PUBLICAÇÕES

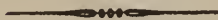
DO

INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRAZIL

CONSELHOS CLINICOS

OU

PRATICA ELEMENTAR

DA

HOMŒOPATHIA

TOMO I

Rua de S. José n. 59 — Rio de Janeiro.

« Et orietur vobis sol meæ justitiæ....
« .... et sanitas, unus ex radiis ejus.

« (*S. Malaquias, cap. IV, v.* 2.º)

« Dr. Mure. »

« Caridade sem limites.
« Sciencia sem privilegio.

« Dr. A. J. de Mello Moraes. »

« Res non verba.

« Dr. Sabino O. L. Pinho. »

UM CONTRASTE NA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

« O governo mandará destinar uma das salas do lazareto estabele-
« cido na ilha do Bom-Jesus para nella se recolherem os doentes de
« febres que se quizerem tratar homœopathicamente, para o que cha-
« mará o medico homœopatha que lhe parecer mais habilitado.

« Moraes Sarmento.»

(*Sessão de* 21 *de Fevereiro de* 1850.)

« Se passar a emenda additiva do Sr. Moraes Sarmento, — accres-
« cente-se : — e outra sala onde os doentes, que quizerem, serão tra-
« tados pela uromancia, em outra pela medicina dos feitiços dos pretos
« da costa d'Africa, em outra pela medicina cabalistica dos haikins da
« Persia, em outra pelo mesmerismo, em outra pela hydrosudopathia,
« em outra finalmente pela medicina herbolaria dos nossos indigenas.

« Dr. Jobim. »

(*Sessão de* 23 *de Fevereiro de* 1850.)

A PRATICA ELEMENTAR

DA

HOMŒOPATHIA

PELO DOUTOR MURE

OU

CONSELHOS CLINICOS

para qualquer pessoa, estranha completamente á medicina, poder tratar-se, e a muitos doentes, conforme os preceitos da homœopathia, confirmados pelas experiencias dos Doutores

Ægide, Alther, Arnold, Attomir, Baudis, Benstein, Bernhardi, Betmann, Biginelli, Bigel, Bœnninghausen, Brenfleck, Caravelli, Cauwers, Charrnieri, Chio, Chuit, Clayrar, Clement, Croserio, Denicé, Des Guide, Diehl, Dufresne, Duhamel, Duplat, Elwert, Emmerick, Errahdt, Engelhardt, Fielitz, Frank, Gaspary, Gastier, Griesselich, Gross, Gueyrard, Guyton, Hartlaub, Hartmann, Heichelheim, Herring, Hirsch, Hoffendahl, Hoffmann, Horneburg, Hutaud, Jahr, Kammerer, Kasemann, Knorre, Knetschmar, Kopp, Kramer, Libert, Lewert, Loescher, Malaise, Merelier, Martini, Molin, Muhlenbein, Muller, Neumann, Nitack, Peschier, Pleyel, Rhau, Rochl, Romani, Rosenthal, Ruchert, Rummel, Saint Firmin, Saladin, Scheling, Schelihemmer, Schleicher, Schroen, Schule, Schuter, Schutz, Schwah, Schweikest filho, Seidel, Shindler, Shwartz, Sodenberg, Solier, Sonnemberg, Spoher, Stapf, Stegemann, Tessier, Thorer, Tietze, Timbart, Trinks, Weber, Weigel, Weith, Widenhorn, Widermann, Wolf.

SEXTA EDIÇÃO

POR

JOÃO VICENTE MARTINS

Primeiro secretario perpetuo do Instituto homœopathico do Brazil.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE PINHEIRO & C., RUA SETE DE SETEMBRO N. 165

1865

DOUTRINA

DA

ESCOLA HOMŒOPATHICA DO BRAZIL

PELO DR. B. MURE

EXPERIENCIA NO HOMEM SÃO

A sciencia é unica em sua essencia; todavia seus diversos ramos (que se chamão sciencias), sem deixarem de ter relações intimas e mutuas, têm cada qual um dominio separado. Por isso o dominio da medicina é a sciencia do homem, da organisação, da vitalidade humana. Eis a sua especialidade, sua força e gloria, e todas as tentativas feitas para tirar ás sciencias accessorias o conhecimento das virtudes therapeuticas de uma substancia são, não sómente inuteis, como absurdas e ridiculas. A observação do physico, o cadinho do chimico, as classificações do naturalista, nenhuma relação têm com o jogo das funcções vitaes.

Para determinar-se a acção medicinal ha um só preceito racional a seguir-se — é observar o effeito dos remedios sobre a organisação humana. — Tal é a vereda que seguirão os dous maiores genios que se occupárão em alliviar os soffrimentos da humanidade, Hippocrates e Hahnemann. O primeiro na infancia da arte occupou-se em estudar o effeito dos medicamentos administrados á cabeceira dos doentes, e em reconhecê-los bem para os saber applicar nos casos semelhantes. Esta marcha era sábia: nas obras do medico de Cós traduz-se ella sob mil expressões differentes: seguir a marcha da natureza, respeitar e favorecer as crises, são idéas puramente homœopathicas. Achamos no tratado Περι τοπων και ανθρωπων a passagem seguinte, mais explicita que tudo aquillo que Hahnemann pôde avançar: « E' pelos semelhantes que as doenças se desenvolvem, e é pelos semelhantes

que ellas são eliminadas fóra dos corpos dos doentes... E' com os vomitorios que se curão os vomitos. » Bastava generalisar este facto isolado, e a homœopathia, para fortuna da humanidade, teria apparecido tres mil annos antes sobre a terra, ou teria prevenido muitas dôres. Porém esta marcha prudente não foi seguida. Os discipulos de Hippocrates separárão-se della gradualmente. Galeno formulou o principio *contraria contrariis*. Os medicos, em vez de favorecerem a solução das crises, occupárão-se mais em combater as molestias do que em oppôr-se ao seu desenvolvimento. A mortifera allopathia constituio-se, e todas as esperanças de allivio se perdêrão para a humanidade soffredora.

Hahnemann em nossos dias preencheu o que Hippocrates tinha embalde tentado; porém quanto sua maneira de proceder não é preferivel! Quanto é mais directa a vereda que elle escolheu! Hippocrates tinha apenas estudado as doenças; Hahnemann occupou-se principalmente do homem no estado são.

Só por uma colheita de factos *a posteriori* Hippocrates podia entrever as qualidades de um medicamento: Hahnemann, por um trabalho *a priori*, os estuda no homem são, e determina a sua applicação a todos os casos morbidos a que elles correspondem. Um amontôa factos cuja lei commum entrevê apenas; o outro estabelece um principio geral, ao qual se devem submetter todos os factos particulares. Um assenta as bases do empyrismo, o outra a theoria medica; Hippocrates creou a arte, Hahnemann a sciencia de curar. Hahnemann, creando a pathogenesia, esta base da verdadeira medicina, completou a physiologia e aparentou-a com a pathologia.

Emquanto todos os conhecimentos medicos se apoiavão igualmente na experiencia clinica e no estudo do homem normal, a therapeutica só, arrastando-se vergonhosamente no carril da rotina, baseava-se ainda na observação das doenças: que medico teria ousado fallar de anatomia pathologica, e confessar que ignorava e desprezava a anatomia normal? Entretanto via-se todos os dias os mais illustres praticos opporem ás doenças substancias cuja acção pura lhes era profundamente desconhecida.

E' uma verdade dura de enunciar, e comtudo é certo que a medicina, tão brilhante em certas relações, está nesta abaixo de todas as sciencias, de todas as artes. Não ha industria tão obscura, cujo artista não experimente os seus instrumentos antes de os empregar. O architecto estuda a resistencia e a tenacidade dos materiaes que entrão em suas construcções; o marceneiro, a direcção e a natureza das fibras da madeira; antes de mostrar suas côres na téla, o pintor as prepara e experimenta em sua palheta. O medico só empregava instrumentos desconhecidos, e era entretanto a vida do homem o fim de sua arte!

E são os medicos que, a proposito de experiencias puras, fallão

de humanidade. Disserão que era barbaro expôr homens sadios a experiencias perigosas; e não se tem nos hospitaes administrado a centos de doentes drogas cujo effeito é desconhecido, com a fraca esperança de que o acaso porá uma vez a doença diante do seu remedio apropriado ?!

O homœopatha não pensa assim. Prodigo de sua saude para os progressos da sciencia, é avaro das dôres de seus doentes. Pensa que é melhor provocar um incommodo n'um homem com saude, do que arriscar a vida de centos de infelizes, e acha na sublimidade de seu fim a coragem e a perseverança necessarias para sujeitar-se a todos os sacrificios. Oh! se soubessem que prazeres desconhecidos trazem estes trabalhos pacientes e solitarios, pelos quaes o homeœopatha arranca á natureza o segredo das virtudes curativas de um medicamento, invejarião a nossa sorte em vez de lamenta-la. Cada passo nesta carreira nos revela factos, dos quaes cada um é um novo beneficio para a humanidade, e nos ensina a vencer uma de suas dôres; e estas descobertas não são destinadas a um brilho ephemero, não se applicão sómente á época actual, porém serão recebidas com transporte por nossos descendentes, e transmittidas de geração em geração pelo reconhecimento de todas as idades.

Agora que a necessidade da experiencia pathogenetica está estabecida, abra-se uma materia medica ordinaria e a de Hahnemann, para apreciar a differença dos resultados. Em uma achar-se-hão algumas indicações confusas, baseadas em tradições, prejuizos vulgares, asserções contraditas no mesmo instante por affirmações contrarias; emfim, segundo a expressão de Bichat, que era conhecedor, « uma mistura absurda, um montão incoherente de opiniões contradictorias. » A de Hahnemann, baseada no estudo dos factos, apresenta um quadro fiel da acção de cada medicamento. O observador descreve com minuciosidade todas as mudanças apreciaveis que elle produz em cada apparelho, em cada orgão da economia; não contente de entrar em particularidades inauditas para um medico da escola, por sua minuciosidade e exactidão, elle abre regiões novas e desconhecidas. Destina ás sensações uma parte tão extensa como a que se concedia outr'ora ás lesões materiaes. Estuda as modificações do somno, a natureza dos sonhos, e emfim chega ao campo, desconhecido até aqui pelo medico, da pathogenesia moral. Descreve os vôos da imaginação, a natureza das idéas, e as tendencias de paixão, que toda a substancia produz de um modo especifico na alma humana.

Graças a este trabalho, póde a medicina emfim attingir o tratamento das molestias mentaes, para o qual a impotencia dos meios grosseiros da allopathia é muito notoria. Por este trabalho, nas doenças ordinarias, um homœopatha, irresoluto sobre a escolha de um medicamento, acha muitas vezes o meio de fixar-se de uma maneira definitiva.

LEI DOS SEMELHANTES

Tentámos dar idéa do que era a materia medica pura. Seguiremos agora as consequencias praticas que emanão deste immenso trabalho.

Ha um facto de que os allopathas pretendem ter algum conhecimento, ainda que a sua pratica prove não terem elles tirado o menor partido no interesse de seus doentes; é que todo o medicamento produz duas sortes de effeitos mui distinctos, um primitivo, e o outro secundario. E' verdade que para fazer-se tal distincção entre os effeitos multiplicados de uma substancia, e para classificar em duas categorias os centenares de symptomas que ella produz, seria preciso primeiramente estudar estes effeitos: Hahnemann sendo o unico, o primeiro que expoz em todas as suas particularidades a historia pathogenetica de um medicamento, é por isso tambem o primeiro que os póde distinguir, apreciar e classificar.

Duas questões se apresentão ao nosso espirito: 1°, que differença ha entre o effeito primitivo e o effeito secundario de um medicamento? 2°, qual destes effeitos se ha de oppôr á molestia? Estas questões, que elle fazia a si, resolveu-as com felicidade e ousadia de genio, a que devemos a idéa mais preciosa que sahio de cerebro humano, o principio da therapeutica humana, a lei dos semelhantes.

A vida é o complexo de forças que resistem á morte, disse Bichat. Esta definição, muitas vezes criticada, não foi ainda substituida por outra mais feliz. O homem é com effeito um ser passageiro, cuja vida consiste em reagir contra as forças externas, que mais tarde ou mais cedo acabão por vencê-lo. A reacção energica e facil é a saude: a reacção difficil ou desordenada é a doença. Ora, toda a substancia medicamentosa produzindo primeiramente um effeito primitivo ou directo, produz mais tarde um segundo ou indirecto, quando a reacção do organismo se pronuncia. Ora, este effeito é simples e puramente o inverso daquelle que se tinha manifestado a principio. Assim, quando um homem tem mettido suas mãos em agua nevada, sente um calor ardente quando a primeira impressão se dissipa; este simples facto, desprezado pelo vulgo, é a expressão da lei importante que distingue os corpos vivos da materia inorganica.

Effectivamente, todas as vezes que tratardes de um corpo sem vida, as leis da chimica e da physica lhe serão applicaveis em toda a pureza; mas, quando fôr de um corpo vivo, deveis esperar uma reacção que produz um resultado inteiramente opposto. Dahi procede a grande divisão entre a natureza morta e a natureza viva, que Hahnemann primeiro enunciou e formulou em corpo de doutrina, reservando a lei dos semelhantes como unica applicavel a tudo o que tem vida. Tambem a elle deve a humanidade o ter medicos; porque erão dignos de tal nome os homens que applicavão á humanidade a lei da materia, ou

que, por um cego empyrismo, empregavão indifferentemente os meios mais contraditorios, e só devião ao acaso raras e incompletas curas?

Não nos demoraremos sobre a superioridade do principio similar, e sobre o absurdo do dos contrarios. Se o tratamento allopathico produz algum effeito em seu começo, quem não sabe que este allivio momentaneo traz comsigo perigosas consequencias? Seus funestos effeitos sobre a saude publica e privada são muito evidentes para se provarem. Feliz o pai de familia que sabe desviar de sua casa uma perniciosa medicação! As frescas côres de seus filhos testemunhão sufficientemente que a allopathia não esgotou com seus meios perturbadores as fontes de sua vida nascente.

Quanto ás nações, não têm ellas visto renovar-se em todas as épocas, e sob todas as fórmas, a impotencia absoluta da medicina? Que epidemia, que contagio foi jámais detido pelos recursos da arte? Nenhum, e a nossa época não tem sido mais feliz. Os typhos, a febre amarella, o cholera, e mil outros flagellos se desencadêão á porfia, sem que as phrases pomposas das academias possão arrancar-lhes uma só victima. A mesma peste está todos os annos ás portas da Europa sábia, sem que se tenha descoberto tratamento algum proprio a salvar aquelles que ella ataca. Porém, sem fallar de flagellos insolitos, porventura são as nossas cidades isentas de molestias não menos terriveis, ainda que mais lentas em seus cursos? O immenso cortejo das doenças chronicas não é uma prova multipla da inutilidade da allopathia?

Ahi está a tisica: ella não sorprende nem o medico, nem o doente. A morte, que traz comsigo, vem com passos lentos; vêde-a approximar. Salvai, salvai a victima que ella ameaça. Não: nada podeis fazer a favor della, nem a favor de vós mesmos, e é ao redor de vós, é sobre vós que a morte descarrega seus mais duros golpes.

Algum allopatha indignado exclamará que se exagera a impotencia da sua arte. « Quanto são reaes as conquistas da medicina moderna: como são immensas. Quanto a vaccina tem domado um horrivel flagello. » Toma-se porventura a vaccina por um facto allopathico? Póde-se desconhecer em seus beneficios uma emanação da homœopathia? Lei dos semelhantes, simplicidade do meio, pequenhez da dóse, não reune a vaccina tudo para a collocarmos nos factos puramente homœopathicos? Se duvidais disto abri os olhos, e reconhecei em Jenner um precursor providencial de Hahnemann e na vaccina um ramo destacado do tronco salutar da homœopathia.

Não multiplicaremos mais as provas praticas da lei homœopathica, de que démos a prova pelo racioninio.

Hahnemann deu-se ao trabalho de ajuntar um numero consideravel de curas homœopathicas devidas ao acaso, e o que mais frisante se torna é que, abstendo-se cuidadosamente de consultar a sua materia medica, elle tira sómente á antiga medicina a historia do tratamento

e o enunciado dos effeitos primitivos do medicamento escolhido, arrebatando assim á allopathia a confissão de sua derrota e impotencia. E' impossivel percorrer esta admiravel collecção de factos sem sentir-se penetrar a convicção no espirito; e convidamos todos os amigos da verdade a comprova-lo. Nós preferimos dar da lei dos semelhantes uma demonstração, que, sendo mais geral e baseada sobre considerações physiologicas, terá porventura mais autoridade.

Os factos, comquanto isolados, provão por si muito pouco. Não constituem uma verdade fecunda senão quando esclarecidos por um principio geral. Ora, que principio mais comprehensivo póde offerecer ao medico do que o que constitue a vitalidade humana?

Nada póde escapar-lhe. Por aqui removemos esta objecção vulgar, que a homœopathia póde ser boa em certos casos, e a allopathia em alguns outros. Quando actuardes sobre corpos inanimados, empregai a lei dos contrarios, eis o processo do chimico, do physico e do esculptor; mas quando tiverdes de modificar de uma maneira duravel a vitalidade humana, quando quizerdes obrar como medico, ha só um meio a empregar, que é o dos semelhantes.

Assim, louvores a Hahnemann; a therapeuthica, que é toda a medicina, acha-se elevada á categoria de sciencia. Tem um principio proprio, pelo qual póde explicar a acção das substancias que emprega, dar conta dos successos e dos revezes a que deve uma existencia independente e o bello nome de homœopathia, que deve ser um dia tão suave e tão precioso á humanidade. A antiga medicina deve a Hahnemann uma apparencia scientifica, e um nome geral que lhe faltava. A palavra allopathia, com que elle a caracterisou, é finalmente a expressão mais feliz sob que se póde reunir um complexo tão monstruoso de opiniões oppostas ou contraditorias. E' um estandarte á roda do qual ajuntou todos os seus inimigos espalhados, e com elle pôde emprehender contra elles um combate regular. E' este um penhor de successo; porque póde-se alcançar e combater um exercito, emquanto que uma multidão escapa a todo o ataque geral. E' verdade que sem a homœopathia esta coordenação imperfeita não existiria.

Assim, quando o sol apparece no horizonte as sombras se distinguem da luz; antes deste instante tudo estava confundido na mesma noite.

DAS DÓSES INFINITESIMAES

Um ultimo caracter faltava á nova arte: o caracter do infinito. E' este o signal certo da reforma operada sob a influencia christã: todas as sciencias do passado são limitadas e materiaes, as do futuro levão todas o homem á idéa do infinito, deixão entrever a imagem omnipresente da Divindade. A astronomia esmaga o homem pela im-

mensidade dos céos; os infinitamente pequenos, que o microscopio do physico nos revela, não são menos admiraveis; a theoria das ondulações da luz tornou apreciaveis quantidades de uma pequenhez inaudita; o olho do homem recebe sobre a retina a impressão dos astros semeados no espaço: uma esphera de mil e quinhentos milhões de leguas vem pintar-se sobre uma superficie de linha e meia.

A arte de curar, que se exerce sobre organisações exaltadas pelo soffrimento, não devia, por mais forte razão, sahir do dominio estreito da materialidade, e adiantar-se com um vôo ousado ás sciencias progressivas no campo immenso do infinito? Não era até hoje assim. Pelo contrario, é opinião commum, e de alguma sorte justificada, que os estudos medicos têm uma tendencia materialista, e que a fé religiosa recebe golpes reaes dos estudos physiologicos. A homœopathia põe um termo a este triste estado de cousas, e colloca a medicina, tão degradada hoje, no lugar que nunca deveria ter deixado. Tão ousado como os discipulos de Lewhenhœck e de Galilêo, o discipulo de Hahnemann faz nos campos do infinito suas mais preciosas conquistas scientificas. Divide a materia e a subdivide de um modo prodigioso. Não sómente marcha a par do physico armado com o seu microscopio, porém, muito tempo depois que este se detem admirado diante da serie indefinidamente decrescente dos seres, mostra ao homem maravilhado que a acção pathogenetica continúa a manifestar-se de uma maneira apreciavel sobre os tecidos vivos, e póde ou alterar a saude humana, ou restabelecê-la quando ella é alterada.

Graças a esta descoberta sublime, a maior das de Hahnemann, e que a época actual não está no caso de julgar em seu justo valor, o caracter das sciencias medicas está completamente mudado, e sua influencia sobre as idéas philosophicas e religiosas não será menor que sobre o bem-estar physico do homem. Graças a esta influencia, a medicina reapparecerá em seu verdadeiro lugar; e a cirurgia, sem deixar de ser uma arte util e respeitavel, será novamente subordinada a esta irmã mais velha, que eclipsa e domina hoje. Não tememos dizer que o dominio da cirurgia será, com a reforma medica, infinitamente restricto. A cirurgia, é preciso dizê-lo, não vive senão dos erros da medicina. Reduzida a occupar-se com as lesões externas produzidas pelos accidentes, perderá os nove decimos do seu imperio actual, deste imperio que se póde tambem chamar, como Dante, *la città dolente* do homem, e que a etherisação acabará talvez de roubar-lhe em totalidade.

Veremos, tratando da pharmacologia, por que meios praticos Hahnemann chegou a descobrir e generalisar o emprego das dóses infinitesimaes. Esta descoberta é, a nossos olhos, o mais lindo florão da sua immortal corôa.

BASTA APPLICAR UM SÓ REMEDIO DE CADA VEZ

As velhas tradições se alterão, dizem as cabeças fortes da faculdade. Existem comtudo em nossos dias cadeiras em que não só se enuncia aos estudantes que elles podem administrar aos doentes medicamentos cuja acção pura é profundamente ignorada, mas ainda prescreve-se de misturar, sem nenhuma lei fixa, todos estes elementos desconhecidos para os lançar á matroca no corpo humano; e este abominavel ultraje á logica se chama uma arte, a arte de formular; arte que tem suas regras, suas excepções, seus principios; arte que progride, modifica-se e transforma-se; arte que é o complemento da educação medica. Ha medicos que formulão elegantemente. Ha formulas mais ou menos brilhantes; ha algumas antigas e desusadas; tambem as ha pedantes. Feliz o doente quando as mais elegantes e mais triviaes não encerrão compostos capazes de expôr ou de destruir a vida! Feliz o medico cujo pharmaceutico vigia e repara os erros, e os ajuntamentos de substancias que não podem estar juntas! Quantas vezes a composição receitada para fazerem-se pilulas não se acha liquida, emquanto por compensação póde servir-se em um prato o looch, que devia beber-se ás colhéres!

Estes inconvenientes são graves, porém pouca cousa em relação aos que a complicação das formulas traz comsigo. Quando os primeiros homens procurárão remedios a seus males, oppuzerão uma só substancia a cada doença. O reino vegetal fornecia os principaes materiaes a estas medicações innocentes, e dahi vem o nome de *simpleses* dado ás plantas consagradas a este uso. O resultado de cada tratamento se transmittia pela tradição oral, ou por inscripções votivas appensas no templo de Esculapio, cujas columnas tornavão-se assim um memorial therapeutico popular. A arte de curar, reduzida a uma pratica tão vulgar, deve parecer muito desprezivel aos doutos Esculapios do seculo XIX, cuja bibliotheca encerra, bem como a memoria, milhares de volumes. Vejamos de que lado estava a verdadeira riqueza.

Emquanto o medico administra um só medicamento por cada vez, póde apreciar aquelle que se mostra mais efficaz em cada doença que trata, e, se o fructo de todos os seus tratamentos parciaes é reunido e coordenado, póde dahi deduzir conhecimentos empyricos que o guiem nos casos analogos que se apresentarem á sua vista. Esta marcha é sem duvida muito longa e imperfeita; ella teria exigido muitos seculos para obter os resultados que Hahnemann obteve em vinte e cinco annos; mas emfim tambem elle levava ao fim, e teria moderado muitos soffrimentos. O orgulho e a impaciencia, tão naturaes ao espirto humano, o retirárão logo de um methodo tão natural. Derão-se successivamente muitos medicamentos differentes na mesma doença, e emfim algum medico, que seus contemporaneos tomavão talvez por um

grande homem, imaginou misturar muitos, e administra-los simultaneamente. Erro immenso! falta irreparavel! que os soffrimentos de tantos biliões de creaturas humanas cruelmente têm expiado!

Dahi por diante foi impossivel distinguir que substancia tinha mais contribuido a uma cura; toda a observação se tornou incerta, e a arte de curar, fechada em um circulo vicioso, cahio debaixo do mais grosseiro empyrismo.

Perseguido pelo sentimento de sua ignorancia sobre as qualidades proprias de cada medicamento, o medico acreditou bastar a esta ignorancia multiplicar o numero de seus meios de acção, como se o resultado de muitos elementos desconhecidos não fosse ainda mais obscuro que o de um só. Outras vezes o medico pensa diminuir a acção de uma substancia reconhecida util n'um caso dado, ajuntando-lhe um antidoto; mas que meio tem elle de obrigar o antidoto a neutralisar sómente as propriedades nocivas e respeitar as propriedades curativas?

Desviemos nossos olhos deste espectaculo vergonhoso. Todos os dias o numero de formulas complicadas diminue mesmo entre os medicos; ellas achão cada vez mais raros e mais fracos defensores. A allopathia resente-se gradualmente da influencia salutar da grande reforma de Hahnemann. Examinemos os principios estabelecidos por este grande homem.

Os effeitos de muitas substancias administradas simultaneamente não se manifestão em sua pureza e totalidade, mas produz-se um effeito mixto completamente novo, e que se não póde determinar por previsão alguma.

Toda a substancia experimentada no homem são dando origem a milhares de symptomas, não é necessario administrar muitas para corresponder aos differentes symptomas de uma doença. Com pouco estudo a materia medica pura fornecerá sempre *um* medicamento que corresponda á maioria dos symptomas e *só* modifique bastante a doença para que a natureza possa desembaraçar-se por si mesma do incommodo que a opprimia. Se elle é improprio, nenhum correctivo poderá remediar este defeito capital. Finalmente, se tomardes por adjuvante um medicamento que produza effeitos analogos aos da base, escolheis sem duvidar o antidoto mais capaz de neutralisar seus effeitos, porque a homœopathia nos ensina que os semelhantes destroem os semelhantes. O correctivo póde pelo contrario exasperar ao mais alto grão os effeitos que deve acalmar, e produzir outros directamente contrarios aos que delle se espera. Emfim, os erros podem compensar-se ou multiplicar-se um pelo outro; mas quem poderá jámais esclarecer semelhante confusão? Feliz o doente quando o acaso reune substancias que se neutralisão mutuamente! Feliz o medico que faz o menos mal possivel! Quanto aos excipientes, a homœopathia é obrigada a lançar mão

delles; mas, neste caso, não recorre ás substancias medicinaes: a agua distillada, o assucar de leite, e quando muito o alcool, são as substancias que empregará nesse mister, porque outras não conhecemos menos activas.

Em todo o caso o medico homœopatha emprega uma só substancia de cada vez, e espera que a sua acção se acabe para administrar outra. Assim nesta questão das formulas, na apparencia pouco importante, vêm resumir-se, cada uma por seu modo, as duas doutrinas oppostas: a allopathia com a sua confusão, sophismas e falta absoluta de principios; a homœopathia com as suas regras simplices, precisas, e a *unidade* sublime de sua verdade magestosa. Que contraste admiravel! a homœopathia, que conhece tão bem os effeitos caracteristicos de cada medicamento, declara a impossibilidade de descobrir o resultado commum que resultaria de sua mistura; a allopathia, que não tem mais que noções incertas e confusas sobre o mesmo objecto, não teme augmentar esta obscuridade profunda combinando elementos desconhecidos. Quanta gravidade e apreço a homœopathia dá á saude dos doentes, tanto a allopathia mostra profundo desprezo pela vida dos homens.

DYNAMISMO VITAL E LEI PHYSIOLOGICA

O que acaba de dizer-se basta para uma exposição pratica, e para as principaes applicações da doutrina de Hahnemann. E' o resumo das instrucções elementares publicadas no Brazil para as pessoas alheias á medicina; mas não bastava para uma escola em que a theoria deve inspirar e adiantar a pratica. Deviamos a nossos alumnos uma concepção superior do principio da vida. Deviamos á homœopathia levantar o véo que encobria ainda sua ultima palavra ás vistas dos homens; deviamos desenvolver em toda a extensão a idéa profunda contida na palavra *dynamismo vital.*

A nova lei physiologica, exposta sómente em cursos e conferencias particulares, foi pela primeira vez exposta publicamente na these do Sr. Ackermann, sustentada a 2 de Julho de 1847. Extrahiremos alguns fragmentos della:

« A homœopathia é a doutrina vitalista por excellencia. Ella repelle as acções chimicas e physicas, pelas quaes tendem os medicos ainda hoje a explicar o jogo das funcções. Nega a acção directa dos medicamentos no acto therapeutico; só reconhece effeitos secundarios, devidos á natureza; em uma palavra, na lei therapeutica ella só vê a reacção vital.

« Mas será só neste ponto que deve consistir a reforma? Acaso a physiologia vulgar é mais racional que a therapeuthica? Todas as idéas de secreção, de infiltração, de assimilação; todas estas extravagancias dos chimicos, que ameação excluir a medicina da physiologia, como

os cirurgiões a excluirão da therapeutica, não são porventura inconciliaveis com a essencia da nova arte de curar?

« O Dr. Mure não hesitou em resolver este problema capital, atacando a idéa vulgar da assimilação, e dando uma nova theoria da nutrição. Uma cousa evidente é a insufficiencia das theorias actuaes para explicar este acto maravilhoso. — O corpo não augmenta de volume na razão dos alimentos ingeridos. — A's vezes observa-se uma emaciação progressiva nos individuos que tomão grande quantidade de alimentos, emquanto outros engordão comendo muito pouco; e a vida sustenta-se durante muito tempo sem alimentação apreciavel. Acostumamo-nos a uma abstinencia prolongada. A dieta morbida, nas febres nervosas, e em muitas outras doenças, não impede a persistencia da vida. A excitação produzida pelas bebidas alcoolicas suppre até certo ponto a falta de outro alimento. As paixões, as commoções violentas, o excesso de alegria ou de pezar, os trabalhos excessivos de espirito, produzem o mesmo effeito, e destroem todos os systemas sobre a assimilação. Os alimentos restaurão pela simples presença na boca e no pharynge. Uma sensação de força e bem-estar percorre o corpo da pessoa mais enfraquecida pela abstinencia muito antes que os alimentos tenhão descido pelo esophago.

« Os mais variados alimentos produzem um chylo identico. No Europêo omnivoro, no Cosaco, que só come substancias gordurosas, nos Laponios e Kamschatkenses, que vivem de peixe quasi podre, no Indio, que só come pequenas rações de arroz, a analyse apresenta as mesmas combinações no chylo, na lympha e no sangue. Dizem-nos que o chylo é absorvido; porém accrescentão que os canaes absorventes se furtão, por sua tenuidade, ás indagações microscopicas. Quanto ao sangue vio-se sempre passar elle dos ultimos vasos capillares arteriaes ás ramificações venosas. Nunca foi visto extravasado nos tecidos em que pretendem que se fixa e se torna fibra muscular ou parenchymatosa. E, quando o vissem, estarião acabadas todas as duvidas? Quantos compostos organicos ha cujos elementos não existem no sangue, ou se achão nelle em quantidade muito fraca? o azoto, por exemplo!

« Magendie provou que um animal morrerá nutrindo-se uniformemente de alimentos não azotados. Mas, nutrido uniformemente de alimentos azotados, morre igualmente. Os saes calcareos que entrão na composição dos ossos achão-se acaso no chylo? Tem-se alimentado, com o maior cuidado, gallinhas com substancias inteiramente desprovidas de cal, e ellas não cessárão de pôr ovos que contém cal. O fluido sanguineo não contém um atomo de gelatina, nem de phosphato calcareo, entretanto os tecidos fibrosos e os ossos são em grande parte compostos de phosphato de cal.

« Os physiologistas querem fazer-nos crer que o feto recebe pelos vasos umbilicaes os elementos necessarios a seu desenvolvimento: mas

como é que, sómente pela influencia do calor, a albumina do ovo produz os ossos, musculos e pennas do pinto, que sahe depois da incubação do interior de uma concha, em que nada póde penetrar de fóra?

« Finalmente, quando perguntamos aos geologos a origem dos immensos depositos calcareos que abundão no globo, respondem-nos uniformemente que são restos de infusorios, ou de conchinhas amontoadas durante a serie dos seculos passados. E' preciso, pois, reconhecer neste facto immenso uma faculdade creadora na terra: e esta força qual é senão a mesma vitalidade dos animaes?

« Desçamos ao reino vegetal: encontraremos as mesmas sorpresas, as mesmas contradições. Ha seculos os alchimistas semeárão grãos de agrião n'uma camada de flôr de enxofre, no fundo de campanula de vidro. Estes grãos, humedecidos com agua distillada, germinárão, deitárão hastes numerosas, de que se extrahio carbono e muitos outros elementos, que se não achão na agua, no enxofre, no ar, ao menos em quantidade sufficiente. Fez-se o mesmo com os cereaes, que contêm silicea, e com todas as especies de legumes. Uma lamina de vidro e a electricidade bastão para desenvolver perfeitamente todos os phenomenos da vegetação. Tanto é verdade que a terra é só uma matriz destinada a envolver as raizes das plantas, que o solo dos paizes antigamente cultivados se elevou constantemente, apezar da enorme quantidade de restos levados ao mar pelos rios.

« A antiga theoria da assimilação material estava destinada a perecer. Não nos hão de mais persuadir que a carne ou os legumes que comêmos hontem tornárão-se hoje fibras sensiveis e vivas do nosso corpo. Era preciso uma nova solução, e foi á homœopathia que o Dr. Mure a pedio. Na questão das dóses elle desenvolveu e applicou mais largamente a lei dos semelhantes. Na questão physiologica elle desenvolveu tambem a idéa da reacção vital, que é a traducção desta mesma lei. Preencher assim as lacunas deixadas por Hahnemann não é oppôr-se-lhe, é restaurar engenhosamente fragmentos esquecidos de um monumento por acabar, é completar, respeitando-o, o plano dictado pela inspiração do mestre.

« Curar, dizia Hahnemann, é reagir.

« Viver é tambem reagir.

« O medicamento é uma causa de reacção.

« O alimento é a mesma cousa.

« Estimulada a tempo, a força vital restabelece o jogo das funcções; estimulada convenientemente, ella entretem a integridade dos orgãos. Cria a fibra vivente, como cria o movimento, o calorico, o fluido magnetico e o pensamento.

« Os medicamentos não têm necessidade de ser materiaes. As dóses infinitesimaes, uma commoção moral, a imposição das mãos, podem restabelecer a saude. Da mesma sorte a nutrição, que na ordem habi-

tual da natureza tem precisão de agentes materiaes, opera-se, como nós dissemos, sob uma acção metaphysica. A alegria, a vergonha, a colera, o estudo, tirão o appetite. Uma febre typhoide alimenta quarenta a cincoenta dias, emquanto que um homem são jejuaria apenas sete ou oito dias sem ser mortalmente atacado.

« Liebig, prova, em nossos dias, como Franklin o fez ha sessenta annos, que o vinho ou cerveja contém muito poucas materias alimentares, e que um obreiro economico aproveita mais em consumir alimentos solidos. Pois bem, milhares de obreiros continuão a beber cada dia um litro de mais de licor fermentado, e a comer uma libra de pão de menos, e achão muito bom este regimen, a despeito dos chimicos e physiologistas.

« Objectárão-nos ultimamente com a experiencia dos ossos de côr encarnada, por uma alimentação de ruiva dos tintureiros. Todos sabem que esta côr é devida a uma interposição das particulas corantes, que se dissipa com uma simples lavagem. A academia das sciencias occupou-se muito tempo com esta questão, que não trataremos para não pôr em duvida a sagacidade de nossos leitores. Materias estranhas podem espalhar-se por entre nossos tecidos: quem pensa em nega-lo? O que nos parece absurdo é que nossos tecidos sejão produzidos por uma assimilação de atomos vindos de fôra.

« E' na occasião das reacções que os alimentos nos provocão, que os nossos orgãos crescem e se desenvolvem. E' um erro grosseiro acreditar que os elementos se incorporão e identificão comnosco; mas este erro era natural em épocas materialistas, em que o testemunho dos sentidos era tudo para a humanidade, em que se julgava que o sol gyrava, que os antipodas erão impossiveis, que a lei dos contrarios era applicavel á therapeutica, que a combustão era um desprendimento do phlogistico, que o ar não era pesado, que a natureza tinha horror ao vacuo.

« Este erro era natural, como o do professor que crê infundir lições novas a um discipulo por seu ensino, emquanto realmente só póde excitar a intelligencia a reagir sobre si para que ella ache as mathematicas, o direito, o sentimento do bello, a noção de Deos e da ordem universal, em uma palavra, tudo o que o mestre explicador julgar ensinar-lhe.

« Sim, força vital, alma, intelligencia, o homem tem tudo de si. Por isso nada póde comprar a preço de ouro, como aconteceria se a nutrição fosse uma assimilação de materiaes estranhos. Saber, genio, talentos, virtudes, força, belleza de corpo, a riqueza poderia tudo adquirir se tudo viesse de fóra. Haverião no mercado alimentar generos privilegiados que desenvolverião raças de gigantes; no mercado academico haverião methodos substanciaes, que em pequeno volume conterião todos os succos do saber, e convenientemente dirigídos desen-

volverião intelligencias colossaes. Consola-te, filho do pobre, que um pão grosseiro nutre, e para quem os Bossuets e Fénélons não escrevêrão ensino sublime! Consola-te! é em ti que reside a origem de todo o saber e de toda a vida! Não serás cria da faculdade, nem discipulo do genio, mas és por ti mais que isto, és filho de Deos: é Hahnemann, é Jacotot, depois de Christo, quem t'o diz; e se quizeres obterás de teu pai mais que os filhos dos reis: elle nada recusa á simplicidade do coração, á fé, á vontade, á oração.

« Sim, por mais que digão, o homem é, antes de tudo, uma vida. isto é, alguma cousa inteiramente individual, que não admitte aggregado estranho. E' muito mais impossivel conceber que um só atomo do mundo exterior se ajunte a nossos tecidos vivos, do que achar relação commum entre um arco de circulo e a linha recta, entre a morte e a vida, entre a materia e o espirito. Longe de procurar em nosso organismo o complemento das leis physicas e chimicas, nós só vemos um desmentido continuo dado a estas leis pelo triumpho não interrompido da vida, desde o nascimento até á morte.

« Por muito tempo os medicos materialistas considerárão o corpo humano como um relogio, um clepsydro, ou uma machina de vapor. E' tempo de elevar-se a uma noção mais alta. Faisca de omnipotencia divina, a força vital, por uma simples emanação de sua virtude intima, manifesta-se por um corpo material, no qual palpita, e que engrandece nos limites que lhe são impostos, e que deixa perecer quando um poder superior a tem chamado a revestir nova fórma para preencher outros destinos.

« O dom creador, esse sublime attributo de Deos, foi evidentemente concedido ao homem, e foi o que os escriptores sagrados entendêrão quando disserão: *Deos creou o homem á sua imagem*. Ora, esta semelhança não póde ser completa senão quando participamos do poder sobrenatural de corporificar as substancias espirituaes, ou ao menos materialisar no tempo a nossa alma immortal.

« Sob este ponto de vista a medicina, que foi nos primeiros tempos o flagello de toda a idéa religiosa, tornar-se-hia o seu mais firme apoio. Cada instante de nossa existencia, cada fibra de nossa carne, tornar-se-hia um milagre incessante, uma prova continua do triumpho do espirito no mundo material.

« Para aquelles que comprehendêrão a doutrina de Kant, e que sabem que o tempo e o espaço são fórmas de nossa intelligencia, a mesma materia não tem existencia absoluta, como os physicos pensão. Ella póde mui bem ser o modo pelo qual os espiritos se manifestão uns aos outros na nossa esphera phenomenal. Ora, a homœopathia, revelando-nos forças vivas em todos os corpos do nosso universo, nos prepara á concepção de uma materia contingente e relativa, de uma materia que a nossa força vital é tambem chamada a crear para preencher certos

usos, e para manifestar-se no tempo. Ao inverso daquelles que querem reduzir a homœopathia a um simples methodo curativo, nós invocamos, com todos os nossos votos, estas relações e esta alliança com a metaphysica e com a theologia. Fallou-se já bastante das sciencias, das doutrinas, das theorias: approxima-se a hora em que devemos ter uma theoria, uma doutrina, uma sciencia, e, presente acima de todas, A IDEA DE DEOS. »

DAS DOENÇAS AGUDAS E DAS DOENÇAS CHRONICAS.

As duvidas deixadas nos espiritos na questão das molestias chronicas, apezar dos magnificos trabalhos de Hahnemann, exigirão da escola do Rio um novo exame deste grave assumpto. De um lado, a necessidade de uma theoria mais desenvolvida, de um ensino mais systematico, e de uma coordenação logica com a nossa theoria das dóses, nos obrigava a isso; do outro lado, a nossa profunda veneração á memoria do mestre nô-lo prohibia, contra a suspeita de um malevolo ataque á sua obra, que nós tinhamos de completar e estender, mas não de minorar ou calumniar.

O que entendemos por *doenças chronicas* é evidentemente differente do que Hahnemann entendeu. Poderiamos, pois, sendo a nossa definição differente, remover toda a difficuldade inventando palavras novas para exprimir os dous pontos de vista sob que consideramos a doença tomada em si mesma, e evitar assim uma apparente contradição com o pensamento de Hahnemann; mas depois de muitas tentativas renunciámos a tal expediente. A noção ligada ás palavras *agudo* e *chronico* é de tal modo inherente ao espirito da linguagem, que não pudemos desligar a palavra da idéa, e pareceu-nos mais facil modificar a linguagem de Hahnemann do que desviar a expressão vulgar do seu sentido habitual.

Isto posto, devemos repetir que a nossa theoria de nenhum modo está em contradição com a de Hahnemann. Occupa-se de uma materia que este grande homem não tratou. Não póde consequentemente ser opposta á sua idéa, que em nada prejudica. Ella é obrigada a empregar em sentido differente palavras destinadas por Hahnemann a outro uso. E' este na verdade um inconveniente que não fomos senhores de evitar; mas não é uma difficuldade fundamental, é uma simples circumstancia na fórma. Adiante indicaremos o meio que imaginámos para remediar este inconveniente.

A distincção entre molestias agudas e chronicas remonta á mais alta antiguidade. Nada de preciso offerece, como era natural, na ausencia da verdadeira doutrina medica; porém a sua universalidade, a sua persistencia através da mudança de todos os systemas, provão que repousa em alguma cousa real. Hahnemann, depois de ter feito taboa rasa de

todas as hypotheses pathologicas, voltou, no fim de sua carreira, a esta classificação binaria, e a dar o primeiro exemplo de systematisação, depois de ter proscripto toda a generalidade, todo o systema.

Ha, disse elle, doenças que, tratadas homœopathicamente, resistirão ao tratamento mais seguido e consciencioso. Estas doenças, pois, têm uma natureza differente das doenças ordinarias, e devem ser tratadas por agentes especiaes. Por immensas pesquisas de erudição, por uma pratica extensissima, Hahnemann achou que todas estas doenças forão procedidas, em épocas anteriores, por uma erupção psorica. E' pois, preciso, para desarraiga-las, achar um medicamento que não só corresponda ao symptoma presente, mas possa tambem neutralisar este virus psorico, latente no organismo desde a repercussão fortuita ou voluntaria da erupção cutanea. Sobre isto Hahnemann publica vinte e duas pathogenesias admiraveis de novos medicamentos, que affirma serem proprios para curar a doença psorica, os quaes, com effeito, entre as mãos de seus discipulos se tornárão um admiravel instrumento de salvação para a humanidade soffredora.

Agora digamos uma palavra de reflexão neste ponto. Encarregados de uma missão de fundação e de ensino, não podiamos, sem abdicar a nossa qualidade de homem pensador, fundar ou produzir senão aquillo que o nosso espirito concebia em totalidade, e admittia sem reserva. Eis-aqui as nossas objecções: ou a lei dos semelhantes deve sempre consultar-se, então a theoria da psora é ociosa, e por isso nociva; ou basta dintinguir uma vez por todas o caracter de uma doença psorica, e combatê-la com UM medicamento especifico, que terá o poder de a destruir em seu germen. Em todos os casos, se admittirmos muitos antipsoricos em lugar de um, perguntamos: por que signaes distinguiremos esta classe de medicamentos? Julgámos entrever na obra das doenças chronicas que por estas entendia-se — as que podem ser curadas pelos medicamentos antipsoricos —, e que por medicamentos antipsoricos entendia-se — os que curavão as doenças chronicas. — Este paralogismo, se não existe no pensamento, existe na fórma. Desejaramos que algum partidista da theoria da psora de Hahnemann esclarecesse este ponto completamente. Elle faria um serviço immenso a milhares de homœopathas, que, como nós, não puderão fazer uma idéa clara do pensamento intimo do mestre.

Como quer que seja, o tratado das molestias chronicas de Hahnemann não deixará de ser uma obra de genio. A escolha dos antipsoricos, que elle levou a 47, na 2ª edição, merecerá sempre tomar-se em consideração nos casos difficeis. Parece-nos tambem que na escolha do remedio dever-se-ha, além da semelhança dos symptomas presentes, procurar cuidadosamente estabelecê-la entre os symptomas anteriores. Finalmente, nos prodigiosos trabalhos de Hahnemann sobre as conse-

quencias da sarna repercutida, nós vemos o esboço de uma classificação natural entre doenças simplices e miasmaticas.

Estas ultimas denominações parecem-nos sómente dever ser substituidas ás de *agudas* e *chronicas*, que uma tradição secular transmittio-nos com um sentido obscuro, mas real, que procuraremos separar dellas. Segundo Hahnemann, uma doença psorica é chronica por si mesma, é chronica desde o primeiro instante da sua innoculação no individuo. As doenças não psoricas, pelo contrario, são sempre agudas ainda quando tenhão durado muitos annos. Estes epithetos não têm relação ao tempo e á duração, porém á qualidade morbida. Ora, fallar assim é fazer violencia á etymologia e á tradição humana, e como julgamos impossivel modificar neste sentido a linguagem corrente, tomamos a iniciativa de uma reforma que augmenta a clareza das idéas, e que cedo ou tarde teria lugar. Se nisto faltassemos ao respeito devido á memoria de Hahnemann, justificar-nos-hiamos pela pureza de nossas intenções, que estão bem afastadas de semelhante proposito.

Quanto a nós, uma doença aguda é a que tem lugar durante o periodo regular de cada agente toxico. A doença aguda de *Coffea*, *Aconitum* e *Ipecacuanha* é de 24 horas; a de *Belladona*, *Sulfur*, *Sepia*, é de 40 a 50 dias; a de *Chamomilla* é de 6; a de *Ellaps coralina* é de 60. Ella é geralmente produzida por um só facto de intoxicação. N'um homem robusto e energico tem uma duração quasi constante. O homem normal succumbe se a acção é muito violenta, ou se não morre reage em poucos dias.

Muitas vezes, comtudo, ou por effeito de uma dóse enorme, ou antes por uma repetição funesta, a reacção não póde estabelecer-se de uma maneira franca. A saude fica vacillante depois do periodo natural da acção toxica. A força vital é vencida. Levanta-se e cahe alternativamente. A vida é lesada em seu principio, e não se desembaraçará nunca por si mesma do inimigo que a opprime e altera. O doente é presa de uma doença chronica (*Χρονος*, tempo), cuja duração é por toda a vida ou illimitada.

Não se diga que esta maneira de ver, puramente theorica, é falsa no ponto de vista medico. O periodo das doenças naturaes já foi fixado, tanto como o das doenças pathogeneticas, das quaes em nada differem. Não se sabe que o sarampão dura 7 dias, a variola 15? O cancro venereo, nas circumstancias felizes, não desapparece depois de 40 dias? etc.

Finalmente, o espirito de observação dos antigos, essa sagacidade quasi adivinhadora, não enunciou um facto de immenso alcance, dizendo que as doenças se tornavão chronicas quando duravão mais de 40 dias? Ora, sabemos pelas experiencias puras que a maior parte dos agentes toxicos tem uma acção que dura 30, 40 ou 50 dias. A intuição instinctiva não póde mais perto approximar-se da sciencia.

Tal é a idéa que julgamos dar das doenças agudas e chronicas; cremo-la mais conforme á natureza dos factos e á essencia da linguagem, que se não deixa modificar, nem mesmo pelo genio. Temos, demais, um motivo e uma prova a favor da nossa opinião: é que a nova nomenclatura adapta-se melhor á theoria das dóses, e esta ultima seria mal interpretada se não se entendesse nesse sentido.

Quanto ás doenças que Hahnemann chamava chronicas, e que chamaremos miasmaticas, accrescentaremos que a syphilis e a sycose não são as unicas affecções que devem ajuntar-se á psora. Ha outros agentes, como as mordeduras de certas cobras, que produzem uma affecção destinada desde o principio a tornar-se chronica. No estado de degradação ao qual tantos seculos de miserias e medicações tão funestas reduzirão a saude humana, ella é de antemão condemnada a succumbir aos ataques que o homem normal teria vencido em alguns dias. Porém este estado é excepcional. Ha numerosos exemplos de individuos que curárão sem tratamento a sarna, a sycose e a mordedura da cobra. A syphilis, que era tão imminentemente incuravel no começo, cura-se frequentemente sem tratamento algum. O mesmo direi da tisica, esse escolho da arte, esse horror das familias. Melhores dias podem apparecer para a humanidade, e a homœopathia é o divino instrumento que apressará a sua vinda, se a ella soubermos recorrer.

Agora que temos uma noção clara da definição das palavras *miasmaticas* e *chronicas*, creio dever accrescentar algumas palavras sobre um novo aspecto das doenças, que importa tambem conhecer exactamente para um emprego razoavel da theoria das dóses. Queremos fallar das diversas fórmas que podem tomar as doenças chronicas, e que chamaremos primaria, secundaria, terciaria, quaternaria, etc., etc.

Uma doença, passando ao estado chronico, tem por caracter especial não poder curar-se pelas proprias forças da natureza. Se um agente homœopathico fernecido por um feliz acaso, o emprego de aguas mineraes, a invasão de uma doença similar, ou um tratamento scientifico, não lhe puzer termo, ella acompanhar-nos-ha até ao tumulo. Mas, nesta longa tortura, póde revestir diversas fórmas. Póde guardar primeiramente o seu aspecto primitivo; depois, quando o tempo parecer ter embotado a sensibilidade de um tecido ou de um orgão, ella póde desapparecer deste ponto debaixo da mais leve influencia. Assim a syphilis affecta successivamente o tecido cellular, as glandulas, os ossos, a pelle, etc. Ora, se a doença perde ás vezes um pouco de sua influencia e de suas dôres nestas transmigrações, torna-se mais tenaz e mais incuravel. O seu tratamento exige um exame muito minucioso dos symptomas presentes e dos symptomas anteriores, e a dynamisação escolhida deve ser cada vez mais alta.

Para resumir-nos, pensamos que a doença deve ser considerada sob muitos aspectos, que classificaremos assim:

PRIMEIRA ORDEM.

Doenças agudas ou *naturaes*, como se apresentão no homem perfeitamente são, quando este se acha affectado de uma doença simples bem determinada, ou quando faz uma experiencia pura.

SEGUNDA ORDEM. — DOENÇAS CHRONICAS.

Primeiro aspecto.

Doenças chronicas ou permanentes, quando o periodo da reacção natural não póde ser regularmente effectuado, e quando a vida é impotente para restabelecer-se por si em sua integridade primaria.

Segundo aspecto.

Doenças miasmaticas. Psora, syphilis, sycose, como as descreveu o immortal Hahnemann, accrescentando-lhe todos os miasmas ou virus que podem, desde o principio, triumphar da força de reacção vital.

Terceiro aspecto.

Fórma primaria, secundaria, terciaria, etc., ou transformação successiva da affecção morbida.

Julgamos ter esclarecido, com esta classificação, pontos ainda obscuros da doutrina homœopathica. Não tivemos em vista atacar a theoria da psora de Hahnemann, que toma, pelo contrario, lugar no nosso quadro, a qual acreditamos tanto mais forte quanto a completamos e augmentamos. Quanto ás novas definições que adoptamos, não admittimos discussão alguma em tal assumpto, visto que cada qual póde servir-se das palavras que quizer, definindo-as antes, e prevenindo o leitor. O uso sómente julga em ultima instancia estas questões de linguagem; e nós, fortes com a tradição e com o sentido geral, não desesperamos de ver a nossa nomenclatura sanccionada pelo porvir. Quanto á necessidade desta reforma, repetimos, ao terminar, que, além da sua urgencia no dominio da idéa, era ella indispensavel como preliminar necessario da nossa theoria das dóses.

PREPARAÇÃO DOS MEDICAMENTOS.

A theoria me ensinou, dizia Dupuytren em suas lições clinicas, que as dóses fraccionadas actuavão mais efficazmente que as inteiras. Trinta annos antes delle Hahnemann tinha sentido esta grande verdade. E' proprio do genio engrandecer e renovar tudo o que abrange. Hahnemann refundio completamente a pharmacologia; purificou-a de todas as praticas confusas de que estava cheia, para dar-lhe regras tão claras e tão precisas como as das outras partes da sua arte. Primeira-

mente estabelece que o fogo é o mais poderoso destruidor das propriedades activas dos medicamentos: todas as manipulações em que este agente é empregado têm por effeito definitivo diminuir a força pathogenetica. Dous processos o substituem com vantagem: a trituração e succussão, ou vascolejamento. Elles tornão-se nas mãos dos homœopathas agentes não menos fecundos em maravilhas do que forão o magnetismo e a electricidade nas mãos dos physicos e dos chimicos. O pharmaceutico homœopathico serve-se para as triturações de graes de porcellana polida, ou simplesmente de vidro, e de espatulas de prata sem liga, ou de marfim, para desprender as particulas adherentes ás paredes do gral. (Os nossos graes são do prophyro mais rijo que ha.)

Para as diluições emprega frascos de vidro com capacidade para conter 150 gottas d'agua, pouco mais ou menos, tapados com rolhas da melhor cortiça.

Da substancia medicinal que deve preparar-se toma-se um grão se é solida, ou uma gotta se é liquida; encorpora-se a 99 grãos de assucar de leite convenientemente purificado, e tritura-se com cuidado durante uma hora, desprendendo, com intervallos regulares, as partes adherentes ao gral. (*Véde Organon*, § 271.)

Um grão da substancia assim preparada, misturado com 99 grãos de assucar de leite, e triturado com as mesmas precauções, fornece a segunda trituração.

Finalmente, um grão desta segunda trituração moido igualmente com 99 grãos de assucar de leite, durante uma hora, fornece a terceira, na qual só existe um decimo-millionesimo de grão da substancia empregada no principio.

Por mais fraca que essa fracção pareça, como a substancia medicinal adquire pela preparação tanto em qualidade quanto perde em quantidade, Hahnemann, que, apezar de seus esforços, experimentava sempre aggravações, procurou um novo meio de attenuar estes medicamentos. Foi então que recorreu ás diluições que vamos descrever.

Como o assucar de leite se dissolve mal no alcool, toma-se um grão da terceira dynamisação, e dissolve-se em 50 gottas d'agua distillada. Quando a dissolução é completa, ajuntão-se 50 gottas de alcool a 36°. Sacode-se com força um determinado numero de vezes, e tem-se a primeira diluição ou quarta dynamisação do medicamento. Toma-se uma gotta desta preparação, e põe-se em um frasco com 99 gottas de alcool a 36°, sacode-se e tem-se a quinta dynamisação. Toma-se do mesmo modo uma gotta desta para a sexta, e assim indefinidamente até á trigesima, á centesima e millesima dynamisação.

O numero de sacudidellas prescripto por Hahnemann foi a principio de dez; mais tarde de duas sómente, e emfim de trezentas no ultimo periodo de sua pratica.

Tal é o processo ordinario; mas a tenacidade de algumas substan-

cias, como a noz-vomica, a fava de S. Ignacio, etc., oppondo-se á sua trituração, o manipulador foi obrigado a renunciar para ellas ao emprego do gral, e a começar do principio a preparação do medicamento pela via humida, misturando uma gotta de sua tintura alcoolica com 99 grãos de alcool, que sacudia para fazer a primeira diluição, e assim por diante para as seguintes.

Como este processo é mais simples e menos incommodo, tem gradualmente usurpado o lugar do primeiro em muitos casos em que não era rigorosamente necessario. O medico por seus trabalhos, o pharmaceutico por sua indifferença, têm sido levados a procurar igualmente meios mais expeditos. Assim muitos vegetaes são submettidos a esta preparação defeituosa (*).

Tal era o estado da arte pharmaceutica quando começámos os nossos trabalhos de propagação na Sicilia. Deviamos nesta occurrencia abranger a pratica e a theoria. Livros, medicamentos, ensino oral, graças ao céo, nada faltou aos adeptos que affluião em roda de nós.

Occupámo-nos primeiramente de substituir um gral mecanico ao gral ordinario. Outros o tinhão, antes de nós, tentado embalde: fomos mais felizes, inventámos a machina descripta nos *Annaes da Homœopathia de Palermo* (1839), e no segundo quaderno da *Bibliotheca Homœopathica de Genebra* (1840) (**). O resultado excedeu nossas esperanças. Um pilão cylindrico de porphyro, voltando excentricamente em um gral da mesma fórma e materia, moeu em seu duplicado movimento de rotação todos os corpos que submettêmos á sua acção. Alguns incredulos duvidando da perfeição da mistura, mandámos construir um modelo de vidro, e, tornando a operação visivel, provámos-lhe que em dous ou tres minutos um grão de carmim misturava-se intimamente com cem grãos de assucar de leite. O mercurio em dez minutos se misturava igualmente. Emfim a noz-vomica, a limalha de ferro, a fava de S. Ignacio, e até a esponja, forão, pela primeira vez, preparadas pela trituração para o uso homœopathico.

Desde este momento, possuidores de um instrumento tão poderoso, submettêmos todas as substancias a uma operação uniforme; forão todas moidas com assucar de leite até á terceira dynamisação, e diluidas em agua distillada e alcool desde a quarta até á trigesima.

Para mais exactidão ainda ajuntámos um contador mecanico á nossa

---

(*) Nós havemos pelo contrario estendido a pratica das *triturações* até ás dynamisações superiores; e preparamos uma collecção de todos os medicamentos desde a 1ª até a 30ª dynamisação por trinta successivas triturações, certos de que os medicamentos adquirem desta maneira uma energia e uma regularidade de acção até agora desconhecidas. J. V. M.

(**) Possuimos nós esta machina, que póde ser examinada na botica central, rua de S. José n. 59, Rio de Janeiro. J. V. M.

machina: fechámos o gral em uma caixa, e pudemos, com segurança de consciencia, entregar a braços mercenarios a parte material da operação, sendo prevenido qualquer erro pelo ponteiro do indicador.

Finalmente, para dar ás preparações liquidas igual força e regularidade, mandámos construir uma machina de vascolejações, descripta nos mesmos jornaes de Genebra e de Palermo, na qual collocámos juntamente sessenta frascos, e mandámos imprimir-lhes trinta e cinco mil sacudidellas com uma força que o homem está longe de igualar.

Taes são os processos que empregámos e continuamos a empregar, com algumas modificações que adiante apontaremos; graças a elles possuimos medicamentos cuja efficacia nada póde vencer.

Uma das alegrias tão raras na vida dos propagadores nos esperava no dia em que Hahnemann veio visitar de improviso o consultorio da rua de La Harpe, e examinou com attenção as machinas de nossa invenção. Mostrava-se feliz pelo que via, e se enthusiasmava á vista do que lhe apresentavamos. Possa elle do alto dos céos continuar a applaudir os nossos esforços perseverantes para o triumpho de sua doutrina.

Cuidámos especialmente na escolha das substancias que deviamos preparar. A maior parte dos productos chimicos forão preparados de proposito. Quanto ás substancias vegetaes e animaes, tivemos occasião em nossas viagens de as colher quasi todas em sua verdadeira patria. O aconito, a pulsatilla, a bryonia, a uva espim, forão colhidas nas diversas partes da França; a arnica foi colhida por nós em uma excursão á cadêa dos Vosges; mas principalmente na Sicilia, onde uma vegetação mais vigorosa parece communicar ás plantas virtudes especiaes, fizemos uma colheita mais abundante. O *arum maculatum*, o *colchico do outono*, o *trevo d'agua*, forão trazidos dos risonhos campos de Monvello; apanhámos a esponja em Solanto, em uma onda do Mediterraneo, á sombra dos sumptuosos palacios da Bageiria, que chorão o seu eclipsado esplendor. Não foi em uma loja de droguista, onde mora em companhia do almiscar e do castoreum, que comprámos a sepia; foi um pobre pescador de Borgo que n'uma bella manhã da primavera nos trouxe uma siba viva, cuja vesicula abrimos para fazer cahir uma gotta no gral, em que foi immediatamente encorporada ao assucar de leite. Mais tarde o Brazil abrio-nos os thesouros de sua flora inesgotavel. O jatropha-curcas, o anil, a jalapa, o café, a ipecacuanha, a brucea, o eugenia jambos, baryosma tongo, etc., etc., forão preparados em toda a sua vitalidade e frescura, sem fallar do hura, jacarandá tradescancia, lepidium, petiveria, mimosa, eleis, e de todos os outros elementos da pathogenesia brazileira, elementos colhidos sobre o solo que nô-los fornecia (*).

(*) Possuimos uma collecção consideravel de remedios colhidos no Brazil, em grande parte experimentados já: e todos os dias enrique-

Fauno não foi menos generoso que Flora; deu-nos do seio de suas florestas primitivas o veneno da elaps, da amphisbœna, da cascavel, do bufo, da jararaca, do teridium, etc., etc., a pelle do cervus brasilicus, do jacaré, do porco espinho, etc., etc.

A nossa collecção de medicamentos adquirio uma perfeição que nos podemos encher de orgulho, porque é o resultado de um trabalho longo, penoso e de consciencia. Por isso em toda parte onde tem servido de base á formação de uma pharmacia homœopathica resentio-se della a diffusão da nova arte. O numero, a rapidez das curas, augmentárão-se de uma maneira verdadeiramente prodigiosa, e as experiencias publicas tiverão o mais brilhante successo.

Por certo Hahnemann tinha antes de nós curado as doenças agudas; mas podemos dizer que o triumpho da homœopathia era outr'ora sómente notavel no tratamento das doenças chronicas; graças ao emprego dos medicamentos preparados por nossos processos, nos hospitaes da Sicilia e nos consultorios de Palermo, de Pariz e do Brazil, temos feito experiencias publicas, em que a homœopathia competia em promptidão e poder com todos os meios grosseiros da medicina materialista, e a deixava muito atrás de si na grandeza dos resultados.

Eis aqui agora as modificações que temos feito aos nossos antigos processos. Consistem em uma nova machina de triturar, uma machina de fazer o vacuo e outra de vascolejar, cujos desenhos e descripção damos aqui, para que se faça uma idéa completa dos nossos meios de acção.

MACHINA DE TRITURAR

A trituração é executada por um gral e um cylindro de porphyro, ambos voltando sobre si; o primeiro, collocado sobre um eixo vertical, é movido por uma dentadura com o eixo de uma manivella; o segundo, penetrado por um eixo fixo, recebe o movimento da parede do gral.

Este gral é cylindrico, de fundo chato, preso em uma peça fundida, que tem inferiormente e bem no centro uma porca atarrachando-se na cabeça de um eixo vertical, tendo na parte média uma roda com angulos de 45°, que se endenta com a roda de outro eixo horizontal, repousando sobre mancaes seguros em couceiras e terminado por uma manivella.

O eixo vertical descansa sobre um couce de bronze, e gyra em cima entre dous mancaes do mesmo metal, entrando por attrito em uma

---

cemos a nossa collecção com acquisição de outros muitos. E rogamos aos nossos amigos que nos proporcionem occasião de augmentar ainda mais o numero dos remedios homœopathicos bem verificados por experiencias em pessoas sãs. J. V. M.

caixa de tres lados collocados sobre um plano fundido J. Um dos lados da caixa tem um parafuso de pressão, permittindo apertar o gral com mais ou menos força contra o cylindro que móe.

O plano de que acabamos de fallar é supportado por quatro columnas fundidas descansando em um segundo plano, formando a base da machina; recebe um regulador com dous mostradores, indicando o numero de voltas feitas pela machina, dos quaes um marca as unidades de 5 até 100, o outro as unidades de 100 até 10.000. Um pequeno mostrador, cujo ponteiro se fixa á vontade, serve para marcar a hora do regulador em que começa a trituração.

O cylindro que móe é atarrachado no fundo do gral por um index vertical, passando por attrito em uma travessa formando capitel, e sustentando-se sobre elle por uma peça de ferro em esquadria atravessada por um parafuso guarnecido de sua porca. Este capitel recebe em suas extremidades duas varetas, escorregando por attrito em duas columnas fixas, servindo de couces, descansando sobre o plano precedente J. Duas molas em espiral, enroladas cada uma em um eixo collocado neste plano, presas em cima nas varetas moveis e em baixo no plano inferior, tornão a pressão elastica, e impedem os resaltos que causarião a destruição rapida da machina. Uma espatula de porphyro, impellida por uma mola contra a parede do gral, previne a accumulação das materias, e renova continuamente as superficies da substancia em trituração.

A mola levanta-se á vontade, e fixa-se debaixo do capitel por uma lamina em esquadria. Um globo de vidro perfeitamente adaptado ao cepo da machina previne qualquer indiscrição ou abuso de confiança.
Para pôr-se um medicamento em trituração atarracha-se o gral com o cylindro sobre a extremidade do eixo vertical; fazendo-se depois passar o eixo do cylindro através do capitel, introduz-se no cylindro que móe, sustenta-se a peça de ferro por meio da porca, apertando mais ou menos, conforme o gráo de pressão que quer obter-se. Colloca-se a espatula e a mola prendendo-a com o seu parafuso, e introduz-se a substancia por um dos lados do gral.

Para tirar-se o medicamento já triturado começa-se por tirar a espatula e mola desatarrachando o seu parafuso. Tira-se igualmente a porca que aperta o eixo do cylindro, e tira-se tambem este de baixo para cima; isto feito, desatarracha-se o gral da machina para despejar-se. (*).

(*) Nós possuimos esta machina, que póde ser examinada na botica central, rua de S. José n. 59, Rio de Janeiro.

REGRAS PARA A EXPERIENCIA PURA

Nós possuimos emfim os medicamentos tão perfeitos quanto a arte e a sciencia moderna podem fornecê-los. Trata-se agora de conhecer as suas propriedades antes de emprega-los para a cura das enfermidades; e o meio de conseguir isto é, como já vimos, a experiencia pura. A obra do manipulador está completa. Começa agora não só a obrigação scientifica, mas tambem o dever religioso. Não temos medo de o dizer:—a experiencia pura é obrigatoria para todo o homem que se preza de ser christão. Hoje que o Evangelho tende a ser de applicação pratica, a experiencia dos remedios pelo medico em si proprio deveria figurar na primeira pagina da moderna *Imitação* de Jesus Christo.

E' um preceito que os padres, bem possuidos de uma caridade verdadeira, deverião recommendar do alto do pulpito a seus ouvintes, e no confessionario a seus penitentes. Vãs formulas não forão as que o VERBO DIVINO veio trazer-nos, foi o espirito vivificador, foi a lei confirmada pelas obras: e que obra poderá ser mais agradavel ao Redemptor dos homens do que esta pura imitação do seu sacrificio, esta substituição de uma victima voluntaria a milhares de victimas tristes da enfermidade e da dôr, que uma só experiencia pura redime previdente, esta dedicação do medico por seus doentes? Não foi por effeito de mysticas fórmulas que o christianismo estendeu seu imperio pelo mundo, foi transformando este mundo por actos e aproveitamentos. Não era uma vã palavra a fraternidade entre os primeiros christãos; ella fazia com que fosse possivel tudo quanto de mais grandioso têm sonhado os utopistas de hoje: e hoje mesmo não é ainda pelas realidades que o nome de Jesus entre nós se adora e se ama? Não é ainda ensinando os meninos, consolando os moribundos, remindo os captivos, salvando os viajantes perdidos no gêlo dos Alpes, que a tradição christã se liga vivaz e indissoluvel á dos tempos apostolicos? O' santas irmãs de S. Vicente de Paulo! O' vós, a quem uma affinidade secreta, mas poderosa, parece ligar com os progressos da homœopathia! Vós, que no Oriente e no Occidente, na Austria e no Brazil, tendes sido chamadas pelos discipulos de Hahnemann para os ajudardes a praticar sua arte regeneradora: uma occasião nova para a vossa dedicação, uma fórma nova de caridade se vos apresenta! Não era bastante para vós o pensardes as chagas dos feridos; o passardes noites inteiras á cabeceira dos moribundos; faltava que vós mesmas voluntariamente soffresseis as dôres que causão as doenças, para que as doenças desapparecessem da terra, para que o Redemptor descesse agora dos dominios metaphysicos aos da organisação physica para tambem regenera-la.

E vós, homens de todos os paizes, de todas as idades e de todas as condições, a quem a homœopathia já tiver salvado, não é uma simples

supplica que vos faremos, é um preceito formal que vos imporemos, o de cooperardes para a sua diffusão. Vós deveis, como nós temos já feito, dedicar-vos completamente a ella quando fôr mister; e assim o cumprindo nada mais tereis feito que o vosso dever. Vós deveis, conforme as vossas circumstancias, compenetrar-vos dos principios ainda pouco vulgarisados desta bella sciencia, para os diffundirdes em torno de vós; vós deveis procurar para ella adeptos e discipulos; vós deveis pessoalmente concorrer para augmentar o thesouro dessas experiencias puras, sem as quaes a vossa cura não teria sido possivel.

E demais, ninguem se assuste com as palavras *experiencia pura*, nem como com um fantasma de *molestia voluntaria*. E' muito raro apparecer em consequencia algum incommodo grave. Os symptomas apresentados são em geral tão fugitivos, que é antes para a paciencia e attenção dos experimentadores que nós devemos appellar, do que para a sua dedicação e coragem. Christo não disse: « O meu jugo é leve » ? E esta esmola fecunda, esta partilha que se faz da saude e da vida, não é ella em geral tão salutar áquella que a faz, como ao proximo que ella deve um dia alliviar ?

As dóses empregadas para a experiencia pura são em geral tão fracas, que ellas affectão a saude menos que a mais ligeira falta de regimen. Um copinho de licor, alguns bagos de pimenta, algumas bebidas falsificadas, as emoções da colera e do jogo, são por sem duvida agentes mais nocivos que um globulo de chamomilla, de aconito, etc. ; e comtudo o acaso ou a menor solicitação nos induzem a desprezar as condições hygienicas quando se trata de nossos prazeres pessoaes. E não fariamos nós cousa alguma a beneficio dos nossos semelhantes, a favor de nossos irmãos ?

Nós o repetimos, não se trata de contrahir uma verdadeira molestia. Um experimentador póde fazer todo o exercicio costumado, póde tratar de seus negocios, e é só á força de cuidados e de assiduidade que elle poderá colher os symptomas que nelle se hão de ir reproduzindo, e no fim de algumas semanas de tão pequeno trabalho elle se achará não só tão bom como dantes, mas ainda mais vigoroso e mais capaz de resistir ás influencias atmosphericas e aos miasmas de uma epidemia. Com effeito, não é pelo repouso, mas sim pela acção, que a força vital se desenvolve; e ella deve encontrar constantemente e por toda a parte os agentes de reacção que lhe são necessarios : o pensamento, a sociabilidade para o cerebro, a luz para os olhos, os sons para os ouvidos, o ar para os pulmões, os alimentos para o estomago. Seria inutilmente descoberto para nós por Hahnemann esse mundo inteiramente novo das forças dynamicas? ou não deveremos nós ahi procurar senão o meio de combater a enfermidade? Não : nós podemos ahi encontrar tambem os meios de conservar a saude, estimulando a força vital por uma luta salutar e pelo habito de triumphar dos agentes infinitesimaes, causas

de nossas molestias naturaes, tão nocivas sómente por não estarmos convenientemente exercitados a vencê-las.

Se apresentámos primeiramente a experiencia pura como um santo preceito de dedicação e sacrificio, se nós já vimos nella o cumprimento de um dever christão, nós agora sem temor a podemos proclamar tão salutar nos seus resultados, como é santa nos seus fundamentos. Ella só póde completar a obra da regeneração da especie, generalisando os effeitos das dóses infinitesimaes, aniquilando em seu germen o mal que mais tarde poderia ferir-nos.

Citaremos um exemplo só em favor de nossas palavras. Hahnemann, o inventor da homœopathia, tinha sido votado, nos seus primeiros annos, a uma morte quasi inevitavel. Atacado de consumpção, foi salvo na idade de 13 annos, pelos remedios de uma boa mulher. unica pessoa que o não tinha abandonado. A miseria e a desgraça o acompanhárão por todo o tempo de seus longos estudos. Elle não teve mais que um instante de fortuna quando começou a sua brilhante carreira allopathica; mas elle mesmo rejeitou semelhante fortuna renunciando á pratica de uma arte mentirosa para obedecer á sua consciencia. Desde então a sua vida foi um cruel combate contra a desventura. Elle passava tres noites por semana entregue a trabalhos penosos, e só no fim de sua carreira, junto da consorte que o Céo lhe tinha destinado, foi que ao mesmo tempo encontrou repouso para o corpo, e as mais doces consolações para sua alma. E como foi que elle resistio a tantos males do corpo e do espirito? Fazendo cento e vinte experiencias puras no espaço de trinta annos.

Passemos agora ás regras praticas da experiencia pura.

O experimentador deverá, antes de tudo, submetter-se ao regimen que nós prescrevemos tambem para os doentes.

Munir-se-ha de um quaderno e de um lapis, que nunca abandonará, e começará a notar todas as sensações, mesmo as mais fugitivas, que fôr tendo. No fim de alguns dias de aturada attenção verá com sorpresa que poucos instantes ha no dia em que a nossa saude não apresente alguma ligeira desordem, que nós, por falta de exame, deixamos passar desapercebida. Quando esses symptomas se forem successivamente repetindo, sem outros novos, isto é, em geral, passados oito ou dez dias, será tempo então de tomar uma dóse de medicamento.

Esta dóse será uma gotta da 4ª ou 5ª dynamisação. Não a repetindo poder-se-ha seguir a ordem chronologica dos symptomas produzidos, cuja apparição coincidirá com a cessação daquelles que se havião notado antes da experiencia. Continuar-se-ha a notar com cuidado a successão de todos aquelles que se forem apresentando, marcando os dias, as horas e todas as circumstancias da sua apparição, e continuando assim por tão longo tempo quanto fôr possivel, afim de poder determinar a duração de acção do medicamento.

Se extraordinariamente, depois de uma ou duas semanas, o medicamento não desenvolver sua acção propria, querendo-se absolutamente conhecer-lhe os effeitos, poder-se-ha tornar a tomar uma gotta da 6ª ou 9ª dynamisação; mas nós ligamos muita importancia á ordem chronologica, a qual então seria duvidosa, e por isso aconselharemos antes neste caso que se deixe passar um largo intervallo para começar alguma experiencia de outra substancia.

Sempre que seja possivel, as experiencias devem ser feitas debaixo da direcção de um homœopatha instruido, e por muitas pessoas de idade, sexo e temperamento differentes, que ignorem o nome do medicamento, para que não possão communicar entre si os effeitos observados.

Emquanto á redacção, o unico cuidado é o de notar os symptomas seguidamente conforme se observarem, sem preoccupar-se com theoria nenhuma. A subordinação dos caracteres de uma pathogenesia, e a classificação das substancias por grupos ou familias, são objecto de novo estudo, ao qual deverá ficar completamente alheio o experimentador.

Emfim, as regras que mais adiante daremos para INTERROGATORIO dos doentes, assim como o REGIMEN que se segue, applicão-se igualmente á experiencia pura, e para elles enviamos o leitor, afim de evitar duplicatas.

REGIMEN ADOPTADO PELO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRAZIL

Nos casos ordinarios o medicamento deverá ser tomado á noite, já deitado o doente, e sem inquietação moral, tendo acabado o trabalho da digestão, quando o doente se acha disposto a dormir, ou mesmo no decurso da noite, quando elle, depois de haver acordado, sente-se disposto a dormir outra vez.

Nos casos urgentes de molestias agudas ou ataques repentinos, os medicamentos poderão ser tomados immediatamente, mesmo na época da menstruação, durante o trabalho do parto, depois da comida, etc., etc. Estes casos serão designados pelo medico, e sempre com a maior cautela, porque, principalmente durante a menstruação, e ainda mais depois do parto, é pouca toda a prudencia, circumspecção e escrupulo na escolha e administração de qualquer remedio.

Depois de ter tomado o remedio, não deve o enfermo trabalhar, nem conversar, nem sahir, mas ficar no mais completo repouso, e sobretudo na maior tranquillidade de espirito.

Não deve cêar na noite em que tomar o remedio; mas, quando essa falta lhe seja muito penosa, tome algum pouco alimento tres horas antes de tomar o remedio.

O enfermo em tratamento não deve cheirar o seu ou alheio medicamento, porque isso equivale a tomar novas dóses, e tem graves inconvenientes. Não quer isto dizer que na occasião de tomar o remedio haja de ter ridiculas cautelas.

Nenhum pretexto autorisará o enfermo ao uso interno ou externo de qualquer outro medicamento, por mais simples e innocente que pareça ; nem tão pouco a usar de bebidas chamadas refrigerantes, como limonadas, amendoadas, etc. O tabaco de fumo ou de pó só se consente áquelles doentes que, estando demasiadamente habituados a elle, passarião muito mal com a prohibição absoluta de o tomar.

O doente submettido ao tratamento homœopathico deverá levantar-se cedo ; lavar o rosto em agua fria, pura, sem aromas de qualidade alguma; pentear-se sem usar de pomadas cheirosas, nem oleos aromaticos ou essencias, mas sómente banha fresca, oleo de amendoas doces muito puro, ou pomada feita com tutano de vacca; limpar os dentes com pão queimado reduzido a pó, ou com agua sómente; sahir a passear de manhã cedo ao ar livre, quando o tempo o consentir, ao menos por uma hora, antes de almoçar; poderá comtudo antes do passeio tomar qualquer pequena porção de alimento, se receia ou tem por experiencia que o sahir em jejum absoluto lhe é nocivo.

Depois do almoço, se o seu estado de forças lhe permittir, poderá occupar-se de seus negocios. A ocisidade, sendo causa de muitas enfermidades, demora consideravelmente a cura de quasi todas.

Deve abster-se de questões fortes, e em geral de tudo aquillo que possa alterar-lhe o espirito. Se, passadas duas horas pouco mais ou menos depois do almoço, sentir-se fraco, poderá tomar algum caldo ou sôpa; e assim tambem pelo dia adiante poderá tomar algum alimento, sempre que sentir necessidade real de alimentar-se.

Repousará por tempo de vinte minutos ou meia hora antes de jantar, mas sem dormir; depois do que jantará com todo o secego e vagar, tendo cuidado em que as iguarias não sejão muito quentes, mas antes frias. Comer devagar, mastigando muito a comida para impregna-la de saliva, é muito conveniente para serem as digestões mais faceis.

Depois do jantar póde descansar, sem dormir, ou melhor ainda será dar algum passeio moderado a pé.

A cêa deve ser cedo, porque só duas horas depois será permittido o deitar-se, tendo lavado a boca e os dentes com agua pura.

Estas duas horas convém passar fazendo algum exercicio de recreio em familia, de sorte que o corpo venha a ter necessidade de descanso, e que o espirito não fique inquieto de maneira que se perca o somno.

Os banhos immediatamente depois da cêa são muito nocivos; algumas vezes comtudo póde o doente toma-los mais tarde e por poucos

minutos. Os banhos geraes poderão ser tomados com expresso consentimento do medico, e pelo tempo que elle designar.

Cumpre evitar toda a qualidade de excessos, sem todavia oppôr-se ao livre exercicio de todas as funcções, tanto quanto permitta o estado de vigor, mas ainda assim com muita moderação.

DIETA.

A dieta homœopathica não tem por fim influir directamente sobre o curativo dos doentes; mas unicamente afastar as influencias contrarias á acção do medicamento administrado. Ella é por isso negativa e commum a todas as molestias, quando o medico não indica a excepção. (*)

CONCEDEM-SE

As carnes de vacca, carneiro, veado, coelho, gallinha, frango, perú, capão, pombo e perdiz, carne secca de vacca, sendo nova e sufficientemente demolhada (1). Os peixes chamados de doentes, como cabrinha, corocoroca, badejete, corvina de linha, pescadinha, anxova, carapicú, vermelho.

Hortaliças e legumes, cenouras, couves, nabiças, abobora branca ou vermelha, batatas doces ou inglezas, bananas, cará, aipim, fei-

PROHIBEM-SE

A carne de pouco ou de animaes muito novos ou demasiadamente gordos (1). Os mariscos e os peixes muito succulentos, as lagostas e os peixes que abundão em oleo, ou são raimosos.

Todos os peixes salgados, ainda mesmo aquelles cujo uso se permittio sendo frescos. Igualmente todos os peixes de conserva.

As plantas aromaticas e as raizes de sabor picante, adstringente ou amargo, taes como chicoria,

(*) Os adversarios da homœopathia, quando á vista de tantos factos não podem mais negar as prodigiosas curas que ella tem alcançado, dizem que essas curas são devidas á rigorosa dieta a que são submettidos os doentes: para os desmentir basta mostrar-lhes aqui essa dieta qual é; mas ainda mais, para os convencer da falsidade acintosa de sua asserção, tenho eu tomado remedios, e sem dieta absolutamente nenhuma tenho experimentado effeitos desses remedios, pouco mais ou menos como elles deverião apparecer se me conservasse em rigorosa dieta. Não me atrevo por ora a aconselhar ninguem para que siga o meu exemplo, nem tal exemplo é por ora de grande valor para que seja seguido, porque limitado é ainda o numero de remedios que assim tenho experimentado; mas posso affirmar que nem o rigor das dietas tem tão grande importancia como se lhes dá geralmente, nem tão pouco são devidos ás dietas rigorosas os magnificos resultados obtidos pela administração conveniente dos remedios homœopathicos. Desenganem-se por uma vez todos os medicos adversarios da homœopathia: não ha sophisma que preste contra uma verdade pratica tão manifesta, e ao mesmo tempo tão salutar, quanto simples em comprehender-se e suave em se applicar a beneficio dos homens. *J. V. M.*

(1) Concedemos a carne secca bem demolhada, só nos casos em que a carne fresca incommode, e quando o doente, muito habituado áquella, sente muito a sua falta. A carne secca ao sol ou *carne do Sertão* é preferivel; a que fôr salgada com *sal da terra* é a peior.

jões verdes, ervilhas, etc. As frutas do conde ou pinha, figos, laranjas, mangabas, tangerinas, pêras, maçãs, melão, uvas, damascos, limas, cardos, abacachis, etc., comtanto que estas frutas estejão bem maduras e doces.

O uso moderado do sal, para temperar as comidas, que fiquem saborosas, nem salgadas nem insossas.

O pão de trigo, biscoutos e bolachinhas d'agua e sal; as farinhas (2) de trigo, de tapioca, de sagú, araruta; e a de mandioca doce, aipim ou mandipalha. As massas brancas, e cevadinha, e o arroz.

A manteiga fresca ou lavada, mas não tanto que se lhe tire todo o sal, o café de cevada, de castanhas ou de arroz, o chocolate sem aromas, o caldo de cangica, gemas d'ovos frescos, gemadas, e queijos frescos de Minas.

Doces de frutas que não tenhão muito sabor, muito acido ou amargo, e que não sejão feitos em vasilha de cobre nem contenhão aromas.

Para bebida ordinaria, agua fria ou morna com assucar ou sem elle (sempre que houver febre ou irritação de estomago deve preferir-se a agua morna); agua pannada ou gommada, vinho de Bordeaux ou de Lisboa superior, misturado com duas partes d'agua pura.

O leite é muito mais conveniente quando os animaes são alimentados em bons pastos, onde não comão alguma das plantas medicinaes tão frequentes neste paiz. Para este fim melhor é cria-los em quintal com milho, capim, etc., etc., mas não podendo conseguir-se isto, ainda assim póde usar-se de leite com preferencia a outra qualquer bebida, sendo com moderação.

agriões, rabão, alfavaca; as pimentas, os cominhos, azeitonas e conservas, etc.

As frutas muito resinosas ou acidas, como manga, ananaz, cajú, goiaba, jaboticaba, etc. As compotas ou conservas das mesmas frutas; o vinagre, o summo do limão, os temperos e especiarias, como a pimenta, o cravo, a canella (e mesmo as cebolas e os tomates, se não são consentidos pelo medico).

Os biscoutos com sementes de funcho ou de herva doce, a farinha de mandioca ordinaria (2), a farinha de milho, as massas amarellas, a farinha de favas, etc., se não forem concedidas pelo medico.

O café, mate, chá verde, chocolate com baunilha e canella, ou de musgo; os doces seccos ou de calda do commercio, ou feitos com especiarias e em vasilhas de cobre.

Estando o doente muito habituado ao café poderá conceder-se-lhe muitos dias depois do remedio. Ao medico compete fazer esta concessão quando a julgar a proposito. O café fraco com muito leite póde conceder-se mais vezes, sem tanto inconveniente.

A cerveja, os vinhos fortes ou de imitação, a aguardente, os licores, as bebidas fermentadas, o capilé ou outra qualquer bebida a titulo de refrigerante; a soda, os sorvetes, as limonadas, etc., etc., e em geral todas as bebidas acidas ou aromaticas.

O sôro de leite, coalhada ou leite azedo, com toda e qualquer comida ou bebida que (apezar de não estar aqui mencionada), pelo seu cheiro aromatico, pelo seu gosto picante ou muito insosso, pelo máo effeito que em outras pessoas ou no proprio doente haja produzido, não se devem usar.

---

(2) Tinhamos prohibido a farinha de mandioca, não tanto pelo mal que ella por si póde produzir, que é bem pequeno, como principalmente porque a farinha do commercio não é boa: convém, pois, que ella seja preparada com muito cuidado e asseio, que seja muito bem torrada e secca; e então sem nenhuma duvida a concedemos, ainda que julguemos preferivel sempre o pão de trigo.

Cumpre fazer uma advertencia importante a todos os enfermos que se querem curar homœopathicamente, e vem a ser: que elles devem antes de tudo procurar o homœopatha de sua maior confiança, e então não lhe occultar a mais insignificante circumstancia de sua enfermidade e das causas effectivas ou provaveis della. Desta maneira habilitado fica elle para obter uma cura quasi sempre infallivel; mas fique o enfermo bem convencido de que não ha de ser pela grande quantidade de remedios muitas vezes repetidos que elle ha de ficar curado, mas sim por poucos que forem bem escolhidos e administrados em intervallos não menores de seis ou oito dias, excepto nos casos de molestias muito agudas, em que ás vezes é necessario dar repetidas dóses no mesmo dia; mas ainda assim, como essas dóses repetidas deverãõ ser quasi sempre do mesmo medicamento, e como não é a quantidade, mas sim a qualidade do remedio que produz o bem, *será sempre uma* ESPECULAÇÃO REVOLTANTE E INFAME *a administração desnecessaria de muitos remedios com o fim unico de obter ou extorquir immerecidas pagas.* Tambem julgamos dever declarar que as *conferencias entre homœopathas*, feitas de viva voz, taes e quaes as dos medicos allopathas, *sao pelo menos desnecessarias*, porque nos livros da materia medica pura se encontra a solução dos mais difficeis problemas, isto é, estudando estes livros com toda a attenção encontrar-se-ha sempre nelles indicado o remedio mais semelhante ás molestias que se pretende curar. Podem certamente os homœopathas auxiliar-se reciprocamente communicando uns aos outros as suas observações particulares; mas uma conferencia de homœopathas que não fôr feita com os livros na mão será sempre destituida de todo o criterio, porque a homœopathia não se adivinha, estuda-se. E é nos livros que se estuda, *nos livros de materia medica pura*; e para verificar o que esses livros dizem é necessario muitas vezes que o verdadeiro discipulo de Hahnemann experimente os remedios em si mesmo, ou em pessoas que estejão de perfeita saude. Não é papagueando á cabeceira do doente, á maneira dos medicos de M. Pourceaugnac, que se hão de fazer taes experiencias nem se ha de acertar com o remedio mais util n'um caso qualquer de enfermidade. E note-se bem que para doentes pobres não vemos que se careça de conferencia; estas são só para os ricos: e entretanto as enfermidades invadem com os mesmos caracteres uma e outra classe de homens.

Tambem as visitas muito frequentes aos enfermos, comquanto muito satisfação a estes e ás suas familias, têm inconvenientes mui graves; porque o medico póde tomar como symptomas de grande peiora o que não seja senão effeito salutar do remedio; póde enganar-se, mudar de remedio e tornar incuravel uma molestia que esteja no melhor andamento de cura. E quantas vezes tão grande assiduidade de visitas é dictada pela sordida cobiça de outras tantas pagas, quem sabe se ex-

torquidas ao pobre, que mal tenha com que se alimentar, ou que sem deixar ver sua pobreza vá arruinando a sua pequena fortuna. Maldição sobre taes medicos, qualquer que seja o systema que sigão: que se elles seguem a homœopathia é por systema, sem convicções, sem pudor!

Todas as praticas e velhas rotinas dos medicos têm de mudar ante a homœopathia, e por certo que a classe medica tambem terá de soffrer grande reducção no seu pessoal, porque qualquer pai de familia ou director de algum estabelecimento, ou cura d'almas, etc., póde exercer a homœopathia, e fazer com ella importantissimos serviços á humanidade.

INTERROGATORIO QUE SE DEVERÁ FAZER AO DOENTE, OU QUE O DOENTE FARÁ A SI PROPRIO QUANDO QUIZER REDIGIR UMA HISTORIA DE SUA ENFERMIDADE PARA CONSULTAR UM HOMOEOPATHA DE SUA CONFIANÇA, OU PARA ESCOLHER O MEDICAMENTO MAIS HOMOEOPATHICO A SEUS PADECIMENTOS.

Os homœopathas nenhuma necessidade têm de supposições imaginarias sobre a natureza das enfermidades, só carecem de saber quaes são as dôres sentidas e as partes affectadas, e a época em que o mal começou; em uma palavra, os factos, os factos e sempre os factos, que só o doente lhes póde fornecer. O medico deve ser inteiramente passivo, e limitar-se a escutar attenta e benevolamente. Uma das glorias de Hahnemann consiste em ter sido o primeiro a comprehender que o medico deve só escutar e não guiar o doente: assim n'outra ordem de idéas Jacotot entendeu que o mestre deve escutar o discipulo e verificar o seu trabalho em lugar de lhe dar explicações.

O doente deve declarar sua idade, sua profissão, seus habitos e a natureza dos soffrimentos de que é affectado, servindo-se na sua historia de comparações bem claras e bem intelligiveis, que elle tomará de sua profissão e dos objectos que lhe são familiares.

Por exemplo, dirá que sente como um peso, um prego, uma cavilha, picadas de alfinete, arrancamento, um abalo, uma facha que o aperta, uma pancada, etc., etc.

E' necessario notar então as circumstancias accessorias que acompanhão cada symptoma em particular: 1°, as que dependem das acções do individuo; o aggravamento ou a melhora que houver, andando ou na cama, levantando-se ou estando sentado, cantando, fallando, comendo, respirando, etc., etc.; 2°, as circumstancias do lugar, na alcova, ao ar livre, sobre as montanhas ou sobre as aguas, etc., etc.; 3°, as circumstancias do tempo; de manhã, de dia, de tarde, á noite,

na primavera, no inverno, etc., etc. (O experimentador que redige a sua observação deve, quando se lhe manifesta um novo symptoma, collocar-se nas circumstancias que o podem modificar. Deve fazer exercicio, expôr-se ao ar, cantar, tomar posições proprias para melhor caracterisar a dôr, e notar as melhoras ou aggravações que podem resultar destes actos.) Quando a exposição do doente está concluida, as pessoas que lhe assistem podem tomar a palavra, e contar como foi elle acommettido pela molestia, e o que foi que nelle notárão. « O pratico vê, escuta, observa; põe tudo por escripto e nos mesmos termos de que se servirão o doente e os assistentes. Deixa-os acabar sem interrompê-los, tem cuidado de lhes pedir que fallem pausadamente, afim de os poder seguir escrevendo. »

A cada nova circumstancia que o doente ou os assistentes contão, começa nova linha, afim de que todos os symptomas sejão escriptos separadamente. Quando o doente tem acabado de seu motu-proprio tudo o que tinha a dizer, assim como os assistentes, o medico toma informações mais precisas a respeito de cada symptoma, e procede da seguinte maneira, depois de ter relido todos os que lhe assignalárão:

« Em que época teve lugar tal accidente? Foi antes dos medicamentos que o doente tomou até agora, ou emquanto os tomava, ou só alguns dias depois que deixou de os tomar? Que dôr, que sensação se manifestou em tal ou tal parte? Que lugar occupava ella exactamente? A dôr apparecia sómente por accessos, ou era continua e sem descanso? Quanto tempo durava? Em que época do dia ou da noite e em que posição do corpo era ella mais violenta ou passava completamente? Qual era o caracter exacto de tal accidente, de tal circumstancia? etc., etc. »

O medico tenha cuidado em limitar-se a termos geraes, afim de que o enfermo seja obrigado a explicar-se de uma maneira categorica a todos os respeitos.

Se as causas das molestias alguma cousa têm de humilhante e vergonhoso, e quando o doente ou os circumstantes hesitão em declara-las espontaneamente, deve-se procurar descobri-las por meio de perguntas feitas com delicadeza, ou por informações tomadas em segredo. No numero destas causas estão as tentativas de suicidio, o onanismo, o abuso de prazeres venereos, os deboches contra a natureza, os excessos de comida ou de bebida, o abuso de alimentos nocivos, a infecção venerea ou psorica, um amor infeliz, o ciume, as contrariedades domesticas, o despeito, o desgosto causado por infortunios de familia, os máos tratamentos, a impossibilidade de uma vingança, o terror supersticioso, a fome, uma deformidade nas partes genitaes, ou n'outras, uma hernia, um prolapso, etc., etc.

Nas molestias chronicas das mulheres é necessario sobretudo atten-

der á gravidez, á esterilidade, á propensão para o acto venereo, aos partos, aos abortos, ao aleitamento, ao estado do fluxo menstrual.

Pelo que diz respeito a este ultimo, não esqueça jámais perguntar-se se elle apparece em épocas muito approximadas ou muito afastadas, quanto tempo dura, se o sangue corre sem interrupção ou só por intervallos, qual é a quantidade que corre, se o sangue é carregado em côr, se alguma leucorrhéa se manifesta antes que o sangue appareça ou depois que elle tem deixado de correr; mas procurar-se-ha particularmente saber qual é o estado physico e o moral, que sensações e que dôres se manifestão antes, durante ou depois das regras: se a mulher é atacada de flôres brancas, de que natureza são ellas, qual é a sua quantidade, quaes são as sensações que as acompanhão, e emfim quaes são as circumstancias e as occasiões em que ellas têm apparecido.

Para facilitar o trabalho da redacção póde cada qual formar um quadro dos principaes apparelhos organicos e das affecções mais communs, como lhe fôr mais commodo, sendo o mais natural o que abranger os capitulos desta *Pratica Elementar* na sua ordem numerica (*).

A inidicação dos orgãos deverá ser determinada por um homœopatha, a quem seja familiar a anatomia; mas na sua falta poder-se-ha recorrer á instrucção seguinte, na qual damos os meios de indicar os orgãos contidos no ventre e no peito, unicos que podem apresentar alguma difficuldade.

Muitos doentes dão nome a seus incommodos por ter ouvido seus medicos dar-lh'o, e pensão ter-se explicado muito bem quando dizem que têm uma cardite, uma hepatite, uma colica, etc.; e, quando se insiste em que mostrem o lugar onde soffrem, vão, por exemplo, queixando-se de soffrer no figado, mostrar-nos ou um lado do peito, ou a ilharga, ou outro lugar occupado por outros orgãos que não o figado. Isto é muito natural, mas tem graves inconvenientes para o enfermo, quando o exame de seus incommodos é feito superficialmente. Para remediar este mal, se tanto é possivel, transcreveremos um meio aconselhado por J. V. M. para quem não tem idéa alguma da anatomia poder referir aos orgãos os soffrimentos de que pretende curar-se:

« Qualquer pessoa de regular compleição, posta em pé, collocando as mãos abertas naturalmente aos lados do ventre, de sorte que os dedos pollegares fiquem para trás, os outros dedos abertos para diante,

(*) Nós temos publicado uns livros de registro que facilitão muito a formação das historias de enfermidades, e podem ser de muita utilidade para os medicos e para os curiosos que no interior quizerem exercer a homœopathia: são os mesmos de que nos servimos para as nossas consultas, com a differença de serem mais pequenos, e por isso muito mais commodos, até para trazer em viagem. J. V. M.

as palmas das mãos nas ilhargas apoiando o bordo interno (então inferior) sobre os ossos das cadeiras, e tocando nas costellas os dedos indicadores (os primeiros depois dos pollegares), e atrás tocando os dedos pollegares nas ultimas costellas perto da columna vertebral (espinhaço); teremos que os dous dedos pollegares correspondem atrás aos bordos externos e ás extremidades superiores dos rins; entre os dous dedos indicadores adiante está o estomago; o indicador da mão direita corresponde ao lobulo direito do figado e á vesicula do fel; o indicador esquerdo cobre o baço, e com a ponta correspondente ao lobulo esquerdo do figado, que fica encoberto pelas costellas; entre os dedos médios (que são os maiores) está o intestino colon transverso, e elles assentão sobre as curvaturas dos colons direito ou ascendente, e esquerdo ou descendente; entre os dous dedos annullares (os terceiros depois do pollegar), entre os colons que elles cobrem, entre o colon-iliaco á esquerda e o intestino cego á direita, e entre o colon transverso e o pente, fica a massa de intestinos delgados com seus annexos; o dedo minimo da mão direita fica sobre o intestino cego; o da mão esquerda corresponde ao colon-iliaco; por detrás do pente fica a bexiga, que, quando está cheia, se percebe por cima do pente; por detrás da bexiga fica o intestino recto, e entre ambos na mulher o utero; na mulher os ovarios são indicados pelos dedos minimos, porém durante a gravidez, ou em certas molestias, o crescimento do utero muda todas estas relações, porque o utero vai elevando a massa dos intestinos delgados, afastando os colons esquerdo e direito, etc.; então, assim como nas pessoas gordas ou inchadas, este meio não póde bem servir, e só por comparação com o estado normal, conhecendo as mudanças que est'outros estados produzem, se podem designar os orgãos mencionados mais importantes. Mais facil é conhecer a posição dos orgãos contidos no peito; no centro está o coração inclinado para baixo e para a esquerda, onde, entre a sexta e setima costella, se lhe sente bater a ponta; aos lados do coração estão os pulmões (bofes); estes orgãos estão separados por membranas que lhes fórmão saccos e segregão um pouco de liquido que lhes facilita o movimento continuamente alternativo em que toda a vida estão, liquido que se augmenta muitas vezes constituindo um symptoma de enfermidade: ha mais no peito como no ventre grossas arterias e veias, e os mais consideraveis nervos, etc. »

Cada um destes orgãos tem na economia uma funcção a exercer, que se resente, a seu modo, do estado geral da saude, e dá, por sensações particulares, signal desse consenso; muitos delles segregão liquidos, como o figado, que segrega bilis; o pancreas (situado por detrás do estomago) segrega um liquido que serve com a bilis á digestão; os rins segregão ourina, etc. Estes liquidos, quando se está doente, têm differenças physicas mais ou menos apreciaveis; é ne-

cessario examinar attentamente a côr, a transparencia, o cheiro, o sabor, a alteração, todas as modificações destes liquidos, quando se obtem. Das secreções a que muito particular exame requer é a da menstruação: nas senhoras esta funcção é o regulador da vida ou o demonstrador mais fiel do estado de saude. E' necessario notar com muita attenção a côr, o cheiro, a quantidade, etc., do menstruo; de que incommodos é precedida, acompanhada ou seguida a menstruação, por quantos dias dura, em que épocas apparece, que alterações têm havido nessa época, e na quantidade, na qualidade, na abundancia do menstruo; além disso, se existe alguma outra secrecção, algum corrimento, em que circumstancias, etc.

E' necessario tambem que o doente declare por extenso (incluindo-as entre parenthesis) as molestias que teve anteriormente e os medicamentos que tomou.

O mercurio merece uma attenção particular, e é preciso saber se foi tomado a ponto de causar salivação.

A quina é, depois do mercurio, o medicamento mais nocivo, tomado em dóses allopathicas, e raras vezes se toma sem deixar vestigios *para todo o resto da vida*. (Vêde cap. 26.)

A maior parte das enfermidades chronicas tem por causa outras molestias que forão interrompidas na sua marcha, e muito particularmente molestias de pelle e molestias syphiliticas, que por applicações exteriores ou allopathicas forão supprimidas; é necessario que o doente não occulte nada a este respeito, e pelo contrario, ainda que lhe pareça desnecessario, declare tudo circumstanciadamente, porque muitas vezes o acerto na escolha de um remedio homœopathico depende de uma circumstancia á primeira vista muito insignificante.

Passemos agora á escolha do medicamento homœopathico.

Este objecto é ainda um daquelles cuja solução existia sem duvida na mente de Hahnemann, mas não foi exprimido tão claramente quanto era mister para um ensino methodico. Nós encontrámos reproduzido debaixo de mil fórmas diversas no *Organon* o preceito de escolher o medicamento cuja contra-imagem represente exactamente todos os phenomenos da molestia; mas como achar esse medicamento, existindo elle; ou, não existindo, como encontrar aquelle que mais se assemelharia? Como decidir-se, quando muitos medicamentos reproduzem sómente uma parte dos symptomas da molestia natural? Eis-aqui a difficuldade que um cento de vezes se nos tem apresentado, e que Hahnemann não resolveu explicitamente. As duas unicas historias que este grande homem publicou são muito incompletas para servirem de modelo em todos os casos. Uma só vez (*Organon* § 153) elle trata este ponto francamente, e eis-aqui como elle se exprime:

« Quando se procura um medicamento homœopathico é necessario sobretudo, e quasi exclusivamente, fixar-se nos symptomas *notaveis, singulares, extraordinarios, caracteristicos*; porque é a esses principalmente que devem responder symptomas na serie daquelles que produz o medicamento que se procura, para que este ultimo seja o remedio com o qual convirá melhor emprehender a cura. Pelo contrario os symptomas geraes e vagos, como a falta de appetite, a dôr de cabeça, a languidez, o somno agitado, o antojo, etc., pouca attenção merecem, porque quasi todos os medicamentos alguma cousa analoga produzem. »

Eis o que encontrámos de mais claro e de melhor determinado nas obras de Hahnemann a respeito de tão importante objecto; e esta indicação nos parece ainda incompleta, insufficiente. A expressão *quasi exclusivamente* deixa em nosso espirito uma incerteza que nós devemos dissipar a todo o custo. Quaes são os limites desta palavra *quasi*, e que significava ella no intimo pensamento de nosso mestre? Temos procurado descobri-lo, e eis-aqui os resultados deste nosso exame:

Um symptoma caracteristico é aquelle que se acompanha de circumstancias singulares que o individualisão, distinguindo-o de todos os outros. E' elle para as molestias o que um signal caracteristico é para a confrontação nas feições de alguem. Elle tira todas as duvidas quando todos os outros concorrem para dar uma imagem que se procura. Desta maneira o suor é um symptoma ordinario; mas, se elle é frio, se elle tinge a roupa de amarello ou de outra côr, se elle apparece a horas determinadas, torna-se caracteristico. Os soffrimentos de estomago depois de ter comido são symptomas puros e simples; mas se elles só vêm depois de ter comido ovos, carne de lebre, de pato ou peixe, etc., estes soffrimentos se tornão caracteristicos. Uma dôr rheumatica torna-se igualmente caracteristica se alterna com outros incommodos ou se ataca uma parte muito circumscripta, etc., etc. Nestas circumstancias todos estes symptomas têm a maior importancia para a escolha de um medicamento.

Mas elles não constituem, em tudo e por tudo, quanto é necassario para a escolha do medicamento. Supponhamos, por exemplo, que um homem doente apresente symptomas muito ordinarios, como sejão diarrhéa, hemoptyse, enfraquecimento da vista; e que por outra parte elle apresente symptomas muito caracteristicos, como sejão, sensação de perfuração no dedo minimo da mão esquerda, comichão circumscripta na região molar esquerda, acordar sobresaltado todas as madrugadas a uma hora, etc., etc.; supponhamos ainda que os medicamentos correspondentes á primeira ordem de symptomas primitivos não correspondem a estes ultimos: deveriamos nós por isso deixa-los á parte? Ousadamente respondemos: Não. O caso da excepção prevista por Hahnemann é este, e nós não podemos importar-nos com a co-

michão da face ou com a sensação de perfuração no dedo minimo, emquanto os escarros de sangue, a diarrhéa colliquativa, ou uma amaurose incipiente, conservão o enfermo em desespero ou poem os seus dias em perigo. Se nós não podemos encontrar no mesmo medicamento os symptomas mais crueis ou os mais ameaçadores, mas o symptoma caracteristico, prescindiremos, se é mister, de tão desejada reunião de circumstancias.

Temos creado, em opposição aos symptomas caracteristicos, uma ordem de symptomas que chamaremos *fundamentaes*. São os mais perigosos, os mais dolorosos, os mais constantes, os mais antigos, aquelles de que parecem derivar os outros; são aquelles emfim que o doente intelligente em primeiro lugar sente quasi sempre. Elles devem antes de todos ser comprehendidos no medicamento que se procura, e mesmo, se fòr mister, ser preferidos aos symptomas caracteristicos.

Quando se tem redigido uma historia de enfermidade, é necessario que se torne a ler com cuidado para reconhecer nella o symptoma ou symptomas fundamentaes, e marca-los com letras ou signaes de convenção. Depois procurão-se os caracteristicos, e marcão-se em primeiro lugar os mais salientes, e por fim se marcão os menos significativos. O medicamento a escolher é necessariamente um daquelles que correspondem aos symptomas fundamentaes. E' necessario depois examinar todos os que estão marcados, e qual é o que mais vezes se encontra nos grupos de symptomas, e principalmente os que correspondem mais aos symptomas caracteristicos. Fica entendido que os medicamentos assim indicados pelo exame da historia devem ser lidos e estudados na materia medica (pathogenesia), a qual reproduzirá a totalidade de seus caracteres. Desta maneira ter-se-ha um meio verdadeiramente homœopathico; e, se n'alguma hesitação se fica entre duas ou tres substancias differentes, bastará, para sahir de duvidas, que se torne a ler a pathogenesia com mais attenção.

Não é, portanto, o numero dos symptomas reproduzidos, nem mesmo o caracteristico, que bastão para determinar a escolha do medicamento; é necessaria a reunião destes dous elementos como o symptoma fundamental para ter o remedio verdadeiramente homœopathico. Nosso trabalho não consiste nem n'uma addição, nem n'uma adivinhação, nem n'um empirismo; é um trabalho intelligente, baseado em regras claras e especiaes. Póde ensinar-se; mas para ser praticado exige, antes de tudo, consciencia.

Theoria das dóses

Quantidade do medicamento, escolha da diluição, modo de administração, repetição das dóses.

De todas as lacunas deixadas por Hahnemann no *Organon*, e legadas

por elle ás meditações de seus discipulos, a mais importante é, sem contradição, a prosologia homœopathica. Ha muitos annos que trabalhamos para preencher esta lacuna, e pensamos que as doutrinas professadas na escola homœopathica do Rio de Janeiro nada deixão a desejar a tal respeito.

A questão das dóses tomada em si mesma encerra dous pontos : a quantidade e a diluição.

A respeito de quantidade não será ella muito fraca jámais. A materia é divisivel ao infinito.

Cada volta do gral mecanico, dividindo cada atomo em duas partes sómente, produz em uma hora tal quantidade de moleculas, que cada globulo conterá muitos milhões dellas. Este globulo, pois, basta não só a um doente, como a cem ou a mil. Aconteceu-nos muitos vezes tratar carregações inteiras de africanos infectados das bexigas, e importados ao Brasil pelos contrabandistas. Um globulo de *vaccina, arsenico ou mercurio*, dissolvido em um litro d'agua e distribuido ás colherinhas por todos os doentes, foi muitas vezes o começo do nosso tratamento, esperando que se pudessem obter alguns esclarecimentos individuaes destes desgraçados, que fallavão lingua para nós desconhecida. Ora, neste caso, nunca nos apercebêmos de que um centesimo de globulo tivesse menor effeito do que um globulo inteiro.

Mas como se podem dar a um individuo 15, 20 ou 50 globulos sem perigo? E' porque, repetimo-lo, ha sempre um excedente consideravel de substancia em todos os casos, excedente que é rejeitado do corpo humano sem ter produzido effeito. O mesmo acontece quando se toma um banho, quer seja n'um regato, quer no Sena ou no Ganges; o corpo só está em contacto com uma porção muito limitada do fluido. Ora, cada globulo homœopathico contém um oceano medicinal; dez globulos, pois, não podem saturar mais do que um satura.

Mas emquanto á repetição das dóses é outro o caso. Ao agente falta o espaço; mas, se o tempo vem auxilia-lo, ha verdadeiramente augmento de effeito. Um globulo, dissolvido n'um copo d'agua e tomada esta ás colheres de doze em doze horas, constitue tantas dóses quantas são as colheres tomadas, e póde causar grande perturbação na marcha de um tratamento.

A escolha da diluição é tambem muito importante, e, já que pretendemos ser, neste escripto a imagem fiel, o écho da escola do Rio de Janeiro, vamos reproduzir uma lição professada sobre este assumpto em uma cadeira dessa escola, a 7 de Outubro de 1847.

Senhores.

« Não se admirem de voltarmos á theoria das dóses. A sua importancia está sufficientemente demonstrada. Um homœopatha reduzido a empregar uma só diluição ou a empregar todas ao acaso, o que é ainda peior, estaria na posição de um musico que só pudesse empregar

uma nota, ou empregasse todas sem regra. A harmonia sublime que Hahnemann estabeleceu na materia medica deve tambem presidir á escolha das diluições. A ordem começou a nascer nas sciencias medicas; deve nellas erescer, tudo invadir, e só parar nos ultimos limites do cháos.

« Recentes discussões que agitão os homœopathas da Europa devem fazer lembrar aos discipulos da Escola Homœopathica do Brasil os verdadeiros principios que regem a materia, para que não possão estes principios ser abalados em seus espiritos pela bulha destas contendas longinquas.

« Lancemos um olhar sobre a historia da questão. Hahnemann, como sabem, não se afastou muito das dóses allopathicas. Aggravações successivas o obrigárão pouco a pouco a entrar na vereda das diluições, que elle tomava por um simples fraccionamento, e que cria, como quasi todos os homœopathas crêm hoje, serem o meio infallivel de evitar essas aggravações, que elle temia mais que tudo. Longo tempo empregou ainda gotas de tintura, e elevava-se apenas ás quartas, quintas e sextas dynamisações. Quando elaborou a sua theoria das doenças chronicas subio rapidamente a escala potencial, e declarou logo que a trigesima diluição era preferivel quasi em todos os casos. Não tendo desse tempo para cá feito publicação nova, julgou-se que o genio do mestre tinha permanecido estacionario. E' um erro: Hahnemann desde 1831 e 1832 tinha empregado diluições ainda mais elevadas, e as tinha aconselhado a seus discipulos. Eu vi em 1834 uma correspondencia volumosa de seu punho que deve existir em poder do Dr. Mauro, e que este decano da homœopathia napolitana publicará um dia. Nestas cartas, cobertas de sua escripta microscopica, Hahnemann insiste cada vez mais no emprego das attenuações elevadas. Elle não falla senão das quinquagesimas, sexagesimas e octogesimas. E' neste ultimo algarismo que o Dr. Mauro tinha parado, e foi com estas dóses que elle me tratou de uma grave doença, quando recebi seus obsequiosos cuidados.

« Durante este tempo um discipulo aventureiro tinha transposto de uma vez um intervallo immenso, o Dr. Korsakoff tinha preparado uma millesima quinquagesima attenuação de sulfur, e proclamado a sua efficacia. O facto não foi negado, porém pareceu de tal modo excentrico que ninguem ousou imita-lo, nem toma-lo ao serio. Dez annos mais tarde sómente Gross continuou estas pacientes indagações, e deu honra a essas dóses na apparencia fabulosas, que se chamárão propriamente Korsakovianas, do nome do seu primeiro inventor.

« Hoje é impossivel abrir-se uma obra ou um jornal homœopathico, sem ouvir fallar em duocentesimas, octocentesimas, millesimas, decimas-millesimas dynamisações! Eis a historia de todas as descobertas:

Colombo descobrio uma ilhota, seus continuadores achárão um immenso continente; porém Colombo é sempre o descobridor.

« Taes descobertas inesperadas lançárão os espiritos em um estado de enthusiasmo pouco proprio á reflexão. Uma especie de anarchia proceden da conquista destes factos tão numerosos, que parecião zombar de toda a tentativa de systematisação. Cada qual se installou nos lugares do vasto imperio que primeiro tinha visto. Hahnemann, que preconisava em suas obras as trigesimas, vivendo ainda, vio uma escola numerosa voltar ás primeiras dynamisações, emquanto ousados pesquizadores preludiavão a descoberta das centesimas, das millesimas, das decimas-millesimas, etc.

« Emfim, cansada dos clamores contraditorios de tantos pretendentes, a grande massa dos praticos tomou um meio termo e declarou, com este desplante que se chama algumas vezes o bom senso, que todas as diluições erão indifferentes, e que quando o medicamento era verdadeiramente homœopathico podia-se á vontade empregar uma diluição qualquer começando pela tintura mãi e acabando onde Deos quizesse. Esta opinião estranha foi não só emittida, como roproduzida de mil modos. Ella é, por mais sorprendente que seja o facto, ainda hoje o apanagio dos tres quartos dos praticos homœopathas.

« Foi nestas circumstancias que concebêmos (*) o ousado projecto de coordenar os elementos da theoria das dóses. Trabalhámos com ardor na Sicilia em 1836 e 1837, onde communicámos a nossos collaboradores palermitanos. Publicámo-la em 1838 nos Annaes do Dr. De Blasi. Foi reproduzida em 1839 por uma carta do Dr. Calandra na Bibliotheca de Genebra, onde inserimos em Janeiro de 1840 um circumstanciado artigo sobre este assumpto. Immediatamente derramada na Sicilia, onde assegurou o exito das experiencias feitas nos hospitaes e consultorios, e apressou o triumpho da homœopathia nesta ilha, ella não servio menos á propagação da nossa doutrina no Brasil, onde faz parte dos principios adoptados por esta escola, e, como o penso, será tambem generalisada na Europa, onde foi adoptada por fragmentos, antes que comprehendida fosse em sua totalidade synthetica.

« Gross venceu em popularisar as dynamisações muito altas, e felizmente abrio um novo abysmo entre nós e os medicos materialistas; mas em recompensa deste serviço immenso foi curtido de desgostos; e por sem duvida que morrerá de pezar. (Estas palavras erão pronunciadas poucos mezes antes da morte do illustre discipulo de Hahnemann.)

« Voltemos agora ao fundamento da questão, e estabeleçamos de novo os dados deste problema, cuja solução obtida ha dez annos parecia-nos propria a comprehender neste momento os differentes factos novos que se tem produzido no dominio da sciencia.

(*) Dr. Mure.

« Ninguem em 1836 suspeitava que todas as differentes diluições de um medicamento pudessem ter uma utilidade especial. A exemplo de Hahnemann, cada um procurava uma diluição que gozasse da propriedade maravilhosa de produzir o maior effeito salutar possivel, e que não devesse jámais produzir aggravação. Era uma especie de Eldorado medico, para o qual cada um se precipitava sem jámais o attingir. A aggravação medica fôra o pesadelo de Hahnemann toda a sua vida. Trinta vezes julgou ter-lhe escapado, e trinta vezes a vio reapparecer diante de si mais implacavel que nunca. Muitos outros se perdêrão nestas pesquizas impossiveis. As trinta estações de Hahnemann tinhão sido inuteis; hoje, que se fizerão dez mil, está-se acaso mais adiantado ? O Dr. Nunez queixa-se amargamente das aggravações causadas pelas cinco e seis-millesimas. Está, pois, provado até a evidencia que a diluição normal, que devêra sempre curar e nunca aggravar, não existe. Está provado que em cada caso dado ha uma escolha a fazer, a escolha intelligente, cujas regras devem fazer-se o objecto das indagações do medico philosopho. Esta verdade que primeiro emitti em 1837 está hoje reconhecida pelos bons espiritos. Eu a vi reproduzida em uma multidão de publicações e ainda ultimamente no *Homœopathic Advertiser* de New-York; porém muito falta ainda para ser geralmente admittida. Assim como os antigos medicos procuravão entre as myriades de medicamentos de que a natureza nos offerece a escolha uma panacéa universal, assim muitos homœopathas entre as dynamisações de um medicamento só querem achar uma que corresponda a todos os casos.

« O emprego razoavel de toda a escala das diluições traria uma consequencia não menos inesperada: é que as aggravações podem tambem ter lugar pelo emprego de diluições muito elevadas, como pelas muito baixas. Cada estado morbido tem uma diluição que lhe corresponde de preferencia; quanto mais nos afastarmos della ou *para baixo* ou *para cima*, tanto mais nos arriscaremos a causar uma aggravação perigosa. Esta consequencia, que fórma parte integrante da minha theoria, não tendo sido reproduzida, tenho direito de acreditar que muitos de meus leitores se demorárão na letra e não profundárão o espirito da minha publicação. Foi ella entretanto que me obrigou a procurar a lei posologica, que principalmente formulei nestes termos: « As baixas diluições convêm ás doenças agudas, e as diluições elevadas « convem ás doenças chronicas ou miasmaticas. »

« Esta idéa desde o dia em que a enunciei, foi vinte vezes reproduzida: mas, privada das premissas logicas que lhe tinha dado, privada das consequencias praticas de que a tinha rodeado, esta lei devia ficar quasi esteril nas mãos dos meus plagiarios; e, se eu a não tivesse exposto convenientemente na Sicilia e no Brasil, a pratica homœopa-

thica teria ainda sentido por muito tempo os funestos effeitos de sua ausencia (*).

« Eis aqui, senhores, os principios que vos devem guiar na pesquiza conveniente a cada caso morbido: nunca devereis perder de vista que os symptomas produzidos por um medicamento, ainda sendo semelhantes á doença que se quer combater, não bastão todavia para constituir a homeœopathicidade absoluta, mas que elles devem tambem representar o gráo de energia e de actividade do estado morbido. Toda a affecção póde ser mais ou menos profunda, mais ou menos antiga, e estas differentes circumstancias achão sua analogia nas differentes diluições do medicamento apropriado.

« A formula:—as doenças agudas pedem as baixas diluições, e as doenças chronicas pedem diluições mais elevada,—é uma applicação desta idéa fundamental. Esta lei deve ter formulas analogas em relação com a idade, sexo e temperamento do doente; em relação com a natureza dos tecidos e dos apparelhos em que o mal está localisado, etc. Vamos examinar estes differentes pontos successivamente.

« 1.° A distincção entre as doenças chronicas e agudas é bastante conhecida; já não é um facto obscuro e duvidoso. A doença aguda é aquella em que a força vital reage victoriosamente contra uma acção toxica moderada. Os antigos a tinhão com razão elevado a quarenta dias. A sciencia tem rectificado esta percepção empirica e provou que algumas vezes esta acção é de algumas horas, e que outras vezes se estende, para algumas substancias, até sessenta dias. A doença chronica é aquella em que a força vital succumbio na luta. Sua duração é illimitada, e duraria tanto como a vida se o acaso ou um bom tratamento não lhe puzesse termo por um medicamento homœopathico.

« Estes dous estados, cujos caracteres distinguimos no nosso curso de pathologia do anno passado, correspondem: o primeiro, ás baixas diluições, que produzem symptomas violentos, mas passageiros; o segundo, ás diluições elevadas, cuja acção é prolongada, latente e tenaz. Gráos insensiveis approximão nos factos estes estados distinctos. Em theoria, particularidades sem numero os subdividem ao infinito. Ao tacto do medico cumpre applicar o principio a cada caso dado. Nos casos muito agudos empregamos muitas vezes as segundas e terceiras diluições. Nos casos agudos, as quintas, sextas, setimas e oitavas bastão ordinariamente. Nos casos chronicos começamos a empregar decimas ou decimas-quintas; e vamos, segundo a necessidade, até as

---

(*) Tanto assim é que os que tal lei desconhecem, ou que a não seguem nas suas tão diversas applicações praticas, vêm-se obrigados a administrar muitos remedios, querendo com uns acalmar as aggravações que os outros produzem, e complicando assim cada vez mais qualquer enfermidade. *J. V. M.*

sexagentesimas, centesimas, etc. Sabeis, demais, que os nossos medicamentos recebêrão um numero de vasculejação mil vezes maior que as preparações ordinarias, e que, neste presupposto, as nossas centesimas equivalem ao menos ás decimas-millesimas dos homœopathas da Europa.

« Não duvidamos de que as millesimas e decimas-millesimas não sejão perfeitamente activas; mas as probabilidades de alteração tornão-se tão grandes quando se multiplicão as diluições, que temos menos confiança em uma millesima do que em uma centesima. Além disto, o processo da succussão no vacuo exige um trabalho tal que é quasi impossivel continua-lo além de cem; e então quem nos garante de que os miasmas contidos no ar athmospherico não prevaleceráõ na tintura medicinal contra o atomo medicamentoso, tão prodigiosamente reduzido, que alli continúa suas migrações indefinidas?

« 2.° Quanto á consideração da idade, é evidente que em iguaes circumstancias a infancia exige diluições baixas e a velhice diluições elevadas. Nos meninos toda a doença é aguda; toda a affecção se complica com symptomas chronicos no velho. Se o menino é atacado de uma doença hereditaria, será preciso subir um ou dous gráos da escala das dynamisações. Aqui, como sempre, uma ampla latitude deve ser deixada ao tacto medico.

« 3.° O sexo masculino me parece mais em harmonia com as baixas attenuações e o sexo feminino com as diluições elevadas. A duração média da vida é com effeito um pouco mais longa nas mulheres que nos homens.

« 4.° O systema sanguineo parece-me exigir dóses menos dynamisadas. Depois delle collocarei o systema bilioso, depois o lymphatico; finalmente, as dynamisações mais elevadas me parece convirem ao temperamento nervoso.

« 5.° Esta classificação dos temperamentos parece chamar a dos tecidos e dos diversos systemas da economia, que julgo dever coordenar da maneira seguinte:

Tecido cellular.	Systema vascular.
Musculos.	Glandulas.
Ossos.	Tecido cutaneo e mucoso.
Articulações, cartilagens.	Systema nervoso.

« 6.° Se considerarmos o homem sob a relação dos apparelhos organicos, adoptaremos a ordem seguinte:

Apparelho locomotor.	Genito-ourinario.
Circulatorio.	Respiratorio.
Digestivo.	Nervoso-sensitivo.

« Não podemos entrar nas minuciosidades da applicação a que nos levarião estes dous ultimos paragraphos; deixamos á vossa apreciação individual a applicação destes principios. Far-vos-hemos observar

todavia que numerosas experiencias confirmárão estes dados theoricos nos mais vastos consultorios que se abrirão á pratica da nossa arte: os de Palermo, Paris e Rio de Janeiro. Acautelai-vos, pois, por exemplo, de confundir na vossa pratica uma doença do coração, que pertence aos apparelhos vascular e locomotor, com uma doença dos orgãos respiratorios. Uma das mais extensas praticas provou cem vezes que, apezar das analogias de funcções e da visinhança anatomico-topographica, a primeira exigia imperiosamente de quintas a decimas diluições, e que a ultima era só felizmente modificada pelas trigesimas, quinquagesimas e sexagentesimas.

« Sabeis, demais, que estas terriveis aggravações que desolárão todos os homœopathas são totalmente desconhecidas entre nós. O illustre defensor da nossa arte, Exm. Sr. José Bernardino Baptista Pereira, escrevia-me ultimamente confirmando a realidade deste facto, maravilhoso em apparencia, e observado por centenares de praticos no Brasil. Não devemos estar longe da perfeição, se temos já a certeza de fazer bem quasi sempre, e de nunca prejudicar.

« Eis o que temos a dizer-vos sobre a applicação da theoria posologica. E deve bastar isto a uma escola animada do espirito panecastico, a uma escola em que reina sem contradição o grande principio de Jocotot. Pertence-vos ampliar este thema fecundo, e contamos ver no anno proximo muitas de vossas theses consagradas ao seu desenvolvimento.

« Desejamos que a theoria das dóses seja apresentada ao vosso espirito, não como uma serie de preceitos magistraes, porém como uma deducção logica da doutrina homœopathica. Só com esta condição será ella fecunda. Por mais que diga o XVIII seculo (que ainda existe, como diz de Maistre), os factos pouca cousa são sem as theorias. Muitas vezes se tinha curado pelos semelhantes, mas Hahnemann foi o primeiro que estabeleceu como lei o que tantos tinhão praticado antes delle sem fructo. Tem-se muitas vezes repetido depois de nós que as baixas diluições convêm ás doenças agudas e as altas diluições ás doenças chronicas; mas por falta de ligar este preceito a considerações geraes ficou elle esteril nas mãos dos nossos copistas. Sem tal motivo não voltariamos a um assumpto tão envelhecido. Estamos tão acostumados a ver passar para outrem a honra das nossas idéas e dos nossos trabalhos, que tomamos o partido de não sentir nem commoção, nem afflicção. Estamos com muita pressa de chegar ao fim, que nos importão as sarças do caminho? »

Depois desta lição, que parece abraçar tudo o que ha de importante na questão das dóses, isto é, na escolha da diluição, resta occuparmonos da repetição e do modo de administração das dóses homœopathicas.

Já dissemos, quanto á administração do medicamento, que a menor

quantidade imaginavel parece-nos a melhor. Um globulo que contém 1,200 de gotta, póde bastar a muitos doentes. Nada se ajuntará á intensidade e á rapidez de acção augmentando esta quantidade.

A dissolução de um globulo em uma quantidade d'agua parece propria a muitas pessoas para produzir effeitos menos perturbadores. Era meio familiar a Hahnemann, nos ultimos annos de sua vida, em que o emprego dos medicamentos preparados por minhas machinas, ou mesmo diluições sacudidas trezentas vezes parecião-lhe exigir um correctivo. Neste caso fazia tirar uma pequena colhér do vidro em que se dissolvêra o globulo para deita-la n'outro vidro, de que tambem se tirava outra colhér para deitar-se n'um terceiro vidro, do qual se tomava uma pequena porção.

Ha outro meio sobre que chamamos a attenção dos praticos deste paiz : é a ingestão do medicamento pelo cheiro.

Este modo é o mais suave e mais prompto, e merece a preferencia nos casos de imminente perigo, quando a susceptibilidade do doente é excessiva, e quando se quer acalmar os effeitos muito violentos de um remedio sem interromper completamente a sua acção. Os principiantes em homœopathia deverião limitar-se a este modo de administração ; estarião assim mais certos de não prejudicar, e ganharião grande confiança na acção dos medicamentos. Em todo o caso é um meio efficaz de diminuir a actividade excessiva que se attribue aos medicamentos preparados por meios mecanicos tão energicos como os meus.

Hahnemann administrava os medicamentos pelo cheiro, fazendo-os aspirar uma vez por cada venta, tapando a outra com o index da mão opposta. Depois de cheirar o medicamento, como em todos os outros modos de administração, o doente ficará tranquillo, sem fallar, sem escarrar, e na maior calma de espirito possivel. Se tomar o medicamento de noite deve tratar de dormir immediatamente.

Occupar-nos-hemos agora da repetição das dóses.

As noções dadas precedentemente sobre a experiencia pura darão alguma luz nesta questão muito debatida. Vimos que o typo normal da experiencia pura era a ingestão de uma dóse unica, e que a repetição era uma necessidade sempre incommoda. O mesmo acontece com o tratamento das molestias. Nunca o medico tem tanto lugar de applaudir-se de sua felicidade ou talento, como quando obtem a cura completa de um estado morbido por uma só dóse de medicamento perfeitamente escolhido.

Repetir um medicamento sem necessidade é expôr-se a destruir toda a sua obra. Semelhantes ás ondas luminosas, que por seu encontro produzem fachas tenebrosas, duas dóses podem neutralisar-se mutua-

mente e ficarem ambas sem effeito. Em outras circumstancias ellas podem sobrepôr-se e produzir uma aggravação perigosa.

Ha entretanto casos em que a repetição é necessaria, e vamos procurar indica-los, tanto como convém a uma materia tão delicada. Póde-se considerar um doente como já saturado, pelo mesmo facto de sua affecção, do preservativo mais efficaz da acção do medicamento semelhante. Todavia a causa das doenças, sendo geralmente, como dissemos antes, uma simples dynamisação enfraquecida singularmente por uma diluição imperfeita, e por misturas de toda a sorte, a preparação homœopathica tem em geral sobre esta causa toda a superioridade que a arte possue sobre os defeitos informes de uma causa fortuita; entretanto esta superioridade não se manisfesta algumas vezes á primeira tentativa, e então o effeito persistente da doença extingue o effeito da dynamisação pharmaceutica. Neste caso, para combater o inimigo com armas iguaes, é preciso que a causa curativa persista como a causa morbida. Tambem nas doenças epidemicas e contagiosas a repetição é evidentemente necessaria. Nos casos agudos regra alguma se póde traçar ; a perspicacia do medico é absolutamente precisa. Convém distinguir logo a acção do medicamento da acção da doença. Emquanto dura a aggravação que ella provoca algumas vezes, nada se deve fazer senão dar um antidoto, *se este effeito se tornar assustador* ; quando uma melhora segue este effeito primitivo, deve-se ainda ficar espectador tranquillo ; mas se a melhora se não sustenta, se novos symptomas, pertencendo propriamente á molestia, se manifestão não deve tardar-se em recorrer a uma nova dóse do medicamento, tendo-se cuidado, se os effeitos fôrem muito fortes, de escolher uma dynamisação mais apropriada. No caso em que o medicamento, depois de uma espera razoavel, não produza algum effeito sensivel, póde-se repetir o uso delle uma ou duas vezes em dóse differente. Mas, se desenvolverem-se sómente symptomas estranhos á molestia, não se deve hesitar em estudar com mais cuidado a molestia medica, para achar um meio mais apropriado. Aqui tudo se entrega á prudencia do medico, mórmente nas molestias agudas. Se póde esperar-se sem perigo 10, 20 e 30 dias nas doenças chronicas, é preciso decidir-se algumas vezes dentro de 24 horas nas doenças agudas. Derão-se medicamentos todas as horas em certos casos de cholera-morbus, e mesmo de quarto em quarto de hora ; mas pensamos que com mais methodo e sangue frio ter-se-hia enviado semelhante precipitação.

Ha uma pratica autorisada por illustres exemplos : é o emprego alterno de dous ou tres medicamentos para combater uma mesma doença. Os partidistas deste methodo pretendem que um medicamento que perdeu sua efficacia contra um estado morbido torna a acha-la, quando outra substancia distrahe o organismo do seu effeito, e por isso obtem-se

com dous medicamentos dados alternativamente o que era impossivel fazendo-os seguir com longos intervallos.

Apezar das autoridades respeitaveis que apoião esta maneira de ver, não podemos a ella submetter-nos cegamente. Sempre nos pareceu que, apezar do intervallo que deixava de uma dóse a outra, esta intercalação tinha em si mesmo alguma cousa que se parecia com a polypharmacia da escola, e turvava de alguma sorte a limpidez magnifico da doutrina racional por excellencia ; e mais tarde, quando pela creação da theoria das dóses aprendêmos a tirar o partido possivel de uma substancia, fazendo succeder as dynamisações de mais em mais elevadas, reconhecêmós que valia infinitamente melhor pedir assim a um medicamento tudo e que elle pudesse dar ; que neste caso as attenuações superiores continuavão a actuar depois que o organismo se tinha pelo habito tornado insensivel ás attenuações inferiores, e que, uma vez que estivesse assim esgotada a acção, não produzia mais effeito algum fovoravel por um tempo indefinido. Por isso tambem um só medicamento, administrado durante mezes inteiros, desarraigava por si só uma doença, contra a qual, alternado com outro, teria sido totalmente importante. Neste ponto, como em todos os outros, tudo se deve referir a uma só lei, á semelhança. Se os symptomas mudárão de aspecto, é preciso tambem mudar o medicamento ; porém se os symptomas se melhorão gradualmente, seria absurdo recorrer a um agente que lhes seria menos homœopatico, sob o pretexto da necessidade de alternar. E' o mesmo dizer isto para as molestias agudas que para as chronicas. Não percais tempo em saber se o medicamento é apsorico, ou antipsorico ; sómente vos inquieteis de uma cousa : reproduz elle exactamente a molestia que temos a combater ? A palavra *homœopathia* não é um nome vão, é a regra universal, a chave de todas as difficuldades que a nova arte póde offerecer. *Similias similibus curantur.*

Em todos os casos a repetição das dóses de medicamento deve ser relativa á escolha da diluição. As mesmas razões que militão em um caso devem igualmente servir de regra no outro. Frequente para as baixas dynamisações, a repetição deve ser muito rara a partir da 15.ª Tanto como fôr possivel não deve ter lugar sobre a mesma diluição, mas deve seguir a escala ascendente, começando de baixo. As substancias que como o lycopodio, a silicia, o carvão, são inertes no estado bruto, devem ser empregadas em diluições um pouco mais elevadas que as outras. Esta differença entretanto não deve ser exagerada. Curámos cancros venereos com 3ªˢ e 4ªˢ dynamisações de lycopodio. A partir da 9ª, pensamos que se não deve fazer distincção entre as substancias mais activas e as mais inertes no estado ordinario.

Resumiremos isto em algumas regras precisas :

1.ª Nos casos chronicos, dar uma só dóse e esperar, durante todo o tempo da acção do medicamento escolhido, que se manifeste uma

melhora duravel. Se esta melhora dura alguns dias sómente, e a molestia torna a tomar o seu curso, recorrer-se-ha a uma diluição do mesmo medicamento mais elavada, mas só depois de ter esperado ao menos a metade do tempo marcado para a acção do medicamento : 20 dias se a sua acção fôr de 40 e 30 se fôr de 60.

2.ª Se nenhum symptoma se manisfestar, deve-se em todo o caso escolher outro medicamento mais apropriado, depois de esperar-se 10 ou 12 dias, ou a quarta parte do periodo activo do medicamento.

3.ª Nas casos agudos, ou nos ataques imprevistos, póde dar-se um medicamento de dous em dous dias, todos os dias, ou mesmo de 12 em 12 horas, se a violencia do mal ou as dôres do doente reclamão um soccorro immediato.

4.ª Em alguns casos de cholera-murbus ou de febres perniciosas podem dar-se os medicamentos de duas em duas horas, ou de hora em hora. Não se deve ter medo de repetir o mesmo remedio, e na mesma diluição, principalmente se a melhora é sensivel, mas de curta duração em cada vez.

5.ª Nos febres intermitentes póde dar-se uma dóse em cada accesso. Se elles diminuirem de intensidade, deve deixar-se passar um ou dous accessos sem medicamento. Se os accessos fôrem mais violentos, é preciso escolher outro remedio.

Dr. B. Mure.

(Traducção do Sr. Dr. J. Henrique Medeiros.)

PHYSIONOMIA SYMPTOMATICA E MORAL

DOS

PRINCIPAES MEDICAMENTOS

ACONITUM. — Este medicamento modifica sobretudo o systema sanguineo.

Emprega-se com successo nas molestias essencialmente inflammatorias, principalmente nas pessoas gordas, sanguineas, coradas, de olhos e cabellos castanhos ou negros, de temperamento bilioso-nervoso, e de caracter vivo e assomado.

É essencial que os symptomas pathogeneticos moraes do aconito correspondão tão exactamente quanto fôr possivel aos dos doentes para obter um fructo mais rapido de sua administração.

Estes symptomas principaes são :

Grande agitação, com necessidade de mover-se continuamente, choros, gritos, afflicção ou exageração que nada acalma ; gemidos e lamentações ; terror, medo de morrer cedo ; tendencia a zangar-se, a sahir de sua cama ; humor alternativamente alegre e triste ; delirios nocturnos ; inquietação sobre sua saude, com persuasão de nunca se restabelecer.

ARSENICUM ALBUM. — Modifica profundamente os systemas gastrico e nervoso ; sua acção sobre os systemas sympathicos e sanguineos não é senão secundaria ; convém sobre tudo contra as affecções das pessoas pallidas, exhaustas, de temperamento lymphatico-nervoso ou leuco-phlegmatico, predispostas ás affecções catarrhaes ou hydropicas, ás erupções, darthros e suppurações. Entretanto applica-se igualmente ás pessoas biliosas, vivas e colericas, ou dispostas á melancolia, quando os seus symptomas o reclamão ; alternado com CHINA, cura quasi todas as variedades de febre intermittente.

BELLADONA.—Sua acção affecta especialmente o systema

nervoso : os outros systemas elementares, sanguineo, gastrico e lymphatico, não são modificados por ella senão sob a influencia do systema nervoso.

Este medicamento applica-se principalmente contra as indisposições das pessoas lymphaticas ou repletas, predispostas ás indisposições phlegmonosas ou ao engorgitamento das glandulas ou dos ganglios ; convém sobretudo ás affecções das pessoas louras, de caracter brando e tranquillo, das mulheres e das crianças.

Uma judiciosa observação feita pelo Sr. Dr. Teste, e que verifiquei muitas vezes, é que, quanto mais desenvolvido é o cerebro, isto é, quanto mais volumosa é a cabeça, mais poderosa acção adquire a belladona, e é especialmente indicada quando seus symptomas concordão além disso com os da molestia.

Este facto verifica-se sobretudo nas crianças.

BRYONIA. — Modifica especialmente os systemas sanguineo e lymphatico; sua acção sobre os systemas nervoso e gastrico é secundaria.

Os symptomas deste medicamento concordando com os da molestia, convirá principalmente aos adultos do sexo masculino, cuja constituição é secca, nervosa, magra, biliosa, cabellos e olhos negros, de côr morena, de natureza colerica, predispostos a inflammações membranosas.

Applica-se sobretudo nas dôres que muito se aggravão pelo movimento.

CALCAREA CARBONICA. — Remedio energico de longa acção. Convém particularmente ás pessoas ou ás crianças doentias, fracas, esgotadas, atrophiadas, predispostas ás escrofulas, aos engorgitamentos ou suppuração das glandulas, ou amollecimento, desvio dos ossos e affecções rachiticas ; emprega-se tambem com successo contra as affecções chronicas das mucosas, por exemplo, na coryza ; contra a ophthalmia escrofulosa, e fraqueza muscular ; em alguns polypos da madre e do nariz ; em algumas convulsões epilepticas nocturnas, sobretudo se o individuo é psorico ou se teve uma retrocesso de sarna, etc., etc. Porém se se quizer obter sempre um effeito certo e duravel da *calcarea* é preciso alterna-la com *sulphur*, deixando 4 ou 5 dias de intervallo (segundo a antiguidade da molestia) entre a dóse da *calcarea* e a do *sulphur*.

Considero estes dous medicamentos como a base essencial do tratamento da diethese escrofulosa, juntando a *silicea*, se ha necrose dos ossos ou trajectos fistulosos, *gadus*, em lugar da *silicea*, nos tumores brancos do joelho.

O máo humor, a tristeza, a disposição ao choro por qualquer cousa, a disposição á anxiedade, á afflicção, e o medo pela narração de lugubres historias ou ao terror nocturno ; o desespero, o temor de ficar doudo, de perder sua fortuna, de cahir doente, de morrer, com aversão ao trabalho ; a ausencia de idéas, e a paralysia da memoria ; taes são os symptomas moraes que reclamão *calcarea carbonica*.

CARBO VEGETABILIS.— Modifica ligeiramente o systema gastrico ; sua principal acção é sobre os orgãos genitaes. Este medicamento será principalmente indicado pelos symptomas seguintes : anxiedade, caracter irritavel com desejo de morrer, riso espasmodico, tendencia a assustar-se com convulsões parciaes ; abatimento, com vontade de dormir de manhã, depois do meio-dia ou ao anoitecer, acordar em sobresalto de noite com medo de espectros ; tendencia a resfriar-se, ou horripilações ou exhalação de calor frequentes ; magreza, ulceras fetidas sangrando facilmente ; cephalalgia occupando sobretudo a arcada superciliar, as temporas e o occiput ; dôr e ardor dos olhos em consequencia de fadiga destes orgãos ; falta de cerumen nos ouvidos ; sangue pelo nariz com frequencia de noite e de manhã, abaixando-se ou fazendo esforços ; amargura de boca, arrotos amargos, falta de appetite ; peso e pressão na cavidade do estomago depois de comer, com nauseas, dôres fortes dos lados do peito, no baço e figado ; expellir frequentemente ventosidades ; affluencia de pensamentos lascivos e voluptuosos, com polluções ; onanismo durante o somno ; regras fracas e pallidas ; excoriações na vulva ; corrimento amarellado ou esverdiado pela vagina ; rouquidão prolongada ou sómente de manhã ; tosse com escarros amarellos ou verdes ; repugnancia para os alimentos gordos e o lacticinio; lentidão na marcha das idéas.

CHAMOMILLA. — Obra sobre o systema gastrico no sentido da alteração da nutrição ou de seu enfraquecimento, e sobre o systema nervoso no sentido da exaltação e da mobilidade.

Convém especialmente (quando a reunião dos symptomas o

exige) ás molestias das mulheres e das crianças, particularmente ás mulheres de parto e aos recem-nascidos.

E' muito util para combater os effeitos nocivos do café e dos narcoticos, assim como as consequencias de uma violenta colera.

CHINA.—Convém sobretudo (quando os symptomas o exigem) ás pessoas magras e biliosas ou fatigadas por perdas debilitantes, emprega-se no caso de hydropesias passivas; em consequencia de perdas de humor ou de grandes doenças agudas, de diarrhéas em consequencia de fraqueza; de tumefacção ou induração do figado, do baço, etc., etc.

Porém é sobretudo alternando com *arsenicum* que ella obra como por magia sobre as febres paludosas recentes ou chronicas, qualquer que seja o rythmo.

Os symptomas moraes que lhe correspondem são: grande abatimento com apathia moral e physica, anxiedade, falta de coragem, descontentamento provindo de julgar-se desgraçado e que cada um procura inquietar; arrebatamento excessivo com caracter timido e grande susceptibilidade pelo menor ruido; temor nocturno (sobretudo de animaes); lentidão de idéas que no entretanto são abundantes, com formação de quantidades de projectos, posto que haja grande repugnancia para o trabalho.

DULCAMARA. — Emprega-se sobretudo (sempre conformando-se á reunião dos symptomas) contra as affecções causadas pelos resfriamentos; os darthros de diversas especies, as erupções urticarias; o catarrho vesical; algumas paralysias. Dulcamara, alternada com *sulphur* e este ultimo seguido de *hydrocotile asiatica*, offerece um poderoso meio para destruir a maior parte de dermotosis (molestia de pelle), continuando este tratamento durante alguns dias.

O estado moral que junto aos outros symptomas permitte o emprego da dulcamara é o seguinte: agitação moral; impaciencia; desejo de diversas cousas que se não as quer mais depois que as ha; disposição para questionar a sangue-frio; delirios nocturnos.

HEPAR SULPHUR. — Consultando sempre a reunião dos symptomas, applicar-se-ha sobretudo este medicamento contra as consequencias desagradaveis dos tratamentos mercuriaes; as erysipelas simples, phlegmonosas, as rhagadas, provindo

sobretudo do abuso do mercurio; a tinha; algumas erupções e darthros da face; o panaricio e o croup. Os symptomas moraes que reclamão igualmente *hepar* são: afflicções e apprehensões nocturnas que trazem a idéa do suicidio; máo humor, indifferença para os seus; fraqueza excessiva da memoria; visões de manhã estando deitado; arrebatamento podendo chegar ao assassinato.

HYOSCIAMUS.—Guiando-se sempre pela reunião dos symptomas, applicar-se-ha este medicamento contra as affecções causadas por um resfriamento, um susto; contra as convulsões, caimbras, symptomas hystericos, choréa, epilepsia; superexcitação nervosa com insomnia; mania; vesania, raiva e certas alienações mentaes; inflammações do cerebro; convulsões e vomitos dos recem-nascidos; tosse convulsiva; tosse dos velhos. Este medicamento convém principalmente ás affecções espasmodicas das mulheres gravidas e de parto, assim como ás affecções nervosas das crianças atacadas de vermes. Os symptomas moraes que tambem indicão este medicamento são: melancolia, medo, vontade de fugir do quarto e da cama de noite; temor de ser envenenado ou trahido; irrisão, zelos; furor com vontade de matar ou de ferir; estupidez com lamentações e gritos; perda de conhecimento com delirios, accessos de convulsões epilepticas; mania com perda de conhecimento; bobices e contorsões ridiculas; riso insensato; mania lasciva, demonomania.

IPECACUANHA.—Este medicamento convém especialmente ás affecções das crianças e das pessoas louras de temperamento sensual; convém igualmente, quando os symptomas o reclamão, ás affecções causadas pelo abuso do chinino, do toucinho e das carnes gordas, assim após uma indigestão ou um deboche. Espasmos, caimbras, convulsões, sobretudo nas crianças e pessoas hystericas. Hemorrhagia de sangue liquido e vermelho. Embaraço e febres gastricas; hematemése, affecções gastricas, após indigestão, com vomitos e diarrhéa; tosse convulsiva; affecções asthmaticas; caimbras de peito, sobretudo as provenientes de vapores arsenicaes e de cobre.

LACHESIS.—Modifica poderosamente todos os systemas organicos elementares; o nervoso, o sanguineo, o gastrico e o lymphatico.

Medicamento que, sempre consultando a reunião de symptomas, convém ás affecções das pessoas fracas, magras e can-

sadas, predispostas á melancolia ou á colera. Applica-se contra as consequencias desagradaveis de um pezar, contra os soffrimentos provocados pelo tempo quente, humido, e pelas mudanças do tempo, de um temporal. E' essencial no tratamento dos soffrimentos dos bebados e dos causados pelo abuso do mercurio.

As indicações moraes que contribuem á escolha deste medicamento são : anxiedade e necessidade imperiosa de procurar o ar livre ; abatimento moral e tristeza com temor da molestia ; disposição a affligir-se, a ver todas as cousas pelo peior lado, e a desgostar-se da vida. Ciume excessivo ; indolencia e horror para o trabalho de corpo ou de espirito ; temor, incerteza, apathia, imbecilidade e fraqueza de memoria tal que esquece tudo, enganando-se sobre tudo, mesmo sobre as horas do dia e os dias da semana. Extase, exaltação chegando a chorar ou necessidade de fallar constantemente e rapidamente de assumptos incoherentes, sem nexo ou relação entre si. Desconfiança e suspeitas.

LYCOPODIUM. — Tem uma acção electiva sobre as vias digestivas e os intestinos; obra igualmente sobre o systema muscular e as membranas synoviaes.

Baseando-se sempre sobre a reunião dos symptomas, este medicamento administrar-se-ha contra as affecções das pessoas (sobretudo mulheres) de caracter pacifico e melancolico, de temperamento lymphatico, predispostas aos defluxos de cerebro, catarrhos pulmonares e outras affecções das mucosas.

Os symptomas moraes aos quaes elle corresponde são : susceptibilidade com choro e grande irritabilidade ; caracter submisso ou benevolo, ou teimoso ; humor melancolico com temor de sua salvação eterna ; anxiedade e sentimento de afflicção inexplicavel na região do epigastro ; disposição ao choro, principalmente á vista de outras pessoas ; medo da solidão ; impossibilidade de entregar-se a trabalhos intellectuaes ; aversão a fallar. Este medicamento tomado alternativamente com *sulphur*, um dia um, outro dia outro, é um dos mais poderosos tratamentos a oppôr ás colicas saturninas, que se desenvolvem nos obreiros quando envernizão suas peças.

MERCURIUS. — Modifica de uma maneira especial os sys-

temas lymphatico e nervoso, sua acção attinge a todos os orgãos pertencentes a estes dous systemas.

Convém, como o *lycopodium*, ás pessoas lymphaticas ou leucophlegmaticas, de constituição doentia, phlegmatica, predispostas aos suores e aos resfriamentos.

Os symptomas moraes que correspondem a este medicamento são: grande afflicção, inquietação, jactação com anxiedade interior excessiva, sobretudo de tarde e de noite, como se se tivesse commettido um crime; abatimento, indifferença; aversão para o trabalho e desgosto da vida; facilidade a zangar-se e a encolerisar-se com grande susceptibilidade; humor altercador, desconfiado e suspeitoso; morosidade e taciturnidade, gemidos, distracção, inadvertencia, inaptidão á meditação, fraqueza da memoria e tendencia a enganar-se fallando; accessos de mania e de demencia.

NUX-VOMICA. — Este medicamento modifica especialmente o systema gastrico; os outros systemas organicos não são attingidos senão por sympathia com o systema gastrico. Baseando-se sempre sobre os symptomas mais salientes da molestia, este medicamento administrar-se-ha sobretudo ás pessoas de temperamento vivo, sanguineo e colerico, tendo os olhos e cabellos pretos, côr morena, amarellada ou muito corada, de constituição biliosa, secca, plethorica ou venosa muito pronunciada e predispostas ás hemorrhoidas, á hypocondria e á hysteria.

Emprega-se sobretudo contra as affecções periodicas ou apresentando um typo intermittente.

Este medicamento é proprio para combater os soffrimentos causados pelo abuso do café, do vinho e outras bebidas espirituosas, assim como as provenientes de vigilias prolongadas, de estudos forçados ou de uma vida sedentaria.

Os symptomas moraes que juntos aos outros symptomas exigem o emprego deste medicamento são: grande superexcitação com impressionabilidade excessiva de todos os orgãos; hypocondria e tristeza, com inquietação, sobre o seu estado; mania de fallar a todos de sua molestia com temor de morrer; afflicção, temor e agitação excessiva, chegando até á idéa do suicidio, e tendo isso lugar principalmente de noite na cama; exasperação, gritos, choros, e queixas com grande facilidade de assustar-se; humor lacrimoso ou colerico

com disposição a zangar-se, a criticar, a romper em injurias, ou caracter timido e desconfiado com indecisão; necessidade de questionar e de dizer injurias; divagações e manias, com visões medonhas ou perda de conhecimento e delirios.

PULSATILLA. — Obra em continente sobre os systemas sanguineo e nervoso, depois sobre os systemas elementares organicos.

Este medicamento, consultando sempre os symptomas, convém especialmente ao sexo feminino ou ás pessoas de caracter pacifico, brando ou melancolico, inclinadas á zombaria, ás visões ou ao choro, que qualquer cousa provoca; tendo a physionomia benevola e meiga, côr pallida, olhos azues e cabellos castanhos, constituição lymphatica, e predispostas aos corrimentos mucosos, taes como: defluxões de cerebro, flôres brancas.

Os symptomas moraes que, juntos aos outros, reclamão o seu emprego, são: loucura tranquilla e delirio calmo, com ar triste, frio ou espantado; melancolia com tristeza, choros, inquietação excessiva sobre sua saude e seus negocios; afflicção terrivel na região precordial com secreta inclinação ao suicidio; anxiedade vinda por accessos, com temor de morte subita ou de ser acommettido de um ataque apopletico, com tremor convulsivo dos dedos; medo nocturno de fantasmas; desacoroçoamento, indecisão com mutismo; posição sentado e mãos juntas sem se queixar de nada; rezas quasi continuas com receio de sua salvação eterna; humor caprichoso, hypocondriaco ou moroso, com grande susceptibilidade de caracter e repugnancia para a conversação; aborrecimento e indifferença para tudo; estado de atordoamento, que faz com que não se sabe onde se está nem o que se quer fazer; divagações nocturnas; delirios com perda de conhecimento, visões assustadoras ou estupidez; grande fraqueza da memoria.

PHOSPHORUS. — Obra especialmente sobre o systema glandular, sobre os ossos e os tecidos aponevroticos, modifica tambem profundamente a nutrição; é, com a *calcarea carbonica*, um dos poderosos reparadores das perdas do organismo. Deve ser consultado, tendo em attenção a reunião dos symptomas, contra as affecções das pessoas magras e delgadas, de constituição phthisica, ou fraca e lymphatica, tendo os cabellos castanhos e os olhos azues, predispostas á vivacidade ou a uma exqui-

sita sensibilidade, cuja constituição tem sido arruinada lentamente por longas molestias ou por outra qualquer causa debilitante; convém especialmente aos velhos.

Os symptomas moraes proprios a este medicamento são: terrores e inquietações, sobretudo estando só de noite ou á vista de uma tempestade. Disposição ao temor, inquietação sobre o futuro, tristeza ou hypocondria; grande colera com violencia e assomo; repugnancia para todo o trabalho; estado de intelligencia como no somnambulismo; indifferença para todas as cousas, mesmo para seus pais e filhos.

RHUS TOXICODENDRON.—Modifica especialmente os systemas lymphatico e nervoso e tem grande analogia com a bryonia.

Uma observação muito singular, e que a experiencia clinica confirma, é que a bryonia é propria para as dôres rheumatismaes que se aggravão pelo movimento, seja do corpo ou da parte affectada, emquanto que o *rhus toxicodendron* applica-se especialmente ás dôres rheumatismaes que são alliviadas por este mesmo movimento.

Os symptomas moraes que correspondem são: grande melancolia ou tristeza, com afflicção inexprimivel, sobretudo ao escurecer e de noite; vontade irresistivel de chorar e necessidade de estar só; grande agitação que faz com que não se possa estar por muito tempo no mesmo lugar, com medo de morrer; grande abatimento moral; inquietação por causa da familia, dos negocios e do futuro; especie de imbecilidade com ausencia de idéas ou idéas confusas com visões e delirios.

SULPHUR.—Corresponde a todas as especies de lesões chronicas, seja dos grandes systemas organicos elementares, seja dos tecidos, orgãos ou das funcções e seus productos.

Baseando-se sempre sobre a concordancia dos symptomas, administra-se principalmente este medicamento contra as affecções das pessoas escrofulosas ou lymphaticas, predispostas ou tendo contrahido affecções psoricas ou molestias de pelle; ou ás pessoas biliosas affectadas ou sendo predispostas ás hemorrhoidas ou a uma melancolia hypocondriaca, ou aos individuos leucophlegmaticos, fracos, esgotados, predispostos aos resfriamentos, aos suores, aos defluxos de cerebro ou ás blennorrhagias.

Os symptomas moraes que juntos aos outros symptomas reclamão o seu emprego são: grande tendencia ao choro, com

risos involuntarios; lamentações e escrupulos de consciencia por insignificancias. Afflicção excessiva, de noite, com medo; caracter medroso, máo humor com tendencia a tudo criticar e repugnancia para a conversação; agastamento e arrebatamento por pouca cousa; grande fraqueza de memoria para os nomes proprios, e difficuldade de comprehender e de responder certo ás questões; grande affluencia de idéas com predisposição aos delirios religiosos e philosophicos; delirios com agitação das mãos; idéas fixas; erro sobre a natureza dos objectos que se vê, desejo de ter todas as cousas em abundancia.

SEPIA.— Medicamento que, tendo em consideração os outros symptomas, se applicará sobretudo contra as molestias do sexo feminino, particularmente nas mulheres de pelle fina, delicada, sensivel, de fraca constituição, sobretudo levadas ao erotismo ou enervadas pelos abusos do amor.

Os symptomas moraes que correspondem a este medicamento são: grande tristeza com abatimento e choro; melancolia, afflicção e temor, com calor fugaz; predisposição aos delirios, com inquietação continua sobre sua saude; disposição a assustar-se, com delirios, abatimento e indifferença para todas as cousas; repugnancia em occupar-se de seus negocios; susceptibilidade e humor impertinente com colera e arrebatamento; inaptidão para os trabalhos de espirito com fraqueza de memoria.

SILICEA.— Medicamento considerado inerte pela medicina chamada official, porém cujos effeitos sorprehendedores alli estão para dar-lhe um brilhante desmentido.

Convém especialmente, sempre consultando os symptomas, aos individuos escrofulosos ou lymphaticos, predispostos ás affecções dos ossos, aos abcessos com trajectos fistulosos, assim como ás ulcerações de qualquer natureza.

Os effeitos moraes que a ella correspondem são em geral: nostalgia, anxiedade complicada de agitação, concentração do espirito com inquietação e máo humor; disposição de ter sobresaltos ou assustar-se com qualquer ruido; desanimo com humor moroso e desgosto da vida; obstinação e irritabilidade. Apathia em materia de interesse; fraqueza de memoria com impossibilidade de reflectir, idéas fixas; não se pensa senão em alfinetes, vê-os, procura-os e os acha por toda a parte, tendo receio delles.

Este ultimo symptoma, por mais inverosimilhante que pa-

reça, é quasi caracteristico de todos os produzidos sobre o moral pela silicea.

VERATRUM.—Este medicamento, que pelos seus effeitos pathogeneticos corresponde ao *Arsenico e á Nux-vomica*, convém aos jovens, ás crianças e ás mulheres, geralmente ás pessoas de temperamento sanguineo ou sanguineo-nervoso, de caracter alegre, de humor movel, não enfraquecidas pelo tempo, pelos excessos ou pela abstinencia.

Os symptomas moraes são : agitação e necessidade de occupar-se ; sagacidade; riso immoderado ; exaltação das faculdades affectivas ; diminuição das faculdades intellectuaes ; arrebatamento, melancolia branda e tranquilla com choro ; gemidos dormindo; perturbação da consciencia ; lembrança penivel, sobretudo de manhã na cama, faltas que se commettêrão na vida e do que dellas resultou ; taciturnidade, timidez, desfallecimento, syncope ; delirio calmo com cara alegre ; alienação com divagações risiveis, ou terror pannico com vontade de fugir ; alienação erotica ou religiosa, principiando por accessos ; agitação excessiva com necessidade de movimento ; disposição a assustar-se ; disposição ao mutismo.

TEMPERAMENTOS

Damos em seguida o quadro dos medicamentos que a experiencia consagrou ás diversas condições de temperamento, de idade, de sexo, de caracter, etc., etc.

Temperamento lymphatico. — Este temperamento é caracterisado pela abundancia dos humores, com expansão do tecido cellular : o corpo toma uma repleção muito pronunciada, e se faz notar pelas fórmas arredondadas, molleza das carnes, côr loura dos cabellos, alvura e pallidez da pelle, e tambem pela falta de expressão do rosto e dos olhos.

Neste temperamento a circulação é lenta, o espirito sem vivacidade, as paixões sem energia.

Os medicamentos que lhe convêm são : merc.-v. sulf. puls. china, ars. nitr.-ac. bell. phosph. secal. lyc. carb.-veg. arn. silic. natr.-m. Estes são os principaes ; mas nem por isso se excluem outros que possão convir, segundo a natureza da molestia de que possão esses individuos ser affectados.

Temperamento sanguineo. — Se manifesta pelo predominio do sangue, cuja circulação é mais activa : pela coloração e animação da face, com olhos brilhantes, de uma côr antes azulada que escura : cabellos castanhos ou negros : as fórmas corporaes são mais firmes do que no temperamento lymphatico : o espirito e o corpo são cheios de actividade.

Este temperamento entra nos attributos da mocidade.

Os medicamentos que lhe são mais aproveitados são : acon. arn. bell. calc.-c. ferr. hepar. sulf. nux.-vom. bryon. lach. phosph. pulsat. angelica, etc., etc.

Temperamento bilioso. — Se reconhece pela coloração dos olhos, do rosto e da pelle, que são de uma côr mais ou menos carregada, de um moreno amarellado: os cabellos são negros e untuosos : as carnes são firmes e seccas : o espirito é

pertinaz, teimoso, energico, e os traços physionomicos exprimem grande força de caracter, e paixões violentas.

Os medicamentos que lhe são mais favoraveis são : acon. bry. nux.-vom. cham. cocc. ars. sulf. plat. lach. mer.-v., etc.

Temperamento melancolico. —É uma combinação dos temperamentos bilioso e lymphatico. Nesta especie ha uma menor actividade dos systemas nervoso e muscular ; o espirito é disposto á melancolia e á tristeza : os orgãos da digestão funccionão mal ; o estomago e os intestinos são indolentes.

Os medicamentos que lhe são proprios são : nux.-vom. lach. sulf. aur. merc.-v. verat. stann. ars. bryon. sep. puls. graph.

Temperamento nervoso. —Reconhece-se pela delicadeza dos traços physionomicos, pela fórma delgada dos membros, delicadeza da pelle, pallidez da face, impressionabilidade excessiva e infinitamente variaveis das sensações, promptidão e diversidade das vontades e dos desejos. Eis-ahi a predominancia absoluta do systema nervoso.

Seus medicamentos são : acon. bell. bar.-c. bryon. ign. cham. nux.-vom. lach. puls. phos. cocc. valer. stann. plat. cupr., etc., etc.

Temperamento mixto. —O temperamento venoso-lymphatico reclama merc.-v. hep. bry. sep.

O temperamento *arterio-venoso*, nux.-vom. phos. phosp.-ac.

Constituição fraca ou esfalfada : ars.sulf. cal.-c. chin. merc.-v. nitr.-ac. natr.-m. nux.-vom. calc., etc., etc.

Constituição secca e magra : nux.-vom. bry. silic. nitr.-ac. lach., etc., etc.

Constituição pletorica ou repleta : acon. aur. fer. hyos. puls. bell. bry. cal.-c. carb.-veg. lyc. natr.-m. phos. caps. sulf.

Caracter irritavel : bry. nux.-vom. cham. cocc. croc. calc.-c. plat. puls. sep. valer.

Mulheres gravidas : bell. cham. cocc. croc. puls. sep., etc., etc.

Mulheres de parto : bell. cham. puls. rhus. secal. sep., etc.

Pessoas moças : acon. bell. bry. lach., etc.—Pessoas

moças enfraquecidas por crescimento muito rapido : phos.-ac. —Velhos : aur. bar.-c, ou ars. op. chin. secal. etc., etc.

As observações têm demonstrado que :

A **puls.** é preservativo do....... *Sarampo.*
A **bell.**, e o **mer.-v** da .... *Escarlatina.*
O **acon**. da.................... *Miliar purpurea.*
A **thuy**. e a **vacc**. das......... *Bexigas.*
A **dros**. e a **puls**. da.......... *Coqueluche.*
O **lyc**. e o **phos**. do............ *Croup.*

O veratr., o cupr., o ars., a flôr do enxofre e a camph. do *Cholera-morbus.*

O carb.-veg., o lach., o arg.-nit. e o ars. da *Febre amarella.*

O rhus. e o ars. podem preservar da *Febre typhoide ;* mas quando esta molestia reveste a fórma abdominal em uma epidemia se lhe ajunta o phos.

A ipec. e o phos. devem ser tomados em consideração na prophylaxia da *Dysenteria* (jactos de sangue).

A ipec. e o ars. nas epidemias putridas.

O ars. e o merc.-cor. devem ser tomados pelos individuos que habitem lugares pantanosos.

No curso da epidemia de *Febres exanthematicas*, que tanto dizimão a infancia, se dará como preservativos *acon.* ou *puls.* ; um dos dous alternado, em caso de necessidade, com sulf.

Quantas *Febres traumaticas*, e accidentes graves têm sido combatidos por meio da arn. em casos de quédas, pancadas, feridas e outras lesões mecanicas !

CACTUS GRANDIFLORUS

MEDICAMENTO ULTIMAMENTE DESCOBERTO, PARA MOLESTIAS DO CORAÇÃO, PNEUMONIAS, ETC., ETC.

Estava reservada á homœopathia a ventura de descobrir as maravilhosas propriedades medicinaes do *cactus grandiflorus*, vulgarmente *cactus vanilha*, *cactus de flôr cheirosa*, fornecendo assim á sciencia medica um seguro, meio para a prompta cura das molestias inflammatorias sem precisão de recorrer ás emissões sanguineas.

Este vegetal é mui notavel por sua belleza e pelo suave cheiro de suas flôres, flôres que parecem temer a luz, porque só se abrem ao cahir da noite, murchão ao correr desta e fechão-se e morrem ao despertar da aurora.

A natureza, no cuidado que empregou de occulta-las ao sol e ás vistas do homem, assemelhando-se ao avaro que esconde seus thesouros, como que quiz inculcar ser este vegetal uma preciosidade muito importante para a humanidade.

Os caracteres particulares deste *cactus* consistem não só em desenvolver sua acção especifica sobre o coração e os vasos sanguineos, pela resolução das congestões e cura das irritações, mas ainda não debilitando como faz o aconitum, sobre o qual tem preferencia em todos os casos inflammatorios, sobretudo em lymphaticos e nervosos.

Não sei, diz o Dr. Rucco Robini, seu experimentador, que alguem, quer na antiguidade, quer na presente época, tenha interrogado a natureza para della conseguir a revelação dos segredos que se occultão nesta planta. Fallando da sua experimentação, diz :

« A pathogenesia que entrego á publicidade não é mais do que um esboço do que póde fornecer este vegetal ensaiado sobre

o homem são. Quando eu e minha mulher vimos a acção poderosa desta substancia sobre o coração e os vasos, a ponto de aterrar-nos e fazer-nos chorar, faltou-nos a coragem para proseguir nas experimentações. Espero que animos mais fortes completem nosso trabalho. »

PATHOGENESIA DO CACTUS GRANDIFLORUS

CLINICA

O *cactus grandiflorus* é um remedio especifico nas molestias do coração, e sua acção é prompta. Póde-se nestas molestias considera-lo como um agente soberano a que nenhum outro iguala. A dóse de 1 a 10 gottas da tintura mãi misturado com um pouco d'agua (2 onças) e bebida em pequenas quantidades pelo correr do dia (de 4 em 4 ou de 6 em 6 horas) ; este remedio póde, mesmo nas molestias organicas incuraveis, fazer cessar completamente, calmar de prompto os soffrimentos peniveis. A mesma molestia. no estado agudo, será promptamente curada com a mesma dóse sem necessitar de outro medicamento.

Da mesma maneira, nas molestias nervosas do coração alguns globulos da 6ª, da 30ª e da 100ª dynamisação serão promptamente efficazes. Póde-se obrar assim com segurança nas molestias seguintes :

Congestões sanguineas. — Nas pessoas de um temperamento plethorico ; — resfriamento com suppressão de suor ; — inflammações diversas ; — rheumatismo com inchação dolorosa das partes ; — febres catarrhaes ; — febre rheumatismal simples ; — inflammatorias e gastricas ; — *Congestões cerebraes*, cephalalgia, por congestão sanguinea ou rheumatismal ; — dôr pulsativa e gravativa na cabeça, dôr de repuxamento no vertex ; — *Apoplexia sanguinea ;* — *Epistaxis abundante ;* — corysa secca ou fluente ; — ophtalmia aguda, rheumatismal ; — otite rheumatismal ; — *rheumatismo do coração ;* — rheumatismo do peito ; — *Stenocardite ;* — *hypertrophia do coração ;* — *aneurisma do coração e dos grossos troncos arteriaes ;* — *cardite aguda e chronica ;* — *palpitações do coração ;* — organicas e nervosas ; — hepatisação pulmonar ; — *Congestão do peito ;* — bronchitis,

pleurizia, peripneumonia; — *hemoptysia;* — *pneumorrhagia;* —asthma por congestão; — oppressão chronica da respiração; —tosse catarrhal; — tuberculos no 1º gráo; — nauseas, inappetencia; *hematemese*; — hepatite; — constipação com hemorrhoidas; — *hemorrhoidas* fluentes; — menstruação dolorosa; — *hematuria;* — stranguria; — paralysia da bexiga; —darthro crustoso, secco nos maleolos e nos cotovelos.

MORAL

Hypochondria e tristeza invencivel.

Hypochrondria profunda ao ponto de não dar uma palavra.

Taciturnidade profunda; nenhuma resposta ás perguntas.

Tristeza, taciturnidade e necessidade irresistivel de chorar.

Grande temor de morte; crença de incurabilidade da molestia.

Amor da solidão. Desejo de fugir dos que pretendem dar consolo.

Irritabilidade extraordinaria; a menor contrariedade desafia a colera.

CABEÇA

Vertigem por congestão da cabeça.

Pallidez e magreza do rosto.

Face animada, rubra, com dôr pulsativa na cabeça.

Forte calor da cabeça, e animação da face, como se estivesse em frente de um grande fogo, o que causa delirio e extrema angustia.

Sensação de vasio na cabeça.

Grande peso, doloroso, insupportavel na cabeça, por congestão.

Dôr gravativa na cabeça como por um grande peso sobre o vertex.

Dôr de cabeça com abatimento e preguiça.

Dôr excessiva na cabeça, produzindo angustia tal, que não permitte ficar no leito.

Dôr pulsativa com sensação de um peso na metade direita da cabeça, todo o dia e noite, a ponto de fazer gritar.

Mui forte dôr no lado direito da cabeça, que augmenta muito ao suspendê-la do travesseiro.

Grande peso doloroso na metade direita da cabeça, que augmenta ouvindo fallar, e pela impressão da luz viva.

Dôr de repuxamento no vertex, que se manifesta todos os dous dias.

Dôr gravativa como por um peso do vertex, que diminue pela pressão.

Sensação de um peso sobre o vertex, com dôr surda que, augmenta ouvindo fallar, ou por qualquer outro ruido.

Dôr gravativa na fronte, dia e noite, durante dous dias seguidos.

Dôr gravativa na fronte que augmenta pela claridade da luz viva, e pelo som de uma voz forte.

Dôr pulsativa nas fontes que torna-se insupportavel durante a noite.

Sensação de uma forte pressão na fonte direita e orbita correspondente e que diminue comprimindo.

Pulsação continua e fatigante nas fontes e ouvidos.

Pulsações tão fortes nas fontes que parece que o craneo vai estalar.

Dôr de repuxamento no occiput, que augmenta pelo movimento da cabeça.

Repuxamento doloroso no envoltorio aponevrotrio do occiput, que diminue pela inclinação da cabeça para a direita.

ORGÃOS DOS SENTIDOS

Cegueira momentanea.

Perda de vista ; circulos de luz vermelha ante os olhos obscurecendo a vista.

Obscurecimento da vista

Fraqueza da vista durante muitos dias seguidos ; os objectos parecem obscurecidos.

Corysa secca mui incommoda ; á noite, só se póde respirar com a boca aberta.

Corysa fluente e mui acre, a ponto de ulcerar as ventas.

Epistaxis abundante que cessa promptamente.

Pulsação nos ouvidos dia e noite.

Ruido nos ouvidos semelhante ao de agua corrente durante toda uma noite.

Diminuição do ouvido por uma zoada ; só póde ouvir-se a voz forte.

Otite mui dolorosa em consequencia de suor supprimido. Curado em quatro dias.

ESOPHAGO, ESTOMAGO E VENTRE

Difficuldade de engolir; é presiso beber uma grande quantidade d'agua para que ella possa chegar ao estomago.

Aperto da garganta que excita a engolir repetidas vezes a saliva.

Máo halito pela manhã.

Nauseas pela manhã e durante todo um dia.

Acido ardente no estomago que sobe á garganta e á boca.

Forte sêde que obriga a beber muita agua.

Sensação de forte comichão no estomago que se estende aos hypocondrios e embaraça a respiração.

Forte pulsação no estomago, e que é ás vezes continua.

Pulsação forte da arteria cœliaca, depois do jantar e por tempo de 3 horas correspondendo á pulsação semelhante da arteria temporal direita.

Peso no estomago durante muitos dias.

Inappetencia e perda de gosto dos alimentos, que desapparece depois de algumas horas.

Completa inappetencia.

Inappetencia e nauseas durante muitos dias.

E' com grande custo que se póde engolir alguns bocados.

Muito appetite, porém lenta e difficil a digestão.

Arrotos com gosto de alimento, mesmo 8 ou 10 horas depois de haver comido.

Má digestão; todos os alimentos causão grande peso e soffrimentos taes que o experimentador quizera antes estar em jejum.

Vomito consideravel de sangue.

Gastro-enterite mui grave, curada em cinco dias.

Hepatite chronica curada promptamente.

Evacuações precedidas de borborygmos no baixo ventre.

Sensação mui desagradavel no baixo ventre, parecendo nelle existir uma cobra que se revolve.

Fortissimas dôres no baixo ventre.

Dôres vagas na região umbilical, que cessão e voltão periodicamente.

Calor insupportavel no ventre. Sensação de queimadura interiormente.

Ao tocar-se o ventre, sente-se que o calor de suas paredes é

muito mais pronunciado do que o de outra qualquer parte do corpo.

Constipação durante os primeiros seis dias.

Constipação como por uma congestão hemorrhoidaria.

Pouco tempo depois da tomada do medicamento, evacuação de materias duras e negras, em um homem constipado ; no dia seguinte evacuações biliosas.

Diarrhéa biliosa, quatro, cinco evacuações por dia, sempre precedidas de dôres.

Diarrhéa mui liquida pela manhã, precedida de fortes dôres ; oito dejecções das 6 horas da manhã ao meio-dia, cessando a essa hora.

Diarrhéa aquosa mui abundante de cada vez ; dez dejecções durante a manhã, precedidas sempre de dôres e borborygmos.

Diarrhéa mucosa, precedida de dôres como por arrancamento.

Sensação de forte pressão no anus ; parece que uma larga dejecção vai operar-se, porém o resultado é nullo.

Inchação dolorosa de varicis fóra do anus.

Forte prurido no anus que obriga o paciente a cossar-se.

Picadas no anus, como por alfinetes, mas que desapparecem pela fricção.

Abundante hemorrhagia anal que cessa promptamente.

BEXIGA

Aperto no collo da bexiga, que se oppõe á sahida da ourina mas que cede ao esforço.

Desejo de ourinar, e depois de algum tempo de esforços inuteis consegue o paciente o verter copiosa quantidade de ourina.

Insupportavel excitação da urethra como se se devesse expulsar continuamente ourina.

Ardor insupportavel da urethra.

Ourina gotta a gotta com muito ardor.

Emissão de ourinas durante o somno.

Augmento de ourinas, necessidade frequente de vertê-las, sempre abundantemente.

Ourinas vermelhas, turvas e abundantes.

Deposito rubro das ourinas.

Hematuria extraordinaria causada por uma congestão hemorrhoidal na bexiga, retenção de ourina e paralysia da bexiga ;

a catheter rompe com difficuldade os coagulos que atravessão difficilmente o instrumento para sahir com ourina. O doente que tenha ensaiado em vão todos os recursos da arte durante quarenta e sete dias cura-se completamente em poucos dias.

Sensação de aperto doloroso nas verilhas, que se estende contorneando a bacia.

UTERO

Sensação de pressão dolorosa na região uterina, que sobe pouco a pouco até o estomago.

Dôr no utero e nos seus ligamentos, voltando periodicamente cada tarde e crescendo progressivamente por algumas horas até chegar a ser mui forte, depois cessa inteiramente até o dia seguinte.

Dôr pulsativa no utero e nos ovarios como se houvesse um tumor em suppuração ; a dôr estende-se até ás coxas e torna-se insupportavel.

Menstruação mui dolorosa e acampanhada de grande prostração, que força a ficar de cama tres dias.

Menstruação tão violentamente dolorosa que faz gritar e chorar.

A menstruação ordinariamente precedida de dôres assaz fortes effetua-se sem dôres e abundantemente.

Menstruação que se anticipa oito dias em uma senhora affeita ao retarde della.

Menstruação fraca, que cessa ficando no leito.

Escorrimento de um sangue negro como o alcatrão, algumas vezes abundante.

Os lochios, suspensos por dez dias, reapparecem desde o primeiro dia da administração do medicamento.

PEITO

Sensação de aperto na garganta que impede fallar livremente, sendo a voz pelo esforço fraca e rouca.

Aperto no alto do peito embaraçando a respiração.

Sensação de forte pressão no meio do sternon ; aperto com oppressão que se aggrava pelo movimento.

Aperto de peito como por uma ligadura.

Sensação de aperto doloroso abaixo do peito com embaraço

da respiração, como se uma corda apertasse fortemente as falsas costellas.

Sensação como se alguem abraçasse fortemente o peito; o paciente na perturbação de sua imaginação grita que o deixem.

Sensação de forte oppressão nas espaduas embaraçando os movimentos.

Dôres agudas vagas no peito impedindo o movimento das espaduas.

Sensação de repuxamento nos musculos do lado esquerdo do peito, que se estende até a articulação da espadua e embaraça a respiração e a liberdade dos movimentos do braço.

Dôr na mama esquerda, augmentada pelo toque e diminuida levantando-a.

Sensação na região cardiaca como se um reptil se enroscasse no interior; mais sensivel durante o dia do que á noite.

Sensação de pressão no coração, como se uma mão de ferro impedisse seus movimentos habituaes.

Dôr gravativa obscura na região do coração, que augmenta pela pressão.

Dôr como de punhada no coração, que embaraça a respiração e os movimentos do tronco.

Dôr mui aguda e pontada tão violenta no coração que impede a respiração, provocando lagrimas e gritos.

Oppressão na região subclavia esquerda, como se um peso consideravel impedisse a livre dilatação do thorax.

Oppressão prolongada com anxiedade.

Accesso de suffocação perigosa com desfallecimento, suor frio no rosto e perda do pulso.

Anxiedade, que se manifesta muitas noites.

Asthma por congestão, que se acalma promptamente.

Palpitações de coração dia e noite, mais fortes pela marcha, assim como deitando-se do lado esquerdo.

Batimentos nervosos do coração, que augmentão desmedidamente nas épocas menstruaes.

Batimentos nervosos do coração provindo de uma afflicção moral profunda, se calmão immediatamente.

Batimentos da mesma natureza, causados desde muitos annos por um amor desgraçado, forão promptamente acalmados.

Batimentos chronicos do coração em um menino de 12 annos

forão quasi completamente curados, depois de se mostrarem inefficazes todos os meios antes empregados.

Cardite aguda com ligeira cyanose da face, oppressão, tosse secca, dôr pungente no coração, impossibilidade de estar deitado sobre o lado esquerdo, pulso accelerado, vibrante, elevado e duro. Cura em 4 dias.

Cardite chronica com face edematosa, um pouco cyanotica, suffocação, dôr obtusa, continua no coração, hydropericardio, hydrothorax, ascite, edema das mãos, das pernas e dos pés; impossibilidade de deitar-se, de fallar e de beber; mãos e pés frios; pulso intermittente. Cura em 15 dias.

Cardite rheumatismal com forte tosse secca e violenta, curada em 4 dias.

Hypertrophia do coração datando de tres annos. O doente achava-se sem pulso, completamente abatido, triste, não podendo nem fallar, nem ficar deitado, sem somno durante 15 dias, estonteado; pés inchados. Obtem calma rapida, deita-se e dorme tranquillamente 12 horas.

Congestão do peito que impede deitar-se.

Bronchite que se cura promptamente.

Bronchite chronica com rale mucoso, sujeita a aggravar-se pelo frio até produzir forte suffocação com anxiedade; o estado agudo se calma e cessa promptamente.

Bronchite chronica de muitos annos, com rale mucuso noite e dia, oppressão subindo escada, impossibilidade de deitar-se horizontalmente; cura prompta.

Muitas pleurizias curadas em 2 e 4 dias.

Em poucos dias resolução de um pulmão hepatisado. Cura em 4 dias de uma *pneumonia mui grave* com forte oppressão, dôr pungitiva, aguda, tosse violenta, expectoração sanguinolenta, pulso duro, vibrante de 120 pulsações.

Prompta cessação de uma hemoptisia.

Uma pneumorrhagia, que se reproduzia todas as 4, 6, 7 e 8 horas com tosse violenta, fazendo expectorar de cada vez grande cópia de sangue, se acalma subitamente e cura-se de todo em 4 dias.

Tosse teimosa, stertorosa, mais forte á noite.

Tosse catarrhal com abundante expectoração viscosa.

Tosse violenta com abundante expectoração mucosa.

Tosse com expectoração compacta como amido cozido, mui amarello.

Tosse secca por picadas na garganta.

Tosse secca produzida por comichão no larynx.

MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES

Formigação e peso nos braços, que se não podem levantar facilmente; mais pronunciado do lado esquerdo.

Darthro crustoso, secco, aos lados externos dos cotovellos, sem prurido, largo de uma pollegada e meia, e assim tambem nos malleolos.

Prurido nos malleolos.

Forte prurido nas partes inferiores das pernas.

Edema das pernas até os joelhos, a pelle é luzidia, e o dedo comprimindo deixa por longo espaço signal de depressão.

Edema dos pés.

Inquietação das pernas, não se póde estar tranquillamente assentado.

SYMPTOMAS GERAES

Fraqueza geral com tristeza e máo humor.

Fraqueza geral que não permitte fallar.

Grande fraqueza durante muitos dias seguidos sem animo para dar um passo.

Abatimento de todo o corpo a não poder-se ter de pé.

Prostração tão completa que força a ficar deitado.

SOMNO

Insomnia sem soffrimento, ou por effeito de pulsação arterial na boca do estomago ou no ouvido direito.

Insomnia durante 48 horas com batimentos nos dous ouvidos.

Somno curto, desperto em sobresalto nos primeiros dias d'experimentação.

Somno dormindo, e ao despertar diz-se cousas sem nexo.

Ligeiro delirio durante a noite, que cessa ao despertar e recomeça mal se adormece.

FEBRE

Grande frio á noite durante meia hora.

Frio geral de fazer bater os dentes durante 3 horas.

Calor ardente com angustia e agitação.

A febre succede a um frio de 3 horas e dura perto de 20.

Calor ardente pelo correr da noite, com forte dôr de cabeça, grande angustia e impossibilidade de ficar deitado.

Suor abundante que succede ao calor.

Febre ligeira com dôr de cabeça, que sobrevem depois de um frio de curta duração, terminando por ligeiro suor.

Febre intermittente quotidiana, que volta á mesma hora durante muitos dias seguidos.

Prompta cura de uma febre intermittente quotidiana, que não tenha cedido ao sulfato de quinina.

MATERIA MEDICA HOMOEOPATHICA

DURAÇÃO DA ACÇÃO DOS MEDICAMENTOS E SEUS ANTIDOTOS

MEDICAMENTOS

ACONITUM NAPELLUS

Acon.—Aconito napello — Hahnemann.—Dóses usadas: 3, 24, 30.—Duração da acção: 8, 16, 24, 48 horas, conforme os casos.

Antidotos: Acet. vinum. par.? Emprega-se como antidoto de cham. coff. nux. vom. petroleum, sulf. sep. verat.

Comparai com: Agar. anac. ant.-crud. arn. ars.asar. bell. bry. cann. canth. caus. cham. coff. colc. dros. dulc. graph. hep. hyos. ipec. merc. nitr-ac. nux-vom. op. phosph. plat. puls. rut. sabin. sep. spig. spong. stram. sulf. verat. E' sobre tudo depois de arn. e sulf. que o acon. se acha ás vezes indicado como remedio intermediario. Depois do acon., quer se tenha dado no principio, quer no meio do tratamento, se achará muitas vezes conveniente: arn. ars. bell. bry. cann. ipec. spong. sulf. etc., etc.

AGARICUS MUSCARIUS

Agar.—Agarico.—Hahnemann.—Dóse usada: 30.—Duração da acção: até 40 dias em algumas molestias chronicas.

Antidotos: Camph. coff. puls. vinum.

Comparai com: Acon. bell. coff. graph. phos. pulsat.

AGNUS CASTUS

Agn.—Agno-casto.—Archivos de Staps.—Dóse usada : 30ª—Duração da acção : 8 a 15 dias em alguns casos.

Antidoto : camph.

Comparai com : bov. cupr. nat.-m. nitr-ac. oleand. plat. selen. sep.

ALUMINA

Alum.—Aluminia.—Hahnemann.—Dóse usada : 30ª—Duração da acção : mais de 40 dias em alguns casos.

Comparai com : ars. bar. bell. calc. cham. ign. ipec. lach. led. magn. merc. nux-vom. phos. plumb. rhus. sil. sulf.— E' sobretudo depois de bry. lach. e sulf. que este medicamento convêm ás vezes de preferencia, emquanto que depois do alumina a bry. é muitas vezes de grande utilidade, quando é indicada.

AMBRA GREISEA

Amb.—Ambar.—Hahnemann.—Dóse usada : 30ª—Duração da acção : até 40 dias, em alguns casos de molestias chronicas.

Comparai com : calc. cham. graph. lyc. nux-vom. phos. puls. sabad. sep. staph. verat. verb.

AMMONIACUM

Ammoniaco.—Gomma ammoniaca.

AMMONIUM MURIATICUM

Amm-mur.—Clorydrato de ammonia.—Hahnemann.—Dóse usada : 30ª—Duração da acção: até 7 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : camph. hep ?

Comparai com : amm. arn. ars. bell. bry. chin. fer. graph. hep. kal. laur. lyc. mang. merc. n.-vom. phos. puls. rhus. sil. sulf.

ANACARDIUM ORIENTALE

Anac.—Anacardo.—Hahnemann—Dóse usada: 30ª—Duração da acção : até 30 dias, em alguns casos de affecções chronicas.

Antidotos : camph. n. jugl. ?

Comparai com : acon. ars. calc. oleand.

ANGUSTURA

Ang.—Angustura verdadeira (casca de Bomplandia trifoliata).—Hahnemann.—Dóse usada: 30ª.—Duração da acção: até 4 dias algumas vezes.

Comparai com: canth. coff. bruc. carb.-ani. plat.

N. B. Os symptomas postos entre parentheses são considerados, por alguns, como pertencentes a Angustura falsa.

ANTIMONIUM CRUDUM

Ant.-crud.—Antimonio crú.—Hahnemann.—Dóses usadas: 12ª, 30ª.—Duração da acção: até 4 semanas, e mesmo mais tempo nas molestias chronicas.

Antidotos: hep. merc.

Comparai com: acon. ars. asa. cham. coff. hep. ipec. merc. n.-vom. puls. sep. sulf. São sobretudo puls. e merc. que depois de antimonio convêm algumas vezes, sendo indicados.

ARNICA MONTANA

Arn.—Arnica das montanhas.—Hahnemann.—Dóses usadas: 0, 6ª, 12ª, 30ª.—Duração da acção: até 12 dias, em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos: camph. ign. Emprega-se como antidoto de: amm. chin. cic. fer. ipec. seneg. O vinho aggrava os soffrimentos.

Comparai com: acon. amm. ars. bell. bry. cann. caps. chamcic. cin. coloc. euphras. fer. hep. ign. ipec. merc.-natr. n.-vom. puls. rhus. rut. samb. sabin. soneg. staph. sulf.-ac. verat. E' sobretudo depois de acon. ipec. verat. que a arnica será de grande utilidade, se fôr indicada. Depois de arnica convêm ás vezes acon. ipec. rhus. sulf.-ac.

ARSENICUM ALBUM

Ars.—Arsenico.—Hahnemann.—Dóses usadas: 30ª, 40ª. Duração da acção: 36 a 40 dias em algumas affecções chronicas.

Antidotos: chin. fer. hep. n.-vom. sambs. Contra o envenenamento por grandes dóses: o oxy.-hydrate de ferro, ou uma solução de figado de enxofre, leite em abundancia, carbo,

carbonato de potassa misturado com azeite, a agua de sabão. Emprega-se o arsenico, como antidoto de : carb.-veg. chin. graph. ipec. lach. veratr.

Comparai com : acon. arn. bell. bry. calc. carb.-veg. cham. chin. coff. dulc. ferr. graph. bell. hep. iod. lach. lyc. merc. natr.-m. n.-vom. phos. puls. rhus. samb. sep. sulf. veratr. E' sobretudo depois de acon. arn. bell. chin. ipec. lach. veratr. que o arsenico faz bem quando é indicado.

Depois de arsenico, se achará ás vezes conveniente : chin. ipec. n.-vom. sulf. veratr.

ASARUM EUROPŒUM

Asar.—Asaro europeu.—Hahnemann.—Dóses usadas : 12ª, 15ª.—Duração da acção : até 15 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : camph. acetum.

Comparai com : acon. hep. pulsat. sep. stram.

AURUM

Aur.—Ouro metallico.—Hahnemann.—Dóses usadas 3ª, 9ª, 12ª, 30ª.—Duração da acção : até 40 dias em alguns casos.

Antidotos : bell. chin. cupr. merc. Emprega-se como antidoto de : merc. spig.

Comparai com : asa. bell. chin. cupr. merc. nitr.-ac. puls. spig. E' sobretudo indicado depois do uso de : bell. chin. puls. que o ouro convém de preferencia, se é todavia indicado

ÆTHUSA CYNAPIUM

Æth.—Cicuta dos jardins.—Hartl. e Trinks.—Medicamento ainda mui pouco conhecido.

ALOE GUMMI

Al.— Azevre. — Medicamento pouco conhecido.— Gummi-aloe, alœ-aloès.—Gazeta Hom. XX.

AMMONIUM CARBONICUM

Amm.—Carbonato de ammonia.—Hahnemann.—Dóse usada : 30ª.—Duração da acção : até 40 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos: arn. camph. hep.

Comparai com: amm.-mur. arn. ars. bell. bry. chin. fer. graph. hep. kal. laur. lyc. mang. merc. n.-vom. phos. puls. rhus. sil. sulf.

ARGENTUM

Arg.—Prata.—Hahnemann.—Dóse usada: 30ª.—Duração da acção: 2 a 3 semanas nas molestias chronicas.

Antidotos: merc. puls. ?

Comparai com: asa. aur. chin. merc. nitri.-ac. n.-vom. puls. plat. stann.

ASA-FŒTIDA

Asa.—Gomma assafetida.—Hahnemann.—Dóses usadas: 3ª, 6ª, 9ª.—Duração da acção: 4 a 6 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos: caus. chin. electr.—Emprega-se como antidoto de: mer. puls. ?

Comparai com: ant. aur. caus. chin. coff. con. merc. n.-vom. phos. plat. puls. rhus. rhut. thui. tart. E' sobretudo depois de thui. e pulsat. que a assafetida merece preferencia quando é indicada. Depois della convêm algumas vezes: puls. e caus.

BARYTA CARBONICA

Baryt.—Carbonato de baryta.—Hahnemann.—Dóse usada: 30ª.—Duração da acção: muitas semanas em alguns casos de affecções chronicas.

Antidotos: camph. (merc. bell. dulc. ?)

Comparai com: alum. bell. calc. cham. chin. dul. magn. mer. natr. sep. sil. sulf. tart. E' sobretudo tart. que se emprega muitas vezes com muito successo antes e depois de baryt., se todavia os symptomas da molestia o indicarem.

BARYTA MURIATICA

Bar.-mur.—Muriato de baryta.—Hering.—Dóse usada: 30ª.

BELLADONA

Bell.—Belladona.—Hahnemann.—Dóses usadas: 12ª, 30ª.—Duração da acção: 4 a 5 dias nas affecções agudas, e nas molestias chronicas até 8 semanas.

Antidotos: coff. hyos. vinum (contra envenenamentos por grandes dóses: café torrado). O vinagre aggrava os soffrimentos. São acon. fer. hyos. mer. plat. plumb. que achão seu antidoto em belladona.

Comparai com: acon. agar. alum. amm. arn. ars. aur. bar. calc. canth. caus. cham. chin. cin. coff. coloc. con. cupr. dig. dulc. fer. hep. hyosc. merc. nitri.-ac. op. phos. phos.-ac. plat. plumb. puls. rhus. seneg. sep. sil. stram sulf. valer. E' sobretudo depois de hep. lach. mer. e nitri.-ac. que belladona é muitas vezes conveniente. Depois de belladona, convêm as vezes: chin. con. dulc. lach. rhus. seneg. stram valer.

BISMUTHUM

Bis.—Bismuth.—Hahnemann.—Dóse usada: 30ª.—Duração da acção: 4 a 5 semanas.

Antidotos: calc. caps. nux.-vom.

BORAZ VENETA

Bor. sub-Borato de soda.—Hahnemann.—Dóse usada: 30ª.—Duração da acção: até 4 semanas em algumas molestias chronicas.

Antidotos: cham. coff.

Compare com: cham. coff. merc. natr. puls. sulf., etc.

BOVISTA

Bov.—Bovista.—Hartland e Trinks.—Dóse usada: 30ª.—Duração da acção até 50 dias em affecções chronicas.

Antidoto: camph.

Compare com: bell. bry. calc. carb.-a. kal. merc. puls. sep. sil. spig. stront.

BRYONIA ALBA

Bry. — Bryonia.— Hahnemann.—Dóses usadas: 12ª, 30ª.—Duração da acção: 4 a 5 dias nas molestias agudas, 30 dias em algumas chronicas.

Antidotos: acon. cham ign. nux-vom. A bryonia é antidoto de alum. clem. rhus. mur.-ac. seneg.

Compare com: acon. alum. arn. ars. cham. chin. clem. ign. led. lyc. merc. mur.-ac. nux-vom. op. phosph. puls. rhus.

squil. sen. E' sobretudo depois de acon. nux-vom. op. e rhus. que a bryonia faz bem, quando é indicada.

BERBERIS VULGARIS

Berb. —Berberis. — Hesse.—Dóse usada : 30ª. — Duração da acção : muitas semanas.

Antidoto : camph.

CALCAREA CARBONICA

Cal.— Casca de ostras.— Hahnemann.—Dóse usada : 30ª.— Duração da acção : 50 dias nas affecções chronicas.

Antidotos : camph. nitri.-ac. nitr.-spir. sulf. Calcarea é antidoto de bis. chin. chin.-sulf. e nitri.-ac.

Compare com : anac. alum. arn. ars. bar. bell. bis. chin. cupr. graph. calc. kal. lyc. magn. merc. nitri-ac. nux-vom. phos. puls. sep. sil. sulf. verat. E' sobretudo depois de chin. cupr. nitri.-ac. e sulf. que calcarea fará bem, quando fôr indicada.

Depois de calcarea será as mais das vezes conveniente : lyc. nitri.-ac. phos. e silic.

CANNABIS SATIVA

Cann. —Canhamo cultivado.—Hahnemann.— Dóses usadas: 0, 3ª, 12ª, 30ª.— Duração da acção : 2 e 3 dias nas molestias agudas; 2 e 3 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidoto : camph.

Compare com : arn. bry. canth. nux.-vom. op. petrol. puls. stann.

CANTHARIS

Canth. — Cantharidas. — Hahnemann.— Dóse usada : 30ª.— Duração da acção : até 20 dias em algumas molestias chronicas.

Antidoto : camph.

Compare com : acon. bell. cann. camph. caps. chin. coff. coloc. laur. led. lyc. puls. rhus. seneg.

CAPSICUM ANNUM

Caps.—Pimenta de guiné.—Dóses usadas : 9ª, 30ª.—Duração da acção : até 20 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidoto: camph. O capsicum é antidoto de calad. e chin.
Compare com: arn. bell. calad. chin. cin. ign. n.-vom. puls. verat.

CARBO ANIMALIS

Carb.-an.—Carvão animal.—Hahnemann—Dóses usadas: 24ª, 30ª. — Duração da acção: até 40 dias em algumas molestias chronicas.

Antidotos: camph. (vide carb.-veg.)

Compare com: carb-veg. e os medicamentos escriptos sob essa rubrica.

CARBO VEGETABILIS

Carb.-veg. — Carvão vegetal.—Hahnemann.—Dóses usadas: 12ª, 30ª. —Duração da acção: até 40 dias em algumas molestias chronicas.

Antidotos: ars. camph. coff. lach. Este medicamento é antidoto de: chin. lach. merc. vinum.

Compare com: ant. ars. carb.-an. chin. coff. fer. graph. kal. lach. lyc. merc. natr. n.-vom. puls. rhus. sep. stram. zinco. E' sobretudo depois de kal. lach. sep. n.-vom. que o carvão fará bem se fôr indicado. Depois do carvão se achará ás vezes conveniente: ars. kal. merc.

CAUSTICUM

Caus.—Causticum.—Hahnemann.—Dóse usada: 30ª. —Duração da acção: até 50 dias nas molestias chronicas.

Antidotos: coff. coloc. n.-vom. nitr.-spir. Este medicamento é antidoto de asa. coloc. O café torrado e o phos. aggravão os soffrimentos.

Compare com: amm. asa. bell. calc. cham. coff. coloc. ign. lyc. merc. natr. cupr. e sep., que o causticum faz bem quando é indicado. Depois do causticum se achará algumas vezes conveniente: sep. stann.

CHAMOMILLA VULGARIS

Cham. — Chamomilla commum. — Hahnemann. — Dóses usadas: 12ª, 30ª.—Duração da acção: alguns dias.

Antidotos: acon. cocc. coff. ign. n.-vom. puls. A chamomilla é antidoto de: alum. bor. coff. coloc. ign. n.-vom. puls. senn.

Compare com : acon. alum. ambr. arn. ars. bell. bry. camph. caps. caus. chin. cin. cocc. coff. fer. graph. bell. hyos. ign. ipec. kal. led. lyc. magn. merc. n.-vom. petr. phos. puls. rhab. sass. sen. stram. sulf. É mórmente depois de magn. que a chamomilla faz bem, quando é indicada.

CHINA OFFICINALIS

Chin.—Quina.—Hahnemann.—Dóses usadas : 9ª, 12ª, 30ª. Duração da acção : até 20 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : arn. ars. bell. calc. caps. carb.-veg. cin. fer. ipec. merc. natr.-m. puls. sep. sulf. veratr. A quina é antidoto de : ars. asa. aur. cupr. fer. bell. ipec. merc. sulf. veratr. O selen aggrava os soffrimentos.

Compare com : amm. arn. ars. asa. bar. bell. bry. calc. caps. carbo-veg. cham. cin. cupr. dig. fer. graph. bell. hep. iod. ipec. lach. merc. mur.-ac natr. natr.-m. n.-vom. phos. ph.-ac. puls. rhus. samb. sepia. silic. stan. sulf. veratr.

E' sobretudo depois de : ars. ipec. merc. phos-ac. e veratr. que a quina faz bem, quando é indicada. Depois de quina convêm algumas vezes : ars. bell. puls. veratr.

CICUTA

Cic. — Cicuta. — Hahnemann. —Dóse usada : 30ª. —Duração da acção: 4 a 6 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : arn. tabac. (em casos de envenenamentos). A cicuta é antidoto de : op.

Compare com : arn. con. lyc. merc. op. puls. thuy. sil. veratr. E' sobretudo depois de lach. que a cicuta se mostra efficaz, quando é indicada.

CINA

Cin.—Semente contra vermes.—Hahnemann.—Dóses usadas: 9ª, 30ª.— Duração da acção: 14 a 21 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : ipec. ? Emprega-se como antidoto de : chin.

Compare com: arn. bell. bry. colc. caps. cham. chin. fer. hep. ignat. ipec. phos. sab. E' sobretudo depois de arn. e hyos. que a cina se mostra efficaz, quando é indicada.

CLEMATIS ERECTA

Clem. — Clematite, azar.— Hahnemann.—Dóses usadas : 6ª, 30ª.—Duração da acção : até 6 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : bry. camph.

Compare com : bell. bry. rhus. sass.

COCCULUS

Cocc.—Coca do Levante.—Hahnemann.—Dóses usadas : 12ª, 30ª.— Duração da acção : 20 a 30 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : camph. n.-vom. Emprega-se como antidoto de cham. cupr. ig. n.-vom.

Compare com : ant. ars. carb.-v. cham. coff. colch. cupr. ign. iod. ipec. merc. mosch. natr. natr.-m. nitr. n.-vom. oleand. puls. rhus. sass. sabin. stram. tart. verat.—E' sobretudo depois de ipec. que o cocculus convém, sendo indicado.

COFFŒA CRUDA

Coff.—Café crú.—Archivos de Stapf.—Dóses usadas: 3ª, 10ª, 30ª.—Duração da acção : até 10 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : acon. cham. ign. n.-vom. O café é o antidoto do psorium, e de todos os antipsorinos.

Compare com : acon. agar. ang. ars. bell. bry. canth. carb. veg. caust. cham. cocc. coloc. ign. kal. laur. mang. merc. n.-vom. op. phos. phos.-ac. puls. rhus. sep. sulf. valer.

COLCHICUM

Col. — Colchico. — Archivos de Stapf. — Dóses usadas : 6ª, 13ª, 30ª. — Duração da acção : até 40 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Compare com : acon. chin. cocc. merc. natr.-m. n.-vom. op. puls. sep.

COLOCYNTHIS

Coloc. — Coloquintidas.—Hahnemann.—Dóses usadas : 24ª, 30ª.—Duração da acção: até 40 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : camph. caust. cham. coff. stann.— E' empregado como antidoto de caus.

Compare com : arn. ars. bell. canth. caus. cham. coff. dig. staph. veratr.

CONIUM MACULATUM

Con.— Grande cicuta.— Hahnemann. — Dóse usada : 30ª.— Duração da acção : até 40 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : coff. nitr.-spir. Emprega-se como antidoto de nitr.-ac.

Compare com : arn. asa. bell. coff. dyg. dulc. graph. iod. lyc. mag.-m. mang. merc. mosch. nitr.-ac. n.-vom. phos. phos.-ac. plumb. puls. rhus. rut. sabad. sep. staph. sulf.-ac. tar. teucr. valer.

CUPRUM

Cupr.— Cobre.— Hahnemann.— Dóse usada : 30ª.—Duração da acção : 20 a 30 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : bell. chin. cocc. dulc. hep. ipec. mer. n.-vom. Emprega-se como antidoto de aur.

Compare com : bell. calc. chin. cocc. dulc. hep. iod. ipec. merc. n.-vom. puls. rhus. sulf. veratr. E' sobretudo depois de veratr. que o cobre se mostra efficaz, quando é indicado. Depois do cobre convém ás vezes : calc. veratr.

CALADIUM SEGUINUM

Calad. — Jarro venenoso. — Hering. — Dóse usada : 30ª.— Duração da acção : até 50 dias.

Antidotos : os mesmos ?

Compare com : caps. carb.-veg. chin. graph. ign. merc. nitr.-ac. phos.

CAMPHORA

Camph. — Camphora ou alcanfor. — Hahnemann. — Dóses usadas: 0, 6ª, 12ª.—Duração da acção : muitas vezes alguns minutos sómente.

Antidotos : op. nitr.-spir.

Compare com : canth. cocc. hios. kal. laur. op. puls. rhus. stram. veratr.

CHININUM SULFURICUM

Chinin.— Sulfato de quinina. — Jornal Allemão.— Duração da acção : provavelmente tão longa como a da china.

Compare com : am. ang. arn. ars. bell. bismut. cast. chel. cic. coff. diad. dig. fer.ign. ipec. merc. mosch. n.-mosc. n.-vom. op. puls. sulf. tart. veratr.

Antidotos. Veja entre os medicamentos acima.

CINNABARIS

Cin. —Sulfureto rubro de mercurio. —Hahnemann.—Dóses usadas : 9ª, 30ª. —Duração da acção: até 3 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

CISTUS CANADENSIS

Cista. —Estev. helianthema. —Hering.—Dóses usadas : 1ª (soffrimentos escrophulosos), 15ª (affecções das vias aereas).

Compare com : bell. carb.-veg. phos., medicamentos que podem ser administrados alternadamente com a esteva, quando são indicados.

COPAHIVÆ BALSANUM

Cop.—Balsamo de copahiva.—Hahnemann.—Dóses usadas : 3ª, 30ª.—Duração da acção: 10 a 12 dias. Remedio ainda muito pouco conhecido, e que por ora só tem sido enpregado contra gonorrhéas.

CORALLIA RUBRA

Cor.— Coral vermelho.— Archivos de Stapf.— Dóse usada : 30ª. Medicamento pouco conhecido.

CROCUS SATIVUS

Croc. — Açafrão cultivado. — Archivos de Stapf. — Dóses usadas : 6ª, 30ª.— Duração da acção : até 7 dias.

Antidoto : op.

Compare com : acon. bell. ign. ipec. mosc. op. plat.

DIGITALIS PURPUREA

Dig.—Dedaleira.—Hahnemann.—Dóse usada : 30ª.—Duração

da acção : até 50 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : nux.-vom. op.

Compare com : ars. bell. chin. coff. coloc. con. bell. merc. n.-vom. op. petr. pul. spig. sulf.-ac.

DROSERA ROTUMDIFOLIA

Dros.—Rosasolis.—Hahnemann.—Dóses usadas: 9ª, 12ª, 30ª. —Duração da acção : 6 a 7 dias.

Antidoto : camph.

Compare com : acon. bry. cin. cupr. hep. hyos. ipec. n.-vom. spong. veratr.

DULCAMARA

Dulc. — Dulcamara. — Hahnemann. — Dóse usada : 30ª. — Duração da acção : 20 a 30 dias.

Antidotos : camph. ipec. Emprega-se como antidoto de cupr.

Compare com : acon. ars. bell. bry. con. cupr. ipec. lach. mer. n.-vom. phos. rhus. sulf. E' sobretudo depois de : cupr. merc lach. que dulc. se mostra efficaz quando é indicado.

DAPHNE INDICA

Daph.—Loureiro da India.—Hering.—Dóses usadas: 1ª, 30ª. — Duração da acção : muitas semanas em affecções chronicas.

Antidotos : bry. dig. rhus. sep. sil. zinc.

EUPHRASIA OFFICINALIS

Euphr.—Euphrasia.—Hahnemann.—Dóse usada : 30ª.—Duração da acção : até 40 dias em alguns casos.

Antidoto : pulsat. ?

Compare com : arn. merc. n.-vom. puls. seneg. spig.

EUPHORBIUM

Euphorb.—Euphorbio.—Archivos de Stapf.—Dóses usadas : 24ª, 30ª.— Duração da acção : até 50 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : camph. citr.

Compare com : bell. merc. mez. nitr.-ac E' sobretudo depois de bell. merc. e nitr.-ac que este medicamento convém quando é indicado.

FLUORIS ACIDUM

Fluor.-ac. — Acido fluorico. — Dr Hering.— Dóses usadas: 15ª a 30ª.

Compare com : ambr. baryt. calc. con. nitr.-ac. op. phosph. rhus. silic.

Convém ás vezes particularmente depois de: calc. silic. mórmente nas molestias de ossos, bem como depois nitr.-ac. nas affecções syphiliticas mercuriaes. Em identicas circumstancias, esses mesmos medicamentos convêm as mais das vezes depois de fluor.-ac.

Antidoto : nitr.-ac.

FRAGARIA VESCA

Frag.—Morangueiro.—Dóse usada: 30ª.—Medicamento ainda inteiramente desconhecido em seus effeitos primitivos, mas que tem sido enpregado com successo contra padecimentos em consequencia de tenia.

FERRUM

Fer.—Ferro.— Hahnemann.—Dóses usadas: 2ª, 30ª.—Duração da acção: 6 a 7 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : arn. ars. bell. chin. hep. ipec. merc. puls. veratr. Emprega-se como antidoto de : ars. chin. chá da India.

Compare com : amm. ars. colc. carb.-veg. cham. chin. cin. graph. hep. ipec. n.-vom. puls. sep. thui. veratr

GRAPHITES

Graph. — Graphite. — Hahnemann. — Dóse usada : 30ª.— Duração da acção : até 50 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : ars. n.-vom. vinum. Emprega-se como antidoto de ars.

Compare com : acon. agar. ambr. amm. ars: bell. bry. calc. carb.-veg. cham. chin. con. guai. hep. hyosc. kal. magn. lyc. magn.-m. n.-vom. phos. puls. rhus. sabin. sep. sil. sulf.—E' sobretudo depois de lyc. que graph. convêm, quando é indicada.

GUAIACUM

Guai. — Resina de guaiaco. — Hahnemann.—Dóses usadas

0, 30ª.—Duração da acção: até 20 dias em affecções chronicas.
Compare com: graph. merc. n.-vom.

HELLEBORUS

Hell.—Helleboro preto.—Hahnemann.—Dóses usadas: 9ª, 12ª, 30ª.—Duração d'acção: 4 a 5 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos: camph. chin.

Compare com: ars. bell. bry. cham. chin. dig. ing. op. phos. stann. stram. veratr. E' sobretudo depois de: bell. bry. chin. que o hell. se mostra efficaz, quando é indicado.

HEPAR SULFURIS

Hep.—Figado de enxofre.—Hahnemann.—Dóses usadas: 3ª, 30ª.—Duração da acção: até 60 dias, nas ultimas diluições e nas affecções chronicas.

Antidotos: acetum. bell. Emprega-se como antidoto de ars. ant. bell. cupr. fer. iod. merc. nitr.-ac. sil. zinc.

Compare com: amm. ant. arn. ars. bell. bry. cham, chin. cin. cupr. dros. ferr. lach. merc. nitr.-ac. plumb. spong. sil. zinc. E' sobretudo depois de: bell. lach. sil. spong. zinc. que o hepar. sulf. convém ás vezes: bell. merc. nitr.-ac. spong. sil.

HYOSCYAMUS NIGER

Hyos.—Meimendro.—Hahnemann.—Dóses usadas: 12ª, 30ª. —Duração da acção: 8 a 15 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos: bell. camph. chin. Enprega-se como antidoto de: bell. plumb.

Compare com: acon. arn. bell. camph. chin. dros. graph. ign. lach. n.-vom. bell. que o hyosc. convêm, quando é indicado.

HÆMATOXYLUM CAMPECHIANUM

Hæm.—Páo campeche.—Bibliotheca de Genebra (Dr. Jouve).
— Dóses usadas: 6ª, 9ª.

Antidoto: camph.

HERACLEUM SPANDILIUM

Heral.—Branca ursina.—Duração da acção : 8 a 10 dias. Antidoto : camph.

IODO

Iod. — Iodo. — Hahnemann. — Dóse usada : 30ª. —Duração da acção : até 7 semanas em alguns casos.

Antidotos : ars. ? camph. chin. coff. hep. phos. spong. sulf.

Compare com : ars. cocc. coff. con. cupr. dig. merc. phos. spong. sulf.

IGNATIA AMARA

Ign.— Fava de Santo Ignacio.— Hahnemann.— Dóse usada : 30ª.—Duração da acção : até 9 dias algumas vezes.

Antidotos : arn. camph. cham. cocc. coff. puls. Emprega-se como antidoto de: cham. coff. puls. zinc.

Compare com : alum. arn. colad. caps. caust. cham. cin. cocc. coff. croc. hyos. ipec. mez. mosch. natr.-m. n.-moscat. n.-vom. par. phos.-ac. puls. rhus. rut. sabad. sec. sep. stann. staph. sulf. tart. valer. veratr. zinc. E' sobretudo depois de ipec. que ign. convêm algumas vezes, quando é indicada.

IPECACUANHA

Ipec. —Ipecacuanha.—Hahnemann.— Dóses usadas : 3ª, 9ª, 30ª.—Duração da acção : até 5 dias algumas vezes.

Antidotos : arn. ars. chin. Emprega-se como antidoto de : alum. arn. ars. chin. cupr. dulc. fer. laur. op. tabac. tart.

Compare com : acon. alum. arn. ars. calc. carb.-veg. cham. chin. cin. cocc. croc. cupr. dros. dulc. fer. ign. laur. n.-vom. op. phos. puls. sabin. sulf. tart. veratr. E' sobretudo depois de : acon. arn. ars. e veratr. que ipec. convêm algumas vezes, quando é indicado. Depois de ipec. convêm ás vezes : arn. ars. chin. cocc. ign. n.-vom.

KALI CARBONICUM

Kal. — Sub-carbonato de potassa. — Hahnemann. — Dóse usada : 30ª.—Duração da acção: até 50 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : camph. coff. nitr.-sper.

Compare com : amm. amm -m. ars. bor. bry calc. camph. carb.-veg cham. chin. coff. graph. laur. mag. natr.-m. nitr.-ac. n.-vom. phos. puls. rhus. sil. sulf E' sobretudo depois de lyc. natr.-m. e nitr.-ac. que o kali se torna muitas vezes efficaz, sendo indicado.— Depois de kali convêm muitas vezes : carb.-veg. phosph. e muitos outros.

KALI CHLORICUM

Kal.-ch.— Chlorureto de potassa.— Archivos de Stapf.— Dóses usadas : 1ª. 5ª, 30ª.—Duração da acção muitas semanas em molestias chronicas.

Antidotos : bell. ? puls. ?

Compare com : amm. arn. bell. calc. cocc. kal. natr.-m. nitr.

KREOSOTUM

Kre.—Kreosoto.—Dóses usadas: 6ª, 30ª.—Duração da acção: 4 a 5 dias.

Antidotos : n.-vom. iod. ? cham.

Compare com : ars. cham chin. hep. iod. merc. mur.-ac. nitr.-ac. n.-vom. petr. phos.-ac. puls. sil. sulf.

LACHESIS

Lach.—O veneno da cobra trogonocephala.— Hering.—Dóse usada : 30ª. — Duração da acção : muitas semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : alum. ars. bell. caps. cham. chin. cocc. hep. merc. natr.-m. nitr. n.-mos. n.-vom. phosph.-ac. rhus. samb. veratr.; contra os resultados de mordedura : ars. bell. caps. natr.-m. samb.

Compare com : alum. ars. bell. bry. caps. carb.-v. caus. cham. cocc. con. dulc. hep. hyos. lyc. merc. natr.-m. nitr.-ac. n.-mos. n.-vom. phos.-ac. puls. rhus. samb. selem. sulf. veratr. E' sobretudo depois de : ars. con. hep. lyc. merc. nitr.-ac. n.-vom. que o lachesis faz bem quando é indicado : depois de lachesis convêm algumas vezes : alum. ars. bell. carb.-veg. caus. con. dulc. merc. n.-vom.

LEDUM PALUSTRE

Led.— Rosmarinho selvagem (esteva).—Hahnemann.— Dóses usadas : 15ª, 30ª.—Duração da acção: 6 a 7 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidoto : camph.

Compare com : alum ars. bry. canth. cham. lyc. merc. puls. rhus. sep. thui. Este medicamento convém ás vezes depois de lycop. Depois de ledum convêm ás vezes : chin. sep.

LYCOPODIUM

Lyc. — Lycopodio.— Pé de lôbo. — Hahnemann. — Duração da acção : até 40 dias em muitos casos de molestias chronicas.

Antidotos : camph. puls.

Compare com : ambr. amm. ars. bell. bry. calc. canth. caps. carb.-veg. caus. cham. cin. con. graph. led. mag. mag.-m. mang. merc. mur.-ac. natr.-m. nitr.-ac. n.-vom. phos. phos.-ac. plat. puls. rod. rhus. sep. silic. staph. sulf. thui. E' sobretudo depois de calc. e silic. que este medicamento convém quando é indicado. Depois de lycopodio convêm ás vezes : graph. led. phos. puls. silic.

LACTUCA VIROSA

Lact.—Alface brava.—Jornal F. A. M. L. H.— Duração da acção : 24 horas.

Antidotos : os acidos vegetaes e o café.

LAUROCERASUS

Laur.—Louro-cereja. — Hartlaub e Trinks. — Dóses usadas : 3ª, 30ª.— Duração da acção : 6 a 8 dias algumas vezes.

Antidotos : camph. coff. ipec. op.

Compare com : amm. canth. chin. coff. ipec. kal. mer. n.-vom. op. rhus. sec. spig. veratr.

LOBELIA INFLATA

Lobel.—Lobelia.—Hygéa XV.—Duração da acção: curta (segundo Noak).

Comparai : 1 asar. cocc. hyos. ipec. ran-sc. tabac.—2 alum.

ars. chel. sass. veratr. zinc.—3 arum? con. crot. euphorb. iod. mes. stram.

MAGNESIA CARBONICA

Magn.—Magnesia.—Hahnemann.—Dóse usada : 30ª.—Duração da acção : até 50 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Comparai com : bar. bell. bry. calc. cham. con. graph. calc. lyc. magn.-m. nitr.-ac. n.-vom. phos. puls. rhus. sil. sulf.

MAGNESIA MURIATICA

Mag.-m.—Muriato de magnesia.—Hahnemann.—Dóses usadas : 12ª, 30ª.—Duração da acção : até 7 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : camph. ars.

Comparai com : bar. bry. calc. cham. con. graph. kal. mag. nitr.-ac. n.-vom. phosph. puls. sulf.

MANGANUM

Mang.—Manganesia.—Hahnemann.—Dóse usada: 30ª.—Duração da acção : até 7 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidoto : coff.

Comparai com : amm. coff. con. lyc. plat. puls. thui. veratr.

MERCURIUS

Merc.—Mercurio.—Hahnemann.—Dóses usadas: 3ª, 12ª, 30ª. —Duração da acção : 3 a 4 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : arn. asa. bell. camph. carb.-veg. chin. dulc. electr. hep. iod. lach. lyc. mer. nitr.-ac. op. sass. sep. silic. sulf. Emprega-se como antidoto de : aur. bell. ant. chin. coff. cupr. diad. dulc. fer. lach. mer. op. sulf. valer.

Compare com : acon. amm. ant. arg. arn. asa. aur. bar. bell. bry. calc. carb.-veg. caus. cham. chin. clem. coff. colch. con. cupr. dig. dulc. euphorb. guai. hep. iod. lach. laur. lyc. mer. nitr.-ac. nux-vom. op. phosp.-ac. puls. rhus. sass. selen. sepia. sili. staph. stront. sulf. thui. valer. veratr. — E' sobre-

tudo depois de: bell. hep. lach. que o mercurio convém quando é indicado. Depois do mercurio convêm algumas vezes: Bell. chin. dulc. hep. lach. nitr.-ac. sep. sulf.

MERCURIUS CORROSIVUS

Merc.-c. — Mercurio corrosivo.— Hahnemann.— Dóses usadas: 15ª, 30ª.—Duração da acção: 3 a 4 semanas em affecções chronicas.

MEZEREUM

Mez.—Mezerião.— Hahnemann. — Dóses usadas: 15, 30.— Duração da acção: até 30 dias em algumas affecçõès chronicas.

Antidotos: camph. mer. — Emprega-se como antidoto de: merc. nitr.-ac.

Compare com: euphor. bell. hyos. ignat. merc. nitr.-ac. puls. staph. veratr.

MOSCHUS

Mosch.—Almiscar.—Hahnemann.—Dóse usada: 30ª.—Duração da acção: 24 horas pouco mais ou menos.

Antidotos: camph. n.-mosc. ?

Compare com: asa. bry. cocc. coff. con. croc. ign. n.-mosc. op. puls. spig. staph. stram.

MURIATIS ACIDUM

Mur.-ac. —Acido muriaticum.—Hahnemann.—Dóses usadas: 3ª, 30ª.—Duração da acção: até 5 semanas em algumas affecções chronicas.

Antidotos: camph. bry.

Compare com: ars. aur. bell. bry. calc. chin. lyc. natr.-m. nit.-ac. n.-vom. phos.-ac. puls. rhus. squill.

MEPHITIS PUTORIUS

Meph.—Gato teixuga.—Hering.—Dóse usada: 30ª.—Duração da acção: pouco tempo.

Antidoto: camph., apenas allivia por pouco tempo.

NATRUM CARBONICUM

Natr.— Sub-carbonato de soda.— Hahnemann. — Dóses usa-

das : 12ª, 30ª.—Duração da acção: até 40 dias em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos : ars. camph. nitr. spir. ? Emprega-se como antidoto de : chin.

Compare com : arn. ars. carb.-an. carb.-veg. caus. chin. ign. kal. lyc. merc. natr.-m. n.-vom. plumb. sabad. sep. spig. staph. sulf.

NATRUM MURIATICUM

Natr.-m.—Muriatico de soda.—Hahnemann.—Dóses usadas: 12ª, 30ª. — Duração da acção : 40 a 50 dias em affecções chronicas.

Antidotos : arn. ars. carb.-an. carb.-veg. chin. caus. ign. kal. lyc. merc. natr. n.-vom. plumb. puls. sabad. sep. spig. staph. sul. E' sobretudo depois de merc. que natr.-m. fará bem quando se achar indicado.

NUX-MOSCHATA

N.-mos. — Noz-moscada. — Helbig.— Dóse usada : 3ª.—Duração da acção?

Antidoto : cuminho.

Compare com : con. ig. mag. mosch.-n. vom. op. sep. puls. sulf.

NITRI ACIDUM

Nitri.-ac. — Acido nitrico. — Hahnemann. — Dóses usadas : 3ª, 30ª.—Duração da acção : até 7 semanas nas affecções chronicas.

Antidotos: calc. camph. con. petr. sulf. Emprega-se como antidoto de : calad. ? calc. merc.

Compare com : acon. aur. bell. calad. chel. con. graph. hep. kal. lyc. magn. merc. mez. mur.-ac. nitr. op. petr. phos.-ac. plat. puls. rhus. selen. sep. sil. sulf. sulf.-ac. thui. E' sobretudo depois de : bell. calc. hep. kal. natr. puls. sulf. et. thui., que o acido nitrico convém quando é indicado ; depois de acido nitrico se empregará algumas vezes : calc. petr. puls. sulf.

NITRUM

Nitr. — Nitrato de potassa. — Hahnemann. — Dóses usadas :

24ª, 30ª.—Duração da acção: até 7 semanas nas affecções chronicas.

Antidoto: nitr.-sp. A camphora augmenta os effeitos do nitro.

Compare com: amm. arn. calc. dros. natr.-m. nitr.-ac. nitr.-spir.

NUX-VOMICA

Nux-vom. — Noz-vomica. — Hahnemann.—Dóses usadas: 15ª, 24ª, 30ª.—Duração da acção: 15, 20 dias, e mesmo mais tempo.

Antidotos: acon. alcohol, camph. cham. coff. cocc. puls. vinum. Emprega-se como antidoto de: amb. ars. calc. cham. chin. cocc. coff. colch. cupr. dig. graph. lach. petr. phos. puls. stram. sulf. tabac.

Compare com: acon. alum. ambr. amm. arn. ars. bis. bry. calc. cann. caps. carb.-veg. caus. cham. chin. cocc. coff. colch. con. cupr. dig. dros. dulc. ferr. graph. hyos. ign. ipec. lach. laur. lyc. magn. mag.-m. merc. mur-ac. natr. natr.-m. n.-mos. op. petr. phos. sep. stram. sulf. tabac. tart. mgs. E' sobretudo depois de: ars. ipec. lach. petr. phos. e sulf. que noz-vomica fará bem quando fôr indicado. Depois de noz-vomica serão muitas vezes convenientes: bry. puls. sulf.

OLEANDER

Oleand.—Oleandro.—Hahnemann.—Dóses usadas: 6ª, 30ª. —Duração da acção: 3 a 4 semanas em affecções chronicas.

Antidotos: camph. cocc. n.-vom.

Compare com: anac. chin. cin. cocc. n.-vom. puls. sabad.

OPIUM

Op.— Opium.—Hahnemann.—Dóses usadas: 3ª, 9ª, 30ª.— Duração da acção: 24 horas a 5 dias, segundo as circumstancias.

Antidotos: camph. calc. con. sep. mez. petr. sulf. Emprega-se como antidoto de: calad. calc. merc.

Compare com: acon. bell. bry. camph. cann. chin. coff. colch. con. croc. dig. sep. hyos. ipec. kal. men. merc. morph. ac. mosch. nitr.-ac. n.-mos. n.-vom. petr. phos. phos.-ac. plumb. puls. rut. samb. stram. tabac. tart. thui.

E' sobretudo depois de: bell. hep. kal. merc. puls. thui. que o opio é efficaz quando é indicado; depois do opio se acharáõ ás vezes convenientes: calc. petr. puls.

OLEUM ANIMALE

Ol.-an. — Oleo animal de Dippel, purificado. — Hartlaub e Trinks.—Dóses usadas: 18ª, 24ª, 30ª.

OLEUM JECORIS MORRHUŒ

Ol.-jec.— Oleo de figado de bacalháo. — Medicamento ainda inteiramente desconhecido em seus effeitos primitivos, mas que tem sido recommendado mesmo por medicos homœopathas. contra: affecções escrophulosas, rachiticas; ophtalmia e blepharophtalmia escrophulosas; photophobia; tuberculos nos pulmões e no ventre; darthros; crostas de leite; nodosidades no seio; affecções rheumaticas e arthricticas; tumor branco, etc., etc.

PETROLEUM

Petr.— Oleo petroleo.— Hahnemann.—Dóses usadas: 18ª, 30ª. — Duração da acção: até 50 dias em affecções chronicas.

Antidotos: acon. n.-vom.

Compare com: cal. cann. cham. ign. lyc. magn. nitr.-ac. n.-vom. phos. puls. sulf. E' sobretudo depois de: nitr.-ac. e phos. que o petrol. póde ser efficaz, caso seja indicado.

PHOSPHORUS

Phos.—Phosphoro.—Hahnemann.—Dóse usada: 30ª.—Duração da acção: até 7 semanas em affecções chronicas; 3 a 5 dias nas affecções agudas.

Antidotos: camph. coff. n.-vom. vinum.

Compare com: acon. agar. alum. amb. amm. ars. bell. bry. calc. carb.-veg. caus. cham. chin. cin. coff. con. graph. bell. hyos. ipec. kal. kreos. lyc. mag. merc. n.-vom. op. petr. plumb. puls. rhus. sep. sil. spong. sulf. veratr. E' sobretudo depois de: calc. kal. kreos. lyc. e rhus. que o phosphoro é efficaz quando é indicado; depois do phosphoro se achará algumas vezes conveniente: petr. rhus.

PHOSPHORI ACIDUM

Phos.-ac.—Acido phosphorico.—Hahnemann.—Dóses usadas: 3ª, 20ª, 30ª.—Duração da acção: 3 a 4 dias em molestias agudas; 6 a 7 semanas em affecções chronicas.

Antidotos: camph. coff. Emprega-se como antidoto de: lach.

Compare com: asa. bell. caus. chin. coff. con. ign. lach. lyc. merc. op. rhus. sep. staph. sulf. thui. veratr. E' sobretudo depois de: lach. e rhus., que o acido phosphorico será efficaz quando fôr indicado; depois do acido phosphorico, convêm ás vezes: chin. lach. rhus. veratr.

PLATINA

Plat.—Platina.—Hahnemann.—Dóses usadas: 6ª, 30ª.—Duração da acção: 40 a 50 dias em algumas affecções chronicas.

Antidoto: puls. Emprega-se como antidoto de plumb.

Compare com: ang. asa. bell. canth. croc. fer. hyos. lyc. magn. mang.-natr. nitr.-ac. plumb. puls. rhus. sabad. stram. stront. valer. verb. E' sobretudo depois de bell. que a platina é indicada.

PULSATILLA

Puls.—Anemone silvestre.—Hahnemann.—Dóses usadas: 12ª, 30ª.—Duração da acção: 4 a 5 dias em alguns casos agudos, e muitas semanas em affecções chronicas.

Antidotos: cham. coff. ign. n.-vom. A pulsatilla é antidoto de: agar. ambr. arg. bell. cham. chin. coff. fer. ign. lyc. merc. plat. ran. sabad. stan. sulf. sulf.-ac. ac.-tart.

Compare com: agar. amb. ant. arn. ars. asa. aur. bell. bry. cham. chin. cocc. colch. con. cupr. fer. ign. kal. lach. led. lyc. merc. nitr.-ac. n.-vom. n.-mosc. petr. plat. rhus. sabad. sep. stan. sulf.-ac. tart. thui. zinc. E' sobretudo depois de: asa. ant. aur. chin. lach. lyc. nitr.-ac. rhus. sep. sulf. tart. e thui. que a pulsatilla é efficaz quando é indicada. Depois de pulsatilla convêm ás vezes: asa. bry. nitr.-ac. sep. e thui.

PLUMBUM

Plumb.—Chumbo.—Hartlaub e Trinks.—Dóse usada: 30ª.

—Duração da acção : 30 a 40 dias em algumas affecções chronicas.

Antidotos : alum. bell. hyos. op. plat. stram. e electricidade.

Compare com : alum. bell. chin. con. fer. hyos. natr.-m. n.-vom. op. phos. plat. puls. rut. sabad. sep. stram. zinc.

PARIS QUADRI FOLIA

Par.— Uva de raposa.—Archivos de Stapf.—Dóses usadas : 9ª, 30ª.—Duração da acção : 2 a 4 dias, segundo as circumstancias.

Antidotos : acon. coff.

Compare com : hell. ign. kal. natr.-m. n.-vom. puls. sabad.

RHABARBARUM

Rhab.—Rheubarbo.—Hahnemann.—Dóses usadas : 9ª, 30ª. —Duração da acção : 2 a 3 dias em molestias agudas.

Antidotos : camph. cham. n.-vom.

Compare com : ars. bry. carb.-veg. cham. n.-vom. puls. rhus. samb. tart.

RHODODENDRON CRYSANTHUM

Rhod.—Rosa de Siberia.—Archivos de Staph.—Dóses usadas : 12ª, 18ª, 30ª.—Duração da acção: 4 a 6 semanas em affecções chronicas.

Antidotos : camph. clem. rhus.

Comparai com : calc. canth. carb.-an. carb.-veg. clem. lyc. n.-vom. rhus. sep. sil. sulf.

RHUS.-TOXICODENDRON

Rhus.— Sumagre venenoso.— Hahnemann.— Dóse usada : 30ª.—Duração da acção : 3 a 6 semanas em affecções chronicas.

Antidotos : bry. camph. coff. sulf. Emprega-se como antidoto de : bry. rhod. tart.

Comparai com : alum. amm. ant. arn. ars. assa. bell. bry. cal. caus. cham. chin. clem. cocc. con. cupr. dulc. graph. hyos. iod. ign. kal. lach. laur. led. lyc. magn. merc. mur.-ac. natr. nitr.-ac. n.-vom. phosph. phos.-ac. plat. puls. rhod.

rut. samb. sabad. sep. sil. sulf. veratr. E' sobretudo depois de: arn. bry. calc.-ph. cham. lach. phos. phos.-ac. sulf. que o rhus. é efficaz quando é indicado. Depois de rhus. convêm algumas vezes: amm. ars. bry. calc. con. phos.-ac. puls. sulf.

RUTA GRAVEOLENS

Ruta.—Arruda.—Hahnemann.—Dóses usadas: 12ª, 30ª.—Duração da acção: 8 a 15 dias.

Antidoto: camph.

Comparai com: acon. amm. arn. ars. asa. bell. bry. con. hyos. ign. n.-vom. op. plumb. puls. rhus. stram. veratr. E' algumas vezes ign. que se poderá administrar alternadamente com ruta.

RANUNCULUS BULBOSUS

Ran.—Rainunculo bulboso.—Archivos de Stapf.—Dóses usadas: 6ª, 9ª.—Duração da acção: muitas semanas em affecções chronicas.

Antidotos: bry. camph. puls. rhus. As bebidas alcoholicas aggravão os effeitos delle: o mesmo acontece com staph. sulf. e o vinagre.

Comparai com: bry. carb.-veg. n.-vom. puls. ran.-s. rhus. sass. sab. sep. staph.

RANUNCULUS SCELERATUS

Ran.-sc.—Rainunculo d'agua.—Archivos de Stapf.—Dóses uadadas: 6ª ? 30ª ?—Duração da acção: 6 a 7 semanas em affecções chronicas.

Antidoto: camph.

Comparai com: puls. ran. sil. veratr.

SABADILLA

Sabad.—Cevadilha.—Archivos de Stapf.—Dóse usada: 30ª. —Duração da acção: 2 a 3 semanas.

Antidotos: camph. puls.

Compare com: ant. ars. caps. cham. cin. con. ign. natr.-m. n.-vom. plat. plumb. puls. rhus. sep. veratr.

SABINA

Sabin. — Sabina. — Archivos de Stapf. — Dóse usada: 30ª. — Duração da acção: 3 a 4 semanas em affecções chronicas.

Antidoto: camph.

Compare com: acon. arn. bell. cham. cocc. graph. ipec. puls. thui. veratr.

SASSAPARILLA

Sass. — Sassaparilla. — Hahnemann. — Dóse usada: 30.ª — Duração da acção: até 5 semanas em affecções chronicas.

Antidotos?

Compare com: amm. cham. chin. cocc. merc. puls ran. sep. sil. sulf.

SEPIA

Sep. — O succo da sepia. — Hahnemann. — Dóse usada: 30.ª — Duração da acção: 7 a 8 semanas em affecções chronicas.

Antidotos: acon. acetum. nitr.-spir. tart. Emprega-se como antidoto de: cal.-phos. chin. merc. sassap. sulf.

Compare com: acon. ambr. ant. ars. bar. bell. carb.-veg. caus. cham. chin. coff. con. ferr. graph. ign. bell. led. lyc. merc. natr. natr.-m. nitr.-ac. n.-mos. n.-vom. petr. phos. phos.-ac. plumb. puls. rhod. rhus. sabad. sass. sil. sulf. tart. veratr. zinc. É' sobretudo depois de: caus. led. merc. puls. sil. e sulf. que a sepia é efficaz quando é indicada. Depois de sepia convém ás veses: carb.-veg. caus. puls.

SILICEA

Sil. — Silicea. — Hahnemann. — Dóse usada: 30ª. — Duração da acção: 7 a 8 semanas em affecções chronicas.

Antidotos: camph. hep. Emprega-se como antidoto de: merc. sulf. (psorinum).

Compare com: alum. amm. bar.-c. bell. calc. carb.-an. carb.-v. chin. cin. cycl. graph. hepar. kal. lach. lyc. mag. merc. natr. petrol. phos. puls. ran. rhod. rhus. sass. sep. spig. sulf. veratr. E' sobretudo depois de: calc. hep. lyc. sulf. que silicea é efficaz quando é indicada. Depois de sil. convém algumas veses: hep. lach. lyc. sep.

SPIGELIA

Spig. — Spigelia. — Hahnemann. — Dóse usada : 30ª. — Duração da acção : 3 a 4 semanas em affecções chronicas.

Antidoto : camph. Emprega-se como antidoto de mercurio.

Compare com : acon. aur. chin. dig. euphr. laur. merc. natr.-m. sil. spong.

SPONGIA TOSTA

Spong.—Esponja queimada.—Hahnemann.—Dóses usadas : 2ª, 3ª, 30ª. — Duração da acção : 3 a 4 semanas em affecções chronicas.

Antidoto : camph.

Compare com : acon. ars. cupr. dros. hep. iod. merc. phos. spig. E' sobretudo depois de acon. que spong. é efficaz (no crup), quando é indicado. Depois de spong. convêm muitas vezes (no crup) hep.

SQUILLA MARITIMA

Squil.— Scilla maritima.— Hahnemann.—Dóse usada : 30ª. — Duração da acção : 2 a 4 semanas em algumas affecções chronicas.

Antidoto : camph.

Compare com : bry. magn. mur.-ac. n.-vom. pul. rhab. seneg. spong.

STANNUM

Stan. — Estanho. — Hahnemann. — Dóse usada : 30ª. — Duração da acção : 6 a 7 semanas em affecções chronicas.

Antidoto : puls.

Compare com : ars. bell. cann. caus. chin. bell. ign. puls. seneg. stram. valer. verb. E' sobretudo depois de: caus. que o stann. é efficaz quando é indicada.

STAPHYSAGRIA

Staph.—Staphysagria.— Hahnemann.— Dóse usada : 30ª.— Duração da acção : 3 a 4 semanas nas molestias chronicas.

Compare com : amb. arn. coloc. con. ign. lyc. merc. mosch. magn.-m. phos.-ac. puls. sabin. thui. E' sobretudo depois de thui que o staph. faz bem, quando e indicado.

STRAMONIUM

Str. — Estramonio. — Hahnemann. — Dóse usada : 30ª. — Duração da acção : 24 horas.

Antidotos : acetum. citr.-ac. n.-vom. tabac. acidos vegetaes Emprega-se como antidoto de : merc. plumb.

Compare com : acon. asar. bell. bry. camph. canth. carb.-veg cham. cocc. hell. hep. hyos. merc. mosch. n.-vom. op. plumb. puls. rhus. stann. veratr. zinc.

SULFUR

Sulf. — Enxofre. — Hahnemann.— Dóses usadas : 0, 30ª. — Duração da acção : 35 a 40 dias (em molestias chronicas) e mesmo mais tempo.

Antidotos : acon. camph. cham. chin. merc. n.-vom. pul. sep. Emprega-se como antidoto de : chin. iod. merc. nitr.-ac. rhus. sep.

Compare com : acon. amm. ant. ars. bar. bell. bry. calc. canth. caps. caus. cham. chin. coff. con. crop. dulc. graph. ign. iod. ipec. lach. lyc. magn. magn.-m. merc. natr. natr.-m. nitr.ac. n.-vom. phosph.-ac. puls. rhus. sass. seneg. sep. sil. sulf.-ac. veratr. E' sobretudo depois de : acon. ars. cupr. merc. nitr.-ac. n.-vom. puls. e rhus. que sulfur é efficaz, quando e indicado. Depois de sulfur convém algumas veses : acon. bell. calc. cupr. merc. nitr.-ac. n.-vom. puls. rhus. sep. sil.

SULFURIS ACIDUM

Sulf.-ac.—Acido sulfurico.—Hahnemann.—Dóses usadas : 3ª, 20ª, 30ª. — Duração da acção : 4 a 5 semanas em affecções chronicas.

Antidoto : puls.

Compare com : anim. arn. con. dig. mur.-ac. nitr.-ac. phosph.-ac. puls. rhut. sulf. E' sobretudo depois de : arn. que sulf.-ac. é efficaz quando é indicado. Depois de sulf.-ac. convém algumas vezes : puls.

SECALE CORNUTUM

Sec. — Senteio espigado. — Hartlaub e Trinks. — Dóses

usadas: 3ª, 30ª.— Duração da acção: até 7 semanas em affecções chronicas.

Antidotos : camph. (sol.-nig.)

Compare com : arn. camph. ign. laur. veratr.

SAMBUCUS NIGRA

Samb.—Sabugueiro.— Hahnemann. — Dóse usada : 30ª.— Duração da acção : ás vezes sómente 3 a 4 horas, porém mais tempo em affecções chronicas.

Antidotos : ars. camph. Usa-se como antidoto de : ars.

Compare com : arn. ars. bell. chin. cupr. hep. ipec. merc. n.-vom. op. rhus.

SELENIUM

Sel.— Selenim.— Hering. — Dóse usada : 30ª. — Duração da acção : 5 a 6 semanas nas affecções chronicas.

Antidotos : ign. puls. O vinho e a chin. aggravão os soffrimentos.

Compare com : carb. cinnab. graph. ign. lach. merc. nitr.-ac. puls. rhus. sulf. thui. E' sobretudo depois de cinnab. que selen é efficaz, quando é indicado.

SENEGA

Seneg.— Polygalo de Virginia.— Archivos de Stapf.— Dóse usada : 30ª.— Duração da acção : 5 semanas em affecções chronicas.

Antidotos : arn. bell. bry. camph.

Compare com : arn. ars. bar. bell. bry. canth. cuphr. squill. stann. sulf.

STRONTIANA

Strant.—Estronciana.—Hartlaub e Trinks.—Dóse usada : 30ª. — Duração da acção : 40 dias em affecções chronicas.

Antidoto : camph.

Compare com : merc. plat.

TABACUM

Tab.— Tabaco (vulgarmente fumo). — Hartlaub e Trinks. — Dóse usada : 30ª.— Duração da acção ?

Antidotos: camph. ipec. n.-vom. Emprega-se como antidoto de: cic. stram.

Compare com: acon. ars. bell. cham. cin. cocc. con. bell. hyos. n.-vom. op. stam. veratr.

TARAXACUM

Tar. — Dente de Leão. — Hahnemann. — Dóses usadas: 0, 30ª. — Duração da acção?

Antidoto: camph.

Compare com: can kal. n.-vom. spig. valer.

TARTARUS EMETICUS

Tart.—Tartaro emetico.— Archivos de Stapf.— Dóse usada: 30ª.— Duração da acção: 3 a 5 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidotos: cocc. ipec. puls. Emprega-se como antidoto de: sep.

Compare com: ant. asa. baryt. cham. cocc. ign. ipec. nitr.-ac. n.-vom. puls. sep. veratr. E' sobretudo depois de puls. ou baryt. que o tartaro emetico é efficaz, qüando é indicado. Depois de tartaro emetico convém algumas vezes: baryt. ipec. puls. sep.

THUIA ACCIDENTALIS

Thui. — Thuia do Canadá. — Hahnemann. — Dóses usadas: 0, 30ª. — Duração da acção: até 3 semanas em affecções chronicas.

Antidotos: camph. puls. Emprega-se como antidoto de: thea e merc.

Compare com: asa. bry. cann. chin. cic. led. lyc. mang. merc. nitr.-ac. phos.-ac. puls. sab. selen. staph. E' sobretudo depois de nitr.ac. que a thui. é efficaz, quando é indicada. Depois de thuia. convém algumas veses: nitr.-ac. puls. staphr.

TEUCRIUM MARUM VERUM

Teuc. — Cavallinha aquatica. — Archivos de Stapf. — Dóses usadas: 0, 30ª. — Duração da acção: 2 a 3 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

Antidoto: camph.

Compare com: can. ign. mag.-arct.

THERIDION CURASSAVICUM

Ther. — Aranha negra de curação. — Haring. —Dóse usada: 30ª.— Duração da acção ?

Antidoto ?

Compare com: calc. lyc., medicamentos depois dos quaes ther. é sobretudo efficaz quando é indicado.

VERATRUM ALBUM

Veratr. — Helleboro branco. — Hahnemann.— Dóses usadas : 12ª, 30ª. — Duração da acção : 2 a 3 semanas em affecções chronicas.

Antidotos : acon. camph. chin. coff. Emprega-se como antidoto de : ars. chin. ferr.

Compare com : acon. ars. arn. bry. camph. caps. caus. chin. cic. coff. coloc. cupr. dros. fer. hell. hyos. ign. ipec. laur. lyc. mag.-m. merc. mez. op. phos. phos.-ac. puls. rhus. rut. sabad. sec. sep. sil. spig. stram. sulf. tart. zinc. E' sobretudo depois de : ars. chin. cupr. phosp.-ac. que veratrum é efficaz, quando é indicado. Depois de veratrum convém ás veses : ars. arn. chin. cupr. ipec.

VALERIANA OFFICINALIS

Valer. — Valeriana. — Archivos de Stapf. — Dóses usadas: 12ª, 30ª.— Duração da acção : 30 a 40 dias em alguns casos.

Antidotos : camph. coff.

Compare com : arn. bell. cham. coff. con. ign. merc. n.-vom. plat. puls. stann.

VERBASCUM

Verb. — Verbasco. — Hahnemann. — Dóse usada : 30ª. — Duração da acção : 4 a 5 dias.

Antidoto : camph.

Compare com : plat. stann.

VIOLA ODORATA

Vioil.-od. — Viola. — Archivos de Stapf. — Dóses usadas : 9ª, 30ª. ?

Duração da acção : 2 a 4 dias.

Antidoto : camph.

VIOLA TRICOLAR

Viol-tr. — Amor perfeito. — Archivos de Stapf. — Dóses usadas : 9ª, 30ª.— Duração da acção : 8 a 15 dias.

Antidoto : camph.

ZINCO

Zinc.— Zinco.— Hahnemann.— Dóse usada : 30ª.— Duração da acção: 30 a 40 dias em affecções chronicas.

Antidotos : camph. hep. ign. O zinco é antidoto de bar.-c. O vinho assim como cham. e n.-vom. aggravão os soffrimentos.

Compare com : ant. arn. bell. canth. carb.-veg. hep. ign. plumb. puls. sep. stran. sulf.

Para os medicamentos indigenas, veja a Patogenesia Homœopathica Brazileira, que se acha unicamente á venda na Botica Central Homœopathica da rua de S. José n. 59 ; bem como os medicamentos proprios para esta obra.

Glossario dos termos medicos empregados na Pratica e no Appendice

A

Abcesso.—Apostema, reunião de pús em uma cavidade accidental.

Abdomen.—Ventre, barriga, a maior das cavidades do corpo.

Aborto.—Movito, parto antes da época natural da parturição.

Acnéa.—Molestia de pelle, conhecida com o nome de espinhas.

Adypsia.—Falta de sêde natural.

Alienação mental.—Perturbação morbida, com diminuição ou inteira abolição das faculdades intellectuaes.

Alopecia.—Quéda dos cabellos.

Amblyopia.—Enfraquecimento da vista.

Amenorrhéa.—Falta, ou suppressão dos menstruos.

Amygdalite.—Inflammação das amygdalas.

Amygdalas.—Dous corpos foliculosos, ovoides, situados aos lados da garganta, e vulgarmente chamados favos.

Anazarca.—Hydropisia geral.

Anemia.—Extrema fraqueza.

Aneurisma.—Tumor formado no interior de uma arteria, pela dilatação das membranas que formão suas paredes.

Angina.—Inflammação da garganta. Esquinencia.

Anorexia.—Falta de appetite. Fastio.

Anosmia.—Diminuição, ou perda do olfato.

Apthas.—Sapinhos. Ulceras da boca.

Apoplexia.—Perda do movimento voluntario e dos sentidos, que muitas vezes produz a morte immediata, chamando-se então fulminante.

Ascitis.—Hydropisia do ventre.

Asphyxia.—Morte apparente, caracterisada pela suspensão da respiração, funcções cerebraes e circulação do sangue.

Asthma.—Enfermidade que tem por principal caracter a grande difficuldade de respirar, com oppressão do peito e tosse.

Atrophia.—Magreza excessiva, geral, ou particular, de qualquer orgão.

Arthrites.—Inflammação das articulações.

Arthrocace.—Transformação do tecido osseo em uma substancia mais ou menos analoga á do cancro.

B

Balanite.—Inflammação da membrana mucosa que reveste a glande e a face interna do prepucio.

Balanorrhéa.—Balanorrhagia. Corrimento de materia mucosa por differentes vias, olhos, ouvidos, bexiga, urethra, vagina e recto; tomando, segundo os lugares que occupa, os nomes de *blenorrhagia ocular*, *auricular*, *vesical*, *urethral*, *vaginal*, *e do recto*. Estes termos hoje estão substituidos por outros mais modernos, que são: *ophthalmia*, *otite*, *cystite*, *urethrite*, *etc.*

Blenorrhéa.—Designão-se por estes termos os corrimentos que sobrevêm depois do coito, na urethra e na vagina, e que são vulgarmente conhecidos por esquentamentos.

Blepharitis.—Blepharophtalmia. Inflammação das palpebras.

Bocio.—Papo. Papeira.

Borborygmos.—Ronco nos intestinos.

Bronchios.—Vasos divididos em ramificações que partem da trachéa-arteria, espalhão-se pelo pulmão, e recebem e distribuem o ar necessario á respiração.

Bronchitis.—Inflammação dos bronchios.

Bubões.—Tumores syphiliticos, vulgarmente chamado *mulas*.

Bulimia.—Fome canina ou excessiva.

C

Cancro.—Tumor que se fórma nos musculos; quando é ulcerado pelo engorgitamento dos vasos e glandulas lymphaticas assemelha-se a um caranguejo com os dedos abertos; quando é indolente e sem dôr, chama-se schirro.

Caimbras.—Contracção involuntaria, espasmodica e dolorosa de certos musculos, particularmente dos da parte superior da perna.

Calculos.—Concreções do corpo humano, vulgarmente chamadas pedras.

Caninos.—Dentes caninos. Presas.

Carbunculo.—Tumor duro circumscripto, extremamente doloroso, com calor ardente e vermelhidão, com pustulas no centro, que se tornão em escáras negras e gangrenosas.

Cardialgia.—Caimbra no estomago.

Carditis.—Inflammação do coração.

Carie.—Corrupção dos ossos.

Carpologia.—Acção de abrir e fechar as mãos, como para pegar em algum objecto; é symptoma grave.

Cataracta.—Opacidade da vista, causada por embaraço do crystalino, que se torna opaco, impede a passagem dos raios luminosos e causa a cegueira.

Catarrho.—Constipação. Inflammação das mucosas.

Catarrho bronchico.—Inflammação da membrana mucosa que cobre o canal respiratorio.

Catarrho cerebral.—Defluxo. Coryza.

Catarrho vesical.—Catarrho da bexiga. Fluxo de mucosidades expessas e viscosas que se encontrão nas ourinas.

Cephalalgia.—Dôres de cabeça.

Cerebral.—Do cerebro.

Cerebro.—Massa encephalica. Miolos.

Cholera.—Molestia aguda, rapida em sua marcha.

Cholerina.—Primeiro periodo do cholera-morbus.

Chlorosis.—Enfermidade que affecta principalmente as jovens não menstruadas.

Choréa.—Enfermidade que pôe o corpo em continuos movimentos convulsivos, irregulares e involuntarios.

Claudicação.—Irregularidade dos membros abdominaes, por alongamento ou encurtamento que obriga o individuo a coxear.

Clinica.—Designação do trabalho do medico junto ao enfermo, em que ensina, indica e aconselha o tratamento que julga conveniente.

Coma.—Somnolencia.

Comatoso.—Somnolento.

Coito.—União carnal entre o homem e a mulher.

Congestão.—Quantidade excessiva de sangue nos vasos sanguineos de algum orgão.

Condylomas.—Excrescencias carnosas, que têm assento nas partes genitaes de ambos os sexos, perineo e anus.

Convulsões.—Contracções ou estremecimento violento e involuntario dos musculos.

Coxagra.—Inflammação da articulação do quadril. Diz-se tambem Coxalgia.

Coxalgia.—Veja coxagra.

Coxarthrocace.—Doença da articulação coxo-femural, especialmente carie das superficies articulares.

Craneo.—Reunião dos ossos que encerrão o cerebro.

Crise.—Chama-se assim toda a mudança que faz a enfermidade, com bom ou máo symptoma.

Croup.—Inflammação da membrana mucosa, laryngeo-bronchica.

D

Dansa de S. Guido.—Choréa.

Dartro.—Molestia cutanea que consiste em botões vermelhos, manchas, crustas, ou ulceras.

Debilidade.—Diminuição maior ou menor, que têm entre si as fibras que constituem os solidos do corpo.

Defecação.—Evacuação alvina.

Defluxo.—Catarrho cerebral.

Deglutição.—Acção de engulir.

Delirio.—Desarranjo das funcções animaes, em que o individuo vê o que não existe, e responde ao que não lhe perguntão.

Delirio nervoso.—Delirio tremente, loucura dos bebados.

Delirio tremens.—Delirio nervoso.

Demencia.—Alteração intellectual, sem febre nem furor, que torna os individuos incapazes de raciocinar.

Dentição.—Época da sahida dos dentes.

Desmaio.—Desfallecimento. Syncope.

Descamação.—Quéda da epiderme, em fórma de escamas. Caspa.

Diabetis.—Ourinas doces.

Diagnosis.—Conhecimento das molestias pelos symptomas que as distinguem.

Diaphragma.—Membrana que separa o peito do ventre.

Diaphragmitis.—Inflammação do diaphragma.

Diarrhéa.—Camara. Excesso de evacuações alvinas.

Dysenteria.—Dejecções frequentes de materias mucosas, ou de sangue, com puxos.

Dysmenia.— Estabelecimento laborioso dos menstruos, na idade da puberdade.

Dysmenorrhéa.—Corrimento menstrual com difficuldade, dôres e pouca abundancia.

Dyspepsia.—Difficuldade de digerir.

Dysuria.—Difficuldade de ourinar, com dôr.

E

Eclampsia.—Molestia convulsiva que ataca as crianças, de ordinario na época da dentição.

Empyema.—Pús na cavidade do peito.

Ecthyma.—Molestia de pelle, caracterisada por pustulas largas, redondas, discretas.

Eczema.— Inflammação da pelle com pequenas vesiculas, miudas, unidas entre si, pouco inflammadas, etc.

Ecchymosis.—Nodoas causadas pela estagnação, ou extravasação do sangue, por qualquer pancada.

Elephancia.—Erysipela branca, que produz grandes inchações nas pernas e nos escrotos.

Elephantiase dos Arabes.—Veja Elephancia.

Elephantiase dos Gregos.—Morphéa. Lepra. Mal de S. Lazaro.

Enteralgia.—Dôres de barriga.

Enteritis.—Inflammação dos intestinos.

Epiderme.—A pelle exterior. Cutis.

Epigastro.—Região do estomago.

Epilepsia.— Gota coral.

Epistaxis.—Derramamento de sangue pelo nariz.

Erysipela.—Inflammação da pelle, caracterisada pela côr vermelha, tensão e dôr na parte.

Escarlatina.—Erupção cutanea, que se annuncia depois de alguns dias de febre.

Escrofulas.— Molestia vulgarmente conhecida por alporcas.

Esophagitis.—Inflammação do esophago.

Exanthemas.—Affecções da pelle.

F

Febre.—Enfermidade das arterias, que toma varios nomes segundo os seus symptomas.

Febre amarella.—E' um typho gastro-hepatico, ou gastro-enteritico, exasperado pelo calor.

Febre assodes. Seu caracter principal é a anxiedade, inquietação e agitação continúa.

Febre ataxica.—E' irregular nas crises e paroxismos, indicando affecção cerebral.

Febre biliosa.—Em que predominão os symptomas biliosos.

Febres cardiacas. —Manifestão-se por dôres no estomago, palpitações do coração, vomitos e nauseas.

Febre cerebral.—Produzida por um embaraço no cerebro; é de grande ponderação.

Febres coliquativas.—Caracterisadas por dejecções viscosas, sebaceas, oleosas, biliosas, fetidas, subita magreza e suor copioso.

Febre elodes.—Desde o começo são acompanhadas de suor continuo.

Febre epiala.— Os symptomas caracteristicos é sentirem os doentes ao mesmo tempo frio e calor, ou frio e tremor.

Febre escarlatina.—A que traz calafrios, tremores, manchas encarnadas, descamação da pelle e inflammação da garganta.

Febres eruptivas.—Exanthematicas. Neste genero comprehendem-se todas as febres em que ha erupção de pelle, como bexigas, sarampo, escarlatina, etc.

Febre gastrica.—Em que predominão os symptomas gastricos.

Febre hectica.—Febre continua chronica, que conduz ao marasmo, e á morte.

Febre hypiria, ou febre algida.—Tem por symptomas caracteristicos, a pelle fria, principalmente nas extremidades, em que ha gelidez cadaverica, grande calor interno, sêde insaciavel, dôr pungente no estomago e nos intestinos.

Febre inflammatoria.—Produzida pela excitação do sangue.

Febre intermittente.—Sesões. Maleitas. E' a que apresenta accessos periodicos de frio e calor.

Febre maligna.—Produzida pela degenerescencia dos liquidos em alto gráo.

Febre milliar.—A que produz pustulas que apparecem na pelle; é muitas vezes precursora de outra molestia.

Febre nervosa.—E' designada assim a febre que parece não ter sua origem em alguma lesão particular dos orgãos, ou devida a emoções moraes, e em que soffre todo o systema nervoso.

Febre perniciosa.—E' intermittente, cujos symptomas são tão graves, e a marcha tão rapida e insidiosa, que muitas vezes termina a existencia logo aos primeiros accessos.

Febre putrida, ou *adynamica*.—Os symptomas dominantes tendem á corrupção dos liquidos.

Febre puerperal.—Peculiar das paridas; é de caracter gravissimo.

Febre remittente.—A que faz uma remissão temporaria, e depois volta mais forte e irregular.

Febre traumatica.—A que acompanha a suppuração das grandes chagas, ou que sobrevem a contusões, pancadas, etc.

Febre typhoide.—Manifesta-se nos lugares populosos, ou de grandes ajuntamentos; é de caracter grave, e produzida por influencias miasmaticas, desenvolvendo-se mais quando ha falta de bons alimentos, trabalhos excessivos, etc.

Febre verminosa.—De lombrigas.

Fendas.—Pequenas feridas dolorosas, que se manifestão no seio das mulheres.

Feridas.—Solução de continuidade, feita nas partes molles.

Femur.—O osso da côxa.

Feto.—A criança no utero materno.

Fezes.—Excrementos.

Fistulas.—Solução de continuidade, ordinariamente estreita, entretida por uma alteração local que dá sahida ao pús, ou liquidos naturaes.

Flatos.—Flatulencia, flatuosidade, ventosidade.

Fluxão.—É a evacuação dos humores cujas especies varião, segundo o orgão por onde se faz.

Fluxão na face.—Inchação occasionada pelas dôres de dentes.

Flôres brancas.—Escorrimento mucoso pelas partes genitaes das mulheres.

Frieiras.—Inchação inflammatoria dos dedos dos pés e mãos que termina em ulceras com grande prurido.

Fruncho.—Furunculo.

FUNGOSIDADES.—Excrescencias esponjosas, carnosas e molles que se elevão nas chagas.

FUNGOS.—Tumores que se desenvolvem sem solução de continuidade.

FURUNCULOS.—Leicenço, nascida, cabeça de prego.

G

GAGUEIRA.—Vicio da palavra, por varias causas.

GALACTIRRHÉA.—Corrimento abundante do leite, independente da sucção, o que se dá nas mulheres que amamentão, e naquellas mesmo que não têm filhos.

GALLICO.—Venereo. Syphilis.

GARROTILHO.—Croup.

GANGRENA.—Mortificação incipiente. Morte parcial dos tecidos.

GASTRALGIA.—Cardialgia.

GASTRICO.—Do estomago.

GASTRITIS.—Inflammação do estomago.

GASTRODYNIA.—Cardialgia.

GASTROSIS.—Embaraço gastro-intestinal.

GASTRO-ENTERITIS.—Inflammação de estomago e intestinos.

GERAÇÃO.—Funcção pela qual os corpos vitaes se reproduzem.

GESTAÇÃO.—Prenhez ou gravidez.

GLANDULAS.—Corpos solidos e esponjosos que secretão alguns liquidos. Têm a fórma de pequenas nozes, e encontrão-se facilmente, sob a pelle, no pescoço, virilhas, etc.

GONITE.—Inflammação do joelho.

GONORRHÉA.—Esquentamento.

GOTA.—Dôr nas articulações, a que se segue inflammação.

GOTA CORAL.—Epilepsia.

GOTA SERENA.—Amaurose.

GRAVIDEZ.—Prenhez.

GRIPPE.—Catarrho pulmonar epidemico.

H

HALITO.—Chama-se assim o ar que se aspira dos pulmões.

HEMATEMESIS.—Vomitos de sangue.

HEMATURIA.—Ourinas de sangue.

HEMATOCELE.—Tumor de sangue no escroto.

HEMERALOPIA.—Privação da vista de noite.

HEMIPLEGIA.—Paralysia da metade do corpo.

HEMICRANEA.—Enxaqueca.

HELMINTHIASIS.—Molestias de lombrigas.

HEPATISAÇÃO.—Degeneração do tecido organico em fórma de figado.

HEPATITIS.—Inflammação do figado.

HEPATIRRHÉA.—Fluxo de ventre sanguineo seroso.

HEMORRHAGIA.—Effusão de grande quantidade de sangue.

HERNIA.—Quebradura. Rotura.

HERPES.—Erupção cutanea, com dôres e comichão.

HERPES EXCEDENS.—Empigem roedora.

HERPES LICHENOIDES.—Empigem escamosa.

HERPES SCROTI.—Empigem dos escrotos.

HYDROCELE.—Hydropisia dos escrotos.

HYDARTHRO.—Hydropisia de uma articulação.

HYDRARGIROSE.—Molestia causada pelo mercurio.

HYDROCEPHALO.—Hydropisia da cabeça.

HYDROTHORAX.—Hydropisia do peito.

HYDROPISIA.—Derramamento de serosidade em qualquer parte do corpo.

HYDROPHOBIA.—Damnamento.

HYPERTROPHIA.—Augmento de volume em qualquer orgão.

HYPOCONDRIOS.—Ilhargas ou vazios.

HYPOCONDRIA.—Melancolia.

HIPPOCRATICO.—Com semelhança de um cadaver.

HYPOGASTRICO.—Região no ventre.

HYPOCOPHOSE.—Dureza do ouvido. Primeiro gráo de surdez.

HYPOSTAPHYLA.—Quéda da uvula, campainha.

HYSTERALGIA.—Dôr no utero.

HYSTERISMO.—Affecção nervosa peculiar ás mulheres.

I

ICHTHYOSIS.—Malhas da pelle.

ICTERICIA.—Enfermidade que deixa o corpo amarello.

ILEUS.—Volvolus. Paixão iliaca. Colica de miserere.

IMBECILIDADE.—Fraqueza de espirito, primeiro gráo de idiotismo.

Impetigo.—Empigens crustaceas.

Impotencia.—Incapacidade do sexo masculino para effectuar o coito.

Incisivos.—Os oito dentes na frente, nos dous maxillares.

Imcontinencia da ourina.—Sahida involuntaria da ourina.

Incubo.—Pesadello.

Indigestão.—Dyspepsia.

Indurações.—Dureza nos tecidos.

Inflammação.—Irritação de qualquer orgão : internas chamão-se phleugmasias.

Infecção.—Propagação das molestias pelas exhalações.

Intumescencia.—Inchação.

Ischuria.—Suppressão total da ourina.

Insomnia.—Privação do somno.

L

Lacrimação.—Chôro. Corrimento das lagrimas.

Lactação.—Amamentação.

Lacteo.—Relativo á secreção do leite.

Lactifero.—Que conduz o leite.

Larynge.—Garganta. Canal que dá passagem ao ar.

Laryngitis.—Inflammação do larynge.

Leucophlegmasia.—Inchação flatuosa de todo o corpo. Dormencia.

Lepra.—Morphéa. Mal de S. Lazaro.

Lesão mecanica.—É toda a commoção por quéda, ferimento, contusões, etc.

Leucorrhéa.—Flôres brancas.

Lethargo.—Somno profundo e excessivo, imagem perfeita da morte.

Lichen.—Fogagem. Papulas rubras.

Lienteria.—Diarrhéa em que os alimentos são lançados sem serem digeridos.

Lipothimia.—Deliquio. Primeiro gráo da syncope.

Lithiasis.—Pedra na bexiga.

Lochios.—Evacuação sanguinea que vem depois do parto.

Lobinho.—Lupia. Chama-se assim os tumores nascidos debaixo da pelle, indolentes, moveis, etc.

Lombar.—Pertencente aos lombos.

LOUCURA.—Aberração do pensamento.

LUMBAGO.—Rheumatismo dos musculos lombares.

LUPIA.—Lobinho.

LUPUS.—Empigem roedora.

LUXAÇÃO.—Deslocação.

LYMPHA.—Liquido sem côr que circula nos vasos lymphaticos.

LYMPHATICOS.—Vasos absorventes distribuidos por todo o corpo.

M

MALACIA.—Appetite desordenado para comer materias não alimentares, como terra, carvão, arêas.

MALEITAS.—Febres intermittentes.

MANCHAS HEPATICAS.—Manchas amarellas ou azuladas na pelle.

MANCHAS FURFURACEAS.—Inflammação da pelle, com manchas e descamação do couro cabelludo, e prurido.

MANCHAS DO OLHO.—Belidas.

MADRE.—Utero. Orgão das mulheres destinado a conter o feto.

MANIA.—Alienação mental com accesso.

MARASMO.—Estado de extrema magreza.

MASTITIS.—Inflammação das mamas.

MAXILLARES.—Queixos.

MEDICO.—É aquelle que tem dado provas publicas de seus estudos, e do seu saber na arte de curar.

MECONIO.—Ferrado. Primeiro excremento dos recem-nascidos.

MELANCOLIA.—Estado habitual de tristeza.

MELENA.—Vomitos de materias negras e dejecções da mesma côr.

MEMBRANA MUCOSA.—A que forra o interior da boca, estomago, etc.

MENINGITE.—Encephalite. Inflammação das membranas do cerebro.

MENOCHESIA.—Regras fracas.

MENOSTASIA.—Retenção e suppressão do menstruo.

Menopsia.—Cessação das regras na idade critica das mulheres.

Menorrhagia.—Fluxo de sangue que ataca as mulheres.

Menstruação.—Evacuação mensal nas mulheres.

Mentagra.—Dartros ou botões vermelhos, pruriginosos e pustulosos que vêm á barba.

Modorra.—Somnolencia.

Morbillia.—Sarampo.

Morphéa.—Lepra.

Movito.—Aborto.

Muco.—Fluido animal.

Musculos.—É o que vulgarmente se chamão carnes.

Mutismo.—Mudez. Impossibilidade de fallar.

Myopia.—Vista curta.

N

Narcotico.—Que tem a propriedade de fazer adormecer.

Nacotismo.—Adormecimento pelo opio.

Nascida.—Fruncho.

Necrose.—Gangrena de um osso.

Nephralgia.—Dôr, colica nos rins.

Nephrite.—Inflammação dos rins.

Nevralgia.—Dôr viva que ataca os nervos.

Nictilatio.—Pestanejamento continuo.

Nodosidades.—Nós. Tumores duros no periosteo.

Nostalgia.—Doença produzida por saudades da patria.

Nyctalopia.—Privação ou diminuição da vista durante o dia.

Nymphomania.—Desejo irresistivel e insaciavel do coito, na mulher.

O

Odontalgia.—Dôr de dentes.

Obesidade.— Gordura excessiva.

Occiput.—A parte posterior da cabeça.

Octana.—Febre intermittente, que reapparece cada oitavo dia.

Omoplata.—Osso da espadua.

Onanismo.—Masturbação.
Ophthalgia.—Dôr de olhos sem inflammação.
Ophthalmia.—Inflammação dos olhos.
Orchitis.—Inflammação dos testiculos.
Orbitas.—Cavidades osseas onde estão os olhos.
Orthopnéa.—Falta da respiração, ou difficuldade de respirar.
Osteocópas.—Dôres nos ossos.
Otalgia.—Dôr no ouvido.
Otitis.—Inflammação do ouvido.
Otorrhéa.—Purgação do ouvido.
Ozagre.—Crosta lactea.
Ozena.—Ulcera da membrana pituitaria.

P

Paladar.—Parte superior da boca.

Palpitação.—Movimento energico e desordenado do coração.

Panaricio.—Tumor inflammatorio do tecido cellular, na vizinhança das unhas.

Pancreas.—Glandula situada atrás do estomago.

Papeira.—Bocio. Papo.

Papulas.—Pequenos botões sem pús nem serosidade.

Pavilhão.—A parte externa da orelha.

Parotitis.—Inflammação das glandulas parotidas, situadas debaixo das orelhas.

Pathogenesia.—Prudução ou criação de phenomenos anormaes, por experiencias feito no homem são.

Pathognomico.—Caracteristico e peculiar de cada doença.

Pathologia.—Conhecimento ou estudo das molestias.

Parpharenesi.—Inflammação do diaphragma.

Pericardio.—Sacco que envolve o coração.

Peritoneo.—Membrana que forra o ventre internamente.

Peritonite.—Inflammação no peritoneo.

Pesadello.—Sentimento de um peso incommodo sobre o estomago, durante o somno, com sonhos afflictivos.

Petechias.—Pintas ou nodoas vermelhas, que vêm á pelle em certas molestias.

Pemphigus.—Bolhas que se formão na pelle, e que vêm algumas vezes acompanhadas de febre.

Periosteo.—Membrana que cobre os ossos.

Perineo.—O espaço entre o anus e os orgãos sexuaes.

Pharynge.—Garganta.

Photophobia.—Lesão da vista, apresentando ou figurando cordinhas ou linhas luminosas.

Pityriasis.—Molestia da pelle, que tem por symptoma principal o desenvolvimento de grande quantidade de piolhos sobre uma região qualquer, ou sobre toda a superficie do corpo.

Phlyctenas.—Pequenas empolas que se formão na epiderme.

Phlegmasias.—Inflammação dos orgãos internos.

Phases.—Apparencia ou mudança que alguma doença apresenta.

Physiologia.—Ramo da medicina que trata do mecanismo organico das funcções animaes.

Phrenesi.- Febre cerebral.

Pleura.—Membrana delgada que cobre internamente toda a cavidade do peito.

Pleurisia.—Inflammação da pleura.

Plica polaca.—Phlegmasia cutanea, em que os cabellos se entrelação e enroscão, augmentando de volume.

Plethora.—Superabundancia de sangue.

Pleuriz.—Pleurisia. Inflammação da pleura.

Pleurodynia.—Dôr, ou pontada do lado. Falso pleuriz.

Pneumonia.—Inflammação do pulmão.

Polypo.—Escrescencia fungosa.

Polysarcia.—Gordura excessiva.

Pollução.—Emissão involuntaria do semen.

Prostata.—Corpo glandular, que fica adiante do collo da bexiga, em roda da urethra.

Prostatite.—Inflammação da prostata.

Priapismo.—Erecção dolorosa do penis, sem desejo venereo.

Prurigo.—Affecção da mesma côr da pelle, que produz excessiva comichão.

Prosopalgia.—Inflammação do rosto.

Presbiopia.—Vista confusa ao perto, e clara ao longe, vulgarmente chamada cansada.

Prodromos.—Signaes precursores de uma molestia.

Prognostico.—Predicção do que ha de ter lugar na molestia.

Prophilaxia.—Meios empregados como preservativos.

Psoriasis.—Figado-bravo. Manchas escamosas de figura irregular.

Psoas.—Dous musculos dos hombros.

Psoitis.—Inflammação dos psoas.

Ptyalismo.—Salivação.

Pupillas.—Meninas dos olhos.

Purpura.—Manchas que ordinariamente têm a fórma e côr de mordeduras de pulgas.

Puriforme.—Semelhante ao pús.

Purulento.—Do caracter do pús.

Pus.—Materia.

Pustula.—Elevação da pelle contendo pús, e tendo uma base inflammada.

Pulmões.—Bofes.

Pulso.—Nome que se dá ao movimento das arterias.

Pustula maligna.—Carbunculo.

Q

Quartã. — Febre intermittente com intervallos de quatro dias.

Quebradura. —Hernia. Rotura.

Quéda do recto.—Sahida do recto.

Quéda do utero.—Descida deste orgão até á vagina, ou mesmo sahida para fóra desta parte.

Quéda da vagina.—Reviramento da vagina de dentro para fóra, o que quasi sempre traz a quéda do utero.

Quotidiana.—Intermittente com intervallo de vinte e quatro horas entre os accessos.

R

Ranula.—Pequeno tumor molle, fluctuante e transparente, que se fórma sob a lingua.

Rachitismo.—Molestia da espinha dorsal.

Raiva.—Hydrophobia.

Remittentes.—Febres que têm uma diminuição ou remissão marcada.

Resolução.—Terminação de affecções inflammatorias sem abcesso.

Retina.—Membrana mui transparente que cobre o vidrado dos olhos, e termina em torno do crystallino.

Recto.—Ultimo dos grandes intestinos, que termina no anus.

Rheumatismo.—Molestia que ataca quasi sempre os musculos e fibras.

Rins.—Orgãos secretores da ourina.

Riso sardonico.—Riso espasmodico e involuntario.

Roseola.—Sarampelo. Enfermidade entre a escarlatina e o sarampo.

Ruminadura. —Merycismo. Molestia que faz voltar os alimentos do estomago á boca para serem mastigados.

Rupia.—Bolhas com inflammação na pelle.

S

Salivação.—Secreção muito abundante de saliva.

Sapinhos.—Aphthas.

Sardas.—Manchas na pelle côr de amarello-fulvo.

Sacro.—Osso que fórma a base da columna vertebral.

Sanie.—Materia fetida esverdeada que sahe das feridas.

Sangue.—Liquido animal produzido pela elaboração do chylo.

Satyriasis.—Appetite venereo insaciavel no homem.

Sciatica.—Affecção rheumatica na junta do quadril.

Scirro.—Tumor indolente que geralmente precede o cancro.

Scabies.—Sarnas.

Scrofulas.—Alporcas.

Secundinas.—Pareas.

Somnambulismo.—Excitação nervosa das funcções cerebraes, que fazem repetir dormindo o que se costuma fazer acordado.

Sterno.—Osso do peito.

Stethoscopo.—Instrumento para ajudar a ouvir os sons do peito.

Sternutação.—Espirro.

Stomacace.—Gangrena ou escorbuto da boca.

Strabismo.—Olhos vesgos.

Stranguria.—Evacuação dolorosa da ourina.

Strictura.—Compressão, ou contracção de algum tubo ou canal do corpo.

Surdez.—Perda da audição.

Sub-maxillar.—Debaixo do queixo.

Sugillação.—Nodoa rôxa ou livida na pelle causada por pancadas.

Suppuração.—Acção morbida pela qual se deposita o pús no tumor inflammado.

Syphilis.—Venereo. Gallico.

Syncope.—Desmaio. Deliquio.

Synocha.—Febre inflammatoria continua.

Sycosis.—Condylomas. Excrescencias carnosas que se desenvolvem junto ao anus e orgãos genitaes.

T

Tartaro. —Pedra dos dentes.

Tenesmo.—Desejo continuo e doloroso de ir á banca, sem resultado.

Tecido.—Ajuntamento de fibras.

Tecido cellular.—Une todas as partes do corpo.

Tetano.—Molestia caracterisada pela rigidez do corpo.

Tendão.—Extremidade branca e luzente de um musculo.

Therapeutica.—Ramo da medicina que descreve a acção dos meios empregados no curativo das molestias.

Thorax.—Peito.

Tinha.—Phlegmasia chronica, que tem assento no couro cabelludo.

Titillação.—Cocega.

Tonsillas.—Amygdalas.

Tosse ferina.—Tosse convulsa. Coqueluche.

Tænia.—Solitaria.

Topicos.—Remedios applicados externamente a alguma parte doente.

Trachéa.—Canal que vai do larynge aos bronchios.

Tracheotomia.—Operação de abrir a trachéa.

Trismo.—Affecção tetanica. Rangidura e aperto dos dentes e queixo inferior, pela contracção muscular.

Tuberculos.—Tumores duros e pouco volumosos.

Tumor.—Eminencia circumscripta em qualquer parte do corpo.

Tumescencia.—Inchação.

Tumido.—Inchado. Intumescido.

Tympanite.—Inchação do ventre por accumulação de gazes no canal intestinal.

Tympano.—Parte interna do ouvido.

Typhoide.—Molestia de caracter maligno.

U

Ulcera.—Ferida.

Umbilical.—Cordão do umbigo.

Urethra.—Canal ourinario. Via ourinaria.

Urticaria.—Brotoeja.

Utero.—Madre.

Uvea.—A parte posterior do iris.

Uvula.—Campainha.

V

Varicella.—Cataporas.

Variola.—Bexigas.

Varizes.—Dilatação das veias.

Vermifugos.—Remedios que expulsão as lombrigas.

Vertebras.—Ossos que formão a espinha dorsal.

Vertigens.—Tonteira de cabeça. Vagado.

Vesiculos.—Erupções pequenas como de bexigas.

Virus.—Contagio ou veneno.

Visceras.—Orgãos que existem nas tres grandes cavidades, cabeça, peito e ventre.

Volvulo.—Paixão illiaca.

Vomica.—Abcesso dos pulmões.

Z

Zona.—Inflammação vesiculosa da pelle, vulgarmente chamada cobreiro.

TABELLA DOS NOMES DOS MEDICAMENTOS HOMŒOPATHICOS E SUAS ABREVIATURAS

MOMES	ABREVIATURAS
Abrus precatoria	Abr.-prec.
Absinthium	Abs.
Aceti-acidum	Acet-acid.
Acetum	Acet.
Acidum formicarum	Acid-for.
Acidum benzoicum	Acid-benz.
Aconitum napellus	Acon-nap.
Ægiphila salutaris	Ægiph-salut.
Ægopodium podagraria	Ægop-pod.
Æthusa cynapium	Æth-cyn.
Agaricus muscaris	Agari-musc.
Agaricus cyprinus	Agari-cyp.
Agaricus emeticus	Agari-emet.
Agaricus laricus	Agari-lar.
Agave americana	Agav-am.
Agnus castus	Agn-cas.
Allamanda cathartica	Allam-c.
Aloes gummi	Alo-gum.
Alium sativum	Ali-sat.

NOMES	ABREVIATURAS
Alistonia	Alist.
Alumina	Alum.
Ambra grisea	Amb-gris.
Ammoniacum gummi	Amm-gum.
Ammonium carbonicum	Amm-c.
Ammonium causticum	Am-caust.
Ammonium muriaticum	Am-mur.
Amphisbœna	Amph.
Anacardium orientalis	Anac-or.
Anani (leite)	Anan.
Angico (resina)	Angic.
Angustura	Angust.
Aya pana	Aya-p.
Angustura spuria	Angust-spu.
Anisum stelatum	Anis-st.
Antae oleum	Ant-ol.
Antrokokali	Antrok.
Antimonium crudum	Antim-crud.
Antimonium metallicum	Antim-m.

NOMES	ABREVIATURAS
Antimonium tartaricum	Antim-tart.
Arachis sylvestris	Arach-s.
Archangelica	Archan.
Areca betel	Arec-b.
Argentum	Arg.
Argentum nitricum	Arg-n.
Argomone-mexicana	Argom-m.
Aristolochia cymbifera	Arist-cy.
Armoracia	Armor.
Arnica montana	Arn.
Arsenicum album	Ars-alb.
Arsenicum cetricum	Ars-c.
Arsenicum metallicum	Ars-met.
Arsenicum rubrum	Ars-rub.
Arsenicum hydrogenisatum	Ars-hyd.
Artemisia vulgaris	Artem-v.
Asa-fœtida	Asa-fœt.
Asarum europeum.	Asar.
Asclepia acurassavica	Asclep-acur.
Asclepia asthmatica	Asclep-asth.
Asclepia gigantea	Asclep-gig.
Asparagus	Aspar.
Athamantha	Atham.
Atriplex olida	Atrip-ol.
Aurum foliaticum	Aur-fol.
Aurum fulminans	Aur-fulm.
Aurum muriaticum	Aur-mur.
Aurum sulfuricum	Aur-sulf.
Barbus	Barb.
Barbosina	Barbos.
Baryta acetica	Bar-acet.
Baryta carbonica	Bar-carb.
Baryta caustica	Bar caust.
Baryta muriatica	Bar-m.
Badigage	Badig.
Boletus cervinus	Bolet-cer.
Belladona atrapa	Bell.
Berberis vulgaris	Berb-v.
Bilis corvis	Bil-cor.
Bi-chromatico de potassa	Bichro-pot.
Bismuthum	Bismut.
Blatta americana	Blatt.
Bombix anellum	Bomb-an.
Borax veneta	Bor.
Bovista	Bov.
Bolla de porco do mato	Bol-p. do mat.
Bromium	Brom.
Brucea-ante-dysenterica	Bruc.

NOMES	ABREVIATURAS
Bryonia alba	Bry.
Bryonia cordatefolia	Bry-cord.
Bufo sahytiensis	Buf-sahy.
Cactus opuntea	Cact-op.
Cactus-grandi-florus	Cact-gr flor.
Cadmium sulfuricum	Cadm-sulf.
Caladium pendulinum	Cal-pend.
Caladium sanguinum	Cal-s.
Calcarea acetica	Calc-acet.
Calcarea carbonica	Calc-car.
Calcarea caustica	Calc-caus.
Calcarea muriatica	Calc-m.
Calcarea phosphorica	Calc-ph.
Calcarea sulfurica	Calc-sulf.
Calendula officinalis	Calend-off.
Camphora	Camph.
Canna angustifolia	Can-ang.
Canna do brejo de flôr roxa	Can-brej.
Cannabis indica	Can-ind.
Cannabis sativa	Can-sat.
Cancer fluviatus	Canc-fl.
Cancercinium	Cancer.
Canchrorum oculi.	Canc-oc.
Cantharis	Canth.
Capsicum annum	Caps-an.
Carbo animalis	Carb-an.
Carbo vegetabilis	Carb-veg.
Carbo mineralis	Carb-m.
Cascarilla	Casc.
Cartanea	Cartan.
Castoreum	Cast.
Causticum	Caust.
Cerium	Ceri
Cervus brasilicus	Cerv-b.
Chamomilla vulgaris	Cham.
Chelidonium majos	Chel-m.
Chenopodium ambrosiades	Chen-amb.
Chenopodium botris	Chen-b.
Chenopodium vulvaria	Chen vulv.
Chenopodium glaucum	Chen-gl.
Chimarrhis cymosa	Chimar-cy.
Chiococa anguisida.	Chioc-ang.
Chiococa racemosa	Chioc-rac.
China officinalis	Chin-off.
China cetrica	Chin-c.
Chininum sulfuricum	Chin-sulf.
Cicuta virosa	Cicut.
Cina	Cin.

NOMES	ABREVIATURAS
Cinnabaris	Cinnab.
Cinnamomum	Cinnamom.
Cistus canadensis	Cist.
Citricum acidum	Citr-acid.
Cynoglossum	Cynogl.
Cynaria scolimus.	Cyn-scol.
Cynomorium coccinum	Cyn-cocc.
Clematis erecta	Clemat.
Clusea rosina	Clus-ros.
Coccionella septempuntatar	Coccion.
Cocculus	Cocc.
Coccus cacti	Cocc-cac.
Coffea cruda	Coff-cr.
Coluber jararará	Colub-jar.
Coluber jararará preguiçosa	Col-jar-pr.
Coluber surucucú	Col-sur.
Colchicum antumnale	Colch.
Colocynthis	Coloc.
Colocynthis paulistani	Coloc-paul.
Colocynthis paraensis	Coloc-p.
Como cladia angulosa	Com-clad-ang.
Conium maculatum	Con-m.
Contrayerva	Contray.
Convolvulus arvensis	Convol-arv.
Convolvulus duartinius	Convol-d.
Copahivæ balsamum	Cop-bal.
Corallia rubra	Coral.
Corium vulgaris culuber	Cori-vulg.
Cortex sambuci	Cort-sam.
Crescentia cujete	Cresc-cuj.
Crypto gamus	Cry-gam.
Costos spicatus	Cost-spicatus.
Crocus sativus	Croc-s.
Crotalus cascavel	Crot-c.
Cortes preciosa	Cort-p.
Croton campestre	Crot-camp.
Croton eleuteria	Crot eleut.
Croton fulvum	Crot-ful.
Cubebae	Cub.
Cuprum metallicum	Cupr-met.
Cuprum aceticum	Cupr-acet.
Cuprum carbonicum	Cupr-carb.
Cuprum arsenioso	Cupr-ars.
Cuprum sulfuricum	Cupr-s.
Cyclamen europeum	Cycl-eur.
Daphne indica	Daph.
Dattes	Datt.
Delphinus amasonicus	Delph.

NOMES	ABREVIATURAS
Dermophylla-pendalina	Derm-pend.
Diadema aranea	Diad.
Dictamus	Dict.
Digitalis brasiliensis	Dig-b.
Digitalis purpurea	Dig-p.
Drosera rotundifolia	Dros.
Dulcamara	Dulc.
Druparia racemosa	Drup-rac.
Elaps corallinus	Elaps.
Eleis guineensis	Ele.
Erithroxilon sativa	Erith-sat.
Ether sulfurique	Eth-s.
Ereca brassica	Erec-br.
Eugenia jambos	Eug.
Euphorbium officinalis	Euphor-off.
Euphorbia capetata	Euphor-c.
Euphrasia officinalis	Euphor.
Evonymus europeas	Evon.
Ferrum magneticum	Ferr-m.
Ferrum metallicum	Ferr-m.
Ferrum muriaticum	Ferr-mur.
Ferrum aceticum	Ferr-acet.
Ferrum carbonicum	Ferr-carb.
Ferrum iodotum	Ferr-iod.

NOMES	ABREVIATURAS
Ferrum sulfuricum	Ferr-sulf.
Ferrum oxidatum hydratum	Ferr-ex-hyd.
Felix mas	Fel-m.
Fragaria vesca	Frag.
Fumaria officinalis	Fum-off.
Gadus morrhua	Gad-m.
Galba colophyllum	Gal-col.
Galsobdolon	Gals.
Galium album	Gal-al.
Galium lævigatum	Gal-læ.
Guaræa trichilisides	Gaur-tri.
Guatimala balsamum	Guat-b.
Genista scoparia	Gen.
Gentiana lutea	Gent.
Geoffroya vermifuga	Geof.
Gins-eng	Gins.
Gossipium	Goss.
Granatum	Gran.
Graphites	Graph.
Gratiola officinalis	Grat.
Grilus	Gril.
Guaiacum officinale	Guai.
Guanus australis	Guan.
Guy de chene	Guy.

NOMES	ABREVIATURAS
Gynandria jacutinga	Gyn-jac.
Hæmatoxilum camp	Hæm.
Hedysarum ildefonsianum	Hedy.
Hypo-phosphito de cal	Hyp-p-c.
Hydrocyanato ferrurado de china	Hydcy-f-chin.
Helianthus annus	Helian-an.
Helleborus niger	Hell-n.
Hepar sulfuris calcareum	Hep.
Hepar arguillæ	Hep-arg.
Heracleum spondilium	Hera
Hippomane mancinella	Hipp.
Hydrocyani acidum	Hyd.
Humulus lupulus	Hum-lup.
Hura brasiliensis	Hur-b.
Hyosciamus niger	Hyosc.
Ignatia amara	Ign.
Indegofera tinctoria	Ind-tinct.
Indigo	Ind.
Iodium	Iod.
Iodureto de potassa	Iod-p.
Ipecacuanha	Ipec.
Itú resina	Itú-r.
Iris fœtedissima	Iris-fœ.
Iwarancurla	Iw.

NOMES	ABREVIATURAS
Jacarandá brasiliensis	Jacar-br.
Jacarandá peteroides	Jacar-pet.
Janipha manihot	Jan-man.
Jalapa	Jal.
Jalapa magisterium	Jal-mag.
Jatropha curcas	Jatroph.
Julgans regia	Jul-reg.
Kalmia latifolia	Kalm-l.
Kali carbonicum	Kal-c.
Kali causticum	Kal-caust.
Kali chloricum	Kal-chl.
Kali hydriodicum	Kal-hy.
Kali bichromatum	Kal-bich.
Kali bromicum	Kal-brom.
Kali hydrocyanicum	Kal-hydr.
Kali nitricum	Kal-nit.
Kali oxalicum	Kal-oxa.
Kreosotum	Kreos.
Lactas ferri	Lact-f.
Lactuca virosa	Lact.
Lagenaria silvestris	Lag.
Lampiris itolica	Lamp-it.
Lamium album	Lami.
Lapathum pratens	Lapath-pr.

NOMES	ABREVIATURAS
Laurocerasus	Laur.
Laurus cinnamomum	Laur-cin.
Ledum palustre	Led.
Lichen islandicus	Lic-isl.
Lycoctonum	Lycoct.
Limax	Lim.
Lobelia inflata	Lob.
Lycopodium clavatum	Lyc.
Lepidium bonariensi	Lep-bon.
Liquiritia	Liquir.
Magnesia calcinada	Magn-cal.
Magnesia carbonica	Magn-carb.
Magnesia muriatica	Magn-m.
Magnesia sulfurica	Magn-s.
Magnolia plumieris	Magno-p.
Manganum	Mang.
Mammia americana	Mam-a.
Manihot candida	Manih-c.
Melastoma akermani	Mel-ak.
Melolontha vulgaris	Mel-vulg.
Menyanthes trifoliata	Meny.
Mephites putorius	Meph.
Margarita	Marg.
Momordica balsamica	Mom-bal.

NOMES	ABREVIATURAS
Mercurius vivus	Merc-viv.
Mercurius acetatus	Merc-acet.
Mercurius dulcis	Merc-dul.
Mercurius precipitatus albus	Merc-p-alb.
Mercurius precipitatus ruber	Merc-p-r.
Mercurius solubilis de Hahn	Merc-sol.
Mercurius sublimatus	Merc-subl.
Mercurius bi-iodatus	Merc-b-iod.
Mercurius cyanatus	Merc-cy.
Mercurius nitricum	Merc-n.
Mercurius proto-iodato	Merc-p-iod.
Mercurius sulfuratus ruber	Merc-sulf-rub.
Mercurius sulfuratus niger	Mer-sul-nig.
Mercurius bromatus	Merc-brom.
Melibdenum	Melibed.
Mephitis putoris	Meph-p.
Mesereum	Mes.
Mimosa humulis	Mim-h.
Mimosa asperatas	Mim-asp.
Mikania officinalis	Mik-off.
Millefolium	Mill.
Mirabilis jalapa	Mir-jal.
Monœsia officinalis	Monœ.
Monoceros	Monoc.

NOMES	ABREVIATURAS
Morphina	Morph.
Moschus	Mosch.
Murex purpurea	Murex.
Morea alba	Mor-alb.
Morea nortiana	Mor-nor.
Muriatis acidum	Mur-ac.
Morphium	Morph.
Morphium aceticum	Morph-acet.
Morphium sulfuricum	Morph-s.
Myristica sebifera	Myr-s.
Naphtha nitri	Naph-n.
Naphtha vitrioli	Naph-v.
Natrum carbonicum	Natr-carb.
Natrum muriaticum	Natr-mur.
Natrum nitricum	Natr-nit.
Natrum sulfuricum	Natr-s.
Nasturtium aquaticum	Nast-aquat.
Nectandra puchury	Nec-puch.
Niccolum carbonicum	Nec-c.
Necotiana spuria	Nec-sp.
Nitri acidum	Nitri-ac.
Nitrum	Nitr.
Nux moscata	Nux-m.
Nux vomica	Nux-vom.
Nux juglans	Nux-jug.
Ocimum canum	Ocim.
Oleander	Olean.
Oleum animale	Ol-an.
Oleum jecoris morrhue	Ol-jec.
Oniscus asellus	Onis-as.
Ononis spinosa	Onon-spi.
Osmium	Osm.
Opium	Op.
Pæonia	Pæo.
Palma christe	Pal-ch.
Paris quadrifolia	Par-qua.
Paullinia pinata	Paul-p.
Passiflora lorefolia	Pass-lor.
Pescidia erythrina	Pesc-ery.
Pediculus capites	Ped.
Petiveria tetandra	Pet-tet.
Petiveria mirandinus	Pet-mir.
Penax quiquifolium	Pen-qui.
Petroleum	Petr.
Petroselinum	Petrosel.
Perianthopodus espelina	Perianth.
Phellandrium aquaticum	Phell.
Phosphorus	Phosph.

NOMES	ABREVIATURAS
Phosphorus acidum	Phosph-ac.
Physalis alkekengi	Phy-alk.
Picramnia celiata	Picram.
Pinus silvestre	Pin-s.
Piper odorifera	Pip-od.
Piper nigrum	Pip-n.
Platina	Plat.
Plumbum	Plumb.
Plumbum aceticum	Plumb-acet.
Plumbum littoralis	Plumb-lit.
Plumeria clinus	Plum-al.
Plumeria alba	Plum-alb.
Pothos fœtidus	Poth.
Polygonum hydropiper	Poly-hydr.
Porcus spinosus	Por-sp.
Proiarina	Proiar.
Prunus spinosa	Prun.
Psidium aromaticum	Psid-aro.
Pulsatilla nigricans	Pulsat.
Ranunculus acris	Ran-acr.
Ranunculus bulbosus	Ran-b.
Ranunculus flammula	Ran-fl.
Ranunculus repens	Ran-rep.
Ranunculus sceleratus	Ran-scel.

NOMES	ABREVIATURAS
Raphanus sativus	Raph.
Rathania	Rat.
Rhabarbarum	Rhab.
Rhododendron chrysanthum	Rhod.
Rhus toxicodendron	Rhus.
Rhux vernix	Rhus-v.
Rhisophora margue	Phisoph.
Rosmarinus officinalis	Rosm-off.
Ruta graveolens	Rut-gr.
Rumex patiencia	Rum-pat.
Rubia tinctorum	Rub-tinc.
Ribes nigrum	Rib-nig.
Sabadilla	Sabad.
Sabina	Sabin.
Sambucus	Samb.
Sanguinaria canadensis	Sang.
Sanguinis corvi	Sang-cor.
Sapo domestico	Sap-d.
Sassaparilla	Sass.
Sassafras	Sassaf.
Salvia officinalis	Salv-of.
Sapindus	Sapind.
Sapium aucuparium	Sapi-au.
Schinus antarthritica	Schi-ant.

NOMES	ABREVIATURAS
Scrophularia nodosa	Scroph.
Secale cornutum	Sec.
Sedinha	Sed.
Sedum acre	Sed-ac.
Selenium	Selen.
Senega	Sen.
Senna	Senn.
Sepia	Sep.
Serpentaria virginiana	Serp-vig.
Serpolet	Serp.
Serpyllum	Serpy.
Silicea	Silic.
Sisyrinchum gala xiodes	Sis-gal.
Sinapis arvensis	Sin-arv.
Solanum arreben a	Sol-arr.
Solanum lycopersicum	Sol-lyc.
Solanum mammosum	Sol-mam.
Solanum nigrum	Sol-n.
Solanum oleraceum	Sol-ole.
Solanum tuberosum ægrotans	Sol-tub.
Spigelia	Spig.
Spiggurus martini	Spig-mart.
Spongia maritima	Spong.
Squilla maritima tosta	Squil.
Stannum	Stan.
Stannas auri	Stan-auri.
Staphysagria	Staphy.
Stemodia arenaria	Stem-ar.
Stemodia camphorata	Stem-camp.
Stramonium	Stram.
Strontiana	Stron.
Strychininum	Strych.
Sulfur	Sul.
Sulfur acidum	Sul-ac.
Sulphas cupri	Sul-cup.
Tabacum	Tabac.
Tanacetum vulgare	Tan-v.
Tapychinicus tanninum	Tap-tan.
Paraxacum	Parax.
Tartarus emeticus	Tart-ac.
Tartari acidum	Tart-ac.
Taxus baccata	Tax.
Tabos anæmontana	Tab-anæ.
Terebenthina	Tereb.
Teucrium marum verum	Teucr.
Thea sinensis	The.
Theridion curassavicum	Therid.
Thuia occidentalis	Thui-oc.

NOMES	ABREVIATURAS	NOMES	ABREVIATURAS
Thuia orientalis	Thui-or.	Veratrum album	Verat.
Tongo	Tong.	Verbascum thapsus	Verbas.
Thymus serphyllus	Thy-serp.	Verbena officinalis	Verb-of.
Tormentilla erecta	Torm-ere.	Vinca menor	Venc.
Tradescantia diuretica	Trad.	Viola odorata	Viol-od.
Trifolium arvense	Trif-arv.	Viola tricolor	Viol-tr.
Tulipifera leriodredron	Tul-ler.	Vipera radi	Vip-rad.
Ulmum campestris	Ulm-camp.	Zincum	Zinc.
Urtica urens	Urt.	Zincum oxidatum	Zinc-ox.
Uva ursi	Uva.	Zincum sulfuricum	Zinc-sul.
Valeriana officinalis	Valer.	Zincum aceticum	Zinc-acet.
Veneris capillus	Ven-cap.	Zingeber officinalis	Zing.

ADVERTENCIA

A Botica Central Homœopathica á rua de S. José n. 59, antiga casa dos Drs. Bento Mure e João Vicente Martins, hoje propriedade da VIUVA MARTINS & C., possue todos os medicamentos aqui exarados, desde as tinturas mãi, seguidamente até ás 30as dynams.; além destes medicamentos possue um avultado numero de medicamentos exoticos e indigenas, muitos dos quaes não estão ainda em pathogenesia.

As preparações da Botica Central Homœopathica, á rua de S. José n. 59, são feitas debaixo de todas as regras, possuindo para isso as machinas necessarias, como se achão á vista no mesmo estabelecimento: estas preparações, já bem conhecidas e experimentadas, têm dado o justo e devido credito que goza a Botica Central Homœopathica, á rua de S. José n. 59, e por isso a maior garantia para todas as pessoas que queirão possuir verdadeiros e conscienciosos medicamentos.

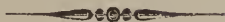
Possue uma grande quantidade de medicamentos em triturações, e de elevadas dynamisações, sendo as centesimas e duocentesimas das acreditadas pharmacias de Catellan e Weber, em Paris.

A viuva Martins & C. recommenda e pede a todos seus freguezes, e mais pessoas que a queirão obsequiar com sua confiança, que dirijão suas notas ou pedidos com toda a cautela, para evitarem falsificações e enganos que se dão quando os pedidos dirigidos á VIUVA MARTINS & C., rua de S. José n. 59, são promptificados em outras casas, sendo portanto necessario que nos mesmos pedidos venha absolutamente designado que só aceitão os medicamentos da BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA, rua de S. José n. 59, porquanto garante e responsabilisa-se por tudo quanto sahir do seu acreditado estabelecimento.

59 Rua de S. José 59

CONSELHOS CLINICOS

OU

PRATICA ELEMENTAR DA HOMŒOPATHIA

CAPITULO PRIMEIRO

GENERALIDADES

Todas as affecções são internas, ainda que todas, ou quasi todas, se manifestão exteriormente, já por lesões accessiveis aos sentidos, já por outros symptomas comprehensiveis ou exprimidos pelo mesmo doente a seu modo; isto é, o principio dynamico, espiritual, ou como quer que lhe chamem, o qual nos constitue e nos faz ser existentes em relação ao mundo exterior, e reflectido em nós mesmos estabelece comnosco a relação desse mundo exterior, conserva-nos em certo movimento que nos constitue a vida e a saude, movimento que se modifica pela acção dos corpos exteriores, e pelas mesmas circumstancias de seu primitivo impulso e de sua necessaria continuação, manifestando na regularidade das funcções da vida o que chamamos saude, como na irregularidade dellas o que é chamado doença, até ao ponto, neste ultimo caso, de patentear esta irregularidade pelos mais caracteristicos signaes exteriores, sendo aliás sempre interior o ponto de partida desse movimento, ou por outra, sendo sempre internas todas as molestias, assim como a saude e a vida. (Vêde cap. II.)

Abcessos internos. — Os abcessos nos orgãos internos exigem os mesmos medicamentos que os externos. (*Vêde* TUMORES.)

Comtudo, poder-se-ha sempre consultar com preferencia :

Contra os abcessos AGUDOS : ars. asa. bell. bry. cham. hep. led. mez. phos. puls. sulf. Mas tenha-se em vista sempre que estes abcessos se formão depois de muitos soffrimentos, contra os quaes é mister desde o principio procurar remedio apropriado.

Contra os abcessos CHRONICOS, FRIOS ou por CONGESTÃO : asa. aur. calc. carb.-v. con. hep. iod. laur. lycop. mang. merc. merc.-corr. nitr.-ac. phos. sep. sil. sulf. Estes abcessos de ordinario apparecem em pessoas cacheticas, ou muito debilitadas por longas enfermidades, que pela maior parte affectão de preferencia o systema lymphatico.

Escolher-se-ha com preferencia :

ARSENICUM, quando ha : dòres abrazadoras insupportaveis durante o periodo febril, ou grande tendencia a *gangrena* e grande fraqueza geral.

ASSA FŒTIDA, havendo : evacuação de um pús descorado e seroso ; grandes dôres ao tocar-se-lhes, extrema sensibilidade nas partes circumvizinhas.

BELLADONA, tendo : pressão, ardor e picadas no interior ; pús glutinoso, flocoso.—Convém principalmente nos abcessos *hepathicos.*

BRYONIA, se o tumor é alternadamente *muito rubro e muito pallido*, com dôres tensivas.

HEPAR SULFURICUM : nos abcessos chamados externos ou subcutaneos este é o remedio principal, e nos internos elle deve tambem ser de preferencia consultado, maxime quando ha desfallecimento e desmaios por dôres não muito violentas, apparição ou aggravação das dôres, principalmente de noite, e com calafrios.

MEZEREUM, quando os abcessos são em lugares fibrosos e tendinosos ; assim como nos que provêm do *abuso do mercurio.* Nestes ainda convem nitr.-ac. e sulf.

PULSATILLA, se os abcessos *sangrão facilmente*, com dôres picantes ou incisivas, ou *comichão*, ardor e picadas na peripheria, principalmente havendo veias varicosas. Nestes casos ainda convem carb.-v.

RHUS, sobretudo nos abcessos das glandulas *axillares* ou das *parotidas*, quando o tumor é doloroso ao tocar-se-lhe, ainda mais quando á roda do tumor ha alguma erupção de pustulas,

ou havendo corrimento de um pús ichoroso. Qualquer dos medicamentos acima indicados prepara-se 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dyn. em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 6 em 6 horas.

Anemia.—Os melhores medicamentos, em geral, são: calc. carb.-v. chin. cin. fer. hep. kal. lyc. lach. merc. natr. natr.-m. n.-vom, phos. phos.-ac. sep. sil. staph. sulf. verat.; principalmente *carb.-v.*

Se este estado procede de PERDAS DEBILITANTES, quer de sangue, quer de outros humores, são principalmente: chin. n.-vom. sulf. ou calc, carb.-v. cin. phos.-ac. staph. sulf.; mas a *chin.* e o *carb.-v.* têm a preferencia.

Depois de grandes MOLESTIAS AGUDAS: calc. carb.-v. chin. hep. kal. natr. natr.-m. n.-vom. verat.; mas nestes casos a dieta restaurante e o exercicio devem ser de grande auxilio. Administração: destes medicamentos prepara-se 1 gotta ou 5 globulos em 3 colheres d'agua, e dá-se 1 colher de 12 em 12 horas, mesmo de 24 em 24 horas.

☞ *Vêde* CHLOROSIS, FRAQUEZA, SCORBUTO, etc.

Aneurismas. — Até agora empregou-se com grande successo: carb.-v. lach. lyc.; tambem guai. nux-vom. puls. sulf.; em alguns casos: calc. caust. graph. ou amb. arn. ars. fer. natr.-m. zinc., ou ainda kal. carb.; o *carb.-v.* deve ter preferencia a todos, mas o sulf. a calc.-carb. e o lachesis em dynamisações elevadas devem aproveitar muito, assim como o phosph: 1 gotta ou 4 globulos da 30 dyn. em 4 colheres de agua, para dar-se 1 colher de 8 em 8 horas.

Arthritis ou **gotta**.—Os medicamentos que nas affecções arthriticas mostrão-se mais efficazes, em geral, são: acon. ant. ars. bell. bry. calc. caust. chin. cocc. coloc. convol-past. fer. guai. hep. iod. led. lycop. mang. n.-vom. phos. phos.-ac. puls. rhod. sabin. sass. sulf.; tambem, em alguns casos, se achará conveniente: cant. chel. cic. colc. con. daph. dulc. men. merc. stann. tart. tui.—Arnic. cina. ran.-bulb. ran.-sc. staph. chinin.; a arn. a bell. e o rhus em dynamisações altas são remedios em que se deve insistir muito, assim como a nux-vom., particularmente nos velhos.

Para a Arthritis AGUDA emprega-se: acon. ant. ars. bell. bry. chin. convol-past. fer. hep. n.-vom. puls.— Berber, e outros, conforme os symptomas que indiquem outras affecções.

Para a Arthritis Chronica, além dos precedentes : calc. caus. colchic. coloc. guai. iod. lycop. mang. phos.-ac. rhod. sass. sulf. e outros, attendendo muito aos symptomas de outras molestias que acompanhem a gotta.

Para a Arthritis Vaga : arn. bry. mang. n.-mosch. n.-vom. puls. ; ou com preferencia : *asa. daph. plumb. rhod.*

As Nodosidades Arthriticas exigem : agn. ant. bry. calc. carb.-v. graph. led. n.-vom. rhod. staph ; tambem : aur. dig. lic. phos. sabin. sep. sil. zinc.—Carb.-an.

As Contracções ou Caimbras Arthriticas achão frequentemente remedio entre : bry. caust. guai. sulf. calc. coloc. rhus. sil. thui. ; mas a applicação do calor muito concorre para alliviar estes incommodos.

Para as affecções arthriticas das pessoas dadas a Bebidas espirituosas emprega-se: acon. calc. n.-vom. sulf.; ou mesmo : ars. chin. hep. iod. lach. led. puls. O cocculus ás vezes produz bons resultados, mas o *ars.* e a *nux-vom.* são preferiveis.

Para aquelles que usão de alimentos Nimiamente succulentos : ant. calc. cham. nitr.-ac puls. sulf.

Para as pessoas que Trabalhão dentro d'agua : calc. puls. sass. sulf. ; tambem : ant. ars. dulc. n.-mos. rhus. A dulcamara deve ser util nestes casos.

☞ Quanto ás indicações particulares para a escolha de tal ou tal medicamento, convem, sobretudo na Arthritis chronica, ter em vista a reunião dos symptomas constitucionaes, o estado do estomago, dos intestinos, dos bofes, do encephalo, etc. Para as diversas dôres e os mais symptomas que acompanhão a Arthritis aguda, vêde e comparai Rheumatismo.

TRATAMENTO. Nos casos agudos empregão-se as 3ª e 5 dyn.2 gottas ou 6 globulos em 5 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 3 em 3 horas, 6 ou 12 em 12 horas, conforme a gravidade do mal, augmentando o intervallo das dóses á proporção que se obtiverem melhoras.

Arthrocace.—São : coloc. e phos.-ac. que forão principalmente recommendados contra esse estado morbido, que algumas vezes acompanha as inflammações chronicas das articulações ; emprega-se tambem : calc. hep. ruta sabina silic. sulf.

Asphyxia e morte apparente. — Podem os remedios homœopathicos ser administrados, quer pondo alguns globulos

sobre a lingua do doente, quer dissolvidos em agua, e dados em clyster. É ocioso dizer que se não devem desprezar os soccorros mecanicos; não o é, porém, advertir que se devem evitar as evacuações sanguineas.

Se a asphyxia resulta de uma Quéda, empregar-se-ha arn. interna e externamente, mórmente se o doente ainda não foi sangrado; ou se houve, pela quéda, perda consideravel de sangue, deve preferir-se chin., administrando-se depois arn.

Na asphyxia, resultado de Suffocação, empregar-se-ha, no caso de Estrangulação, opium ou acon. ars. bell. droser. hep. merc. n.-vom.; e sendo por causa de tumor, bary-c. bell. hep. e sulf.; e em consequencia de alguma falsa membrana, acon. hep. e spong.; e em consequencia de Gazes mortiferos, opium. ou ainda acon. ou bell.; para os Afogados, principalmente lach.

Para os asphyxiados em consequencia de Congelação, póde-se, depois de os haver chamado á vida, empregar para os mais soffrimentos: ars. carb.-v., ou acon. bry. lach. e merc.

Se a asphyxia foi produzida por algum Raio, dar-se-ha logo n.-vom., emquanto se colloca o doente metade assentado, metade deitado, sobre uma porção de terra cavada de fresco, com a qual cobrir-se-lhe-ha todo o corpo, excepto o rosto, que deve ficar voltado para a parte do sol até se manifestarem os primeiros signaes de vida; convirá tambem bry. puls. sulf., e ainda mais a electricidade.

Na asphyxia dos Recem-nascidos é principalmente opium. tart. ou chin. que convem consultar, e depois acon.

Muitos casos se têm dado de morte apparente, ou no decorrer de uma enfermidade, ou em perfeita saude; e longa é a lista dos individuos que têm sido enterrados vivos. É mister ter toda a cautela em evitar estas desgraças; e, para evita-las, tudo quanto se fizer é pouco. Tem-se usado, para verificar a morte, toda a sorte de estimulos, sendo os principaes o calor e a electricidade, já applicando-se a diversas partes do corpo instrumentos aquecidos a alta temperatura, já fazendo com machinas electricas e galvanicas violentas descargas, etc.; mas estes ultimos meios nem sempre estão á disposição de todos, e os primeiros não têm sido sempre sufficientes. Houve ultimamente quem se lembrasse, *como ultima prova*, de fazer cravar no coração uma longa agulha de tempera tal que não quebre, e de calibre o mais delicado possivel, para, em caso de restituir

a vida, não causar subsequentemente a morte por ter feito uma ferida grave. Não sabemos ainda o valor que este meio póde ter, mas julgamos que elle deve ser posto em pratica para obter a ultima prova da morte real; e se ainda a beneficio desta agulha se fizerem algumas descargas electricas directamente sobre o coração, ter-se-ha por sem duvida a ultima prova que a sciencia hoje póde fornecer da morte real; e, por mais repugnante que este meio pareça ás pessoas por extremo escrupulosas, elle não é para ser desprezado, pois que talvez evite que seja enterrado vivo alguem que todos julguem morto. Sabe-se por outro lado que o coração póde soffrer golpes muito maiores que os de uma agulha sem compromettimento da vida, e por isso não assistirá razão ao que se recusar por tão pouco a desenganar-se de que é real ou não a morte de um individuo, a respeito da qual possão haver duvidas. Para introduzir uma agulha para este fim no coração não é mister fazer violencia cravando-a: toma-se entre os dedos indicador e pollegar, applica-se a ponta entre a quinta e sexta costella, isto é, uma costella acima do lugar em que se costumão sentir as palpitações do coração, e fazendo gyrar ou rodar a agulha entre estes dous dedos, como quem torce e destorce alternativamente uma linha, ir-se-ha fazendo ao mesmo tempo pequena força contra o lugar em que se introduzio a ponta da agulha, e ver-se-ha como ella pouco a pouco se irá introduzindo; e, se houver ainda vida, o coração se resentirá, e então, abrindo os dedos, deixando a agulha encostada ao dedo pollegar, ver-se-hão pelo movimento que fará a extremidade livre da agulha quaes são os movimentos do coração. Depois, para tirar a agulha, se farão os mesmos manejos com os dedos, puxando-a pouco a pouco para fóra.

TRATAMENTO. Empregão-se as 3ª e 5ª dyn. De qualquer dos medicamentos apontados se poem alguns globulos na lingua quando não haja deglutição, ou 1 gotta de tintura em 1 colher d'agua, para se dar em pequenos intervallos, augmentando-os á proporção que começar a voltar á vida.

Atrophia DAS CRIANÇAS. — Os melhores medicamentos contra a atrophia das CRIANÇAS ESCROFULOSAS são: sulf. e merc., seguidos de: calc. e ars. bar-c. bell. chin. cin. n.-vom. phos., ou tambem: rhus. arn. cham. hep. iodo lach. mag. petr. phos. puls. Conhecendo-se ou suspeitando-se que os pais ou amas forão acommettidos de molestias syphiliticas, convirá de pre-

ferencia administrar alternativamente de 8 em 8 dias *sulf.* e *merc.* em dynamisações cada vez mais elevadas. Tambem póde convir, conforme os casos, antim. fer. phosph.-ac. veratr. e silic.

Dentre estes medicamentos poder-se-ha empregar com preferencia :

ARSENICUM, quando ha cutis secca como pergaminho, olhos encovados, com olheiras; anorexia ou vomito dos alimentos, *precisão de beber agua frequentemente, porém pouca de cada vez; grande agitação, anxiedade, sobretudo de noite; somno curto e interrompido por sobresaltos e estremecimentos convulsivos*; inchação edematosa do rosto, evacuações diarrheicas, *verdes ou pardas*, misturadas com materias não digeridas; fadiga com precisão continua de ficar deitado; mãos e pés frios; palpitações de coração; suores nocturnos : 2 gottas da 9ª dyn. em 2 colheres d'agua, 1 colher de chá de 12 em 12 horas.

BARYTA, quando existe : *enfarte das glandulas da nuca e do pescoço;* grande fraqueza physica; *vontade continua de dormir;* inchação do corpo e do rosto, com dureza do ventre; *grande preguiça e aversão a todo trabalho corporal e intellectual, e mesmo para o divertimento;* distracção, inadvertencia e fraqueza de memoria. Como acima.

BELLADONA, se ha colicas frequentes, com evacuações involuntarias; *humor caprichoso e obstinação; tosse nocturna com estertor mucoso*; inchação das glandulas do pescoço, somno agitado ou insomnia, aversão para o movimento e para o ar livre; excitação nervosa ; e, nas crianças, intelligencia prematura: 3 globulos em 4 colheres d'agua, 1 colher de 12 em 12 horas.

CALCAREA, havendo grande magreza com muito *appetite, rosto encovado e enrugado, olhos embaciados, enfarte e dureza das glandulas do mesenterio*, grande fraqueza com fadiga geral depois do minimo esforço, e muitas vezes com suor abundante; diarrhéas frequentes ou *evacuações côr de barro*; *pelle secca e frouxa*; cabellos seccos e frageis, palpitações frequentes do coração, calafrios, dôres nos rins, sensibilidade do systema nervoso, repugnancia para qualquer movimento : alguns darthros seccos e furfuraceos.

CHINA, existindo grande magreza, sobretudo das mãos e dos pés; inchação edematosa do ventre, *voracidade*, diarrhéa, prin-

cipalmente *de noite*, com evacuações frequentes de materias não digeridas ou esbranquiçadas como papas; *suores frequentes*, mórmente de noite; preguiça e *apathia*, rosto abatido, pallido ou terreo; somno torpente e não reparador, grande fraqueza e caduquez. Como belladona.

CINA, quando ha *soffrimentos verminosos*, pallidez de rosto, *ourinar na cama e grande voracidade.*

NUX-VOMICA, havendo: côr do rosto amarella, terrea, rosto inchado, *prisão de ventre pertinaz*, ou alternando com diarrhéa; ventre inchado com borborygmos, fome e appetite decididos, com *vomito frequente dos alimentos; precisão continua de estar deitado;* repugnancia para o ar livre, máo humor, genio iracundo e colerico, sobre-excitação do systema nervoso: 3 globulos da 9ª dyn. em 4 colheres d'agua, para tomar 1 colher de 6 em 6 horas.

PHOSPHORUS, principalmente para as jovens de cabellos louros, olhos azues, pelle delicada, talhe delgado, sobretudo quando ha tosse cachetica, diarrhéa e suores frequentes e colliquativos, grande fervura de sangue, palpitações de coração ou oppressão do peito ao menor movimento; desanimo e dôres pelo baixo ventre. Como belladona.

RHUS, quando ha: grande fraqueza com precisão continua de ficar deitado; rosto pallido, ventre duro e tympanico, grande sêde, *diarrhéa mucosa e sanguinolenta*, appetite muito decidido, alguns pannos ou erupção de pustulas. Como chin.

STAPHISAGRIA, quando ha: ventre inchado e tympanico; *appetite voraz*, evacuações tardias, *enfarte das glandulas infra-maxillares* e das do pescoço, coryza frequente ou continua, com crostas no nariz; *pelle ulcerando-se facilmente*, suores nocturnos, fetidos; furunculos frequentes. Como belladona.

SULFUR, em quasi todos os casos, no *principio da cura*, e sobretudo quando ha: *fome pronunciada*, transpiração facil, *enfarte das glandulas inguinaes* ou axillares, ou das do pescoço; ventre duro e inchado, estertor mucoso nas vias aereas; *coryza fluente, diarrhéas mucosas frequentes* ou *prisão de ventre pertinaz*, oppressão do peito, palpitações do coração, côr do rosto pallida, rosto magro, olhos encovados; pontadas e picadas no peito e nos lados, etc. Como china.

☞ Quanto ao resto dos medicamentos citados, *vêde a pa-*

thogenesia desses medicamentos e comparai: FEBRE ETHICA, PHTHISICA, ESCROFULAS e MATERIA MEDICA, por J. V. M.

Bebedice e lastimosos resultados do ABUSO DAS BEBIDAS ALCOOLICAS. — Os melhores medicamentos são em geral: acon. ant. ars. bell. cal. carb.-v. chin. coccul. coff. hyos. lach. merc. natr. n.-vom. op. pul. stram. sulf. O *cocculus* é o principal.

Contra o estado da mesma BEBEDICE emprega-se principalmente: acon. bell. coff. mosch. op. stram.; e havendo atonia physica ou falta de irritabilidade: con. laur. oleand. op. phosph.-ac.; e principalmente *coccul.*

Contra os resultados de um excesso, sobretudo: ant. carb.-v. cham. coff. n.-vom. e puls.

Contra os resultados CHRONICOS da bebedice em geral: ars. bell. calc. chin. coff. hyos. lach. lyc. merc. natr. n.-vom. petiv.-tetr. puls. sulf. Mas, se calc. n.-vom. e sulf. não obtiverem resultado, pouco se póde esperar a não ser de coccul.

Contra o DELIRIO TREMULO, em particular: ars. bell. calc. coff. hyos. n.-vom. op stram.—Digit.

Contra a INCLINAÇÃO á bebedice: ars. calc. lach. merc. sulf. sulf.-ac.

Em todo o caso, empregar-se-ha com preferencia:

ACONITUM, se, depois de ter bebido muito vinho, ha *calor febril*, congestão na cabeça, rosto e olhos vermelhos, ou mesmo perda do juizo.

ANTIMONIUM, se em resultado de um *excesso* ha *dôres gastricas*, e sobretudo *repugnancia, nauseas*, falta de appetite, e quando carb.-v. ou puls. não fôr bastante.

ARSENICUM, se ha nos *bebados* alienação mental com *grande afflicção, que não lhes permitta ficar em parte nenhuma*, medo de ladrões, de fantasmas, da solidão, com vontade de se occultar, tremor de membros, etc.

BELLADONA, se em resultado de uma *bebedeira*, ou nos *bebados*, ha *perda do juizo com delirios* e visões de camondongos e outros pequenos animaes, rosto vermelho e inchado, lingua carregada de mucosidades, *repugnancia para a carne*, *insomnia*, palavra gaguejante, com sorriso continuo, sensação de seccura na garganta com *deglutição penosa*, *sêde violenta*,

ás vezes com repugnancia á agua; accesso *de grande calor febril*, etc.

CALCAREA, quando ha *delirios espantosos* com visões de fogo, de mortes, ratos e camondongos, e que nem bell. nem stram. são sufficientes.

CARBO-VEG., se, em consequencia de um *excesso*, ha cephalalgia pressiva ou pulsativa, *melhorada* com *ar livre*, nauseas *sem vontade de vomitar*, evacuações liquidas e palli as.

CHINA, contra os symptomas de *fraqueza* nos bebados, e sobretudo se ao mesmo tempo existem affecções hydropicas.

COCCULUS, havendo movimentos convulsivos de diversas partes, principalmente de um lado, hemorrhagias, aggravação de incommodos pelo café ou fumando; falta de energia, aggravação pelo somno, e muito peior pelo ar livre, quer seja quente quer frio. Sensação como se estivesse a bordo de um navio que balançasse muito.

COFFEA, se depois de ter bebido muito vinho ha (mórmente nos meninos) *excitação moral*, demasiada alegria, *insomnia*, desejo de vomitar, e mesmo vomito, ou se sendo resultado de um *excesso* ha *dôres de cabeça*, como se um prego estivesse cravado no cerebro, e que n.-vom. não seja sufficiente: é mesmo contra o *tremor das mãos* nos bebados que coff. mostrou-se mais efficaz.

HYOSCYAMUS, se em resultado da *bebedice* ha convulsões epilepticas, insomnia com divagações continuas, delirios com visõ s de perseguidores e vontade de fugir, tremor dos membros, etc.

LACHESIS, contra a *fraqueza e o tremor das mãos* nos bebados, e sobretudo se custa muito ao doente emendar-se de seus vicios, fazendo elle diligencias por emendar-se.

MERCURIUS, contra a enfermidade dos bebados que simultaneamente fizerão abuso do café, e principalmente se n.-vom. e sulf. não são sufficientes

NATRUM, contra a fraqueza e a dyspepsia dos bebados, havendo principalmente dôres de um lado do pescoço.

NUX-VOM., se em resultado de um *excesso* ha *cephalalgia semi-lateral*, como se houvesse um prego cravado no cerebro, *aggravada ao ar livre* pelo andar, movimento, meditação e abaixando-se; nauseas com *vontade de vomitar* e vomitos; *prisão de ventre* ou pequenas evacuações viscosas com tenesmo.

vertigens, olhos vermelhos com remela nos angulos, photophobia, pequena tosse, etc.; ou se ha congestão na cabeça, obnubilação ou perda dos sentidos com delirios e visões terriveis, e *vontade de fugir; grande ancia, que não permitte ficar em parte alguma*, ás vezes com rosto, mãos e pés frios e humidos; nauseas, *pituitas do estomago ou vomito dos alimentos*, ou de materias amargas; insomnia ou pouco somno com *sobresaltos, espanto e sonhos anciosos; prisão de ventre* ou evacuações diarrheicas pouco abundantes; *tremor dos membros*, falta de força, etc.—Tambem convem n.-vom. aos *bebados* que ao mesmo tempo fizerão abuso do café.

OPIUM, se depois de ter tomado muito vinho ha *somno comatoso com ronqueira*, ou delirios anciosos com visões de ratos, de escorpiões, etc., medo e vontade de fugir, ou *sonhos interrompidos, acordando o doente quando lhe fallão em alta voz; prisão de ventre*, dyspnéa, suor geral, *convulsões* e espasmos epilepticos, *tremor dos membros, sobresaltos dos musculos do rosto, distorsões da boca*, olhar fixo, *côr do rosto de um vermelho carregado*, etc.

PULSATILLA, contra os resultados de um *excesso* com indigestão, extraordinaria sêde, obnubilação da cabeça com peso na testa, *melhorando com o ar livre*, nauseas, principalmente depois de ter comido e bebido, *arrotos acidos* lingua carregada de mucosidades, etc., e mórmente se o vinho é enxofrado, e em pessoas pouco habituadas a vinho.

STRAMONIUM, se nos *bebados* ha angustia que faça mover-se de um para outro lado com laconismo, olhar incerto, medo e vontade de fugir, *convulsões epilepticas* e mania, *rosto vermelho, quente e inchado*, erros de sensação, v. g., como se metade do corpo estivesse cortado. Tambem convem stram. se ha delirios com descomedida alegria, precedendo ou alternando com os symptomas descriptos.

SULFUR, contra: *tremor*, affecções hydropicas e muitas outras molestias dos bebados, como para os que tambem abusárão do café.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos citados, empregão-se as 5ª, 9ª e 12ª dyn., 1 até 2 gottas, ou 4 a 6 globulos em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 6 em 6 horas: a bebedice cede instantaneamente com a dissolução de algumas

gottas do Ether Sulphurico (tintura mãi) n'um copo d'agua, tomando 1 colher de 4 em 4 horas.

Café (Dôres pelo abuso do) —Os melhores medicamentos são, em geral: cham. cocc. ign. n.-vom.; tambem em alguns casos: bell. carb.-v. merc. rhus. puls sulf.

Dentre estes medicamentos empregar-se-ha com preferencia:

CHAMOMILLA, quando ha dôr de cabeça e de dentes, sensibilidade excessiva á menor dôr, com gritos e chôros; *dôres de estomago, que cessão por algum tempo com o uso do café*, e logo depois se aggravão; colicas violentas, grande ancia na boca do estomago com sensação como se se esmagasse o coração. (A puls. tem sido tambem empregada com optimo resultado nestes mesmos casos.)

COCCULUS, quando ha fraqueza com suor por qualquer movimento e tremor dos membros, sobresaltos dormindo, calor passageiro, dôres de dentes comendo, sensação de vacuo na cabeça, gastralgia, grande tristeza e anxiedade, aggravação de todas as dôres ao ar livre, pelo movimento, bebendo ou comendo, pelo somno e pelo fumo do tabaco.

IGNATIA, contra a dôr de cabeça, como se um prego estivesse cravado no cerebro, ou pressão expansiva na testa, ou com pulsações em toda a cabeça, *melhoradas abaixando-se*: fraqueza, sensação de vacuo e displicencia na boca do estomago, colicas espasmodicas, membros doloridos e entorpecidos, genio susceptivel de mudança, ora triste, ora alegre, saudoso ou por extremo magoado.

NUX-VOMICA, quando ha insomnia, palpitações do coração, *sensibilidade de todo o systema nervoso*, dôres de cabeça semi-lateraes, ou *como um prego no cerebro*, *aggravadas abaixando-se*, ou andando, como tambem ao ar livre, dôr de dentes, *gastralgia que se aggrava pelo uso do café*, sensibilidade excessiva ao ar livre, temperamento vivo e colerico.

☞ Quanto aos mais medicamentos, vêde nos orgãos particulares as affecções que seguem o abuso do café.

Os resultados CHRONICOS cedem frequentemente a merc. ou sulf., se cham. n.-vom. ou ign. não forem sufficientes.

TRATAMENTO.—Empregão-se as 5ª, 9ª, 15ª e 30ª dyn., conforme os soffrimentos proximos ou chronicos; 1 gotta ou 4 globulos em 3 colheres d'agua, para tomar 1 colher de 6 em 6 ho-

ras, 12 em 12, mesmo de 24 em 24, conforme a gravidade do mal; deixando esgotar-se a acção do medicamento, para repeti-lo, ou procura-se outro mais homœopathico.

Calor (Cansaço pelo).—Os melhores medicamentos contra os resultados de uma escandecencia ou da influencia do calor são em geral: acon. ant. arn. bell. bry. camph. carb.-v. lach. silic., ou mesmo ainda: op. thui. zinc.

Dentre esses medicamentos, empregar-se-ha com preferencia:

ACONITUM, contra as dôres provocadas por um *golpe de sol* ou pelo *calor do fogão*, e sobretudo se o doente *dormio* ao sol ou junto do fogão quente; principalmente havendo febre com sequidão de pelle: 1 gotta ou 3 globulos da 5ª dyn. em 3 colheres d'agua, para tomar-se 1 colher de chá de 6 em 6 horas.

ANTIMONIUM, se o calor do estio não se póde soffrer de modo algum, ou que o *menor trabalho* com tal calor canse promptamente, com suor nocturno, vontade continua de dormir, *dôres gastricas*, etc., e sobretudo se bryonia não basta contra este estado: 1 gotta ou 4 globulos em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de chá de 4 em 4 horas.

ARNICA, se as partes superiores do corpo soffrem de grande calor, emquanto as inferiores sentem frio. Quando a pelle tem ficado muito queimada, póde convir banha-la com agua quente em que se tenhão deitado algumas gottas de tintura desta substancia.

BELLADONA, se *aconitum* não é sufficiente contra os resultados de um golpe de sol ou do calor do fogão, ou havendo: dôr de cabeça com *plenitude e pressão* expansiva na testa, como se os miolos quizessem saltar fóra, com aggravação abaixando-se, ou pelo menor movimento, ou a cada emoção moral, ou grande ancia ou inquietação, insomnia, furor, ou ao menos grande agitação, ou timidez, terror e *receio para as cousas presentes*, disposição para chorar e gritar, transpiração mais ou menos abundante, aggravando em vez de alliviar os incommodos; vermelhidão circumscripta das faces, mais de uma que de outra, com pallidez ou mesmo amarellidão dos lugares que circumscrevem a vermelhidão. Como aconit.

BRYONIA, quando por um trabalho ou esforço qualquer ao calor ha plenitude dolorosa na cabeça, falta de appetite ou

mesmo *nauseas, vomito ou diarrhéa*, impossibilidade de digerir o leite, agitação com tremor; oppressão da roupa nos hypocondrios, humor iracundo e colerico, receio do futuro. (Vède *Antimonio*.) Como antim.

CAMPHORA, quando acon. ou bell. não bastão contra os resultados de um golpe de sol ou do calor do fogão, ou para neutralisar os effeitos destes medicamentos se elles forão mal administrados ou produzirão effeitos além dos que se desejavão. Como aconit.

CARBO-VEG., se qualquer escandecencia causa dôres de cabeça, sobretudo peso, dôres pulsativas e pressão acima dos olhos, dôr nos olhos, fazendo esforços para vêr, e sensação de alongamento dos dentes. Como acima.

SILICEA, quando o calor causa nauseas ou outras dôres gastricas, e que nem antim. nem bry. são sufficientes contra tal estado. Como acima.

O repouso e a abstinencia de alimento e de bebidas por algum tempo são pela maior parte sufficientes para evitar os máos resultados de uma exposição prolongada ao sol e ao fogo, mas não convem tomar esse repouso logo immediatamente que se sahe do sol ou do calor do fogo, convirá melhor continuar por algum tempo certo exercicio,que se vá diminuindo pouco a pouco, e, quando se tenha de, por necessidade, tomar alguma bebida ou comida, seja de preferencia quente.

☞ O abatimento, resultado de um Tempo de trovoada, pesado e quente, cede, segundo as circumstancias, as mais das vezes, a bry. carb.-v. ignat lach n.-vom. ou silic.

Chá da China (Dôres pelo abuso do).—Empregar-se-ha principalmente chin. fer. thui. coff.

CONSTITUIÇÃO E TEMPERAMENTO.—Julgamos inutil dar mesmo idéas geraes sobre as diversas *Compleições e Temperamentos* a que com preferencia convenha medicamento. Reuni-las neste repertorio debaixo de um só ponto de vista seria dar indicações muito imperfeitas. Devemos premunir o principiante em homœopathia contra o inconveniente que haveria em basear a escolha do medicamento sobre indicios tão incompletos, não se devendo jámais desprezar a reunião dos symptomas. Estes dados geraes e os designados debaixo do nome antidotos são inteiramente contrarios ao methodo homœopathico.

e por isso pensámos dever prescindir del'es. Mas, reconhecendo que o temperamento não nos deverá guiar com segurança na escolha dos medicamentos, lembraremos comtudo a opinião de alguem que diz: « O temperamento sanguineo pede dynamisações baixas, assim como os biliosos, e ainda mais os lymphaticos; os nervosos e irritaveis requerem dynamisações altas; os leucophlegmasicos baixas e repetidas; os moços robustos baixas, e os velhos altas. » Na pratica, porém, não póde isto servir de regra, pois o mesmo individuo não poucas vezes tem de tomar o mesmo remedio, ora em baixas, ora em altas dynamisações, segundo a molestia. Emquanto aos antidotos, parece-nos mais acertado não pensar nelles, para evitarmos que, pretendendo-se recorrer á sua supposta influencia benefica, para acalmar os effeitos muitas vezes salutares, não obstante mais fortes, dos medicamentos administrados, se vá perturbar irremediavelmente a marcha regular do tratamento.

Desfallecimento.—Os medicamentos que até agora forão empregados com mais successo contra as varias especies de Desfallecimento, Accesso de desmaio, Fraqueza histerica, Lypothymia, Syncope, etc., são em geral: acon. bell. carb.-v. cham. hep. lach mosch. n.-vom. phos.-ac. puls. veratr. vip.-c.—Am.-c. camph. ign.

Se este estado provém de um Susto ou Emoção moral, são sobretudo: acon. coff. ign. lach. op. ou veratr.—Am.-c. camph.

Se é provocado pela Violencia das dôres: acon. arnic. ou cham.

Se apparece á Menor dôr: hep. n.-mosch.

Nas pessoas Hystericas, principalmente: cham. cocc. ign. mosch. n.-vom. puls., e talvez: ars. e natr.-m.

Manifestando-se depois de Perdas debilitantes ou de Grandes molestias, sobretudo: carb.-v. chin. n.-von. ou veratr.—Mosch.

Para as pessoas que soffrem por Abuso do mercurio, principalmente: bell. carb.-v., ou ainda: hep. lach. nitr.-ac. e op.

Em qualquer dos casos, empregar-se-ha de preferencia:

ACONITUM, quando ha: *fortes palpitações do coração*, fervura do sangue e congestão na cabeça, susurro nos ouvidos e

apparição dos accessos sahindo da posição deitada, com calafrios e *pallidez* do rosto, até então vermelho.

BELLADONA, quando ha : congestão repentina da cabeça, com vermelhidão dos olhos e do rosto, e pulsação mui visivel das arterias e engorgitamento das vêas.

CARB.-VEG., quando os accessos vêm depois do somno, de manhã, *levantando-se da cama* e mesmo *na cama*.

CHAMOMILLA, se com os accessos ha : vertigens, escurecimento da vista, dureza de ouvido, sensação de molleza e displicencia na boca do estomago.

COFFEA, sobretudo para as pessoas sensiveis, e se o acon. não basta contra os accessos causados pelo medo.

HEPAR, quando os accessos vêm de tarde, precedidos de vertigens.

LACHESIS, quando ha: *dôres asthmaticas*, *vertigens*, *pallidez do rosto*, escurecimento dos olhos, *nauseas*, *vomitos*, *dôr e pontadas na região do coração*, *suor frio*, convulsões, caimbras dos queixos, rijeza e inchação do corpo e epistaxis.

MOSCHUS, quando os accessos se manifestão principalmente de tarde ou de noite, ou ao ar livre, acompanhados de *espasmos pulmonares* ou seguidos de dôr de cabeça.

NUX-VOM, quando os accessos têm lugar principalmente *de manhã* ou *depois da comida*, nas mulheres *pejadas*, ou *pessoas cansadas por trabalhos intellectuaes*, ou por continuação de *bebidas espirituosas*, e sobretudo quando ha *nauseas*. pallidez do rosto, scintillação ante os olhos ou escurecimento da vista, *dôr de estomago*, anxiedade, tremor e congestão na cabeça ou no peito.

PHOSPHORIS-AC., quando os accessos vêm *depois da comida* e que n.-vom. não basta, e se ha dejecções molles com abatimento do espirito.

PULSATILLA, havendo excitabilidade geral e tendencia a hysterismo com hypocondria e grande susceptibilidade nervosa.

VERATRUM, se os accessos apparecerem com o menor movimento, ou havendo antes *grande ancia* com desanimo e desespero, acompanhados de espasmos, caimbras, aperto dos queixos, decomposição das feições, movimento convulso dos

olhos, palpebras, etc., e dejecções aquosas com tenesmos e emissão violenta. Os medicamentos indicados para estes soffrimentos são as 5ª, 12ª, 18ª, dyns.; 1 gotta ou 4 globulos em 3 colheres d'agua, 1 colher de chá de 3 em 3 horas, espaçadas á medida que fôr melhorando.

Emoções Moraes (Dôres, resultado de).—Os melhores medicamentos contra estas dôres são em geral : acon. bell. bry. cham. coff. coloc. hyos. ign. lach. merc. n.-vom. op. phos. phos.-ac. plat. puls. staph. stram. veratr.—Aur. aur.-m. aur.-s. capsic. (Confronte os caps. 4º, 5º, 6º e 22.º)

Os resultados de um SOBRESALTO ou de um PAVOR cedem as mais das vezes a acon. bell. ign. lach. magn.-carb. op. puls. samb. veratr., e tambem arn. coff. e plat. ; mas *opium* tem o primeiro lugar.

Os resultados de uma demasiada ALEGRIA em pessoas nervosas exigem com preferencia : coff. ou op. e stram.

Os resultados de um PEZAR ou de AFFLICÇÃO, principalmente : bell. ign. phos.-ac. staph., ou mesmo ainda : ars. graph. lach. e spong. ou plat.

Sendo de NOSTALGIA, ou saudade inconsolavel da patria, sobretudo : capsic. merc. phos.-ac., ou ainda : carb.-an. ou aur. e ign.

De um AMOR INFELIZ : hyos. ign. phos.-ac. helleb., e principalmente *ign.* e *arn.* são os que têm dado os melhores resultados.

De uma MORTIFICAÇÃO (humiliação) : bell. colloc. ign. plat. puls. staph.—Aur. Se a mortificação é concentrada, ign. ; se acompanhada de indignação, staph. colloc.; se ha odio e tedio concentrados, ign. ; se apparece uma especie de colera em consequencia de raiva, cham. colloc. ; havendo longos desgostos, phosph.-ac.

De uma CONTRARIEDADE com indignação, ou de uma COLERA : acon. bry. cham. colloc. hyosc. ign. n.-vom. phosph.-ac. plat. e staph.

Dentre estes medicamentos, empregar-se-ha com preferencia :

ACONITUM, quando ha : dôr de cabeça, *calor febril*, *congestão na cabeça*, *grande susto* (principalmente nos meninos), ou se, *depois de um sobresalto*, não se pôde logo empregar o op.

BELLADONA, quando ha : alienação mental, ou ancia continua, com medo, gritos, pranto e maldade (nos meninos), e

sobretudo se, *depois de um sobresalto*, acon. ou op. não bastárão para restabelecer o doente. 7

BRYONIA, quando ha: frio e calafrios por todo o corpo, grande irascibilidade, falta de appetite, nauseas, vomitos e dôres biliosas, *resultantes de uma colera.*

CAPSICUM, se ha NOSTALGIA que cause insomnia, com rubor e calor nas faces.

CHAMOMILLA, quando, em resultado de uma colera, ha amargura de boca, nauseas, desejo de vomitar e vomito de materias biliosas; *colicas*, diarrhéas; *pressão no epigastrio* e *no estomago*; dôr de cabeça, febre com calor, sêde, rubor da face e dos olhos, ancia, inquietação, ictericia, tosse, palpitação do coração, respiração curta, espasmos pulmonares e accessos de suffocação, ou se nos meninos ha convulsões e dôres asthmaticas, ou se o doente depois de uma colera bebeu, comeu e teve uma indigestão. Verat. deve ser estudado neste mesmo caso.

COFFEA, quando, depois de uma grande *alegria*, o systema nervoso acha-se fortemente atacado com tremor; disposição ou desfallecimento, sobretudo nas mulheres e nos meninos; ou se depois de uma colera o doente tomou chamomilla de infusão. Coccul. póde convir depois de coff. não ter aproveitado.

COLOCINTHIS, quando, depois de uma *indignação ou mortificação*, ha: colicas espasmodicas, caimbras nas barrigas das pernas, nauseas, gosto e vomitos amargos, insomnia, etc.

HEPAR, se os meninos, depois de uma *colera*, chorão muito tempo sem quererem aquietar-se, não sendo bell. sufficiente para acalmar este estado. Depois de hep. convirá merc. se houverem vermes, ou mesmo o sulph.

HYOSCIAMUS, quando, depois de um sobresalto, ha: estupidez, deglutição difficultosa, convulsões, sobresaltos ou risos involuntarios, durante o somno, vontade de fugir, etc.— E ainda quando, depois de um *amor infeliz*, ha grande ciume, divagações, etc. Nestes ultimos casos tambem póde convir muito o con.-mac.

IGNATIA, contra os resultados de um pavor, de uma *mortificação*, de uma *afflicção*, ou de um pezar interno e occulto, sobretudo depois da perda de um amigo, de um parente, ou depois de um *amor infeliz*, quando ha: pezar profundo roedor e insupportavel; vomito, dôres gastricas, dôr de cabeça,

vertigens, pallidez do rosto; ou tambem convulsões, accessos de epilepsia, principalmente nos meninos e nas jovens, depois de um sobresalto ou medo. Depois de ign. convirá phosph. ou phosph.-ac.

MERCURIUS, contra os resultados recentes ou pertinazes de um *sobresalto* ou de uma *mortificação*, como tambem contra a nostalgia, e sobretudo quando ha: grande ancia, tremor e agitação, principalmente de noite, fervura do sangue com o menor esforço, insomnia, impossibilidade de soffrer o calor da cama; grande susceptibilidade nervosa, humor queixoso, que faz com que o doente se queixe de todos, mesmo dos seus; vontade de fugir, arripio continuo, suor toda a noite.

NUX-VOM., contra os resultados de uma *colera*, com frio geral, e quando a bry. não foi sufficiente, ou se o doente tomou a chamomilla de infusão, bebeu ou comeu depois da *colera*, não tendo sido sufficiente cham. para restabelecê-lo totalmente.

OPIUM, depois de um sobresalto com *pavor* ou *alegria* imprevista, ou susto repentino com terror, ou mesmo horror, póde-se administrar, sobretudo se ha: dôres na testa, vertigem ou mesmo desmaio, calor e suor na cabeça, com frio do corpo, congestão do sangue na cabeça; arrotos ou vomitos azedos; grande ancia e peso no ventre; *diarrhéa* ou evacuações involuntarias; oppressão do peito e dyspnéa; *accesso de desmaio*, *accesso de convulsões*, ou mesmo de epilepsia; tremor, gritos ou *somno comatoso* com ronqueira, rigidez espasmodica do corpo, calor interno com frio externo do corpo e suor frio. Convem mais depois do emprego da bell.

PHOSPHORIS-AC., contra os resultados de um *pezar profundo* ou amor infeliz e *nostalgia*; finalmente em todos os casos em que ign. não é sufficiente, e sobretudo quando ha: humor taciturno, laconico; espirito obtuso, estupido; quéda e encanecimento dos cabellos; febre hetica, com suores matutinos abundantes; vontade continua de dormir; dejecções molles com grande desatino e abatimento do corpo.

PLATINA, se, em resultado de uma *colera ou mortificação*, ha: indifferença, tristeza alternando com risos; orgulho com desprezo dos outros, grande anxiedade e medo da morte, e principalmente se, nas mulheres, principalmente moças e solteiras, o systema uterino acha-se ao mesmo tempo atacado.

PULSATILLA, contra os resultados de um *sobresalto*, caracterisando-se por diarrhéa com calor no ventre e frio nos membros, ou contra os resultados de uma *colera*, nas pessoas ordinariamente de genio brando, ou se, depois de se ter encolerisado, o doente tomou a cham. em tisana, se bebeu ou comeu, e quando cham. ou n.-vom. não forão sufficientes para restabelecê-lo.

SAMBUCUS, se, depois de um *sobresalto* ou *pezar*, ha: frio geral do corpo, tremor, estremecimentos convulsos, *oppressão do peito*, somno comatoso com ronqueira, e não sendo op. sufficiente contra este estado.

STAPHYSAGRIA, contra os resultados de uma *colera*, e sobretudo se ha indignação e despeito a ponto de atirar com violencia o que se tem na mão, ou com o que se acha em frente sobre a mesa; máo humor, inquietação e medo; ou se em resultado de um *pezar profundo* ha tristeza com disposição a enfadar-se por qualquer cousa, grande receio do futuro, somno de dia e insomnia de noite; quéda dos cabellos, palavra fraca e languida; humor hypocondriaco.

VERATRUM, se, em consequencia de um *pavor* ou *medo*, ha: diarrhéa ou evacuações alvinas involuntarias, com frio geral do corpo, suppressão de ourinas, decomposição das feições e caimbras nos membros.

Escrofulas. — Os melhores medicamentos são: ars. asa. bar. bell. cal. cina. con. hep. lyc. mer. ruta. rhus. sab. silic. sulf., ou aur.-mur. carb.-an. carb.-v. cist. dulc. graph. lach. kreos. pinus. staph.—Aur. aur.-m. aur. s.-chinin.? O emprego alternativo de mer. e sulf. de oito em oito dias, e em dynamisações cada vez mais elevadas, póde obstar ao desenvolvimento das escrofulas nos meninos propensos a ellas por seu temperamento lymphatico, e por alimentação viciosa ou erupções supprimidas, etc. Gueyrard diz ter curado escrofulas com phosph. e graph. alternadamente, e no fim de um mez bary-c. silic. e calc.; e na nossa pratica temos obtido as melhores curas com a silic. hep. sulph. e mer.

Quando os tumores escrofulosos são duros: ars. bary-c. bell. bry. cham. hep. iod. phosph. sulf.; e quando molles, hep. lach. merc. e silic. devem ser consultados de preferencia.

NO PRINCIPIO DA MOLESTIA, tardando os meninos a andar, os melhores medicamentos são: bell. calc. merc. sil.

e sulf. ou ars. chin. cin. fer. lyc. mag. pinus. puls. rhab. ruta. sab. sep.

NO SEGUNDO PERIODO, havendo *affecções das glandulas*: bary.-c. bell. calc. cist. con. dulc. graph. hep. lyc. merc. phos. rhus. sil. staph. sulf.; neste periodo é a silic. o mais poderoso medicamento. (Comparai GLANDULAS.)

AS AFFECÇÕES CUTANEAS (erupções, impigens, ulceras, etc.) exigem: aur. bar.-c. calc. cist. clem. con. dulc. hep. lyc. merc. mur.-ac. rhus. silic. sulf. (*Vêde* cap. 2°, AFFECÇÕES CUTANEAS, TUMORES.)—Canthar. kaly. mez. nitr.-ac. ole.-jec. petrol. ranunc.

Para as affecções do SYSTEMA OSSEO, são: assac. aur. calc. cist. lyc. mer. phos. phos.-ac. puls. ruta. sab. sil. sulf. (*Comparai* OSSO E RACHITISMO.)

Finalmente, a OPPILAÇÃO DO BAÇO OU ATROPHIA MESENTERICA exige: sulf. seguido de calc. ou ars. bary.-c. bell. chin. zinc. lyc.n.-vom. puls. rhus., etc. (*Vêde* ATROPHIA.)

Sobre as indicações particulares dos medicamentos, tão variados podem ser os casos que seja impossivel dar as necessarias noções, a menos que se não repita a pathogenesia toda desses medicamentos. A não recorrer a ella, poder-se-ha empregar:

ARSENICUM, quando ha: *atrophia* com excessiva magreza, enfarte das glandulas do pescoço ou nuca; ventre duro e tympanico; inchação da face; evacuações como diarrhéa: com grande necessidade continua de estar deitado; *constituição leucophlegmatica;* impigens e ulceras; tinha, ophthalmia, affecções cancrosas, etc.

ASA, havendo: exostosis, caria, desvio ou curvatura dos ossos, glandulas enfartadas; otorrhéa, ophthalmia, ozena ou inflammação fleumosa do nariz, etc.

BARYTA, quando ha: *atrophia,* enfarte e *dureza das glandulas do pescoço e da nuca*; inchação do corpo e da face, com tympanismo do ventre; *fraqueza physica e intellectual;* tinha secca; ophthalmia ou blepharitis; impigens no rosto; *anginas frequentes;* grande disposição a resfriar-se.

BELLADONA, contra: glandulas duras, enfartadas ou ulceradas; fraqueza muscular, o que faz com que as crianças custem a andar; *ophthalmia, photophobia ou blepharitis*; tosse com estertor mucoso; otorrhéa; magreza e atrophia; ulcerações,

inchação inflammatoria do nariz; inchação dos labios; fluxo frequente pelo nariz; affecções cancrosas; leucophlegmasia; anginas fleumosas frequentes; dôres asthmaticas; ventre volumoso e duro; soltura involuntaria de ourina; intelligencia prematura. Dulcam. póde seguir-se a bell. com resultado nos meninos.

CALCAREA, nas crianças de cabeça volumosa, com fontanella aberta, desvio da columna vertebral, curvatura dos ossos cylindricos, ou outras *affecções rachiticas*; impigens, tinha, crostas no rosto, glandulas engorgitadas, duras ou suppurantes; ulceras, exostosis ou caria; ventre volumoso e duro, com *engorgitamentos do mesenterio;* grande magreza com voracidade; rosto pallido e enrugado, com olhos baços; pelle secca e frouxa; difficuldade de aprender a andar; dentição difficil; ophthalmia, photophobia, blepharitis; otorrhéa; inflammação vermelha do nariz; inflammação do labio superior; fluxo de sangue frequente pelo nariz; *leucophlegmasia;* constipação ou diarrhéas frequentes, etc. Sulf. póde convir depois de calc.; quando não, nitr.-ac., ou merc. e hep.

CINA, quando ha simultaneamente: *affecções verminosas,* pallidez do rosto, magreza, *grande voracidade, e incontinencia de ourinas.* Póde alternar-se com sulf. ou merc.

CONIUM, contra: enfarte e dureza das glandulas; impigens; ophthalmia, *photophobia;* catarrhos bronchicos frequentes; *tosse secca*; soffrimentos asthmaticos; affecções cancrosas.

HEPAR, quando ha: *leucophlegmasia*, dureza ou *suppuração das glandulas;* atrophia; tinha; impigens; *ophthalmia; otorrhéa*; inchação do nariz ou do labio superior; chagas cancrosas; disposição para anginas fleumosas; defluxões cerebraes ou do peito; cutis facil de ulcerar-se, etc. (Muitas vezes antes ou depois de: bell. silic. lach. e merc.)

IODIUM, havendo: magreza excessiva, enfarte e *dureza das glandulas*, com affecção de todo o systema lymphatico, affecções rachiticas, ophthalmia, blepharophalmia, otitis e otorrhéa; engorgitamento das glandulas do mesenterio, catarrhos bronchicos.

LINGUA CERVINA, medicamento empregado empyricamente por um curioso, planta da qual não pudemos obter senão algumas folhas, mas da qual temos obtido muitos

resultados uteis nas escrofulas por causa de erupções supprimidas, e na lepra e elephantiasis. Convem saber se a erupção que tem precedido as escrofulas apresentava botões ou tuberculos que ulcerassem ou tivessem-se coberto de pustulas, porque é nestes casos que a ling. cerv. é mais util. (Vêde o cap. 2.°)

LYCOPODIUM, existindo: engorgitamento e suppuração das glandulas, grande disposição para defluxões cerebraes, catarrhos bronchicos e outros fluxos mucosos, inflammação, desvio e outras affecções dos ossos, atrophia, erupções herpeticas e ulceras, tinha, ophthalmia, otitis e otorrhéa, *leucophlegmasia*, anginas frequentes, *constipações obstinadas*, inchação dos escrotos ou das extremidades inferiores com emissão de ourina corada que tinge a roupa. (Convem depois de calc.)

MERCURIUS, contra: *nutrição doentia*, *grande fraqueza physica e intellectual,* disposição para resfriamentos, transpiração, defluxos cerebraes e do peito, e outros fluxos mucosos; *constituição leucophlegmatica*, *enfarte e suppuração das glandulas*, affecções rachiticas, exostosis, desvio, curvatura, caria, amollecimento e outras affecções dos ossos; erupção e impigens roedoras ou crostosas, tinha crostosa na cabeça e no rosto; ophthalmia, blepharitis, otitis, otorrhéa, anginas frequentes, *dyarrhéas mucosas,* etc. (Convem antes ou depois de: bell. dulc. rhus. iod.) Póde alternar-se com sulf. e seguir-se-lhe sil.

RHUS, quando ha: enfarte das glandulas, tinha, impigens no rosto e outras erupções purulentas ou crostosas, magreza, ventre duro e tympanico, frequente defluxo, ophthalmia, otorrhéa, diarrhéas continuas, etc. (Convem depois de merc.)

SILICEA, contra: enfarte e *suppuração das glandulas*, exostosis, desvio, curvatura, *caria e outras affecções dos ossos*; *leucophlegmasias,* affecções cancrosas, pelle facil de ulcerarse, inchação do nariz ou do labio superior, tinha, otorrhéa etc. (Convem depois de: lyc. hep. merc. ou sulf.)

SULFUR, em quasi todos os casos, no principio do tratamento, principalmente havendo: erupções, impigens; *enfarte, dureza ou suppuração das glandulas;* forte disposição a resfriar-se; *diarrhéas com colicas ou prisão de ventre*; defluxos cerebraes, ou outros fluxos mucosos, suores frios e abundantes, *nutrição doentia*, carnes frouxas e como esponjosas, fraqueza physica e intellectual, difficuldade em aprender a andar;

ophthalmia, blepharitis, otorrhéa, leucophlegmasias, etc. — (Uma vez que no principio da molestia se não tenha dado este medicamento, convirá principalmente depois de bell. merc. iod. rhus., etc.) Alternado com merc. e seguido de sil. em dynamisações cada vez mais elevadas, póde ser de grande utilidade.

Quanto aos outros medicamentos citados, até agora têm sido empregados:

AURUM-MURIATIC., contra: crosta e ulceração do nariz e nos beiços. Nestes casos tambem com resultado se dá: phosph.

CARBO-AN. E VEG., contra: glandulas engorgitadas e duras. O segundo principalmente quando são as glandulas salivares, e havendo caria nos dentes ou nos alveolos.

CISTUS CANADENSIS, contra: glandulas engorgitadas e suppuração das mesmas, principalmente no pescoço, com prurido por toda a pelle. Póde ser seguido de silicea.

DULCAMARA, contra: enfarte, dureza ou suppuração das glandulas, principalmente provenientes de suppressão de transpiração *por ar humido ou chuva.*

GRAPHITES, contra: impigens, ophthalmia, ulceras, engorgitamento, dureza e suppuração das glandulas, especialmente das axillares e mamarias, com grande magreza e aversão ao ar livre, que realmente incommoda de mais.

KREOSOTUM, contra: enfarte das glandulas, com ophthalmia, impigens, etc.

LACHESIS, contra: *enfarte das glandulas,* ophthalmia, anginas phleumosas, ulceras, etc., sobretudo se os incommodos se aggravão alta noite, e havendo ao mesmo tempo convulsões e outros incommodos nervosos.

PINUS LARIX, contra: fraqueza das articulações nas crianças com difficuldade de aprender a andar.

STAPHYSAGRIA, contra: enfarte, dureza ou suppuração das glandulas, coryza frequente com as ventas ulceradas, pelle assaz disposta a ulcerar-se, magreza, etc.

☞ No caso em que os medicamentos acima apontados não bastarem, poder-se-ha applicar: ambr. am.-c. aur. bar.-m. bry. chin. cocc. fer. ign. magn. mez. mur.-ac. natr. natr.-m. nitr.-ac. n.-vom. (n.-mosch.) phos. petr. puls. ran. rhab. sep. veratr. A reunião de todos os symptomas que soffre o

doente é que ha de decidir da preferencia a dar ao medicamento.

Comparai tambem: ATROPHIA, GLANDULAS, OSSOS, RACHITISMO, e as diversas affecções locaes nos outros capitulos.

TRATAMENTO. — Na administração dos medicamentos mencionados para esta enfermidade empregão-se as 5ª, 15ª e 30ª dyns., 2 gottas ou 5 globulos em 4 colheres d'agua, para tomar-se cada dóse com o intervallo de 12 até 24 horas.

Fadiga POR ESFORÇOS corporaes ou intellectuaes.—Os medicamentos mais efficazes contra qualquer trabalho forçado são: acon. arn. bry. calc. carb.-v. chin. cocc. coff. ipec. merc. n.-vom. puls. rhus. silic. veratr.—Ang. n.-mosch. (Confrontai cap. 5.º)

Para a fadiga por TRABALHOS CORPORAES são: acon. arn. bry. calc. chin. cocc. coff. merc. rhus. silic. veratr. Sobretudo *arnica.*

Para a fadiga por vigilias: carb.-v. cocc. coff. n.-vom. op. e puls. Havendo insomnias póde ás vezes convir bell.

Para os resultados de ESTUDOS FORÇADOS: bell. calc. lach. n.-vom. puls. e sulf., sobretudo *n.-vom.*

Para os resultados de uma VIDA SEDENTARIA: n.-vom. e sulf. Nestes casos é indispensavel que o doente faça algum exercicio; e, quando o não póde fazer, convem excitar a pelle por fricções seccas feitas com escovas ou pannos de lã.

Dentre estes medicamentos empregar-se-ha com preferencia:

ACONITUM, quando, depois de *trabalho escandecente*, ha: pulso cheio e accelerado, respiração arquejante e curta; *tosse, pontadas de lado* e dôres nos membros.

ARNICA, quando as pontadas de lado, depois de *trabalho penoso*, não querem ceder a acon.; ou quando, depois de *marcha forçada*, ha dôres de pisadura ou choque nos membros, principalmente nos musculos, com inchação e dôr nos pés. Nestes casos, como em outros muitos que se apresentão na vida militar ou maritima, é a *arnica*, sobre todos os outros medicamentos, a que presta mais importantes serviços; e póde fazer-se uso da tintura externamente, misturando uma parte della com tres de aguardente fraca ou d'agua simples, e molhando com pannos as partes que têm soffrido pisaduras ou demasiado exercicio, etc.; e, no caso de extraordinaria fadi-

ga, duas ou quatro gottas de tintura em meio copo d'agua podem ser tomadas com muito proveito.

BELLADONA, contra: dôres de cabeça e cerebraes, causadas por *estudos forçados*, vermelhidão das faces e dos olhos, insomnia e peso de cabeça mais para a noite.

BRYONIA, quando acon. não fôr sufficiente contra os resultados de uma *escandecencia* ou de uma *larga carreira*, e que as pontadas de lado não querem tambem ceder a arn., e provocão tosse.

CALCAREA, quando o menor esforço, e mesmo a conversação, cansão muito, e quando nem cocc. nem veratr. forão sufficientes; assim como causando a menor fadiga intellectual dôres de cabeça.

CARBO-VEG., contra o abatimento depois de *excessos nocturnos*, sobretudo quando ha: *cephalalgia pressiva ou pulsativa, melhorada com ar livre*; nauseas sem outras dôres, evacuações liquidas e amarellas.

CHINA, depois de *esforços corporaes*, com grande transpiração, sobretudo nas pessoas que já forão enfraquecidas por suores ou outras perdas debilitantes.

COCCULUS, contra os resultados de um *trabalho penoso* ou de *vigilias prolongadas*, mórmente quando ha: *grande fraqueza com prompta fadiga pelo menor trabalho, ou por qualquer privação de somno;* cabeça tremula e como ôca, calor passageiro no rosto, olheiras, seccura da boca, repugnancia aos alimentos, arrotos, nauseas por accessos, com fraqueza a ponto de desmaiar; plenitude no estomago, oppressão do peito, aggravação com o ar livre, pela conversação, e pelo café; grande tristeza, sobresaltos dormindo e sonhos anciosos.

COFFEA, contra a fadiga resultante de *trabalho corporal*, com *falta de sustento*, e contra a fadiga resultante de vigilias passadas em divertimentos.

IPECACUANHA, quando, em resultado de *vigilias prolongadas*, ha: dôres de cabeça, nauseas com vontade de vomitar, e sobretudo quando o doente está obrigado a prolongar ainda suas vigilias; e tambem havendo algum sangue nas dejecções.

MERCURIUS, contra os resultados de um *trabalho escandecente,* e sobretudo quando ha: fervura de sangue ao menor esforço, com congestão na cabeça, no peito ou no rosto.

NUX-VOM., contra os resultados de *vigilias prolongadas, de estudos forçados e de uma vida sedentaria*, e sobretudo para as pessoas de temperamento vivo e colerico, que afim de excitarem as forças tomárão *café* ou *vinho*, e outras bebidas espirituosas, ou quando ha: cephalalgia com congestão de sangue na cabeça, obnubilação, peso na testa mexendo com os olhos, e abalos dolorosos no cerebro a cada passo; rosto pallido e encovado, ou côr do rosto terrea; dôres gastricas, vontade de vomitar, ou inercia dos orgãos abdominaes, tosse e odontalgia nervosa, *aggravação das dôres com o ar livre*, aversão ao movimento e passeio, sensibilidade de todo o systema nervoso, estremecimento, cansaço, *hypocondria* e máo humor.

PULSATILLA, contra a fadiga por *estudos forçados*, ou contra os resultados de *vigilias prolongadas*, mórmente nas mulheres, e principalmente se ellas se não podem deitar senão de manhã, ou havendo obnubilação da cabeça, estado de embriaguez, ou sensação como se o craneo estivesse ôco, e a cabeça mui leve, ou peso na cabeça com photophobia, *melhoramento das dôres com ar livre*, genio brando e condescendente.

RUS-TOX., quando, depois de ter *levantado ou carregado pesos*, ou em seguida a qualquer outro trabalho penoso, ha: dôres em todas as articulações, mórmente no principio dos movimentos ou no descanso. Convém depois da applicação da arn.

SILICEA, quando, em consequencia de *longa carreira*, ha: respiração curta, com aggravação pelo andar ou subindo, com tosse e expectoração de mucosidades.

SULFUR, quando, em resultado de uma vida *sedentaria, de estudos forçados ou de vigilias prolongadas*, ha: grande fadiga da cabeça, humor hypocondriaco, dôres gastricas, dyspepsia e prisão de ventre, e quando n.-vom. não basta.

VERATRUM, quando, em resultado de esforços corporaes, ha grande fraqueza, e que o menor trabalho cansa a ponto de fazer desfallecer, provocando dejecções aquosas com caimbras nas extremidades inferiores.

Fervor de sangue ou grande inquietação e calor geral com prurido por toda a pelle e apparecimento de manchas rubras e de babas ou brotoejas nos lugares em que se coça; acon. arn. ars. aur. bry. calc. canab. caust. dig. spong., 1 gotta

ou 4 globulos em 4 colheres d'agua, 1 colher de 8 em 8 horas.

Fraqueza.—Em muitos casos a fraqueza não é, em verdade, senão um symptoma de outra molestia, com cuja cura voltão as forças. Porém muitas vezes tambem a fraqueza é origem de muitas dôres, e mórmente quando ella é causada por *perdas de humores*, *excessos no coito*, *grandes molestias agudas*, e outras causas debilitantes, e é então que cumpre combatê-la directamente por meios em relação com o estado geral. Os melhores medicamentos a consultar são : arn. ars. calc. chin. fer. iod. kali. lyc. n.-vom. rhus. sep. stan. veratr.

PARA A FRAQUEZA DAS ARTICULAÇÕES : acon. arn. calc. kali. lyc. merc. rhus. sep. sulf. Dita paralytica : alum. calc. camph. cham. caust. carb.-veg. merc. plumb. secal. Dita nervosa : chin. ign. n.-vom. puls. silic. (*Vide* adiante a palavra NERVOSAS.)

FRAQUEZA DE TODOS OS MUSCULOS. — Bell. coccul. coff. cupr. dulc. lach. n.-vom. e veratr.

Para a fraqueza por PERDA DE HUMORES é chin. o remedio mais efficaz ; muitas vezes, porém, poder-se-ha empregar calc. carb.-v. cin. ferr. lach. n.-vom. phos.-ac. sulf. e verat.— *Nitr.-ac.* e *sulf.-ac.*

A fraqueza por EXCESSOS NO COITO acha igualmente o primeiro remedio em chin. ; porém, se o mal é chronico, e a causa tem influencia muito antiga no doente, convém ter ainda em vista outros medicamentos, como : calc. n.-vom. phos.-ac. sil. staph. e sulf. ; tambem : arn. anac. carb.-v. con. merc. natr.-m. phos. selen. e sep.—*Calc.* é sobretudo indicado se, depois do coito, ha grande cansaço, tremor das pernas, cabeça cansada e dolorida; staph., se o doente se lastima de seus vicios, com dôres asthmaticas, depois do coito, e humor hypocondriaco.

Os resultados da MASTURBAÇÃO ou ONANISMO pedem, na maior parte dos casos, n.-vom., seguida de sulf. e calc., se chin. phos.-ac. ou staph. não bastão. Tambem são proveitosos : carb.-v. con. cocc. natr.-m. n.-mosch. e phos. Para destruir a inclinação a este vicio : sulf. e calc: c. chin. cocc. merc. phos. ou ant. carb.-v. plat. e puls. (Vide no cap. 19 a palavra MASTURBAÇÃO.)

Para a fraqueza depois de grandes MOLESTIAS AGUDAS são :

chin. hep. sil. e veratr. ;—calc. kal. natr.-m. phos.-ac. e sulf. Deve-se ter em consideração uma hygiene apropriada, procurar o campo e uma alimentação mais restaurante. Se o doente foi sangrado muitas vezes, convém em primeiro lugar chin.—Chinin?

A fraqueza dos MANCEBOS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE acha muitas vezes remedio em phos.-ac. ou sulf. e silic.

A fraqueza dos VELHOS em: aur. bar. con. chinin? op. e n.-vom.

Para as FRAQUEZAS HYSTERICAS E NERVOSAS, vide SOFFRIMENTOS HYSTERICOS E SOBRE-EXCITAÇÕES NERVOSAS.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos, em 4 colheres, para dar-se 1 colher de 8 em 8 horas.

Glandulas (AFFECÇÕES DAS).—Os melhores medicamentos são: aur. bar.-c. bell. bry. calc. carb.-v. cham. cist. con. dulc. hep. lyc. merc. nitr.-ac. rhus. sil. spong. staph. e sulf.—Alum. arn. bov. canth. carb.-an. graph. iod. kali. mang. ol.-jec. plumb. e sabin. (Vide ESCROFULAS.) Dentre elles, empregar se-ha com preferencia: contra o ardor das glandulas, ars. bell. carb.-veg.; havendo pulsações, amon.-m. arn. bry. merc.; se ha dôres, arn. bell. lyc. merc. phos.;—picadas, bell. merc. puls.;—flacidez, con. iod.;—inflammação, bell. mer. phosph.;—dureza, bell. clem. con.;—dôr de suppuração, hep. sil.;—tumores: azulado, ars.; quente, bell. bry. merc. phosph.; duro, con.; frio, con.; indolente, calc.; havendo ulceras simplices, ars. phosph. sil; cancrosas, ars. con. sulf.; spongiosas, carb.-an. thuy. silic.; com dôres dilacerantes, bell. calc. canth. cham. rhus. phosph. e puls.

ARNICA, quando provém de uma pancada ou violencia a inchação das glandulas.

AURUM, contra o enfarte e *ulceração das glandulas inguinaes*, pelo abuso do mercurio ou por causa syphilitica.

BARYTA, principalmente contra o *enfarte e inflammação ou endurecimento* das glandulas da nuca e do pescoço, e sobretudo se ao mesmo tempo ha crostas seccas na cabeça e no rosto.

BELLADONA, contra *enfartes inflammatorios das glandulas e vasos lymphaticos*, formando cordões e raios vermelhos e lustrosos, com nodosidades, calor das partes atacadas e dôres tensivas e latejantes; tambem contra o *enfarte, ulceração ou*

endurecimento das glandulas inguinaes ou das do *pescoço*, e tumores frios.—Depois de bell. convém muitas vezes dulc. hep. merc. rhus. ou calc. n.-vom. e sulf.

BRYONIA, contra o enfarte das *glandulas subcutaneas*, formando pequenas *nodosidades duras debaixo da pelle.*

CALCAREA, contra o *enfarte e endurecimento* das glandulas *sub-maxillares*, axillares ou inguinaes, das do *pescoço*, das *parotidas*, e das *glandulas do rosto*, e mesmo com otorrhéa e dureza do ouvido: e mais contra os *tumores frios* e o enfarte das glandulas do *mesenterio*. E' sobretudo depois de sulf. que calc. se acha indicada.

CARBO-VEG., sobretudo contra o *enfarte inflammatorio e doloroso* das glandulas *axillares*, e tambem das sub-maxillares com carie dos dentes e dos queixos.

CHAMOMILLA, contra o *engorgitamento inflammatorio e doloroso* das glandulas *sub-maxillares e do pescoço;* assim como contra o endurecimento das *glandulas mammarias* nos recem-nascidos.

CISTUS, contra o enfarte e a *ulceração*, principalmente das *glandulas* sub-maxillares com *carie dos queixos*; quando carb.-veg. não tem sido sufficiente.

CONIUM, contra as affecções das glandulas, *em resultado de uma contusão*, endurecimentos *scirrosos* e tumores frios, não tendo arn. prevenido o seu desenvolvimento.

DULCAMARA, contra os *tumores frios*, *inflammação e endurecimento* das glandulas *inguinaes*, ou das do *pescoço* ou da *nuca*, com dôres tensivas e activissimas. E' depois de bell. ou merc. que dulc. deve empregar-se, *maxime* quando a causa da inflammação das glandulas parece ter sido o frio humido.

GRAPHITES, contra o enfarte escrofuloso das glandulas do *pescoço*, axillares e mammarias.

HEPAR, contra a ulceração, mormente das glandulas *axillares* ou *inguinaes*, e sobretudo quando o doente *abusou do mercurio.*

IODIUM, principalmente contra o *endurecimento das glandulas inguinaes* ou *axillares*, e das do pescoço e da nuca, quer em resultado de principio escrofuloso, quer por metastasis arthritica, ou qualquer outra causa.

MERCURIUS, contra *tumores frios*, *enfarte inflammatorio*

ou *ulceração das glandulas*, sobretudo das *maxillares*, *axillares* e *inguinaes;* tambem das *parotidas* nas crianças escrofulosas, ou por *causa syphilitica*. Depois de merc., convém dulc. ou bell. hep. silic ou mesmo rhus.

NITR.-ACID., mórmente contra *tumores frios*, *enfarte inflammatorio*, ou ulceração das glandulas *inguinaes* ou *axillares*, pelo abuso do *mercurio* ou causa syphilitica.

NUX-VOM., contra a inflammação dos vasos *lymphaticos*, com calor e vermelhidão reluzente, dureza e dôr; é sobretudo depois de bell. que ella convem.

SILICEA, contra o *enfarte e endurecimento escrofuloso*, principalmente das *glandulas do pescoço*, da nuca e das *parotidas*, assim como das axillares e inguinaes, *com* ou *sem* inflammação; principalmente havendo já alguma fistula.

SPONGIA, principalmente contra o enfarte escrofuloso e o endurecimento das glandulas do pescoço; e quando iod. não fôr sufficiente.

SULFUR, contra o *enfarte*, *endurecimento e ulceração*, mormente das glandulas *inguinaes*, *axillares e sub-maxillares*, das do pescoço e da nuca, e mesmo das *sub-cutaneas* de todo o corpo, quer em resultado de um principio escrophuloso ou de exanthema, como a *escarlatina*, etc., quer por abuso do *mercurio* ou outras causas: fóra deste ultimo caso convirá alternar com merc.

TRATAMENTO. 1 gotta ou 3 globulos em 3 colheres d'agua, para tomar-se a metade ao deitar-se e o resto de manhã cedo, continuando por dous ou tres dias; tendo descansado quatro dias, volta-se ao mesmo medicamento, havendo melhora; ao contrario tomará outro conforme os symptomas.

Hemorrhagias.—Os melhores medicamentos em geral são: acon. arn. bell. chin. calc. canth. croc. crotal. fer. ipec. lach. merc. millef. nitr.-ac. n.-vom. op. phos. puls. sabin. secal. sep. stan. sulf. vip.-c.—Cann. iod. kal. led. plumb. chin.? A ergotina já foi empregada com muito bons resultados nas hemorrhagias da lingua e da boca na febre amarella pelo Dr. Maximiano Marques de Carvalho.

Para as hemorrhagias ACTIVAS, principalmente: con. arn. bell. croc. sabin. e vip.-c.

Para as hemorrhagias por FRAQUEZA: chin. fer. ipec. sec., e talvez mesmo arn. n.-vom. e pul.

TRATAMENTO. — 2 gottas ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynamisação em 4 colheres d'agua, para dar-se ás colheres de chà, de meia em meia hora, de 1 ou de 2 em 2 horas nos casos agudos, ou com maiores intervallos nos casos menos graves, augmentando o espaço de tempo á proporção das melhoras.

Hemorrhagia pulmonar. — Acon. millef. op. stam. (*Vide* cap. 22).

Hemorrhagia uterina ou **frouxo**.—Bell. sec.

Hydrophobia.—(*Vide* AFFECÇÕES MORAES, cap. 5.º)

Hydropesia.—Os mais vantajosos são: ars. chin. dig. dulc. hell. kal. led. lyc. merc. sulf. bry. camph. canth. convol. fer. lact. phos. prun. rhus. samb. sep. sol -nig. squil. verb.-jam.—Ant.-cr. bar.-m. chelid. con. hyos. sabad. sabin. —Antrok.—Chinin.?

Nas affecções hydropicas, resultado de EXANTHEMA REPERCUTIDO: ars. dig. bell. rhus e sulf.

Nas provenientes de FEBRES INTERMITTENTES: ars. dulc. fer. merc. sol.-nig., e sulf. verb.-jam. (Canhamo Indiano.)

Nas procedidas de PERDAS DEBILITANTES: chin. cin. fer. merc. e sulf.

Nas de pessoas dadas a BEBIDAS ESPIRITUOSAS: ars. bell. chin. cin. led. n.-vom. rhus. e sulf.

Nas de ABUSO DE MERCURIO: chin. dulc. hell. e sulf.

Em geral emprega-se:

ARSENICUM, contra *anazarca*, *hydrothorax*, *ascites e edema dos pés*, e sorbetudo havendo: côr terrea ou pallida e *verde* da pelle, *maxime no rosto*, *grande fraqueza e prostração de todas as forças*; lingua secca e vermelha; grande sêde; *dôres asthmaticas*, com accessos de suffocação estando deitado de costas, extremidades frias; dôres crueis nas costas, nos rins e nos membros.

BRYONIA, contra *anazarca e edema dos pés*, com augmento da inchação de dia e diminuição á noite.

CAMPHORA, contra *anazarca*, com ourinas vermelhas, formando sedimento espesso.

CANTHARIS, contra affecções hydropicas, dependentes de falta de energia dos orgãos ourinarios, com ourina aos pin-

gos, tenesmo do collo da bexiga, dôres nos membros, coryza chronico, etc.

CHINA, contra *anazarca e ascites*, mesmo nas mulheres idosas. Este medicamento convém principalmente nas lesões organicas do figado e baço, bem que ars. e fer. sejão tambem uteis. Temos ultimamente applicado com grande aproveitamento a bell. na ascites, com as extremidades inferiores edematosas, proveniente de enfarte do figado. (Devemos esta observação ao Sr. João Fernandes Gomes, professor da homœopathia.)

CONVOLVULUS, contra a *inchação edematosa* de toda a especie; tambem contra outras *affecções hydropicas*, com prisão de ventre, dôres abdominaes e fraqueza.

DIGITALIS, contra *ascites, anazarca e hydrotorax*, mórmente com affecção organica do coração e pulso accelerado.

DULCAMARA, contra *anazarca*, e mormente depois da *suppressão da transpiração por frio humido*, ou de forte calor nocturno, com grande agitação, ourinas raras e fedorentas, sêde, anorexia, caduquez, etc.

HELLEBORUS, contra *anazarca*, *ascites*, *hydrotorax*, etc., sobretudo nas *hydropisias agudas*, e quando ha grande fraqueza, somnolencia comatosa, symptomas febris, dôres latejantes nos membros, evacuações diarrheicas, gelatinosas, secreção das ourinas quasi supprimida, etc.

KALLI, contra *ascites* e outras affecções hydropicas, mesmo nas mulheres idosas, e nas pessoas que soffrem já do peito

LACTUCA, contra *anazarca*, com inchação excessiva dos pés, do ventre e das palpebras, *maxime* havendo alguma lesão pulmonar ou mesmo bronchial.

LEDUM, contra *hydropisia*, com dôres em todos os membros e seccura da cutis.

MERCURIUS, contra *ascites*, *hydrothorax e anazarca aguda* ou chronica, ás vezes com affecções hepathicas, oppressão do peito, *calor e suor geral*, tosse continua, curta e forte, ancia, etc.

PHOSPHORUS, contra hydropisia com inchação edematosa das mãos, dos pés e do rosto.

PRUNUS, contra ascites e hydropisia geral.

PULS., OP., RHUS, SAMBUCUS E SOLANUM-NIGRUM, contra hydropisia geral.

A hydropisia é quasi sempre symptomatica da lesão de uma viscera, principalmente glandular; sobrevem tambem nas molestias do peito e do utero. Convem indagar muito qual é o orgão principalmente affectado e escolher os remedios, não pelo simples facto de haver hydropesia geral ou parcial, mas em razão de todos os symptomas apreciaveis. Casos podem haver em que a extracção dos liquidos anormaes que constituem as hydropisias deva fazer-se no sentido de extrahi-los como corpos estranhos, que são, e neste caso estão os hydroceles; mas não se espere jámais que esta extracção seja sufficiente para obter a cura da principal lesão; ella é um meio palliativo, que póde quando muito dar tempo a conhecer-se com mais individualidade a lesão principal, e applicar-se algum remedio melhor escolhido, que haja de vir a ser mais util. (Vide ASCITES.)

TRATAMENTO.—1 até 2 gottas da 5ª, 15ª e 30ª dynamisação, ou 4 a 6 globulos, em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 8 em 8 horas, no caso do desenvolvimento rapido da enfermidade; sendo esta chronica se dará de 12 em 12 horas, mesmo de 24 em 24 horas, repetindo-se o medicamento administrado, quando se conheça melhoras: dadas estas sensivelmente, se deverá esperar a acção do medicamento para de novo repetir; no caso de não haver melhora é preciso mudar de medicamento, ou applica-lo alternado com outros. Os medicamentos que mais resultado têm obtido são: ars. sulf. china ferr.; cal.-pen. (este medicamento indigena é de muita importancia).

Indurações ou DUREZAS.—Os melhores medicamentos são ars. bry. carb:-an. carb.-v. con. dulc. hep. iod. kal. n.-vom. ran. rhus sep. sil. spong. e sulf. —Alum. arg. bar-m. bov. cann. e plumb. Sendo em consequencia de inflammação, bell. chin. clem. e magn.-m.

Para as durezas SCIRRHOSAS são principalmente: bell. carb.-an. carb.-v. cham. con. dig. mag.-m. n.-vom. phos. sep. sil. staph. e sulf.—Clemat.

☞ Comparai: GLANDULAS, e cap. 2.° CARCINOMA.

Inflammações.—O melhor *antiphlogistico* que possue a homœopathia indubitavelmente é o *aconitum*, e em muitos casos de *inflammações agudas* far-se-ha senhor da molestia: não se pense, porém, que possa ser administrado sempre

como *especifico infallivel*; ao contrario, se elle deve fazer bem, cumpre que seja indicado pela reunião dos symptomas, assim como qualquer outro medicamento. Ha, pois, muitas molestias inflammatorias (principalmente as em que a mesma escola antiga prohibe as evacuações sanguineas), nas quaes seria tempo perdido emprega-lo: taes são, por exemplo, a inflammação dos joelhos, a febre gastrica inflammatoria *sem symptomas billiosos*; as inflammações dos musculos, tendões, ligamentos e periosteo; assim como a inflammação do interior da boca, as quaes muitas vezes póde o acon. não ser indicado e prejudicar: assim tambem no decorrer de uma longa enfermidade, e mesmo em algumas de curta duração, o apparecimento de symptomas febris inflammatorios, que aliás póde ser indicio de uma terminação feliz, longe está de reclamar o uso do acon., que, pelo contrario, póde ser prejudicial. Os casos em que este medicamento é indispensavel são: as inflammações das *membranas serosas*, com grande calor febril, pulso duro e accelerado.

Aconitum é para as inflammações AGUDAS o que sulfur é para as CHRONICAS, de sorte que aquelles que na base de qualquer molestia chronica vêm uma inflammação occulta de qualquer orgão, terão tantos motivos para dar conta da efficacia extensa do enxofre, como os que nella não enxergão senão um vicio psorico. Se o aconitum não convem para todas as inflammações agudas, assim o sulfur não convem para todas as chronicas; cumpre, portanto, que a reunião dos symptomas mostre se é realmente indicado ou não: vêde demais as inflammações locaes particulares em seus orgãos respectivos, e comparai FEBRES INFLAMMATORIAS (cap. 4°).

A palavra *inflammação* tem hoje entre o povo uma significação de malignidade tal, que dizer-se a alguem que tem uma inflammação de tal ou tal orgão é dar-se-lhe uma idéa de que sua saude está de todo perdida. E' mister destruir estas falsas idéas; e para isso nada melhor concorrerá do que a homœopathia.

Marasmo.—Os melhores medicamentos contra as diversas especies de marasmo são: ars. bar.-c. bell. calc. chin. cin. fer. graph. lach. sil. sulf. verat., tambem: ant. arn. carb.-v. hep. ipec. lyc. natr: c. natr.-m. nitr.-ac. n.-mosch. phos. phos.-ac. plumb. rhus. staph., etc.

Para as diversas causas de que depende o marasmo, *vide*: Emoções Moraes, Fraqueza, Fadiga, Humores (*perda de*), etc., e comparai: Atrophia, Febre Ethica, Phthisica, etc.

Para o Marasmo Senil são principalmente: bar.-c. con. n.-vom. op. phos. e secal.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 3 globulos em 3 colheres d'agua, 1 colher de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias para se repetir, ou escolher-se outro que mais symptomas abranja. (Vide *Materia Medica* de J. V. M.)

Musculos.—Caimbras em geral: anacard. angust. ars. bell. calc. camph. carb.-v. cin. lyc. merc. plat. sep. verat.

Placidez, fraqueza, frouxidão: cal. caps. coccul. Dureza: alum. caust. hyosc. lach. rhus. Rigeza: acon. nitr.-ac. n.-vom. phosph. sep. veratr. Estremecimentos: iod. ipec. kali. mez. op. Dôres: ambr. arn. daph. lach. lyc. natr.-c. natr.-m. puls. staph. stram. veratr. (Vêde Rheumatismo.)

Nervosas (Fraqueza, sobre-excitação e grande sensibilidade). — Os melhores medicamentos contra a fraqueza do systema nervoso são: chin. e veratr.; contra a sobre-excitação: bry. cham. coff. merc. n.-vom. puls. veratr.; contra a nimia sensibilidade: acon. arn. ars. asa.-f. aur. bell. cham. chin. coff. lach. e n.-vom., ou ainda ambr. ign. phosph.-ac. e spong.; contra dôres: coff. ign. n.-vom. puls. veratr. (Vêde Nevralgias.)

Se este estado é proveniente de Estudos forçados, de Vigilias prolongadas, ou Vida sedentaria, são: n.-vom. sulf., assim como calc. carb.-v. cocc. lach. puls. e mags.-arc.

Se do abuso do Mercurio: carb.-v. cham. hep. nitr.-ac. e puls.

Se de Substancias narcoticas: cham. coff. lach. merc. n.-vom., etc.

Se do abuso do Café: cham. coff. merc. n.-vom. e sulf.

Se do abuso do Vinho ou Bebidas alcoolicas: acon. bell. cocc. coff. n.-vom. puls. e sulf.

Póde-se, em geral, empregar com preferencia:

ACONITUM, mórmente para os mancebos, e sobretudo para as jovens *plethoricas e de vida sedentaria*, ou quando ha: sensibilidade excessiva com a menor dôr; insomnia com agitação e inquietação, grande sensibilidade dos orgãos da vista e

do ouvido, a ponto de não poder supportar nem a minima claridade, nem a menor bulha; *rubor das faces*, congestão na cabeça, *palpitação do coração*, etc. Se acon. não consegue prompto resultado, póde dar-se bell.

CHAMOMILLA, havendo: grande sensibilidade pelas dôres, com disposição a desmaiar pela menor dôr; humor inconsolavel com agitação, gritos e pranto; genio irascivel e rixoso, rosto alternadamente pallido e vermelho, ou *calor e rubor de uma das faces*, com frio e pallidez da outra, etc.

CHINA, quando ha: grande fraqueza com tremor, aversão para o trabalho do corpo e do espirito, *grande sensibilidade de todo o systema nervoso* com sensibilidade excessiva nas correntezas do ar; somno tardio, ou insomnia por affluencia de idéas; sonhos peniveis, que agitão depois de acordado; transpiração facil, humor hypocondriaco.

COFFEA, quando ha: insomnia, sobre-excitação moral, despeito e máo humor, demasiada alegria ou vivacidade, sensibilidade excessiva pela menor dôr.

NUX-VOMICA, quando ha: irritabilidade e sobre-excitação nervosa excessiva, demasiada sensibilidade de todos os orgãos, disposição a espantar-se anxiedade, desejo de estar deitado, repugnancia para o ar livre e movimento, humor rabugento, genio arrebatado e obstinado.

PULSATILLA, nas mesmas circumstancias que n.-vom., porém principalmente nas mulheres ou nas pessoas de um genio brando e facil.

MAGN. CARB., quando ha: sobre-excitação com tremor, agitação com inquietação nos membros, inchação do ventre, ancia e inquietação moral e grande fraqueza nervosa.

Administração dos medicamentos mencionados: 1 gotta ou 3 globulos em 3 colheres d'agua, 1 colher de 8 em 8 horas com maior ou menor intervallo conforme a gravidade do mal. Espera-se a acção do medicamento para repeti-lo, ou tomar outro.

Nevralgia. — Os melhores medicamentos são: acon. arn. ars. bry. cham chin. coff. hep. ign. merc. n.-vom. puls. rhus. veratr., ou caps. colloc. con. kal. magn. mez. phos. ruta. spig. sep. stann. staph. thui. valer. verb.—Amm.? chinin.—Curarina.

Se as dôres procedem do Caffé, são principalmente: cham. coff. ign. e n.-vom.

Se são resultado de Resfriamento, reclamão : acon. bry. coff. cham. chin. dulc. hep. merc. puls. e rhus.

As nevralgias nas pessoas Plethoricas : acon. arn. bell. merc. e n.-vom.

Nas pessoas Sensiveis e Nervosas : acon. ars. bry. cham. chin. coff. hep. ign. vâl. e veratr.

Nas nevralgias por Abuso do mercurio : arn. cham. chin. hep. puls. nitr.-acid.

Nas nevralgias da face : carb. veg. cham. phosph.

Empregar-se-ha em geral :

ACONITUM, quando ha : *dôres insupportaveis sobretudo de noite*, lancetantes e pulsativas, calor febril, gemidos, queixas, anxiedade inconsolavel ou mesmo medo da morte ; sêde, *rubor das faces*, pulso fraco e accelerado ; grande sensibilidade de todo o systema nervoso, e principalmente dos orgãos da vista e do ouvido ; insomnia, agitação e anxiedade.

ARNICA, quando ha: picadas nas partes atacadas, com agitação e inquietação que obriga a movê-las constantemente; aggravação das dôres pelo menor esforço, e mesmo pela mais pequena bulha.

ARSENICUM, quando as dôres são abrasadoras e lacerantes, manifestando-se principalmente de noite, e mesmo durante o somno, ou quando são tão insupportaveis que causem desespero furioso: quando ha ao mesmo tempo grande ancia, fraqueza excessiva com precisão de se deitar, intermittencia dos accessos de dôres, sensação de frio na parte doente; aggravação no descanso depois de exercicios prolongados, de noite, na cama ou depois da comida; allivio pela applicação de calor exterior.

BELLADONA, havendo: dôres lancetantes, aggravadas por qualquer movimento e pela luz viva; assim como pela menor commoção, e mesmo pelo andar das outras pessoas; accesso diario das dôres, desde o meio-dia até depois de meia-noite; aggravação pela correnteza do ar, pelo calor da cama, etc.

BRYONIA, havendo: dôres pressivas ou pungentes e dilacerantes, lancetantes ou como por uma ulceração subcutanea; aggravação pelo movimento do corpo, produzindo muitas vezes allivio, se elle é feito pela parte molestada; genio iracundo e colerico; disposição a affecções rheumaticas.

CHAMOMILLA, existindo: dôres pungentes, dilacerantes e pulsativas, com sensação de torpor nas partes atacadas; sensibilidade excessiva, que torna insupportavel a menor dôr; perda das forças a ponto de desmaiar ao primeiro accesso; rosto inchado, ou rubor de uma das faces, com pallidez da outra; suor quente na cabeça, mesmo nos cabellos, com agitação, gritos, pranto e humor iracundo e rixoso.

CHINA, quando ha: sensibilidade excessiva da cutis, aggravação das dôres com o menor contacto, sensação de torpor e fraqueza paralytica na parte doente, dôres pressivas, máo humor, genio descontente, temperamento sensual, rosto pallido com rubor e calor passageiro, grande loquacidade ou agitação nocturna; é principalmente depois de *coffea* que este medicamento será empregado com successo.

COFFEA, havendo: dôres insupportaveis, humor chorão, desalento completo com agitação, gritos, grande ancia; horror ao ar livre, grande sensibilidade dos orgãos, sobretudo do ouvido, que á menor bulha se torna insupportavel.

CURARINA, que é o principio activo do veneno com que os indios Pampas e os do Paraguay impregnão as suas flechas, já foi empregado com muita vantagem contra os tetanos thraumaticos, e diz-se ser util nas nevralgias com espasmos e convulsões, conforme as experiencias puras do Rev. padre Santiago Strazulas y Lamas, zeloso propagador da homœopathia em Montevidéo. (Vêde TETANO.)

Depois de *coffea* acha-se ás vezes indicado n.-vom. ign. chin. ou puls.

DULCAMARA, havendo: dôres insupportaveis nos membros inferiores, principalmente no descanso, comichão da perna ao joelho, com grande prurido nas mãos e nos pés como se houvessem sarnas, com forte oppressão do peito.

HEPAR, havendo: dôres de chaga ou de ulceração subcutanea, que se aggravão com o menor contacto; accesso de desmaio com a menor dôr, mórmente de noite.

IGNATIA: dôres dilacerantes ou oppressão do interior para o exterior, ou terebração latejante, pallidez do rosto, ourinas aquosas, allivio momentaneo mudando de posição; renovação dos accessos depois da comida, de noite depois de deitado, ou de manhã depois de levantado; humor inconstante com dis-

posição a espantar-se, ou humor triste, taciturno; temperamento brando e sensivel.

MERCURIUS, para as pessoas sujeitas a rheumatismo, com suores nocturnos, dôres dilacerantes, e lancetantes, aggravação nocturna, sensação de frio nas partes doentes, grande fraqueza, fervura do sangue com o menor esforço; rosto pallido ou rubor passageiro do rosto ou manchas vermelhas nas faces.

NUX-VOM., para as pessoas dadas ás bebidas espirituosas ou ao café, de um temperamento vivo e colerico, com rosto vermelho; assim como para as que têm uma vida sedentaria e recolhida: dôres activissimas ou latejantes, apparecendo ou aggravando-se de manhã, na cama, depois da comida ou de noite; tambem ao ar livre e frio, lendo ou meditando.

PULSATILLA, tendo: dôres dilacerantes ou lancetantes e pulsativas, só de um lado, aggravadas de noite depois de deitado, ou de manhã levantando-se; tambem no descanso e movimentos estando sentado, melhoramento com o ar livre, principalmente nas mulheres e pessoas de genio brando, timido e tranquillo, com a côr do rosto pallida e disposição friorenta.

RHUS, havendo: dôres formigantes e ardentes, ou picadas activissimas e de ulceração sub-cutanea; aggravação das dôres no descanso e com ar livre; melhoramento com o movimento e calor, temperamento tranquillo; propenso á melancolia, á tristeza, ou accessos de anxiedade.

VERATRUM: dôres violentas, que fazem perder a razão, provocão o delirio, ou dôres com fraqueza, a ponto de desmaiar, com suor frio; frio geral do corpo, com sêde; aggravação com o calor da cama e de noite, ao amanhecer; melhoramento levantando-se e andando.

Em muitas nevralgias e outras dôres póde ser util a applicação de um calor moderado, que se vá gradualmente augmentando e se conserve depois por tempo conveniente, com cuidado de não resfriar a parte quando se retira. Mas quando o calor é mais util é todas as vezes que elle póde ser applicado por meio da respiração, principalmente quando a pessoa que o applica tem verdadeiramente vontade de mitigar as dôres do paciente. (Vêde FEBRES TYPHOIDES, cap. 4.°) Nos casos de rheumatismo articular muitas vezes a simples applicação prolongada da mão consegue minorar muito as dôres ou fazê-las mudar de séde.

TRATAMENTO—Uma gotta ou 3 globulos, da 5ª, 15ª, ou

30 dyn., em 3 colhéres d'agua, 1 colher de 8 em 8 horas, ou com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do mal: espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repeti-lo ou tomar outro.

Osteitis e outras doenças dos ossos.— Os medicamentos applicados até aqui com mais successo são : ang. asa. aur. bell. calc. dulc. lyc. merc. mez. phos. rut. sep. sil. sulf., assim como: chin. hep. nitr.-ac. phos.-ac. rhus. staph. aur.-m. aur.-s.

Contra a inchação dos ossos: asa-f. calc. phos.-ac. puls. sil. staph. sulf.; contra a inflammação: acon. merc. puls. sil. staph.; contra a carie.: asa-f. lyc. merc. sil.; contra a mortificação ou necrosis: ars. bell. lach. phos-ac. rut. sab. sulf.; contra o desvio ou curvatura: asa-f. calc. mer. sil.; contra o amollecimento: asa-f. calc. merc. silic.; e para mitigar as dôres: asa-f. bell. calc. caust. con. merc. nitr. ac. phos.-ac. puls. ruta. sassap. silic. e veratr.

Empregarse-hão principalmente:

ANGUSTURA, contra: carie, mórmente nas pessoas que *têm abusado do café*, ou que têm delle desejo invencivel e pernicioso.

ASA-F, contra: *exostosis, carie e necrosis*, principalmente nas pernas ou braços; e amollecimento dos ossos.

AURUM, contra: exostosis e outras molestias dos ossos, pelo abuso do mercurio, mórmente contra a carie dos ossos do nariz; e nestes casos tambem: aur.-m. aur.-s.

BELLADONA, contra: exostosis na *testa* com *carie do paladar* e *desvio da columna vertebral*.

CALCAREA, contra: desvio da columna vertebral e dos ossos longos dos membros; inchação das articulações; amollecimento dos ossos; fontanellas nas crianças, tardias em fecharem-se, e craneo nimiamente volumoso; exostosis e carie nos braços e pernas.

DULCAMARA, contra: *exostosis*, com ulceras no braço, resultado de uma sarna recolhida.

LYCOPODIUM, contra: *exostosis, osteitis e carie* nas pessoas escrofulosas.

MERCURIUS, contra; *exostosis*, carie, *dôres* osteocopas, etc.

MEZEREUM, contra: *exostosis* nas pernas e braços, em pessoas escrofulosas.

PHOSPHORUS, contra: *exostosis* no craneo, com dôres crueis e penetrantes, e inchação na clavicula.

PULSATILLA, contra: *desvio da columna vertebral* com abertura de fontanellas nas crianças.

RUTA, contra: *dôres osteocopas e affecções do periosteo*, ou mesmo carie, resultado de lesões mecanicas.

SEPIA, contra: *exostosis e carie* nas pernas e nos braços.

SILICEA, contra: *exostosis, carie, necrosis, abertura no craneo tardias em ossificarem-se*, e quasi todas as molestias dos ossos. E' este, assim como a calc., o remedio mais efficaz nas affecções dos ossos.

SULFUR, contra: *desvio, amollecimento, inchação, carie* e outras affecções dos ossos. Empregar-se-ha com vantagem antes da calc. no principio da cura.

EMPREGAO-SE as 5ª, 15ª 30ª dyn. 1 gotta ou 4 globulos em 4 colheres d'agua, para 1 colher de 8 em 8 horas, mesmo de 12 em 12 horas: espere-se por 4 ou 5 dias para repetir o mesmo medicamento ou mudar no caso de não obter resultado.

Paralysias.— Os melhores medicamentos são: caus. cocc. n.-vom. e rhus, arn. bary.-c. bell. bry. dulc. fer. lach. led. lyc. oleand. ruta. silic. stann. sulf. zinc. — Mang. chinin. e secal.

Contra as paralysias resultando de uma APOPLEXIA, são: arn. bary.-c. bell. n.-vom. stann. e zinc.; ou ainda: anac. con. lach. laur. e stram.

Sendo resultado de FRAQUEZA por perda de humores: bar.-c. chin. ferr. e sulf.

Por causa RHEUMATICA: arn. fer. e rut., ou com preferencia: *bry. caus. lyc. e sulf.*

Resultando de REPERCUSSÃO, de ERUPÇÃO ou SECREÇÃO morbida: caus. merc. e sulf.

Por HEMIPLEGIA: chinin.? cocc. — Bell. hyos. n.-vom. e rhus.

Contra as paralysias indolentes: cocc. con. lyc. oleand. rhus; e sendo dos membros: cocc. rhus silic., e dos orgãos internos: bell. dulc. hyos. op. puls. secal. silic.

TRATAMENTO. Empregão-se as 5ª e 15ª dyn., 2 gottas ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 4 dóses iguaes, de 12 em

12 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 5 dias, para repeti-lo ou tomar outro.

Pletora. — Os medicamentos mais efficazes são: acon. ars. bell. calc. hep. merc. e sen.

Polysarcia. — São principalmente ant. ars. bary.-c. cal. e sulf. que se devem empregar contra a disposição a engordar demasiadamente.

Rachitis. — Empregão-se com vantagem: asa. bell. calc. lyc. merc. puls. sabin. silic. staph, rut. sulf., ou mez. nitr.-ac. petr. phos. phos.-ac. e rhus. Silicea é o mais precioso destes remedios.

Para o Desvio da columna vertebral: bell. calc. puls. silic. e sulf.

Para a Curvatura dos ossos cylindricos e a Inchação das articulações: asa. calc. silic. e sulf.

Para o Volume nimiamente consideravel da cabeça das crianças, com aberturas no craneo tardias em fecharem-se: bell. calc. puls. sil. e sulf.

☞ *Vêde* Escrophulas e Molestias dos ossos.

Resfriamento. — (resultados de um). — Os principaes medicamentos são: acon. bell. cham. coff. dulc. natr.-m. n.-vom. puls. sulf. sulf.-ac.; ou ars. bry. calc. carb.-v. crotal. lach. ipec. sil. sulf.

Sendo as affecções resultado de resfriamento, Agudas e dolorosas, empregar-se-ha de preferencia: *acon. Ars. bell. cham. off. n.-vom. e puls*; porém, havendo poucas dôres, dulc. e ipec. serão na maior parte dos casos achados convenientes.

As Dôres obstinadas ou chronicas, resultantes de um resfriamento, exigem: carb.-v. calc. sil. e sulf.

Sendo resultado de um resfriamento na Agua, ou de Frio humido, pedem: amon. antim. calc. clem. dulc. puls. rhus sep. e sulf.; ou ars. carb.-v. n.-mosch. rhus e sass.

Contra as dôres causadas pelos Banhos émpregar-se-ha: ant. calc. carb.-v. clemat. rhus. sep. e sulf.; e sendo banhos quentes: rhus. e sulf.

Os resfriamentos de estomago causados por frutas e xaropes nevados ou acidos cedem a puls. ou ars.; e por molhar os pés, convem-lhe cham. merc. puls. e silic.

Os resultados de uma *erupção supprimida pelo* Frio pedem:

ipec. ou bry.; sendo resultado de uma DEFLUXÃO supprimida : chin. lach. ou puls., de TRANSPIRAÇÃO SUSPENDIDA : bell. cham. chin. dulc. ou sil. Para as pessoas que facilmente se constipão, porque SUÃO MUITO, convem : carb.-v. chin. hep. merc. e phos.-ac.

Para a DISPOSIÇÃO *a constipar-se facilmente* : carb.-v. calc. e sil., administrados por intervallos de 6, 8 é 10 semanas ; se a compleição e outras molestias do doente não se derem melhor com : bell. chin. coff. dulc. e n.-vom.

Para as pessoas que com o menor AR FRIO adoecem, bry. calc. carb.-v. merc. rhus- tox. e veratr. merecem a preferencia ; assim como n.-vom. ou cham. se qualquer ar frio causa *arrepios*, e ars. em geral quando o frio provoca as dôres.

A grande SENSIBILIDADE AO VENTO se combate com : carb.-v. lach. ou lyc.; as CORRENTES DE AR com : bell. calc. sil. e sulf.; e ao AR FRIO DA NOITE com : carb.-v. merc. e sulf.

Os resfriamentos causados por um TEMPO ASPERO E HUMIDO destroem-se com : calc. carb.-v. dulc. lach. rhod. rhus. veratr ; sendo por TEMPO DE TROVOADA, com bry. rhod. sil. ; e por MUDANÇA de TEMPO, com : calc. carb.v. dulc. lach, merc. rhus. sil. sulf. e veratr.

(Mudando o tempo do CALOR PARA O FRIO, applica-se sobretudo dulc. ; convindo mais vezes carb.-v. n.-mosc. phos. rhus. silic. se a mudança é do FRIO PARA O CALOR.)

Os resfriamentos na PRIMAVERA pedem : carb.-v. rhus e veratr. no VERÃO : bell. bry. carb.-v. e dulc. ; no OUTONO : merc. rhus e veratr.

Os resfriamentos no INVERNO, quando faz FRIO SECCO, exigem : acon. bell. e bry., ou cham. ipec. n.-vom. e sulf., e dulc. e veratr. quando o FRIO É HUMIDO.

Resfriamentos por TEMPO SECCO : acon. asar. bry. caust. hep. n.-vom. ; por VENTO : cham. lyc. n.-vom. phos. ; por VENTO NORTE : bell. carb.-v. cham. spong ; por VENTO LESTE : acon. bry. hep. n.-vom. spong. ; por ter bebido agua impura e fria estando quente, bry. ; tendo dôres nos lombos, *valer.* ; melhorando pelo tempo humido : asar. caust. hep, ; e por tempo secco : calc. n.-vom. rhus.

Quanto ás affecções particulares causadas por um resfriamento, emprega-se :

ACONITUM, quando ha : odontalgia, prosopalgia ou outras

nevralgias com dôr de cabeça ou congestão do sangue na mesma, sussurro nos ouvidos, lassidão nos membros, grande calor febril, desalento com agitação, e anxiedade.

ANTIMONIUM, contra: dôres de cabeça ou gastricas, com falta de appetite, nauseas, fastio, etc.

ARNICA, contra: dôres nos membros. dôres rheumaticas ou arthriticas.

ARSENICUM, havendo incommodos asthmaticos ou gastricos, com dôres de estomago.

BELLADONA, contra: dôres de cabeça, vista fraca, turva, dôres de garganta, gastricos, corysa, calor febril, etc.

BRYONIA, contra: tosse convulsiva com vontade de vomitar, dôres nos membros, diarrhéa, etc.

CALCAREA, contra: dôres obstinadas nos membros, aggravando-se a qualquer mudança de tempo, ou por trabalho dentro d'agua.

CARBO-VEG., quando ha: tosse rouca, obstinada, com vomito, dôres asthmaticas e de peito, etc.

CHAMOMILLA, contra: cephalalgia, odontalgia, ostalgia ou outras nevralgias excessivamente dolorosas, com agitação e anxiedade; disposição a encolerisar-se, grande calor febril, tosse humida (mórmente nas crianças), colicas dolorosas, com diarrhéa, etc.

COCCULUS, contra: dôres gastricas.

COFFEA, quando ha: odontalgia ou outras nevralgias, com humor triste, grande sensibilidade a qualquer dôr, insomnia, etc.

DULCAMARA, quando ha: dôr de cabeça, affecção da vista e do ouvido, odontalgia, dôres de garganta e gastricas, tosse humida, diarrhéa sem dôr, dôres nos membros ou febre.

HEPAR, quando ha: ophthalmia ou odontalgia, ou dôres obstinadas nos membros.

IPECACUANHA, quando ha: affecções gastricas, nauseas com vontade de vomitar, tosse convulsiva com vomito, dôres asthmaticas, etc.

MERCURIUS, contra: dôres nos membros e de garganta, affecções dos olhos, odontalgia, otalgia, diarrhéa dolorosa, ou mesmo evacuações dysentericas.

NUX-VOM., quando ha: febre, coryza secca com obstrucção

do nariz, tosse secca, evacuações dysentericas ou diarrhéa mucosa, dolorosa.

PHOSPH-AC., quando ha : dôres rheumaticas obstinadas, ou tosse provocada pelo menor frio.

PULSATILLA, contra : coryza fluente, tosse humida, otalgia, febre, diarrhéa, etc., mórmente nas mulheres pejadas.

RHUS, contra : dôres de dentes ou nos membros.

SILICEA, contra : dôres obstinadas nos membros, aggravadas com mudança de tempo.

SULFUR, quando ha : dôres obstinadas nos membros, colicas, diarrhéa mucosa, defluxão cerebral ou bronchial com secreção abundante, affecção dos olhos, vista turva, otalgia, odontalgia, etc.

☞ Quanto ao resto dos medicamentos, *vêde* a sua *pathogenesia. — Materia Medica* — por J. V. Martins.

TRATAMENTO, 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dyn. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colher de 8 em 8 horas : espere-se a acção do medicamento por 3 ou 4 dias para, se repetir ou tomar-se outro.

Rheumatismo. — Os medicamentos mais efficases são: acon. arn. bell. bry. cham, merc. n.-vom. phos. puls. e rhus; tambem : ant. ars. carb-v. caust. chin. fer. hep. ign. lach. lyc. n.-mosch. rhod. rut. sass. sep. sulf. thui. e veratr. — Canthar. colch. coloc. nitr.-ac. ran. Temos com muita vantagem empregado a *bertalha*, e julgamos ser a proposito fazer experiencias puras com ella e com o *leite de gameleira*, de que em verdade alguns curiosos tirão resultados. Como meio palliativo, que não deixa muitas vezes de auxiliar a cura de rheumatismos rebeldes, não ha grande inconveniente em consentir na applicação moderada e gradual do calor, ou seja simplesmente das mãos ou de garrafas com agua quente envolvidas em pannos de algodão, etc. ; mas é mister muita precaução nestes meios auxiliares para evitar que depois quando se retirão não produzão resfriamentos que augmentem a enfermidade. E' força que digamos a verdade. Casos têm havido de rheumatismo por extremo rebeldes que têm sido curados pelo uso de agua fria, quer internamente em grande abundancia, quer externamente em banhos, e particularmente envolvendo-se e permanecendo o enfermo envolto por muitas horas em lençóes embebidos

n'agua fria. Estes meios não repugnão com a doutrina homœopathica, pois sabemos que os rheumatismos quasi todos provêm de suppressões da transpiração por chuvas, ou outra acção mais ou menos longa, rapida, ou imprevista da agua fria; e então não repugna que o mesmo agente do mal seja o agente da cura; mas nós temos muito receio das consequencias de taes applicações tão grosseiras, e não as aconselharemos, admittindo-as comtudo como recursos extremos.

Nos Rheumatismos agudos: acon. arn. ars. bell. bry. cham. chin. dulc. ign. merc. n.-vom. puls. rhus.— Chinin ?

Nos Chronicos: caus. clem. colch. hep. lach. lyc. phos. sulf. e veratr. : se todavia bry. dulc. ign. merc. n.-vom. puls. rhus. ou thui não são sufficientes.

Os Rheumatismos articulares (com inchação, mas sem vermelhidão) pedem : acon. arn. ant. bell. bry. chin. clem. hep. rhus ou sulf.

Nos Rheumatismos com alquebramento e rijeza dos membros : ant. bry. caus. guay. lach. e sulf.

Nos com Paralysia : arn. chin. fer. rut. e plumb.

Nas dôres Rheumaticas irregulares : bry. n.-mos. n.-vom. e puls., ou com preferencia : asa. daph. mang. plumb. e rhod.

Nos que provêm de uma Gonorrhéa : cannab. clem. sass. e thui., ou sobretudo : daph. lyc. petrosel. e sulf.

Nos por Abuso do mercurio : carb.-v. chin. guay. lyc. sass. e sulf., ou preferivelmente : aur.—fol. bell. dulc. calc. hep. lach. lyc. nit.-acid. phos.-ac. e plus.— Arg. mez.

Nas dôres rheumaticas que apparecem com o menor Resfriamento : acon. bry. calc. dulc. merc. phos.-ac. e sulf.

Nas provocadas por Mau tempo : bry dulc. rhus. rhod. e veratr., ou ainda : calc. carb.-v. lach. lyc. mang. n.-mosc. e sep.

Nas que resultão de qualquer Mudança de tempo : calc. carb.-v. dulc. merc. n.-vom. lach. rhus. sil. sulf. e veratr.

Nas por effeito de Resfriamento na agua ou de frio humido : calc. n.-mosch. puls. e sass., como tambem de preferencia : carb.-veg. dulc. e sulf.

Nas resultando de Congelação : ars. bry. ou n.-vom.

Quanto aos Symptomas particulares e natureza das dôres, empregar-se-ha com preferencia :

ACONITUM, havendo : *dôres latejantes ou dilacerantes*, melhoradas estando sentado, mas *insupportaveis de noite*, com exasperação, queixas e exprobrações ; inchação vermelha e reluzente na parte atacada, com sensibilidade excessiva por qualquer contacto ou movimento ; *aggravação e renovação das dôres pelo vinho ou outras causas escandescentes*, assim como por emoções moraes ; *grande febre com calor secco, sêde, rubor das faces*, ou rubor e pallidez do rosto alternadamente.

TRATAMENTO 2 gottas, ou 5 globulos da 5ª dyn. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

ANTIMONIO, quando é particularmente nos tendões que se sentem mais dôres, quando os symptomas se aggravão ao calor do sol e moderão-se ao ar fresco ; quando ha embaraço gastrico, e o doente se queixa muito e reflecte mui triste sobre o seu estado : 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dyn. em 3 colhéres de agua, para dar-se, 1 colhér de 8 em 8 horas.

ARNICA, quando ha : *dôres de deslocação ou contusão ;* sensação paralytica e comichão nas partes atacadas, ou inchação dura, vermelha e reluzente ; grande *desassocego na parte doente, com sensação como se toda ella fosse nimia e constantemente maltratada* ; aggravação das dôres fazendo esforços para servir-se do membro. (Arn. convém sobretudo antes ou depois de ars. chin. fer. ou rhus.) 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dyn. em 3 colhéres de agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

BELLADONA, havendo : *dôres latejantes e ardentes*, aggravadas de noite e pelo movimento, inchação da parte atacada, com *rubor reluzente e mui extenso* ; grande febre com *pulsação das carotidas*, congestão na cabeça, *rubor da face* e dos olhos. (E' principalmente depois de acon. cham. merc. ou puls. que bell. convém.) Como arnica.

BRYONIA, se ha : dôres tensivas e lacerantes, com picadas agudas movendo a parte enferma, ou dôres que mudão de lugar, atacando mais os musculos que os ossos ; inchação vermelha e reluzente (ou pallida e estendida), ou rijeza da parte doente, aggravação das dôres de noite e com o menor movimento ; suor geral ou *frio e calafrios*, ou forte calor febril com dôr de cabeça, *dôres biliosas* ou gastricas, humor rabujento ou colerico, melhoras pelo repouso. (Muitas vezes convém depois de acon. ou rhus.) O mesmo de bell.

CHAMOMILLA, havendo : dôres activissimas ou lacerantes,

com sensação de torpor ou paralysia na parte affectada, fixidade e aggravação das dôres durante a noite, febre com calor abrazador parcial, precedida de horripilações ; suor quente, mesmo nos cabellos ; rubor (de uma) das faces, grande agitação e anxiedade, ou calafrios com necessidade constante de estar deitado. (Frequentemente antes ou depois de bell. puls. ou ign.) Como acima.

MERCURIUS, havendo : dôres lancetantes, lacerantes ou abrazadoras, *aggravadas de noite, ao amanhecer e pelo calor da cama*, ou ao ar humido e frio ; *inchação edematosa* das partes affectadas, sendo os ossos e as articulações a séde principal das dôres, sensação de frio nas partes affectadas ; *suor abundante*, porém que não allivia. (Principalmente depois ou antes de bell. bry. chin. dulc. ou lach.) Como bryon.

NUX-VOM., quando ha : dôres *tensivas e pungentes*, occupando principalmente as costas, os rins, o peito ou as *articulações, sensação de torpor ou paralysia nas partes affectadas, com caimbras e palpitação nos musculos ;* horror ao ar livre com grande sensibilidade ao frio ; dôres gastricas, constipação, calafrios com tremor e aggravação das dôres. (Raras vezes convém no principio da molestia; muitas vezes, porém após : acon. cham. ign. ou arn.) Como belladona.

PULSATILLA, havendo : *dôres activissimas, dilacerantes* e pronunciadissimas, aggravadas durante a noite, na cama, e pelo calor do quarto, ou mudado da posição em que se permaneceu por muito tempo ; ou dôres que passão rapidamente de uma a outra articulação, sensação de torpor e de paralysia nas partes atacadas, ou dôr aguda e sensação de frio pelas mudanças de tempo, allivio das dôres descobrindo-se o membro ou ao ar livre, rosto pallido, e calafrios que augmentão em proporção das dôres ; tambem quando ha augmento das dôres para a tarde, com inchação e rubor das articulações. (Convem principalmente depois de cham. ign. ou arn.) Como belladona.

RHUS, se ha : dôres lacerantes, abrazadoras e tensivas ou de *deslocação*, com sensação de *fraqueza paralytica* e *comichão* nas partes affectadas, rijeza ou inchação vermelha e reluzente nas articulações, com picadas ao *tocar-se-lhes*, aggravação das dôres no descanso e pelo máo tempo ou na má

estação, e tambem quando ha melhoras andando. (Sobretudo convem depois de arn. ou bry.)

Quanto aos outros medicamentos apontados, poder-se-ha empregar, como belladona :

ARSENICUM, havendo : dôres abrazadoras, lacerantes, insupportaveis de noite, aggravadas com o frio e alliviadas com o calor externo, inchação semi-transparente ou reluzente pallida das partes affectadas ; alguma diarrhéa.

CAUSTICUM, quando as *dôres são insupportaveis* ao ar livre, e menores no quarto e na cama ; ou havendo fraqueza paralytica, rijeza e *encurvação da parte affectada.*

CHINA, contra as dôres que se aggravão com o menor contacto, com fraqueza paralytica na parte enferma, suor abundante, etc.

DULCAMARA, se as dôres se manifestão principalmente de noite no descanso, e que a febre seja pouco intensa.

FERRUM, sobretudo contra a paralysia rheumatica do hombro ; e quando muitas partes são atacadas ao mesmo tempo e com fortes picadas.

IGNATIA, quando ha : *dôres por contusão ou deslocação*, ou sensação como se a carne estivesse despegada dos ossos, aggravação ou apparição das dôres de noite, melhorando com mudança de posição, resignação melancolica ou profundo pezar occulto.

LACHESIS, contra dôres rheumaticas chronicas, alternando principalmente com hep. sulf., ou quando ha rijeza e alquebramento nas partes affectadas.

LYCOPODIUM, havendo: dôres activissimas, lacerantes, sensiveis, principalmente de noite e no repouso ; rijeza dolorosa nos musculos e articulações com sensação de torpor na parte affectada. (Principalmente depois de rhus. calc. puls. ou n.-mosch. ; e quando as ourinas são descoradas, abundantes, ou que tingem de rubro a roupa.)

NUX-MOSCH., contra : dôres vagas, activissimas ou pressivas, aggravadas, quer no descanso, quer ao ar livre e frio.

PHOSPHORUS, contra : dôres lacerantes, activissimas, tensivas, provocadas pelo menor resfriamento, com dôr de cabeça, vertigens, oppressão do peito, etc.

RHODODENDRON, se as dôres aggravão-se no descanso, sendo provocadas por tempo aspero, humido e ventoso.

RUTA, particularmente contra a paralysia rheumatica do corpo e da parte mais elevada do pé.

SEPIA, principalmente nas affecções rheumaticas, nas pessoas de talhe delgado, mórmente nas mulheres.

SULFUR, em quasi todos os casos de rheumatismo chronico, e contra os restos obstinados de rheumatismo agudo. (Sobretudo depois de acon. bell. bry. merc. ou puls.)

THUIA, contra: dôres lacerantes e pulsativas, e ulceração subcutanea, com sensação de frio e torpor na parte affectada, e aggravação das dôres no repouso e com o calor da cama.

VERATRUM, se ha: dôres como por contusão, aggravadas com o calor da cama e máo tempo, melhoradas pelo andar, com fraqueza e tremor da parte doente.

No caso de nenhum dos medicamentos citados se achar indicado, poder-se-ha applicar: camph. cann. colc. cupr. euph. kreos. magn. mez. ran. spig. squill. stann. tart. e valer.— Comparai ARTHRITIS e NEVRALGIA.

Scorbuto. — Os medicamentos mais vantajosos são: amm.-carb. amm.-mur. caus. carb.-v. merc. mur.-ac. n.-vom. staph. e sulf.; ou: canth. cist. hep. natr.-m. e nitr.-ac. (*Vêde* tambem cap. 2°, Affecções das GENGIVAS.)

TRATAMENTO.—2 gottas ou 6 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 5 colhéres d'agua, para tomar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias para repeti-lo ou tomar outro.

Spasmos. — E' debaixo deste nome que temos reunido os conselhos clinicos para as *diversas affecções espasmodicas*, taes como: Catalepsia, Choréa, Convulsões hystericas, etc.; a Eclampsia, Epilepsia, Tetanos, etc.; visto que todas estas affecções apresentão entre si pontos de contacto, sendo o mesmo medicamento tão efficaz para uma como outra especie de spasmos, se os symptomas concomitantes que caracterisão o caso o indicão. Esta reunião terá ainda a vantagem de fazer conhecer melhor o que é verdadeiramente caracteristico para a escolha.

Com a perturbação que de ordinario acommette uma familia, ou as pessoas que presencião um ataque de convulsões ou spasmos, é vulgar recorrer-se a pediluvios quentes de agua simples, ou misturada com cinza, ou substancias aromaticas, ou mostarda, etc. Deve haver muita circumspecção no em-

prego dos meios homœopathicos depois destes pediluvios, ou de outras applicações empiricas de estimulantes, pois que elles podem contra-indicar o emprego dos remedios que, á primeira vista, pareção os mais homœopathicos, e que em verdade o havião de ser a não se terem feito essas medicações. Os grandes receios que ha por se verem symptomas spasmodicos, convulsões, etc., são a maior parte das vezes sem fundamento, e os meios estimulantes empregados sem regra nenhuma para os combater de prompto são muitas vezes mais prejudiciaes que a mesma enfermidade, que elles aggravão, ou cuja cura difficultão. Um ataque de convulsões, ou spasmos, etc., não é uma molestia que acommette de repente, é um signal que indica molestia mais antiga, que conviria já ter combatido, e que é mister curar na sua essencia mais que na sua manifestação insolita. Devem os doentes, ou para melhor dizer os assistentes, abster-se quanto fôr possivel do emprego de taes estimulantes, e, se algum delles póde ser justificado, é o de pediluvios em agua simples quente, ou, ainda melhor, a applicação prolongada de garrafas de agua quente ás plantas dos pés e á parte interna das côxas.

Os medicamentos mais efficazes são : bell. calc. caus. cham. cupr. hyos. ign. ipec. lach. n.-vom. op. silic. stram. e sulf. ; ou acon. ang. arn. ars. camph. cic. citr. coc. croc. merc. mosch. plat. rhus. secal. stann. sulf. veratr. zinc.—Agar. arg. helleb. hyos. laur. pœn. chinin.—Curarina.

No caso de SER A AFFECÇÃO RECENTE, convém : acon. ang. arn. bell. camph. cham. cic. citr. cocc. croc. curar. hyos. ign. ipec. merc. mosch. n.-vom. op. rhus. stram. veratr.

Nos de affecções CHRONICAS, são principalmente : ars. calc. caus. cupr. lach. plat. secal. silic. stann. sulf. e zinc., se todavia um ou outro dos precedentes, qual : bell. cocc. croc. hyos. merc. n.-vom. rhus stram. ou veratr., não convenhão igualmente.

Nos casos de convulsões puramente nervosas, convém : cham. e n.-vom.; sendo acompanhadas de carphologia : hyos. ; se o doente fica n'um estado de estupor : op. ; se tem vomitos : ipec. e n.-vom. ; se ha suspeição de ter bichas : stram. cic. cin. ; se tem contracção e relaxação dos musculos (spasmos clonicos) : agar. op. stram. cic. cupr. hyos. ; se porém o doente

conserva rigidez do corpo (spasmos tonicos): angust. curar. petrol. plat. e sep.

Nas affecções spasmodicas PARTICULARES, principalmente a CATALEPSIA, os melhores medicamentos são: cham. e stram., ou acon. bell. cic. plat. e veratr.—Agar. hyos.

Contra a CHORÉA OU DANSA DE S. GUY, tem-se com vantagem administrado: bell. caus. cocc. croc. cupr. hyos. n.-vom. stram., ou zinc. sulf.: póde ser que em alguns casos se deva consultar: asa. ars. chin. cic. coff. dulc. iod. puls. sabin. sep. ou silic.—Agar. lauro-c. elect.

A ECLAMPSIA acha muitas vezes remedio em: bell. caus. cham. ign. n.-vom, e plat.; se todavia a individualidade do caso não exige antes: cic. cin. magn. n.-mosch. phos. ou stram. —Arg. Pœon. chinin.?

Quanto á EPILEPSIA, os accessos RECENTES cedem muitas vezes a: bell. crotal. ign. n.-vom. op., etc., segundo as circumstancias; entretanto que as EPILEPSIAS CHRONICAS pedem principalmente sulf. seguido de: calc. caust. cupr. e silic., ou bell., seguida de: lach. hep. silic., etc. Tem-se ainda empregado com mais ou menos successo: Agar. ars. camph. crotal. hyos. stann. e stram. (Um ponto essencial no tratamento das *epilepsias chronicas* é deixar esgotar sua acção a todo medicamento salutar, observando attentamente os symptomas que em seguida se apresentão, afim de adoptar o medicamento immediato; regra que não só se deve recommendar em todas as affecções *spasmodicas e periodicas*, como na maior parte de todas as molestias chronicas quando apresentão melhoras, ou quando a exacerbação dos symptomas da molestia é de todos por igual, fazendo suppôr que constituem uma verdadeira reacção salutar.)—Argent.-n. electr.? galvan.? chinin. e artemisa se a causa determinante fôr um susto.

TRATAMENTO.—2 gottas ou 4 globulos da 3ª, 5ª ou 9ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá, de meia em meia hora, com maior ou menor intervallo, conforme a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras.

Hydrophobia.—Vêde AFFECÇÕES MORAES. Cap.: 5.º

O TETANO pede mais frequentemente: ang. bell. bry. camph. cham. ipec. mosch. op. plat. sec. ou stram.; se todavia as circumstancias não indicão antes: acon. arn. cann. canth.

cic. cin. grat. ign. lach. n.-vom. rhus ou stann.—Cocc. hyos. laur. e vip.-cor.

A CURARINA já tem dado os melhores resultados administrada na 10ª dynamisação 5 ou 6 globulos dissolvidos n'uma onça d'agua, e administrada ás colherinhas de 10 em 10 minutos, e, passadas duas horas, renovando da mesma maneira outra dóse igual, e depois outra passadas tres horas, e assim por diante progressivamente com intervallos maiores de uma hora. (Vêde NEVRALGIAS.)

E' fóra de duvida que muitos tetanicos têm sido curados administrando-se-lhes largas dóses de aguardente de canna ou cachaça; e, comquanto não sejamos nós a recommendar o emprego desse meio empyrico, não seremos tambem a negar uma verdade qualquer, principalmente sendo ella util a alguem. Póde ser que a aguardente de canna vascolejada por muito tempo com parte igual de agua pura ou simplesmente, adquira propriedades medicinaes, visto que não é ella uma substancia essencialmente alimentar; e não repugna que n'uma enfermidade tão mortifera como o tetano possa ella ser administrada como remedio. E é certo que muitos individuos embriagados com ella têm contracções mais ou menos tetanicas, e os que abusão della soffrem muitos incommodos nervosos que provão a semelhança que ella póde ter nos seus effeitos pathogenicos com symptomas de enfermidades chamadas nervosas, taes como o tetano. E se ella não é medicamentosa, não repugna a ser administrada juntamente com os remedios homœopathicos, só neste caso, a favor da experiencia, e porque em casos desesperados é necessario prescindir de outra qualquer consideração que não seja—salvar a vida.—Em lugar de usar-se de aguardente de canna póde usar-se do alcool diluido com agua, por ser substancia que não altera consideravelmente o effeito dos remedios homœopathicos.

Quanto aos SPASMOS LOCAES E INTERNOS, vêde os outros capitulos.

As convulsões dos MENINOS pedem principalmente: acon. caus. cham. cin. coff. cupr. ign. ipec. lach. merc. n.-vom. op. stann. e sulf.; se elles se apresentão por effeito de DENTIÇÃO: bell. calc. cham. cin. ign. stann. e sulf.; em consequencia de AFFECÇÕES VERMINOSAS: cic. cin. hyos. merc. e sulf.

As convulsões que atacão as crianças recem-nascidas, do quinto ou sexto dia em diante, achão quasi um especifico em n.-vom. : convirãõ depois, ou segundo os symptomas, acon. angust. arn. bell. bry. camph. canth. caust. cic. con. cupr. hyosc. op. e phos. ; mas têm sido muitas vezes improficuos estes medicamentos, talvez pelo adiantamento da molestia ou pela demora na sua administração.

O que mais será para desejar é que as mãis emquanto gravidas tratem muito de sua saude, tomando, conforme a marcha de sua gestação, alguns remedios homœopathicos apropriados, e evitando todo o excesso ou falta de regimen que lhes possa vir a ser prejudicial; e logo que derem á luz deverãõ fazer toda a possivel diligencia por dar de mamar a seus filhos, que é este o dever mais suave e mais sagrado de uma mãi, aquelle que a constitue verdadeiramente mãi que mereça o amor de seus filhos e de seu marido; mas se inteiramente a natureza lhe tiver negado toda a possibilidade de cumprir este dever, as amas que escolher para seus filhos deverãõ ser as mais sadias que fôr possivel, e constantemente deverá vigia-las, tanto nos seus habitos, como nas alterações de sua saude, e em tempo prover de remedio, pois a grande parte das convulsões e spasmos que levão tantas crianças á sepultura têm sua origem na má saude de suas amas ou mãis.

O Brazil ainda hoje deplora a morte do principe D. Affonso, morte que nós prognosticámos logo que soubemos que uma ama phtisica lhe tinha sido dada, e que elle no leite de uma phtisica havia recebido a causa de sua morte ou de uma vida cachetica e de angustias. Em tempo reclamámos pelo tratamento homœopathico do augusto infante, mas a nossa voz tão fraca não se ouvio; o principe é morto; e a allopathia tem ainda todo o poder necessario para ir mandando ás Parcas outras vidas tanto ou mais preciosas.

Os SPASMOS DE MULHERES HYSTERICAS reclamão as mais das vezes : aur. bell. cocc. ign. ipec. mosch. stram. veratr., ou principalmente : bry. calc. caus. cham. cocc. con. magn. mag.-m. plat. sec. sep. stann. e sulf.—Os que vêm nas épocas das REGRAS : coff. cocc. croc. cupr. ign. puls. e secal. ; os das MULHERES DE PARTO : bell. cham. cic. hyos. e ign.

Quanto ás CAUSAS REMOTAS que têm determinado ou entretêm as *affecções spasmodicas*, poder-se-ha desde logo, se são por

CAUSAS TRAUMATICAS OU MECANICAS, applicar: arn. ou ang., ou melhor: rhus. puls. e sulf.

As que forão causadas por um SUSTO, PAVOR ou qualquer outra EMOÇÃO SUBITA: cham. cup. hyos. n.-vom. op. ou plat.— No caso de epilepsia por effeito de um SUSTO, tem-se empregado com successo *artemis.*

As affecções espasmodicas, resultado de MASTURBAÇÃO ou outras AGITAÇÕES DO SYSTEMA NERVOSO, demandão sobretudo: sulf. calc. lach. silic. n.-vom., ou: arn. chin. phos.-ac. spong. etc.; ou: agn.-cast. con.-mac. mosch. selen.

As produzidas por abuso de substancias narcoticas, como o vinho, opio, cerveja (falsificada com o stramonio), o tabaco, etc.. reclamão: bell. cham. citr. coff. cupr. hyos. ign. n.-vom. op, etc.—Café simples.

As que resultão de uma ERUPÇÃO REPERCUTIDA, combatem-se com calc. caus. ipec. lach. n.-vom. stram. e sulf., ou dulc. e rhus.

As que provêm de RESFRIAMENTO ou TRANSPIRAÇÃO SUPPRIMIDA, com: acon. bell. cham. chin. cic. dulc. lach. n.-vom. silic., etc.

As produzidas pelo VAPOR DO MERCURIO exigem: stram.; e pelo do COBRE ou ARSENICO: ars. camph. cup. e merc.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 3 globulos da 5ª, 9ª ou 30ª dynam. em 3 colhéres d'agua, tomando 1 colher de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro.

Para os symptomas que nos casos particulares indicão os remedios, empregar-se-ha com preferencia:

BELLADONA, contra: *Tetanos, Trismus, Spasmos hystericos, Convulsões das crianças, Eclampsia, Dansa de S. Guy, Epilepsia, etc.*, quando ha: *principios de convulsões nas extremidades superiores*, com *sensação de comichão e torpor nessas partes;* tremor de alguns membros, *principalmente dos braços*, movimentos convulsivos da boca, dos musculos do rosto e dos olhos, *congestão na cabeça com vertigens, rosto vermelho carregado, quente e inchado*, ou rosto pallido e frio com calafrio; photophobia; olhos convulsos ou fixos; *pupillas dilatadas; caimbras* no larynge e garganta com *deglutição embaraçada e perigo de suffocação*; espuma na boca; evacuações involuntarias (e das ourinas), ou evacuações como diarrhéa, não digeridas,

oppressão do peito e respiração anciosa; renovação dos accessos pelo menor contacto ou contrariedade; vertigem ou *perda completa dos sentidos;* insomnia entre os accessos com agitação e ancia, ou *somno profundo e comatoso com sorrisos e tregeitos; despertar sobresaltado com gritos;* obstinação, pranto, maldade, ou desejo de morder e tudo lacerar, ou *grande agonia, susto* e visões pavorosas. (Comparai: cham. hyos. ign. op. stram.)

CAUSTICUM, contra: convulsões *epilepticas*, dansa *de S. Guy, etc.*, com gritos, violentos movimentos dos membros, rangido dos dentes, sorriso ou pranto, emissão de ourinas involuntaria ou frequente, renovação dos accessos com agua fria.

CHAMOMILLA, principalmente contra os accessos spasmodicos nas *crianças* ou *mulheres de parto*, e sobretudo havendo: espreguiçamentos, convulsões dos membros, dos olhos, das palpebras, da lingua; estremecimentos convulsivos durante o somno; rosto vermelho e inchado, ou rubor de uma face com pallidez da outra; *calor secco escandescente da pelle com sêde ardente; suor quente na testa ou no couro cabelludo;* ancia, gemidos e lamentações; *respiração anciosa, rapida* e com *ronqueira;* tosse secca, *rapida* e com estertor; colicas, ventre tympanico e evacuações como de diarrhéa, verdes. (Comparai: bell. ign.) Chamomilla tem sido precioso medicamento nestes casos.

CUPRUM, contra: convulsões das *crianças, spasmos tonicos, epilepsia e dansa de S. Guy*, principalmente quando ha: principios de convulsões *pelos dedos das mãos ou dos pés*, ou pelos braços, retracção dos dedos pollegares; *perda dos sentidos e da falla, salivação* algumas vezes espumosa; accessos de suffocação (principalmente depois de haver chorado), ourinas turvas, rosto e olhos vermelhos, pranto e ancia, ou desejo de brincar e esconder-se; apparição dos accessos todos os mezes, e principalmente depois da menstruação.

CURARINA, tem sido nos tetanos um medicamento precioso, maxime nos thraumaticos (ou suspeitos de o serem), e depois de arnica; convém mais quando são principalmente os musculos do pescoço, do peito e das extremidades superiores os affectados, e que o doente deseja muito estar de pé, sem comtudo poder suster-se nesta posição, revirando bastante a cabeça para trás, tendo os queixos muito apertados, mas podendo mover os musculos da face, e volvendo com facilidade os olhos

para todos os lados; deglutição difficil, dolorosa, e renovando as contracções musculares; suor copioso, repugnancia para a agua. Ainda está pouco estudado este medicamento, aliás precioso; devemos a sua preparação a um chimico hespanhol-americano, o Sr. D. Manoel Mendes, n'outro tempo estabelecido no Rio de Janeiro; devemos as primeiras experiencias pathogeneticas ao Sr. padre Santiago Estrasulas. (Vêde NEVRALGIAS.)

HYOSCYAMUS, contra: spasmos *tonicos*, *dansa de S. Guy*, *epilepsia*, *etc.*, sobretudo quando ha: côr azulada e inchação do rosto; espuma na boca, *olhos proeminentes*, movimentos convulsivos de alguns membros ou de todo o corpo, agitações violentas, retracção dos dedos pollegares, renovação dos accessos ao fazer esforços para beber a menor gotta de liquido; *grande ancia*, *gritos*, rangido de dentes; perda dos sentidos; oppressão do peito; *emissão involuntaria de ourinas*, *congestão cerebral*, somno profundo e comatoso com ronco; sensação de fome e roedura no estomago;—tosse secca de noite, desejo de rir-se de tudo, divagações e delirios. (Comparai: bell. op.)

IGNATIA, contra: *spasmos*, *clonicos e tonicos*, *spasmos hystericos*, convulsões das *crianças*, *epilepsia*, *dansa de S. Guy*, *etc.*, principalmente havendo: *movimentos convulsivos dos membros*, *dos olhos*, *das palpebras*, *dos musculos do rosto e dos labios*, *abatimento da cabeça*, retracção dos pollegares; *rosto vermelho* e azulado, ou vermelho de um lado e azulado do outro, ou *alternadamente pallido e vermelho*, salivação espumosa; spasmos na garganta e no larynge com *accessos de suffocação*, e deglutição difficil, perda dos sentidos com gritos e risos involuntarios, *boccejos frequentes*, ou somno lethargico, grande ancia e *suspiros profundos*, accessos quotidianos de espasmos; caracter brando e sensivel, genio inconstante, temperamento tranquillo.

IPECACUANHA, contra: *spasmos clonicos e tonicos*, principalmente nas *crianças* e nas *mulheres hystericas*, e sobretudo quando ha: *abatimento da cabeça*, perda dos sentidos, gritos, face pallida e inchada, convulsão do rosto e olhos semi-fechados, ou movimentos convulsivos dos musculos do rosto, dos labios, das palpebras e dos membros; *soffrimentos asthmaticos com estertor mucoso*, *nauseas*, *fastio*, *vontade de vomitar ou vomito*, ou diarrhéa, e algum sangue com as evacuações.

LACHESIS, contra: convulsões *epilepticas* e outros spasmos, clonicos ou tonicos, com *gritos*, quédas e perdas dos

sentidos, espuma na boca, pés frios, arrotos, pallidez do rosto, vertigens, cabeça pesada e dolorosa, *palpitação do coração*, ventre tympanico, *somnolencia comatosa,* nauseas, etc., principalmente nas crianças, nas jovens e nos homens no vigor da idade.

NUX-VOM., contra: spasmos *clonicos e tonicos*, *epilepsia*, *dansa de S. Guy*, *etc.*, e sobretudo havendo: *gritos*, *abatimento da cabeça*, tremor e estremecimentos convulsivos dos membros ou dos musculos, renovação dos accessos depois de uma contrariedade ou de uma emoção desagradavel; involuntarias dejecções e emissões de ourinas, ou pelo contrario suppressão de ourinas com muito desejo de ourinar sem poder, e tremores por todo o corpo, ourinando gotta a gotta; *sensação de torpor e entorpecimento nos membros*; vomitos, suor abundante, oppressão do peito; — prisão de ventre, máo humor e caracter irascivel.

OPIUM, contra: *spasmos clonicos e tonicos*, *epilepsia*, *etc.*, e principalmente havendo: apparecimento dos accessos só de dia ou só de noite; *quéda da cabeça* para trás ou movimentos violentos dos membros, e mórmente dos braços; perda dos sentidos, inflexibilidade, gritos, mãos spasmodicamente fechadas, accessos de suffocação, *somno profundo e comatoso* com tremor dos labios e murmurios ou palavras inintelligiveis. (Comparai; bell. hyos. ign.)

STRAMONIUM, contra: *spasmos clonicos ou tonicos*, catalepsia, eclampsia, *dansa de S. Guy*, *spasmos hystericos*, *etc.*, principalmente quando ha: *quéda da cabeça* para trás ou movimentos convulsivos dos membros, e sobretudo da *parte superior do corpo e do ventre*, *riso sardonico*, balbuciamento ou perda da falla, face pallida, desfigurada, com ar *estupido* ou *rubor e inchação do rosto*, *perda dos sentidos* e de sensação, algumas vezes com *gritos*, *gestos de furor*, ou *devoção*, *visões pavorosas,* risos, lamentações, cantos, vontade de fugir, etc., renovação dos accessos pelo contacto, assim como pela vista de objectos allumiados ou brilhantes. (Comparai: bell.)

ADMINISTRAÇAO.— 1 gotta ou 3 globulos da 5ª dyn. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas ou com maior intervallo, segundo a gravidade do mal, espaçando

á proporção das melhoras, ou tome-se outro medicamento quando com este não se obtiver melhoras.

D'entre os outros medicamentos citados póde-se applicar :

ACONITUM, contra : *tetanos, trismus* e outros spasmos *tonicos* com rosto alternativamente pallido e vermelho, gritos, rangedura de dentes, soluço convulsivo ; assim como contra os accessos spasmodicos de pessoas moças (e principalmente nas raparigas de pouca idade), *plethoricas* e com vida sedentaria. Nos casos de tetano são convenientes as dóses subdivididas ás colherinhas de dez em dez minutos, mas quando passar das duas ou tres horas depois da ultima, se não notar nenhuma alteração, será mister ver-se outro medicamento mais homœopathico e administra-lo.

ANGUSTURA, contra : spasmos tonicos com quéda da cabeça, trismus, opistotonos com grande oppressão na respiração, mesmo depois dos accessos.

ARNICA, contra : spasmos *tonicos*, sobretudo por causa traumatica, com *palpitação do coração*, trismus com quéda da cabeça, desmaios e prostração.

ARSENICUM, contra : accessos *epilepticos*, com abrazamento no estomago, columna vertebral e ventre ; tambem quando tem havido suppressão de uma secreção habitual ou repercussão de sarnas, impigens ou outras erupções.

CALCAREA, contra : *epilepsia*, *dansa de S. Guy*, principalmente com accessos só de noite, e nos casos chronicos (depois de sulf.), e havendo ou tendo havido rheumatismo articular ou alguma erupção de darthros repercutidos.

CAMPHORA, contra : algumas especies de *epilepsia* com rouqueira, rosto vermelho e inchação das faces, somnolencia comatosa e suppressão de ourinas.

CICUTA, contra : spasmos *clonicos e tonicos*, *epilepsia*, *catalepsia*, *eclampsia*, *etc.*, com *pallidez ou côr amarella do rosto* ; trismus, torcimento dos membros, gritos, salivação espumosa, colicas causadas por vermes, etc.

CITR.-AC., contra : convulsões occasionadas pelo stramonio.

COCCULUS, contra : convulsões *epilepticas*, *dansa de S.Guy*, e outros spasmos, mórmente nas mulheres no tempo de menstruação, ou mesmo por causa traumatica.

CROCUS, contra : dansa de S. Guy e outras convulsões, com

riso e saltos, *maxime* quando estas convulsões alternão com accessos de coqueluche.

MERCURIUS, contra: accessos de *epilepsia* e outras convulsões, com rijeza de corpo, tympanismo do ventre, comichão do nariz, sêde e accessos nocturnos.

MOSCHUS, principalmente contra: spasmos *hystericos*, sobretudo havendo simultaneamente *spasmos pulmonares*.

PLATINA, *maxime* contra: accessos de *catalepsia* ou *eclampsia*, sem perda dos sentidos; porém com trismus, perda da falla, movimento convulsivo dos olhos, dos cantos da boca, das palpebras; apparição dos accessos ao amanhecer; e coincidindo com incommodos de utero em moças solteiras de temperamento sanguineo.

RHUS, contra: alguns spasmos *tonicos*, algumas especies de *dansa de S. Guy*, havendo erupções de pustulas, zona, etc.

SILICIA, contra: algumas *epilepsias* chronicas (depois de calc.), *maxime* em pessoas escrofulosas, ou que soffrão dos ossos, ou que tenhão fistulas.

STANNUM, contra: convulsões, *epilepticas*, com agitação dos membros, retracção dos pollegares, pallidez do rosto, quéda da cabeça, perda dos sentidos, e apparição dos accessos á tarde.

SULFUR, contra: ás *epilepsias chronicas*, com sensação como se um rato percorresse os musculos; gritos, rijeza do corpo; accessos provocados pelo susto ou correndo.

VERATRUM, contra: spasmos *clonicos* e *tonicos*, com perda dos sentidos e do movimento; movimento convulsivo dos olhos e das palpebras; *agonia*, desalento e desesperação; diarrhéas; caimbras.

Quanto a maiores detalhes sobre os outros medicamentos, consultai a sua pathogenesia.

TRATAMENTO. — Quando não se puder introduzir o medicamento na boca em consequencia de se acharem os dentes cerrados, dê-se o medicamento a cheirar, humedecendo os labios, com uma dissolução de 2 gottas da 3ª ou 5ª dyn. em 4 colhéres d'agua, mesmo 1 ou 2 gottas nos ouvidos. Nos casos agudos as dóses se darão ás colhéres de chá com pequenos intervallos, espaçando-os á proporção das melhoras.

Tabaco (Padecimentos pelo abuso do).— Os medicamentos melhores são: acon. bry. calc. cham. chin. cocc. coloc. cupr. merc. n.-vom. puls. staph. e veratr.

Para os resultados PROXIMOS, são: acon. cham. cocc. cupr. n.-vom. puls. staph, e veratr.

Para os CHRONICOS, exige-se: calc. cocc. merc. n.-vom. e staph.

Para as pessoas que MASTIGÃO TABACO, são: cham. cocc. cupr. n.-vom. e puls.

Para os OBREIROS DAS FABRICAS DE TABACO, são: ars. coloc. e cupr.

D'entre estes medicamentos devem preferir-se:

ACONITUM, contra: dôres de cabeça violentas e com nauseas.

CALCAREA, contra: dôres continuas no estomago com vomito de todos os alimentos, supportando só o chá da India: convem de preferencia quando com o tabaco se tem esfregado demasiadamente os dentes.

CARB.-VEG., quando ha symptomas de cancro de estomago.

CHAMOMILLA, contra: vertigens, atordoamentos, accessos de desfallecimento, vomitos biliosos, diarrhéa, etc.

COCCULUS, contra: dyspepsia e demasiada sensibilidade do systema nervoso.

CUPRUM, principalmente contra as convulsões.

NUX-VOM., contra: dyspepsias, nauseas, sobre-excitação nervosa e constipação obstinada.

PULSATILLA, quando ha: nauseas, perda de appetite, boca saburrosa, etc.

STAPHISAGRIA, se ha: inquietação anciosa, nauseas, prisão de ventre teimosa.

VERATRUM, contra: fraqueza com accessos de desfallecimento, diarrhéa, frio glacial dos membros e de todo o corpo.

Além disto, contra as DÔRES DE DENTES: bry. ou chin.; contra as NAUSEAS: ign.; e contra a CONSTIPAÇÃO: merc. staph.

O emprego do tabaco para mascar e esfregar os dentes, além de constituir um dos vicios mais repugnantes e porcos, é causa da maior parte dos cancros de estomago ou de indurações e perfurações deste orgão tão importente á vida. As pessoas que mascão tabaco por vicio, e continuão a ser escravas de vicio tão immundo quando já começão a sentir os seus horriveis effeitos, são voluntarios assassinos de si proprios.

ADMINISTRAÇÃO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª, 15ª, ou 30ª dyn. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8, mesmo de 12 em 12 horas, esperando-se a acção do medicamento de 6 a 8 dias para repeti-lo ou tomar-se outro; devendo abster-se completamente do motor de taes soffrimentos.

CAPITULO II

AFFECÇÕES DA PELLE E DOS ORGÃOS EXTERIORES

Já dissemos que todas as affecções são internas (*Vêde cap.* 1°), pois que os orgãos exteriores, e em geral todos os orgãos, todos os tecidos que os constituem, e por consequencia todo o nosso corpo, nada mais é do que a manifestação material e constantemente variavel, constantemente renascente e morta, caduca e passageira, desta espiritualidade, desta scentelha divina que nos constitue immortaes e perfectiveis pela successão das gerações novas e de novas existencias por todo o universo, até nos havermos identificado com Deos por toda a eternidade. É, portanto, absurdo querer com remedios exteriores modificar os symptomas que são manifestações de um soffrimento interno, de um desequilibrio de funcções, de uma modificação impressa ao movimento interior dessa espiritualidade que nos constitue e se manifesta pelos orgãos exteriores, modificados na sua maneira de existir conformemente á modificação que essa potencia houver soffrido por causas quaesquer. Não fallo seguramente nos meios que a cirurgia tem de restabelecer a integridade ou a conveniente relação dos orgãos, ou subtrahir o organismo á influencia das causas exteriores, etc. ; mas digo que todas as molestias que não dependem dessas causas exteriores, de effeito permanente, só se hão de curar com remedios internos, comquanto os mesmos remedios applicados conjunctamente ao exterior possão em alguns casos ser auxiliares. (*Vêde a nota do fim.*)

Acnéa.— A acnéa, que apparece nas PESSOAS MOÇAS, mórmente no rosto, cede muitas vezes a bell. carb.-v. hep. ou sulf.

A que resulta de EXCESSOS SEXUAES exige com preferencia : calc. phos.-ac. e sulf.

A acnéa dos BEBADOS demanda principalmente : n.-vom. led. e sulf., ou antes : ars. lach. e puls. Para a ACNÉA ROSACEA são : caus. cic. led. lach. rhus. rut. e sep. ; ou principalmente : ars. calc. cann. canth. carb.-an e veg. kreos. e veratr., que parecem convir melhor.— Aur.-m.

De qualquer dos medicamentos, 1 gotta da 5ª dyn. em 3 colhéres d'agua, para tomar em 3 vezes, 1 colhér de 12 em 12 horas.

Anasarca.— Os principaes medicamentos são: ars. bry. chin. dig. dulc. bell. merc. e sulf.; póde-se talvez applicar: camph. convolv. lact. rhus. samb. e sol.-nig. (*Vêde* tambem: Hydropisia, cap. 1.º) De qualquer destes medicamentos deve-se administrar o seguinte. Se a anasarca desenvolver-se rapidamente, e que fôr aguda, dê-se 2 gottas em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas: se a enfermidade fôr chronica, applique-se 6 globulos em 5 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas.

Calosidades — São: ant. calc. coloc. hep. silic. e sulf., que parecem melhor corresponder a esta molestia da pelle. (*Vêde* Calos e Verrugas.)

Carbunculo.—O medicamento mais efficaz contra o Carbunculo contagioso, ou Anthraz maligno, provindo dos animaes corniferos, é o ars.; se, todavia, em um caso particular os symptomas não reclamão outros remedios, como: chin. lach. sil. rhus., ou mesmo puls.

A Pustula maligna cede ordinariamente a ars. bell. rhus. silic.; e poder-se-ha mesmo consultar: ars. chim. hyos. mur.-ac. sec. e sep.

O Carbunculo não contagioso, ou Furunculo maligno, que apparece ordinariamente entre as espaduas, exige, na maioria dos casos, sil.; ou bem ainda: hep. hyos. lyc., ou nitr.-ac.

Uma outra qualidade de Carbunculo, que, em vez de pus, encerra uma especie de piolhos, demanda principalmente ars., e chin. ou merc.

Além disso, no começo do carbunculo, ars.; e em seguida, n.-vom. e sil.

Tem-se empregado contra o carbunculo contagioso a mesma escara delle dynamisada; e assegura-se que têm sido felizes os resultados. Não temos disto experiencia, mas não nos repugna que isto assim seja, não só nesta, como em todas as molestias contagiosas. (*Vêde* Bexigas, Vaccina e Phthisica.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dyn. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á medida que se derem melhoras; póde-se applicar externamente o seroto do Erith. sat.

Carcinoma ou **scirro.** — Os medicamentos que se têm mostrado mais efficazes são, em geral : ars. aur. bell. con. n.-vom. sep. sil. e sulf.

Contra o CANCRO ABERTO (ulcerado), são principalmente : ars. cic. con. silic. e sulf. ; e quiçá tambem : aur. bell. calc. hep. lach. merc. nitr.-ac. sep. e thui.

Os endurecimentos SCIRROSOS reclamão com preferencia : bell. cic. con. dig. sep. e silic. ; ou mesmo algumas vezes : carb.-an. e veg. ; cham. n.-vom. phos. staph. e sulf. (*Vêde* INDURAÇÕES, cap. 1°.)

As affecções scirrosas ou cancrosas, resultado de CONTUSÃO ou PANCADA, ordinariamente cedem a con. ou staph., se todavia arn. não merece a preferencia.

☞ Para as affecções cancrosas dos orgãos particulares *vêde* os outros capitulos.

Póde-se ainda consultar : arn. aur. calc. carb.-an. chin. clem. col. graph. iod. lyc. merc. nitr.-ac. phos. staph. e thui.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas : espere-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias para ser repetido em attenuação mais elevada ou tomar-se outro.

Ecchymosis. — As ECCHYMOSIS em resultado de LESÕES MECANICAS ordinariamente cedem a arn. rhus. sulf. sulf.-ac., segundo ao circumstancias.

A applicação de um calor moderado, como se usa nas mordeduras dos animaes venenosos, é de muito proveito. A tintura de arnica emprega-se externamente com o melhor resultado.

A ECCHYMOSIS SENIL demanda com preferencia : con. ou ars. ; ou talvez ainda : carb.-v. sulf. ou sulf.-ac.

As ECCHYMOSIS conhecida pelo nome de *Purpura hemorrhagicas* ou *molestia malhada de Werholff*, reclamão preferivelmente : *rhus ou bry. ;* ou *led.* e *sec.* Coccion ; iod.

Para as PETECHIAS, são principalmente : bry. rhus. ars. ou lach.

Ecthyma. — São : ars. merc. e rhus. os que melhor combatem esta especie de erupção vesiculosa.

Eczema. (Impigem viva de *Sauvage ?*)

O ECZEMA febril cede frequentemente a petrol., ou tambem a dulc. ou phos., sobretudo sendo resultado de um resfriamento.

Para o ECZEMA *chronico*, são : clem. dulc. merc. e phos. que parecem merecer a preferencia.

O ECZEMA produzido por ABUSO DO MERCURIO pede com preferencia : sulf., ou ainda : acon. bell. ou dig,, como medicamentos intermedios contra o augmento da irritação.

Elephancia. — Intumescencia parcial, extensa, dura e chronica, da mesma côr da pelle, ás vezes fusca e icthyosada, ás vezes tuberculosa, indolente e consecutiva a reiteradas inflammações erythematicas. Situação ordinaria nas pernas, ás vezes no escroto, nos braços e em outras partes. Duração vitalicia. Lyc. calc. bell. e sulf.; são os meios offerecidos pela materia medica dos homœopathas europêos, e podemos affirmar que as mais das vezes são insufficientes.

Costumamos a seguir a marcha seguinte :

Quando a molestia tem ainda uma fórma aguda, segundo a expressão vulgar, nos ataques de *erysipelas brancas*, empregamos : acon. e bell. ; depois passamos a lyc. e sulf. ; e, se a molestia resiste a estes meios, applicamos cerv.-bras. e suruc. se a inchação occupa as pernas ; e *mimosa minor* se ella tem lugar no escroto. Em ambos os casos, aristol. cymb. sol.-olerac. e rhus. contribuem muito para o curativo, principalmente quando ha insensibilidade completa e ulcerações.

Graças a Deos ! a cura desta horrivel enfermidade é de ordinario mais certa e rapida do que a da morphéa.

Elephantiasis, Mal de S. Lazaro, Morphéa. —Tuberculos varios em figura e grandeza, frequentemente como avelãs, duros, quasi insensiveis, precedidos de dormencia cutanea parcial e acompanhados de depellação na cara e nas extremidades, e de ulcera superficial indolente no septo do nariz. Situação quasi exclusiva na cara, orelhas e extremidades.

Esta molestia funesta, e ainda tão frequente no Brazil, acha muitas vezes poderosos recursos, e mesmo esperamos que ha de encontrar uma cura completa na homœopathia.

Os meios que costumamos empregar são : morph. solan.-oler. guan.-aus. rhus. silic. ; e depois : ars. graph, natr.-m. petr. phos. sep. e sulf. Podemos asseverar que nos casos em que fomos felizes foi a cura em grande parte devida aos tres primeiros medicamentos. Ainda não tinhamos tirado proveito do assacú, tão preconisado hoje no Pará, quando soubemos

que com effeito M. Nicolas-Mangin, na provincia de Santa Catharina, havia feito em si proprio experiencias, e havia tratado com feliz resultado alguns enfermos, reanimando-nos com o seu exemplo a emprehender novas observações. Esperamos que este poderoso agente terá alguma utilidade quando a pathogenesia houver bem determinado os symptomas aos quaes elle corresponde.

Estamos convencidos de que a morphéa é incuravel pelos unicos recursos da materia medica de *Hahnemann* e de *Jahr*. Aos homœopathas do Brazil compete fazer as necessarias experiencias puras, afim de alcançar a cura de tão horrivel enfermidade. Possuimos hoje umas folhas, não sabemos de que planta, ás quaes, pela sua configuração, demos arbitrariamente o nome de *lingua de veado* ou *lingua cervina* ; são lanceoladas, mui compridas, e no dorso teêm certas asperezas que vão em linhas obliquas de um e de outro lado para as margens. Estas folhas parece que constituião a base de uma receita particular, acreditada talvez com alguma razão ; muito a custo as obtivemos, e, fazendo-as experimentar, conseguimos mui poucos symptomas que nos encaminhassem a alguma conclusão ; mas, ainda assim, já sufficientes para nos induzirem a fazer applicação dellas dynamisadas. Com effeito, administrámos a diversos doentes, não de elephantiasis, mas de erupções tuberculosas no rosto e pelo corpo, um tanto semelhantes aos tuberculos elephantiacos, e obtivemos o mais feliz resultado ; mas porque estas erupções erão agudas, e não erão propriamente elephantiacas, temos para nós que ainda este não é um remedio para elephantiasis ; mas no principio da molestia ou como preventivo que se applique aos filhos, e ainda mais aos netos de elephantiacos, póde muito bem ser que seja bom remedio.

Nas melhores circumstancias, a morphéa confirmada pede para seu curativo homœopathico um, dous ou tres annos ; e ainda assim, correndo o risco de maior incerteza, não corre outro risco muito maior, o da exacerbação da molestia, como sempre acontece com os tratamentos allopathicos. O meio mais seguro para extirpar este flagello do Brazil seria submetter as crianças a uma cura prophylactica bem entendida. (Vêde cap. 20, *Crianças*.)

Por mais extravagante que parece o que vou dizer, fôra encargo de consciencia occulta-lo. Desde que comecei a exercer

a medicina, tenho particularmente estudado a phtisica e a elephantiasis ou morphéa, e tenho cá para mim que alguma cousa encontrarei que sirva de remedio a alguma ou a ambas destas enfermidades, que são de todas as peiores. Já até me lembrei da transfusão do sangue de um homem são para um doente. Publiquei este pensamento atrevido; pedi conselho, e não tive resposta, nem conselho que me dissuadisse ou me animasse; dei de mão a tal meio por me parecer incapaz de ser um remedio. Lembrou-me outro, que ainda não pude verificar. No toucinho dos porcos que são affectados de elephantiasis ha umas pequenas vesiculas um tanto azuladas, contendo um liquido muito transparente e subtil, que salta a grande distancia quando estas vesiculas se rompem comprimindo-se. Ora, a natureza nada creou inutil, e o senso commum tem sempre um fundo de verdade. Em todos os tempos, e parece-me que por todos os povos, se tem considerado prejudicial, por ser capaz de produzir ou aggravar a elephantiasis, a carne de porco; e parece ser de observação que nas povoações onde mais carne de porco se come, e sem selecção da melhor, é onde ha maior numero de elephantiacos. Dar-se-ha o caso de provir a elephantiasis, ao menos em certos doentes, do uso de carne de porco? E será porque essas vesiculas são as que encerrão o virus, ou quer que seja, que a faça desenvolver, pois que nas populações policiadas, onde se come muita carne de porco, mas da melhor, que não tem essas taes vesiculas, poucos elephantiacos ha já agora? E como a natureza nada creou inutil, e como junto ao mal quasi sempre está o remedio, porque Deos é Deos de infinita misericordia, quem sabe se o liquido que essas vesiculas encerrão não será um remedio para os elephantiacos? Nós vemos o pus vaccinico curar as bexigas, que são pustulas cheias de um liquido semelhante, ou, para melhor dizer, nós vemos as bexigas ficarem curadas quando o pus que as produzio por contagio é reproduzido em quantidade prodigiosissima, e o organismo se satura delle; vemos neste phenomeno a causa do mal reproduzida extraordinariamente pela propria natureza servir de remedio: dada a hypothese de ser esse liquido a causa da elephantiasis, porque não seria possivel que esse mesmo liquido dynamisado fosse o medicamento mais homœopathico da elephantiasis? Homens de coração verdadeiramente amigo da verdade, experimentai.

A respeito da elephantiasis, ou mal de S. Lazaro, uma reflexão me occorre, digna talvez de attenção. Póde ser que muitas victimas desção á sepultura por lhes não ter occorrido a mesma idéa: e póde ser que a troco da controversia, da critica ou censura a que me exponho publicando este meu pensamento, algumas vidas sejão poupadas. Lembro-me de que, assim como as bexigas deixão signaes, sem que estes signaes constituão uma enfermidade, a elephantiasis ou outra molestia, cujo nome não importa agora saber-se, póde deixar como vestigios os tuberculos que desfigurão tanto o rosto dos individuos, que se suppoem atacados *ainda* de elephantiasis, soffrendo elles tanto dessa enfermidade como soffre de bexigas o individuo que tem o rosto crivado de signaes de bexigas, que ha muitos annos soffreu. E, assim como ninguem applicaria remedios para desfazer os signaes de bexigas sem que esses remedios, inuteis sempre emquanto ao fim que com elles se houvesse tido em vista, muito prejudicassem a saude da pessoa que os recebesse, assim tambem o maior damno resultaria áquelle que para desfazer os signaes que uma molestia tivesse deixado impressa no seu rosto, a constituir para muitos uma molestia hedionda, a *elephantiasis,* empregasse remedios que, por não haver molestia real, mas só vestigios de molestia já extincta, actuarião contra o organismo, como outras tantas causas de molestia: e de um individuo são, e só desfigurado por vestigios de molestia já extincta, fazião um enfermo cada vez mais perigoso, cada vez mais incuravel, e por fim um cadaver. Eu já pensava desta maneira quando tratava os lazaros do hospital imperial desta côrte, em S. Christovão (de 1838 a 1840), mas não havia procedido sempre em conformidade do meu pensamento, porque as exigencias dos doentes e as de minha propria instrucção, e as de instrucção alheia, me obrigavão a não ficar ocioso ante uma enfermidade cuja cura é um dos mais irresoluveis problemas da medicina; mas, por isso mesmo que administrei todos os remedios de que dispõe a medicina e consenti que outros medicos experimentassem tambem outros remedios (menos que fizesse ninguem em algum doente no hospital, emquanto eu ahi fosse o medico, essa fatal experiencia das dentadas de uma cobra cascavel, como se fez *fóra do hospital e contra minha vontade*), vim a conhecer que muitos elephantiacos, tão desfigurados como fossem, não mor-

rião de elephantiasis, não soffrião outros effeitos della mais que a deformidade, erão homens sãos, apezar de todas as apparencias, e affectados de outras molestias; estas molestias seguião nelles todos os seus naturaes periodos sem soffrerem da elephantiasis nenhuma apreciavel modificação. Muitos outros comtudo erão verdadeiramente elephantiacos, e succumbião a esta molestia depois de horriveis soffrimentos; mas todos estes, ou quasi todos, havião tentado extraordinarios meios que lhes aconselhárão, ou que lhes vinhão á idéa para se curarem; e alguns até desesperados havião tomado venenos para findarem seus dias, ou havião feito toda a qualidade de extravagancias para o mesmo fim.

Concluirei aconselhando: 1°, ás pessoas affectadas de morphéa ou elaphantiasis, que poupem muito a saude, que tomem muito poucos remedios, e esses com muito discernimento, e sobretudo que evitem fazer applicações externas de cauterios, causticos, etc., porque bem póde ser que, apezar de todas as apparencias, e de se acharem desfiguradas por muitos tuberculos, ellas não estejão tão doentes como lhes parece, antes pelo uso imprudente de remedios contrarios sejão ellas proprias que alterem sua saude para sempre e sem remedio; 2°, ás pessoas que se achão em contacto com elephantiacos, ou individuos que tenhão apparencias de elephantiacos, que não fujão delles, que os não desprezem, que os não fação mais desgraçados pelo isolamento; porque a elephantiasis não é contagiosa, e os doentes que as soffrem, ou os individuos que têm todas as apparencias de serem elephantiacos, não têm culpa do seu estado, e são tão dignos como os outros homens da benevolencia e da caridade. Quem não foge de uma pessoa que tem o rosto crivado de signaes de bexigas, porque ha de fugir de outra que tem o rosto cheio de tuberculos, se estes tuberculos tanto damno podem fazer como aquelles outros signaes de uma molestia que já passou?

Erysipela. — Os melhores medicamentos contra as diversas erysipelas são em geral: acon. bell. crotal. graph. lach. lyc. merc. puls. rhus silic. e sulf. — Aur. camph. canth. carb.-an. cham. phos. plumb. e chinin.? ou bry. quando ataca as articulações.

Para a erysipela SIMPLES são sobretudo: acon. bell. hep. e lach.

A Erysipela FUGAZ pede com preferencia : bell. ou rhus. ou mesmo graph. e puls.

Para a Erysipela VESICULOSA, são principalmente : graph. e rhus. ; ou : bell. crotal. hep. e lach. (Vêde PENFIGUS.)

Para a Erysipela FLEGMONOSA, são : bell. crotal. graph. hep. lach. lyc. puls. e rhus.

As Erysipelas SECUNDARIAS, acompanhadas de edema, cedem a rhus; as que formão SUPERFICIES ULCERADAS reclamão com preferencia : clem. ou rhus; e as que se GANGRENÃO exigem : ars. carb.-v. e lach.

Contra a ZONA ou cobreira, com o melhor successo têm-se empregado : ars. graph. merc. puls. ; e rhus principalmente, ou *amphisbœna.*

Erysipela GANGRENOSA : chinin. ? lach. merc.-corr. ou ars.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 4 globulos da 5ª dyn. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 4 em 4 horas, ou com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal, espaçando as dóses á proporção que as melhoras se forem dando.

Escarlatina.—Bell. é o medicamento principal, se todavia as circumstancias não exigirem ainda outros, como : am.-c. barc.-c. crotal. lach. merc. phos. sulf., etc.—Camph.

Para a FEBRE no periodo dos prodromos, é acon. o preferivel, se bell. não foi bastante.

Para a ANGINA, são : bary.-c. merc. e *ucubá* os principaes depois de bell.

Contra a ANGINA GANGRENOSA, são sobretudo : am.-c. ars. e carb.-v. ; ou talvez : crotal. hœmat. lach. ou sulf.

Os VOMITOS pedem frequentemente : acon. ou ars., se não cederem a bell. Para o TENESMO E ESTRANGURIA, é con. ; e para os SPASMOS PULMONARES, ipec., que depois de bell. merece preferencia.

A INSOMNIA pede muitas vezes acon. coff. ou bell.

No caso de REPERCUSSÃO da erupção, são ordinariamente : bry. cupr.-acet. phosphos.-ac. rhus e sulf. Porém se sobrevêm symptomas cerebraes com SOMNO COMATOSO, é op. o preferivel; ou bell., havendo sobresaltos, fechando os olhos.

Para a PAROTITIS, que muitas vezes sobrevém á escarlatina, são principalmente : bell. carb.-veg. hep. phos. rhus. sil. ou merc.

Para as Affecções hydropicas que se seguem á escarlatina, são em geral: arn. ars. bell. dig. hell. lyc. phos.-ac. rhus. ou sen.—Para o Hydrocephalo, são : arn. bell. hell. phos.-ac. sil. sulf. — Para o Hydrothorax : ars. hell. puls. op. sen. e sulf. ; ou tambem arn. ou dig.—Para a Ascitis : dig. ou hell., e para a Anasarca : ars. hell. ou bar.-m. sulf.

Como preservativo das hydropisias aconselha Hahnemann a bell. com intervallos de 24, 36, 48 e 70 horas ; outros mandão alternar bell. e acon. ; mas de uma fórma ou de outra o resultado não satisfaz sempre, porque as hydropsias são sempre symptomaticas de lesões, para a cura das quaes nem sempre estes medicamentos são apropriados.

Para a Otitis ou Otorréa, que se segue á escarlatina, são principalmente : bell. hep. ou puls. ; ou : colch. lyc. men. merc. natr.-m. nitr.- ac., ou com preferencia, se ha Carie dos ossinhos : aur. calc. natr.-m. ou sil.

Para a Escarlatina miliaria ou Miliar purpurea, são principalmente : acon. e coff. ; ou : sulf. e bell., se nem acon. nem coff. forão sufficientes. No caso de complicar-se a miliar purpurea com a escarlatina, dulc. se mostra muitas vezes efficacissima.

Em todo o caso poder-se-ha consultar com preferencia :

ACONITUM, se ha : colicas frequentes com *vomitos biliosos*, grande febre *com calor secco*, pulso frequente, cheio e accelerado, *congestão na cabeça* com rosto inchado, vertigens e aturdimento ou delirios, ou somnolencia com despertamento sobresaltado, tosse secca, curta e dolorosa, fluxo do nariz ou mesmo hemoptysia ; inflammação da garganta.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, espaçando as dóses á proporção das melhoras.

CARBO-VEGET. Nos casos menos agudos, quando ha : abalo dos dentes, aphtas no interior da boca e da garganta, pallidez do rosto, dôr e inchação pelos ossos e pelas juntas, principalmente nas plantas dos pés. Convém principalmente depois de *merc.*

TRATAMENTO.—1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua. para dar-se ás colhéres de chá de 6 em 6 horas.

BELLADONA, se ha : *inflammação violenta da garganta, das*

amygdalas, com dôres que despedação, ou *constricção spasmodica*, *impossibilidade de engolir uma gotta de liquido*, *que*, *algumas vezes*, *sahe pelas ventas ; risco de suffocação* tocando a garganta ou voltando a cabeça, *sêde violenta*, seja com ou sem aversão á agua ; olhos inflammados e dolorosos com photophobia, pressão violenta na testa, como se os olhos quizessem saltar fóra, ou dilaceração e dôres agudas na cabeça ; vertigens com escurecimento da vista, lingua rubra e secca, *insomnia com sobre-excitação nervosa*, visões horriveis fechando os olhos, sobresaltos e estremecimentos.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

MERCURIUS, se ha : inflammação e inchação volumosa das amygdalas com salivação, ulceras na boca, engorgitamento das glandulas inguinaes, suores frios com horripilações ; maior incommodo de noite aggravado pelo calor da cama. Como bell.

PHOSPHORUS, havendo : lingua e beiços seccos e duros cobertos de crostas denegridas, *perda da falla e da audição*, dysphagia, incontinencia da ourina, *quéda abundante dos cabellos*. Como acima.

RHUS, se o exanthema degenera em uma especie de erysipela cheia de bolhas, com somnolencia, sobresaltos, agitação, estranguria e forte sêde.

SULFUR, havendo : affecção cerebral que não cede a bell. com *somno muito profundo*, sobresaltos, convulsões dos olhos ou dilirios continuos, rosto inchado e de um vermelho vivo, nariz obstruido, lingua secca, gretada, vermelha e coberta de mucosidades amorenadas, sêde e disphagia. Como bell.

Além disto poder-se-ha consultar :

ARSENICUM, quanda ha : perda total das forças, emmagrecimento repentino, febre nocturna com calor ardente ; rosto abrazado, distorsão do semblante, mãos frias e adypsia ; *angina gangrenosa*, com grande agitação, insomnia e ulceração fetida. — Convém tambem na hydropisia em seguimento de uma escarlatina

TRATAMENTO.—1 gotta ou 4 gobulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

CAPSICUM : *forte rubor* do rosto alternado com *pallidez*, beiços inchados e gretados, bolhas abrazadoras na boca e na lingua, saliva mucosa, *excoriação da garganta*, deglutição dolorosa com

plenitude e aperto da garganta, pressão dolorosa no paladar e no *septo staphylino* ao engulir, com dôres angustiosas nos ganglios da nuca, sensação de *contracção* e de *spasmos* na garganta, coccgas e aspereza na garganta, com espirro, rouquidão e tosse soffreada, *accumulação de mucosidades espessas no nariz e na garganta.* Como aconit.

MUR-ACID. : na *escarlatina maligna* com vermelhidão carregada das faces, côr livida do pescoço, olhos vermelhos e amortecidos, efflorescencia irregular fraca, que passa a um vermelho carregado, entremeiada de pintas vermelhas, ulceração das amygdalas e partes circumvizinhas; halito fetido, fluxo corrosivo pelo nariz com corrosão e pequenas bolhas em torno do nariz e dos beiços. Como arsen.

SULFUR-ACID. : pallidez do rosto, repentina perda dos sentidos, calafrios frequentes, dôres lacerantes na garganta, com inchação até ás glandulas sub-axilares, manchas de um vermelho azulado cobertas de uma membrana, com suppuração por baixo, erupção forte e cheia de manchas encarnadas. Como acima.

Desenvolveu-se no Rio de Janeiro e n'outras provincias em 1847 uma arthritis escarlatinoide com muitas dôres por todas as juntas, maxime hombros e pulsos, dôres que em muitas pessoas provocavão um riso involuntario : quando não era acompanhada de grande febre, cedia promptamente a bryon. ; havendo febre mais forte, sêde, cansaço, moedeira, cedia a acon., sendo necessario ás vezes seguir-se-lhe bry. ; quando era acompanhada de vomitos, empregava-se ipec. ou n.-vom., e ás vezes chin. ; havendo incommodos cerebraes, bell. ; oppressão no peito ou dôr forte na nuca, puls. ; dôres articulares, arn. rhus ; e outra vez bry. em mais altas dynamisações. Esta doença foi chamada polka : morrêrão, tratados allopathicamente, muitos doentes, o que causou na povoação grande terror, mas, logo que outros doentes se forão resolvendo a consultar os homœopathas, diminuio prodigiosamente a mortandade.

Frieiras.— Os medicamentos applicados com o melhor successo são : agar. bell. nitr.-ac. petrol. phos. puls. e sulf. O gelo é de applicação popular em fricções sobre as frieiras, e prova a favor da homœopathia curando uma enfermidade que tem por causa o frio. Tambem se emprega : ars. carb.-an. carb.-veg. croc. lyc. n.-vom. thuy. e zinc.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Fungus. — Os melhores medicamentos contra as vegetações esponjosas, em geral, são : ant. calc. graph. iod. petr. sep. staph. sil. e sulf., ou ars. carb.-veg. e lach.

O FUNGUS HEMATOIDE pede principalmente phos., e o fungus articular ant.-crud.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

Furunculos. — Os medicamentos principaes são : arn. empregada interior e exteriormente, ou bell. hep. ou merc., só interiormente administrados.

Os grandes FURUNCULOS (especie de anthrax) que apparecem nas costas pedem com preferencia : sil., ou ainda : hep. hyos. lyc. e nitr.-ac., ou ars. rhus, e tambem lach.

Para tirar totalmente toda a disposição para os FURUNCULOS, são principalmente : lyc. nux.-vom. phos. e sulf., este ultimo alternado com merc. quando por si só não seja sufficiente, e depois seguido de sil.

TRATAMENTO— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, administrado ás colhéres de chá com intervallo de 6 em 6 horas quando os incommodos forem grandes, dando com maiores intervallos nos casos mais brandos, applicando-se sobre os furunculos o seroto de Erith-sat.

Gangrena.— Os melhores medicamentos são : ars. chin. lach. e sil., e talvez poder-se-ha consultar : bell. euph. plumb. sec. squil. e vip.-cor. ou camph.

Para a gangrena SENIL, é sec. e talvez iod. e vip.-cor. que devem ser consultados com preferencia. Parece-nos que a principio administrada arnica interna e externamente será de grande utilidade, e já temos um caso a favor desta opinião.

A GANGRENA DOS HOSPITAES deve reclamar especialmente ars. camph. chin. e lach. É innegavel que na maior parte dos casos a camphora, triturada com assucar areado e applicada sobre as feridas ou ulceras atacadas da chamada gangrena dos hospitaes, em poucas horas as limpa daquella secreção lardacea que as cobre e lhes faz apparecer mais tarde uma granulação de bom aspecto ; ás vezes, porém, acontece que a gangrena dos hospitaes acommette de novo as ulceras e é funesta. Nós por ora não temos experiencias concludentes ácerca do tratamento homœo-

pathico desta enfermidade, mas é de crer que ella não appareça nos hospitaes em que fôr adoptada a homœopathia.

TRATAMENTO.—São empregadas as 3ª e 5ª dynam. 2 gottas ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colher de chá de 3 em 3 horas, conforme o estado da dôr, espaçando á proporção das melhoras.

Herpes circinatus ou *Impigem annular*. É sep. quasi o especifico contra esta especie de impigem, porém *Schrœen* aconselha tambem : calc. caus. e sulf.

Herpes furfuraceo.—Os medicamentos que parecem convir melhor a esta especie de impigem são : calc. cic. e sulf. ; tambem : anac. crotal. graph. lach. lyc. merc. e thuy. ; ou em certos casos : ars. calc. kreos. led. natr.-m.—Dulc. ou bry. e sil.

TRATAMENTO. — 1 gotta da 5ª dynam. ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Herpes phlyctenoide ou *Impigem miliar*. — São principalmente : acon. bell. rhus. silic. e sulf. os que *Schrœen* recommenda contra esta molestia. Poder-se-ha entretanto consultar tambem : ars. bov. calc. lyc. merc. e sep.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Ichthyosis.—São principalmente : coloc. hep. e plumb. que se recommendão para esta molestia. Calc. e lyc. devem tambem ser consultados.

Ictericia.—(Vêde cap. 16.)

Impetigo ou *Impigem crustacea*. — Sao principalmente : lyc. e sulf., ou ainda : calc. cic. dulc. graph. lach. merc. e rhus., que até aqui se têm mostrado mais vantajosos contra as diversas erupções impetiginosas ; sendo escamosas : agar. bell. calc. e clem. ; gretadas : sep. e sulf. ; seccas : ars. calc. sep. e sil. ; e suppurantes : merc. rhus. e sep.

Para o *Impetigo* ESCABIDA, são sobretudo : lyc. sulf., vip.-c. e lacr.-par.

Para o *Impetigo* ESPARSA, são principalmente : amph. cit. crot. lach. sulf. e *lacre do Pará ?*

Para o *Impetico* RODENS são: ars. calc. cic. rhus. sep. e sulf. que principalmente se têm recommendado : sobre todos ars. e rhus.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos acima, 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1

colhér de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento para repetir-se ou tomar-se outro.

Intertrigo.—Os melhores medicamentos em geral são: ars. cham. graph. ign. lyc. puls. sep. e sulf.

As excoriações nos Adultos, no estio, cedem frequentemente a: arn. n.-vom. lyc. e sulf.

A esfoladura dos Doentes de cama pede com preferencia acon. (ou plumb.?) e muitas vezes lach.

A erosão dos Bicos dos peitos exige sobretudo: arn. e sulf., ou: calc. caust. cham. graph. lyc. n.-vom. e sep. ou conium.

As excoriações das Crianças pedem principalmente: cham. lyc. e sulf.; tambem: graph. ou sep.—No caso de se haver abusádo da Chamomilla, dig. e puls. merecem a preferencia. Não julgamos ser de grave inconveniente o polvilho ou amido que se costuma usar, senão quando se deixão ficar por muito tempo os trociscos que elle fez com o suor, e que offendem já mecanicamente, já estimulando quando fermentão, ás vezes fazendo repercutir em exanthema com grave damno das crianças.

Lepra. — Contra esta affecção rebelde convém, entre muitos: alum. ars. carb.-an. carb.-veg. caust. graph. lyc. natr.-m. petrol. phosph. sep. sil. sulf.: contra as manchas e tuberosidades rosadas: alum. natr.-m. sil.: contra a irritação da pelle: hep. ign. merc. n.-vom. puls. rhus. sulf.

TRATAMENTO.—2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repetir-se ou tomar-se outro.

Lesões mecanicas.—Os melhores medicamentos em geral são: arn. lep.-bon. (mastruço) e rhus.; tambem: ang. con. euph. hep. puls. rut. sulf.-ac. anani., etc.—Iod. No momento do accidente o lepid. e a arnica serão administrados em tintura, sendo 1 gotta em 2 ou 3 colhéres d'agua internamente, e 20 ou 30 gottas na mesma porção d'agua applicando um panno sobre o lugar offendido. — Na falta de tinturas a applicação local de um calor moderado contribue muito para prevenir as echymosis e outras consequencias das contusões.

Para os resultados de forte Commoção por quéda ou pancada, o medicamento principal é arn.; porém havendo simultanea-

mente grande Susto, será bom administrar uma dóse de op.; ou acon., havendo syncope.—As dôres de cabeça que continuão depois da applicação da arn. cedem frequentemente a bell. phos.-ac. ou cic.

Os resultados de um geito no Espinhaço, por haver levantado fardos pesadissimos, etc., exigem com preferencia rhus; ou ainda bry. calc. carb.-veg. macaca cipó e sulf., se rhus não foi sufficiente; ainda a arn. nestes casos poderá ser sufficiente administrada internamente e applicada exteriormente.

As consequencias de uma commoção por haver dado um Passo em falso exigem principalmente: bry. ou puls., e raramente rhus convirá.

As Contusões exigem principalmente: arn. lep.-bon. sulf.-ac. ou puls., sobretudo se são os musculos que se achão atacados. No caso de lesão das glandulas, são sobretudo: con. e phos., ou iod. e kal. Sendo as Articulações ou Membranas synoviaes e Tendões, ligamentos, etc., que soffrêrão por uma contusão, prefere-se rhus.; assim como rut. se o Periosto é a parte offendida, ou asa-fœt. aur. bell. bry. phos. rhus., quando rut. não fôr sufficiente depois de arn.

Para as Sugilações, resultado de contusões, são igualmente: arn. lep.-bon. e rhus; e, se estes medicamentos não forem sufficientes, recorrer-se-ha a bry. con. sulf. e sulf.-ac. ou a dulc. lach. e n.-vom. (Vêde Echymosis.)

Para as Luxações e Torceduras, são: arn. mac.-cip. e rhus. os medicamentos principaes. Sómente se, depois de administrados estes medicamentos, restão ainda dôres, consultar-se-ha: am.-c. e rut., ou ainda agn. bell. bry. puls. n.-vom e sulf.

As Fracturas reclamão igualmente arn. para facilitar a reunião dos ossos, se todavia rut. não fôr da mesma maneira recommendavel.

Nas fracturas, a primeira indicação é pôr em confrontação os topos osseos, ou os dous ou mais pedaços em que os ossos se fracturárão: para isso é mister afastar ou distender os dous lugares onde naturalmente os ossos fracturados terminavão articulando-se com outros; se é, por exemplo, fracturado o osso do braço, é mister que se faça um ligeiro afastamento, com a conveniente força, do hombro e do sangradouro e cotovelo, e que se tragão por este afastamento os dous topos osseos á confrontação de um e outro, de sorte que o braço tome

a sua posição natural: a segunda indicação está em conservar os dous pedaços do osso fracturado nessa posição natural até que se cicatrizem. Para isso usão-se talas e ligaduras, como é sabido. De passagem diremos isto para responder aos que pretendem fazer crer que nós desprezamos os meios cirurgicos e os ignoramos. Nós entendemos que para curar enfermidades dous unicos generos de meios possuimos: os mecanicos, que são do dominio da cirurgia; e os dynamicos, que são do dominio da homœopathia: uns e outros nada mais fazem do que auxiliar a natureza a vencer ou remover as causas das molestias e a restabelecer a saude pelos seus processos naturaes, em cujo segredo nunca ha de ser dado aos homens entrar, comquanto possão crear todas as hypotheses mais plausiveis e uma doutrina que não admitta contestação. O que nós diremos, e é certo, é que a homœopathia tornará cada vez menos frequentes os casos que requerem operações cirurgicas, porque a tempo administrada curará mais facil e mais seguramente as enfermidades, que, aliás aggravadas pelos tratamentos allopathicos, nem mesmo na cirurgia havião de encontrar remedio.

N'um doente que tenha fracturas cominutivas, fracturas em que os ossos estejão esmigalhados, e os tecidos molles mortificados e ameaçados de gangrena, a operação, a amputação é o ultimo recurso; mas quantas vezes este ultimo recurso é inutil, inefficaz e até mortifero mais que a enfermidade? Quantas vezes a homœopathia nestes casos extremos cura a gangrena e salva o doente, embora fique elle aleijado por se não poderem confrontar os ossos fracturados? Aleijado ficaria o doente em todo o caso; quanto melhor não é evitar-se uma operação que ponha em grande risco a vida do doente?

Entenda-se, porém, que eu fallo só dos casos em que realmente a operação põe necessariamente em risco a vida do doente, e comtudo parece que ella é o unico e o ultimo recurso; mas fallo com experiencia propria, porque em casos destes, em que se receiava com muita razão praticar operações, tenho alcançado curar os doentes evitando que fossem mutilados arriscando a vida. Os recursos da homœopathia nestes casos são ainda muitos; mas o remedio mais precioso que ella tem é ARNICA, pelo qual se deve começar, usando internamente a 5ª dynaminasação e externamente a tintura mãi.

As QUEIMADURAS geralmente cedem, se arn. não foi bastante, a uma applicação de *sabão domestico*, ou a uma dóse (30ª) de *sabão*, tomada interiormente, ou ainda a uma dóse de acon.; mas arn. é melhor remedio : quando não, caust. kreos. urtica-urens.

Nas queimaduras pequenas por liquidos, o fogo é o remedio mais prompto : approxime-se á parte queimada pouco a pouco a carvão em braza, e depois de pouco tempo e pequeno soffrimento póde-se ficar certo de que não se hão de soffrer por demais os resultados da queimadura, a não ser que se faça caso de alguma descamação, ou mesmo de alguma pequena ulcera, que não durára muito. Mas nas grandes queimaduras convirá cobrir toda a superficie das partes queimadas com raspas de sabão ordinario, e por cima envolvê-las com algodão em rama cardado : este apparelho não se levanta senão passados muitos dias, ou se ha quantidade maior de pus com muito máo cheiro ; e então se renova, tendo cuidado de não arrancar com violencia o algodão de sobre as feridas, etc. O resto do tratamento é dictado pelos symptomas. Na horrivel catastrophe da barca *Especuladora* tratámos dos mais queimados só dous doentes, salvámos um delles, e outro ainda viveu vinte e tres dias ; emquanto a allopathia não salvou um só dos que forão tão queimados como os que tratámos, e perdeu muitos cujas queimaduras erão insignificantes.

Para as CHAGAS, segundo as circumstancias, são principalmente : arn. cic. stap. e sulf.-ac., ou mesmo gran.

As chagas com CONTUSÕES, produzidas por instrumentos obtusos ou contundentes, taes como machado, espada, etc., pedem principalmente : arn. lep.-bon.

As chagas produzidas por MORDEDURAS curão-se facilmente, quando arn. não baste, com sulf.-ac.—As mordeduras VENENOSAS curão-se com : ars. bell. seneg. chinin. lach. O melhor e mais prompto remedio para as feridas por mordedura de animal venenoso é o fogo, não administrado immediatamente, como costumão, porém collocado o corpo incandescente, ferro em braza ou carvão aceso a distancia, e approximando-o gradualmente pouco a pouco até chegar muito perto da ferida, e formar sobre ella uma escara pouco profunda : ou tambem Plum. cel. 5ª dynam. 2 gottas em 4 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, ou

com maior ou menor intervallo, conforme a gravidade do mal.

As chagas feitas por Instrumentos cortantes, como navalhas de barba, bisturis, etc., pedem com preferencia staph.

As dilatações: arn. rhus. sulf-ac.

As esfoladuras: graph. hep. ign. n.-vom. plat. sep. zinc.

As feridas occasionadas por espinhos pedem: acon. cic.; ou ainda: nitr.-ac. sil. ou hep.

As esfoladuras que soffrem os que estão muito tempo de cama: acon. arn. chinin., ou: ars. chin. e plumb.

Em todos os casos de Feridas com forte Hemorrhagia, em que arn. não baste para estanca-la, poder-se-ha dar diad. lep.-bon. ou phos.; ou ainda: ars. chin. se o enfermo é mui debil, e póde ser que tambem seja util a *ergotina*.

Para as feridas que *se inflammão* e *suppurão*, sem querer sarar, são principalmente: cham. hep. e sil., ou mesmo: merc. puls. e sulf.; quando a ferida quer suppurar: merc.; se já estiver formado o pus: hep.; se ella estiver inchada: puls.; e havendo ameaços de gangrena: ars. ou lach., se arnica não fôr sufficiente.

No caso de *Gangrena* em alguma parte ferida, é principalmente chin. que merece a preferencia, sobretudo no principio; mas se a pelle principia desde logo a ennegrecer-se, é a lach. ou ars. que se deve recorrer, se todavia sil. não fôr indicada. Neste caso ainda convirá estudar muito a arnica.

As convulsões que, algumas vezes, vêm depois de lesões mecanicas graves, quaes o Tetano traumatico, exigem, se arn. não basta, ang. ou bell. cocc. curarina e opio.

A Febre traumatica cede ordinariamente a arn. lep.-bon. ou acon., e raramente será necessario recorrer a rhus. ou bry.

As affecções Cerebraes, consequencia de uma ferida com Commoção do cerebro ou da Medula espinhal, exigem, se arn. e lep.-bon. não bastão: bell. cic. cin. e vip.-coral, ou ainda: calc. hep. merc. e petrol.

De todos os medicamentos que possuimos, o mais precioso é sem duvida a *arnica* contra as lesões traumaticas e suas consequencias. As experiencias feitas em todos os climas e em todas as circumstancias estão de accordo a este respeito. E é sobretudo nas feridas por armas de fogo que a arnica dá os resultados mais uteis á humanidade. Na ultima revolução de

Pernambuco sabemos positivamente que este remedio salvou muitos combatentes, feridos mortalmente, quer de um campo quer de outro, porque em ambos a homœopathia tinha amigos zelosos. Citaremos com muito prazer da parte do governo o capitão Argolo, e da parte contraria o alferes F. Paula Carneiro Leão, que salvárão muitos feridos, a quem se não poderia dar uma hora de vida se a allopathia os tratasse. Nós recommendamos com muita instancia aos Srs. cirurgiões militares e de marinha que empreguem esta substancia, ainda que seja nas suas dóses costumadas, quer interna quer externamente, uma vez que seja sem mistura de outras substancias ; e por certo hão de ficar satisfeitissimos com os resultados que hão de obter : e em nome da humanidade e da religião nós pedimos a todos os directores de casas de correcção, assim como aos senhores de escravos, que estão na triste necessidade de mandar fazer castigos corporaes, nós supplicamos que mandem ba nhar com tintura de arnica diluida em pequena quantidade d'agua fria os lugares que forão batidos, fazendo tambem que os castigados tomem interiormente algumas gottas dessa tintura, tambem com agua simples e fria. O castigo muitas vezes terá sido uma necessidade, mas não é necessidade nem justiça recusar aos castigados o melhor remedio que ha, para que seu castigo limitado não venha a transformar-se em castigo injusto e talvez de morte, destruindo assim pelo demasiado rigor o effeito salutar que poderia *talvez* ter, ou transformando em assassino aquelle que tenha tenção de corrigir um criminoso.

Lichen. — No *Lichen* SIMPLES, são : acon. bry. ou puls. que, segundo *Schrœen*, parecem convir melhor nos symptomas gastricos concommittantes ; entretanto que cocc. dulc. lyc. parecem convir melhor ao complexo da molestia.

Para o Lichen AGRIUS, são : cic. lyc. mur.-ac. ou sulf., que parecem dever ser consultados com preferencia.

Lupus ou empigem roedora. — São : alum. ars. calc. cic. rhus. sep. e sulf., que parecem referir-se melhor a esta especie de tuberculos.

Manchas. — As SARDAS (LENTIGINES, EPHELIDES) pedem com preferencia : veratr. ou bry. lyc. natr. e puls.

As MANCHAS HEPATICAS (*grandes Ephelides*, *Ephelides hepa-*

ticas) exigem : n.-vom. phos. sep. e sulf. ; ou ás vezes ant. con. hyos. lach. lyc. merc. e natr.

As MANCHAS FURFURACEAS (*Pityriasis*) pedem com preferencia : alum. ars. bry. lyc. phos. e sep. ; e as que occupão a cabeça ou borda do couro cabelludo : ars. e alum. ; ou ainda : calc. graph. oleand. rhus. staph. sulf.

As Manchas nas MULHERES PEJADAS cedem ordinariamente a sep.

Para as Manchas de nascimento (*Nevi*), são principalmente : carb.-v. e sulph.

Miliar. — Os principaes medicamentos são : acon. ars. bell. bry. cham. ipec. n.-vom. puls. rhus. e sulf.

Se a erupção é acompanhada de grande AGONIA, é sobretudo ars. que merece a preferencia.

Miliar purpurea.— Os principaes medicamentos são : acon. coff. ; ou sulf. e bell., se nem acon. nem coff. forão sufficientes. No caso de complicar-se com a escarlatina, são : bell. bry. e dulc. que têm a preferencia. (Comparai ESCARLATINA.)

Morbillias. — É a molestia chamada vulgarmente SARAMPO, que designamos com o nome de *morbillias*, da palavra latina *morbilli*. Os principaes medicamentos são : acon. e puls.; ou bell. bry. chin. phos. e sulf.

É principalmente para facilitar a erupção e abreviar o periodo dos prodromos que se empregará com successo acon. ou puls. ; ou mesmo coff. se os doentes se achão agitadissimos, com insomnia e exasperação.

A PHOTOPHOBIA, que sobrevem algumas vezes, cede frequentemente a bell., se nem acon. nem puls. forão sufficientes.— Tambem phos. e sulf são indicados.

A TOSSE reclama muitas vezes uma dóse de coff. ou de hep. após o emprego de acon. ; porém se ha *bronchitis* ou *pneumonia*, convirá algumas vezes recorrer a bry. ou lact. e phel.

No caso de REPERCUSSÃO da erupção, são principalmente : bry. puls, ou phos. ; ou ars. bell. caus. merc. e sulf., que merecem ser consultados, e ainda mais : cupr.-acet.

É sobretudo contra as AFFECÇÕES CEREBRAES que se devem consultar : bell. ou stram. ; ou ainda : ars. bell. puls. e vip.-c.

As affecções pulmonares exigem : bry. carb.-v. lact. phel. phos. ou sulf.

As Affecções com Podridão: phos. puls. ou sulf. — Ars. carb.-v. chin. lach. merc. mur.-ac. phos-ac. e sulf.-ac.

Para as Affecções que se manifestão depois de cessar a molestia, são: bry. carb.-v. cham. chin. dros. dulc. hyos. ign. n.-vom. rhus. sep. stram. e sulf., que se mostrão mais convenientes.

A Angina cura-se com bell. no estado inflammatorio; merc. se a salivação fôr o symptoma predominante; canth. caust. carb.-v. lach. merc. nitr-ac. e thuy., apparecendo ulceração.

As Affecções catarrhaes, como Tosse, Rouquidão, Dôr de garganta, etc., exigem, segundo as circumstancias, sobretudo: bry. carb.-v. cham. con. dros. dulc. hyos. ign. n.-vom. sep. ou sulf. — Se a tosse é secca e *ôca*, são principalmente: cham. ign. e n.-vom.; e se *spasmodica*: bell. cin. hyos., ou: carb.-v. dros., etc. — Cath. cuprum dig. e ipec. ou lact. e phel.

As Diarrhéas *mucosas* pedem sobretudo: chin. merc. puls. ou sulf., ou ars. phos. e phos-ac.

A Otitis e Otorrhéa exigem com preferencia: puls. ou carb.-v.; ou ainda: colch. graph. lyc. men. merc. nitr.-ac. e sulf.

A Parotitis cede ordinariamente a arn. ou a rhus; e a Miliar branca ou *sarampello* exige algumas vezes ars. n.-vom.

Em todo o caso poder-se-ha consultar com preferencia:

ACONITUM, quando ha: vertigens, *olhos vermelhos e dolorosos com photophobia;* coryza; dôr de garganta, com rouquidão; *tosse curta, secca e ôca, picadas no lado e no peito, insomnia*, ou pouco somno, com sonhos vivos, e despertar frequente com sobresaltos; *calor secco, geral, com rosto rubro*, ou *calor violento* com rosto inchado; fluxo de sangue pelo nariz; frequente desejo de ourinar; vomitos ou colicas, mesmo com diarrhéa.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas: para uma criancinha 1 globulo da 5ª dynam. n'uma colhér d'agua, para dar 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

BELLADONA, quando ha: inchação volumosa das parotidas com salivação, *dôr de garganta com deglutição embaraçada e peniveis picadas ao engulir*, rouquidão e tosse secca que cansa o peito, com oppressão e accessos de suffocação; calor secco, com *grande dôr de cabeça na testa*, *delirio* e estremecimentos con-

vulsivos dos membros : *sêde violenta*; grande angustia e inquietação com sobre excitação nervosa e insomnia.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 2 colhéres de chá de 4 em 4 horas.

BRYONIA, havendo : *dôres rheumaticas* nos membros, com tosse e picadas no peito ao respirar e tossindo.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 2 colhéres de chá de 6 em 6 horas.

CHINA, se ha : colicas violentas com sêde inextinguivel.

PHOSPHORUS, quando ha : *symptomas typhoides*, com perda dos sentidos; *diarrhéa aquosa*; lingua carregada de uma camada suja e espessa; beiços negros; grande fraqueza; ou se ha : tosse secca, com desejo de vomitar e vomitos. Como acima.

PULSATILLA, em quasi todos os periodos da molestia e na pluralidade dos casos, mesmo os mais graves, com symptomae putridos e typhoides, e sobretudo se, ao mesmo tempo, ha : *inflammação da orelha, interna* e *externamente*, com ou sem otorrhéa, boca secca, *sem sêde*; tosse curta e secca, com picadas no peito, etc. Como bryon.

STRAMONIUM, se ha : delirios com *visões medonhas de ratos*, etc. ; desejo de occultar-se ; affecções spasmodicas da gargantas e deglutição difficil.

SULFUR, principalmente se ha : *forte inflammação dos olhos*, com erupção pouco desenvolvida; ou tambem : *otalgia violenta*, com otorrhéa purulenta, dureza do ouvido, dôr aguda e pulsação nacabeça; dôr nos membros, e fraqueza paralytica; ou tambem se ha : symptomas typhoides, com tosse grossa e expectoração de mucosidades purulentas. O mesmo de Bellad.

Poder-se-ha tambem consultar : o mesmo de bellad.

ARSENICUM, quando ha : *suppressão* do exanthema ; côr terrea do rosto, com riscos azulados ou escuro-esverdeados; crostas em torno da boca; *rosto inchado*, *pallidez*, alternando com rubor ; *dôres abrazadoras, pulsativas nos olhos*, e photophobia; *symptomas typhoides*, vomitos ; diarrhéa. Como bell.

BRYONIA, soccorro admiravel, depois do uso de acon., nas morbillias *inflammatorias*, com ophthalmia, pneumonia ou pleuriz. Contribue tambem ao desenvolvimento ou reapparição do exanthema, depois de repercutido.

CHINA, havendo: affecções abdominaes; *frequente vontade de ir á banca*; magreza, rosto pallido, *grande prostração* e *apyrexia*.

IPECACUANHA, muito util nas complicações *gastricas*, com febre forte, tosse curta e secca; respiração accelerada; *lingua carregada; nauseas;* vomitos e agitação.

PULSATILLA, quando predomina a affecção catarrhal das membranas mucosas da boca, e das vias aereas. — Facilita tambem o desenvolvimento do exanthema.

Panaricio.—São: hep. lach. sil. sulf. que se têm mostrado mais efficazes para combater ou fazer abortar os panaricios; assim tambem: arn. lyc. merc. puls. rhus. sep.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, repetindo-o da mesma maneira, dando-se melhoras.

Pemphigus.—São: bell. dulc. rhus. e sep. que com mais vantagem se têm empregado, quer contra o *Pemphigus chronico*, quer contra o *Pemphigus agudo*. (Vêde tambem: ERYSIPELA VESICULOSA, que tanta analogia tem com o PEMPHIGUS AGUDO, que não deve admirar sejão ambas estas enfermidades combatidas com os mesmos remedios.) Canth. hep. e ran. tambem devem ser estudados.

Petechias.—São sobretudo bry. rhus ou ars. que se têm mostrado mais efficazes.

Phthyriasis.—São principalmente: ars. e chin., ou merc., que merecem ser consultados contra esta terrivel molestia, caracterisada pela producção de piolhos, seja na pelle, seja em uma especie de tumor semelhante ao *Carbunculo*.

Picadas de insectos. — São ordinariamente acon. arn. bell. ou merc. que, conforme as circumstancias, produzem o mais prompto allivio.

No caso de picadas em lugares mui sensiveis, e quando se lhes segue inflammação com febre, far-se-ha cheirar immediatamente camph., administrando-se acon. se elle não foi bastante.

Sendo as picadas na LINGUA por abelhas, dar-se-ha immediatamente acon., e arn., se é necessario, meia hora depois. Se arn. não produzir allivio, administrar-se-ha no fim de duas ou tres horas bell , dando-se de meia em meia hora uma pequena colher (30ª, em solução). Se bell. não produzir effeito, dar-se-ha merc. no fim de duas ou tres horas.

Se as picadas forem nos Olhos, applicar-se-ha com preferencia : acon. e arn. alternadamente, deixando operar cada dóse de acon. por espaço de uma hora, e a de arn. por tres ou quatro.

Prurigo.— Os melhores medicamentos, em geral, são : cal. con. graph. hep. ign. merc. nitr. nitr.-ac. sep. e sulf.

Para o prurigo no Escroto, são sobretudo : dul. rhod. nitr.-ac. e sulf. ; ou tambem : ambr. cocc. petr. e thui.

Para o do Anus, são principalmente : merc. nitr.-ac. sep. sulf. e thui. ; ou ainda : bar.-c. kal. e zinco.

Para o da Vulva, são : calc. con. natr.-m. sep. e sulf.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas ; espera-se a acção do medicamento, por 4 ou 5 dias, para se repetir no caso de melhoras, ou tomar-se outro.

Psoriasis. — Os medicamentos que parecem corresponder melhor a esta erupção escamosa, em geral, são : bry. cal. dulc. led. lyc. sep. e sulf., ou caust. clem. graph. e rhus.

Para a *psoriasis* Palmaris, são sobretudo : sulf. ou mur.-ac., ou mesmo : petrol. e zinco.

Para a *psoriasis* Facialis, são : calc. e sulf. ; ou graph. lyc. sep. ; e ainda : bry. cic. led. mer. e oleand.

Para a psoriasis *infantil :* calc. cic. lyc. mer. e sulf. ; para a psoriasis *inveterada :* clem. sulf. calc. merc. petr. rhus. sep. ; para a psoriasis *syphilitica* : merc. clem. sass. sulf. lyc. n.-jugl. nitr.-ac. thui.

TRATAMENTO. —2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Purpura.—A purpura Hemorrhagica, ou Molestia malhada de Werlhof, pede ordinariamente bry. ou rhus., se todavia a reunião dos symptomas não indicar tambem led. ou sec.—Cocin. iod.

Para a Purpura Semil, são principalmente : ars. e con.

Pustulas.—Antrok. ars. bell. clem. dulc. merc. sec. sil. e sulf. (Vède Acnéa, Impetigo, Vaccina e Variola.)

Rhagadas.—São : alum. calc. hep. lyc. merc. petr. rhus. e sulf. que merecem a preferencia.

As rhagadas dos obreiros que trabalhão com as mãos dentro

d'agua pedem com preferencia: calc. e hep.; ou ainda: alum. merc. sass. e sulf.

As rhagadas que se manifestão no inverno cedem ordinariamente a petr. ou a sulf.

As rhagadas *hemorrhoidaes* no anus exigem: agn. arn. cham. graph. hep. rhus. sass. sulf.; as dos labios: arn. ars. caps. cham ign. merc. natr.-m. puls. e sulf.; as das azas do nariz: merc. sil; as do prepucio: arn. merc. merc.-subl. sep. sil. thui.; contra as rhagadas profundas e que sangrão: merc. petr. sass. sil. sulf.; contra as ulceradas: cham. merc. sil. calc. graph. lach. nitr.-ac. petr. staph. e sulf.; contra as syphiliticas: merc. aur. carb.-v. lach. nitr.-ac. sass. sep. sulf.

TRATAMENTO.—2 gottas ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Roseola (*ruseolæ*, *roseolæ*).—E' uma molestia média entre a escarlatina e as morbillias (*sarampo*, rougeole dos Francezes), de maneira que os symptomas das membranas mucosas, approximando-se aos da escarlatina, o exanthema approximar-se-ha aos das morbillias, e *vice-versa.*

Os principaes medicamentos contra esta molestia são, segundo as circumstancias: acon. bell. n.-vom. e puls.

Rupia.—São: caust. graph. rhus sep. sil. e sulf.; ou tambem: bor. kal. nitr.-ac. petr. e phos. que melhor parecem corresponder a esta especie de *bolhas.*

Sarna.—Os melhores medicamentos em geral são: merc. e sulf.; tambem: ars. carb.-v. caust. clem. hep. lach. lyc. rhus. sep. e veratr.; e talvez em alguns casos poder-se-ha consultar: dulc. natr. phos.-ac. e squill.—Ol.-jec.

Esta molestia requer uma applicação séria da theoria das dóses do Dr. Mure. Se a molestia fôr recente e francamente aguda, não poderá ser vencida senão pelas diluições as mais baixas, muito mais quando o systema cellular fôr interessado e se a erupção fôr humida e pustulosa. Quando ao contrario a erupção fôr inteiramente superficial e concentrada no apparelho sensitivo, e havendo suspeitas de que a molestia é a reapparição de outras erupções antigas, então as diluições altas, e talvez as altissimas, poderão ser empregadas com proveito.

Hahnemann, na sua *Theoria das Molestias Chronicas*, pag. 178, ensina que a sarna deve ser tratada com sulf. alternado

com hep. merc. e n.-vom. O Dr. Mure tambem está de accordo com a repetição das dóses, mas insiste mais n'um só medicamento, o sulf. dado por dez dias successivos em dynamisações cada vez mais altas, 4ª, 5ª, 10ª, 15ª, 20ª, 30ª, 40ª, 50ª, 100ª, 200ª e 300ª. O Dr. Calandra foi o primeiro que pôz em pratica esta maneira de administrar remedios, e com o mais feliz resultado. Em poucos casos lhe foi necessario empregar depois carb.-v. caust. e sep. Ha, porém, sarnas tão rebeldes que a nada cedem. E' mister indagar bem não só a origem das sarnas, como tambem os padecimentos que precedêrão ou acompanhão esta erupção, e saber se alguns forão suspensos com a apparição das sarnas, pois é de crer que estejão latentes e reappareção mais graves quando as sarnas forem curadas. Ainda é de maior importancia verificar se são sarnas realmente as que constituem a erupção que designamos por este nome, pois ha muitas erupções que se lhes assemelhão, ou por falta de attenção com ellas se confundem, reclamando aliás outros medicamentos, ou outra maneira de os administrar. A sepia é um dos medicamentos que muito convem estudar.

Para a sarna Secca ou Miliar, póde-se principiar por administrar alternadamente : merc. e sulf., dando-se de quatro em quatro, seis, ou oito dias uma dóse de um ou outro destes medicamentos, até que haja melhora ou mudança de symptomas. No caso de melhora, esperar-se-ha sem nada fazer emquanto ella durar ; porém, se ella parar ou os symptomas mudarem de natureza, escolher-se-ha outro medicamento, sendo carb.-v., ou hep. que mais frequentes vezes convem se a sarna conserva a fórma miliar, ou caust. se sobrevierão algumas *pustulas*. Os restos que ainda depois de carb.-v. ou hep. persistem cedem ordinariamente a sep. ou veratr.

Para a sarna Humida ou Pustulosa póde-se principiar por administrar alternadamente, como se disse acima, sulf. e lyc. Se em seguida ha melhoramento, e principalmente tornando-se a sarna mais secca, será então carb.-v. ou merc. que mais convirá applicar. Porém, se nem lyc., nem sulf., no espaço de quinze ou vinte dias, tem produzido alguma mudança, ou se ha pustulas muito grossas, dever-se-ha recorrer a caust., do qual se darão duas, tres ou quatro dóses, segundo as circumstancias, administrando-se a segunda dóse doze horas de-

pois da primeira, a terceira vinte e quatro horas depois da segunda, e a quarta quarenta e oito horas depois da terceira, e assim por diante. Se passados tres dias, além da quarta dóse, não ha ainda mudança, dar-se-ha então algumas dóses de merc., mediando entre uma e outra quarenta e oito horas.

Se nesta especie de sarna houverem pequenas ulceras, serão clem. e rhus. que merecerão a preferencia : e, se as pustulas degenerarem em grandes vesiculas de côr amarellada ou azulada, será a lach. que se deverá recorrer. Tambem ars. se póde administrar com vantagem depois que a sarna tem certa duração, e quando o doente tiver emmagrecido consideravelmente.

A sarna desfigurada pelo abuso do *enxofre* exige ordinariamente : merc. ou caust. ; ou ainda : calc. dulc. nitr.-ac. ou puls., e ainda tambem : ars. e sep.

A erupção de FÓRMA SARNENTA, chamada SARNA DOS ESPECIEIROS, exige ordinariamente : sulf. e lyc., ou tambem: calc. dulc. graph. e rhus.

As sarnas importadas da Africa pelos negros têm-se propagado de tal maneira a toda a população do Brazil que não se extinguirão, nem mesmo muitos annos depois de abolida de todo realmente a escravatura : ellas são causa da maior parte das enfermidades que impedem o Brazil de prosperar e de augmentar a sua população ; ellas são causa de que esta população tão definhada seja que custe a encontrar muitas pessoas realmente sãs e robustas ; ellas são causa não só da esterilidade de muitas mulheres, como das muitas enfermidades de utero, como tambem da falta de leite para amamentar os filhos ; e por conseguinte são causa de que as crianças aleitadas por negras sejão magras, pallidas, escrofulosas, debeis e sujeitas a molestias de peito (tão geraes e tão frequentes molestias, que alguns medicos dizem dellas, principalmente da phthisica, serem um flagello inherente á natureza humana). Não bastava que as sarnas fossem um castigo perenne infligido ás nações que conservão, contra todas as leis divinas, a escravidão dos homens negros no meio da sociedade christã de brancos, que se não contentão já com as liberdades que disfrutão, querem mais ; ainda a allopathia, outro instrumento de castigo, aggrava este mal de sorte que muito peior o faz. É mister que todos os

pais de familia se convenção de que só na homœopathia hão de encontrar remedio.

Strophulus.— São principalmente : cic. cham. e caust. que forão recommendados contra esta especie de *Lichen* (Impigem).

Suppurações.— São ordinariamente : hep. lach. merc, sil. ou sulf. que, no caso de suppuração obstinada, merecem a preferencia.

As suppurações de má natureza pedem sobretudo : asa. merc. e sil.

Sycosis. — São : thuy. e nitr.-ac., ou cinnab. euph. lyc. phos.-ac. sabin. e staph., que até aqui se têm mostrado mais efficazes contra os condylomos ou outras excrescencias sycosicas. Muitas vezes tambem se obtem uma cura promptissima, administrando-se alternadamente de tres em tres dias merc. (3ª) e sulf. (3ª).

As BOBAS têm a maior analogia com as effecções sycosicas. O medicamento mais apropriado para combatê-las é : jacarandá-brazil., se não se tem abusado delle. Quando a molestia torna-se CHRONICA, silic. é o meio mais poderoso ; póde-se tambem empregar: merc. thuy. staph. e nitr.-ac. Amap. e sucupira.

TRATAMENTO.—2 gottas ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias para repetir no caso de melhoras : o gossipium (indigena) é de alta importancia para esta enfermidade, administrado da mesma maneira, devendo repetir por algumas vezes.

O emprego alternado de merc. e sulf., seguido de thuy., já tem dado bons resultados em alguns casos.

Siphilis. — O medicamento principal é merc. : (viv. ou solub.) Porém raras vezes se poderá conseguir a cura dos CANCROS PRIMITIVOS com as altas diluições, que muitas vezes não fazem senão aggravar os soffrimentos irritando o systema nervoso do doente. Tambem podem convir caust. coral. hep. lyc. staph. e thuy.

O methodo mais seguro para combater um cancro RECENTE no estado agudo é administrar todos os dias, ou ao menos de dous em dous dias, uma dóse da 3ª ou 4ª *trituração* de *mercurio*, até que appareça uma melhora sensivel, e sem se assustar com o aspecto das ulceras nos primeiros dias. NENHUM CANCRO

RECENTE SE CURA SEM PRIMEIRAMENTE AGGRAVAR-SE. Continuando, porém, o merc., ver-se-ha no fim de oito ou dez dias apparecerem nos tecidos organicos affectados, do fundo da ferida, principios de uma boa granulação, que de dia em dia fará maiores progressos, ao mesmo tempo que as ulceras começarão algumas vezes a deitar sangue e as bordas a abaixar.

No caso que o cancro, mediante a administração do *mercurio*, tarde a cicatrizar-se inteiramente, ou que a ulcera mostre grande tendencia á *producção de vegetações* (*carnes esponjosas*) serião: nitr.-ac. lyc. jacar.-brazil. paracatipú? que se administrarião com successo na dóse de uma gotta (3ª) de manhã e de tarde, ou de uma dóse de globulos dissolvidos em agua, uma colhér de manhã, outra de tarde. Abster-se-ha, porém, de administra-la emquanto a perda de substancia não fôr reparada pelo *mercurio*.

E' igualmente jacar. lyc. nitr.-ac., que muitas vezes se devem preferir contra as ulceras syphiliticas, que por muito tempo têm sido infructuosamente tratadas com fortes dóses de *mercurio* da antiga escola: nestes casos, porém, deve igualmente convir o carb.-veg. ou o aur.-mur.

Quando o cancro primitivo, situado na glande, ou collo da glande, tem bordas dentadas, elevadas, pouco dolorosas, com aureola côr de cobre, sania viscosa, amarellada e fetida: merc.-subl. alternado com thuy. ou caust.; quando a ulcera, situada no prepucio, é chata, com bordas indolentes, sania aquosa: merc. nitr.-ac. e thuy.; quando a ulcera é na pelle do penis parecendo-se com uma ruga, pouco saniosa e sem cheiro: merc. phos.-ac. staph. e thuy.; se a ulcera occupa a glande junto ao freio do prepucio, e é superficial, lardacea e em parte vermelha, sania abundante, aquosa e mui fetida: coral. nitr.-ac. e sulf. (Ruckert.)

Se o cancro passou do estado agudo ao CHRONICO, ainda que seja primitivo, é bastante, na pluralidade dos casos, administrar tres dóses da 3ª trituração de merc., de 48 em 48 horas, deixando depois da terceira operar o medicamento sem nada fazer. Raras vezes, no fim de tres ou quatro semanas, haverá necessidade de dar uma nova dóse de merc. da 5.ª

E' ordinariamente nos casos de passar o cancro primitivo ao estado chronico que se vê sobrevirem, ao passo que a ulcera perde o seu aspecto syphilitico, *maculas ou manchas*

venereas, com borbulhas na testa, na barba e em torno da boca. Estes symptomas secundarios desapparecem ordinariamente com o merc., assim como os restos da ulcera primitiva ; e se, depois da cura desta, restão ainda vestigios que não cedessem a este medicamento, seria jac.-braz. ou lach. (em duas ou tres dóses) que muitas vezes concluiria a cura ; e em caso mais urgente ars.

Os CANCROS SECUNDARIOS NA GARGANTA, que apparecem ordinariamente por effeito de applicações mercuriaes sobre o cancro primitivo, exigem o mesmo tratamento que o cancro CHRONICO : (duas ou tres dóses de merc., 3ª trit.); ou algumas de thuy. lach. e ucuba, se o doente abusou do merc.; ou ainda melhor carb.-veg. e nitr.-ac.

Os BUBÕES, que ordinariamente resultão da cauterisação do cancro primitivo, e que em muitos casos apparecem emquanto este não está ainda cicatrizado, não exigem tratamento particular, e desapparecem muitas vezes com a ulcera primitiva, por meio do merc. Mas se apparecêrão depois de cicatrizado o cancro, e principalmente se o doente abusou do merc., então nitr.-ac. hep. carb.-an. e sil. são os medicamentos principaes ; muitas vezes, porém, aur. ou carb.-v. serião de grande utilidade. A arn. deverá ser empregada quando temos a tratar um doente que no mesmo dia ou na vespera tiver cauterisado os cancros primitivos com nitrato de prata : poder-se-ha então usar em pannos embebidos na tintura diluida n'agua ; e no dia seguinte, a julgar-se necessario, poder-se-ha recorrer ao merc.

Nada mais prejudicial póde haver do que cauterisar-se um cancro venereo : a maior parte das molestias syphiliticas secundarias provém desta absurda pratica. Supprimir uma molestia pela cauterisação ou por qualquer outro meio não é cura-la, é concentra-la, e dar-lhe mais vasto campo onde vá destruindo a saude e a vida. Assim é que a allopathia vai povoando os cemiterios : mas que ha de ser se os medicos interessão mais na existencia das molestias que na conservação da saude ? Fossem elles pagos pelos sãos, e tivessem de tratar os doentes á sua custa, e ha mais de cincoenta annos que elles terião adoptado a homœopathia.

A syphilis CONSTITUCIONAL, molestia que raras vezes é inteiramente franca, igualmente exige o merc. em dynamisações

mais elevadas, se todavia o doente não abusou delle. No caso contrario, serião : jac.-braz. lycop. lach. thuy. nitr.-ac. aur. e sulf., que conviria consultar com preferencia ; ou ainda : alum. bell. carb.-v. clem. dulc. guai. hep. iod. lyc. phos.-ac. sass. e staph. (ou manacá, mururé, ucubá).

Os curandeiros do Pará usão na syphilis constitucional, e temos com elles reconhecido ser muito util, o leite de *mururé* : o *manacá* e o *munumé* estão no mesmo caso.

As dôres OSTEOCOPAS syphiliticas pedem com preferencia : lach. merc. nitr.-ac. ou aur.; as MANCHAS E IMPIGENS : merc. lach. murur. nitr.-ac. e thuy.; as OPHTHALMIAS : merc. ou nitr.-ac.

Tumores.—Para os tumores INFLAMMATORIOS OU FLEGMÕES, são principalmente: ars. bell. bry. cham. hep. merc. nitr.-ac. puls. phos. rhus. e sulf., algumas vezes, os sufficientes para prevenir a suppuração e produzir a resolução do tumor. Ars. convem sobretudo se ha dôres ardentes no tumor ; bry., se o tumor é quente, rijo e pallido ou vermelho ; bell., se o rubor do tumor se estende ao longe pelas partes circumvizinhas ; hep. e rhus, quando o tumor é doloroso ao tocar-se-lhe ; puls., se elle tem uma aureola vermelha.

Para os tumores ENDURECIDOS, são principalmente bar.-c. carb.-an. e veg., con. iod. e kal., ou bry. cham. e sulf., que frequentemente abrevião a resolução sem suppuração ; ou então : phos. puls. e rhus.

No caso de haver suppuração, sendo já impossivel resolvê-la, serião lach. e hep. os que mais promptamente trarião a possibilidade da *abertura do abcesso*.

Para os ABCESSOS ABERTOS, que suppurão por muito tempo, é com hep. merc. phos. sil. que na maior parte dos casos se obterá cura mais prompta. São sobretudo phos. e sil. que convêm quando, em resultado de uma suppuração obstinada, ha estado de magreza. (Vêde *Suppuração e ulceras.*)

Os ABCESSOS POR CONGESTÃO não reclamão ordinariamente outros medicamentos senão os empregados contra SUPPURAÇÕES e contra ABCESSOS em geral ; mas nos casos particulares convém attender á verdadeira séde local da molestia, escolhendo o medicamento segundo o foco da lesão.

Para os TUMORES E ABCESSOS LYMPHATICOS, são principalmente : asa. bell. calc. carb.-v. cocc. dulc. hep. lach. merc. phos.

sep. sil. e sulf.—Se estes tumores são Inflammatorios, são: bell. carb.-v. hep. lach. sep. sil. e phos.—Para os tumores Frios, são: asa. calc. bell. cocc. dulc. merc. e sulf. (Vêde *Glandulas.*)

Os tumores Enkistados pedem principalmente: calc. graph. hep. e sil.; ou bar.-c. caust. nitr.-ac. sulf.

Para os tumores Steatomatosos ou o Steatoma, é: bar.-c. que de preferencia merece ser consultado.

Os tumores que se formão nos tendões, e que ordinariamente chamão Gangliões, pedem com preferencia: arn. ou rhus. am.-c. phos.-ac. plumb. sil. e zinco.

Ensina Bœnnighausen para os Tumores brancos: bry. lyc. iod.;—ardentes ou muito quentes: ars. bry. lyc. phos.;—escuros: ars. lach. puls.;—duros: bry. phos. puls. rhus.;—lancinantes: bry. caust. puls.;—hydropicos ou edematosos: antim. ars. bry. chin. hell. puls. sil. sulf.;—formiculantes: caust. merc. phos. rhus;—frios: ars. bell. dulc. lach. e sec.;—inflammatorios: bry. merc. puls.;—luzidios: bry. rhus. e sulf.:—pallidos: bell. bry. lyc. n.-vom. e sulf.;—esponjosos: ars. lach. silic.;—varicosos: ars. carb.-veg. phos. silic;—e nas partes já doentes: bell. kali. merc. puls. rhus. sep. e sulf.

TRATAMENTO.—2 gottas ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas; esperando-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias para de novo o repetir ou tomar outro.

Ulceras.—Os melhores medicamentos são em geral: ars. asa. bell. calc. carb.-v. con. cupr. graph. lach. lyc. merc. phos.-ac. puls. rhus. sil. squil e sulf.—Canth. chel. clem.

As ulceras Cancrosas exigem principalmente: ars. con. lach. merc. sil. e sulf.; ou: aur. hep. e staph.—Nitr.-ac. chinin. ?

Para as ulceras Fistulosas são principalmente: ant. calc. lyc. phos. sil. e sulf.

As ulceras Gangrenosas exigem de preferencia: acon. ars. bell. chin. lach. mur.-ac. e sil., ou: con. rhus. sabad. sec. e squil.

As ulceras Mercuriaes reclamão subretudo: aur. bell. carb.-v. hep. lach. murur. nitr.-ac. sass. sil. sulf. e thu

Para as ulceras PHAGEDENICAS principalmente são : ars. hep. mez. merc. sil. e sulf., ou ainda mesmo : con. nitr.-ac. e ran.

Para as ulceras PUTRIDAS, e nas pessoas CACHETICAS e ESCORBUTADAS, são sobretudo : ars. carb.-v. hep. mur.-ac. puls. sil. sulf. ; ou : am.-c. e am.-m.

As ulceras ESCROPHULOSAS cedem frequentemente a : ars. bell. calc.-c. carb.-v. lyc. mur.-ac. sil sulf.

As ulceras SYPHILITICAS pedem com preferencia : merc. ; ou ainda : iod. nitr.-ac. lach. e thui.—Mez. ?

As ulceras ICHOROSAS : chinin.

N. B. ULCERAS azuladas : arn. calc. carb.-veg. lach. ; — negras : ars. sec. ; — rajadas de côres : ars. lach. phos. ; — languidas ou atonicas : ars. con. lyc. ; — como queimaduras : ars. bell. calc. carb.-veg. ;—cancrosas : ars. asa. aur. con. hep. lach. merc. sil. staph. sulf. ;— cicatrizadas que tornão a abrir : lach. sil. ; — crostosas : calc. con. lyc. sil. sulf. ; — duras : bell. lyc. puls. ; —fistulosas : antim. calc. lyc. puls. rut. silic.; —gangrenosas : acon. ars. chin. lach. mur.-ac. sab. sec. silic.; —inveteradas : sulf. ; —inchadas : bell. merc. puls. sep. sulf. ; — difficeis de curar : hep. silic. ; — inflammadas : acon. ars. hep. merc. silic. ; — atoucinhadas : merc. sulf. nitr.-ac. thuy. sabad. ; —purulentas : ars. merc. sulf. carb.-v. silic. ; — suppurantes : hep. merc. lach. silic. puls. sulf. ; — phagedenicas : ars. hep. silic. mezer. sulf. ; — vorazes : ars. lycop. sep. ; — luxuriantes : ars. sep. silic. ; — chatas : lach. carb.-v. phos. merc. ;—profundas : calc. puls. silic. ; —putridas : hep. mur.-ac. silic., ou ars. carb.-v. lach. ; — sangrentas : ars. carb.-v. bell. assaf. caust. ;—sphacelosas : ars. carb.-a. lach. silic. ; — estendidas : con. puls. sulf. stront. ;—esponjosas : ars. carb.-a. lach. silic. ;—que puxão : lycop. sulf. ; — que fazem estremecer : caust. puls. silic. ; — que se abrem depois de fechadas : phos. ;—dolorosas: arn. hep. assaf. ;— insensiveis, indolentes : lycop. phos-a. ; — com batimentos : merc. sulf. ; — com dôr de quebradura : hep. ; — ardentes : ars. lycop. merc. rhus. silic. ;—com comichão : puls. bell. cham. hep. silic. sulf. ; — lancinantes : ars. sabad. mer. nitr.-ac. puls. silic. sulf. ; — com dôr de excoriação ou esfoladura : hep. puls. ;—formiculantes : arn. rhus. sep. solan.-ol. mururé lam.-alb. ; — teimosas : petrol. ; — com sensação de frio : bry. plumb. thuy. ;

— com dôr roente : staph. bell. calc. ; — com dôr seccativa : bell. graph. ignat. ; — com dôr de suppuração : phos. puls. silic. ; — com borda ardente : ars. lycop. silic. ; — com borda elevada, dura : ars. carb.-v. silic. ; — com borda inchada : ars. merc. silic. ; — com borda dolorosa : ars. assaf. hep. merc. silic. ; — com borda lancinante : ars. merc. silic. ; — com borda negra : ars. lach. sulf. ; — formando dentes : merc. sulf. ; — esponjosa : ars. silic. ; — sangrenta : ars. phos. puls. sulf. ; — com pus aquoso : caust. merc. ; — copioso : acon. puls. sep. ; — fetido : hep. phos.-a. sulf. carb.-v. ; — cinzento : caust. ; — com cheiro de queijo velho : hep. ; — com cheiro de salmoura : graph. ; — com cheiro acido : hep. ; — de côr amarella : puls. carb.-v. graph. sulf. ; — liquido : caust. merc.; — pouco abundante : calc. lach. merc. silic. ; — corrosivo : ars. merc. rhus. silic. ; — sanguinolento : ars. hep. assaf. ; — sanioso : carb.-v. merc. nitr.-ac. rhus silic.

TRATAMENTO. — De todos os medicamentos, e nas differentes qualidades d'ulceras, se fará sempre a mesma applicação, interna e externamente, se assim convier. Nunca se deverá tratar uma ulcera, sem que ao mesmo tempo se combata a causa interna ; por isso se deve procurar bom medicamento que mais convenha á reunião dos symptomas, internos, e externos : 2 gottas ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas : espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repetir-se ou tomar-se outro.

Urticaria (Porcellana, Essera). — Os principaes medicamentos são : antim. bell. calc. dulc. e lyc., ou sobretudo : acon. ars. carb.-veg. bry. clem. caust. hep. nitr.-ac. n.-vom. puls. rhus e urt. ; e havendo suppressão da urticaria convirá : bry. ou cupr.-ac.

Para a urticaria AGUDA são principalmente : acon. bry. dulc. e rhus. ou urt. ; e para a CHRONICA : calc. e lyc., e ainda : ars. merc. phos. puls. rhus. rut. stan. urt. zinco.

Amphisbæna convem principalmente quando a urticaria affecta a fórma de grupos elipticos.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 6 gobulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas : no caso de applicação do aconit., pelo estado febril, as dóses se darão com menos intervallos.

Varizes. — Os principaes medicamentos são : arn. bry. calc. carb-veg. caust. lyc. n.-vom. puls., sul. e ph.

Varicellas ou bexigas doudas (*Variolæ Spuriæ*). —Posto que esta erupção não seja perigosa, a *febre* e as congestões cerebraes que acompanhão os prodromos podem comtudo exigir medicamentos. São : acon. e bell. os que, neste caso, dever-se-hão empregar ; se todavia a reunião dos symptomas não indica outros, como : ant. puls. sil. sol.-ma. tart. e thui. ; de ordinario, porém, alguns globulos de vacc. (3ª ou 4ª dynamisação) bastão para fazer abortar esta erupção quando a tempo é conhecida ; e mesmo quando já desenvolvida é precioso remedio.

Para o *Tenesmo* ou *a Estranguria*, que algumas vezes se manifestão, são : canth. con. e merc.

Uma erupção semelhante ás varicellas, produzida pelo abuso do toucinho, foi curada com puls.

Variola ou bexigas. — Os principaes medicamentos são : ars. merc. rhus. e vacc. — Acon bell. bry. camph. chin. tart. e sulf.

Muito coadjuva o tratamento das bexigas o estar o doente em um quarto fresco e arejado, quando aliás o calor augmenta a sua actividade. Logo que as pustulas se formão, estará o doente em um quarto escuro para impedir a desfiguração do rosto. Quando as bexigas forem seccando, lavar-se-hão com agua tépida as materias, enxugando-as depois levemente. As bebidas serão quasi frias : e, porque depois das bexigas a constituição fica muito alterada, é indispensavel renova-la com os medicamentos proprios.

Esta molestia, pelo seu caracter e pela natureza dos tecidos que ataca, reclama particularmente as diluições inferiores. As 4ª ou 5ª me parecem as mais convenientes, e sempre me parecêrão as mais proveitosas.

No periodo que precede a erupção : acon., ou : coff. bry e hus. se empregarão com successo para applacar a febre e facilitar a erupção ; vacc. é preferivel a todos.

Formando-se uma METASTASE SOBRE A GARGANTA, será bell. que convirá consultar ; e se ha soffrimentos GASTRICOS com vomitos : ars. e ipec. Havendo suppressão : bry. cupr.-ac. e puls. ; ulceras na garganta : bell. lach. merc. nitr.-ac. e thuy. ; angina : ars. bell. bary.-c. carb.-veg. ign. e merc.

Declarada a erupção, serão : sulf. ou merc. que, na maioria dos casos, convirão melhor e adiantarão mais a desseccação ; porém, se a erupção é muito forte, convem algumas vezes uma dóse de bell. ; se a FEBRE, durante a suppuração, é muito violenta, convem acon. se a pelle está mui secca, ou bell. se humida e quente, ou cham. havendo tosse ao mesmo tempo. Se o pus se tornar SANIOSO, e que o *Esphacelo* seja para temer, são : ars. e carb-v. ou lach. e merc. os que têm a preferencia.

Contra a SALIVAÇÃO que algumas vezes sobrevém, é merc.; contra o CATARRHO com tosse e rouquidão, são principalmente : ars. ou merc. ; e contra a DIARRHÉA é chin. preferivel.

Ainda : nos prodromos havendo vehementes suspeitas de que o doente está atacado de bexigas, a *vaccina* é o melhor remedio. Hahnemann no seu Organon ensina que a vaccina deve ser dada antes da erupção das bexigas. Temos factos que nos convencem de que a vaccina, emprègada logo que o doente apresenta indicios de estar atacado de bexigas, ou as faz abortar completamente, ou as torna muito benignas ; quando, porém, ella é applicada em um periodo mais avançado, o seu beneficio não é tão grande, e o aconito é então mais util, etc.

1.° PERIODO FEBRIL : acon. bell. op. vacc. e ars., ou coff. bry. rhus. e sulf.

2.° PERIODO ERUPTIVO : ant.-cr. bell. merc. stram. ou ainda vacc.

3.° PERIODO DE MADUREZA OU CHEIA : merc. e rhus.

4.° PERIODO DE DESSECAÇÃO : acon. bell. cham puls. — Bry. n.-vom., ou arn. merc. rhus. e sulf.

Consultar-se-ha com preferencia :

ARSENICUM, quando ha angina com mudança da erupção para a boca e garganta no ultimo periodo da erupção.

BELLADONA, depois do uso de acon., contra : forte febre, congestão na cabeça, delirios furiosos, photophobia, ophthalmia, inflammação do cerebro ou seus envoltorios, ou intensa angina.

BRYONIA, antes de apparecer a erupção, contra : nauseas, vomitos, etc. — Ou logo depois havendo hydropisia abdominal.

CHINA, havendo : pustulas negras, diarrhéa, oppressão, etc., durante a erupção.

COFFEA, contra : *agitação* e vomitos biliosos no principio da erupção.

MERCURIUS, se ha: *salivação*, congestão na cabeça; irritação da mucosa dos olhos, do nariz, da boca e da garganta durante o periodo da madureza; diarrhéa no ultimo periodo da desseccação.

SULFUR, quando a deseccação não se effectua com regularidade, havendo algumas bexigas que ainda enchem e as outras já vão seccando; e n'algumas partes apparecem ulceras, ou a pelle se esfacella. Ainda convirá no fim do ultimo periodo, quando o doente começa a convalescer.

Vaccina, que é o medicamento verdadeiramente especifico, deve ser administrado de duas em duas horas no periodo eruptivo; e, se os symptomas são mui violentos, com febre, anxiedade, sêde ardente e pouca transpiração, convem dar, duas horas depois da terceira dóse de vaccina, uma ou duas dóses de aconito, e, esperar que a febre diminua, para outra vez dar mais uma ou duas dóses de vaccina, e então esperar que ella produza todo o effeito que se deseja.

Nada ha mais digno de attenção que a cura das bexigas pela vaccina, e a preservação dessa enfermidade por este virus. Os phenomenos que se passão, e que são tão faceis de ser comprehendidos, encerrão toda a theoria homœopathica (a nosso modo de a comprehender); e porque são phenomenos todos espontaneos da propria natureza têm em si todos os carateres de verdade; e, como a homœopathia é a repetição delles em todos os casos de cura de enfermidades, esse caracter de verdade tanto a elles pertence como á homœopathia. Exemplifiquemos.

Vaccinado alguem com pequenissima porção de pus, apparecem-lhe pustulas no lugar vaccinado, perfeitamente semelhantes ás pustulas das bexigas, e o pus que ellas encerrão tem todas as propriedades do pus inoculado com que se vaccinou. O que quer isto dizer? É que a natureza, por um trabalho seu particular (com o qual terão talvez bastante analogia, essencialmente, os processos por nós empregados na dynamisação dos medicamentos), reproduzio o virus, de cuja presença tanto se resentia, que, por febre e outros symptomas particulares, principalmente por uma inflammação especial no lugar da inoculação, o patenteava, até haver reproduzido em quantidade extraordinaria esse mesmo virus, ficando então, não só tranquilla ou em harmonia de funcções, na presença de tão grande quantidade de um virus, do qual antes, aliás, uma pequenissima parte havia causado tão

grande perturbação, mas tambem isenta ficando para o futuro da influencia da inoculação ou contagio de semelhante virus. Isto é, o organismo, para livrar-se da influencia do virus vaccinico, reproduzio este virus em grande quantidade; saturou-se delle; e só então ficou isento da sua influencia.

Nada parece mais absurdo, e nada é mais verdadeiro.

Tambem parece absurdo que a homœopathia cure as molestias com remedios capazes de produzirem no homem são molestias semelhantes; e nada é mais verdadeiro do que a natureza curar as molestias com remedios, não só semelhantes, mas até identicos, quando ella mesma os póde preparar, reproduzindo os virus que lhe causão taes molestias, saturando desses virus o organismo para o isentar da sua influencia, e transformando assim a causa do mal tem remedio do proprio mal que causou.

Vejamos ainda mais o que se passaria com dous meninos gemeos, e tão parecidos que os proprios pais muitas vezes tomassem um pelo outro, e gozando ambos o mesmo gráo de boa saude, se elles, entrando ao mesmo tempo na camara de um bexiguento, fossem igualmente acommettidos de bexigas, e um delles sendo tratado homœopathicamente, o outro ficasse entregue sómente a um tratamento puramente hygienico, desenvolvendo-se e marchando nelle a molestia, a percorrer naturalmente todas as suas phases, e ficando curado pelos unicos recursos da natureza nunca pertubada por contrarios remedios, nem por complicações nocivas. O que havia de acontecer indubitavelmente é que ambos curados, os resultados havião de ser differentes, isto é, que estes meninos, tão iguaes que um se confundia com o outro pelo talhe, pela physionomia, etc., depois deste acontecimento havião de ficar completamente distinctos um do outro. Mas em que havia de consistir esta differença, e como se haveria de ter passado tudo isto, e por que motivos, se n'um e n'outro caso admittirmos que a natureza ou espontaneamente e sem auxilio, ou ajudada pela sciencia, foi ella, e só ella, por uma lei unica, a que effectuou ambas as curas?

A natureza, curando espontaneamente um destes meninos atacados de bexigas, o que fez para cura-lo? ou quando foi que completou o seu trabalho? O que ella fez foi reproduzir em quantidade prodigiosissima o virus que em pequenissima quantidade havia affectado o organismo e sido causa das bexigas: e ella completou a cura do bexiguento quando, reprodu-

zida a causa de sua molestia, que é esse virus contido em tantos milhares de pustulas, saturou o organismo desse pus, do qual uma pequenissima parcella é ainda capaz de ir n'outro individuo ser causa da mesma enfermidade, e reproduzir-se nelle com a mesma profusão, conservando sempre as mesmas propriedades, nocivas ao individuo que tem de atacar com pequenissima quantidade, e proficuas áquelle que se acha coberto de quantidade avultadissima !....

O que a natureza fez para reproduzir a causa da molestia, afim de ser ella mesma o remedio do mal que causou, é o que constitue a molestia mesma ; isto é, influenciado como quer que seja o organismo pelo virus variolico, causa dynamica das bexigas, as forças do organismo (chamem-lhe dynamicas-vitaes, ou como quizerem) reagem contra essa causa de perturbação, e reagem logo no sentido de reproduzir essa mesma causa, afim de saturar com ella o organismo ; e, como essa causa dynamica é materialmente representada pelo pus variolico, seja qual fôr a sua quantidade, as forças do organismo reagem tambem no sentido de reproduzir o pus variolico ; e nesta reacção é que apparecem todos os phenomenos que constituem a doença ; e logo que as forças do organismo têm reproduzido o pus variolico, que ha de saturar o organismo e isenta-lo da sua influencia pela superabundancia, o que resta ? A saude se vai restabelecendo, entrando todas as funcções na sua habitual regularidade, e cahindo por inuteis todas seccas as quantidades extraordinarias do pus que em vesiculas cobrirão toda a superficie da pelle.

Neste trabalho, porém, que a natureza emprega para obter espontaneamente a cura de uma enfermidade por effeito de um remedio preparado por ella mesma, semelhante não só, mas identico á causa dessa enfermidade, quantos esforços lhe não são necessarios ? e quanto gasto de forças, quanta perda até mesmo de substancia, e que modificação profunda no organismo ? Isto é visivel, e de todos sabido ; e ahi estão os doentes, que têm ficado tão desfigurados que se não parecem nada com o que erão d'antes. E se a natureza por um remedio contrario a seus fins (allopathico) é perturbada no seu trabalho, e não póde conseguir a reproducção do pus variolico em quantidade e qualidade sufficientes para saturar o organismo e curar o doente, qual é o resultado ? Responda o

silencio dos tumulos. Mas se ella fôr auxiliada pela sciencia nos seus fins, a beneficio de remedios, se não identicos, ao menos semelhantes, que lhe poupem metade ou mais do trabalho, offerecendo-lhe logo o remedio que ella tanto custo havia de ter em preparar, qual ha de ser o resultado? Respondão os factos presentes; responda esse outro menino curado homœopathicamente. A sua molestia, muito menos incommoda, muito menos duradoura, não lhe havendo alterado todas as funcções, não lhe haverá deixado as horriveis marcas que desfigurárão o rosto de seu irmão. E porque? Porque a homœopathia, dynamisando a vaccina sem para isso perturbar o organismo, fez o mesmo, ou quasi o mesmo que a natureza tinha de fazer á custa do organismo e das forças vitaes; desenvolveu as propriedades medicinaes da vaccina, e as communicou a vaticulos até então inertes, e offereceu á natureza já preparado um remedio que ella tinha de preparar a muito custo; auxiliou a natureza sem a perturbar; foi com ella, e fez bem; que ella só possue o segredo de curar as enfermidades; só ella é o verdadeiro medico, e sómente os homens poderão ter o ineffavel prazer de salvar da morte alguem quando auxiliarem a natureza, ministrando-lhe remedios semelhantes nos effeitos aos symptomas das enfermidades, porque esses symptomas querem dizer que a natureza trabalha para crear no organismo um semelhante remedio.

Mas dir-se-me-ha que as bexigas não se poderão curar sempre com vaccina. É verdade. A vaccina convem principalmente na invasão da molestia, porque então a natureza abraça logo o remedio que se dispunha a preparar; e as bexigas que todos os indicios pudessem apresentar de virem a ser confluentes mudarião para esporadicas em presença desse remedio, já preparado homœopathicamente: no decorrer, porém, da enfermidade, quando a opportunidade da administração da vaccina já tem passado, isto é, quando têm passado já os symptomas que são communs á vaccina e ás bexigas nos periodos de invasão, por certo que a vaccina não é homœopathica dos symptomas seguintes das bexigas; ou por outra, se designarmos por A, B, C, os symptomas do primeiro periodo das bexigas, por D, E, F, os do segundo, e por G, H, I, os do terceiro, e semelhantemente reconhecermos que os symptomas pathogeneticos da vaccina devem por analogia ser designados por A', B', C', os do primeiro

periodo, por D', E', F', os do segundo, e por G', H', I', os do terceiro, é positivo que A', B', C', são homœopathicos de A, B, C, isto é, que os do primeiro periodo da vaccina são homœopathicos do primeiro periodo das bexigas; mas, quando as bexigas estiverem no segundo periodo, só podem ser homœopathicos aos seus symptomas D, E, F, os symptomas D', E', F', da vaccina, ou os do segundo periodo; mas, como administrada a vaccina no segundo periodo das bexigas ella não póde actuar immediatamente senão com os seus symptomas A', B', C', do seu primeiro periodo, segue-se que a vaccina não é então muito homœopathica das bexigas já levadas ao segundo periodo, e que melhor será começar por um medicamento cujos symptomas de primeiro periodo sejão iguaes a D', E', F', isto é, homœopathicos a D, E, F, ou aos symptomas do segundo periodo das bexigas. A homœopathia, porém, ainda não chegou a esta perfeição ; e, como a vaccina é um remedio muito semelhante nos seus effeitos pathogeneticos aos symptomas das bexigas, ainda mesmo quando não ha tão justa confrontação de periodos, a vaccina é um remedio importantissimo para curar as bexigas, e as cura porque fornece á natureza o auxilio de sua similitude e de sua quasi identidade com o pus variolico, que a natureza tem de preparar em grande escala para curar-se da influencia malefica desse mesmo pus em dóse pequenissima : se outro remedio, porém, fôr mais homœopathico por seus symptomas pathogeneticos aos symptomas das bexigas, no instante em que se confrontão, este deve ser preferido ; pois em homœopathia o melhor de tudo é sempre estar desprevenido a respeito de qualquer remedio, por melhores resultados que se hajão delle obtido, e decidir sempre a escolha do remedio pela confrontação dos symptomas, tenha o remedio o nome que tiver ; pois são tambem os padecimentos dos enfermos que se ha de ter em vista curar, qualquer que seja o nome que lhes queirão dar os medicos e as nosographias ; por não haver nada mais arbitrario nem mais confuso que taes classificações e taes nomes, dados ás enfermidades, tão variaveis de um instante para o outro de sua marcha, conforme as circumstancias de cada enfermo.

N. B. Para evitar que muito profundos signaes fiquem das bexigas, principalmente no rosto, aconselha-se picar as bexigas quando estão muito cheias. Parece-nos que esta pratica algumas

vezes póde ser nociva, e que nem sempre conseguirá o effeito que se deseja. Se a natureza prepara esse pús como um remedio não só semelhante, mas até identico, não vemos razão sempre plausivel de privar a natureza desse remedio que ella prepara: deve, portanto, haver muita cautela em não picar senão algumas pustulas que tenhão tomado extraordinario desenvolvimento, e só quando todas igualmente se achão bem cheias de pús verdadeiro, com todas as qualidades do pús variolico perfeito, porque então já a molestia vai passando para o periodo da desseccação, e a propria natureza já tambem vai rejeitando o pús que havia formado, e lhe servira para remedio.

Varioloide (*Varicella pustulosa umbilicata*). — Os principaes medicamentos são: bell. e merc., ou: ars. rhus. e vacc.

Antes da erupção, quando ha muita Febre com Dôr de cabeça, são: acon. ou bell. os preferiveis; e havendo Dôr nos rins: bry.

No Periodo eruptivo, sulf. ou vacc., porque mais promptamente depois facilita a deseccação.

Para o Catarrho pulmonar, em consequencia desta enfermidade, são principalmente: merc. ou bell.; ou, havendo soffrimentos asthmaticos com estertor mucoso: seneg. e tart.

As affecções dos Ossos pedem principalmente: sil. ou phos-ac.; as das articulações: bell. bry. e merc.

Verrugas. — Sobretudo são: calc. caust. dulc. jac-bras. natr. nitr.-ac. rhus. sep. thui. e sulf. que têm provado melhor.

Para as verrugas nas mãos dos Onanistas são: nitr.-ac. sep. thui. sulf.

Zona. — Os medicamentos que contra esta especie de herpes merecem com preferencia ser consultados são: graph. e rhus.; ou: ars. merc. e plus.: o principal é rhus.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: o medicamento (indigena) que muito proveito se tem tirado, sendo quasi especifico é Amphisbœna, administrado da mesma maneira.

CAPITULO III

SOMNO E SOFFRIMENTOS QUE A ELLE SE REFEREM

O somno é para o corpo todo o que a relaxação dos musculos é para a sua contracção, o que as expirações são para as inspirações, o que as paradas do pulso são para as suas pancadas, isto é, o somno é um estado de repouso ou de intervallo de movimentos para o cerebro, para os nervos e para os musculos quasi todos, principalmente para os que mais em actividade têm estado durante a vigilia; mas o cerebro, que nem todo tem estado em exercicio sempre, ou que a certos respeitos tem feito exercicios de mais, tem partes que ficão acordadas durante o somno, ou porque durante a vigilia estiverão adormecidas e na inacção, ou porque forão irritadas de mais. Por isso muito convirá no tratamento de todas as molestias indagar bem a qualidade dos sonhos, para saber que partes do cerebro estão mais irritadas ou carecem de maior exercicio durante a vigilia, e assim tambem observar os movimentos, posições e outras circumstancias ou signaes durante o somno para esclarecer a escolha do melhor remedio.

Insomnia. — A insomnia nunca é senão um symptoma de uma molestia, que convém combater para fazer reapparecer o somno. Neste caso a diluição do remedio é determinada pela molestia principal. Todavia ás vezes é a insomnia o symptoma mais saliente de uma molestia, e é então que o medicamento deve ser escolhido em attenção ás circumstancias que a causárão, e poderá escolher-se uma das diluições elevadas, que são opportunas nas affecções do systema nervoso. Consultar-se-ha, portanto, com preferencia : ars. calc. cham. chin. coff. hep. kali. merc. puls. sep. e sil. ; e mais particularmente, havendo bocejos mui frequentes : caust. cin. kreos. croc. ign. n.-vom. e rhus.; bocejos sem somno : plat. e rhus.; bocejos com inquietação : cham. n.-vom. e rhus.; e havendo insomnia com desejo de dormir : bell. cham. coff. phos. puls. e sep.

ACONITUM, se a insomnia é produzida por acontecimentos inquietantes que causão anxiedade.

BELLADONA, quando o doente tem grande desejo de dormir sem o poder conseguir, ou havendo : grande augustia, agitação, visões terriveis, caracter medroso, timido para as cousas actuaes, etc., ou se elle simultaneamente tem grande somnolencia de manhã, ou de tarde muito cedo. Convirá principalmente nas insomnias que se seguem a grandes enfermidades, quando aliás o doente é já entrado em convalescença.

AMPHYSBŒNA, quando o doente, por algumas noites successivas, acorda á meia-noite em ponto.

COFFEA, se a insomnia é effeito de uma grande alegria ou sobre-excitação agradavel, e mesmo nos meninos, ou depois de vigilias prolongadas, assim como tambem nas pessoas que têm abusado do café.

HYOSCIAMUS, contra a insomnia effeito de sobre-excitação nervosa, principalmente em consequencia de grandes molestias, ou nas pessoas sensiveis e irritaveis.

IGNATIA, se é produzida por emoções deprimentes, como tristeza, idéas peniveis, etc.

MOSCHUS, em muitos casos de insomnia por uma sobre-excitação nervosa, sem outros soffrimentos, principalmente nas pessoas hystericas ou hypocondriacas.

NUX-VOM., quando provém de meditações, ou de leituras prolongadas, ou é causada pelo café ; ou á tarde com affluencia de idéas que tirão o somno.

OPIUM, depois de commoções, como medo, pavor, etc. : ou havendo : visões de fastasmas, de carrancas, etc. ; principalmente quando se manifesta nos velhos.

PULSATILLA, nas pessoas que comêrão muito de tarde, ou havendo : grande affluencia de idéas que privão o doente de conciliar o somno, ou com effervescencia de sangue, congestão na cabeça, e calor ancioso.

Para a insomnia das CRIANÇAS, com gritos, colicas, agitação, etc., conforme as circumstancias : acon. bell. cham. coff. jalap. rab. ; ou bor. cin. ipec. e acon. ; ou ars. n.-vom. phos. puls. e sep.

ACONITUM e COFFEA são sobretudo indicados havendo grande *agitação* com *calor febril.*

BELLADONA é preferivel se o menino grita horas e dias inteiros sem causa apreciavel.

CHAMOMILLA, merece a preferencia se ha ao mesmo tempo dôr de cabeça ou de ouvidos, com movimentos convulsivos.

JALAPA convém principalmente havendo grandes colicas, com diarrhéa.

RHABARBARUM acha-se indicado, se ha: grande e frequente desejo de obrar, com tenesmos e colicas.

TRTAMENTO. — 1 gotta da 5ª, 15 e 30 dynam. ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua para dar-se com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do mal, espaçando as dóses á porporção das melhoras.

Pesadelos.— Poder-se-ha consultar:

ACONITUM, nos meninos e mulheres, se ha ao mesmo tempo: calor febril, sêde, palpitação do coração, effervescencia de sangue, oppressão no peito, anxiedade e inquietação.

CROTALUS, quando sonha-se ter cahido do leito, conservao se a mesma persuasão depois de acordado, e se tem dada gemidos queixosos durante o somno; e sendo a somnolenci- profunda de manhã, com insomnia de noite.

NUX-VOM., se os pesadelos forão produzidos por bebida, alcoolicas, comida abundante, vida sedentaria, etc.

OPIUM, quando ha: pesadelos graves, com suspensão da respiração, olhos semi-abertos, boca aberta, ronqueira, estertor, feições que demonstrão angustia, face coberta de suor frio, agitação e movimentos convulsivos dos membros, etc.

No caso de que estes medicamentos não sejão sufficientess poder-se ha consultar, segundo as circumstancias: sulf. e sil.; ou: am.-c. hep. phos. puls. rut. e valer.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª, 15 ou 30 dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento para o repetir no caso de melhora, ou tomar outro.

Somnambulismo ou **Noctambulismo**.— São sobretudo: bry. phos. e sil. que com preferencia merecem ser consultados.

Somno agitado: ars. bar.-c. chin. rhus. silic. sulf.; — ancioso: ars.; — não reparador: bry. con. hep. op. sulf.; — profundo (carus): bell. led. nux.-v. op.; — dito sem febre (cataphora): antim. op. croc. nux-v. veratr.; — tardio:

ars. bry. calc. carb.-v. phos. puls. sep. rhus. ; — depois de se ter levantado : natr.-m. silic. ; — de manhã : calc. grap. nux.-v. sep.

Sonhos agradaveis : calc. op. natr. puls. sep. staph. ; — com animaes : arnic. nux.-v. ; —anciosos : arn. graph. magn. nux.-v. phos. puls. ; — amatorios : nux.-v. op. natr. staph. ; — de desgraças : graph. lycop. puls. nux.-v. ; — de fantasmas : calc. op. nat.-m. ; — com defuntos : ars. magn. thuy. ; — com ladrões : magn. merc. verat. plumb.

Somnolencia. — É debaixo deste titulo que reunimos os conselhos clinicos para os diversos gráos do somno valetudinario, quaes : o *Coma somnolento*, *Coma vigil* (*Coma subdelirium*, ou delirio completo), *Cataphora*, *lethargia*, *somnolencia*, etc.

Para a somnolencia ligeira, ou Desejo de dormir, que se manifesta muitas vezes sem nenhum outro symptoma, mas a horas extraordinarias, são : bell. calc. carb.-v. chin. con. graph. hep. kal. lach. merc. natr. natr.-m. n.-vom. phos. e sulf. ; ou : hippo-manc. e petiv.-tetr. ; que merecem ser consultados com preferencia.

Para a somnolencia que se manifesta pela Manhã, são principalmente : calc. hep. natr. natr.-m. n.-vom. phos.-ac. sep. e sulf. ; perto do meio-dia : antim. sabad.

Quando ella apparece depois da Comida, são : chin. graph. lach. n.-vom. phos. e sulf.

Vindo depois do Meio-dia : chin. n.-vom. rhus. sulf.

Se ella vem De tarde muito cedo, são : calc. kal. lach. nux.-vom. phos.-ac. puls. sil. e sulf. ; e mais tarde : ars. calc. kali. n.-vom.

Para a Somnolencia comatosa ou Coma, os medicamentos mais vantajosos são, em geral : bar.-c. bell. cham. lach. nux.-vom. op. puls. e hippo-manc.

Coma somnolento pede : bar.-c. bell. lach. n.-vom. op. e puls. ; ou ainda : ant. croc. laur. led. phos.-ac. puls. tart. veratr. e magn.-car.

Para Coma vigil, poder-se-ha com preferencia consultar : ars. bell. cham. cocc. hep. lach. hyos. n.-vom op., etc.

Para o Coma Prolongado, ou Lethargia, são principalmente : bell. lach. op. ; e ainda : plumb., ou mesmo merc.

Quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão os diversos casos de *Coma*, poder-se-ha com preferencia consultar :

BARYTA, se ha : somnolencia comatosa, com agitação gemidos e queixumes, pupillas insensiveis, pulso franco e accelerado.

BELLADONA, quando ha : *Somno profundo* ou *prolongado*, com immobilidade do corpo, sobresalto de tendões, rosto pallido e frio, mãos frias, pulso pequeno e accelerado, gemidos, *movimentos, estremecimentos* e *convulsões* dos membros, etc. ; com fome e *aspecto furiosa ao acordar*, calor abrasador e sequidão da boca, depois dos accessos. (Convém muitas vezes antes ou depois de lach., ou depois de op.)

CHAMOMILLA, principalmente nos meninos, ou quando ha somno comatoso, *com grande agitação, anxiedade, sobresaltos, estremecimentos dos membros*, respiração curta, *calor, febril, e rubor, ora em uma, ora em outra mão, ou nas faces, gritos*, colicas, diaorhéa esverdeada. etc.

LACHESIS, havendo : *Somno prolongado*, ou somnolencia alternada com insomnia, de dous em dous dias ; ou tambem : *somno profundo*, com insensibilidade e immobilidade do corpo rangidos de dentes, pulso tremulo e intermittente, ou mesmo quasi inteiramente supprimido:

NUX-VOM., quando ha : *Somno pesado e profundo*, com sobresaltos e gemidos, com ronco estrondoso, olhos ramelosos e embaciados, queixo cahido, salivação, etc.

OPIUM, havendo : *Somno profundo*, com olhos abertos convulsos, *face rubra e inchada*, queixo cahido, perda dos sentidos, *respiração difficil, lenta e intermittente*, pulso lento ou quasi inteiramente supprimido, movimentos convulsivos dos membros, dos musculos da face e dos cantos da boca, etc.

PULSATILLA, se ha : *adormecimento continuado*, com perda dos sentidos, *delirios, calor, com agitação e anxiedade*, movimentos involuntarios da boca, das mãos e dos dedos, etc. (Muitas vezes convém depois de cham. ou tart.)

VIPERA CORALINA, quando ha : somnolencia de dia e vigilia de noite ; e quando o doente morde fortemente as mãos e não acorda, e sonha com defuntos, precipicios e labyrinthos, e tem medo, terror remorsos e anxiedade.

Comparai APOPLEXIA, cap. 6.°

TRATAMENTO.— De quaesquer dos medicamentos citados, prepara-se de 1 a 2 gottas, ou 4 a 6 globos em 4 colheres d'agua, para dar-se com intervallos de 8 a 12 horas consecutivamente.

Note-se que as cobras *Cascavel* e *Coral* dão sonhos oppostos aos symptomas moraes que produzem, no que differem de muitos outros medicamentos. Por exemplo, a Coral dá misanthropia, rixa, desejo de estar só; e em sonhos, anxiedade, medo, terror; a Cascavel dá tremor, melancolia, horror á solidão; e em sonhos, desordens, batalhas e bailes com illuminações, etc. Do que se conclue que na escolha destes preciosissimos agentes que temos adquirido muita attenção se deve ter com o estado moral do doente emquanto acordado; attenção que não é sempre tão urgente quando se tem de empregar outro medicamento.

Consulte-se a *Materia Medica* por J. V. Martins.

CAPITULO IV

AFFCÇÕES FEBRIS

As febres, dizendo-se affecções do systema vascular ou dos orgãos de circulação, nem por isso se entenda que têm a sua séde particularmente nos orgãos desse systema ; são molestias de todo o organismo, havendo quasi sempre nellas um orgão que soffre mais que os outros ; por isso é mister que se haja em vista sempre o estado dos orgãos e das funcções antes e durante as febres. As causas das febres são quasi sempre dynamicas, imperceptiveis e fóra do alcance de todas as investigações : não deverá isto embaraçar-nos tratando-as, porque os symptomas proprios dellas, e mais os que annuncião alterações nos orgãos e nas funcções da vida são os seus caracteres distinctivos e os guias unicas a seguir para achar-lhes o remedio pela semelhança.

As molestias do systema vascular e as febres exigem em geral as dóses as mais baixas, por terem uma fórma essencialmente aguda. Precisa-se comtudo emprega-las com a maior cautela nas febres nervosas e nas hecticas, quando algum orgão importante e delicado, como o pulmão, estiver atacado.

Generalidades ácerca dos symptomas febris

CONGESTÃO na cabeça : acon. arn. bell. bry. coff. chin. ignat. ipec. lach. merc. nux.-v. puls. rhus. silic. sulf. verat.

CONGESTAÇÃO na cabeça antes dos frios : acon. chin. ; — durante elles : bell. ; — durante o calor : acon. ambr. arn. bell. cham. coff. ; — durante a febre : acon. arn. bell. cham. chin. coff. ferr. hyos.

CABEÇA ardente, durante os calafrios : arn. veratr. ; — quente, durante os calafrios : acon. cin. nux.-v. ; — quente antes dos calafrios : acon. arn. bry.

DÔRES DE CABEÇA antes da febre : ars. bry. carb.-v. chin. natr.-m. puls. ; — durante a febre : acon. bell. bry. chin. natr.-m. nux.-v. ; depois da febre : ars. carb.-v. cin. hep. ; — antes dos frios : ferr. ; — durante o frio : acon. chin. puls.; — durante o calor : ars. bell. nux.-v. puls.

Calor, em geral : acon. ars. bell. chin. coff. hyos. ignat. ; — com ancia : acon. bell. cham. calc. chin. ipec. sep. ; — depois dos calafrios : calc. stram. ; —antes da febre : chin. ; — durante a febre : acon. ars. cham. chin. coff. ; durante os frios ars. chin. puls. ; — durante o suor : bry. calc. nat. sep. ; — ardente : acon. ars. cham. coccul. dulcam. ; —exterior : anac. ambr. puls. spig. ; — fugaz : ambr. carb.-v. lycop. phos. sep. ; —alternado com calafrios : ars. bry. merc. ; — secco : acon. ars. bell. bry. cham. nux.-v. merc. puls. ; — com sêde ardente : acon. calc. hep. lach. natr.-m. ; —sem sêde : helleb. nux.-v. ; — de manhã : nux.-v. puls. sulf. ; —depois do meio-dia : anacard. cham. sulf. ; —á noite : cham. hep. lach. merc. n.-vom. puls. sulf. ; — com vontade de se descobrir : acon.;— com repugnancia de descobrir-se : n.-vom. phos. samb. sil. stram.

Pelle ardente : ars. chin. ; — secca e franzida como pergaminho : acon. ars. bell. graph. hyos. ; — escarlate : amon.-c. bell. ; — amarella : acon. cham. chin. bry. merc. n.-vom. ; — fria, durante os calafrios : ars. natr.-m. n.-vom. ; — azulada : ars. op. ; — pruriginosa : ipec. ignat. lycop. puls. rhus. sulf. ; — flacida : chin. veratr. ; — dolorosa : cham. nux.-v. sep. silic. ; — secca durante o calor : acon. ars. bell. bry. graph. merc. ; — durante os calafrios : ars. ;—antes da febre : ars. bry. ipec. ; — vermelha, durante o calor : acon. ars. bell. ; — doentia : cham. graph. petrol. ; — pallida : calc. chin. con. fer. puls. sep. ; — azulada : ars. camph. lach. nux.-v. ; —enegrada : elect. petrol. ; gretada : calc. hep. mer. puls. silic. ;—molle e franzida como a de gallinha, durante os calafrios : baryt.-c. sabad. verat.

Accessos Febris, de manhã : amon.-m. arn. calc. carb.-v. cham. chin. natr.-m. nux-v. rhus ; — antes do meio-dia : canab. natr. sep. sulf. ;—ao meio-dia : chin. sabad. sep. sulf.; — depois do meio-dia : alum. bell. calc. chin. lycop. natr.-m. nux.-v. puls. ; — á tarde : arn. antim.-c. bell. caps. euph. ignat. merc. n.-vom. puls. rhus. sep. ; — á noite : acon. ars. cham. chin. lach. merc. nux-v. puls. ; —antes da meia-noite : carb.-v. led. lycop. puls. ; — depois da meia-noite : ars. ferr. nux-v. rhus. ; —quotidiana : arn. ars. calc. chin. ipec. nux.-v. puls. ;— terçã : bell. bry. calc. carb.-v. cham. chin. ipec. nux.-v. ;— dupla : ars. bell. chin. graph. nux.-v. puls. rhus.

Calafrios com calor : acon. ars. bell. calc. cham. ignat. ipec. ; — com calor parcial : oleand. nux.-v. sabad. ; — com calor parcial e depois suor : graph. ; — calafrios parciaes, alternando com calor parcial : chin. ; — alternando com calor e depois suor : galv. kali. ; — calafrios, e depois calor e suor : caps. cham. chin. natr.-m. nux-v. puls. ; — internos : anac. cal. natr.-m. ; —ligeiros : ars. bry. chin. natr.-m. nux.-v. phos. puls. silic. spong. ; — calafrios com sêde : acon. ars. bry. caps. carb.-v. cin. cham. ipec. natr.-m. nux.-v. rhus. verat. ; — sem sêde : ars. chin. helleb. natr.-m. puls. sabad. spig. ; — batendo os queixos : bry. chin.

Horripilação com calor fugaz : acon. zinc. ; — horripilação, e depois calor na testa e face : acon. ant. ars. bell. ipec. magn.
Frios tiritantes: bry. chin. mur.-a. phos.-a. rhus;—de manhã: merc. nux.-v. ; — ao meio-dia : bor. puls. sulf. ; — á noite : merc. sulf. ; — nos membros : ars. carb.-v. bell. op. ; — frio glacial : lach. merc. verat. ; — nas extremidades inferiores : bell. ipec. nux.-v. op. verat. ; —frios nas articulações côxo-femuraes : merc. ; — nos joelhos : agnus. daph. merc. ; — nas pernas : amb. chin. nux.-v. ; — nos pés : caust. carb.-a. colch. con. dig. graph. ipec. lach. nux.-v. silic. sulf. ; — nas mãos : ipec. merc. nux.-v. sulf.

Suor no principio do somno : ars. ; — durante o somno : chin. ferr. ; — de manhã : bry. calc. carb.-v. natr. nux.-v. puls. ; — á noite : amb. bell. dulc. nux.-v. sulf.; — na nuca : sulf. ; — nos pés : staph. ; —no rosto : puls. ; — abundante : ars. bell. bry. lach. merc. natr.-m. nux.-v. puls. samb. sulf. ; —acido : bry. carb. caust. cham. merc. nux.-v. silic. sulf. ; — fetido : barit.-c. carb.-a. graph. nux-v. puls. ; — frio : ars. cupr. digit. dulc. natr. tart. verat.

Dôres no pescoço : bell. puls. ; — na nuca : acon. ars. bell. calc. carb.-v. chin. natr.-m. sulf. vip.-c.;—nos ossos: arn. ars. bell. coccul. ignat. natr.-m ;— nos musculos, mãos, dedos, braços : bry. chin. puls. ;—nas costas antes da febre : ars. bell. canab. ipec. ;—durante os frios : ars. bell. nux-v. ;— durante o calor : arn. ignat. ; — dôres insupportaveis durante a febre : ars. cham. ;—nos membros antes da febre : bry. carb.-v. chin. cina, sulf. ;—durante a febre : ars. bell. bry. nux-v. rhus ;— depois da febre : sabad. ; — durante os calafrios : ars. caps.

chin. nux-v. rhus; — durante o calor: arn. chin. ignat.: — durante o suor: nux-v.

Falta de sede antes da febre: arn. chin. nux-v. puls. sulf.; — durante a febre: ars. chin. puls. sabad. tart.; — depois da febre: ignat.

Sede antes dos frios: arn. chin. nux-v. puls. sulf.; — durante os frios: arn. ars. bor. bry. caps. carb-v. ignat. ipec. natr.-m. sep.; — depois delles: ars. chin. puls. sabad.; — antes da febre: arn. ars. chin. natr.-m. nux-v.; — durante a febre: acon. arn. bry. natr.-m.; — depois da febre: ars. chin. natr.-m. nux.-v.; — antes do calor: chin. puls.; — durante o calor: acon. bell. bry. calc. caps. cham. dulc. lach. nux-v. sulf. rhus verat.; — depois do calor: chin. coff. nux-v.; — antes do suor: coff. thui.; — durante o suor: cham. chin. nux-v. puls. rhus. veratr.; — depois do suor: borax.

Boca secca durante os calafrios: berb.; — durante a febre: cham.; — durante o calor: chin. lach. nux-v.; — durante o suor: nux-v.; — espuma na boca: agar. bell. champ. cham.

Carphologia: arn. ars. hyos. op.

Diarrhéa durante a febre: ars. bell. bry. cham. chin. ipec. merc. nux-v. phos. puls. sulf.; — durante os calafrios: phos.; — durante o calor: puls. rhus.

Face quente durante a febre: acon. nux-v. puls.; — durante os calafrios: bell. cham. chin. nux-vom.; — durante o calor: puls. rhus.

Face fria durante o calor: ipec. rhab.; — amarella durante a febre: cham. ferr. ipec. nux-v.; — durante os frios: chin. puls.; — inchada durante a febre: ferr. lycop.; — durante os calafrios: bell; — durante o calor: ars. bell.

Delirio durante a febre: acon. ars. bell. bry. cham. hyosc. lach. op. phos.-a. rhus. stram.; — durante o calor: ars. bell. chin.

Pulso pequeno: acon. ars. bell. cham. carb.-v.; — cheio: acon. arn. bell. nux-v.; — supprimido: carb.-v.; — tremente: calc. spig.; — intermittente: ars. chin. lach. natr.-m. nux-v. phos.-a.; — accelerado: acon. ars. bell. merc. op.; muito accelerado: acon. bry. iod. merc. phos. silic.; — parecendo mais accelerado que os batimentos do coração: rhus; — alterado: acon. ars. bell. cupr. hyos. op. phos.; — frequente: nux-v.: — forte: bell. merc.; — fraco: ars: lach. merc. nux.v.

Lingua branca durante a febre: acon. arn. ars. bry. cham. ipec.;—quente: bell. magn.-m. sabad.;—amarella: acon. arg.-nitr. chin. ipec. nux-v.;—humida: arn. sulf.;—secca: acon. bell. lach. lycop. merc. natr.-m. nux-v. sulf. rhus;—vermelha: ars. bell. cham. crot. lach. rhus sulf.;—negra: arg.-nitr. bry. cham. chin. coccul. ipec. merc. nux-v. puls. rhus; —saburral: sulf. veratr. vip.-c.;—biliosa: acon. bry. cham. chin. nux-v. puls.;—mucosa: ars. bell. cham. chin. dig. ipec. nux-v. puls. rhus;—inflammada: bell. bry. cham. puls.:—putrida: ars. carb.-v. chin. merc. rhus.;—fria: galv. veratr.; —gretada: arg.-nitr. ars.

Mãos quentes durante a febre: carb.-v. ipec. nux-v. puls. sulf.; —durante os calafrios: puls.; — durante o calor: ipec. nux-v.;—durante o suor: nux-v.; —azuladas durante os calafrios: coccul. nux-v.: — frias durante a febre: acon. agar. merc. phosp. puls. sep. sulf.; durante os calafrios: chim. dros. ipec. merc. mezer. sep. nux-v.;—mortas durante os calafrios: sep.;—rijas durante os calafrios: canab. kali;—rijas durante a febre: gins.; — rijas antes da febre: ipec.

Pés quentes durante a febre: acon. lach. sulf.;— antes da febre: carb.-v.;—durante os frios: chin. lach. merc.;— frios durante os calafrios: ipec. lach. merc. nux-v. sep. sulf.;—durante o calor: calc. coccul. lach. silic.

Palpitações do coração antes da febre: chin;—durante ella: acon. ars. merc. rhus sulf.; durante o calor: calc. merc. sep. sulf.

Colicas antes da febre: ars. chin.; — durante ella: antim. bry. cham. chin. rhus; — durante os calafrios: chin. coff. nux-v. puls.;—durante o suor: nux-v.

Somno depois da febre: ars.;—depois dos frios: ars. meser.; —durante o suor: ars. puls.; — comatoso: bell. cham. op. puls.; —somnolencia durante a febre: carb.-v. ignat. merc.

Perda dos sentidos durante a febre: arn. bell. hell. mur.-a. natr.-m.;—durante o calor: ars. dulc. natr.-m.

Vomitos durante a febre: antim.-cr. chin. cin. ipec. nux-v.; —depois da febre: arg.-nitr. chin. cin.;—durante os calafrios: ars. ipec. puls.;—depois dos calafrios: arg.-nitr. lycop.;—durante o calor: hyosc. lach. nux-v.

Amarella (Febre). — Não possuiamos ainda observação alguma valiosa ácerca do tratamento desta febre quando ella

se declarou no Brasil, á excepção de um caso em que foi curada com o *crotalus:* e diziamos que o medico que houvesse de trata-la poderia dirigir sua attenção para: arn. carb.-v; assim como: am.-c. ars. bry. rhus; e talvez ainda: bell. chin. ipec. merc. n.-vom.—Chinin?

Uma fatal experiencia veio ensinar-nos a curar a febre amarella, e trouxe a todo o Brasil as convicções mais intimas de que só a homœopathia é a verdade em medicina, ao menos por agora, no estado actual dos conhecimentos humanos.

(Vêde as notas no fim deste capitulo.)

Catarrhaes e rheumaticas (Febres).—Estas duas especies de febre, provindo ambas quasi sempre da mesma causa (resfriamentos, suppressão de transpiração, etc.), tendo entre si tantos pontos de contacto que mesmo muitas vezes se complicão, preferimos por isso tratar de ambas neste mesmo artigo.

Os medicamentos mais efficazes contra qualquer dellas são, em geral: acon. ars. bell. bry. caust. cham. chin. dulc. merc. n.-vom. puls. rhus. e sulf.; ou: arn. camph. coff. ipec. phœl. phos. sabad. samb. sang. sil. spig. squill. stan. e veratr.; entre todos dulc.

Se a febre é Intensa, approximando-se do caracter Inflammatorio, são: acon. bell. bry. cham., ou ainda: ars. coff. ign. merc. puls. rhus. e squill., que se deverão consultar.

Porém se a febre é apenas Ligeira, ou que tenha diminuido com a influencia de qualquer dos medicamentos precedentes, são, segundo as circumstancias: chin. dulc. n.-vom. puls. e rhus; ou ainda: arn. ipec. phos. seneg. e veratr., que se acharão mais frequentemente indicados.

No caso de haver Suores abundantes, porém que não allivião, serião: bry. chin. merc. e sulf. que poderião ter a preferencia; e ainda tambem n.-vom.

Se é a Violencia das dôres que predomina, achar-se-ha remedio mui frequentemente entre: acon. ars. cham. coff. e ign.; ou ainda entre: merc. puls. e sulf.

Se, depois de haver cessado a febre, restão ainda soffrimentos, dever-se-ha, havendo padecimentos catarrhaes, consultar com preferencia: sulf. ou samb. seneg. stann. e phos., ou ainda: ars. bry. dulc. merc. phœland. puls. sil. e squill.

As dôres Rheumaticas que persistissem demandarião, sobre-

tudo : bry. caust. chin. crotal. phos. sil. e sulf., ou mesmo : aru. hep. lach.; e ainda : bertolina e colch.

Quanto aos detalhes para a escolha dos medicamentos citados, vêde os artigos *Catarrho e Rheumatismo,* e comparai nos respectivos capitulos : ANGINAS, CEPHALALGIA, OPHTHALMIA, TOSSE, ODONTALGIA, etc., CATARRHAES e RHEUMATICAS.

Para as diversas complicações que estas febres podem ainda soffrer, vêde : FEBRES INFLAMMATORIAS, GASTRICAS, CEREBRAES, etc., como tambem : PLEURIZIA, GRIPPE (*Catarrho pulmonar epidemico*), PNEUMONIA, etc.

TRATAMENTO.—São empregadas as 3ª, 5ª, 9ª dynam., 1 gotta ou 6 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 3 em 3 horas, ou com maior espaço, segundo a intensidade do mal, esperando-se o tempo necessario para se conhecer d'acção do medicamento, para o repetir ou tomar outro que abranja o maior grupo de symptomas.

Gastricas e Biliosas (FEBRES).—Os melhores medicamentos são em geral : acon. bell. bry. cham. coloc. ipec. merc. n.-vom. e puls.; assim como : ant. cocc. dig. rhus. squill. tart. e veratr., ou tambem : daph. gran. e sulf.

Quanto ás diversas e pouco sensiveis differenças destas febres, se é a affecção GASTRICA FRANCA (FEBRE SABURROSA) que predomina, são sobretudo : ipec. n.-vom. puls., ou tambem : ant. bry. cham. cocc. digit. rhus. sulf. tart. e veratr., ou mesmo : bell. daph. e squill.; que merecem ser consultados. (Vêde a materia medica de J. V. M.)

Se predominão os symptomas BILIOSOS (FEBRE BILIOSA), serão principalmente : acon. bry. cham. chin. cocc. n.-vom. puls., ou tambem : ars. coloc. daph. dig. gran. ipec. e sulf.

As febres gastricas, onde predominão secreções ou excreções MUCOSAS (FEBRES MUCOSAS), pedem com preferencia : bell. chin. dig. merc. puls. e rhus, ou ainda : ars. cham. cin. dulc. ipec. n.-vom. rhab. spig. e sulf.

Se a febre gastrica é caracterisada por affecções VERMINOSAS (FEBRE VERMINOSA), são principalmente : cic. cin. merc. sil. spig. e sulf.; ou ainda : acon. dig. hyos. n.-vom. sabad. stann. teucr. e valer.

Quanto ao CARACTER que estas febres podem affectar, se ha: SYMPTOMAS INFLAMMATORIOS bem pronunciados (FEBRE GASTRICA

INFLAMMATORIA), são principalmente: bell. bry. cham. merc. puls. ou tart. que se poderão consultar. O acon. neste caso não será indicado senão havendo symptomas biliosos; porém nunca em um estado puramente *gastrico*, por mais pronunciado que pareça o caracter inflammatorio da febre.

Se a febre apresenta o caracter NERVOSO (febre GASTRICA NERVOSA OU IRREGULAR), serão sobretudo: bell. bry. cocc. rhus e veratr., ou ainda: ars. carb.-v. chin. hyosc., etc.

A febre gastrica com symptomas de PODRIDÃO (FEBRE GASTRICA PODRE) pede com preferencia: ars. carb.-veg. chin. lach, merc. mur.-ac. phos.-ac. rhus sulf. e sulf.-ac.

☞ Vêde tambem: FEBRES INFLAMMATORIAS E TYPHOIDES.

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES que podem ter occasionado uma ou outra especie destas febres, como as que apparecem depois de uma INDIGESTÃO, consultar-se-ha com preferencia: cham. ipec. puls. ou ant. bry. nitr.-ac. n.-vom. tart. e sulf.

As que são effeito de um RESFRIAMENTO reclamão principalmente: acon. bell. bry. cham. ipec. merc. n.-vom. puls. e sulf. Contra as febres gastricas, resultado de um resfriamento pela AGUA FRIA, uso de gelo ou ACIDOS, são sobretudo: ars. dulc. e puls., ou natr.-m. sulf. e sulf.-ac.; e mesmo: crotal. e lach., que merecem ser consultados.

As febres biliosas, provocadas por uma CONTRARIEDADE OU COLERA, exigem ordinariamente: cham. ou coloc.: ou: acon, bry. chin. n.-vom. staph. ou vip.-c. No caso de haver o doente abusado de cham., ou comido depois de se ter encolerisado, puls. merece ser preferida.

Emfim, quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão os casos particulares destas febres, consultar-se-ha:

ACONITUM, principalmente no *principio da molestia*, e havendo: predominio dos symptomas biliosos, a saber: *lingua coberta de uma saburra amarellada, gosto amargo da boca e de todos os alimentos e bebidas*, com excepção d'agua; *sêde ardente, arrotos e vomitos amargos, esverdinhados* ou mucosos (vomitos de lombrigas); tensão e tympanismo dos hypocondrios; dôr na região hepatica, com picadas e pressão; *evacuações supprimidas*, ou pequenas e frequentes, com tenesmo; *ourinas vermelhas e raras, calor secco*, com pulso cheio e frequente, insomnia com agitação; humor queixoso ou rixoso e irascivel. (Comparai bry. cham. e vip.-c.)

BELLADONA, quando ha: *lingua carregada de saburra espessa*, amarellada ou esbranquiçada; *aversão ás bebidas* e alimentos, *gosto acido do pão de centeio*: vomitos de materias acidas, amargas ou mucosas; diarrhéa mucosa; calor secco, *principalmente na cabeça*, com sêde, ou alternando com calafrios; anxiedade e inquietação, ou caracter sensivel e caprichoso; *grandes dôres de cabeça, como querendo os miolos saltar fóra*; boca secca; dysphalgia; *somnolencia de dia, com insomnia de noite, etc.* (Comparai cham. merc. crotal. e vip.-c.)

BRYONIA, se ha: lingua secca, carregada de saburra amarellada escura; fedor putrido da boca; *gosto amargo*, principalmente depois de dormir, ou pegajoso e insipido, ou putrido; grande desejo de beber vinho, bebidas acidas ou café, *com repugnancia dos alimentos solidos*; nauseas, pituita do estomago, frequente desejo de vomitar, ou *vomitos de bilis*, principalmente tendo bebido; picadas na boca do estomago ou no lado, *na cabeça*, ou nos membros, *maxime* tossindo ou andando; *pressão ou tensão na boca do estomago*, principalmente depois de haver comido; *prisão de ventre*, ourinas aquosas, de côr clara ou amarellada, deixando sedimento amarello; *calor intenso, com sêde ardente*, ou *frio e calafrios por todo o corpo*, vermelhidão e calor do rosto; caracter irascivel; *grande fraqueza;* cabeça perturbada, com vertigens, etc. (Comparai acon. cham. crot. nux-vom. e vip.-c.)

CHAMOMILLA, havendo: lingua vermelha e gretada, ou coberta de saburra amarellada, *gosto amargo da boca e dos alimentos*, *máo cheiro da boca*, anorexia, nauseas ou *arrotos e vomitos amargos ou azedos, grande anxiedade, tensão e pressão no epigastrio, nos hypocondrios, e principalmente na boca do estomago;* colicas flatulentas com dôres agudas e tympanismo do ventre, prisão de ventre ou *evacuações, quaes as de diarrhéa, esverdinhadas* ou de cheiro agro, misturadas de excrementos e mucosidades, *semelhando-se a ovos batidos*; ourinas amarelladas com sedimento flocoso, emicranea, dôres nos membros, grande agitação com inquietação e gemidos ou humor colerico, irascivel; soffrimentos asthmaticos; *calor, principalmente no rosto* e *nos olhos*, com *vermelhidão*, mórmente de uma *das faces*, ou *calor misturado de calafrio;* insomnia com agitação ou somno agitado com sonhos anciosos e sobresaltos, etc. (Comparai acon. bell. nux-vom. puls. e vip.-c.)

COCCULUS, havendo: lingua coberta de saburra amarella, repugnancia aos alimentos, boca secca com ou sem sêde, arrotos fedorentos e desejo de vomitar, plenitude dolorosa do estomago com constrangimento da respiração, prisão de ventre ou dejecções molles com escandescencia do anus, *grande fraqueza* com suor ao menor movimento, dôr de cabeça, principalmente na testa, com vertigens, etc. (Este medicamento convém tambem muitas vezes quando o doente abusou da cham.)

CROTALUS, quando ha: tremor visivel de todos os musculos, desfallecimento, affluencia de sangue á cabeça muitas vezes e prodromos de apoplexia, e *sentimento de uma valvula que se abrisse no coração*; tristeza e pranto abundante, taciturnidade, dôres na testa e orbitas, falta ou abolição por algum tempo da vista e do ouvir, lingua arida e vermelha, boca muito salgada com gosto pela manhã de podridão, muita sêde, colicas depois de ter bebido; vontade de comer que, de repente, passa á vista dos alimentos; grande desejo de tomar neve; nauseas, vomitos, diarrhéa amarella ou como claras de ovos, com tenesmo e prolapso do recto, grandes dôres pelo ventre, *principalmente na região umbilical;* ourinas copiosas e involuntarias durante o somno; suor copioso pelo peito e *dôres osteocopas*, principalmente *nas claviculas.*

IPECACUANHA, quando ha: lingua *cheia de mucosidades espessas, amarelladas*, com boca secca, *fastio de todos os alimentos* (principalmente dos gordos), *com vontade de vomitar*; fedor da boca; gosto amargo da boca e dos alimentos; nauseas com *regorgitação e vomitos dos alimentos não digeridos;* pressão e plenitude dolorosa na boca do estomago; colicas, *dejecções, qual diarrhéa, amarelladas*, ou de um cheiro fetido e corrupto; *tez pallida, amarellada;* dôr de cabeça, *principalmente na testa;* calor febril com sêde ou calafrio. (Comparai nux-vom. e puls.)

MERCURIUS, quando ha: lingua humida e *sobrecarregada de saburra branca* ou amarellenta; beiços seccos e abrazados; *gosto nauseabundo, putrido* ou *amargo;* nauseas com vontade de vomitar, ou *vomitos de materias mucosas* ou amargosas; sensibilidade *dolorosa dos hypocondrios, da boca do estomago, do epigastrio* ou *da região umbilical*, principalmente de noite, com agonia e inquietação; *desejo de dormir de dia, com insomnia de*

16

noite ; humor frenetico, irascivel ; calafrio alternado com calor; *sêde ardente*, muitas vezes com aversão ás bebidas, etc. (Comparai bell.)

NUX-VOM. : *lingua secca e branca* ou amarellenta, principalmente junto á raiz ; sêde ardente com abrazamento na garganta ; *gosto amargo* ou *putrido* ; *arrotos amargosos ; nauseas continuas, principalmente ao ar livre ;* desejo de vomitar ou *vomitos de alimentos não digeridos ;* gastralgia com dôres pressivas; *pressão e tensão dolorosa em todo o epigastrio* e nos *hypocondrios ;* colicas espasmodicas com beliscaduras e ruidos na região umbilical ; *prisão de ventre com desejo frequente, porém inutel, de ir á banca*, ou pequenas dejecções, á maneira de diarrhéa, mucosas ou aquosas ; *dôr de cabeça pressiva na testa com vertigens ;* humor irascivel, frenetico ou hypocondriaco ; grande fraqueza e cansaço ; *rosto vermelho e quente,* ou *amarellento e terreo ;* calor misturado de calafrios ou horripilações ; *membros como quebrados ;* aggravamento sobre a manhã, etc. (Comparai acon. bry. cham. crotal. ipec. plus. e vip.-c.)

PULSATILLA : lingua *sobrecarregada de mucosidades esbranquiçadas ;* gosto insipido, viscoso ou *amargo*, principalmente depois da deglutição; arrotos com gosto dos alimentos ou *amargos ; aversão aos alimentos, principalmente á gordura e á carne*, com appetite dos acidos ou das bebidas espirituosas ; pituitas ; *regorgitação dos alimentos ; nauseas e desejo de vomitar insupportaveis ; vomitos de materias mucosas e esbranquiçadas, amargosas e esverdinhadas*, ou acidas ; *vomitos de alimentos não digeridos ;* pressão na boca do estomago com incommodo da respiração ; prisão de ventre ou *dejecções, á maneira de diarrhéa, brancas, mucosas*, ou *biliosas* e *esverdinhadas*, ou como ovos batidos ; emicranea ; *frequentes calafrios com adypsia* ou calor secco com sêde ; rosto alternativamente pallido e vermelho, ou rubor de uma face com pallidez da outra ; caracter triste com gemidos, inquietação e agitação. (Comparai cham. crotal. ipec. e nux-vom.)

D'entre outros medicamentos citados poder-se-ha consultar :

ANTIMONIUM, quando, em resultado de uma indigestão, ha : perda completa do appetite, com aborrecimento dos alimentos, nauseas e desejo de vomitar, e quando estes padecimentos não cedêrão nem a ipec., nem a puls.

COLOCYNTHIS, se, em consequencia de uma indignação, ha:

febre biliosa, com *gastralgia, colicas espasmodicas e diarrhéas*, renovadas depois de haver comido, por pouco que seja ; *caimbra nas barrigas das pernas, etc.*; e quando cham. bry. n.-vom. ou puls. não têm sido sufficientes.

DIGITALIS, se ha : nauseas de manhã ao despertar, amargor da boca, sêde, vomitos mucosos, evacuações com diarrhéa, e grande fraqueza, côr azulada em torno dos labios, anxiedade com impossibilidade de permanecer n'um lugar.

RHUS, havendo : grande fraqueza, delirios, diarrhéa putrida, lingua secca, com sêde e symptomas typhoidaes ; principalmente se alguma erupção foi supprimida.

SQUILLA, quando ha : complicação com soffrimentos pleuriticos, e quando nem acon. nem bry. forão sufficientes.

TARTARUS, principalmente nos meninos, e *maxime* se ha ao mesmo tempo : affecção catarrhal, com tosse abundante, grande secreção de mucosidades ; dyspnéa e olhos ramelosos.

VERATRUM, se ha : grande fraqueza em consequencia de evacuações alvinas, com accessos de desmaio ; côr do rosto amarella, lingua secca e carregada de saburra amarella ou escura ; rosto desfigurado.

VIPERA-CORALINA, quando ha : lingua secca, e della até ao larynge ardor e necessidade de ar fresco, como quando se mastiga ortelã-pimenta ; constricção espasmodica do esophago, que difficulta a passagem dos liquidos por instantes, depois os deixa cahir precipitadamente no estomago, produzindo estremecimentos ; sêde inextinguivel, e sensação de frio no peito depois de ter bebido ; arrotos de ovo chôco, e vomitos de bilis verde ; grande peso no estomago ; violentas dôres de cabeça, tardando em tomar-se alimento quando ha appetite, que então é devorador, menos o pão, que se aborrece, e insensivelmente se rejeita ás vezes separado de todos os alimentos ; colicas e movimento tumultuoso dos intestinos, que parecem formar um novello ; violenta diarrhéa de bilis verde com floculos amarellados e grande quantidade de sangue, seguida, neste ultimo caso, de alg m somno.

TRATAMENTO.—Administra-se, de qualquer dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres de agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, ou com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal, espaçando as dóses á proporção das melhoras.

Hecticas (FEBRES). — Os medicamentos que com melhor resultado se têm empregado contra as diversas *Febres de consumpção*, em geral, são : ars. calc. carb.-veg. chin. cocc. ipec. phos. phos.-ac. sil. e sulf. ; e talvez se possão apontar como convenientes : bell. con. cupr. dig. hell. hep. ign. iod. kal. lach. lych. merc.-v. nux-vom. phell. puls. sep. silic. stann. staph. veratr. zinc. e chinin.

Convirá muito a *Tubercina* havendo affecções pulmonares. (Vêde cap. 22.)

Para as febres hecticas NERVOSAS (Febres NERVOSAS LENTAS), são principalmente : ars. chin. cocc. mer. nux-vom. phos.-ac. staph. e veratr.—Mosch.

As febres hecticas, com affecções e lesões organicas locaes, com inflammações chronicas, suppurações, etc. (FEBRES HECTICAS propriamente ditas), pedem, primeiro que tudo, medicamentos apropriados á lesão de que dependem : porém muitas vezes se encontrão entre phos. sil. e sulf. ; ou ainda : bell. calc. hep. lac. lyc. merc. phell. puls. e canth. — *Tubercina.*

As febres hecticas causadas por EMOÇÕES MORAES, DESGOSTOS PROLONGADOS, NOSTALGIA, etc., exigem com preferencia : phos-ac. e staph : ou ainda : ign. lach. merc., e mesmo ars. ou graph. (Comparai cap. 1°, EMOÇÕES MORAES.)

Para as que resultão de PERDAS DEBILITANTES (perda de sangue, excessos no coito, onanismo, etc.), são principalmente : chin. nux-vom. phos.-ac. e sulf. ; ou ainda : calc. cin. lach. staph., etc. (Comparai cap. 1°, FRAQUEZA.)

As que se declarão depois de FORTES DOENÇAS, sobretudo nervosas, febres typhoides, cholera, etc , exigem com preferencia: cocc. ou bell. hyos., ou phos-ac. ; ou ainda : ars. chin. e veratr.

Para as febres hecticas causadas por DYSCRACIAS, como *escrophulas*, etc., vêde estas enfermidades ; e para as que resultão do ABUSO DE SUBSTANCIAS MEDICAMENTOSAS, vêde cap. 26, ENVENENAMENTOS.

Quanto aos SYMPTOMAS que indicão um ou outro dos medicamentos apontados em um caso particular, poder-se-ha consultar com preferencia :

ARSENICUM, quando ha : *magreza excessiva*, *fraqueza extrema* com palpitações do coração ; *suores nocturnos*, *pelle secca* e ardente ; *sêde que obriga a beber a miudo, mas pouco de cada vez* ;

somno agitado, não reparador e interrompido por estremecimentos e sobresaltos; desejo constante de estar deitado; humor irascivel e caprichoso; *falta de appetite* com dyspepsia, etc.

CALCAREA, havendo: calor continuo com pouca sêde ou *accessos frequentes de calor passageiro* com angustia e palpitação do coração ou calafrio continuo, principalmente de tarde, com rubor do rosto; pelle frouxa, secca; grande magreza; fraqueza excessiva com apathia; falta de appetite; accessos de anxiedade de tarde: tosse secca e curta; *excessivo desejo de ser magnetisado*, ou de submetter-se a tratamentos absurdos; grande abatimento depois de fallar; transpiração facil, *grande inquietação no doente pelo estado de sua saude;* digestão lenta, fraca; suores nocturnos, etc.

CHINA, se ha: rosto pallido, faces concavas com os olhos encovados; grande apathia e indifferença; pelle secca e frouxa; insomnia ou *somno agitado, não reparador*, com sonhos angustiosos; anorexia, com appetite unicamente para golodices, ou *grande fome e voracidade* com má digestão; máo humor, indisposição; ventre tympanico e outros padecimentos depois da comida, suores frequentes, principalmente de noite; *diarrhéas* amiudadas, mesmo de materias não digeridas.

COCCULUS, quando ha: grande fraqueza com prostração excessiva e tremor depois do menor esforço; calor passageiro, frequente, sobretudo no rosto; olhos pisados; boca secca; anorexia; oppressão do peito com ebulição do sangue, e anxiedade; *grande tristeza*; sobresaltos dormindo e sonhos anciosos; nauseas frequentes, suor facil durante o movimento; temperamento brando e fleugmatico; sensação como de enjoado a bordo de um navio.

IPECACUANHA, havendo: calor secco e penivel, principalmente de tarde, com sêde, grande inquietação, palma das mãos ardentes e suor nocturno; pelle secca como pergaminho; *appetite sómente para golodices*; grande apathia e indifferença; falta de respiração com o menor movimento, algum sangue com as dejecções.

PHOSPHORUS, quando ha: tosse secca, respiração curta e oppressiva; calafrio de tarde seguido de calor secco; *diarrhéa colliquativa; suores nocturnos, colliquativos, viscosos;* extrema magreza, grande fraqueza, etc.

PPOSPHORI-ACIDUM, havendo: humor triste, afflicto, ta-

citurnidade, laconismo e apathia; embranquecimento dos cabellos; calor febril de tarde com angustia e pulso accelerado; suores debilitantes de manhã, dejecções molles debilitantes.

SILICEA, se ha: rosto pallido, terreo; tosse secca e curta; grande magreza; falta de appetite; respiração curta; grande fraqueza, principalmente nas articulações; calor febril de tarde ou de manhã; dôres nos ossos com desviamento ou exostosis.

SULFUR, quando ha: calor febril, principalmente de tarde, *com rubor circumscripto das faces* (principalmente da esquerda); pelle secca, com sêde; rosto magro, pallido; dejecções seccas ou *com diarrhéas mucosas;* respiração curta e impedida; palpitação do coração; suor nocturno sobre a madrugada; fraqueza e cansaço, principalmente das pernas, com peso; tosse secca, etc.

Quanto aos outros medicamentos apontados e mais amplos detalhes, vêde a sua pathogenesia, e comparai os artigos PHTHISICA PULMONAR, LARYNGEA, ABDOMINAL, etc., nos seus respectivos capitulos.

TRATAMENTO.—Administrão-se os medicamentos mencionados em 5ª, 9ª e 15ª dynam., 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, e com maior intervallo segundo o estado da enfermidade, espaçando á proporção das melhoras.

Inflammatorias (FEBRES).—Os melhores medicamentos em geral são: acon. bell. bry. cham. merc. n.-vom. vip.-c. petiv.-tetr.; como em outros casos: ars. chin. coff. crotal. hyos. lyc. puls., sulf. e chinin.

Para as febres inflammatorias FRANCAS, são principalmente: acon. bell. e bry.; e ainda: ars. cham. hyos. merc. rhus puls. e sulf.

Se estas febres tomão um caracter nervoso ou IRREGULAR com symptomas cerebraes, dever-se-ha preferir: bell. bry. cham. hyos. n.-vom. op. phos.-ac. rhus, etc. (Vêde FEBRES TYPHOIDES). *Coccul.*

No caso de complicação com affecções LOCAES, como PLEURIZ. PNEUMONIA, ou com affecções CATARRHAES, RHEUMATICAS, GASTRICAS ou BILIOSAS, convirá recorrer com preferencia aos medicamentos proprios para estas molestias, como havemos indicado no seguimento desses artigos.

Em todo o caso, poder-se-ha com preferencia consultar:

ACONITUM, quando ha: *calor ardente*, precedido algumas vezes de calafrios, ou misturado com horripilações; *sêde ardente, pelle commumente secca e abrazadora*; *rosto inchado, quente e vermelho*, ou manchas *vermelhas sobre as faces; ou rubor do rosto, alternando com pallidez, principalmente endireitando-se*; olhos vermelhos, inflammados e *dolorosos*; insomnia; *grande agitação e inquietação*, ás vezes com anxiedade, apprehensão da morte, ou gritos e gemidos; *pulso cheio e duro, ou supprimido*; *violentas dôres de cabeça*, gravativas, pressivas ou *pulsativas*; vertigens endireitando-se; *delirios nocturnos*; beiços e boca seccos, *lingua limpa* e humida; palavra precipitada, balbuciante; ourinas de um vermelho carregado; *oppressão do peito* com *respiração curta*, anciosa e rapida; pontadas no peito e nas costas; tosse curta; *palpitações do coração*; dôres nos membros. (Comparai bell. bry. e cham.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para se dar 1 colhér de chá de 2 em 2 horas, ou de hora em hora conforme a intensidade da febre, espaçando mais as dóses á medida que o pulso sensivelmente fôr mostrando declinação da febre.

BELLADONA, quando ha: *calor interno e externo*, com *rubor carregado do rosto e dos olhos*, *sêde ardente* com aversão ás bebidas, e desejo continuo de beber sem poder consegui-lo; pelle humida e viscosa; *desejo de dormir de dia, com insomnia de noite,* ou somno agitado *com sobresaltos* e estremecimentos dos membros; *perda dos sentidos, queixumes e carphologia* ou *gritos* e convulsões, ou *delirios furiosos, visões horriveis, e desejo de fugir*; obstinação e maldade; cabeça quente; violentas dôres de cabeça, principalmente *na testa*, como se os miolos quizessem por ahi sahir; *pupillas dilatadas;* olhar furioso e incerto, *photophobia;* boca e beiços seccos; *cantos da boca ulcerados; falla precipitada* e confusa; *dôr de garganta com dysphagia;* tosse com dôr de cabeça e rubor do rosto; ourinas raras, amarellas; picadas nos membros; apparição de manchas vermelhas pela pelle. (Comparai acon. cham. e merc.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para se dar 1 colhér de chá de 3 em 3 horas,

até que se manifeste a melhora, espaçando o medicamento logo que se reconheça melhoras.

BRYONIA, havendo: calor intenso, ou calafrios com arripios, um ou outro *com rubor e calor da cabeça e do rosto, suor nocturno*, e principalmente ao amanhecer; sêde inextinguivel, seguida muitas vezes de vomitos; desejo de dormir, com sobresaltos, gritos e delirios desde que os olhos se fechão; *delirios de dia ou de noite;* caracter irascivel ou apprehensão ácerca do termo de sua enfermidade, com temor da morte, laconismo, agitação e carphologia; *grande e geral fraqueza;* pulso duro, cheio e accelerado; *cephalalgia torpente com vertigens em se endireitando;* enfraquecimento da vista e da audição, beiços seccos, *pressão na boca do estomago; constipação;* tosse secca, com dôr na boca do estomago, *pontadas no peito ou nos lados;* dôres dilacerantes nos membros. (Comparai acon. bell. cham. e nux-vom.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas: são poucos os casos cuja urgencia demande uma administração mais frequente de medicamentos; mesmo tendo passado a intensidade da enfermidade, basta geralmente uma só dóse, nem mesmo convém administrar todo o tempo que o doente fôr claramente melhorando.

CHAMOMILLA, havendo: *calor interno e externo*, precedido algumas vezes de calafrios, ou calor no rosto e nos olhos, com *rubor das faces*, principalmente em uma; sêde *ardente*, com abrazamento desde a boca até ao estomago; insomnia com agitação e inquietação, ou somno com sonhos anciosos e sobresaltos; grande inquietação e anxiedade; emicranea; *vertigens endireitando-se*, com escuridão ou scintillação da vista, e accessos de desmaio; lingua rubra e gretada; *gosto amargo da boca e dos alimentos*; arrotos e vomitos azedos ou biliosos; *grande anxiedade, tensão e pressão no epigastrio e hypocondrios;* colicas e diarrhéas; ourinas quentes, escandescentes; dôres dilacerantes nos membros, no rosto e na cabeça, halito fetido; soffrimentos asthmaticos. (Comparai acon. bell. e nux-vom.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, espaçando á medida das melhoras.

MERCURIUS, se ha: *calafrios alternando com calor*, pelle

vermelha, *sêde ardente*. ás vezes com repugnancia ás bebidas; pulso frequente, cheio; *dôres de cabeça gravativas e pressivas;* rosto vermelho e inchado; vertigens endireitando-se; beiços seccos e abrazados; *lingua humida e coberta de uma saburra branca*, ou amarellenta; *sensibilidade dolorosa nas regiões hypocondriaca, precordial e umbilical;* grande angustia, agitação e inquietação, principalmente de noite, com insomnia, desejo de dormir de dia, humor frenetico e irascivel. (Comparai bell.) Como Cham.

NUX-VOM., quando ha: *calor, sobretudo no rosto*, misturado ás vezes com horripilações, pelle secca, ardente; pulso duro, e frequente; *grande fraqueza e accessos de desmaio;* grande angustia, com palpitações do coração ou com apprehensão da morte; *sobre-excitação de todo o systema nervoso;* insomnia ou somno comatoso; *dôr de cabeça, pressiva, aggravada curvando-se; vertigens quando se inclina; rosto vermelho*, quente ás vezes, com frio pelo corpo, olhos languidos, nublados e vermelhos; *lingua secca e branca;* sêde com abrazamento na garganta; *dôr pressiva no estomago e no epigastrio; prisão de ventre, membros como despedaçados, caracter irascivel e susceptivel.* (Comparai: bry. e cham.)

TRATAMENTO.—1 gotta da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 de 3 em 3 horas até que os soffrimentos declinem, dando-se d'ahi por diante com maiores intervallos. Quando se apresentarem symptomas dados no artigo dyspepsia, quer como precursores de um ataque, durante a molestia, em combinação com a febre inflammatoria, quer como effeitos dessa affecção, devemos recorrer a esse lugar mencionado, tendo sempre presente a efficacia do aconit., nos graves accessos da febre. E' a nux-vom. um dos melhores medicamentos na febre inflammatoria proveniente do uso de bebidas alcoolicas. e póde ser vantajosamente precedido pelo aconit.

PHOELANDRIUM, quando ha: seccura da boca e da garganta, febre frequente, mais forte para o meio-dia, accumulação abundante e saliva como espuma de sabão na boca, que obriga sempre a escarrar, com grande oppressão no peito, estando em pé, ou respirando profundamente. com muita vontade de beber leite, e repugnancia á agua.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

PETIVERIA-TETRANDRIA, havendo: calafrio e suor com arripiamento dos cabellos; picadas nos braços e pés; em todo o corpo formigação, manchas de côr violacea, muito pequenas, com outras maiores vermelhas e doridas como de erysipela. Como acima.

VIPERA CORALINA, quando ha: desfallecimentos com suor abundante; aversão ao movimento por doloroso; horripilações provocadas pela menor contrariedade; *desejo de balançar-se como um pendulo; horror extraordinario á chuva;* illusões do ouvido, surdez prolongada; humor irritavel; desejo de estar só; vontade de gritar; distracção e esquecimentos; pesadelos; somnolencia; dôres compressivas na testa, *e ainda mais na nuca*, augmentando quando a cabeça está inclinada para trás, e *diminuindo* quando se inclina para diante; prurido e dôr no couro cabelludo, *sobretudo na nuca;* photophobia; disco negro, e véo acinzentado que perturba a vista; fechando os olhos, percebe-se, como através das palpebras, grande clarão vermelho, abrindo de novo os olhos, um véo cinzento se espessa cada vez mais até cobrir de todo a vista, até produzir cegueira por alguns minutos; *um pequeno dartro na aza do nariz, prolongando-se até á face;* sensação de um verme na raiz do nariz; sensação de rotação no estomago; grande appetite, sêde inextinguivel; violentas dôres de cabeça tardando a comida; desejo de acidos; peso de estomago *depois de jantar;* digestão tardia; diarrhéa aquosa, amarellada e sanguinolenta; sangue negro junto com os escrementos, prolapso do recto; ourinas rubras; corrimento de liquido prostatico.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas, devendo attender á acção do medicamento para repeti-lo ou tomar outro.

D'entre os mais medicamentos apontados, poder-se-ha consultar:

ARSENICUM, quando ha: *calor ardente nocturno* com *calor nas veias;* insomnia com grande agitação e inquietação; angustia excessiva com desesperação e apprehensão da morte; *grande fraqueza* e desejo de ficar deitado. Como acima.

CHINA, se ha: calor com seccura da boca, beiços seccos e

abrazados, rubor, delirios, arripiamento de frio por pouco que se descubra, grande fraqueza e dôres nos membros. Como acima.

COFFEA, sobretudo nos meninos, quando ha: grande agitação e inquietação, sobre-excitação de todo o systema nervoso; gritos e pranto. Como acima.

HYOSCIAMUS, havendo: delirios violentos, insomnia por sobre-excitação nervosa, sobresaltos dos tendões, carphologia; rosto vermelho e quente, olhos vermelhos, fixos e scintillantes. Como acima.

LYCOPODIUM, quando ha: rubor circumscripto do rosto, sobre-excitação cerebral, grande fraqueza, lingua secca e vermelha, prisão de ventre, máo humor depois de dormir, com gritos, malignidade e bramidos. Como acima.

PULSATILLA, quando ha: calor secco, nocturno, principalmente no rosto, com rubor de uma face; delirios, humor chorão; adypsia completa ou sêde inextinguivel, lingua coberta de mucosidades brancas, dôr na boca do estomago, gosto amargo; evacuações mucosas, como diarrhéa. Como acima.

RHUS, havendo; calor intenso com angustia, pelle secca, dôr de cabeça torpente, delirios com vontade de fugir, rosto vermelho, ardente, lingua vermelha, secca e aspera, grande fraqueza, carphologia. Como acima.

SULFUR, em muitos casos de febres inflammatorias, obstinadas, e frequentemente contra o que restar dessas molestias depois do uso do acon. bell. ou bry. Como acima.

☞ Quanto aos mais, comparai: FEBRES GASTRICAS e BILIOSAS, HECTICAS, TYPHOIDES, etc.

Intermittentes (FEBRES).—Os medicamentos que mais frequentemente têm sido empregados são:—desde o principio: ars. chin. ignat. ipec. lach. natr.-mur. nux-vom. puls. rhus. e cafferana; — depois: acon. ant. arn. bell. bry. calc. caps. carb.-v. cham. cin. diad. fer. op. verat., além disso: canth. cocc. coff. dros. hep. hyos. men. merc. mez. n.-mos. sabad, samb. spig. staph. sulf. thuy. valer.—Ang. cupr. bell. kal. lam. e phos.—Chinin ???

Ha quem aconselhe que na invasão se dê uma dóse de acon., dizem que para prevenir a congestão visceral; outros têm dado o acon. mesmo durante os suores, e com feliz resultado (o que

não é muito verosemelhante, porque nos casos de suor abundante o aconito muitas vezes supprime o suor e torna-se prejudicial); alguns outros ensinão que tres horas depois de passada a febre se dê uma dóse de acon. Nós julgamos que o unico preceito a seguir é confrontar os symptomas da febre ou dos prodromos com a materia medica, e só administrar os remedios por ella indicados no instante em que se pronuncião os symptomas que os reclamão, e não se guiar por preconceitos de supposta prevenção ou quaesquer outros; tudo que fôr seguir a sciencia de facto e fugir de hypotheses e supposições será o melhor. (Vêde no principio deste capitulo—GENERALIDADES, e consultai a Materia Medica por J. V. Martins.

Contra as FEBRES DOS PANTANOS, poder-se-ha principalmente consultar: ars. chin. e ipec. e talvez ainda: arn. carb.-v. cin. fer. natr.-m. rhus. e veratr.

Contra as febres que se manifestão no ESTIO e na PRIMAVERA, e nos PAIZES QUENTES, principalmente: ars. bell. calc. caps. cin. ipec. lach. sulf. e veratr.; e talvez ainda: bry. carb.-veg., etc.

Contra as FEBRES desnaturadas pelo ABUSO DA QUINA, principalmente: arn. ars. bell. fer. ipec. lach. puls. veratr. cafferana; ou ainda: calc. caps. carb.-v. cin. merc. natr.-m. n.-vom. sep. e sulf.

Contra as febres no OUTONO: chin. chinin.?

Quanto ao que diz respeito ao typo das febres, os medicamentos que parecem corresponder a todos os TYPOS SIMPLES, são principalmente: arn. ars. bell. bry. carb.-v. chin. cin. hyos. ign. ipec. natr.-m. nux-vom. puls. rhus. sulf. e veratr.

Além disso, tem-se combatido as febres QUOTIDIANAS com: calc. caps. diad. e sabad.

As febres TERÇÃS, com: ant. calc. caps. cham. dros. lyc. mez. e staph.

As febres QUARTÃS, com: acon. cafferana lyc. n.-mosc. e sabad.

As febres DUPLAS QUOTIDIANAS, com: bell. chin. graph. puls. e stram., e as DUPLAS TERÇÃS principalmente com: ars. nux-vom. e rhus.

As febres que tornão annualmente têm-se combatido com: ars. carb.-v. e lach.

Quanto á hora em que as febres apparecem, os medicamen-

tos que correspondem a quasi TODOS OS PONTOS DO DIA são principalmente: ars. bell. bry. chin. ipec. natr.-m. n.-vom. puls. sulf. e veratr.

Além disso, tambem se tem curado as FEBRES MATUTINAS (que apparecem de madrugada ou durante a manhã), com: arn. calc. cham. sabad. e staph.

FEBRES VESPERTINAS (que apparecem *depois de meio-dia* ou de tarde) ainda: arn. calc. carb.-v. ign. lyc. merc. sabad. sep. e staph.

As febres NOCTURNAS ainda com: carb.-v. cham. e merc.

As febres com predominio do FRIO pedem principalmente: bry. caps. diad. ipec. puls. sabad. staph. e veratr.;—com predominio de CALOR sobretudo: acon. bell. bry. ipec. nux-vom. sabad. silic. valer. e veratr.; — com o predominio de SUOR primeiro que tudo: bry. chin. merc. e samb.

As febres que consistem em CALAFRIOS e CALOR pedem, quando os CALAFRIOS PRECEDEM o accesso, principalmente: acon. arn. bry. caps. carb.-v. cin. ign. ipec. natr.-m. n.-vom. puls. rhus. sabad. sulf. e veratr.;—quando o CALOR PRECEDE o accesso sobretudo: calc. caps. nux-vom. — havendo ALTERNATIVA DE FRIO E CALOR principalmente: bell. calc: lyc. mer. natr.-m. nux-vom. sabad. sil. spig. sulf. e verat.;— e no caso de haver FRIO E CALOR SIMULTANEAMENTE, sobretudo: acon. ars. bell. cham. ign. ipec. lyc. nux-vom., rhab. rhus. sabad. e sulf.

As febres consistindo em CALOR E SUOR exigem, quando o calor é misturado COM SUOR, principalmente: bell. bry. caps. cham. chin. cin. hep. ign. merc. nux-vom. op. plus. rhus. e sabad.;—e quando o SUOR É POSTERIOR AO CALOR—maxime: ars. chin. cin. hep. ign. ipec. puls. rhus. e veratr.

As febres que só consistem em CALAFRIOS E SUORES exigem, se o SUOR e os CALAFRIOS SÃO SIMULTANEOS, sobretudo: lic. puls. e sulf.; sendo o SUOR POSTERIOR AOS CALAFRIOS, principalmente: caps. carb.-a. lyc. natr.-m. rhus. sabad. thuy. e veratr.

As febres que consistem em CALAFRIOS, CALOR e SUORES achão muitas vezes remedio em: ars. bell. bry. caps. cham. chin. cin. hep. ipec. nux.-vom. puls. rhus. sabad. e veratr., segundo o lugar que occupar cada um destes principaes symptomas, como acima indicámos.

A SEDE, ANTES DO ACCESSO, indica sobretudo: arn. chin. e puls.;— durante os CALAFRIOS, principalmente: acon. ars. bry.

caps. carb.-v. cham. chin. cin. ign. ipec. rhus. e veratr.; — depois dos CALAFRIOS: ars. chin. puls. e sabad.; — sêde antes do calor: chin. puls.; — durante o calor: acon. bell. bry. cham. calc. caps. dulc. lach. nux.-vom. rhus. sulf. verat.; — depois do calor: chin. coff. nux.-vom.; — sêde durante a febre: acon. arn. ars. bry. natr.-m.; — antes da febre: arn. ars. chin. nux.-vom. natr.-m.; — depois da febre: ars. chin. natr.-m. nux.-vom. — A ADYPSIA, durante o CALOR, são indicados sobretudo: ars. carb.-v. chin. ign. ipec. merc. nux.-vom. puls. rhus. sabad. e veratr.

Parece um pouco desacertado conceder ao doente mitigar a sêde por meio da agua fria e *em todo e qualquer estado febril*, maxime estando elle suado; ella póde produzir resultados funestos, além de que só refrigera momentaneamente; a reacção apparece depois, e o calor é ainda maior; a agua um pouco aquecida, com assucar, ou panada, e sempre em temperatura mais elevada, julgo-a conveniente. Esta opinião de um pratico mui consciencioso é acertada a certos respeitos, mas realmente não ha tão grave inconveniente, como se receia sempre, de conceder aos doentes que tomem a seu gosto, mas sem excesso, a agua fria necessaria a mitigar-lhes a sêde, tendo a precaução de demorar por algum tempo na boca os primeiros goles d'agua que tomarem, afim de aquecê-la um tanto.

Quanto aos symptomas a que na escolha se deve attender, vejão-se as *generalidades*, e consultar-se-ha com preferencia:

ARSENICUM, o mais poderoso medicamento nas intermittentes, apparecendo simultaneamente calafrios e calor, ou calafrios alternando com calor, ou calafrios internos com calor externo, e *vice-versa*; *calor abrazador*, como se agua fervendo circulasse nas veias; falta de suor ou apparição de suores muito tempo depois de calor, e principalmente no começo do somno; ou justamente *calor e calafrios pouco desenvolvidos*; apparição de *soffrimentos accessorios, com os calafrios*, como: dôres nos membros, anxiedade e inquietação, calor passageiro por pouco que se falle ou agite, oppressão do peito, espasmos pulmonares, dôres de cabeça, etc., durante o calor; inquietação, pressão na testa, vertigens ou mesmo delirios; durante o suor, zunido dos ouvidos; depois, ou durante a febre, em geral *grande fraqueza*, vertigens, dôr no figado ou no baço, nauseas e vontade de vomitar, *dôr no estomago violenta*; cantos da boca

ulcerados; boca amargosa, tremor, grande angustia do coração; paralysia dos membros, ou *dôres violentas*; disposição para affecções hydropicas. (Comparai: chin. fer. ipec. e veratr.)

TRATAMENTO.— 1 gotta da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas; espere-se a acção do medicamento para repeti-lo no caso de melhora ou tomar outro.

BRYONIA, quando o frio e os calafrios são acompanhados de dôres por todo o corpo, com suor frio na testa, ou calor que alterna com frios, e torna-se depois intenso, pronunciando-se alternativamente n'uma ou n'outra parte; tosse secca e com nauseas no principio da febre, choro frequente e riso involuntario quando as dôres aliás augmentão, depois irascibilidade, e logo medo ou receio de não ter cura; predominio de symptomas gastricos e biliosos.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

CHINA, quando ha: antes da febre, nauseas, fome canina, dôr de cabeça, anxiedade, palpitação de coração ou outros padecimentos; *sêde ordinariamente antes ou depois dos calafrios e do calor*, ou principalmente emquanto durar o periodo do accesso febril, ou todo o tempo da apyrexia; calafrios alternando com calor, ou apparição do calor muito tempo depois dos calafrios; *durante os calafrios adypsia*, congestão e *dôr de cabeça pallidez do rosto, etc.*; *durante o calor, boca e beiços seccos e abrazados, rosto vermelho*, fome canina, etc.; grande fraqueza emquanto dura o accesso febril; ou depois: *somno agitado*; *côr amarella*; vontade de dormir depois da comida; dôres hepaticas ou splenicas; symptomas biliosos ou hydropicos; sensação de dôr ou inchação no figado ou no baço, etc.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, devendo repetir no caso de modificação.

CAFFERANA.—Temos principiado a experiencia pura deste poderoso agente, usado com tanta confiança pelos Indios do Pará; os seus effeitos são tão rapidos que póde ser encarado como mais efficaz do que a chin., e talvez ars. nas febres dos charcos. Elle é principalmente indicado quando ha: *dôres de cabeça e na nuca* de tarde, ourinas vermelhas com sedimento amarello; muito ar no ventre, dormencia nos joelhos. Os

ataques de febres são violentissimos, de longa duração, e principião com falta de respiração. A cafferana é muito indicada depois do abuso da *china*, do *arsenico*, e dos outros mais poderosos febrifugos: Como coff.

IGNATIA, havendo: sêde sómente emquanto existem os calafrios; *allivio do frio pelo calor exterior*; calor unicamente no exterior com calafrios parciaes, ou *horripillações internas*; *durante os calafrios*, nauseas e vomitos, *côr pallida*, dôr nas costas, etc.; *durante o calor*, *adypsia*, *dôr de cabeça*, vertigens, delirios, *rosto pallido, ou alternativamente pallido e vermelho*, ou *rubor sómente de uma das faces*; depois, ou durante a febre, em geral: *cephalalgia*, *dôr na boca do estomago*; *grande fadiga*, somno profundo com ronqueira; erupções nos beiços ou nos cantos da boca, erupção urticaria, etc.

TRATAMENTO—1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

IPECACUANHA, quando ha: muitos calafrios com pouco calor, ou muito calor com poucos calafrios; *aggravação dos calafrios pelo calor exterior*; *adypsia* ou mui pouca sêde durante os calarios, com forte sêde durante o calor; antes, nelles ou entre os accessos, nauseas, vomitos, e outros *symptomas gastricos*, com a lingua limpa ou saburrosa, e oppressão do peito. Este medicamento tem a boa propriedade de que, quando mesmo não convenha inteiramente ao caso dado, opera todavia uma mudança favoravel, de maneira que após elle: arn. chin. ign. nux.-vom. ou tambem: ars. carb.-v., ou cin. concluirá a cura; neste mesmo caso está acon. nos primeiros periodos das febres: mas no decorrer dellas tem ás vezes graves inconvenientes: Como Ign.

LACHESIS, havendo: calafrios depois da comida, ou após o meio-dia, algumas vezes com dôr nos membros e nos rins, a ponto de não permittir ao doente descanso algum, ou com oppressão do peito e sobresaltos convulsivos; *emquanto existe o calor*, *dôres de cabeça violentas*, *delirios loquazes*; rubor do rosto, *sêde ardente*, grande agitação e inquietação, ou calafrios internos (durante o calor externo); fóra do periodo dos accessos côr descorada, terrea, parda amarellada, dôr de cabeça, *grande fraqueza* e rapido abatimento das forças; *apparição do calor*, *principalmente de noite* ou de tarde: apparição do suor depois

do calor, sobre a madrugada; renovação dos accessos febris com os alimentos acidos. Como ign.

MERCURIUS. Muitas vezes convém este medicamento nas intermittentes terçãs, quando apparecem symptomas de ictericia, amarellidão das conjunctivas e da pelle, ourinas carregadas, de um amarello escuro, e grossas, oleosas; dejecções biliosas, maior soffrimento de noite, etc. Como acima.

NATRUM-MUR., quando ha: *calafrios continuos*, calor com atordoamento, escurecimento da vista, vertigens e rubor do rosto: *violentas dôres de cabeça*, *principalmente emquanto existe o calor*, dôres osteocopas, côr amarella, grande fraqueza, *cantos da boca feridos*, forte sêde durante os calafrios, e principalmente o calor; *lingua secca*; a boca do estomago dolorosamente sensivel ao tocar-se-lhe; boca amargosa, com perda total do appetite.

TRATAMENTO—1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

NUX-VOM., havendo: grande fraqueza e prostração no começo da febre, depois de calafrios misturados com calor, ou calor antes dos calafrios, ou calor externo com calafrios internos ou *vice-versa*; necessidade de estar constantemente coberto, mesmo durante o calor e suor; *emquanto durarem os calafrios*, *pelle, mãos e pés, rosto ou unhas frias e azuladas*, ou pontadas de lado, e dôres agudas no ventre, dôres nas costas e nos rins, ou abalos violentos no ventre durate o *calor*, *dôr de cabeça* e zunido nos ouvidos; dôres de peito; *calor na cabeça e no rosto*, *com* rubor das faces e sêde (muitas vezes com desejo de beber cerveja) emquanto durão os calafrios e o calor; affecções gastricas ou biliosas, vertigens, angustias e prisão de ventre. Este medicamento é muitas vezes conveniente depois de ipec. (Comparai tambem: ars. bry. chin. ign. e puls.) Como natr.-m.

PULSATILLA, quando ha: adypsia emquanto atura a febre ou sêde; emquanto dura o calor, ou juntamente calor e calafrios com sêde; *exacerbação depois do meio-dia ou de noite*; durante os calafrios, dôr gravativa na cabeça, anxiedade e oppressão do peito durante o calor, rosto vermelho e inchado, suor no rosto, calafrios descobrindo-se ou rubor sómente das faces; durante ou entre os accessos febris, *padecimentos gastricos ou biliosos*, *boca amargosa*, vomitos mucosos, biliosos ou acidos, diarrhéa ou prisão de ventre, oppressão do peito, tosse humida e dôr de

cabeça. Este medicamento muitas vezes convém depois de lach. ou quando a menor indigestão produz recahidas. (Comparai : cin. ign. e nux.-vom., ou ant. e cham.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 2 colhéres de chá de 6 em 6 horas.

RHUS.-TOX., havendo: calafrios combinados com calor, apparição dos accessos ordinariamente de tarde ou de noite, suor de tarde, depois de meia-noite, ou sobre a madrugada; *durante os frios, dôres nos membros*, na cabeça, vertigens, dôr de dentes; durante os frios ou entre os accessos febris em geral, *estremecimentos convulsivos* ; erupções urticarias, colicas, diarrhéas e outras affecções gastricas, ictericia, insomnia com inquietação, sêde nocturna, palpitação do coração com anxiedade, pressão na boca do estomago. (Comparai : ars ign. nux.-vom. e puls.) Como arsen.

Afóra os medicamentos precedentes, poder-se-ha consultar ainda:

ACONITUM, quando o calor e calafrios são violentissimos; calor principalmente na cabeça ou no rosto, com rubor das faces; angustia, palpitação do coração, pontadas pleuriticas, humor chorão, queixoso, contradictorio, ou idéas tristes, desespero e medo da morte. (Vêde o principio deste artigo logo depois da indicação dos remedios que mais frequentemente se empregão.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam.em 3 colhéres d'agua, para dar-se 4 colhéres de chá de 6 em 6 horas.

ANTIMONIUM, quando ha : pouca sêde, lingua muito carregada, arrotos, fastio, nauseas, vomitos e outros *padecimentos gastricos*, colicas, tensão e pressão no epigastrio, constipação ou diarrhéa. Este medicamento, assim como bry. puls. e ign., convém mais quando se pronuncião os symptomas gastricos e biliosos ; mas é ainda mais indicado quando os suores apparecem conjunctamente com os accessos de calor, e depois desapparecem deixando a pelle repentinamente secca. Como pulsat.

ARNICA, se ha : calafrios, apparecendo principalmente de tarde ; *sêde mesmo antes dos calafrios* ; dôres osteocopas antes do accesso ; durante a febre, continua mudança de posição por nenhum parecer commoda ; grande indifferença ou espanto ; na apyrexia, dôres de estomago, anorexia, fastio ; côr amarella,

boca amargosa, grande indifferença. Este medicamento convém muitas vezes depois de ipec.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam.em 3 colhéres d'agua, para dar-se 2 colhéres de chá de 4 em 4 horas.

BELLADONA, quando ha: violentas dôres de cabeça, com perturbação, calafrios violentos com calor moderado, ou *vice-versa;* ou *calafrios e horripilações parciaes*, com calor em outras partes; calor com rubor do rosto, e pulsação das carotidas; adypsia completa ou sêde violenta; grande susceptibilidade e humor chorão. Como acima.

BRYONIA, havendo: *predominios do frio e dos calafrios*, com rubor das faces, calor da cabeça e bocejos; ou *calor predominante seguido de calafrios*, ou com *pontadas* do lado; durante o calor (ou antes dos calafrios), *dôr de cabeça, e vertigens, lingua muito carregada*; gosto amargo, *fastio*, nauseas, vontade de vomitar ou vomitos; *sêde excessiva*; prisão de ventre ou diarrhéa. Como arnica.

CALCAREA, quando ha primeiro que tudo: calor do rosto após calafrios; ou calor do rosto com frio das mãos; ou calafrios alternando com calor; ou calafrios externos, com calor interno; vertigens; peso na cabeça e nos membros; espreguiçamentos, dôr nos rins, agitação. Como arn.

CAPSICUM, se ha: sêde sómente durante os calafrios ou emquanto existe a febre; frio predominante, seguido de calor excessivamente abrazador; *grande accumulação de viscosidade na boca, na garganta, no estomago*; diarrhéa com *evacuações mucosas* e abrazadoras; máo humor, anxiedade, atordoamentos que augmentão com o frio. Em febres muito rebeldes tem aproveitado.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua para dar-se 2 colhéres de chá de 6 em 6 horas. Da mesma maneira os mais medicamentos que se seguem.

CARBO-VEG., quando os calafrios se manifestão, principalmente de tarde ou de noite; *sêde durante os calafrios*; suor abundante seguido de calafrios; antes ou existindo a febre, dôres rheumaticas dos dentes ou nos membros; durante o calor, vertigens, nauseas e rubor do rosto.

CHAMOMILLA, quando ha: pressão na boca do estomago, *suor quente na testa*; *exacerbção e anxiedade*, ou vomitos bi-

liosos, diarrhéa e colicas; *muita sêde*; predominio do calor e dos suores.

CHINA, havendo : *vomitos e fome canina*, antes, durante ou depois dos accessos ; sêde sómente emquanto durão os calarios ou o calor; rosto pallido na duração dos accessos ; titillação frequente no nariz, que obriga a esfrega-lo; pupillas *dilatadas* ; magreza.

DIADEMA-ARANEA.— Este medicamento, aliás ainda pouco estudado, tem dado bons resultados nos casos de intermittentes rebeldes, em que o frio predomina, ou quando ha dôres osteocopas, principalmente nos braços, com exacerbações e accessos quotidianos, sêde durante a febre, e epistaxis e outras hemorrhagias.

FERRUM, quando ha : calafrios com sêde e dôr de cabeça ; effervescencia do sangue ; veias inchadas, congestão na cabeça ; inchação edematosa do rosto, principalmante em torno dos olhos ; vomitos dos alimentos depois da comida; respiração curta ; grande fraqueza simulando paralysia.

OPIUM, se ha : somno durante o calor ou mesmo já durante os calafrios ; ronqueira com a boca aberta ; estremecimentos convulsivos ; suor quente ; secreções supprimidas.

— Convém principalmente ás pessoas idosas, ás vezes tambem ás crianças.

VERATRUM, havendo : frio interno e suor frio, ou calor interno com ourinas de um vermelho carregado, delirios e rosto vermelho, ou calafrios com nauseas, vertigens, dôr nos rins e nas costas ; ou calafrios alternados com calor, prisão de ventre ou vomitos com diarrhéas ; *sêde durante os calafrios e o calor*.

D'entre os medicamentos citados poder-se-ha consultar :

CANTHARIDAS, quando ha ao mesmo tempo : affecções das vias ourinarias com dôr na bexiga ; vontade frequente e inutil de ourinar, com tenesmos e ardor na urethra.

COCCULUS, havendo : sobre-excitação ; affecções espasmodicas, principalmente na tunica muscular do estomago, e prisão de ventre.

COFFEA, se ha : sensibilidade excessiva e grande excitação, ainda que a febre seja moderada, ou sómente calor com sêde, rosto vermelho e vivacidade de espirito ; depois suor geral com sêde, evacuações molles ou diarrhéa ; ou colicas com horripilação, agitação e anxiedade.

DROSERA, quando ha : calafrios excessivos com rosto frio ; frio glacial nas mãos e nos pés *com vontade de vomitar*, *e vomitos* biliosos ; durante o calor, dôr de cabeça violenta ; tosse espasmodica ; symptomas gastricos na apyrexia.

HEPAR, havendo : coryza, tosse e soffrimentos do peito ; ou calafrios com sêde, precedidos de gosto amargo, e seguidos de calor com somno, principalmente em pessoas escrophulosas.

HYOSCIAMUS, se ha : predominio de calafrio ou de calor com tosse nocturna que impede o somno, ou mesmo com accessos de convulsões epilepticas.

MENYANTHES, quando ha : predominio do frio, horripilações e frio na barriga ; eriçamento dos cabellos como por fadiga, ou terror, ou fome.

MERCURIUS, havendo : calor misturado com calafrios ; calor com angustia e sêde ; *suores abundantes acidos* ou fetidos, com palpitação do coração.

MEZEREUM, se ha : calafrios e frio, principalmente nas mãos e nos pés, ou calor violento ; *sêde excessiva* ; dôr de cabeça; pallidez do rosto ; sensação de dôr ; inchação e dureza da região splenica ; fraqueza e grande sensibilidade ao ar frio.

NUX-MOSCH., quando ha : *sêde* moderada durante o calor ; *vontade de dormir*, lingua branca ; estertor e expectoração sanguinolenta.

SABADILLA, se ha : *predominio do frio* ; sêde moderada, ou adypsia completa ; tosse secca, convulsiva ; dôres osteocopas, dilacerantes nos membros durante os calafrios ; delirios, somno, espreguiçamento durante o calor.

SAMBUCUS, quando predomina o suor ou ha forte calor sem sêde, com grande disposição a assustar-se, e frio glacial das mãos e dos pés.

SEPIA, havendo : calafrios com sêde, dôres nos membros, com frio glacial das mãos, dos pés, e dos dedos sem movimento.

STAPHYSAGRIA, quando a febre principia de tarde, predominando o frio, affecções scorbuticas e calor interno, principalmente nos pés, obrigando a descobri-los ; suores nocturnos, ás vezes com cheiro a podre.

SULFUR, quando a febre se manifesta em consequencia de sarna repercutida, e que ha frio todas as tardes, calor nocturno

e suor de madrugada; febre com palpitação do coração e grande sêde, mesmo antes dos calafrios.

THUIA, quando a febre se manifesta por meio de calafrios, com tremor de frios interno e externo; sêde ou adypsia e suor depois sem ser precedido de calor; ou calor muito pronunciado nas faces, e suor quando se começa a dormir.

VALERIANA, havendo: ausencia de frio, porém forte calor com sêde e cabeça pesada, e nas febres que costumão reapparecer passados mezes.

Soporosas (Febres).— Sobretudo contra esta especie de febre intermittente, são mais frequentemente indicados: bell. cham. op. e puls.; talvez ainda: ant. carb.-v. lach. merc. rhus. e tart. (Vêde tambem cap. 3° SOMNOLENCIA.)

Typhoides (FEBRES NERVOSAS E). — Todas as febres comprehendidas sob o nome de febres ADYNAMICAS, ATAXICAS, CEREBRAES, NERVOSAS, TYPHOIDES, PODRES, etc., tendo entre si muita analogia, pareceu-nos mais vantajoso para a pratica reuni-las todas sob um nome qualquer, apresentando os symptomas que indicão constantemente a escolha do medicamento conveniente, não importando o nome que mereça um caso dessas febres.

Os medicamentos que com melhor resultado se têm empregado, são: bell. bry. carb.-v. hyos. ipec. lach. merc. nux.-vom. phos.-ac. rhus. stram. sulf. e veratr.

Porém em alguns casos poder-se-ha talvez ainda consultar: acon. arn. ars. camph. cham. chin. cocc. lyc. mur.-ac. natr.-m. nitr.-spir. n.-mosch. op. puls.; ou tambem: daph. dig. gran. phos. e sulf.-ac.

Para as febres nervosas com o CARACTER DE ERETYSMO (*Febres nervosa versatiles*), são principalmente: acon. bell. bry. cham. hyos. lyc. mur.-ac. natr.-m. nux.-vom. rhus e stram., que merecem consideração.—Chinin. ?

Para as febres com o CARACTER DE ESTUPIDEZ (*Febres typhoides propriamente ditas*) são principalmente: arn. ars. bell. bry. chin. cocc. hyos. lach. nitr.-sp. nux-vom. op. stram. e veratr. — Chinin. ?

As febres typhoides com predominio de AFFECÇÕES CEREBRAES (*Typhus cerebralis, febre cerebral*) pedem com preferencia: acon. bell. bry. hyos. lach. lyc. nux.-vom. op. phos.-ac. rhus. e stram. — Chinin. ?

Para as em que predominão AFFECÇÕES PULMONARES (*Typhus pulmonaris* ou *pneumonia typhoide*) são principalmente : bry. e rhus. ou ainda : ars. bell. chin. e merc., ou ainda : arn. carb.-v. nux-mosch. e sulf. —Cant. mosch.

Nos diversos PERIODOS em que as febres typhoides se possão apresentar, podendo-se tratar da molestia no periodo da INCUBAÇÃO, bry. ou rhus. ordinariamente previnem, ou pelo menos diminuem desde logo a molestia.

O periodo INFLAMMATORIO exige principalmente bry. ou acon. bell. cham. hyos lyc. nux.-vom. e stram.

O periodo de DEBILIDADE exige com preferencia : rhus. ou ars. carb.-v. chin. merc. e mur.-ac. ; ou ainda arn. lach. n.-mosh. phos.-ac. e sulf.— É especialmente com carb.-v. que, ao tocar o *limite da vida*, poder-se-ha muitas vezes ainda reanimar as forças vitaes do enfermo, trazendo-o a um estado mais satisfactorio. Phosph.-ac. ainda está neste caso. Com elle e com uma applicação de calor á região precordial salvou-se no Rio de Janeiro o Dr. Joaquim Pinto Brazil, julgado agonisante por todos os seus amigos, dos quaes a maior parte era de allopathas ou medicos, ou estudantes de medicina. Este facto foi o mais publico e authentico de quantos no Brazil têm confirmado as doutrinas homœopathicas ; elle foi causa da conversão dos Drs. J. Henriques de Medeiros e F. de Paula Menezes, não obstante haver excitado grandes odios da parte de outros medicos, que parecião desejar mais que semelhante cura se não affectuasse... A applicação de calor sobre o coração foi feita applicando á região precordial um lenço fino de algodão, dobrado em quatro e expirando vagarosamente o ar tendo a boca immediatamente applicada ao lenço , e aproveitando todo o calor do ar respirado até sentir grande accumulação delle sobre o peito. O effeito desta applicação, ou fosse pela propria efficacia do calor humano, ou fosse ainda por algum influxo magnetico, pois havia vontade decidida de fazer o bem, foi o mais satisfactorio possivel. O doente, que se suppunha estar a dar o ultimo suspiro, sentio-se reanimar mui lentamente ; aqueceu, respirou de bem a melhor, e dentro de algumas horas pôde fazer crer que suas melhoras erão reaes : e poucos dias depois estava convalescente.

No periodo da CONVALESCENÇA, havendo ainda grande fraqueza physica e nervosa, etc., são sobretudo : chin. cocc. e veratr.,

ou ainda : nux.-vom. ou sulf. os medicamentos mais frequentemente indicados.

Quanto aos symptomas que, nos casos particulares, se devem attender, poder-se-ha consultar com preferencia:

BELLADONA, quando ha : calafrios alternados com calor; ou calor externo, com *rubor e calor ardente nas faces*, ou em todo o rosto ; olhos vermelhos e scintillantes, *pupillas dilatadas*; *photophobia*, zunido dos ouvidos e alguma surdez ; *olhar incerto e furioso*; rosto inchado; *sêde ardente com aversão ás bebidas*, ou desejo de beber sem poder engulir ; somno agitado ou insomnia ; *estremecimento e sobresaltos dormindo ou acordado*; perda dos sentidos com *queixumes e carphologia* ; ou *delirios furiosos com visões medonhas, pavor e vontade de fugir* ; violentas dôres de cabeça, principalmente na *testa* ; vertigens endireitando-se; beiços seccos, cantos da boca feridos; lingua secca e vermelha ou coberta com uma camada de côr amarella-escura ; boca amargosa; anorexia, *fastio e* nauseas ; pressão anciosa na boca do estomago; nenhuma evacuação; *ourinas raras e amarelladas*, ou de um amarello claro ; respiração rapida , pulso frequente, falla precipitada ou fraca e confusa ; suor frio no rosto, principalmente na testa, por cima dos olhos e em torno do nariz; grande apathia; sensação dolorosa em todos os membros, tosse com dôr de peito. (Comparai hyos.)

TRATAMENTO. —1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam em 3 colhéres d'agua,para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

BRYONIA, havendo: calafrios segidos de *calor continuo por todo o corpo*, sobretudo na cabeça, *com o rosto vermelho*, *suores abundantes*, ou pelle secca e gretada, ou humida e viscosa ; *lingua e beiços seccos*, *amorenados e gretados*, grande sêde ; *fastio de todos os alimentos*, mesmo com nauseas e vontade de lançar, ou com vomitos mucosos ou biliosos ; dôr violenta na boca do estomago ao tocar-se lhe ; prisão de ventre ou dejecções, como diarrhéas amarellentas ; ourinas de *um vermelho escuro*, *ou amarellas esbranquiçadas*, com sedimento amarello, *cephalalgia pressiva*, *torpente*, ou sensação como se o cerebro estivesse pisado ; vista offuscada ; ouvidos impedidos com alguma falta de audição, accumulação abundante de mucosidades espessas e tenazes nas fossas nazaes e acima das ventas : *grande caduquice* com tremor e *vertigens endireitando-se*; *delirios tanto de dia como de noite*, com visões fantasticas ou com desejos de fugir

da cama ; *insomnia com calor ou inquietação* ; desejo continuo de dormir, e mesmo *somnolencia comatosa com sobresaltos e sonhos sem seguimento* ; *carphologia* ; *pulso accelerado e frequente* ; ou irregular, pequeno e intermittente ; respiração curta opprimida ; sensação dolorosa e estado paralytico de todos os membros ; *picadas no peito e nos lados* ; humor irritavel, irascivel, *desespero de restabelecer-se com apprehensão de que morre* ; *petechias.* (Comparai rhus.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

HYOSCIAMUS, quando ha : *delirios furiosos*, com visões de toda a especie ; sobre-excitação nervosa com insomnia e agitação ou *somnolencia comatosa, interrompida por delirios*, tanto pacificos como furiosos ; apathia, estupidez e grande fraqueza, principalmente nas mãos movendo-as ; palpitações musculares ; carphologia ; vontade de fugir da cama ; *rosto vermelho e quente*, ou pallido, com a face azulada ; *olhos immoveis* e com olheiras, ou *vermelhos e scintillantes*, com pupillas umas vezes dilatadas, outras contrahidas ; *alguma surdez*, com susurro e sunido nos ouvidos ; lingua secca, arida e coberta de uma camada amorenada. (Comparai bell. Como bryon.)

LACHESIS, se ha : vertigens quando se endireita ; palpebras paralyticas ; boca amargosa ; dôr de peito, com tosse secca ; *somno comatoso* deitando-se de costas, rosto desfigurado ; queixo inferior cahido ; *delirios com queixumes* ; aspecto estupido, ou com olhos de quem tem muito somno ; lingua de um *vermelho amarellado*, gretada ou lisa ; secca ; ou coberta de mucosidades esbranquiçadas, ou *lingua pesada*, com grande difficuldade de deita-la fóra, e falla difficil ; sêde com repugnancia ás bebidas ; ourinas de um vermelho escuro e abundantes. Como bryon.

NOTA

N'um caso em que administrámos lachesis com pouco resultado, e depois recorrêmos a outros medicamentos, fomos induzidos pelos Drs. Duque-Estrada e Azambuja a insistir na administração deste mesmo remedio na 9ª dynamisação, e com muito prazer vimos salva a enferma, de cuja cura desesperavamos. E' mister que, reconhecido um remedio por homœopathico da enfermidade que se pretende curar, se insista

nelle com confiança, sobretudo se ha certeza de ter elle sido bem preparado.

LYCOPODIUM, contra : grande fraqueza com prostração de todas as forças; olhos turvados, meio abertos, respiração lenta, com a boca aberta; ou se ha : calafrios alternados com calor; vivacidade sem calor, nem congestão na cabeça, nem no rosto; *rubor circumscripto* das faces, suores debilitantes ; lingua encarnada; *prisão de ventre* ; caracter brando, tranquillo; ou *gritos*, reprehensões com ameaças, maldade, principalmente ao acordar. Como bellad.

MERCURIUS, contra : vertigens, atordoamento, plenitude e perturbação da cabeça ; estupidez e embaraço de reflectir ; *cephalalgia pressiva*, principalmente na testa e no alto da cabeça: zunido dos ouvidos; lingua coberta de mucosidades espessas, amarellas, suja, ou lingua limpa com gosto *amargo putrido*; *gengivas sangrentas*; nauseas e vontade de vomitar, ou vomitos de materias mucosas e amargas ; *grande sensibilidade e dôres na boca do estomago, na região hepatica e no ventre em torno do umbigo*, com dôres principalmente de noite, inquietação, angustia e anxiedade ; prisão de ventre ou *evacuações, semelhantes a diarrhéa, amarellas* ou esverdinhadas; *ourinas de côr carregada*, amarellentas ; pelle ardente e secca, ou *suores abundantes, debilitantes e viscosos*; grande fraqueza ; *insomnia completa, sem delirios*, ou ao menos pouco declarados.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, augmentando o espaço das dóses á proporção que fôr melhorando.

NUX.-VOM., contra : excessiva sensibilidade em todos os orgãos, predominio dos symptomas gastricos e biliosos ; *somnolencia como produzida por bebedeira*, com perda dos sentidos; grande fraqueza e prostração ; faces e palmas das mãos vermelhas e ardentes ; *lingua secca* e branca, ou negra, com as bordas vermelhas e gretadas, beiços seccos, com sêde e repugnancia ás bebidas que parecem ter um *gosto amargo* ou putrido ; fastio; cephalalgia dilacerante, ou *pressiva com vertigens* ; colicas ; palpitação do coração e angustia ; *pressão e tensão dolorosa em todo o epigastrio, e nos hypocondrios*; membros como quebrantados e paralysados ; humor irascivel, impaciente e teimoso. Como bellad.

PHOSPHORI-ACID., contra : *apathia completa*, atordoamento

e *estupidez*; grande fraqueza e prostração; *laconismo e repugnancia á conversação*; *olhar fixo, estupido, com os olhos vidrados*, ou encovados; insomnia de noite, com anxiedade e inquietação, ou somnolencia insuperavel, e somno cheio de sonhos, ou *delirios com queixumes e carphologia*; embaraço e perturbação penivel da cabeça, maxime ao despertar; *grande zunido nos ouvidos, com dureza de audição*; lingua secca; pelle secca, escandecente; calor principalmente sobre a tarde; *evacuações qual diarrhéa*, ou prisão de ventre com peso e pressão no ventre; ourinas de um vermelho escuro, com sedimento amarellado; suor frio no rosto, na boca do estomago e nas mãos, com anxiedade, etc. (Convém algumas vezes depois ou antes de op.) Como merc.

RHUS, contra: *grande fraqueza e prostração que não permitte endireitar-se, nem mover-se*; insomnia com angustia, e sobresaltos frequentes, ou *somnolencia comatosa com queixumes*; ronco e *carphologia*; calor secco com angustia; estupidez ou idéas confusas; ou perda completa dos sentidos; *delirios loquazes, com vontade de fugir, alternados com intervallos lucidos*; cephalalgia torpente; *vertigens em se endireitando;* ou movendo-se; *rosto ou faces avermelhadas* e abrazadoras; *olhos vermelhos e abrazados*, ou fitos e embaciados; ouvidos impedidos, *alguma falta de audição*; boca e garganta seccas, *lingua e beiços seccos gretados*, morenos ou denegridos; ou *lingua vermelha* e tremula, fastio e repugnancia para os alimentos; ventre duro e timpanico; com *dôres violentas no epigastrio*, principalmente tocando-se-lhe; prisão de ventre com desejo nullo de ir á banca, ou *dejecções com diarrhéas sanguinolentas*; *ourinas escuras* e quentes, ou claras, turvando-se depois; calor secco, com angustia, ou suor viscoso; pequenas manchas, quaes picadas de mosquitos, vermelhas ou pardas. Se alguma erupção de pustulas ou empigens tiver sido supprimida antes ou durante a molestia, este remedio tem preferencia a outro que esteja em condições quasi iguaes. (Comparai arsenico e bryonia.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas, augmentando-se o intervallo das dóses á proporção que o doente fôr melhorando sensivelmente.

STRAMONIUM, contra: cephalalgia pulsativa, principalmente no alto da cabeça, com accessos de desmaio, escurecimento da

vista e alguma falta de audição ; *delirios com anxiedade violenta, visões terriveis*, e illusões da vista e da audição ; ou com canto, assobio, *palavras em lingua estrangeira*, *desejo de fugir de sua cama*, *etc.;* perda dos sentidos, a ponto de não reconhecer os seus ; *pupillas dilatadas*, *insensiveis* ; suppressão das dejecções e das ourinas ; *estado lethargico*, *com ronco*, *etc.* Como bellad.

D'entre os outros medicamentos apontados poder-se-ha consultar :

ARNICA, contra : somnolencia comatosa, com delirio e carphologia ; ronco e evacuação involuntaria, tanto de fezes como das ourinas, etc.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

ARSENICUM, contra : *petechias*, somnolencia comatosa, com delirios, carphologia, perda dos sentidos, *sobresaltos frequentes* e gemidos ; *grande fraqueza e prostração* ; queixo cahido ; boca aberta ; olhos vidrados, etc. Convirá de preferencia quando tiver sido supprimido algum darthro ou empigem secca, antes ou durante a molestia.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

CAMPHORA, contra : delirios violentos, cabeça tonta e quente, com pelle fria e viscosa ; grande fraqueza ; suores debilitantes e viscosos ; disposição para diarrhéa ; suppressão de ourinas, maxime tendo o doente soffrido a applicação de caustico. Convém algumas vezes depois de rhus e de cantharidas.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

CARBO-VEG., contra : *estado lethargico com estertor*, *rosto hippocratico* ; pupillas insensiveis ; pulso pequeno e fugaz ; suor frio nas extremidades e no rosto ; evacuação involuntaria de excrementos de cheiro cadaverico ; ourina vermelha, com uma nuvem suspensa no meio, etc. Como acon.

CHAMOMILLA, se ha : soffrimentos espasmodicos, gastralgia ; ou colicas com caimbras e diarrhéa, com o resto de symptomas typhoides ; principalmente em crianças. Como ars.

CHINA, se ha : falta de appetite, achando em todos os alimentos gosto de argila ; *lingua e beiços seccos*, *aridos* e gretados ; *diarrhéa de dia e de noite com evacuações aquosas*, *ama-*

rellentas, ou com materias não digeridas; somnolencia continuada ou somno não reparador, etc. Da mesma maneira.

COCCULUS, havendo: grande fraqueza, cephalalgia, com vertigens; *accessos de desmaio*; gastralgia; paralysia dos membros, etc. Convém muitas vezes depois de rhus ou camph. Como rhus.

MURIATIS-ACID., contra: grande fraqueza, com prostração, cephalalgia, como se o cerebro estivesse pisado; symptomas de podridão; ou soffrimentos pleuriticos.

NATRUM-MUR., se ha: perda dos sentidos, *sêde inextinguivel, sequidão da lingua,* grande fraqueza.

NITRI-SPIR., contra: grande fraqueza com prostração, *apathia completa*; *estupidez, com a vista fita e feroz*; surdez, beiços seccos, abrazadores; somno com delirios e queixumes, etc.

NUX-MOSCH., se ha: diarrhéa putrida ou colliquativa, somnolencia comatosa, com delirios; estupidez.

OPIUM, contra: adormecimento, ou *somnolencia comatosa, com ronco*, boca aberta, delirios e queixumes, grande quantidade de ar no ventre. Depois de op., algumas vezes convém phos-ac.

PULSATILLA, havendo: perda dos sentidos, com delirios violentos, *pranto, e lamentações* com gestos de desesperação.

SULFUR, se ha: calor continuo, principalmente de tarde, rosto pallido, pulso cheio, accelerado; grande sêde; lingua secca, amorenada; ourinas raras, de um vermelho carregado, alterando-se dentro de pouco tempo; insomnia; delirios com os olhos abertos, carphologia, prisão de ventre; comparai tambem: FEBRES INFLAMMATORIAS, GASTRICAS, SOPOROSAS, etc. Vêde materia medica.

Advertencia

No tratamento desta enfermidade, ou de outra qualquer, os bons resultados dependem da boa qualidade dos medicamentos; não podemos deixar de recommendar a todas as pessoas que comprão boticas homœopathicas toda a cautela com os medicamentos falsificados, ou preparados com differentes qualidades de espiritos, damnificando assim as substancias primas, que, quando não prejudiquem os enfermos, não poderão colher resultado algum: bem felizes se considerárão aquelles que sem procurar economisar na compra de medicamentos, obtendo-os por preços miseraveis, tenhão empregado mais alguma cousa, e

na critica circumstancia de que esta terrivel enfermidade tenha acommettido a alguma pessoa de sua familia, com toda a confiança empregue o medicamento, e colha resultado, e não vacillante e com remedios metamorphoseados ver a enfermidade zombar dos recursos, e assim arrebatar a um chefe de familia, a uma mãi, ou filho idolatrado.

NOTAS

A'CERCA DA FEBRE AMARELLA

1.ª

Tratámos no Rio de Janeiro os doentes de febre amarella que forão recolhidos á enfermaria de S. Vicente de Paulo, fundada e mantida pela sociedade portugueza de beneficencia, em casa de um tal J. A. Nogueira de Barros ; e tratámos, digo, não só os que forão recolhidos ahi por conta dessa sociedade, como tambem na mesma casa os que nos forão mandados da corveta *Iris* e da náo *Vasco da Gama*, navios de guerra portuguezes. Démos conta do resultado de nossos trabalhos á sociedade portugueza de beneficencia e ao publico. Se o publico ficou satisfeito não sabemos, mas que a sociedade portugueza de beneficencia o ficou é fóra de duvida. Emquanto ao governo de S. M. Fidelissima, se elle ficou tambem sstisfeito, não sabemos, nem jámais o indagaremos, na certeza de que nenhuma censura justa nos cabe, nem tão pouco u na recompensa qualquer nos é devida; porque fizemos quanto era em nossas forças para acertar, e o fizemos gratuitamente, de muito bom grado, e sem pedirmos nem ao Sr. commandante da estação naval portugueza, e muito menos ao Sr. consul geral, portuguez, nem sequer um documento com que officialmente provassemos em qualquer parte que algum tal ou qual serviço haviamos prestado : e isto o fizemos para livrarmo-nos da tentação de algum dia por fraqueza humana allegarmos tão pouco importante serviço, com o fim de o fazer valer em nosso abono ou para interesse nosso. Dado que fizemos bem, ficámos pagos por esse bem que fizémos ; dado que fizemos mal, só Deos póde castigar-nos, porque só elle conhece o espirito com que trabalhámos.

Estudámos com muito cuidado esta horrivel epidemia, e podemos ter para nós a certeza de que fizemos quanto humanamente era possivel fazer-se para salvar algumas vidas : e

tambem é certo que lutámos com os maiores embaraços que póde o homem encontrar no desempenho de seus deveres; sendo o maior de todo esses embaraços a sordida avareza, a mais deshumana indifferença ou relaxação com que se houve esse tal J. A. Nogueira de Barros. Percorrêmos toda a materia medica homœopathica, e recorrêmos ás toxicologias e tratados de medicina legal em busca de symptomas pathogeneticos de alguma substancia que por elles se nos mostrasse mais homœopathica da febre amarella. Deos protegeu-nos, e nos fez conhecer entre outros o *argentum nitricum* como o mais poderoso remedio contra o vomito-preto. Mais tarde fomos notando que a molestia como que se deslocava e tomava sua séde no baixo ventre; então o *veratrum album* começou a prestar serviços que até então não tinha feito. No principio da enfermidade foi empregado o *arsenicum album* como o melhor remedio; depois que se foi reconhecendo que não era em todos os casos tão util como se desejava é que o *argentum nitricum* foi sendo adoptado por nossos collegas, e lhes foi util, parece que não tanto como a nós, por ser administrado depois do *arsenicum,* e quando este não tinha obtido melhores effeitos. O *crotalus horridus* foi administrado tambem com vantagem, não por nós, que tinhamos mais confiança no *argentum nitricum*, mas por collegas nossos, que não tinhão como nós tanta confiança nelle. Já se entende que fallamos do periodo definitivo, daquelle em que a molestia estava desenvolvida com todos os seus horriveis caracteres. No periodo da invasão foi administrado o *acon.* a *bell.* a *pulsat.* a *bry.* e a *nux-vom.*; e é para notar que o *acon.* aproveitou de preferencia nos doentes em que a pelle era mui secca; *bell.* naquelles que suavão já bastantemente; *pulsat.* nos aclimatados, e *nux-vom.* naquelles em que predominavão os symptomas gastricos logo de principio. Todos os doentes, tratados logo desde a invasão por algum destes remedios quasi que infallivelmente se curavão, sem que a molestia passasse para o segundo periodo: infelizmente a maior parte dos doentes de nossa clinica na enfermaria vinha já no segundo ou terceiro periodo, e tendo tomado remedios allopathicos. Contra as hemorrhagias, que succedião no segundo e terceiro periodo, aproveitou de perferencia a *chin.*; e sabemos que com vantagem foi tambem administrada a *ergotina*, que ainda não tinha sido experimentada e que só n'um caso administrámos.

Sendo esta, como todas as outras enfermidades, e mais que muitas, subordinada ás influencias locaes, e só curavel pela administração ajustada de medicamentos, não geraes e designados com qualquer anticipação ou preconceito, mas o mais semelhante possivel aos symptomas que a molestia apresenta, conforme o lugar, o clima, o individuo e a época, e mil outras circumstancias, particularmente aclimatação do individuo no lugar em que ella se desenvolve, etc., não daremos como fructo de nossa experiencia nenhumas regras fixas para o tratamento desta febre: pedimos a Deos que isente o Brasil de nova devastação; e faremos simplesmente notar que n'uma época em que a homœopathia ainda não tinha todo o desenvolvimento que hoje tem, e quando ella na maior parte dos lugares, tão distantes entre si, por onde a febre se desenvolvia quasi ao mesmo tempo, não era exercida senão por curiosos, havia, e não se desmentio até hoje, uma harmonia tal na escolha dos remedios mais uteis, e isto sem tentativas com perda irreparavel de tempo e de vidas, como acontece com a allopathia, que, se não é sufficiente para fazer acreditar em que a homœopathia é a verdadeira medicina, á vista dos factos a milhares que provárão acertada essa escolha uniforme de remedios, então não ha provas humanas de nenhuma verdade.

Sempre que a colera divina se manifesta por algum flagello, cumpre ver como occulto nelle está o favor que a divina misericordia concede ao mesmo tempo. A febre amarella trouxe aos povos do Brasil uma persuasão de mais a favor da homœopathia; proporcionou a occasião de serem confundidos os seus inimigos na *Representação Nacional do Imperio*, onde se vio como nem um só argumento valioso apresentou contra ella nem um só de tantos medicos que têm a honra de ser deputados; e onde se vio igualmente a *illustre commissão de saude publica* dessa augusta camara recusar-se de facto a dar um parecer, contrario ou favoravel, para que fosse rejeitado ou adoptado o offerecimento que fiz de remedios homœopathicos para todos os hospitaes que se estabelecessem nas freguezias a favor dos pobres, havendo eu de pagar aliás de multa tres contos de réis, no caso de que, não eu, mas collegas meus, obtivessem mortandade que chegasse á metade da mortandade obtida pelos allopathas. E ainda mais a divina misericordia se nos mostrou propicia facultando-nos a opportunidade de estabelecer uma

comparação de factos bem authenticos com que provassemos, de um lado que muita má fé existe na maioria dos nossos adversarios, e de outro lado que, apezar dessa má fé e de mil obstaculos com que tivemos de lutar, quasi sósinhos, temos razão bastante para concluir de nossos trabalhos que a homœopathia *em geral* é preferivel a todos os tratamentos medicos, e *em particular* para o serviço das embarcações de guerra, e pelo lado economico *especialmente* para serviço de quaesquer estabelecimentos sustentados pelos cofres publicos.

Comparemos as estatisticas allopathicas, taes como no-las dá a *Gazeta dos Hospitaes*, com as nossas estatisticas, nas suas quantidades homogeneas, que são as unicas susceptiveis de comparação, isto é, na mortalidade de Portuguezes que forão tratados allopathicamente nos hospitaes publicos, e homœopathicamente nas nossas enfermarias, da sociedade e da marinha, visto que os Portuguezes, menos aclimatados, devem apresentar entre si relações de homogeneidade que se não dão comparando-os com os naturaes do paiz, que muito menos soffrem : veremos como é verdade que a homœopathia, ainda lutando contra todas as desvantagens imaginaveis, demonstrou cabalmente as vantagens que leva á velha medicina das escolas. Não mencionando por ora a casa de saude do Dr. Peixoto, a respeito da qual muitas duvidas ha razão para ter, emquanto a estatistica de mortalidade, morrêrão nos hospitaes ou enfermarias allopathicas de que nos dá noticia a referida *Gazeta dos Hospitaes* 1,019 doentes, e sahirão 980, sendo a mortandade maior de 50 por cento : Já aqui temos nós alguma vantagem, porque a nosso mortandade não chegou a 33 por cento ; mas, comparando como convém a mortandade só entre Portuguezes tratados pela allopathia e pela homœopathia, essa vantagem é muito maior, como vamos ver.

	PORTUGUEZES.	
	Morrêrão	*Sahirão.*
Tratados allopathicamente no lazareto do Bom Jesus, de 18 de Janeiro a 28 de Fevereiro.	123 (49 1/5 %)	127
No lazareto do Sacco do Alferes, de 1 a 14 de Março: .	15 (55 15/27 20 %)	12

Na enfermaria da rua da Misericordia, de 2 a 31 de Março.	41	(46 6/89	%)	48
No lazareto da Praia Formosa, de 6 de Março a 14 de Abril	71	(66 38/107	%)	36
No hospicio de N. Sra. do Livramento, de 10 de Março a 26 de Maio.	316	(65 15/97	%)	169
No hospicio de Pedro II, de 31 de Março a 26 de Maio . .	41	(37 26/27	%)	67
	607	(56 502/533	%)	954
Tratados homœopathicamente na enfermaria de S. Vicente de Paulo, de 1 de Março a 31 de Maio	128	(45 155/281	%)	153
Na enfermaria da marinha portugueza, no mesmo edificio e debaixo das mesmas condições.	18	(11 1/9	%)	144
	146	(32 424/443	%)	297

Por este quadro comparativo nós vemos claramente a verdade. No hospital onde a mortandade foi comparativamente menor, no hospicio de Pedro II, ella foi ainda assim maior de 37 por cento, quando a nossa, reunida, foi menor de 33 por cento. E note-se bem que essa enfermaria estabeleceu-se no dia 31 de Março, quando a grande força da epidemia ia já passando, e a nossa foi estabelecida no 1° desse mez, em que a epidemia estava mais forte. O maximo da nossa mortandade não chegou a ser de 46 por cento, e o maximo da mortandade allopathica passou de 66 por cento. O termo médio da nossa não chegou a 33 por cento, que é metade do maximo allopathico, e o termo médio da mortandade allopathica foi quasi de 57 por cento. O minimo da mortandade allopathica no hospicio de Pedro II, que, como já dissemos, não soffreu o rigor da epidemia, foi quasi de 38 por cento, e o nosso minimo foi 11 1/9 por cento, soffrendo nós todo o rigor da epidemia, e ainda, o que é peior, recebendo nós os doentes já tratados inutilmente pelos

allopathas, ou levados por esse tratamento empirico, barbaro e estupido até ás portas da morte.

E, á vista desta comparação, á vista de algarismos que não admittem réplica, ainda havemos de ter o desgosto de ouvir na tribuna brasileira o homem qne tem feito á homœopathia os mais relevantes serviços, aquelle que nos facultou o poder de conferir a nossos discipulos os *Certificados de estudo*, tão acreditados já na Europa, que bastão para, mediante um exame de sufficiencia, alcançar ao seu possuidor um gráo de doutor em medicina e cirurgia; havemos de ter o desgosto de ouvir o Exm. Sr. senador A. P. Limpo de Abreu defender a medicina das escolas, e condemnar a homœopathia, que lhe deve tantos favores? Pois entre a homœopathia, que salvou 89 doentes sobre 100, e a allopathia, que sobre outros 100 deixou apenas com vida 34, póde vacillar-se? E os governos hão de ainda conceder mais privilegios ás escolas da preguiça e do regresso, que são essas escolas da medicina vulgar, que só se movem escorregando sobre os cadaveres de uma geração inteira, e ainda assim movem-se retrogradando? E os legisladores não facilitaráõ, não hão de autorisar, não decretaráõ jámais um concurso pratico entre os sectarios de Hahnemann e os medicos da escola velha? E os medicos hão de ficar sempre com os olhos fechados para não ver como estes algarismos fallão tão claro?

Tudo a seu tempo virá. O Exm. Sr. desembargador Joaquim Marcellino de Brito, que officialmente se havia já pronunciado contra a homœopathia, hoje não só confessa dever-lhe a vida de seu filho, curado pelo Dr. Mello Moraes, mas até elle mesmo a exerce. O Exm. Sr. presidente de Pernambuco (Souza Ramos) officialmente prohibe a quem não fôr medico o exercicio da homœopathia; mas na assembléa geral é por effeito de seu leal procedimento que ha tres annos ainda está pendente de uma discussão o aceite ou rejeição da offerta que fiz de tratar de graça os expostos da santa casa da Misericordia da côrte, etc.

O quadro das despezas respectivas da estação naval portugueza, nas casas da enfermaria da sociedade portugueza de beneficencia e no hospital da Gambôa, alguma cousa prova a favor da homœopathia pelo lado economico, sendo já provada igualmente a vantagem que a homœopathia leva ás doutrinas da escola allopathica pelas comparações da mortalidade.

Na enfermaria homœopathica sobre 162 doentes houve 18 mortos, ou 11 1/9 °/₀ (*), e no hospital allopathico sobre 518 havendo 94 mortos (89 são os enterros que constão das contas, mas houve mais 5 officiaes mortos, cujos enterros não forão feitos a expensas do hospital), a proporção seria de 18 76/518°/₀ : mas se examinarmos as contas melhor, sem outro fim mais que o de esclarecer este unico ponto, encontrando na conta de Fevereiro 10 doentes repetidos da conta antecedente, e na de Março mais 3, ainda que não tomemos nota dos muitos doentes que forão ao hospital duas ou tres vezes, contando só 306 doentes para 94 mortos, a mortandade nesse hospital quasi que é de 18 1/2 °/₀, ou 7 °/₀ maior que a nossa.

Ha de indubitavelmente objectar-se-nos com a mortandade de 45 1/2 °/₀ na clinica dos indigentes da enfermaria homœopathica. Já nos explicámos sufficientemente no relatorio ou conta que démos de nossos trabalhos ao publico e á sociedade portugueza de beneficencia; porém, como ha de acontecer que estas notas serão lidas tambem por quem não tenha lido aquelle relatorio, diremos aqui alguma cousa em resposta a esta objecção.

E' verdade que a mortandade na enfermaria a serviço dos indigentes foi de 45 1/2 °/₀, mortandade pavorosa n'uma clinica homœopathica: cumpre comtudo que se reflicta no estado em que se recolhião á enfermaria os doentes; estado tão lastimoso que nos obrigou a destinar uma sala, que chamámos—*camara de transito*,—só para aquelles que vinhão já agonisantes: e a quantidade delles foi tanta que me admiro eu proprio de não dar para a mortandade uma proporção muito maior.

E' tristonho dizer-se que no momento em que todos á porfia deverião mostrar-se de mais em mais caridosos, tantos se ostentassem duros de coração, e que, avaros de algumas pequenas moedas, que era mister gastar para enterrar os mortos, nos mandassem os agonisantes só para morrerem na enfermaria, e serem á custa da sociedade enterrados; que tanta deveria ser a certeza que tivessem quando deitavão pela porta fóra esses

(*) Emendamos aqui um erro que commettêmos na conta dada á sociedade portugueza de beneficencia, onde vem 17 em lugar de 18 obitos, que alterão a proporção da mortalidade: sempre que errarmos e reconhecermos o erro nos emendaremos. J. V. M.

infelizes e no-los mandavão; sendo que muitos chegavão-nos já mortos, e mortos forão-nos deixados para os enterrarmos.

Passe cada qual os olhos por sobre o primeiro mappa que publicámos, e mandámos para Portugal e distribuimos lá e cá, e veja que de 218 doentes 88 erão caixeiros, dos quaes morrêrão 47.

E se houvesse verdadeira caridade ter-se-hião os amos desses caixeiros, em geral homens ricos, aproveitado tão sordidamente do beneficio destinado para os indigentes? Pois um caixeiro é um indigente? E um negociante que se aproveita com usura dos serviços de seu caixeiro por um mirrado salario (e muitos pela simples, e tarde ou nunca realizada promessa de um salario), deve entregar o seu caixeiro, quando enfermo, á caridade reservada aos indigentes? Esse caixeiro, que um dia poderá vir a ser um negociante de grosso trato e abastado, deverá ter por toda a vida a recordação deprimente de que já recebeu uma esmola destinada a outro realmente merecedor della? E, morto, ha de ir amortalhado no lençol do pobre, não por humildade sua christã, mas pela sordidez do avaro, a quem sacrificava os seus dias e a sua liberdade, esperança tão justa de outra recompensa?!... Tratavão muitos amos e patrões aos seus caixeiros ou criados com alguns remedios caseiros ou allopathicos, e quando estavão desenganados de que elles morrião infallivelmente no-los mandavão. Com que fim? Para que os curassemos? não; que bem sabião não podermos nós resuscitar mortos: sim para se descartarem delles e livrarem-se dos incommodos e despezas do enterro. Barbaros!... Aconteceu tambem que medicos (e não só allopathas, mas tambem dos nossos) ou consentirão ou aconselhárão que nos fossem mandados muitos doentes que nenhuma esperança tinhão de salvar. Perfidos!... Eis-aqui (e ainda por outras razões de que Deos tomará contas a alguem) a razão por que na clinica dos indigentes a mortandade foi de 45 1/2 °/₀.

E, se estas razões não valem, se não ha verdade aqui, por que motivos a mortandade, na mesma casa, na mesma doença, pelo mesmo tratamento, e nas mesmas condições hygienicas, foi para os doentes da marinha de guerra de S. M. F. só de 11 1/2 °/₀, não obstante terem muitos desses doentes sido já antes tratados no hospital da Gambôa, como póde qualquer verifica-lo confrontando os nossos mappas com as contas daquelle hospital? Deos

perdôe a quem tem culpa de que a homœopathia não haja salvado, como o podia ter feito, muito maior numero de doentes.

Muito de proposito deixamos de fazer quaesquer notas e observações ás contas que confrontamos, commettendo ao leitor judicioso o trabalho de fazê-las, ou reservando-nos para as fazer em tempo e lugar mais opportuno. Sómente é mister que digamos alguma cousa ácerca da differença notavel dos preços do tratamento por dia no hospital da Gambôa e nas casas da enfermaria de S. Vicente de Paulo. No primeiro destes estabelecimentos a despeza de cada dia para os marinheiros foi ajustada por 1$600, e para os officiaes por 2$000; e no segundo foi para uns e outros por 2$000; mas no primeiro foi mister, além dessa quantia, gastar mais a de 1:200$000 para a construcção de uma enfermaria. e os enterros custárão a 17$000, e outras despezas eventuaes houve, contando-se além no disso por inteiro alguns dias de sahida e fallecimento; e no segundo não houve despeza alguma extraordinaria, os enterros custárão 2$000, e os dias de fallecimento e de sahida forão pagos como meios dias.

Na enfermaria homœopathica os doentes demorárão-se uns por outros 5 dias e 30 minutos; e esta enfermaria estava muito longe de porto de mar, e os doentes ás vezes já curados tinhão de esperar horas e dias por quem os viesse buscar, e nem se podião deixar sahir logo que melhoravão, tendo mostrado a experiencia que alguns passavão mal por se haverem exposto sem abrigo e a pé a percorrer tão grande distancia até ao embarque: no hospital allopathico os doentes demorárão-se uns por outros mais de 7 dias e 21 horas; este hospital estava á beira-mar, os doentes logo que estavão curados tinhão todos os dias quem os conduzisse a bordo, abrigados, e nada soffrião qor algum transito a percorrer em terra, pois que nenhum tinhão até embarcar.

RESUMO

Das contas pagas pelo Sr. commissario da náo Vasco da Gama

Ao Sr. Dr. Peixoto, segundo suas contas, que havemos por cópia mandado extrahir palavra por palavra :

Desde 11 de Dezembro de 1849 até 31 de Maio de 1850 :

De 518 doentes em 4,092 dias, inclusas despezas diversas, e 89 enterros a 17$ . . . . 8:369$200

Da construcção de uma enfermaria. . . . . . 1:200$000

9:569$200

Ao tal J. A. Nogueira de Barros, segundo as contas que deverá ter apresentado, conforme os nossos mappas :

Desde 23 de Março de 1850 até 31 de Maio do dito anno :

De 162 doentes em 814 dias (abatidos 162 meios dias de sahidas e fallecimento), a 2$ por dia . . . . . . , . 1:628$000

De 17 enterros a 2$. . . 34$000

1:662$000

518 doentes por 4,092 dias de tratamento : teve mais de 7 dias e 21 horas de tratamento cada doente.

162 doentes por 814 dias de tratamento : teve menos de 5 dias e 30 minut. de tratamento cada doente

4,092 dias por 9:569$200 : custou mais de 2$338 cada dia de tratamento allopathico.

814 dias por 1:662$000 : custou menos de 2$042 cada dia de tratamento homœopathico.

9:569$200 por 518 doentes: faz de despeza cada doente mais de 18$473

1:662$000 por 162 doentes: fez de despeza cada doente menos de 10$260 réis.

N'uma época tão solemne, como foi a época da epidemia de febre amarella, que de preferencia atacava os estrangeiros recem-chegados, e ainda mais particularmente os maritimos ; no tempo em que a homœopathia ainda era combatida no Rio de Janeiro, apezar dos numerosos factos que a abonavão, e quando completamente era ignorada dos estrangeiros, estranhos a esses combates da imprensa contra a homœopathia, e mais estranhos ainda a esses factos patenteados a favor della ; é muito significativa a proporção da mortalidade de 11 1/2 °/₀ nos doentes tratados homœopathicamente em comparação da mortalidade nas proporções de 18 1/2 °/₀ nos doentes tratados allopathicamente; sendo uns e outros desses doentes, estrangeiros maritimos, e guarnecendo uns e outros os navios de guerra. Logo :

1.° Em geral, *a homœopathia é preferivel a todos os tratamentos medicos.*

Um tratamento como o homœopathico, que não só alcança em casos tão graves, como os de febre amarella, uma differença de 7 °/₀ a favor dos doentes, mas que ainda outra vantagem tem, qual é a de obter em 5 dias e 30 minutos resultados superiores aos que o tratamento allopathico mal consegue em 7 dias e 21 horas, conserva a qualquer tripolação de um navio de guerra, não só um numero total de praças superior no fim de um dado tempo, mas tambem um numero superior de praças promptas para serviço em qualquer dia, comparativamente á tripolação igual de outro navio tratada allopathicamente, o que n'um combate póde decidir muito a favor da embarcação que tratar homœopathicamente a sua tripolação. Logo:

2.° EM PARTICULAR, *a homœopathia é preferivel a todos os tratamentos medicos para o serviço das embarcações de guerra.*

Os remedios homœopathicos são de muito facil preparação e conservação, occupando mui pequeno espaço, e podendo renovar se muito facilmente; são facilimos e muito agradaveis de tomar e custão muito barato: são de acção prompta e segura, e nos seus effeitos nada têm de repugnante, nem exigem dietas dispendiosas. Vio-se, pela comparação das contas e mappas publicados, que, ainda sendo tratados á razão de 2$000 os doentes na enfermaria homœopathica, e á razão de 1$600 no hospital allopathico, ficárão os tratamentos allopathicos por mais de 18$475 para cada doente, e por menos de 10$260 os homœopathicos; e muito mais baratos podião ter ficado, como é facilimo demonstrar. Logo:

3.° *Pelo lado economico,* ESPECIALMENTE, *A homœopathia é preferivel a todos os tratamentos medicos para serviço de quaesquer estabelecimentos sustentados pelos cofres publicos.*

O que mais desejamos é que os governos de Portugal e do Brasil comprehendão estas verdades e se aproveitem dellas, para salvar muitas vidas, para economisar os dinheiros nacionaes e para engrandecer cada qual o seu paiz.

2.ª

Não foi só na enfermaria de S. Vicente de Paulo que tratámos doentes de febre amarella. Nossa casa, isto é, o 1° consultorio dos pobres, rua de S. José n. 59, desde pela manhã até alta noite se achava apinhada de doentes, e muitos vierão em tal

estado que ahi morrêrão, e tivemos até de os enterrar á nossa custa, porque ahi os deixavão abandonados os seus conductores. Mais de cinco mil doentes procurárão os nossos soccorros, e como quer que o seu estado fosse, que muitos morrêrão antes de tomar nenhum remedio, a mortandade foi entre 5 e 7 %, attendendo a que de muitos enfermos não soubemos o resultado; isto pelo que diz respeito aos doentes que vierão á nossa casa, que forão ahi medicados, ou que não foi possivel ir visitar nos seus domicilios, e por isso os tratámos a favor de informações que nos vinhão trazer pessoas interessadas por elles. Mas em nossa clinica particular, na cidade, fóra do consultorio, tratámos perto de mil doentes, e a mortandade não chegou a 5 %, incluindo mesmo os doentes, que passavão da allopathia já sem remedio, dos quaes ainda alguns salvámos (como é notorio e publico), mercê de Deos.

Temos para nós que, se os nossos collegas todos tivessem os seus consultorios tão bem organisados e tão bem servidos como o nosso (honra e louvor ao meu collega Sr. Dr. Francisco Alves de Moura, que, soffrendo horrivelmente de rheumatismo nesses dias calamitosos, vinha ás seis horas da manhã de sua casa, *em braços*, assentava-se á banca das consultas aos pobres, e dahi não sahia senão alta noite, quando já ninguem havia que o procurasse) ; se por uma fatalidade inexplicavel não tivesse envelhecido *temporariamente* o Sr. Dr. Manoel Duarte Moreira, que por isso não sahio de casa logo que eu pude sahir (que emquanto o Dr. Moura esteve de cama eu tive de ficar no consultorio dos pobres, e quasi ninguem, fóra do consultorio, alcançou uma visita minha, á excepção dos doentes das enfermarias, os quaes visitei sempre, e mesmo duas e tres vezes entre dia e noite) ; se não tivessem tambem adoecido e sahido para fóra da cidade os Srs. Drs. Duque-Estrada e Bento José Martins, etc., etc., e se os outros senhores pudessem pelos pobres ser encontrados sempre, como era no 1° consultorio sempre encontrado o Dr. Moura, ou quem suas vezes fizesse (o Dr. Medeiros, João Fernandes Gomes, e Antonio Antunes Guimarães, que muito nos ajudárão), por certo que bem poucos havião de ter sido os doentes que a allopathia tratasse, e muitos ainda hoje gozarião vida e saude; que, se todos os doentes de febre amarella fossem tratados logo desde o principio homœopathicamente, a mortandade não chegaria a ser de 3 %.

3.ª

Damos aqui os artigos que publicámos no *Jornal do Commercio* taes quaes os pudemos escrever alta noite, nas horas que roubavamos ao repouso necessario em tanta fadiga, horas as melhor aproveitadas de toda a nossa vida.

HOMŒOPATHIA PURA

Caridade sem limites.
Sciencia sem privilegios.

Sr. Redactor.—Rogo-lhe o obsequio de publicar no seu *Jornal* o incluso offerecimento que tenho a honra de fazer á camara dos Srs. deputados.

J. V. MARTINS.

Rio, 16 de Fevereiro de 1850.

« Augustos e dignissimos senhores.

« Ainda uma vez me dirijo a vós, supposto que sem esperança, mas cumprindo o meu dever.

« É meu dever dizer-vos a verdade, e tanto mais suave é o cumprimento deste dever, quanto menos tenho que exigir para mim e quanto mais tenho que offertar-vos.

« É uma verdade, senhores, é uma verdade que, contra toda a opposição que se lhe tem feito, contra todos os obstaculos que tem encontrado nos homens e nas suas instituições, e nos seus costumes, e na sua má vontade, sobresahe com luz que dá vista a cegos, esta verdade, que tem por nome HOMŒOPATHIA.

« Sim, senhores; esta sciencia, que tem por base a experiencia dos medicamentos em pessoas sãs, que tem por lei fundamental a administração daquelles medicamentos que em pessoas sãs produzirão phenomenos semelhantes aos que caracterisão a enfermidade que os reclama, que tem por lei ainda a administração desses medicamentos na menor quantidade, e isentos de qualquer combinação ou mistura com outros, e dynamisados em proporção do gráo de sensibilidade do enfermo, e da agudez ou chronicidade da molestia; esta sciencia, que conta assim com principios seguros, não é uma chimera: que se o fosse não tinha resistido já por meio seculo á pertinaz opposição das escolas antigas e privilegiadas, as quaes têm por si todo o pres-

tigio de sua antiguidade e toda a força dos governos que as sustentão, por não poderem ellas sustentar-se de per si.

« E quando foi que esta verdade se ostentou mais radiante? Quando será que ella se vos ha de mostrar incontestavel ? E quando ha de ser que vos dignareis prestar-lhe a attenção que ella merece?

« Ella se ostentou radiante de sua aureola divina quando a Europa foi devastada pelo cholera-morbus.

« Ella se vos ha de patentear agora efficaz, segura e suave, agora que o flaguello da febre amarella devasta o Brasil.

« E vós haveis de vos dignar prestar-lhe a attenção que merece, porque ella á vossa vista salvará muitas vidas.

« A mortandade nos enfermos do cholera-morbus tratados allopathicamente foi maior de 50 °[o em toda a parte, e tratados homœopathicamente não chegou a ser de 10 °[o em parte nenhuma.

« A mortandade nos doentes de febre amarella no Rio de Janeiro tratados allopathicamente, vós o deveis saber, é já de 50 °[o nesse hospital allopathico, que ahi está collocado mesmo no lugar onde as febres invadem de preferencia ; mas nos doentes que forão tratados na Bahia homœopathicamente, vós tambem o deveis saber, a mortandade não chegou a ser de 10 °[o ; e eu tenho esperança em Deos de que no Rio de Janeiro e n'outra qualquer parte onde fôr adoptada a homœopathia o mesmo ha de acontecer.

« Dignai-vos, senhores, prestar attenção á homœopathia, que não tem uma existencia official, que não tem o apoio das leis, que é rejeitada, maldita e perseguida pelos medicos, só porque elles não sabem estuda-la, ou porque têm medo de aprendê-la, julgando que, se a souberem, conta se lhes ha de pedir muito apertada do tempo que levárão a combatê-la ; dignai-vos prestar attenção a esta sciencia, que, destituida de toda essa força emprestada á velha escola, vive de seus proprios recursos, não vida de parasita.

« E porque não sejão minhas palavras, como vãs e declamatorias, que vos persuadão, tomai uma resolução mais assentada nos factos verificados, como os da clinica homœopathica da Bahia, e desta côrte, e collocai os homœopathas em frente de seus adversarios, tão garantidos como elles, erigindo em cada freguezia dous pequenos hospitaes que recebão os doentes

conforme quizerem elles ser tratados, ou pela homœopathia, que já sabe que remedio ha de administrar; ou por essa medicina velha, que até agora ainda não atinou com os remedios mais apropriados á epidemia.

« Sim, senhores : lêde todas as publicações que os medicos da antiga escola têm feito, aliás com a melhor vontade de acertar; lêde-as, e vêde se ha nellas algum pensamento fixo, alguma certeza nos meios aconselhados, ou, para melhor dizer, se alguns meios ahi são aconselhados com a minima certeza, nem mesmo com alguma esperança de bom resultado.

« Pelo contrario, que tome qualquer de vós a materia medica homœopathica, preste bastante attenção á sua leitura, confronte com bastante paciencia e discernimento os symptomas pathogeneticos de cada medicamento com os symptomas da febre amarella, ainda que não seja á vista do doente, ainda que seja sómente por essas mesmas publicações que ahi se têm feito, e se emfim não encontrar, sem outro auxilio mais que o de sua intelligencia e boa vontade de acertar, se não encontrar, digo, os remedios homœopathicos mais apropriados á febre amarella, diga a todo o mundo que eu minto; mas, se os encontrar, seja nosso amigo, quero dizer, attenda á homœopathia como a uma verdade utilissima a toda a humanidade, e preste-lhe o apoio que ella requer agora para salvar muitos centenares de vidas, isto é, remova-lhe os entraves e tropeços que em seu caminho tem posto a velha escola, porque de outro apoio não carece a homœopathia senão de liberdade de acção, por equidade.

« Augustos e dignissimos senhores, tomai em consideração as circumstancias extraordinarias da época e os factos já numerosissimos de curas homœopathicas para vos decidirdes collocar aos discipulos de Hahnemann em posição tão vantajosa quanto é a de seus adversarios, para que nesta occasião solemne se mostre a verdade a toda a luz.

« E se eu posso facilitar-vos os meios de conseguirdes tão desejado fim, eu vos offereço todos os remedios homœopathicos que forem necessarios para o tratamento dos doentes de febre amarella nos hospitaes ou consultorios homœopathicos que creardes, ou como vos parecer mais acertado e efficaz.

« E se a final resultado a mortandade nos doentes assim tratados homœopathicamente não fôr menor de metade da mortandade dos doentes tratados allopathicamente, nas mesmas

circumstancias, consentireis em aceitar para o thesouro nacional, afim de ser gasta em proveito dos pobres, a quantia de tres contos de réis, que me comprometto a depositar ou garantir desde já.

« Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1850.

JOÃO VICENTE MARTINS.

(*Jornal do Commercio* n. 48, de 17 de Fevereiro de 1850.)

« Quando houve noticia de que o cholera-morbus ameaçava de invasão em Portugal, escrevi uma memoria, na qual reuni tudo quanto á mão tinha a respeito do tratamento homœopathico desta enfermidade. Essa memoria era destinada positivamente a Portugal, e só por accidente podia convir ao Brasil; e, quer n'um quer n'outro caso, não só quasi todos os dous mil exemplares que fiz extrahir forão dados de graça, mas tambem logo na segunda pagina dessa memoria foi escripto que eu desistia do direito de propriedade della, e consentia que na sua integra, e com as observações quaesquer que se julgasse dever fazer-lhe, fosse reimpressa por conta e risco de quem quer que fosse em Portugal e no Brasil. Nada valeu este desinteresse, e eu fui accusado pela imprensa de querer aterrar a povoação para especular sobre esse terror. Protestei emendar-me de tão mal cabida dedicação, e fiquei no proposito de guardar silencio absoluto quando visse a povoação do Rio de Janeiro flagellada por alguma epidemia; e assim foi que por muito tempo guardei silencio, quando para mim já não era duvidosa a existencia de uma epidemia mais ou menos grave e analoga á febre amarella. Guardei silencio á espera de que a existencia dessa epidemia fosse incontestavel e official; e ainda então limitei-me a fazer transcrever algumas noticias do tratamento homœopathico da epidemia que flagellou e ainda flagella a cidade da Bahia, dando tempo a que os meus collegas se apresentassem e não tivessem motivo de dizer algum dia que eu me havia adiantado muito, privando-os de serem os primeiros que no seu paiz offerecessem os soccorros da sciencia. Toda esta moderação da minha parte bem póde ser considerada como um sacrificio, sabendo-se qual é o meu modo de proceder habitual em questões homœopathicas e n'outras.

« Chegou finalmente a minha vez; e tendo consultado o instituto homœopathico, e submettendo-me ás suas deliberações e conselhos, mas tambem deliberando-me por minha vontade, publiquei que todos os remedios que os pobres carecessem estavão á sua disposição em nossa casa, e todo o conselho que nos pedissem lh'o dariamos de boa vontade, assim como que os iriamos tratar, sendo possivel, aonde elles estivessem, não podendo vir ao nosso consultorio. Isto porém pouco era. Dirigime á camara dos Srs. deputados submettendo á sua alta sabedoria e magnanimidade o offerecimento de todos os remedios necessarios a hospitaes homœopathicos que em todas as freguezia se estabelecessem em concurrencia (e não em promiscuidade) de outros hospitaes allopathicos (a favor dos quaes eu muito desejaria ver feitos iguaes offerecimentos por algum medico allopatha). Este offerecimento (que ficou tres dias para ser lido e que ainda assim foi simplesmente mencionado) foi remettido á commissão de saude publica, e alli jaz. Mas porque elle envolvia graves questões, que não podião ser abafadas por nenhum poder humano actualmente, um Sr. deputado, propondo que no Lazareto que actualmente ha alli nessa bahia, *mesmo no foco da epidemia reinante,* se concedesse uma sala para serem recebidos e tratados nella homœopathicamente alguns doentes (não sei com que cautelas ou condições, que dêm aos homœopathas e aos medicos da antiga escola iguaes garantias), fez que entrassem em discussão algumas dessas questões graves; n'uma palavra, trouxe ao sanctuario das leis a homœopathia para ser discutida no seu merito pratico, por ser opinião geral do paiz a sua superioridade como arte ou sciencia, ou o quer que seja, que tem salvado milhares e milhares de enfermos abandonados pelos medicos, e promette não só salvar ainda muitos milhões de outros, mas tambem preservar de um flagello muito maior que a peste, que é a mesma medicina sanguinaria, barbara e estercoraria, bordoada de cego, que, se não mata, aleija.

« Forçoso foi que um Sr. deputado, que não é medico, trouxesse á discussão a homœopathia, porque os medicos nunca tratárão seriamente nem se hão de atrever jámais a tratar desta sciencia, que os nullifica, mesmo porque ella os nullificará, como se ha de ir vendo pelo caracter da discussão, e pela opinião publica, todos os dias mais avigorada com o testemunho dos que vão escapando ás garras da medicina. Ora, nesta questão, como

era muito natural e inevitavel, o meu nome figura logo depois do nome, aliás sempre respeitado, do Dr. Mure; e tomão-se até desde já precauções para que minha pessoa não venha a ter parte no desenlace da questão pela pratica; e por isso me cumpre dar desde já explicações, e estabelecer no seu devido lugar alguns pontos de questões que se vão deslocando, e declarar antes de tudo que nada, absolutamente nada quero nem desejo para mim, e o que só desejo e o que só quero, e o que hei de alcançar mais tarde ou mais cedo, é que a homœopathia seja posta á prova, que seja exercida em toda a sua pureza, sem nenhuma mistura das praticas da medicina velha, e que uma radical reforma venha a effectuar-se no estudo e na pratica da sciencia de curar (cirurgia e homœopathia).

«O certo é que já a augusta camara dos Srs. deputados se occupa da homœopathia com bastante seriedade; e, quer se adopte quer se rejeite qualquer proposta a favor ou contra, o grande fim, que é a discussão do merito pratico desta sciencia por uma assembléa que representa o Imperio, esse grande fim está conseguido e vale bem a pena de todos os meus trabalhos; é até mesmo uma recompensa mais que sufficiente para mim, que não contava senão com o sarcasmo, com a ingratidão, com as calumnias e com os insultos, e, o que era ainda peior, com a estupida indifferença de muitos Srs. doutores em medicina, e de alguns homens de estado.

«Seguirei na imprensa esta discussão, e, apezar de que não espero ser por todos os meus adversarios muito bem tratado, procurarei, quanto me fôr possivel, tratar a todos muito bem, porque antes de tudo respeito muito a sua qualidade de representantes do paiz, ainda que reconheça com elles mesmos que essa qualidade lhes não dá direito para insultar a ninguem e, muito menos a quem se acha ausente. Começarei respondendo aos Illms. Srs. Drs. Paula Fonseca, J. M. da Cruz Jobim e Paula Candido, e desde já lhes declaro que lhes hei de responder na sua qualidade de medicos. Para ir melhor, seguirei a ordem dos seus discursos.»

(*Jornal do Commercio* n. 56, de 25 de Fevereiro de 1850.)

«Acompanhando o Illm. Sr. Dr. Paula Fonseca na sua opinião a respeito de quarentenas, e ainda em parte a respeito de lazaretos, acompanha-lo-hei tambem de boa vontade na do estabelecimento de commissões medicas que soccorressem logo de prompto aos enfermos, e de boticas que lhes fornecessem de graça os remedios; e tanto de melhor vontade o acompanharei nesta sua opinião, quanto é ella uma approvação muito lisongeira do procedimento dos homœopathas, vai por seis annos nesta côrte e na Bahia, desde que lá estivemos. Sim, Sr. doutor, conceda-nos que o tenhamos precedido na pratica das suas bellas theorias, e que tenhão sido de alguma utilidade ao Brasil os tantos consultorios homœopathicos gratuitos para os pobres. Assim pudesse ter sido mais efficaz o exemplo, a ser seguido pelos allopathas, que de tantos meios dispoem; mas um consultorio que foi estabelecido pela imperial academia de medicina morreu logo á nascença, e nós.... Este não é o assumpto. Cada qual faz o que póde. Sinto não acompanhar tambem S. S. na opinião de ser escusado, para diminuir a mortandade, que vá um medico homœopatha para o lazareto da ilha do Bom Jesus: comtudo, eu não desejo que nem os homœopathas nem os allopathas continuem a tratar doentes nesse lazareto, porque em minha opinião não é lugar proprio essa ilha para tal lazareto, e só a passagem dos doentes de terra para lá, ao rigor do sol, e augmentando seus males com todos os incommodos e delongas de tal viagem, ha de ser causa de muitas mortes, sem nenhuma vantagem para a povoação.

«S. S. nos diz que nunca manifestou a sua opinião contra a homœopathia, por falta de jornaes em que escrevesse : aceitamos-lhe a boa vontade, mas descobrimos no seu modo de explicar-se que não é tão desfavoravel á homœopathia como tantos outros. Cá o esperamos mais tarde ou mais cedo. (Não assim o Sr. Dr. Jobim, que está convencido de não tirar partido de questões comnosco.) Declara-nos o Sr. Dr. Paula Fonseca que rejeita a homœopathia *in limine* como arte exclusiva, mas é porque a confunde com os *systemas* diversos de medicina, tanto que diz não ser um *systema* novo. Dir-lhe-hei que como *systema* não é velha nem é nova, porque não é *systema;* como sciencia que é, data da antiguidade mais remota, como todas as sciencias que são tão antigas como as verdades que lhes servem de base. A razão por que se desacreditão todos esses *sys-*

temas, com os quaes S. S. confunde a homœopathia, é porque elles têm por base uma hypothese; mas a homœopathia tem por base os factos averiguados, e por isso é que ella ganha de dia em dia tanto credito, que até já merece que S. S. diga em plena assembléa—*não se poderá prescrever completamente a homœopathia em alguns casos.*— «Logo, sempre tem algum valor» como diz muito bem o Illm. Sr. deputado Moraes Sarmento ; e eu convidaria o Sr. Dr. Paula Fonseca a dizer-nos quaes os casos em que ella por conseguinte deixa de ser o que tem dito della o Sr. Dr. Jobim, os casos em que ella ou vale tanto como qualquer systema, ou tem valor que nenhum systema tem. Eu convidaria o Sr. Paula Fonseca a dar-nos a razão por que a homœopathia é verdadeira medicina em tal ou tal caso, e o não ha de ser nos outros, e se nesse caso tal ou tal ella foi empregada, porque na sua pathogenesia havia um remedio o mais semelhante possivel, pelos seus effeitos no homem são, com os soffrimentos do doente; porque esse remedio foi dado em dynamisação apropriada e na dóse mais pequena possivel, e sem mistura nenhuma de outro qualquer agente medicinal. Esta foi a maneira por que o meu inseparavel amigo, então meu adversario o mais energico, o Sr. Dr. A. J. Mello Moraes, veio a convencer-se de que a homœopathia é uma grande verdade, uma verdade unica em medicina, tendo só por companheira a cirurgia, com a qual constitue toda a sciencia de curar. Emquanto a dizer o Sr. Dr. Paula Fonseca que a homœopathia está desacreditada na Europa, consinta-me que lhe diga que não tem lido nada de homœopathia, e que, ainda que isso fosse exacto, não tinha valor nenhum, porque o Brasil não está obrigado a pensar á moda da Europa, nem a acreditar sómente por verdade o que a Europa lhe mandar com esse titulo. S. S. ainda não quer seguir a homœopathia porque os seus dous abalisados mestres, e os Valladões, e outros muitos a não abraçárão. S. S. não está na escola de Pythagoras para responder a todas as questões—*ipse dixit*. S. S. já é doutor, já está emancipado até para assignar, a exemplo de seu mestre, uma declaração a favor da salsaparrilha de Sands, que é remedio universal, remedio unico, e por isso mesmo correspondente por todos os *systemas de medicina* a todas as molestias possiveis. S. S. quer vêr a côrte do imperio e a cidade da Bahia, ou qualquer outra do litoral, em estado de desespero, para então fazer experiencias!... S. S. é o

allopatha mais allopatha que eu tenho conhecido! Pois então quando as povoações estão em desespero é que se procura fazer experiencias? E quem lhe disse que é uma experiencia o que se pretende fazer? Pois os homœopathas fazem as experiencias nos doentes? Não é essa a maneira de experimentar dos allopathas? Não é por isso que as experiencias nos doentes só por fim dão alguma escassa luz ao medico, depois que forão victimas dessas experiencias, ou tentativas ás cegas, muitos milhares de enfermos?

« Sr. Dr. Paula Fonseca, eu o emprazo perante a opinião publica para que, depois de extincta a epidemia, V. S. nos diga com toda a segurança de sua boa fé que um methodo de tratamento, ou um remedio seguro foi encontrado pelos allopathas contra a febre amarella. Os homœopathas, pelo contrario, conhecem *á priori* os remedios que podem convir a qualquer epidemia, porque elles experimentão com muita antecedencia em pessoas sãs e em si mesmos os remedios de que se hão de servir; os medicos allopathas experimentão toda e qualquer droga nos doentes que estão de maior perigo, e só depois de haverem morrido muitas e muitas victimas dessas experiencias é que alguma cousa ficão sabendo os medicos allopathas; e então tambem a intensidade das epidemias tem passado, e a morte já se tem fartado de cadaveres, e a medicina é quando se assenta garbosa sobre esses cadaveres mutilados, e porque não ha mais doentes julga que tem extincto a molestia.

« Illm. Sr. Dr. Paula Fonseca, pelo amor de Deos aproveite as boas disposições do seu animo; abafe em seu coração o espirito de classe que o liga a seus collegas; estude a homœopathia; pratique-a; e Deos ha de ajuda-lo, e a humanidade lhe ha de ficar devedora de muitos beneficios e ha de abençoa-lo agradecida. »

(*Jornal do Commercio* n. 57, de 26 de Fevereiro de 1850.)

« O Illm. Sr. Dr. Paula Fonseca na sessão de 22 do corrente declara que nem a epidemia que actualmente reina no Rio de Janeiro é a febre amarella, tal qual se costuma manifestar, nem ella é muito mortifera. O Sr. Dr. Jobim, na sessão seguinte (conforme se lê no *Mercantil* n. 54), diz que de Janeiro a Feve-

reiro entrárão no lazareto 395 doentes, dos quaes sahirão curados 139, ficárão 104, e morrêrão 152. Ora bem. Se a epidemia não é a febre amarella tal qual se costuma manifestar, e se não é muito mortifera, e se é verdade tambem que para o lazareto se têm recolhido muitos doentes que não são de febre amarella, nem da genuina, nem dessa de que nos dá noticia o Sr. Dr. Fonseca, o que significa uma mortandade de 152 doentes sobre 395 que entrárão, havendo ainda 104 que esperão, ao menos por um terço, ficar alli sepultados? Que significa uma mortandade maior de 45 por cento, quando nem é verdadeira febre amarella a epidemia que reina, e nem tão pouco é ella muito mortifera? E, se descontamos os casos que não são de epidemia, não será essa mortandade já de meio por meio ou 50 por cento? E quer-se um caso mais desesperado para se recorrer á homœopathia? ou se tem tanta fé nesta sciencia que se julgue dever emprega-la para resuscitar os mortos? É tempo de decidir uma questão que até mesmo fôra barbaridade deixar pendente, porque, principalmente entre os pobres, que têm encontrado nos consultorios homœopathicos, ha seis annos, todos os dias, remedios de graça para os seus males, a homœopathia é hoje a medicina por excellencia, a medicina suave e segura, e de graça, que não mortifica, que não debilita, que não mata mais que as doenças, como faz a allopathia: a homœopathia é a medicina do pobre, é a sua consolação, é um thesouro para elle reservado só na hora da maior angustia, é a sua crença.

« Pelo que me é pessoal, entendendo que o Sr. Dr. Paula Fonseca se dirige a mim quando diz que está persuadido de que o governo não iria lançar mão de um ou outro charlatão, de um ou outro homem que não esteja habilitado pelas leis do Imperio para curar, responder-lhe-hei que me resigno a todas as denominações mais aviltantes que S. S. e os demais Srs. doutores em medicina me dirijão, ficando á espera de os ver tambem ser charlatães abraçando a homœopathia, para dizer-lhes — agora dê cá a mão, camarada —: e, quanto á falta de habilitações, eu convido o Sr. Dr. Fonseca a ir indagar disso ao consulado portuguez: porém já previno de que eu não dou nenhum peso a taes habilitações, principalmente quando vejo um medico sobrecarregado de habilitações propôr á camara dos Srs. deputados que seja adoptada para tratamento da febre

amarella a uromancia, a medicina dos feitiços dos pretos da Costa d'Africa, a medicina cabalistica dos Haikins da Persia. E, quando eu não tivesse nenhumas habilitações de nenhuma academia ou escola, bastava-me já ter sido no Rio de Janeiro por dous annos medico do imperial hospital dos lazaros e por um anno medico externo dos expostos da santa casa da Misericordia, havendo servido bem a favor dos doentes e a favor do credito desse estabelecimento, como se me attestou por parte das respectivas administrações. Se não executei a lei, foi por deleixo de outrem que não meu: se agora a não executo é porque ella não tem relação com a homœopathia, que é um facto novo ante as leis, uma sciencia diametralmente opposta a tudo quanto as escolas ensinão, e quanto as leis comprehendem debaixo da palavra medicina, ou arte de curar, etc. Ora, os tribunaes têm contra mim a acção das leis, que interpretem como entendão; eu tenho o direito de reincidir depois de cumprir sentença, ficando sujeito a todos os julgamentos successivamente: condemnado e multado; preso e solto; solto e preso; a homœopathia é uma verdade util aos mesmos esbirros que me prenderem e aos mesmos juizes que me condemnarem; que me importa ser preso e condemnado se eu defendo esta verdade sublime, e por fim de todos os meus soffrimentos hei de ter o gosto de a ver adoptada pelos mesmos homens que hoje me insultão e me perseguem? De mim podem fazer o que quizerem. O que eu não consinto é que o Sr. Dr. Jobim, parecendo abusar de sua posição social, e repetindo as levianas palavras do Sr. Dr. Maximiano de Carvalho, declare tão positivamente que o Dr. Mure não era medico. Se o Dr. Mure não era medico, como foi que sustentou uma these na escola de medicina do Rio de Janeiro, tendo provado que era o verdadeiro possuidor de um verdadeiro diploma, e como foi que recebeu dessa escola uma approvação plena? Muita ignorancia e deleixo quer o Sr. Dr. Jobim suppôr nos lentes dessa escola! ou então quererá fazer suspeitar que elles se deixárão subornar e vendêrão os seus votos de approvação a um homem que não era medico? Nada disto, senhores: quando se falla de homœopathia o Sr. Dr. Jobim perde a cabeça, e tanto que na sessão de 22, fallando de cirurgiões e de pharmacia, logo imaginou que os homœopatha dretendião destruir a pharmacia, e porque ouvio quatro risadas que lhe derão muito a tempo, desorientou-se e disse: « Sr.

presidente, esta questão de fortificações no Rio-Grande do Sul é extremamente grave. »

(*Jornal do Commercio* n. 58, de 27 de Fevereiro de 1850.)

« Visto que cahio na camara dos Srs. deputados a emenda do Illm. Sr. Dr. Moraes Sarmento, para que fosse dada aos homœopathas uma sala no lazareto da ilha do Bom Jesus, deixemos de seguir a discussão *por emquanto*, reservando-nos para mais tarde commenta-la, sempre com o devido respeito á augusta camara e ás leis, etc.

« Foi muito nobre e muito leal o pensamento do Illm. Sr. Dr. Moraes Sarmento ; foi muito lisongeiro o acolhimento que elle teve na camara ; foi muito insignificante a opposição que alli encontrou ; mas não passou, porque envolvia muita responsabilidade para toda a camara. A homœopathia entretanto foi a que nesta pequena porém muito significativa demonstração ganhou credito subido e popularidade. E, como se a Providencia Divina tivesse marcado a época em que uma questão tão grave se devesse decidir, qual esta da preferencia da homœopathia, não deixou de favorecer os sectarios della, e lhes abrio franca entrada para o campo das experiencias publicas e comparativas. Ha um lazareto na ilha do Bom Jesus, ha um hospital na Ponta do Boticario, e ha um outro na Gambôa, etc. ; nestes têm sido tratados e o continuão a ser *allopathicamente* os enfermos. Era mister que houvesse tambem pelo menos uma enfermaria onde fossem tratados homœopathicamente alguns doentes para estabelecer-se uma comparação concludente. Coube-me a honra de tomar a direcção desta enfermaria. Fui para isso convidado no dia 26, encontrei local no dia 27, fiz guarnecê-lo da melhor maneira no dia 28, e hoje, nesta hora em que escrevo, e quando este artigo sahir á luz, já tambem ha de estar aberta essa enfermaria. Ainda por ora me não desmenti da maneira por que costumo proceder nas minhas causas, porque se trata agora mais que nunca de fazer algum bem, e de collocar a homœopathia face a face da sua rival, para que se veja quem é que tem razão. »

(*Jornal do Commercio* n. 60, de 28 de Fevereiro de 1850.)

« Reprovado é já desde muito tempo, por inutil sempre e até prejudicial, o isolamento dos doentes em hospitaes ou lazaretos. E agora mais uma razão de o reprovar trouxe a experiencia. O lazareto da ilha do Bom Jesus em nada influio, nem podia ter influiado, para preservar a povoação do Rio de Janeiro ; e a febre amarella se desenvolveu por toda a parte, maxime pelos lugares mais proximos ao mar. E era no mar que se tinha estabelecido um lazareto.

« Em tempo nos dirigimos á camara dos Srs. deputados offerecendo os nossos limitados serviços, não em lazaretos que se estabelecessem no lugar mais asado ao desenvolvimento da epidemia, mas em uma de duas enfermarias que em cada freguezia se estabelecessem. O nosso offerecimento jaz sepultado nas pastas da commissão de saude publica ; mas na camara fallou-se de homœopathia ; o publico pôde ajuizar do valor della, e alguem adoptou a idéa do estabelecimento de enfermarias, em diversos lugares, não em todas as freguezias como cumpria, não em duplicata para os doentes poderem escolher o systema que lhes parecesse melhor, como era de rigorosa justiça. O tempo fará justiça a quem a tiver, e a historia castigará severamente os culpados.

« Nós alcançámos em tres dias o estabelecimento de uma enfermaria homœopathica : nós temos todos os dias prestado aos pobres todo o soccorro que em nossas forças cabe ; e o resultado dos nossos trabalhos será publicado em verdade, quer nos condemne, quer nos autorise a ter por acertada a nossa maneira de pensar e proceder.

« Entretanto cumpre que alguma cousa digamos ácerca do que se passa actualmente comnosco, porque é mister desde já desviarmos de nós accusações infundadas e fazermo-nos comprehender.

« Ninguem mais do que nós deseja ser util aos pobres ministrando-lhes os soccorros que temos a nosso alcance: mas ninguem menos do que nós desejará ficar isolado e ter poucos imitadores. Afflue ao nosso consultorio uma quantidade de enfermos pobres tão avultada que nem o tempo nem as forças podem chegar-nos para os tratar como convém. Quizeramos que todos os homœopathas se prestassem com igual promptidão, e que assim fosse melhor distribuida a caridade, que é dever de todos nós. Não quero dizer que meus collegas se negão jámais

a soccorrer os pobres, quero dizer que os pobres devem procura-los com a mesma certeza de os encontrar que têm vindo ao nosso consultorio. E isto eu o desejo para que por não ter tempo de acudir a todos se me não fação increpações.

« Em segundo lugar, é forçoso que me dirija a meus patricios com a franqueza que elles me conhecem já, e me queixe de alguns amargamente pela sua falta desabrida de caridade. Estabeleceu a sociedade portugueza de beneficencia uma enfermaria *para os indigentes*, e o que acontece é que muito amos querem quasi á força mandar para ella os seus *caixeiros*. Ora, um caixeiro emquanto está ao serviço de seu amo deve ser por elle tratado quando enfermo : um caixeiro não é um indigente. E eu não só estou na firme resolução de não aceitar na enfermaria homœopathica nenhum caixeiro que tiver amo que o possa sustentar, senão que tambem publicarei os nomes dos amos que assim tratarem os seus caixeiros. Acontece que na mesma casa adoecem alguns escravos e um ou dous caixeiros : os escravos são tratados por seu senhor, e os caixeiros são postos na rua e entregues á caridade, que se deve sómente aos indigentes. A razão será porque os escravos custão dinheiro e os caixeiros podem ter-se de graça ? E' mister não calcular tudo pelo dinheiro, porque dinheiro nenhum paga a vida de um homem.

« Ainda acontece que pessoas apparentemente caridosas têm em sua casa alguem que adoece, e quando o vêm em artigos de morte, então, para não fazerem a despeza do enterro, mandão-o para a nossa enfermaria. Assim já temos sido obrigados a aceitar alguns, por não dizer quasi todos os que nos têm fallecido ; e assim é que de uma botica allopathica da rua de S. José nos foi enviado um moribundo, dizendo-se que no consultorio havião soccorros promptos, e acontecendo que esse individuo morresse ao entrar de nossa casa ; assim tambem na enfermaria foi deixado por morto outro doente, que á mercê de Deos vai ficando melhor, e assim foi que tambem á porta da enfermaria quizerão deixar ficar um cadaver, o que farião se não se obstasse energicamente.

« Todo este procedimento é barbaro, anti-moral, anti-christão : e nós, qualquer que possa vir a ser o resultado, havemos de o fazer publico, sempre com a maior authenticidade, para que se conheça quem é que procede assim tão mal, e se nos não venha por fim a accusar de faltas alheias, nem de pouca

solicitude em prestar os soccorros que são da nossa obrigação prestar.

« Todos os dias se dão remedios gratuitos aos pobres de qualquer nação, e nunca negaremos entrada na enfermaria a quem fôr realmente indigente.

« Recommendamos aos doentes que recorrão á homœopathia com a maior promptidão possivel, e que, sentindo-se atacados das febres, não tomem remedio allopathico nenhum, nem mesmo desses remedios caseiros que são reputados innocentes por não terem sido receitados por medicos. Recorra-se immediatamente á homœopathia, que a cura é quasi infallivel. Nós contamos muito mais de quatrocentos doentes, pela maior parte estrangeiros não aclimatados, e a mortandade não chega a ser de sete por cento; e, se contarmos os que vêm ter comnosceo já moribundos esta porporção é ainda muito mais favoravel, não podendo exceder a quatro por cento nos tratamentos puramente homœopathicos. »

(*Jornal do Commercio* n. 68, de 9 de Março de 1850.)

« Nada, absolutamente nada agora deveriamos dizer a respeito da homœopathia em comparação das rotinas da velha escola, com o fim de demonstrar a sua superioridade porque os factos, e factos do momento, authenticos e patentes, e uma cidade tão populosa e tão contristada, são de uma eloquencia que nenhuma linguagem póde imitas.

« A homœopathia é uma verdade tão sublime que não ha investiga-la; é mister curvar-lhe a cabeça e recebê-la como um signal da misericordia divina, e não como descoberta de homens, nem sciencia humana.

« E quando esta verdade resplandece com tanta luz, como é tão limitado o numero de infelizes que se aproveitão della! Onde estão os homens de genio para toma-la nas suas mãoe, e applica-la aos desgraçados enfermos para os salvar de uma morte quasi infallivel? Onde está a caridade dos homens que se não servem deste instrumento poderosissimo para evitar tanta viuvez e orphandade?

« Ha no Rio de Janeiro muitas irmandades que soccorrem com remedios e hospitaes aos seus irmãos enfermos; como é

que nenhuma destas irmandades se anima a estabelecer enfermarias onde sejam tratados homœopathicamente os irmãos que assim o quizerem? Com que direito, ou com que impiedade fição essas irmandades indifferentes á voz publica, unisona em proclamar a excellencia da homœopathia, e sacrificão assim muitos centenares de vidas dos seus irmãos enfermos, constrangidos a submetter-se ao tratamento allopathico, pavorosamente mortifero, depois de barbaro, sangrento e sordido!

«Não se pense que eu para mim quero, nem lucros, nem gloria. Eu servirei de graça, onde e como puder servir; e o que só quero é que meus collegas empregados nessas enfermarias que se estabeleção tirem do tratamento homœopathico muito melhores resultados a favor dos doentes, e me instruão, e cada vez mais se avantagem. Eu quero só que a homœopathia, pelos serviços de nós todos, fique sendo por uma vez reconhecida a unica sciencia de curar.

«Tambem me parecia que era tempo de se decidir o governo de S. M. I. a facultar aos homœopathas os meios todos de pôr em pratica as suas doutrinas, afim de serem por fim comprovadas com as que presume seguir a escola dos disparates, que se chama escola de medicina; mas reconheço que não sou competente para pedir que semelhante deliberação seja tomada, por isso dirijo-me só a homens alheios ao poder, e appello para o testemunho dos seus olhos, para a sua razão esclarecida, e para o seu coração de christãos.

«A Sociedade Portugueza de Beneficencia estabeleceu uma enfermaria homœopathica para os indigentes, e, apezar de serem mandados para ella muitos agonisantes, ainda assim a mortandade alli comparativamente é muito menor que a dos hospitaes allopathas; mas esta pequena enfermaria não poderá conter mais de 30 doentes, ou quando muito quarenta, e os indigentes são por centenares; e outros doentes, que não têm proporções para se tratarem em casas particulares, tambem estão nas mesmas proporções; e os que têm alguma ordem terceira a que pertenção estão privados do tratamento homœopathico, e pelo tratamento homœopathico *seguido desde a invasão da febre*, póde affirmar-se, sem risco de errar, que a mortandade nunca havia de chegar a 5 °/₀.

«Qual é o meio de alcançar um resultado approximado a esta vantagem? E' persuadir-se cada qual de que amanhã tem de

chegar a sua vez, e que hoje é melhor prestar soccorro a seus irmãos que soffrem. E' o exercicio da caridade sem nenhuma attenção a individualidades, nem a falsos pundonores, nem a qualquer outra consideração humana.

« Estabeleção-se por toda a cidade enfermarias homœopathicas para que os pobres não sejão privados dos soccorros tão efficazes da homœopathia ; estabeleção-se por conta das ordens terceiras, por conta dos particulares, ou por conta do governo, comtanto que se estabeleção, para que os pobre não soffrão além da febre amarella o flagello da medicina.

« Continuamos a prestar os soccorros que em nossas forças, já quasi exhaustas, cabem: todos os dias no 1º *consultorio* damos remedio de graça aos pobres; mas estes soccorros são muito limitados, estes remedios dados a centenas são muito poucos em comparação da quantidade de pobres que ha nesta cidade, principalmente estrangeiros recem-chegados.

« Nós appellamos para a caridade de nossos collegas e de tantas outras pessoas que estão nas circumstancias de melhor ser uteis que nós.»

(*Jornal do Commercio* n. 69, de 10 de Março de 1850.)

1º MEMORIAL Á CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

« Augustos e dignissimos senhores.

« A vossa illustre commissão de saude publica ainda não deu o seu parecer a respeito do offerecimento, que tive a honra de fazer-vos, de remedios homœopathicos para os doentes pobres que fossem tratados homœopathicamente em enfermarias que se estabelecessem nas freguezias, etc. A vossa illustre commissão de saude publica não teve tempo ainda para meditar na publica saude, tão compromettida actualmente pelas febres e pela medicina. A vossa illustre commissão de saude publica perde a mais favoravel occasião de esmagar o charlatanismo onde quer que elle está. Têm sido postos á disposição dos medicos da antiga escola de medicina todos os meios mais que sufficientes para debellar a epidemia reinante, poupando o maior numero de vidas, e aos homens que têm a pretenção de possuir principios e experiencias muito mais efficazes, nada, absolutamente

nada se lhes tem facultado, nem a occasião de serem combatidos pelas armas da razão. A vossa illustre commissão de saude publica se conserva no silencio dos mortos, havendo quem lhe brade que ha meios evidentissimos de poupar vidas. E se este brado é mentiroso, como elle é acompanhado de acção que põe em obra as doutrinas que apregôa, a vossa illustre commissão de saude publica, ficando muda quando esta acção tende a multiplicar o proselytismo de taes doutrinas, compromette a saude publica. Mas, se este brado é verdadeiro, a vossa illustre commissão de saude publica altamente compromette a medicina já de si tão sem prestigio. E quem poderá crer que este silencio provém do medo que haja de pôr em parallelo, praticamente, as doutrinas e praticas homœopathicas com todas essas praticas rotineiras ou caprichosas e opiniões disparatadas da chamada medicina? Medo não será por certo, mas certeza de que tal parallelo é todo em favor da homœopathia.

« Sim, augustos e dignissimos senhores, o tempo é vindo de decidir-se esta questão por tantos annos sustentada aqui e por toda a parte; e ao Brasil cabe a gloria de mandar á velha Europa a sua definitiva solução. Sim, que o Brasil nem sempre ha de receber e adoptar o que lhe mandão já feito e definido lá do mundo velho de seus pais: elle ha de pagar, como bom filho, em dobro a educação que recebêra, recambiando melhores productos de industria, melhores fructos de cultura, melhores primores de arte, e muito mais sublimes producções do genio e da sciencia ainda pouco eivados de vicios rotineiros, mais originaes, mais frescos, ainda virgens, como essa immensidade de terra virgem onde tantos thesouros guarda. Crêde-o. Mandou a Providencia ás terras de Santa-Cruz este flagello depois de duas calamidades para que se abrissem os olhos á verdade e fosse ella recebida como um signal de misericordia. Prognosticada por mim, a morte de um primeiro principe foi a primeira dessas calamidades: ella disse em voz clara: — A medicina é um erro. — Presentida ou prevista por muita gente, a morte de um segundo principe disse em voz clara: — A medicina é uma mentira. — Estas forão as duas grandes calamidades que precedêrão a que hoje soffremos: estes forão os dous primeiros signaes precursores de um flagello maior, e tanto ou mais significativo; e este flagello nos diz por milhares de vozes de moribundos: — A medicina não

é só um erro, não é só uma mentira, é um flagello permanente:

«Em verdade, senhores, a medicina não só não cura os doentes, não só os mata á força de tormentos ou pelo indifferentismo, ou deleitando-se a fazer experiencias, mas até abafa no coração de muitos medicos todo o sentimento de verdadeira caridade.

«Isto é uma verdade, senhores. Quando uma porção de homens imbuidos ou convictos de certas doutrinas ou supposições se apresentão offerecendo-se a pôr em pratica essas doutrinas ou supposições de que estão convictos ou imbuidos, com que razões se devem combater? Como se deverão convencer do erro, ou mesmo, se o quizerem, de más intenções e de perversidade? Vós, senhores, tendes visto como foi tratada a questão da homœopathia no gremio de vossa representação nacional; e agora vêdes como é que se obsta indirecta ou arteiramente á sua solução pratica; entretanto vêdes tambem que, apezar de todos os obstaculos, a homœopathia é a que se tem reputado verdadeira medicina contra as febres reinantes, mais prompta e efficaz; verdadeira sciencia, em cujos principios e em cuja pratica estão perfeitamente accordes todos os que a cultivão, havendo aliás desintelligencias individuaes entre muitos delles. E vós tambem tendes visto qual é a discordia que reina entre os allopathas, e haveis de ver por fim, com os olhos em pranto e o coração magoado de dôr e dó, que mortandade!... E vendo ao mesmo tempo que os medicos não cedem a esta evidencia, e ainda não querem adoptar a homœopathia, não concordareis em que a medicina até chega a embotar os sentimentos da caridade? Pois não era caridade depôr o melhor credito alcançado pela pratica de longos annos de uma sciencia falsa para abraçar uma verdade que é tão util aos homens todos?! Eu vos supplico, eu vos rogo que convideis a vossa illustre commissão de saude publica a dar, ainda que não seja senão por caridade, um parecer qualquer a respeito do meu offerecimento, porque não póde ser mais solemne a occasião de decidir na pratica uma tão vital questão como é a da superioridade ou quasi infallibilidade da homœopathia. Dignai-vos de attender a esta supplica humilde, pesando bem de um e de outro lado as razões apresentadas. De um lado, o povo, que soffre tanto, convencendo-se de dia para dia mais de que só póde encontrar e só encontra remedio na homœopathia, acredita e reconhece que ella é uma sciencia que

o salva; e do outro lado um medico interessado na manutenção da escola antiga, o Sr. conselheiro Dr. José Martins da Cruz Jobim, gracejando a contar historias de um homem que botava ovos pelo nariz, conclue muito logicamente das suas historias que a homœopathia sendo, como elle disse,—ovas de aranha,—é uma chimera, visto que os ovos que deitava o tal sujeito erão verdadeiros ovos, que elle apalpou; de sorte que para ser acreditado por tão abalisado medico, lente e director da escola de medicina, é indispensavel pôr-lhe ovos, que elle apalpe e tome por verdadeiros ovos.

« Bem vêdes, augustos e dignissimos senhores, que só á falta de razões é que se empregão destes gracejos, talvez pouco dignos do sagrado recinto das leis. Bem vêdes tambem que toda a povoação do Rio de Janeiro, assim como de todos os lugares que as febres têm invadido, proclama a homœopathia como a unica que lhe tem prestado soccorros validosos. Dignai-vos, senhores, convidar a vossa illustre commissão de saude publica a dar o seu parecer a respeito do meu requerimento, ou tomai vós qualquer medida que nos facilite prestar soccorros aos pobres, como tanto desejamos. »

(*Jornal do Commercio* n. 72, de 13 de Março de 1850.)

« Nas tristes circumstancias actuaes é mister que se facilitem de todas as maneiras os meios de alcançarem os doentes o mais prompto e o mais efficaz soccorro em toda a parte. Prevendo eu que havia de apparecer mais tarde ou mais cedo alguma epidemia no Brasil, por ver que na Europa e na America do Norte o cholera-morbus, a febre amarella, os typhos e outras enfermidades do mesmo genero tomavão certo desenvolvimento e certa marcha, sempre em direcção do polo sul, não só escrevi uma memoria, que distribui de graça, mas tambem, activando a propaganda homœopathica, offereci de boa vontade, como ainda offereço uma pequena botica de trinta medicamentos homœopathicos a cada um dos Srs. reverendos vigarios. Isto, não obstante, porque os medicos não têm querido estudar a medicina, quero dizer, porque os medicos têm ficado nas suas idéas ou na sua teima de não estudar e não praticar a homœopathia, o povo não se tem ainda pronunciado todo em favor desta sciencia, e

só agora pela experiencia propria, fatal a tantos, é que a tem reconhecido como uma grande verdade. Como, porém, elle a não estudou, vê-se agora na dependencia de quem a sabe, e até mesmo de quem a não sabe. Tão facil é entretanto o estudo da homœopathia, tão facil é particularmente o estudo e o tratamento da epidemia reinante, que ainda é tempo de ser emprehendido por pessoas intelligentes bem intencionadas e verdadeiramente amigas do seu proximo. Quem quizer póde com mais ou menos facilidade alcançar suficientes conhecimentos da homœopathia para curar muita gente das febres que actualmente devastão o paiz. Bastar-lhe-ha a leitura da *Pratica Elementar* e da *Pathogenesia* dos vinte e quatro primeiros medicamentos.

« Agora, emquanto á pratica actualmente, para facilidade na prestação dos soccorros, e para não privar de maneira alguma os doentes de consultarem uns após outros os differentes homœopathas que ha hoje por toda a cidade, eu rogo em nome da sciencia e da humanidade aos meus honrados collegas que mandem sempre declarar nos vidros em que dão remedio o nome do remedio que derem, como ha muitos tempos eu tenho constantemente feito. Eu declarando nos vidros o nome do remedio que dou tenho-me exposto a um exame comparativo entre a molestia e o remedio; os meus collegas estão tanto nas circumstancias como eu de não receiar semelhante exame, e por certo o não receião; por esta razão espero que hão de annuir ao meu pedido; mas outra razão tenho eu que os decidirá: eu, declarando o remedio que dou, facilito a qualquer de meus collegas continuarem o tratamento por mim começado, e com isto julgo ter dado prova de algum desinteresse em proveito do doente, o qual fica sempre livre para consultar quem quizer depois de mim; os meus collegas, occultando o nome do remedio que administrão, collocão-me n'uma posição muito menos vantajosa, e se o fizessem de caso pensado eu poderia suppô-los menos generosos; é, pois, ainda appellando para a sua generosidade que eu espero delles este pequeno sacrificio em manifesto proveito dos doentes, e por equidade.

« Agora particularmente á nossa clinica sou a dizer que me consta haverem-se apresentado em algumas casas individuos que não conheço, nem quero, os quaes se dizem mandados por nós: por isso cumpre declarar que os medicos do consultorio

homœopathico da rua de S. José n. 59 são os Illms. Srs. Drs. Francisco Alves de Moura e José Henriques de Medeiros, e os professores de homœopathia a nós aggregados são os Illms. Srs. João Fernandes Gomes e Antonio Antunes Guimarães.

« Eu desejo que todas as pessoas intelligentes e honestas pratiquem a homœopathia, mas não quero responsabilisar-me por alguem que o não fôr. »

(*Jornal do Commercio* n. 76, de 17 de Março de 1850.)

2ª MEMORIAL Á CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

« Augustos e dignissimos senhores.

« Com a devida venia consentireis que vos diga que a vossa illustre commissão de saude publica, sendo de parecer que se pedissem esclarecimentos a meu respeito ao governo de S. M. I., illudio a questão da homœopathia, questão por extremo vital nas tristes horas de hoje : ganhou tempo para si, e perdeu para o paiz um tempo preciosissimo. A vossa illustre commissão de saúde publica possuia todos os esclarecimentos que pede : e tanto que sobre elles tinha na legislatura passada formulado um parecer, o qual, tendo ficado adiado por haver pedido a palavra o illustre Sr. deputado Souza Ramos, já foi dado para ordem do dia, mas nunca foi discutido. Além de que, não é como medico ou cirurgião que sou, que eu me apresento a offerecer-vos remedios homœopathicos para os pobres ; não : mas é como introductor de uma sciencia ignorada ou repellida pelas escolas medicas do paiz, sciencia provada por milhares e milhares de factos, de accordo todos com os principios della ; é como um homem que deseja fazer o bem pelo bem, sem ter que esperar, nem desejar de vós a minima recompensa.

« Vós estais vendo, senhores, que hoje a homœopathia no Rio de Janeiro já não póde soffrer a minima controversia ; vós estais vendo com os vossos olhos que ella é a medicina do povo, abraçada como a taboa de salvação neste espantoso naufragio que vos ameaça a cada um de vós e a todos.

« Não vos illudais com essas delongas parlamentares, que occultão o medo de uma discussão mais franca, e de uma resolução que deite por terra a escola privilegiada, que só vive dos seus privilegios, sem verdade, sem crenças, sem doutrinas,

sem methodo e sem gente. Quando a vossa illustre commissão de saude publica obtiver os esclarecimentos que pede, e que já tem nos seus archivos ha mais de dous annos, o tempo de ser util aos pobres o meu pequeno offerecimento já terá passado, e inutil será qualquer parecer que ella formule, quer por mim, quer contra mim, já que de uma questão de sciencia e caridade fez uma questão contra um homem. Não vos illudais. Eu respeito muito e muito todos os membros da vossa illustre commissão de saude publica, como deputados da nação brasileira; mas como medicos elles são interessados no *statu quo* da medicina, elles são juizes incompetentes n'uma questão de preferencia da homœopathia, porque a homœopathia os ha de esmagar. Não vos illudais, senhores, e pelo amor das sciencias, pelo amor dos homens, pelo amor de Deos, tomai uma deliberação qualquer que facilite aos homœopathas os meios de salvar mais alguns milhares de enfermos. »

(*Jornal do Commercio* n. 79, de 20 de Março de 1850.)

« Visto que fui eu que pôz de prevenção o *Brasil*, a respeito da possibilidade de uma molestia tão mortifera como a que actualmente pelo litoral em todas as longitudes vai fazendo estragos, não obstante as boas razões que, em contrario, derão ao publico abalisados medicos e outros, quero tambem ser portador de boas novas, e annunciar que a epidemia vai diminuindo muito de intensidade nesta côrte, não obstante apresentar ainda casos tão graves que nenhum remedio têm. E, agora que uma extensa clinica me ha franqueado vasto campo á observação, julgo do meu dever pubicar algumas reflexões ou corollarios, consequencia dessa observação e de aturado estudo. Antes, porém, devo explicar o meu silencio até agora, quando devia suppôr-se que muita pressa deveria eu ter tido de escrever no sentido em que escrevo hoje. Eis-aqui as minhas razões.

« Todas as molestias, particularmente endemicas e epidemicas poem o doente a tormentos, ou o matão sem que o vomito se manifeste: e tambem vimos que contra as hemorrhagias pelo nariz e pela boca erão de não pequena utilidade a quina, o acido nitrico, o acido phosphorico e o carvão vegetal. Mas nem temos a pretenção de haver tudo visto, nem de ser infallivel qualquer

têm um certo numero de symptomas peculiares que as fazem designar por um nome, e todos os medicos, havendo conseguido dar um nome ás molestias, julgão ter feito quanto basta, e para logo procurão fixar tambem um methodo invariavel de tratamento, ou descobrir um remedio unico para a molestia, que tambem considerão ser invariavel: eis-aqui o maior erro da medicina, eis-aqui porque os medicos, á procura de um remedio, dão todos os que se lhes afigura deverem ser bons, e emfim deixão passar uma grande epidemia sem lhe haverem achado esse tal remedio unico, ou sem lhe haverem achado nenhum, como por toda a parte tem acontecido e ha de acontecer com o cholera-morbus, com a escarlatina, com a febre amarella, etc. Eu não quiz cahir neste erro, por isso é que não publiquei que tal ou tal remedio fosse o especifico da epidemia reinante: a homœopathia já devia ser conhecida dos medicos, e elles havião de encontrar na materia medica homœopathica um remedio, não porém muitos que fossem semelhantes a esta molestia epidemica, não na sua generalidade, mas sim nas individualidades, e em qualquer circumstancia particular dellas. Todas as molestias que, em virtude de um certo numero de symptomas peculiares que apparecem no maior numero de individuos, revelando a existencia de uma cousa commum, têm um nome particular, como, por exemplo, a febre amarella, apresentão differenças individuaes que reclamão remedios differentes, ainda que o numero de remedios, que se conhecem na generalidade serem proficuos, seja muito limitado. Ora, a epidemia que actualmente reina no Rio de Janeiro, ainda mesmo que mereça o nome que lhe derão na Bahia e em outras partes, havia de ter na sua generalidade um caracter particular proveniente da modificação que a localidade lhe havia de imprimir, e em cada individuo que atacasse ella devia tambem apresentar-se differente, conforme as modificações que esse individuo havia de imprimir-lhe necessariamente; aqui está mais uma razão por que eu não tive pressa de escrever. Ainda mais: a causa desta molestia é tão subtil, tão inatacavel, que eu não podia suppôr que houvessem meios nenhuns de afasta-la da povoação; mas eu li nos jornaes tantos conselhos, vi tomar tantas medidas de precauções, e já sei como havia de ser tratado se dissesse que não acreditava nessas precauções, que muitas erão absurdas, algumas peiores que a causa que procuravão remover, outras

aggravantes do mal que pretendião afastar, e muitas irrisorias, etc.; calei-me a estudar : e foi esta ainda mais uma razão por que não escrevi. Todo o meu empenho e teve em fazer com que o maior numero de pessoas viesse aproveitar-se dos soccorros da homœopathia. Tenho certeza de que a muitos forão bem proficuos esses soccorros; e tenho ainda certeza de que, se tivesse sido ajudado efficazmente neste empenho por mais alguem, havia de ser muito maior o numero dos que devessem a vida á homœopathia. Como tenho consciencia de haver cumprido meu devér, pouco me importa que sejão poucos os que me queirão ajudar, nem que sejão muitos os que me abandonem. Faço o que cabe nas minhas forças; muita gente já vio como a minha saude está alterada; póde ser que não tarde a minha vez de cahir enfermo ; e, como póde ser que então não possa escrever, declaro desde já que o meu leito será a mesa em que se dão consultas aos pobres, e que, emquanto conservar uso da razão, lá me hão de encontrar elles para lhes acudir. Assim fez na Bahia o meu bom amigo Dr. Mello Moraes, e, como eu gosto de seguir os bons exemplos, não fugirei; morrerei no meu posto. Emquanto essa hora não sôa, quero dar ao publico os fructos dos meus trabalhos, dizendo-lhe quaes são os remedios em que os homœopathas estão todos de accordo, e quaes as circumstancias de sua melhor applicação. »

(*Jornal do Commercio* n. 91, de 3 de Abril de 1850.)

« E' um facto, que já devia ter sido apreciado pelos medicos, esta concordancia de todos os homœopathas em certos medicamentos para cada caso de enfermidade. Contra as escarlatinas concordárão todos os homœopathas em certos remedios, sendo a belladona o principal delles; contra a coqueluche houve a mesma concordia, sendo a pulsatilla o principal remedio ; contra as febres arthriticas, designadas pelo nome vulgar *polkas*, concordárão tambem todos em certos remedios, principalmente na bryonia; contra a cholera-morbus houve a mesma concordancia por toda a parte, sobresâhindo o helleboro; e contra a epidemia reinante agora a mesma concordia existe, como se vai ver. Quizera eu que algum desses Srs. doutores em medicina,

nomeadamente os que têm a honra de sentar-se nos bancos da assembléa geral, me respondesse que ao menos tres medicos independentes havião neste mundo que se achassem tão concordes como os homœopathas no emprego de um qualquer remedio, ou na adopção de um methodo qualquer....

« Não podendo mais resistir á evidencia, mas ao mesmo tempo não podendo sahir de seus viciosos habitos, muitos medicos têm querido tirar proveito da homœopathia sem a seguir pura, como convém; e, julgando que a homœopathia é uma especie de panacéa, ou que tanto vale como a salsaparrilha de Sands, ou o Le-Roy, ou as pilulas vegetaes, receitão por ahi aconito a torto e a direito, e até ignorando que os acidos e os sáes neutros são antidotos do aconito, receitão o aconito em mistura salina, e pensão, por ser o aconito o primeiro remedio homœopathico na *lista alphabetica*, que elle é o principal remedio homœopathico, o unico, a homœopathia toda; e, quer seja administrado em globulos, quer em mistura salina, ha de elle produzir os effeitos salutares que se desejão, sem comprometter o medico que o receita a confessar-se homœopatha!... Mas deixemos esses Srs. doutores na sua teima, e vamos a ver quantos remedios possuimos contra a epidemia reinante, e em que circumstancias são elles melhores.

« 1.° Invade esta molestia com symptomas de uma febre violenta, acompanhada principalmente de grande alteração nas funcções do estomago, e quasi sempre tambem com alteração nas funcções dos rins, e algumas vezes nas do cerebro. Mas esta febre e todo este apparato de symptomas de ordinario cede a um remedio homœopathico só, escolhido d'entre aconito, belladona, pulsatilla ou noz-vomica. O aconito é preferivel quando predominão os symptomas febris, havendo bastante sêde, dôr forte de cabeça sem congestão, muito calor de pelle sem transpiração. Ha grande inconveniente em administrar o aconito havendo transpiração abundante: esta supprime-se, e, comquanto aconteça que a febre diminua, ella não se extingue, e a molestia progride. A belladona é preferivel quando ha forte dôr de cabeça com congestão, pranto, aversão á luz, dôr e peso nos olhos, e transpiração abundante. A pulsatilla é preferivel quando o estado febril, não muito violento, é precedido ou acompanhado de alteração na secreção das ourinas, principalmente havendo escassez dellas, e sendo ou muito mais claras

que de ordinario quando abundantes, ou muito rubras quando escassas; convém se a dôr de cabeça é mais particularmente na nuca, se não ha muita transpiração, e se a febre não é muito violenta. A noz-vomica é preferivel quando são predominantes os symptomas gastricos, havendo pouca febre, transpiração fria, arrepiamentos se o doente se descobre, e dôr de cabeça mais pronunciada n'uma fonte como nas enxaquecas, e nauseas amiudadas sem muita sêde.

« Eis-aqui as differenças que nos têm guiado na escolha de um remedio d'entre os quatro principaes; mas ha um symptoma ou signal, o qual temos sempre em reparo; é o vomito e a qualidade do liquido vomitado; o vomito ou é de alimentos, ou de succo gastrico, ou de bilis, e está ou transparente, ou turvo simples, ou rajado de sangue ou de um liquido escuro. Emquanto observo que o vomito (fallo dos primeiros vomitos no periodo da invasão) é claro, ou seja de succo gastrico ou de bilis, não deixo de administrar um dos quatro remedios indicados; mas, se noto qne elle é turvo, sanguinolento, anegrado, administro logo o nitrato de prata n'uma só pequena dóse. (Fallaremos deste remedio e de outro, a digital, que forão como uma inspiração, e que têm salvado já bastante gente.) Da mesma sorte attendo muito ás circumstancias que acompanhárão a invasão da molestia, e que forão como causas determinantes, e tanto que n'um doente, contrariado pela vinda, aliás muito desejada, de um irmão seu em tão calamitosa época, a molestia se desenvolveu com symptomas aterradores; administrei staphisagria, que em 24 horas a curou perfeitamente.

« De ordinario a molestia, tratada homœopathicamente desde o principio, cede a um só remedio e se extingue com uma facilidade que encanta. Desgraçadamente os doentes, antes de consultarem homœopathas, não têm paciencia de esperar, e tomão pelo menos um chá aromatico e um pediluvio, e obtêm transpirar, ou, o que é peior, tomão purgantes ou vomitorios, etc., e nada conseguem. Mas desgraçadamente ainda encontrão depois homœopathas que, para não perderem a visita, lhes vão logo administrando remedios, de preferencia aconito, que lhes supprime a transpiração e alonga de muito a enfermidade, se é que a não aggrava. Tenho sido chamado para doentes que estão já medicados com os taes suadouros, de que bem poucos tirão o resultado que desejão, e tenho-os deixado sem remedio

á espera de que melhorem. Têm ficado mal commigo alguns, porque, como dizem, os trato desabridamente ; mas eu fico bem com elles, e muito melhor com a minha consciencia, porque julgo ter cumprido com o meu dever. Casos comtudo ha em que não é permittido esperar o effeito desses taes remedios caseiros, antes convém destrui-lo sendo possivel ; e nesses casos eu não hesito em administrar algum remedio, que de ordinario não é nenhnm dos mencionados. Quando a molestia não cede a um dos quatro remedios indicados, ou a outro qualquer mais homœopathico dos symptomas especiaes que apresenta, ou é porque o individuo affectado soffria já de antes outra enfermidade, ou é porque tinha já tomado outro remedio, ou porque vai já muito avançado este periodo de invasão, ou porque a enfermidade é de si mais grave por circumstancias individuaes, quer inapreciaveis, quer determinaveis, ou então porque os remedios administrados não forão perfeitamente homœopathicos.

« Se os medicos tivessem agora estudado com verdadeiro espirito investigador, sem prejuizos nem prevenções, a homœopathia, o numero dos mortos havia de ter sido menor de metade ; mas elles continuão a maldizer o que ignorão, por teima ; elles continuão a ficar cegos e surdos, por teima ; Deos é que os ha de julgar. Se elles tivessem querido estudar a homœopathia, ter-se-hião facilmente convencido de quanto ella é preferivel ao seu modo de tratar os doentes ; havião de ter aconselhado aos doentes que logo no principio da enfermidade recorressem á homœopathia, e não tomassem esses suadouros, esses purgantes e vomitorios, que têm levado tantos doentes á sepultura, e que nos têm impossibilitado de salvar a muitos mais. Deos é que ha de julgar-nos a todos nós. »

(*Jornal do Commercio* n. 92, de 4 de Abril de 1850.)

« 2.° Se, por uma razão qualquer, o doente não foi curado no primeiro periodo, é da maior importancia indagar e comprehender essa razão, a ver se ella póde servir de guia na continuação do tratamento ; mas, aggravando-se a enfermidade, é de maior importancia ainda dar de mão a todas essas indagações

e a conjecturas, para quanto antes achar o remedio mais homœopathico do mal, conforme seu apparato symptomatico. A passagem do periodo de invasão para o periodo definitivo da molestia, para aquelle em que ella se patentêa tão horrivel, e em que é tantas vezes fatal, ou é rapida ou insidiosamente vagarosa ; no primeiro caso é menos funesta que no segundo, porque reclama remedio mais prompto, e não illude com apparencias de melhora, que fazem perder tempo. Quando é rapida, o vomito de bilis turva côr de grêda, ou côr de chocolate ou preto, apparece, primeiro em pequena quantidade, e logo depois abundantemente ; sem perda de um instante, administro nitrato de prata ; de quatro ou seis globulos da quinta dynamisação em duas onças d'agua distillada, dou duas colherinhas ao doente, e nada mais : raras vezes sou obrigado a repetir esta dóse : o vomito pára quasi infallivelmente. Se é vagarosa a passagem do primeiro periodo para o segundo, o doente umas vezes fica agitado, descobrindo-se e mudando continuamente de posição, sem comtudo queixar-se de nada, mas suspirando profundamente ; outras vezes fica apathico, indifferente, immovel, não accusando nenhum incommodo, mas não podendo supportar o mais ligeiro toque de mão estranha sobre a região do estomago, sendo que em alguns casos supporta o peso de suas proprias mãos, e até com ellas calca sobre o estomago sem soffrer, ou sentindo allivio. Então vêm depois abundantes vomitos, quasi sempre negros ; nestes casos ainda administro o nitrato de prata, e em dóses mais repetidas, mas o seu effeito nem sempre é tão prompto, e muitas vezes nenhum effeito póde ter, por ser já tarde. O que nestes casos convém é tirar o doente desse estado de apathia e de insensibilidade que precede o periodo fatal ; mas de tudo é isto o mais difficil ; e, como a apparição do vomito se deve julgar inevitavel, e como, ainda que elle não appareça, nem por isso deixa de haver essa alteração dos succos gastrico e pancreatico, e da bilis e do sangue, que constituem a materia do vomito, devem convir os mesmos remedios que contra o vomito convêm, que são muitos, e entre elles de preferencia o nitrato de prata. Mas é mister attender a uma circumstancia, que sempre segue, e muitas vezes precede os vomitos, e é a alteração do sangue ; e devem-se apreciar bem as perturbações da circulação, não já constituindo, como no primeiro periodo, o que se chama febre, mas pondo o doente em tormentos, e es-

vaindo-o em sangue, que principalmente pelas mucosas do nariz e da boca verte em jorros. Contra essa perturbação na circulação geral, contra esse estado de anxiedade, que atormenta os enfermos de uma maneira horrivel, que os faz mudar constantemente de posição, levantar-se muitas vezes a procurar outras camas e a deitar-se pelo chão, sem nunca encontrar allivio, e sem poder designar uma séde a seu mal, nem defini-lo, nós temos, entre outros remedios, a digital purpurea, que em alguns casos obtem muito depressa grande allivio. Contra as hemorrhagias nós temos a quina, o acido nitrico, o acido phosphorico, e ainda melhor o carvão vegetal ; mas é certo que não têm sido estes remedios tão efficazes como desejavamos. Muitas vezes juntamente com os vomitos, ou antes, ou depois, ha diarrhéa, quasi sempre negra, mais ou menos abundante ; se ella antecede os vomitos, ou se lhes segue dias depois, convêm de preferencia administrar o arsenico ; mas se os acompanha, comquanto o arsenico seja, depois do nitrato de prata, o melhor remedio contra os vomitos, convirá ainda o nitrato de prata, emquanto os vomitos persistirem; e, não cedendo a diarrhéa ao arsenico, convirá o sublimado corrosivo, especialmente havendo hemorrhagias anaes, ou o carvão vegetal se o enfermo estiver muito debilitado. Devo dizer que ainda não administrei o sublimado, mas confio nelle.

« Depois de haver administrado o arsenico contra o vomito preto, sem obter tão bons resultados como desejava, foi que, percorrendo a escala dos remedios, e encontrando a maior semelhança entre os envenenamentos pelo nitrato de prata e os symptomas do vomito preto, decidi-me a empregar esta substancia, e tencionava descer a emprega-la até na primeira dynamisação, ou até mesmo em simples solução na agua distillada ; que tanta era a convicção que eu tinha de ser elle um remedio precioso, porque é um veneno dos mais semelhantes no effeito aos symptomas da febre amarella ou vomito preto, como é sabido por todos os que negão a homœopathia. A primeira vez que o administrei foi em tintura da quinta dynamisação ; dei-o a tres doentes, que já sabia não poder salvar pelo arsenico, nem por outro meio conhecido ; salvei um delles, e observei nos outros dous que as hemorrhagias se tinhão aggravado, mas que os vomitos se havião suspendido, não melhorando aquella anxiedade que precede a agonia. Comprehendi logo que me não

tinha enganado na escolha do remedio contra o vomito, mas que não era mister administra-lo em tintura, e muito menos descer á primeira dynamisação ; e que não deveria repetir as dóses de tão precioso remedio, correndo o risco de aggravar as hemorrhagias. Immediatamente communiquei esta observação a todos os collegas com quem me encontrei, e a outros que fui procurar para este fim ; e a outros, que detesto, e com os quaes não quero ter o minimo contacto, a esses mesmos escrevi mais de uma vez com lealdade, communicando-lhes que havia feito esta descoberta, ou, para melhor dizer, que havia estudado este remedio e verificado que era bom. Graças a Deos, sei que algum resultado têm elles obtido deste meu pequeno trabalho, havido com tão boa vontade de acertar, e por isso bem pago. Não bastava, porém, ter encontrado um remedio contra o vomito preto, porque, suspendido este, nem por isso fica o doente livre da enfermidade : era mister descobrir remedios para aquelle estado tão lastimoso de anxiedade em que ficão os doentes, não encontrando lugar de repouso, nem allivio em nada. Estudei, estudei com afinco, e encontrei a digital purpurea, que já administrei com muito bom resultado, que já aconselhei e aconselho ; mas ainda não estou satisfeito, ainda me resta muito que estudar, e peço aos meus collegas que me ajudem como eu tenho querido ajuda-los : ao menos que fação declarar nos vidros que mandão aos seus doentes quaes são os remedios que administrão, e eu lhes ficarei muito obrigado ; e se algum houver que por esse favor queira alguma retribuição, não tenho duvida de entrar em ajuste ; faça a sua proposta. »

(*Jornal do Commercio* n. 93, de 5 de Abril de 1850.)

« 3.º Temos visto que, para combater a febre amarella na sua invasão, possuimos quatro medicamentos, entre outros, de provada efficacia, a belladona, o aconito, a pulsatilla e a noz-vomica : temos visto que, para fazer suspender o vomito preto, temos, entre muitos, o arsenico, e melhor o nitrato de prata : já vimos de quanta vantagem nos é a digital purpurea contra os graves soffrimentos que precedem, acompanhão ou seguem a apparição do vomito preto, ou por dilatadas horas

dos meios que havemos examinado, nem de serem elles sufficientes: pelo contrario, nós declaramos que este nosso trabalho é imperfeitissimo, e que póde, quando muito, ter o merito de estimular alguem para que apresente outro completo e mais util. O que elle tem de bom é ser verdadeiro; condição pela qual nós julgamos delle que já póde ter sua utilidade, ainda imperfeito como é; ao menos foi para isso que o emprehendemos.

« Não nos demoraremos a citar outros medicamentos que no periodo de invasão podem ser tão uteis como os que já mencionámos, conforme forem reclamados pelo caracter individual da enfermidade; diremos só que, antes de manifesta invasão, acontece que algumas pessoas, que têm de ser atacadas de febre, soffrem por alguns dias ligeiros incommodos de estomago; será bom que tenhão em vista esses incommodos, e que para evitar a febre, se é isso possivel, usem de algum dos tres medicamentos que lhes indico; chamomilla, se ha más digestões com alguma soltura; ipecacuanha, se ha más digestões com dôres de estomago, nauseas e vomitos seccos; noz-vomica, se ha muita saburra de lingua com calafrios, nauseas e vomitos de aguadilha, com algum desfallecimento e ligeiras colicas. Entenda-se bem que uma, ou quando muito duas dóses de algum destes remedios, póde ser util, mas que a repetição delles e a mudança de uns para outros póde ser muito prejudicial, não evitar ainvasão dafebre, e torna-la peior. E' necessario por isso muita prudencia.

« No exame dos remedios que podem ser uteis, passado o periodo da invasão, consentir-se-nos-ha que demoremos por algum tempo mais a attenção dos leitores; porém, como não póde ser em artigos de jornal que demos um compendio de homœopathia applicada ao tratamento da febre amarella, somos constrangidos a indicar simplesmente os remedios que possuimos, recommendando a nossos collegas, e muito mais a todas as outras pessoas de instrucção e caridade, que estudem esses remedios na Materia Medica Homœopathica, e os appliquem sempre que julgarem apropriados, a ver se póde salvar-se mais alguem.

« Contra o vomito preto, ou muito escuro possuimos: arg.-nitr. antrokok. bism. calc.-carb. cup.-acet. hydroc.-acid. ipec. laur.-cer. nux.-vom. op. phosp. plumb. raph.-sat. sec. corn. sulf. e verat.-alb.; e em geral todos os mais que á experiencia pura têm dado vomitos de bilis mui verde e turva, facil

de alterar-se. O Sr. Dr. Duarte Moreira administrou já com muita vantagem o sec.-corn.; tambem o verat.-alb. e a ipec. já forão dados com grande vantagem, assim como o ars.

« Contra o vomito de sangue temos : bry. calc.-carb. camph. canth. carb.-veg. caust. cicut.-vir. cupr.-met. cupr. acet. ipec. lach. led.-pal. lyc. nitr. nux.-vom. op. phos. plumb. puls. sulf. veratr.-alb. e zinc.

« Contra as epistaxis possuimos : acon. alum. ammon.-carb. arg. ars. bar-carb. bell. bor-vem. bry. calc-carb. cann-sat. caps. carb-anim. carb-veg. chin-officin. chin-sulf. cin-anth. con.-mac. cor.-rub. croc.-sat. dros.-rot. dulc. euph.-officin. graph. hep.-sulf. iod. kali-carb. kreos. lach. mag-carb. merc-viv. nitr-acid. nux.-vom. petr. phos. phos.-ac. puls. rhod. chrys. rhus.-toxic. sabad. sep. silic. sulf. sulf.-ac. thuia.-occid. e veratr.-alb.

« Contra as hemorrhagias pela boca temos : ars. aur.-sulf. bell. canth. chin.-officin. cist.-canad. clem.-erec. hyos. cyam.-nig. mag.-carb. merc.-viv. natr.-mur. nux.-vom. op. phos. plumb. raph.-sat. rhus.-tox. sab. sec.-corn. staph. stram. sulf. sulf.-ac. e thuia.-occid.

« Um dos symptomas, ou para melhor dizer um grupo de symptomas, que merece attenção bastante, é o que provém da perturbação nas funcções dos rins ; e o exame das ourinas é de grande importancia ; mas não é o aspecto das ourinas só por si que nos ha de decidir a escolher de preferencia tal ou tal medicamento; senão que elle nos ha de, sim, advertir do perigo que o doente corre ; ou da esperança que poderemos ter de o salvar ; e isto quasi que na razão inversa da melhor apparencia das ourinas, pois que em grande parte de casos uma ourina mui clara póde ser indicio máo, e muito amarella ou negra póde ser um bom signal.

« Outros padecimentos e outros symptomas são de igual, ou de muito mais subido valor; e são esses os que revelão o estado moral do enfermo, e a perturbação das funcções do cerebro e do symptoma nervoso.

« Vai adiantada a hora em que escrevo ; é hora roubada ao necessario descanso em tanta lida ; e, como é grave o assumpto que me falta a tratar, e de estudo e de tempo carece, de outra vez o levarei por diante. Praza a Deos que algum bem resulte delle e desta fadiga á misera humanidade que soffre tanto. »

(*Jornal do Commercio* n. 94, de 6 de Abril de 1850.)

« Sem duvida não basta o que havemos escripto para saber-se como se ha de tratar um doente de febre amarella, que muito grave esteja ; seria mister designar o caracter distinctivo de cada medicamento indicado, além daquelles a que damos preferencia, o que fôra, sobre longo, enfadonho ; e para os que de boa vontade querem aproveitar o nosso trabalho, havia de ser além disto superfluo, pois que esses têm de ir, como nós, estudar cada medicamento separadamente em presença de cada caso individual. Limitar-nos-hemos, portanto, á enumeração, que já fizemos, dos remedios que correspondem ao vomito preto ou sanguineo, e ás hemorrhagias, etc. : e agora da mesma sorte haviamos de fazer succinta enumeração daquelles que são reclamados pela qualidade das ourinas e por seu modo de secreção e emissão, terminando o nosso imperfeitissimo trabalho por algumas reflexões ácerca do estado moral dos doentes, e dos padecimentos de seu cerebro e de seu systema nervoso ; mas julgamos mais acertado enviar o leitor para a *Pratica Elementar* que havemos publicado, ou para o *Manual de Medicina Homœopathica* do Dr. Jahr, onde ficará o leitor mais satisfeito.

« Nesta enfermidade a ourina soffre quasi sempre bem manifestas alterações, e a sua secreção raras vezes fica natural como em saude ; mas nem sempre esse augmento ou diminuição na secreção da ourina significa alguma cousa, nem sempre tambem o aspecto que indica essas alterações na sua qualidade póde ser de máo agouro. Pelo contrario, dado allivio nos incommodos do estomago, e outros, as ourinas negras e de aspecto peior são favoraveis indicios de uma terminação boa. As peiores ourinas são as que tingem a roupa branca de uma côr de barro vermelho, ou as que sendo muito claras não têm cheiro ou o têm improprio. A suppressão total das ourinas é que seria de máo agouro, sobretudo resistindo aos meios apropriados ; assim tambem a incontinencia com emissão abundantissima seria má complicação ; mas já tivemos de tratar uns e outros casos destes com resultado feliz. O principal fim que sempre levamos em vista é encontrar o remedio mais homœopathico dos symptomas assustadores que antecedem, acompanhão e seguem o vomito preto ; e todos os remedios para isso indicados correspondem mais ou menos ao modo de secreção e á qualidade das ourinas ; e para evitar confusão, quando o que dese-

jamos é ser claros, deixamos agora de os repetir, recommendando o estudo de cada um em particular.

« Resta-nos fallar do estado moral dos enfermos e dos padecimentos de seu cerebro e de seu systema nervoso.

« É para notar e para lamentar que nesta epidemia nunca ou quasi nunca os doentes se persuadão de que estão acommettidos della, quando lhes apparecem os primeiros symptomas de invasão. É este um caracter opposto inteiramente ao caracter de invasão do cholera-morbus, e vem tornar por isso mesmo esta enfermidade mais difficil de tratar ; porque o doente, não dando o devido valor ao damno que o ameaça, recorre logo a remedios caseiros ou vulgares para tratar-se de uma constipação ou de uma indigestão, ou de outro mal passageiro que elle suppõe ter, e perde ás vezes preciosissimo tempo, ou aggrava com taes remedios a sua enfermidade, tão facil de combater no periodo de invasão, e tão pertinaz e tão insidiosa passado esse periodo. Este caracter particular da epidemia ainda predomina por toda a marcha da molestia com modificações para peior : se no primeiro periodo o doente é descuidado, e não crê que esteja acommettido da febre amarella, para o diante elle é indifferente ao seu estado, e nem lhe dá abalo ver que com effeito são pretos os vomitos que lança ; então accresce a perturbação das faculdades intellectuaes, os delirios, anxiedade e agonia, e muitas vezes uma morte rapida, que não deu tempo nem para o enfermo cuidar de sua alma nem de sua familia, deixando quasi sempre um máo exemplo da impiedade ou indifferença pela religião, e não poucas vezes a miseria por herança e um nome nodoado. Fôra para desejar que se vissem por toda a parte em peregrinação caridosa os sacerdotes, promptos a qualquer chamado em qualquer hora ; então saber-se-hia para que servem os frades. Fôra para desejar que, á semelhança do que na Bahia tem feito o Exm. arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas, se houvesse organisado já nesta côrte uma irmandade que, por todas as freguezias ramificada, e tendo em cada uma dellas uma commissão ou conferencia, e podendo em qualquer parte estabelecer de prompto outras conferencias (conforme ha tempos aconselhei, e conforme naquella cidade da Bahia hoje se tem adoptado), soccorresse de prompto os enfermos com toda a especie de socorros.

« Lá, onde eu posso realizar até certo ponto estes meus pen-

samentos tão queridos, lá na enfermaria homœopathica de S. Vicente de Paulo, sustentada pela Sociedade Portugueza de Beneficencia, lá os enfermos são persuadidos, por um sacerdote de exemplar virtude, a lembrarem-se de sua alma emquanto conservão as suas faculdades intellectuaes, e sem attenção á gravidade ou benignidade de seus padecimentos: e, como se lhes vai dizendo que é costume e regra da casa, logo que entrão, cumprirem com os preceitos da igreja, sem maior repugnancia e sem terror cumprem com o seu dever, e ficão satisfeitos. E como substitutivo dessa irmandade, que ha tanto eu desejo ver estabelecida no imperio, e que com effeito já na Bahia se estabeleceu, temos nós desde ha muito um instituto homœopathico, que por toda a parte haveria de ter estabelecido consultorios gratuitos se não tivesse lutado com tantas difficuldades, e que, apezar dessas difficuldades, conta com sociedades filiaes na Bahia, em Pernambuco, no Maranhão, e fóra do imperio, em Montevidéo; e mantém na côrte um consultorio, onde têm sido tratados da epidemia reinante perto de tres mil doentes, pela valiosissima cooperação de nossos bons collegas Drs. F. Alves de Moura, J. Henriques de Medeiros, e dos professores da homœopathia A. Antunes Guimarães e J. Fernandes Gomes.

« Temos, além disto, avultado numero de discipulos, que, se comprehendessem todos, como estes dous que já citámos, a sagrada missão que lhes havemos commettido, e que aceitárão debaixo de solemne juramento, havião de ter prestado muito mais efficazes soccorros; e temos não pequeno numero de collegas, até muitos que ainda não tivemos o gosto de conhecer, os quaes hão de seguramente estudar como nós, e, como nós, communicar ao publico o fructo de seus estudos e da sua pratica; e, cada qual sobresahindo por maior zêlo e caridade, hão de tornar a nossa obra verdadeiramente meritoria.

« Tornando, porém, ao nosso assumpto, como quem de um fagueiro sonho acorda na realidade tão prosaica da indifferença dos homens aos males tão urgentes de seus irmãos que morrem, vejamos se contra os soffrimentos do cerebro e do systema nervoso algum remedio temos.

« Os soffrimentos do cerebro nestes doentes annuncião-se primeiro por dôres mais ou menos violentas, que de ordinario cedem ás primeiras applicações; mas quando a molestia passa do primeiro periodo, sem que violentas dôres persistão, soffre

o cerebro mais ou menos de congestão, e talvez derramamentos, que lhe abatem em pouco tempo toda a energia. Então as faculdades intellectuaes se perturbão, sendo muitas vezes o primeiro indicio desta perturbação os enganos sobre o tempo, respondendo o doente que está doente ha muito mais tempo do que na realidade está, e tambem julgando ás vezes que tem dormido por dilatadas horas, quando apenas tem dormido por minutos; tambem acontece enganar-se quando falla, trocando as palavras e perdendo o seguimento das idéas. Estude-se bem cada medicamento dos que já forão indicados, em relação a este primeiro indicio de perturbação nas faculdades intellectuaes, e ter-se-ha com que prevenir maior perturbação; mas não se perca de vista que por acudir a este incommodo se não devem abandonar os que são principaes e mais urgentes de combater. Alum. amon.-carb. bov. calc.-carb. can.-sat. caust. cham. cic.-vir. cocc. digit. graph. kal.-carb. lach. lycop. merc. natr.-mur. nux.-vom. puls. sep. silic. stram. verat.-alb., são medicamentos preciosos contra este estado de perturbação que começa ; e muitos podem ser empregados mais de uma vez se não tiverem conseguido melhoras; mas é mister attender sempre a que elles correspondão igualmente aos outros symptomas de maior importancia. O mercurio, entre todos, é o que nos tem prestado maior serviço, mesmo quando já os delirios são muito pronunciados, *maxime* havendo amarellidão das conjunctivas, da pelle e das ourinas, indicio favoravel de uma terminação pela ictericia. Contra os outros incommodos do systema nervoso, *maxime* quando ha grande anxiedade e oppressão no peito com impossibilidade de ficar tranquillo nem coberto, recommendamos em primeiro lugar a digital purpurea.

« Muitas vezes, no decorrer da enfermidade, apparecem soluços muito incommodos, que ás vezes acompanhão o doente até o ultimo instante; convém contra elles, de preferencia, sulfur, medicamento que tambem em muitas outras circumstancias póde prestar valioso auxilio.

« A apparição da ictericia é na maior parte dos casos um favoravel indicio de feliz terminação, e nenhum remedio especial reclama.

« Eis o que á pressa pudemos escrever, não para que sirva de regra infallivel ou de grande conselho, mas sim para

que estimule quem mais sabe a escrever melhor e a ser mais util. »

(*Jornal do Commercio* n. 95, de 7 de Abril de 1850.)

« P. S. 1.º— Fòra imprudencia prescrever um tratamento invariavel a uma enfermidade qualquer, e muito maior imprudencia prescrevê-lo tal á febre amarella. Eu não prescrevi um tratamento invariavel, e só disse que na invasão curava-se a febre amarella, quasi infallivelmente, com aconito, belladona, pulsatilla e noz-vomica, mas podia curar-se tambem com outros medicamentos, que, em casos especiaes, tivessem mais homœopathicidade ; que, quando os vomitos se declaravão turvos, escuros ou pretos, convinha, entre muitos, de preferencia o nitrato de prata ; e que, quando antes, durante ou depois do vomito soffria o enfermo grande afflicção e anxiedade, precedendo agonias mortaes, convinha entre muitos remedios a digital, attenta sempre a sua semelhança de effeitos com a molestia, etc., etc.

« Não fui ainda obrigado a mudar de opinião, presentes os symptomas a que então me referi ; mas a molestia é que tem mudado um tanto de caracter, e esta mudança tem reclamado novos estudos, cujo resultado eu devo ao publico.

« Disse eu, e todos sabem, que o caracter muito particular desta enfermidade, como epidemia, cujos desastrosos effeitos conhecião todos e todos tinhão razão de temer, era o de não aterrar os individuos que acommettia, e antes inspirar-lhes a principio, não coragem, mas incredulidade, e mais para adiante indifferença, por tal sorte que a mais prompta resposta dos enfermos, quando mais perigosos, era que estavão bons : este caracter tem soffrido modificação, porque a enfermidade como que tem mudado de séde. O soffrimento maior dos enfermos era geral, indefinido, sem determinàda séde, mas onde sentião mais profunda dôr era no estomago e no bordo anterior do figado : agora, continuando como d'antes, todos os symptomas geraes, os doentes queixão-se mais, ficão mais apprehensivos logo a principio, mais receiosos, mais acautelados, e queixão-se muito de dôres pelo baixo ventre. D'antes os vomitos pretos erão quasi sempre acompanhados de prisão do ventre muito rebeldes, e menos vezes acompanhados ou seguidos de dejecções

negras; hoje muito mais enfermos são acommettidos dessas dejecções depois dos vomitos ou conjunctamente, e bastantes ha que as têm sem terem vomitos.

« Acreditando que a molestia havia mudado um tanto de caracter, ou por ter soffrido modificações a sua causa, ou por terem mudado as condições do seu desenvolvimento, ou por outra qualquer razão que todos ignoramos; mas vendo que com effeito havia, ao menos para certos individuos, uma differença notavel nos symptomas desta molestia; estudei e administrei já com muita vantagem o helleboro branco nos doentes em que as dejecções pretas, os soffrimentos do baixo ventre e o desanimo, que acompanha sempre estes soffrimentos, se me têm manifestado. Faço publico mais esta observação, e espero que ella seja attendida pelos que exercem a homœopathia; e peço-lhes que igualmente fação elles publicas as suas observações, afim de instruir-me, e de podermos todos salvar o maior numero de vidas que possivel fôr.

« P. S. 2.°—A epidemia tem invadido mais para o centro da cidade e para a Cidade Nova, e se vai estendendo aos arrabaldes; nós não podemos ir tão longe vêr doentes, porque é ainda por demais avultado o numero dos que nos fazem a honra de procurar-nos na cidade baixa, e tanto que não nos tem sido possivel acudir a muitos que morão além das ruas da Prainha, dos Ourives e da Ajuda, o que profundamente havemos sentido, lembrados de que talvez algum tivessemos salvado. Queremos, comtudo, que a homœopathia vá a toda a parte prestar soccorros, que tão efficazes têm sido, como o sabe toda esta côrte, e como ha de vir a sabê-lo todo o imperio. E, como para exercer a homœopathia não é necessario ser medico, basta haver intelligencia e caridade, eu tenho a honra de offerecer a todos e a cada um dos Srs. delegados e subdelegados de policia e inspectores de quarteirão, como já offereci e offereço aos Sr. Revs. vigarios, uma pequena botica homœopathica contendo os remedios essenciaes no tratamento da febre amarella. Mandem-me um pedido assignado e reconhecido, no qual, debaixo de sua palavra de honra, promettão exercer a homœopathia a beneficio particularmente dos pobres, e dar-lhes-hei tambem os livros necessarios para exercê-la; e Deos os protegerá. »

(*Jornal do Commercio* n. 103, de 15 de Abril de 1850.)

CAPITULO V

AFFECÇÕES MORAES

Dissemos que durante o somno parecia que algumas partes do cerebro ficavão acordadas, porque durante a vigilia havião ficado em repouso, ou porque havião sido por demais excitadas. Parece que na vigilia acontece a mesma cousa muitas vezes; pois até mesmo no mais perfeito estado de saude temos esquecimentos, distracções, difficuldades de comprehender e pensamentos varios sem que hajão sido provocados, nem por inducções nem de maneira alguma; pensamentos que ás vezes não é possivel desviar nem variar ou ligar com outros que aliás se provoquem, etc. No estado de enfermidade muito mais pronunciados são estes phenomenos, e nenhum delles deixa de ter a sua significação. E' por isso que o estudo de semelhantes modificações do espirito, quer as consideremos nas funcções da intelligencia, ou na memoria, ou vontade, ou em outra qualquer de suas manifestações, merece particular attenção. E é tambem por esse estudo que a homœopathia tem a mais elevada preeminencia, pois que nenhum systema de medicina e nenhum ramo das sciencias accessorias, nem therapeutica alguma, jámais conteve noções claras ou de alguma maneira valiosas a respeito de alguns remedios que com razão se pudessem julgar proprios a curar as molestias mentaes. Nem ha meio algum de se conhecerem remedios para as molestias mentaes ou para qualquer desarranjo ou perturbação na harmonia das funcções puramente espirituaes, senão experimentando no homem são essas perturbações occasionadas por qualquer agente medicamentoso, que ao homem são se dê debaixo de todas as condições favoraveis á manutenção da vida no seu melhor equilibrio. Ora, como esta maneira de experimentar nunca foi seguida nem conhecida por medico algum fóra do gremio dos homœopathas, segue-se que nenhum systema de medicina, nenhuma therapeutica, nem ramo algum das sciencias accessorias á medicina, possue meios seguros de curar as molestias mentaes, nem as affecções moraes que propriamente não constituão só por si molestias, nem desarranjo algum sobrevindo ao regular modo de ser do espirito no estado de saude corporea. E como nenhum destes desarran-

jos no modo de ser regular do espirito deixa de ter uma significação, e como elle significa um certo exercicio das forças vitaes dirigidas a reagir contra a causa que produzio taes desarranjos para ganhar de novo o equilibrio indispensavel ás condições regulares da vida; e como tambem é só auxiliando a natureza no seu modo de obrar, ou nesse tal exercicio das forças vitaes contra a causa perturbadora, que o medico póde alcançar uma cura qualquer, segue-se que é indispensavel conhecer-se o effeito de cada medicamento sobre o moral e sobre o intellectual, sobre os sentidos.

Damos aqui uma nota abreviada dos effeitos dos principaes medicamentos, aguardando-nos para, em mais extenso trabalho, desenvolver este assumpto.

Abandono (sensação de) : carb.-an.

Abatimento estando só : bov. ;— de tarde : kreos.

Aborrecimento : aur.-m. nux.-vom. plumb.

Abundancia de idéas : cann. chin. lach. mur.-ac. op. phos. puls. sabad. stram. sulf. tab.-thereb. verb. viol.-od. ; — de noite : bor. calc. chin. cocc. coff. hep. gran. kal. lyc. nux.-vom. puls. sabad. sil. staph. sulf. e viol.-od. ; —á noite antes de adormecer : chin. lyc. nux.-vom. puls. sabad. sil. staph. viol.-tric.

Acanhamento : amb. car.-v.

Actividade maior : bary.-c. lach. mosch. sep. stram. e veratr. ; — com fraqueza physica : mosch.

Afflicção de consciencia como se tivesse commettido um crime : ars. cic. coff. dig. merc. nux.-vom. puls. rut. stram. verat. zinc.-ox. ; — obrigando a caminhar com pressa : am.-caust. arg. ; — produzida pelo pensamento : calc. ;— alliviada pelo pranto : — tab. ;— manifestando-se ao ar livre : cin. ; — quando alguem se approxima : lic. ;— estando sentado : kreos.; — ao declinar do dia : calc. ; — ouvindo narrar crueldades : calc. ; — descendo : bor. ; — dormindo : ars. bell. cocc. fer: hep. petr. ; — depois de se haver enfadado : lyc. veratr. ; — levantando-se : veratr. ; — de manhã : ars. ign. graph. nux.-vom. veratr. ; — depois do meio-dia : bell. tab. ; — antes do meio-dia : ran. ; — na approximação de uma tempestade : natr. natr.-m. phos. ; — acordando de noite ou de manhã : calc. con. ign. plat. puls. rat. samb. ; — estando só : droz. mez. phos. ; — de tarde : amb. ars. calad. calc. carb.-v. hep. kal.-b. laur.

merc. nitr-ac. nux.-vom. phos. rhus. sep. sulf.; — durante um trabalho intellectual: natr.-m.; — indo de sege: bor. lach.; — ACOMPANHADA de soffrimentos asthmaticos: ars. galv. hydroc. kreos. plat. sen.; — de fervor de sangue: calc.; — de bulha nos ouvidos: puls.; — de dôr de cabeça: bell. graph.; — de calor: nux.-vom. puls. sep.; — de soffrimentos do coração: nux.-vom. spong.— de palpitações: aspar. calc. fer. ign. mosch. nux.-vom. plat. puls. tart. veratr.; — de colicas: aur. cham. cupr. -ac.; — de convulsões nos dedos: puls.; — de soffrimento de estomago: calc. cham. cupr.-carb. hydroc. kal.-ch.; — de desmaios: ars.; — de face rubra: bell.; — de fraqueza: am.-c.; — de calafrios: kreos. puls.; — de frio nas extremidades: cupr.-acet.; — de gastralgia: bar.-m.; — de horripilações: calc.; — de máo humor: aspar.; — de nauseas: bar.-m. graph. nux.-vom. puls.; — de pulso accelerado, espasmodico: cupr.-acet.; — de pupillas dilatadas: nux.-vom.; — de abalos na região do estomago: calc.; — de sêde: cupr.-acet.; — de suor: ars. graph. nux.-vom.; — de tremores: ars. cupr.-carb. plat. puls. sass. tart.; — de vertigem: graph.; — de vomitos: bar.-m. cupr.-acet. nux.-vom.; — alliviando ao ar livre: laur.; — de tarde: am.-c.; — na cama: ars. calad. carb.-v. laur. puls. sep.; — havendo epistaxis: kal.-ch.

AGITAÇÃO alliviada pelo ar livre: — laur.; agitação e inquietação de noite: bell. graph.; — durante uma tempestade: natr. natr.-m. phos.; — estando só: mez. phos.; — de tarde: am.-c.; — durante um trabalho intellectual: amb. natr.

AGGRAVAÇÕES pela escuridade: stram.; — pela sociedade: phos. stram.

ALEGRIA: acon. arn. aspar. aur. aur-m. cann. car.-an. croc. men. mer.-s. natr.-m. plat. sass. sen.; — excessiva: ang. arn. bell. veratr.; — depois de meio-dia: zinc.

AMOR proprio excessivo: plat.

APPREHENSÕES sobre males imaginarios: hydroc.

ARROGANCIA: caust. ferr. gran. lyc. plat.

ATORDOAMENTO de cabeça abaixando-a: sulf.

ASPECTO decomposto com olhos fixos e brilhantes: crot.-tigl.

ANTROPOPHOBIA (sentimento de): acon. anac. bari.-c. cic. con. hyos. lyc. natr. puls. rhus. stan. sulf.

AVERSÃO (nas crianças) a que as encarem: ant.

AVIDEZ: puls.

Caprichos : caps. n.-mos. puls. zinc. (Vêde Teima.)

Caracter imperioso : lyc. ; — sentimental : calc. caust. ign. lach. nux.-vom. phos.

Causticidade : ars.

Choro nas crianças tocando-se-lhes : ant. cin. tart. ; — pela musica : natr.-s. ; —melhorando á tarde : am.-c. cast.

Ciume : hyos. lach. nux.-vom. con ?

Comprehensão difficil : ign. amb. calc. cham. con. merc. mez. natr. n.-mos. oleand. sulf. zinc.

Concentração em si mesmo : euphr. grat. mang. mur.-ac ol-an. sil.

Condescendencia, docilidade, etc. : lyc. puls. sil.

Confusão de idéas : nux-vom. sulf.

Consciencia escrupulosa : ars. ign. sulf.

Contradição (espirito de) : anac. lach. nic. poth. rut. ; — interior comsigo mesmo : anac. ; — insupportavel : ign. oleand.

Conversas com espiritos e fantasmas : bell. stram.

Crueldade : anac.

Cuidados sobre o futuro : natr. natr.-m. ; — sobre o seu estado : staph.

Dansas : acon. bell. cic. stram. tab.

Delirios medonhos : bell. op. samb. stram. ; — furibundos, violentos : bell. cham. puls. verat. ; — sobre negocios : bry. hyosc. ; — loquazes : lach. ; — fallando de cães, lobos, e touros, e guerra : bell. ; — de incendios e de mortes : bell. calc. : — de ratos e outros pequenos animaes : calc. op. ; — de espectros, diabos, etc. : bell. plat. ; — delirios de noite : acon. arn. aur. bell. bry. camph. cocc. dig. dulc. lach. nux-vom. op. puls. rhab. sec. sep. sulf. ;—olhando fixamente : bell. ; — tremendo : hyos. ; —dormindo : — bry. spong.

Depravação : anac.

Desconfianças e suspeitas : bar.-c. bell. cic. hell. hyos. lach. merc. nux-vom. puls. sulf.-ac.

Descontentamento : ang. bism. caps. chin. cic. croc. crot.-tigl. kal. merc.-c. plumb. puls. rut.

Desejo de cousas diversas : n.-mos. puls. rhab. ; — de luz pe sol e de sociedade : stram. ;—de repouso e tranquillidade : nux-vom. ; — de cousas que se repellem apenas obtidas : ars. bry. cham. chin. dulc. puls. ; —de dominar : lyc.

Desejo de sociedade : mez stram. ; — de trabalhar : cic. dig. euph. sass. veratr.

Desgosto da vida : amb. am.-c. ant. ars. aur. aur.-m. aur.-s. bell. berb. carb.-v. kal.-ch. kreos. lach. merc. natr. phos. plumb. sep. sil. staph. sulf.-ac. thui.

Desgosto de tudo : crot.-tigl.

Deshonestidade : bell. nux.-vom. phos.

Desobediencia : am.-c. chin. lyc. viol.-tric.

Desprezo de si mesmo : ang.

Disposição para escandalisar-se : cocc.

Disposição para se enganar contando : am.-c. ;—escrevendo: am.-c. bov. cann. cham. graph. lach. natr.-m. nux.-vom. puls. sep. mags.-arc. ; — fallando : alum. am.-c. bov. calc. cham. caus. graph. kal. lach. lyc. merc. natr.-m. nux.-vom. puls. sep. sils. ; — para fazer versos : agar.

Divagações sobre negocios : bry. hyos. ; — nocturnas : aur. bell. bry. coloc. dig. op. puls. rhab. sep. sulf.

Docilidade : croc. ? cupr. kal. lyc. puls. sil. mags.-arc.

Dureza de coração : anac. croc.

Erros de imaginação : amb. bell. calc. magn.-s. merc. op. phos.-ac. rhus. sabad. staph. stram. val. ; — de noite : bell. cham. led. merc. phos. stram.

Erros dos sentidos : iod. val.

Erros dos sentidos e da imaginação: amb. bell. calc. magn.-s. merc, op. phos. rhus. sabad. staph. stram. val. — de noite : bell. cham. led. merc. phos. stram.

Escarneo e satyra : lach.

Escrupulos : arn. aur. barc.-c. chin. graph. mur.-ac. nux.-vom: sil. sulf. thuy. mags.-arc.

Espirito obtuso : ant. ars. cham. cycl. hæm. heli. laur. lyc. mez. oleand. phos.-ac. plumb. ran. rhab. rhus. spong. staph. sulf.-ac. ; — sem influencia sobre os movimentos : hell.

Esquecimento de seus negocios : sel. ; — dos nomes : guai. sulf. ; — da ortographia : lach. ; — principalmente de manhã : phos.

Estupidez : ars. bell. cham. cochl. crot. hyos. kreos. op. phos.-ac. puls. sol.-lyc. sulf. ; — exaltação de imaginação : alum. ang. cann. chin. coff. lach. op. sabad. stram. verb. ; — sobre pesos e medidas : nux-vom. ; — sobre o tempo : cocc. lach.

Exaltação : agar. ang. ant. lach. nux-vom.; —philosophica : sulf. ; — religiosa : sel. sulf.

Fadiga moral e intellectual : lach. led. merc. natr.-m. nux.-vom. sass. sel. sen. spong. stann. sulf. sulf.-ac.

Falta de confiança em si : agn. barc.-c. oleand. rhus. stram. ther.

Falta de geito e de maneiras :anac. bov.caps. natr.-m. nux.-vom. sulf. ; — de reserva ou circumspecção nos discursos : bov.

Falta de idéas : alum. amb. anac. bell. amb. caus. cic. cupr. evon. hell. natr.-m. n.-mos. phos.-ac. poth. rhus. rut. spig. veratr. ; — de manhã : guai.

Farças ou ditos desengraçados : bell. croc. cupr. hyos. lach. stram.

Fraqueza de vontade : calc. lach.

Fraqueza intellectual : anac. aur. bar.-c. bell. con. op.

Folia ou actos e gestos decompostos : acon. arn. ars. bell. cic. hyosc. mosch. n.-mos. nux-vom. puls. stram. stan.-veratr.

Furor : æth. agar. ars. bell. camph. cann. canth. cupr. hyos. lyc. merc. mosc. nitr.-ac. plumb. sabad. sen. sol.-nig. stram. veratr.

Gracejos : bell. croc. ign. lach. men. plat. sulf.-ac. tart.

Gravidade : cann. euphr. grat. led. n.-mos. sulf.-ac.;—em presença de cousas risiveis : anac.

Gritar por soccorro : plat.

Humor contrariante : acon. hep. hydroc. kal. lact. merc. nux.-vom. pothos. ; — caprichoso : caps. nux.-vom. puls. zinc. ; — queixoso : bell. cycl. galv. hydroc. ign. nux.-vom. puls. sulf.;—versatil : acon. ang. arn. ars. aur. cann. caps. carb.-an. croc. cupr. cyc. fer. ign. kal. merc.-c. natr.-m. n.-mos. phell. phos. plat. puls. sass. stram. sulf. sulf.-ac. tart. val. zinc. mags. arc.;—irascivel ao ar livre : æth.;—e antes do meio-dia : ran.; —deshonesto ou desaforado : aur.-s.; —injurioso ao ar livre : æth. sabin.;—e depois de se ter enfadado : plat.;—e de tarde : magn. puls. zinc.;—desprezador : chin. guai. ipec. par. plat. puls.;—gracejador : croc. igd. lach. men. plat. sulf.-ac. tard.;—ralhador : acon. aur. bell. crmph. caust. cham. dulc. fer. gran. hyos. kal.-h. merc. mosch. natr.-s. nic. nux-vom. ran. rat. rut. sep. sulf. viol.-tr.;—sério : ammon.;—sombrio : aur.-s. bov. bruc. con. dig. gan. heracl.

puls. rhod. stann. tab. veratr. viol.-od.;—tranquillo e silencioso : carb.-an. euphorb. euphr. hell. ig. lyc. magn. mur.-ac. phos.-ac. plumb. stann.;—inconsolavel : acon. amb. ars. cham. nux.-vom. spong. stram. sulf. veratr.;—taciturno : bruc. cham. hell. puls. sil. veratr.

Idéas erradas abundantes : veratr.;—de divisão do corpo em metades : stram.;—de transformação das pessoas em demonios : plat.;—de envenenamentos e traições : bell. hyos. rhus.;—de alfinetes que se vêm por toda a parte : sil.;—de sua propria grandeza ou altura : plat. staph. stram.;—de perseguições e inimizades : cham. chin. dros. lach.;—de molestias que se julga ter : sabad.;—da grandeza dos objectos : berb. plat. stram.;—de occupações que se suppõe ter : cupr.;—de presença de pessoas que se julga estranhas : magn.-s.;—de riquezas e bellos adornos : sulf. magn.-s.;—de tempo que parece mui longo de noite : nux.-vom.;—que passa muito depressa : cocc. ther.

Idéas pezarosas : alum. aur.-s, graph. ign. lach. lact. rhus. sulf.;—confusas : carb.-an. chin. colch. con. phos. phos.-ac. sabin. thui.;—desagradaveis : bar.-c. natr.-m.;—desordenadas : murex.;—facetas : n.-mos.;—fixas : æth. carb.-v. puls. sulf.;—alegres : sulf.;—musicaes : sulf.;—profundas e sublimes : lach. op.

Imaginação excitada : alum. ang. cann. chin. coff. lach. lact. meph. op. sabad. stram. verb.;—occupada de caretas e imagens lascivas : amb.;— de ser desgraçado : chin. sulf. veratr.

Imbecilidade : ant. hyos. lach. n.-mos. op. plumb. sol. nig.

Impaciencia : ars. calc. dros. dulc. gins. ign. ipec. kal. merc. natr.-m. sulf. sulf.-ac. zinc.

Impossibilidade de exprimir as idéas : bell. cann. hœm. lyc. nux.-vom. puls. thuy.

Imprecações : nitr.-ac.

Inadvertencia : bar.-c. bell. cham. merc. oleand. phos.-ac. puls. sulf. mags.

Inclinação para o suicidio : ant. ars. aur. aur.-m. bell. carb.-v. dros. hep. nux.-vom. plus. rhus. sec. spig. tart.;—querendo dar um tiro na cabeça : ant. ; — querendo deitar-se a afogar : ant. puls. sec.

Inconstancia : asa. bis. ign. op.

Indifferença para os negocios : stram. ; — para os parentes: phos. sep.

Injurias e invectivas : anac. bell. cor. hyos. ipec. nitr.-ac. nux.-vom. stram.

Inquietação sobre seus negocios : bar.-c. puls. rhus. sep. sulf. ;— sobre seu futuro : anac. ant. bry. caust. chel. dig. dros. gins. natr.-m. phos. phos.-ac. rhus. spig. staph. sulf. tart. thuy. ;— sobre sua salvação : lyc. puls. sulf. ;— sobre sua saude e vida : acon. arn. bry. calc. ign. kal. lach. nitr.-ac. nux.-vom. phos. plus. sep. staph.

Inveja : lyc. puls.

Lembranças lucidas : croc.

Loquacidade : bov. coff. eug. grat. hyos. iod. lach. meph. par. sel. stram. tab. tart. teuc. veratr.

Malicia : spong.

Maldade : arn. aur.-s. bell. cham. cupr. nic. nux.-vom.

Maledicencia : ars. guai. nux.-vom. sep. veratr.

Meditação profunda : cocc. sep.;— de tarde : cochl.;—irresistivel : lach.

Medo á noite : carb -v. caus. cocc. puls. sulf. ;— de tarde : carb.-an. kal. phos. puls. ran. veratr.

Medo da morte :— acon. anac. ang. ars. bry. calc. cocc. cupr. graph. ipec. lach. mosch. nitr. nitr -ac. plat. puls. raph. rhus. sec. squil. stram. ;— julgando-a proxima : acon. ars. bell. lach. mosch. nux.-vom. plat. raph. veratr.

Medo de animaes : chin. ;— de traições, venenos, etc. : bell. hyosc. rhus. ;— de molestias contagiosas : bor. calc. ;—de desgraças : calc. graph. ;— imaginarias : hydroc. ;— de trovoadas: electr. ;— de perder a razão : ambr. calc. merc. ;— da solidão: lyc. ;— de espectros e almas do outro mundo : acon. ars. carb.-v. cocc. puls. ran. sulf. zinc. ;— de tarde : puls. ran. ;— á noite : carb.-veg. sulf. ;— de ladrões :— ars. con. ign. zinc.

Melancolia alliviada pelo pranto : tab. ; — religiosa : ars. aur. lyc. puls. sulf.

Memoria fraca para nomes proprios : sulf. ;— fraca periodicamente : carb.-v. ;— lucida : cyc. ; — nenhuma : bry. cham. hyosc. kal. mosch. petr. sil. stram. veratr.

Misanthropia : acon. led. phos.

Morosidade : bis. clem. coloc. cupr. evon. ipec. kreos. led.

merc. nux.-vom. prun. puls. rhod. sass. sep. sulf. the. verb. viol.-tric. zinc. mgs.-aus.

Murmurios :— bell. lach. nux.-vom. stram.

Necessidade de se queixar da sua molestia : nux.-vom. ;— sem poder indicar o mal : mosch.

Nostalgia : aur. caps. carb.-an. hell. merc. nitr.-ac. phos.-ac. silic.

Oppressão do coração : evon. graph. iod. ran.

Orgulho ou soberba : lach. plat. stram. veratr.

Pavor : calc. carb.-an. murex. phos.

Pensamentos de morte : nux.-vom. zinc.

Perda da razão : bell. citr. lach. merc.

Perda de idéas : asar. bar. bry. camph. cann. colch. guai. hell. iod. kreos. merc. mez. ol. an. ran. rhod. mgs.-arc.

Perda de toda a esperança por causa de sua saude : calc. staph. ;— a respeito dos outros : aur. ;— a respeito de sua cura: bry. ign. kal. kreos. nux.-vom. ;— a respeito de sua salvação : lyc. puls. sulf.

Perda do sentimento ou espirito religioso : anac. cocc.

Poltroneria : bar.-c.

Precipitação fallando : bell. hep. ;— durante um trabalho intellectual : amb.

Predicção do dia da morte : acon. phos.

Presumpção : plat. stram. veratr. ferr.-mag.

Prophecias : agar.

Pusillanimidade : ang. bar.-c. bry. carb.-v. chin. hydroc. ran.

Queixumes e lamentações : acon. ars. bell. bism. calc. cin. mosc. nux.-vom.

Rancor : nitr.-ac.

Remorsos promptos : croc. oleand.

Repugnancia para os negocios : puls. sep. ;— para alguem : am.-m. calc. ;— para a conversação : agar. amb. am.-m. arg. ars. bell. berb. bry. calc. cham. clem. coloc. cupr. cyc. ign. mag.-m. mer. murex. natr.-m. natr.-s. nic. nux-v. phos.-ac. plumb. puls. rhab. sabin. stann. staph. sulf. sulf.-ac. tab. the. tong. veratr. viol.-od. viol.-tri. zinc. mgs.-aus. ;— para semblantes alegres : mags.-s. e aus. ;— para se levantar : sulf. ;— para rir : amb. ;— para cousas sérias : crot. ;— para tudo : am-

moniac. crot. the. thuy. ;— para a sociedade: amb. bar.-c. bell. natr.

Resentimento de offensas antigas : calc. cham.

Resistencia : caps. nux.-vom.

Rezas : bell. puls. stram.

Risos espasmodicos : acon. aur. bell. cic. con. croc. hyos. ign. natr.-m. nux.-mosc. phos. puls. stram. sulf. tart. veratr. verb. ;— ao ar livre : n.-mos. ;— involuntariamente : electr. ; — sardonicos : ran.-sc. sol.-nig. zinc.-ox.

Sensação como se o espirito estivesse separado do corpo: anac.

Sentidos obtusos : alum. asa. caps. cham. mang. stram. tart. veratr.

Somnambulismo : acon. phos. stann. mags.-arc.

Sonhos estando acordado : ang. arn. cham. oleand.; — poeticos sobre o futuro : oleand.;—religiosos ou philosophicos : sulf.;—involuntarios : electr. ; — sardonicos : ran. sola.-nig. zinc.-ox.;—de cousas graves : anac.

Suspiros : electr. ign. plumb.

Teima : bell. calc. kreos. lyc. merc. nitr.-ac. nux-vom. sil. stram. sulf.

Temeridade : op.

Temperamento ou genio fleugmatico : cap. puls. sabad. sen.

Temor da ociosidade : cupr.

Ternura : ig.

Timidez : bel. carb.-v. electr. kal. puls.;—de tarde : ran.

Tranquillidade interior : op.

Tristeza aggravada por palavras de consolação : natr.-m.; —estando só: bov.;—de manhã: bruc.;—ao meio-dia : zinc.; —á tarde: kal.-ch. murex. plat. ran.-sc.;—melhorando de tarde : am.-c.

Versatilidade : alum. caps. lyc. n.-mos. puls. zinc.

Visões : bell. hep. rhus. samb. stram.;—de cães, de lobos, de touros, de incendios : bel.;—de guerra e de militares : bell.; —de mortos : calc.;—de ratos : calc. op.;—de espectros e diabos : bel. e plat.;—e assustadores : bell. op. samb. stram.

Vivacidade : alum. ang. cann. coff. lach.

Vontade de blasphemar e praguejar : anac.;—de affrontar a todos : phell. spong.;—de se esconder : ars. bell. cupr. puls. stram.;—de dar pancadas : bell. canth. hyos. stram.;—de correr

de um lado para outro: bell. nux-vom. veratr.;—de criticar: ars. guai. lach. nux.-vom. veratr.;—de rasgar: bell. bell. veratr.;—de arrancar os dentes: bell.;—de fugir: acon. bell. bry. coloc. hyos. puls. stram. veratr.;—de cantar e assobiar: acon. bell. croc. cupr. spong. stram. tab. teuc. veratr.;—de matar: hios. stram.

TRATAMENTO.—Para qualquer destes medicamentos são empregadas 5ª, 9ª, 15ª, e 30ª dynam. em tinturas quando os incommodos são recentes, e os globulos se forem chronicos, administrando, segundo a gravidade do mal, com maior ou menor intervallo.

Alienação mental, mania, etc. — Os medicamentos que com mais vantagem têm sido empregados, são: acon. bell. calc. crot. hyosc. lach. lyc. nux.-vom. op. plat. puls. sil. stram. sulf. veratr. e vip.-c., mas é necessario conhecer bem o caracter da mania para apropriar-lhe o medicamento.

Se a alienação resulta de EMOÇÕES DEPRIMENTES, taes como: pezares, humilhações, colera concentrada, etc., são principalmente: bell. hyosc. nux.-vom. e plat. que merecem ser consultados; ou ainda: ign. phos.-ac. staph., etc. (Comparai cap. 1°, EMOÇÕES MORAES.) As alienações mentaes têm mais commummente a sua causa em emoções deprimentes, e a materia medica homœopathica tambem corresponde a taes affecções com maior numero de medicamentos, sendo que até muitos dos já indicados correspondem a essas lesões por circumstancias individuaes.

Se fôr causada por EXCESSOS DE ESTUDOS, são sobretudo: lach. plat. e stram.; talvez ainda: nux.-vom. op. e sulf., ou: bell. hyosc. e veratr. (Comparai cap. 1°, FADIGA POR ESFORÇOS intellectuaes.)

A que provém de IDÉAS RELIGIOSAS pede principalmente: lach. sulf. e veratr., ou ainda mesmo: ars. aur. bell. lyc. puls. e stram. Este ultimo é de grande utilidade.

Para a alienação mental dos BEBADOS, e *Delirium tremens*, será muitas vezes conveniente: nux.-vom. ou op., ou bell. calc. hyosc. lach. e stram., se todavia o estado não exige antes: merc. puls. ou sulf. (Comparai cap. 1°, BEBEDICE.) — Chinin. ? — Arsenicum tambem será muito conveniente em casos de febres intermittentes, ou dysenterias que acompanhem a affecção cerebral.

As alienações mentaes do Sexo feminino, e sobretudo as que procedem de desordens nas funcções sexuaes, exigem principalmente : acon. bell. plat. puls. stram. e veratr., ou ainda : cupr. lach. merc. e sulf. (Comparai cap. 20, Molestias de mulheres.) Convirá tambem consultar sep. nas mulheres hystericas, e spong. nas muito nervosas, apprehensivas, faceis em chorar, e mesmo nas ciumentas.

Quanto aos symptomas que n'um caso dado devem determinar a escolha do medicamento, poder-se-ha com preferencia consultar :

ACONITUM, se ha: medo e presentimento de uma morte proxima ; desejo de fugir de casa ou da cama ; *humor sombrio, taciturno, e laconismo* alternando com irritabilidade e loquacidade; accessos de angustia, convulsões; *suores frios; congestão de sangue no peito* ou na cabeça ; *palpitação e anxiedade* do coração; delirios com riso e pranto alternadamente, febre com pelle secca.

BELLADONA, contra: *grande angustia* com *agitação e inquietação*, perda dos sentidos a ponto de não reconhecer os seus senão por ouvir-lhes a voz ; *visões terriveis de espectros, diabos*, militares, guerra, touros, *com desejo de fugir* ou de occultar-se ; caracter desconfiado, medroso ou humor rixoso, ou *desejo de cuspir, acommetter e morder*; de tudo despedaçar, ou *arrancar-se os dentes*; gritos, latidos, etc. ; entretenimento com os mortos ; crença e temor da morte; desejo da solidão ; repugnancia para a conversação, e laconismo; máo humor; irascibilidade e melancolia ; ou gemidos, lamentações e supplicas ; *farças ridiculas* ; *olhos espantados*, com *vista fixa e furiosa* ; *rosto inchado*; grande desejo de olhar para o fogo ; baba e espuma na boca ; falla balbuciante; *sêde ardente com repugnancia ás bebidas* ; dysphagia ; estremecimentos e sobresaltos ; *tremor dos membros*, e principalmente *das mãos*; *insomnia com agitação*, etc.

CALCAREA, principalmente quando o doente nas suas divagações se occupa de homicidio, incendio, ratos e camondongos, ou quando ha grande maldade, com obstinação, máo humor e repugnancia á conversação ; *tremor dos membros*, etc.

CROTALUS, sobretudo quando ha : temor vago durante a noite ; vontade inutil de chorar ; vontade de precipitar-se, com frio e tremor das mãos; demencia completa. Em outros ataques semelhantes, vozes estranhas são ouvidas pelo doente que

perseguem um ente fantastico; outras vezes não póde o doente supportar alguem á direita, e soffre por isso grandes palpitações do coração.

HYOSCIAMUS, sobretudo quando ha: accessos de mania *alternando com ataques de epilepsia*; insomnia com delirios loquazes continuos; *grande angustia e medo*, principalmente de noite, com crença de ser trahido ou envenenado, e desejo de fugir; visão de pessoas que forão assassinadas; *caracter cioso*; furor, *com desejo de ferir e matar*; farças e bobices ridiculas; divagações sobre seus negocios; *tremor dos membros*, etc.

LACHESIS, havendo: *grande loquacidade*, com discursos sublimes, palavras escolhidas, e *idéas que rapidamente passão de um a outro objecto; estado de extasis e exaltação, que chega até ao pranto;* desconfiança; suspeita, *caracter cioso* ou *orgulhoso*, e excessivamente susceptivel; *temor* e presentimento da morte, etc.

NUX.-VOMICA, se ha: *grande angustia e inquietação*, com *desejo de abandonar sua habitação e divagar por fóra;* perda dos sentidos com divagações; visões aterradoras, respostas e actos despropositados; rosto pallido ou inchado, ou vermelho e quente, com *congestão na cabeça;* falla balbuciante; *tremor dos membros; cabeça atordoada e pesada; plenitude e inacção do ventre*; *pressão, peso e afflicção na boca do estomago, no epigastrio e hypocondrios;* desejo de vomitar ou vomitos dos alimentos ingeridos, ou de materias biliosas; prisão de ventre ou diarrhéa aquosa; insomnia com sobresaltos, etc.

OPIUM, havendo: *vertigem comatosa*, com perda dos sentidos; mania com idéas inconstantes ou fixas, que fazem suppôr não se estar em sua casa; *visões espantosas* de camondongos, de escorpiões, etc.; *movimentos convulsivos* e tremor; angustia, furor, *impossibilidade de pegar no somno apezar da maior somnolencia; prisão de ventre* com *meteorismo;* congestão na cabeça com rubor do rosto, etc.

PLATINA, quando ha: divagações ácerca dos acontecimentos passados, com canto, riso, choro, dansa, momices e gesticulações; obstinação ou humor irascivel, rixoso, com desejos de exprobar aos outros os seus defeitos; *menospreso das outras pessoas, com vantajosa opinião de si mesmo; exaltação do appetite venereo;* resicação e inacção do ventre; *grande angustia, com palpitações do coração, e receio excessivo da morte;* visões ater-

radoras, com medo, e idéas fixas, que fazem crer que todas as pessoas são diabos, etc.

SOLANUM-NIGRUM, havendo: furor, imbecilidade, risos sardonicos e distorsão dos musculos das faces, e contracção de todos os musculos flexores.

STRAMONIUM, principalmente havendo: vertigens, grande inquietação e agitação, ou *perda dos sentidos*, de maneira a não reconhecer os seus; idéas fixas que fazem crer ter o corpo partido pelo meio; *divagações com visões aterradoras; medo* e desejo de fugir; orações, ar devoto, e outros gestos religiosos, ou *grande loquacidade e idéas lascivas* ou *maneiras affectadas, ar de importancia, conversação com os espiritos*, ou dansas, riso e golpes; ou farças ridiculas, alternadas com gestos que exprimem tristeza e melancolia; *ou furor indomito*, com desejo de morder, cuspir, dar golpes, matar; *desejo de claridade e de sociedade;* aggravação do estado na solidão e escuridão, assim como no equinoxio do outono; *rosto vermelho e inchado*, com ar de nescio e risonho, etc.

VERATRUM, quando ha: *grande angustia e inquietação, pavor*, e disposição a espantar-se; cobardia e desesperação; *taciturnidade extraordinaria* com imprecações á menor provocação, desejo de exprobrar aos outros os seus defeitos; *perda dos sentidos,* com cantos, assobios, riso, *idéas lascivas;* desejo de vagar por fóra de sua habitação; idéas erroneas, orgulhosas; disposição para dizer que se acha acommettido de affecções ficticias; divagações sobre objectos religiosos, etc.

VIPERA-CORALINA, quando o doente julga que está levando pancadas, ouve sem comprehender, ou lhe parece que ouve alguem; procura questões e brigas, ou deseja ir para o campo brincar sobre a relva, ou quer ficar só e se refugia nos cantos da casa; fórma gigantescos e fantasticos projectos de melhorar sua fortuna, e passa logo a tal estado de distracção que não attende ao tempo que decorre inapercebido.

D'entre os outros medicamentos citados poder-se-ha consultar:

ANACARDIUM, se ha: grande disposição a rir-se das cousas sérias, e a guardar uma seriedade imperturbavel quando teria motivo de rir-se; contradicções continuas comsigo mesmo; *ausencia de todo sentimento moral e religioso*, mesmo com desejo de *blasphemar;* idéa fixa de estar possesso.

AMPHISBŒNA, quando ha: tristeza e grande desfallecimento pela manhã, que se dissipa caminhando, e depois tristeza terna, que passa a um estado de saudosa melancolia, e finalmente de enojo e impaciencia.

ARNICA, quando ha : hilaridade insensata, com grande leviandade, frivolidade e maldade ; humor frenetico, rixoso, com resistencia obstinada.

ARSENICUM, havendo : *angustia excessiva ;* inquietação e indecisão ; *medo de espectros, de ladrões e da solidão*, com vontade de esconder-se ; repugnancia á conversação ; ou grande susceptibilidade, e propensão excessiva para criticar.

CANTHARIS, se ha : raiva com gritos, golpes e latidos ; repetição dos accessos vendo agua, ou por sua introducção na *guela ; grande excitação de appetite venereo* e dos *orgãos sexuaes;* sêde excessiva com aversão ás bedidas ; ou dysphagia.

CUPRUM, quando ha: falta de força moral ; idéas fixas, preoccupações imaginarias ; cantos alegres, ou malicia e máo humor ; *olhos ferozes, vermelhos, inflammados*, durante o accesso ; prantos e anxiedade, ou chocarrices e desejo de occultar-se ; suores em seguida dos accessos, etc.

LYCOPODIUM, quando o enfermo fica tranquillo, com as mãos juntas, suspirando, e pretende que ninguem lhe faça mal ; grande vertigem ; divagações nocturnas ; visões aterradoras ; medo, e desejo de esconder-se.

SILICEA, principalmente se ha : idéas fixas, de maneira que se não occupa senão de alfinetes, que os conta, os toma e os procura por todo a parte ; com taciturnidade, laconismo, indifferença, angustia, e horror ao trabalho ; aggravação do estado no quarto crescente da lua.

SULFUR, sobretudo quando ha : idéas fixas de possuir bens, tendo superabundancia de todas as cousas, com confusão de idéas a ponto de enganar-se sobre o genero dos objectos, tomando, por exemplo, um boné por um chapéo, ou um trapo por um bello vestido, etc.

Quanto a outros medicamentos que poderião ainda consultar-se, e para mais amplos detalhes, vêde a *Materia Medica, Pathogenesia dos Medicamentos*, comparando tambem os artigos MELANCOLIA, HYPOCONDRIA, etc.

TRATAMENTO. — Tendo-se procurado o medicamento que abranja o maior numero de symptomas, prepara-se 1 gotta

ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, ou com menor intervallo segundo a gravidade do mal, espaçando á medida das melhoras.

Discernimento.— O estado zoo-magnetico, ou de intelligencia por algumas vezes se apresenta em algumas pessoas, a ponto de torna-las somnambulas naturaes; para destrui-lo exige principalmente : phos. ; póde ser que se possa ainda consultar : acon. bry. silic. magn.-c. ou stram.

Muitas reflexões haveria que fazer a respeito do estado de somnambulismo, a que o homem póde ser levado por molestias, attendendo-se mais ao estado a que o póde levar o imperio da vontade de outro homem. Não é comtudo nosso proposito entrar agora, e muito menos aqui, em questões dessa natureza; mas não deixaremos de advertir que bem longe estão todas as corporações de sabios de poderem produzir razões nem factos contra os incontestaveis phenomenos do magnetismo animal; e muito menos habilitados os devemos considerar para comprehenderem e sustentarem, ou explicarem taes phenomenos. As verdades todas pertencentes ao dominio da intelligencia humana jámais hão de ter seu berço nas academias dos sabios, e muito menos hão de ser engendradas no recinto de taes academias, asylo na verdade e leito de repouso dos egoistas, que para si ganhárão certa reputação. bem merecida ou mal, sustentada mal quasi sempre, em detrimento do progresso e dos aperfeiçoamentos. A homœopathia não ha de ter acolhimento nas academias e institutos scientificos senão quando outra parte não houver por onde se entre lá mais que esta, barradas todas as outras com os restos já podres das muito velhas notabilidades philosophicas, litteratas, theologicas, physico-chimicas, medicas e outras; e o mésmo ha de succeder ao magnetismo, e muito mais tarde, porque elle se presta muito menos ao serviço de seus proprios detractores ; mas nas molestias que têm tal ou qual apparencia ou semelhança com o estado zoo-magnetico o magnetismo deverá ser um meio homœopathico de grande valor.

Hydrophobia. — Segundo o conselho do Dr. *Hering*, não será máo tratar a ferida recente com applicação do *calor em distancia* (vêde, no cap. 26, FERIDAS ENVENENADAS), até o apparecimento de horripilações febris ; continuando tres ou quatro vezes por dia, até que a ferida esteja sã sem deixar ci-

catriz corada. Para isto, havendo lavado e enxugado bem o lugar que recebeu a ferida do animal damnado, toma-se uma braza de fogo, ou tição aceso, ou ferro em braza, ou mesmo uma vela acesa, e põe-se á distancia; depois vai-se approximando muito devagar até se approximar muito perto da ferida, regulando-se sempre pela sensação que o calor faz, e que vai sendo supportavel: quando se chega a approximar assim o fogo á ferida já ella está coberta de uma crosta tisnada e quasi completamente insensivel; então ha com effeito horripilações, e ás vezes vomitos; mas evitão-se as largas queimaduras, que não só são inuteis mas até muitas vezes prejudiciaes; pois, quando o calor é applicado mui depressa e muito immediatamente, acontece que elle queima a pelle por fóra, mas não destróe o virus, que só póde ser destruido pelo fogo brando e prolongado.

Ao mesmo tempo o doente tomará, todos os cinco ou sete dias, ou muitas mais vezes, se qualquer aggravação da ferida o exigir, uma dóse de bell. ou de lach., ou mesmo de *hydrophorbina*, até á cura radical da ferida.

Se no fim de sete ou oito dias apparecer, com movimentos febris, uma *pequena vesicula* debaixo da lingua, convirá abri-la com bisturi ou tesoura de pontas agudas, e lavar a boca com agua e sal muitas vezes.

Se a raiva se declarar antes de haver-se prestado ao doente os necessarios soccorros, serão, conforme as circumstancias, sobretudo; bell. lach., ou tambem: canth. hyos. e merc., ou ainda mesmo: stram. ou veratr., os que convirá consultar. (Vêde ALIENAÇÕES MENTAES.) Talvez convenhão tambem *curarina* e *crotalus cascavela*.

O facto de haverem hydrophobios depois de muitos annos de mordidos por animal enraivado, e muitos só por se haverem persuadido de que estava enraivado um animal que lhes mordeu, e outros muitos, sem terem sido mordidos, só pelo medo de o serem, prova que para o desenvolvimento das molestias não são necessarias as causas materiaes, e para o seu curativo tambem os meios materiaes não são indispensaveis, ou que uma causa infinitamente pequena, como seja a pequena porção de baba de um cão damnado, inoculada em qualquer por mordedura, póde por muitos annos ficar latente em um individuo até demonstrar em poucos dias a sua existencia e a sua influencia deleterea, e ainda mais a sua contagiosidade por todo o apparato

dos symptomas horriveis da hydrophobia ; e assim tambem uma dóse infinitesimal de um remedio dynamisado póde por dias, semanas ou mezes permanecer latente no organismo, como o virus da raiva, e só manifestar o seu poder medicamentoso muito mais tarde, ou, por outra, que não repugna a pequenez das dóses com o effeito que vemos produzirem ellas, á vista do que produz depois de dilatados annos o virus da raiva.

Hypocondria.—Os medicamentos que com preferencia devem ser consultados contra esta especie de affecção moral são, em geral : nux.-vom. seguida de sulf. ; ou calc., seguida de chin. e de natr. ; ou ainda anac. aur. con. grat. lach. mosch. natr.-m. phos. phos.-ac. sep. e staph. — Ang. aur.-m. aur.-s.

Se a hypocondria resultar de Excessos sexuaes, de Perda de humores, ou de outras Causas debilitantes, serão principalmente : calc. chin. nux.-vom. e sulf., ou ainda : anac. con. natr.-m. phos.-ac. sep. e staph. que se deveráõ consultar.

Para a hypocondria que provém de desordens das Funcções abdominaes, de Vida sedentaria, de Estudos forçados, etc., são sobretudo : nux.-vom. e sulf. ; e tambem : aur. calc. lach. natr. e sil.

Quanto aos symptomas que determinão a escolha n'um caso dado, os soffrimentos, na hypocondria, são ordinariamente tão complicados, que darmos todas as indicações importaria a repetição total da pathogenesia dos medicamentos apontados. Entretanto, para dar aos principiantes ao menos certos pontos de apoio, indicaremos alguns symptomas moraes mais salientes dos principaes medicamentos, recommendando-lhes que completem estas indicações com o resto dos symptomas da pathogenesia.

Assim, poder-se-ha consultar :

AMPHISBŒNA, se os accessos de hypocondria alternão com tristeza terna e saudades, seguidas de enjôo e impaciencia, e acompanhadas de grandes dôres em toda a columna vertebral.

CALCAREA, quando ha : abatimento e tristeza, com grande *disposição para chorar* ; accessos de angustia, com effervescencia do sangue, palpitação no coração, ataque violento na boca do estomago ; *desesperação por causa da perda de sua saude*, e grande apprehensão de cahir doente, de ser infeliz, de experimentar symptomas afflictivos, de perder o juizo ou adquirir

molestias contagiosas; desalento, temor da morte; extrema sensibilidade em todos os orgãos; desprazer e aversão para o trabalho, com *incapacidade de meditar* ou de fazer um trabalho intellectual qualquer, etc. (Comparai sulf.)

CHINA, quando ha: grande apathia e insensibilidade de todos os orgãos; *caracter escrupuloso*; desanimação; *idéas fixas de ser infeliz* e inquietado pelos seus inimigos; *dôres de cabeça pressivas*, ou sensação como se introduzissem uma verruma no alto da cabeça; *digestão fraca*, com o *ventre tympanico*; *máu humor*, abatimento de forças, e preguiça depois da comida; *insomnia por affluencia de idéas*; ou somno agitado, *não reparador, com sonhos anciosos, que atormentão ainda mesmo depois de acordado, etc.*

CROTALUS, se o doente pensa continuamente na morte, com grande tristeza e sem poder chorar, ou chorando excessivamente; vê o espectro da morte mui grande e descarnado; perde a memoria, fica taciturno, e a tudo responde negativamente, mesmo sem o querer.

NATRUM, havendo: grande desanimação, com prantos e inquietação a respeito do futuro; *aversão ás pessoas e á sociedade*; desgosto da vida; máo humor com malevolencia, disposição a encolerisar-se e arrebatamento; *inaptidão para trabalhos intellectuaes*; dôres de cabeça pressivas; falta de appetite, com *digestão fraca*, máo humor, e muitos soffrimentos moraes e physicos depois da comida, mórmente depois da menor quebra da dieta.

NUX.-VOM., se ha: máo humor e melancolia, com desespero e *desgosto de viver*, ou *grande disposição a enfadar-se e encolerisar-se;* preguiça e *aversão a qualquer movimento* e a todo o trabalho, com *inaptidão para os trabalhos intellectuaes*, e grande fadiga da cabeça depois do menor esforço intellectual; somno não reparador, *despertando muito cedo, e com aggravação dos soffrimentos de madrugada*; *cabeça impotente, com dôres pressivas, ou como por um prego introduzido no cerebro*; horror ao ar livre, *desejo constante de ficar deitado*, com grande cansaço pelo menor passeio; *sensação de dôr e tensão na região hypocondriaca, no epigastrio* e na boca do estomago; *prisão de ventre* e *grande inercia na barriga*; disposição ás hemorrhoidas, etc. (Comparai sulf., que convém muitas vezes depois.)

SULFUR, quando ha: grande abatimento moral, *caracter*

escrupuloso, inquietação ácerca dos negocios domesticos, da sua saude, e mesmo da sua salvação eterna; idéas fixas; accessos de angustia, com impaciencia, inquietação e disposição a encolerisar-se; *grande preguiça, tanto do corpo como do espirito*; distracção e indecisão; *cabeça pesada, com inaptidão para os trabalhos intellectuaes*, e grande cansaço com o menor esforço de espirito; cephalalgia pressiva, *principalmente no alto da cabeça*; plenitude e pressão na boca do estomago ou epigastrio; *prisão de ventre*, disposição para hemorrhoidas; *propensão a considerar-se excessivamente infeliz*, etc. (Comparai calc., que muitas vezes convém depois.)

Entre os outros medicamentos citados poder-se-ha consultar:

ANACARDIUM, se ha: humor triste, aversão aos individuos e á sociedade; temor do futuro com desanimação e desesperação, apprehensão e persuasão de uma morte proxima.

AURUM, quando ha: grande inquietação com temor da morte, vontade de chorar, genio escrupuloso; *inaptidão para a meditação*, com cephalalgia, como por estar o cerebro pisado, depois do menor esforço intellectual, etc.

CONIUM, se ha: grande indifferença e apathia, aversão á sociedade, e simultaneamente medo da solidão; disposição para chorar, etc.

GRATIOLA, havendo: humor triste, caprichoso, com prisão de ventre e pressão no estomago depois da comida, etc.

LACHESIS, se ha: grande abatimento moral, com apprehensão e inquietação ácerca de sua molestia; idéa constante de ser perseguido ou aborrecido e desprezado dos seus; *desprazer e inaptidão para todo o trabalho corporal ou de espirito;* sensação de um grande cansaço que não permitte trabalhar, etc.

MOSCHUS, quando o enfermo se lastima de seus padecimentos excessivos, sem saber onde existe o mal, com anxiedade, palpitação do coração, etc.

NATRUM-MUR. no caso em que natr., parecendo ser bem indicado, não fôr sufficiente para a cura.

PHOSPHORUS, se ha: grande tristeza com pranto, alternado com alegria e riso involuntario; grande inquietação ácerca de sua saude e final resultado de sua molestia; accessos de angustia, principalmente estando só, ou por um tempo tempestuoso, com caracter timido, etc.

PHOSPHORI-AC.: grande inquietação pelo futuro, e pes-

quizas solicitas sobre sua molestia ; melancolia e *antipathia á conversação.*

SEPIA : extrema inquietação a respeito de sua saude ; indifferença a tudo, mesmo aos seus ; aversão aos seus negocios ; desanimo e desgosto da vida.

STAPHYSAGRIA : grande indifferença, tristeza, receio do futuro ; *pranto e idéas afflictivas sobre sua molestia ;* aversão a todo o trabalho, quer corporal quer intellectual ; *incapacidade para a meditação*, etc.

☞ Comparai : Alienação mental, Melancolia e Hysteria.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos, são empregadas as 5ª, 9ª, 15ª dynam., 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se de 4 em 4 horas, 8 em 8, mesmo de 12 em 12 horas, segundo a gravidade do mal ; esperando-se a acção do medicamento para repeti-lo, ou tomar-se outro.

Imbecilidade.— São principalmente : bell. hell. hyos. lach. op. e sulf., ou ainda : anac. croc. crotal. e nux.-vom.,que com preferencia merecem ser consultados contra esta especie de Fraqueza intellectual.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres de agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Melancolia. — Os principaes medicamentos, em geral, são : ars. aur. bell. ign. lach. puls. e sulf., ou ainda : calc. caust. cocc. con. graph. hell. hyos. lyc. merc. natr.-m. nux.-vom. petiv. tetand. petr. sil. stram. e veratr.

Para a melancolia muito profunda, chamada Negra, são sobretudo : ars. aur. lach. e nux.-vom., ou ainda : anac. ant. calc. graph. merc. e sulf. Esta melancolia é que leva muitas vezes ao suicidio. (Vêde esta palavra.)

A melancolia Branda exige principalmente : amph. cocc. bell. lyc. phos.-ac. puls. silic. e veratr., ou tambem ainda : con. petr. sulf, etc.

Para a melancolia Religiosa, são sobretudo : aur. bell. ign. lach. lyc. puls. stram. e sulf.

Dos medicamentos apontados poder-se-ha com preferencia consultar :

AMPHYSBŒNA, quando ha : ternura, saudades, e depois enojo e impaciencia ; erupção miliar por grupos ellipticos ; despertar por muitas noites e horas certas ; *hernia umbilical, crural* ou *inguinal.*

ARSENICUM, se ha : accessos periodicos, grande *angustia com inquietação, anxiedade e impossibilidade de estar na cama* ou tranquillamente sentado ; accessos de angustia, principalmente de noite ou de tarde, ou ao crepusculo ; disposição para chorar ; idéas constante de haver offendido a todos, ou de não poder ser feliz ; *medo com propensão ao suicidio*, ou *excessivo temor da morte ;* oppressão e afflicção na boca do estomago ; rosto quente e vermelho, etc.

AURUM : grande angustia no coração, pranto, rogativas, *palpitação no coração*, desgosto de viver, e inclinação ao suicidio ; disposição para desesperar de si mesmo e da consideração dos outros, para tomar tudo em má parte, sendo incapaz do menor trabalho intellectual ; zunido frequente nos ouvidos, com dôr de cabeça ; *dôr de contusão* na cabeça, em seguida a qualquer trabalho intellectual ; soffrimentos hepaticos, etc.

BELLADONA, quando ha : grande angustia, principalmente encontrando-se com alguem, com desejo de acommetter a todos, e lagrimas de arrependimento ; ou humor inquieto, sombrio ou lacrimoso, com apathia e indifferença ; accessos eroticos ; espasmos na garganta ou nos canaes ourinarios ; excitação do appetite venereo, etc.

IGNATIA, havendo : disposição a permanecer silencioso, com os olhos fixos ; *idéas afflictivas, e completa indifferença para qualquer outra cousa;* angustia com palpitação do coração; grande disposição ao pranto ; desejo de estar só ; *sensação de grande debilidade* ; suspiros frequentes ; rosto cadaverico, encovado ; quéda dos cabellos, etc.

LACHESIS, se ha : angustia excessiva, e inquietação que obriga a procurar o ar livre ; abatimento moral com disposição insuperavel de abandonar-se á melancolia, de encarar tudo pelo lado máo, e desesperar mesmo de sua salvação ; frequentes suspiros, seguidos de consolação, etc.

PULSATILLA, havendo : terror facil, *angustia com desejo de afogar-se ; insomnia com angustia, ou somno agitado*, com sonhos anciosos ; *contracção anciosa no peito, principalmente de tarde* ou de noite, com suffocação ; *desespero da felicidade eterna, com supplicas* continuas, *grande disposição para chorar*, ou para estar tranquillamente sentado, com as mãos postas, etc.

SULFUR, quando ha : anxiedade com inquietação a respeito de sua sorte, de seus negocios domesticos, e mesmo de *sua*

salvação; disposição a *estar tranquillamente sentado*, *sem pensar em nada* ou a *desesperar-se* e fugir; medo, angustia, ou disposição para chorar, supplicar e lamentar-se das idéas impias que involuntaria e abundantemente atacão o doente; ou rosto pallido, *grande indifferença*, *apathia*, etc.

☞ Comparai: ALIENAÇÃO MENTAL, HYPOCONDRIA e NOSTALGIA.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomar-se outro.

Nostalgia.— Os melhores medicamentos são, em geral: caps. merc. e phos.-ac., ou ainda: aur. ou carb.-an.

CAPSICUM é sobretudo indicado quando ha: *rubor das faces*, prantos frequente e insomnia.

MERCURIUS, havendo: grande anxiedade, com tremor e agitação, principalmente de noite, com insomnia; humor rixoso, que obriga a queixar-se de todos; desejo de fugir, etc.

PHOSPHORI-AC., quando ha: caracter taciturno, laconismo; espirito obtuso, estupido; febre hectica, com desejo continuo de dormir, e suor abundante pela madrugada.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 6 ou 8 dias para repetir ou tomar outro.

Suicidio.— Propensão para o suicidio. Temos visto nos artigos antecedentes como a propensão para o suicidio acompanha com tanta frequencia as alterações do espirito por causas de enfermidades; e podemos concluir que o suicidio, sendo uma desgraça quando provém da falta de educação, ou um crime quando provém da falta de religião, é uma loucura bem lamentavel quando provém de falta de saude. Mas qual foi a medicina que até agora reconheceu como as molestias podião conduzir ao suicidio? e qual foi o remedio que essa medicina conheceu por acaso alguma vez para remediar esta disposição ao suicidio? Nenhuma; nenhum. Só pela experiencia pura é dado conhecer-se algum remedio; e só pela homœopathia é que elle póde empregar-se. E esta verdade nos induz ainda a outras considerações. Dissemos que o suicidio era uma desgraça quando provinha da falta de educação; mas a falta de educação imprimindo ao espirito uma direcção viciosa no seu desenvolvi-

mento, faz o mesmo que a causa de uma enfermidade qualquer, e o suicidio ainda neste caso é o final termo dessa enfermidade; compete aos homœopathas encararem os signaes dessa falta de educação como outros tantos symptomas de enfermidade e applicar-lhes o remedio conjunctamente com os outros meios de que os homens podem e devem dispôr para remediar as faltas de educação. E o mesmo se póde dizer do suicidio por falta de religião, pois semelhante falta imprime ao espirito igualmente uma direcção má, e occasiona uma enfermidade com seus caracteres particulares e seu fim desastroso no crime. E, já que fallámos dos crimes, applicar-lhes-hemos em geral os mesmos principios. Nenhum homem em seu perfeito estado de saude physica e moral commetterá crime nenhum; pois até os mesmos crimes de momento, que homens aliás sempre bons têm commettido, são filhos de um estado passageiro de molestia, pois que a colera, o ciume, a raiva, o despeito, o amor-proprio ou pundonor, e outros affectos da alma, que n'um momento se exaltão, e que cegão ao ponto de fazer com que o homem de bem commetta um crime, são outros tantos ataques repentinos de loucura, differindo do que são no homem avesado aos crimes só pela intensidade de momento e pela duração passageira: nestes os crimes são commettidos em resultado de uma loucura por accesso, e naquelle o crime foi commettido pela mesma loucura por ataque. Serve isto para concluirmos que, além da educação physica, moral e religiosa que desenvolva todas as faculdades e todos os orgãos em perfeita harmonia, para que uns não sejão subordinados por outros, nem predominem certas qualidades do espirito a todas as outras, é necessario encarar o temperamento, o genio, os habitos, os pensamentos, as inclinações, a força ou fraqueza do espirito e do corpo, e todos os phenomenos da vida, como susceptiveis de serem influidos no seu modo de ser por causas de enfermidades, e tambem susceptiveis de ser reconduzidos a seu regular equilibrio por medicamentos apropriados, isto é, homœopathicos. E daqui se conclue que a homœopathia tem de fazer á humanidade serviços de transcendente utilidade, chegando até a curar a disposição para os grandes crimes.

Consulte-se a *Pathogenesia*, principalmente a de amb. am.-c. ant. ars. aur. bell. hep. hyos. lach. mosch. natr.-m. nux.-vom. puls. rhus. e sulf.

CAPITULO VI

AFFECÇÕES DA CABEÇA E DO COURO CABELLUDO

As molestias da cabeça estão ligadas intimamente com as que tratámos nos capitulos antecedentes; por isso o que vamos dizer deve ser combinado com a doutrina expendida, e mais com a dos capitulos seguintes, sem o que não será tão segura a escolha dos medicamentos.

Alopecia e quéda dos cabellos.— Os principaes medicamentos contra a quéda dos cabellos, em geral, são: calc. graph. hep. kal. lyc. nitr.-ac. phos.-ac. sil. e sulf.; ou ainda tambem: aur. barc.-c. carb.-v. caust. chin. magn. merc. natr.-m. sep. staph. e zinc. O conium é o principal medicamento.

A quéda dos cabellos, sendo resultado de grandes MOLESTIAS AGUDAS, pede com preferencia: hep. lyc. e sil., ou ainda: cal. carb.-v. natr.-m. phos.-ac. e sulf.; e nas MULHERES PARIDAS empregar-se-ha com o melhor successo: calc. lyc. natr.-m. e sulf.

Para a quéda dos cabellos resultado de PERDAS DEBILITANTES são principalmente: chin. e fer., e se isso tem lugar por effeito de SUOR FREQUENTE é merc. que muitas vezes merece a preferencia.

Se a quéda dos cabellos é produzida por uma INQUIETAÇÃO DE ESPIRITO lenta são sobretudo: phos.-ac. ou staph., ou ainda tambem: caus. con graph. ign. e lach.

A quéda que se manifesta em seguimento de frequentes EMICRANEAS, OU CEPHALALGIAS HYSTERICAS, pede com frequencia: hep. ou nitr.-ac., ou ainda tambem: aur. phos. e sep.

Aquella, finalmente, que é devida ao ABUSO DO MERCURIO, cede frequentemente a hep. ou a carb.-v.; e a que provém do ABUSO DA QUINA cede a bell.

Quanto ás indicações que dá o ESTADA DO COURO CABELLUDO e dos CABELLOS, poder-se-ha, havendo grande SENSIBILIDADE NOS TEGUMENTOS DA CABEÇA, consultar com preferencia: calc. bar.-c. carb.-v. chin. hep. natr.-m. sil. e sulf.

Havendo grande PRURIDO NO COURO CABELLUDO, principalmente em consequencia de antigas erupções repercutidas: graph. kal. lyc. rhus. sil. e sulf.

Se ha CASPAS ABUNDANTES na cabeça: calc. graph. magn. e staph.

Se os cabellos têm grande TENDENCIA A EMBRANQUECER-SE: graph. lyc. phos.-ac. e sulf.-ac.

Se os cabellos estiverem em estado de grande SEQUIDÃO: calc. kal. e phos.-ac.; estando cobertos de um SUOR VISCOSO: chin. ou merc.

A quéda dos cabellos das PARTES LATERAES da cabeça exige algumas vezes graph. ou phos.; entretanto que a quéda dos que occupão a PARTE SUPERIOR pede antes: bar.-c. lyc. e zinc.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 24 em 24 horas.

Apoplexia.— Os medicamentos que com mais vantagem se têm empregado são, em geral; arn. bar.-c. bell. cocc. lach. nux.-vom. op. e puls.; e póde ser que em alguns casos se possa consultar ainda: acon. ant. coff. con. dig. hyos. ipec. merc. n.-mosch. tart. — Chinin? Jalapa?

A apoplexia SANGUINEA pede principalmente: acon. arn. bell. lach. nux.-vom. op., ou ainda tambem: ant. bar.-c. coff. crotal. hyos. ipec. merc. e puls.

Contra a apoplexia SEROSA têm-se recommendado: arn. dig. ipec. e merc.; e póde ser que em alguns casos se achem ainda indicados: bar.-c. cocc. e con. — Chinin.?

Para a apoplexia NERVOSA têm-se indicado: arn. bell. coff. hyos. e stram. — Camph., laur.

As PARALYSIAS, consequencia de um ataque de apoplexia, achão muitas vezes sua cura em: arn. bar.-c. bell. caust. nux.-vom. secal. stram. e zinc., e talvez ainda entre: anac. con. lach. laur. e stram.

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES que podem occasionar apoplexias poder-se-ha, se se manifestão nas pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS, consultar com preferencia: lach. nux.-vom. e op., ou: barc.-c. coff. con. e puls.

Nas PESSOAS IDOSAS, sobretudo: bar.-c. ou op., ou ainda: con. dig. merc. nux.-vom.

Sendo resultado de EVACUAÇÕES SANGUINEAS, ou outras perdas debilitantes: chin. ou cocc.

Em consequencia de um ENCHIMENTO DO ESTOMAGO, sobretudo: cham. ipec. e nux.-vom., se todavia algumas colhéres de *café*

forte não forem sufficientes ; o café, porém, muitas vezes tem o inconveniente de demorar a salutar influencia dos remedios que depois delle se administrão, por isso é melhor recorrer aos remedios antes que ao café.

Quanto aos SYMPTOMAS que carecterisão os diversos casos de apoplexia, poder-se-ha com preferencia consultar :

ACONITUM, havendo : grande vermelhidão do rosto e dos olhos ; pulso muito frequente ; calor secco ; espuma sanguinolenta pela boca, precedendo dôres de cabeça violentas com muita sêde, e aggravação das dôres pelo vinho ou qualquer outro estimulante.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 2 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá, segundo a gravidade do ataque, de 10 em 10 minutos, 15 em 15, meia em meia hora, augmentando os intervallos das dóses á proporção das melhoras sensiveis.

ARNICA, havendo : pulso cheio e forte, com *paralysia dos membros* (principalmente do lado esquerdo) ; perda dos sentidos; somnolencia com ronqueira, gemidos, *queixumes* , evacuação involuntaria das fezes e das ourinas, etc.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 2 em 2 horas.

BARYTA, se ha : *paralysia da lingua* ou das extremidades superiores (maxime do lado direito) ; desvio da boca ; razão perturbada com *maneiras pueris*, não se podendo soster em pé; *somnolencia comatosa* com agitação, gemidos e queixumes; rubor circumscripto das faces. Como arn.

BELLADONA, havendo : *somnolencia com perda dos sentidos* e da falla, ou com movimento convulsivo dos membros e dos musculos do rosto ; paralysia dos membros, principalmente do lado direito ; *desvio da boca* ; lingua paralysada ; salivação ; *deglutição difficil ou somno impossivel* ; (perda da vista); *pupillas dilatadas* ; olhos vermelhos e proeminentes ; *rosto vermelho e inchado*. Como acon.

COCCULUS, se os ataques são precedidos de vertigens com nauseas, apparecendo ao mesmo tempo : movimentos convulsivos dos olhos ; paralysia, principalmente dos *membros inferiores*, com *insensibilidade*.

TRATAMENTO. — 1 gotta da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 6 em 6 horas.

CROTALUS, quando o doente sente o sangue subir-lhe por vezes pelas carotidas, tem em seguida desfallecimento, e cahe finalmente sentindo no coração grande abalo, como se uma valvula se lhe tivesse aberto; ficando-lhe a respiração asthmatica, olhos injectados; todo hirto; e tornando a si (para de novo soffrer outro ataque), todo o corpo lhe treme, sente frios tão fortes que nenhuma cobertura os mitiga, soffre grandes dôres no vertice, têm extincta a voz, e receia novo ataque *que não tarda em vir.*

TRATAMENTO.—1 gotta ou 8 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

LACHESIS, se ha: somnolencia e perda dos sentidos, com o rosto azulado, movimentos convulsivos, ou *tremor dos membros*, ou paralysia, *principalmente do lado esquerdo*; ataques precedidos de frequentes desvarios ou de vertigens com congestão na cabeça. Como crot.

NUX.-VOM., somnolencia com rouquidão e salivação; olhos ramelosos, embaciados; *paralysia, principalmente dos membros inferiores*; queixo inferior cahido; ataques precedidos de *vertigens, com dôr de cabeça e zunido nos ouvidos*, ou nauseas com vontade de vomitar. Como bell.

OPIUM, se os ataques são precedidos de estupor, vertigens e peso da cabeça, zunido dos ouvidos, dureza da audição; olhar fixo, insomnia ou sonhos anciosos ou *frequentes desejos de dormir*; depois, nos accessos: *tensão tetanica do corpo*; *rosto vermelho, inchado e quente*, e coberto de suor; olhos vermelhos com *pupillas insensiveis* e dilatadas; *respiração lenta e sonora*; *movimentos convulsivos e tremor dos braços e das pernas*; espuma na boca, etc. Como bell.

PULSATILLA, havendo: somnolencia e perda dos sentidos com rosto inchado e vermelho-azulado, perda do movimento, *violenta palpitação do coração, pulso quasi extincto*, e respiração com estertor. Como arn.

PETIVERA TETANDRA, quando ha: tonteira com sensação de uma atadura quente em torno da cabeça, fraqueza das pernas; a voz dos assistentes parecendo vir de muito longe; perda dos sentidos durante duas horas, e após lagrimas, tristeza, confusão das idéas, taciturnidade e dôr de dentes. Como crot.

Comparai os artigos: CONGESTÃO na cabeça, VERTIGENS, e no

cap. 3º SOMNOLENCIA COMATOSA; vêde tambem, no cap. 1º, ESPASMOS.

Cephalalgia ou dôr de cabeça.— Em muitos casos as dôres de cabeça são *symptomaticas*, dependendo de uma outra molestia, com cuja cura ellas cessão. Muitas vezes, porém, são, por assim dizer, *idiophaticas*, ou constituem ao menos o symptoma mais saliente da molestia, e consequentemente devem ser directamente combatidas, tendo attenção tanto ao *genero* dessas dôres, como á causa que as produzio e aos *symptomas* que caracterisão o caso.

Os medicamentos que com preferencia correspondem á maior parte das diversas cephalalgias são, em geral : acon. ant. bell. bry. calc. caps. cham. chin. coff. coloc. ign. merc. nux.-v. puls. rhus. sep. sil. sulf. e veratr.; e muitas vezes tambem serão efficazes : arn. ars. aur. carb.-v. cin. cocc. dulc. hep. ipec. lyc. op. e plat. ; ou ainda : am.-m. am.-c. asar. clem. con. fer. graph. guay. hyos. kal. lach. mosch. natr.-m. petr. phos. hypp.-manc., etc.— Magn.

Dôres de cabeça na testa : acon. bell. bism. hyos. ign. natr. nux.-v. ou ars. e cocc. ;— nas fontes : anac. arg. chin.-puls. ou kal. nux.-vom. plat. e sabad., ou phos.-ac. e zinc. ; — na nuca : carb.-v. petr. puls. silic.;— nos musculos mastoides : baryt.-c. caust. graph. petr. silic. staph.;— pelo calor do sol : acon. bell. bry. carb.-v. lach.;— depois do jantar : bry.;— havendo tonteiras : calc.;— e vertigens : cham.

Para as dôres de cabeça ARTHRITICAS são principalmente : bell. bry. coloc. ign. ipec. nux.-v. sep. e veratr. ; ou ainda tambem : arn. ars. aur. berb. caps. caust. cic. magn. nitr.-ac. petr. phos. puls. sabin. e zinc.

As dôres de cabeça CATARRHAES, com defluxo cerebral, pedem frequentemente : acon. cham. chin. cin. merc. nux.-v. e sulf.; ou tambem : ars. bell. carb.-v. ign. lach. lyc. e puls. (Vêde CATARRHO, cap. 21.)

Para as dôres de cabeça por CONGESTÃO DE SANGUE, poder-se-ha consultar com preferencia : acon. arn. cham. bell. bry. coff. merc. nux.-v. op. puls. rhus. e veratr., ou tambem: chin. cic. cocc. dulc. hep. ign. nitr.-ac. sil. e sulf., ou mesmo: alum. am.-c. con. lach. led., etc. (Comparai CONGESTÃO na cabeça.)

As dôres de cabeça GASTRICAS, resultando de uma desordem de estomago, pedem ordinariamente : ant. cham. ipec. nux.-v.

puls. ou sulf., ou ainda mesmo : arn. berb? bry. carb.-v. cocc.; e se particularmente a *prisão de ventre* é a causa, dever-se-ha consultar sobretudo : bry. nux.-v. op. ou veratr.— Magn. coff.

Para as dôres de cabeça HYSTERICAS, achar-se-ha muitas vezes convirem : aur. cocc. hep. ign. magn. magn.-m. mosch. nitr.-ac. phos. plat. sep. valer. e veratr. ; ou ainda tambem : caps. cham. lach. rhus., etc. (Comparai cap. 20, HYSTERIA.) Antes das regras apparecerem : alum. lycop. e sulf., ou calc. carb.-v. nux.-v. puls. e sep.; e depois das regras : lach. natr. e puls.

Para as dôres de cabeça NERVOSAS, ENXAQUECA, etc., são principalmente : bry. caps. cocc. coloc. ign. ipec. nux.-v. puls. rhus. sep. e veratr.; ou tambem : acon. arn. ars. bell. cham. chin. cic. coff. hep. nitr.-ac. petr. sil. sulf. ; ou ainda : asar. caus. con. graph. hyos. mang. natr.-m. phos. phos.-ac. plat. sabin. spig. zinc., etc. (Comparai cap. 1°, NEVRALGIAS.)—Agar, mosch.— Chinin ?

Quando a enxaqueca occupa o lado direito da cabeça : acon. agar. amon. ars. aur. caps. caust. ; se occupa o lado esquerdo: agar. alum. bry. cocc. nux.-v. sep.

As dôres de cabeça RHEUMATICAS, finalmente, exigem muitas vezes : acon. cham. chin. lyc. merc. nitr.-ac. nux.-v. puls. spig. e sulf., ou tambem : arn. bell. bry. colch. ign. e phos., ou mesmo ainda : berb ? caus. lach. led. e magn.-m., etc. (Comparai cap. 1°, RHEUMATISMO.)— Chinin ?

Para as dôres de cabeça em pessoas do SEXO FEMININO tem-se principalmente empregado : acon. ars. bell. bry. calc. chin. cocc. coloc. croc. dulc. mag. nux.-v. plat. puls. spig. e veratr., ou ign. sep. spong.

Nas pessoas SENSIVEIS, nervosas : acon. cham. chin. coff. ign. ipec. spig. e veratr.

Nos MENINOS : acon. bell. caps. cham. coff. ign. e ipec.

Quanto ás indicações dadas pelas CAUSAS exteriores que terião produzido a dôr de cabeça, poder-se-ha, se foi pelo ABUSO DO CAFÉ, consultar com preferencia: cham. ign. ou nux.-v. (Comparai cap. 1°, CAFÉ.)

As dôres de cabeça produzidas pelo CALOR pedem com preferencia: acon. bell. bry. e carb.-v., e talvez se possa consultar: am.-c. bar.-c. caps. ign. ipec. e sil. (Comparai cap. 1°, FADIGA pelo CALOR.)

Para as que se manifestão em seguida de um EXCESSO ou

ABUSO de BEBIDAS ESPIRITUOSAS, são principalmente : carb.-v. ou nux.-v., ou tambem : ant. ars. bell. coff. cocc. puls., etc. (Comparai cap. 1°, BEBEDICE.)

Para as dôres de cabeça occasionadas por ESFORÇOS INTELLECTUAES, EXCESSO DE ESTUDOS, etc., pedem commumente : nux.-v. ou sulf.; ou : aur. calc. lach. natr. natr.-m. puls. e sil.; ou tambem : anac. graph. lyc. magn. magn.-c. e phos. (Comparai cap. 1°, FADIGA por ESFORÇOS.)

Para as dôres de cabeça, resultado de EMOÇÕES MORAES, sendo causadas por um PEZAR, consultar-se-ha com preferencia : ign. phos.-ac. ou staph. ; e se em resultado de uma CONTRARIEDADE ou COLERA : cham. ou nux.-v.; ou ainda mesmo : coloc. lyc. magn. natr.-m. petr. phos. ou staph. (Comparai CONGESTÃO na cabeça, e cap. 1°, EMOÇÕES MORAES.)

Para as dôres de cabeça que resultão de uma INDIGESTÃO ou DESORDEM do estomago, vêde acima : CEPHALALGIA GASTRICA. (Comparai cap. 14, INDIGESTÃO.)

As dôres de cabeça, consequencia de LESÕES MECANICAS, como COMMOÇÕES DO CEREBRO, etc., reclamão com preferencia : arn. ou cic., ou tambem : merc, petr. rhus. etc.; e contra as que resultão de um DERREAMENTO, ou ESFORÇO LEVANTANDO FARDOS, poder-se-ha consultar : rhus. ou calc., ou mesmo ambr. (Comparai cap. 2°, LESÕES MECANICAS.)

Se foi o abuso de substancias METALLICAS que produzio as dôres de cabeça, é sulf. o que mais ordinariamente se achará indicado ; e, sendo causadas pelo abuso do COBRE, será hep. ; entretanto que contra as que resultão do abuso do MERCURIO, dever-se-ha com preferencia consultar: carb.-v. chin. puls. sulf. hep. nitr.-ac., ou mesmo aur. e bell. (Comparai tambem cap. 16, MOLESTIAS MEDICAMENTOSAS.)

As dôres de cabeça em consequencia de um RESFRIAMENTO pedem commumente : acon. bell. bry. calc. cham. dulc. nux.-vom., ou ainda tambem : ant. chin. coloc. puls., etc. Se forão causadas por uma CORRENTE DE AR, dever-se-ha preferivelmente consultar : acon. bell. chin. coloc. ou nux.-vom.; se por um BANHO : ant. calc. ou puls.; e se se manifestão depois de BEBIDAS FRIAS : acon. bell., ou : ars. natr. puls. As que apparecem por effeito do MÁO TEMPO pedem com preferencia : bry. carb.-v. nux.-vom. ou rhod. (Comparai, quanto ao mais, cap. 2°, RESFRIAMENTO.)

Para as dôres de cabeça causadas pelo TABACO, são principalmente : acon. ant. ou ign.

Para as que procedem de VIGILIAS PROLONGADAS : coc. nux.-vom. ou puls.

DÔRES DE CABEÇA, como se esta estivesse apertada por um lenço : merc. sulf. ;— com batimentos, dôres pulsativas : acon. arn. ars. bell. bor. bry. cal. cham. puls. sep. sulf.;—com sensação d'agua fervendo : acon.;—com zunido e borborinhos nos ouvidos : ars. aur. nux.-v. puls. sulf.;—com sensação de queimadura : acon. ars. bry. caust. dulc. merc. rhus. ;— com sensação como que a cabeça estalasse : amon.-c. caps. chin. daph. mezer. nux.-v.;—com cabeça atordida : bell. bry. calc. caust. hyos. kali. natr.-m. op. rhus.;— com fraqueza da cabeça : ars. sulf.;— com comichão : colch. cupr.;—com frio : arn. calc. ;— com peso : acon. amon.-m. arn. ars. bell. bry. calc. cham. dulc. nux.-v.—com pulsação : bell. kreosot.;—com dôres tractivas : agar. calc. carb.-v. cham.;—com dôres que fazem estremecer : arn. chin.;—com dôres até os dentes : merc. puls.

Quando as dôres de cabeça vêm pela manhã : bell. bry. camph. coff. hyos. ign. nux.-v. op. samb. spig. sulf. Se antes do meio-dia : antim.-cr. bell. bry. chin. cocul. nux.-v. Depois do meio-dia : bry. chin. coloc. dros. ign. nux.-v. puls. sulf. De tarde : acon. bry. camph. coloc. ipec. lach. nux-v. op. puls. spig. sulf. A' noite : arn. cham. chin. nux.-v. puls. rheum. Se se aggravão pelo movimento : acon. arn. bell. bry. caps. ignat. nux.-v. samb. spig. staph. veratr. Por se abaixar : acon. bell. bry. camph. caps. coloc. dros. ipec. nux.-v. op. puls. sang. spig. sulf. Ao acordar : bry. coff. ignat. nux.-v. puls. rhus. sulf. verat. Depois de comer : arn. bry. cham. chin nux.-v. puls. rhus. spong. Passeando ao ar livre : acon. bry. caps. nux.-v. puls. spig. sang. spong. Por bebidas espirituosas : antim. bell. nux.-v. puls. veratr. Se allivia pela pressão : antim. bell. bry. caps. chin. ipec nux.-v. puls. sping. veratr. Ao ar livre : acôn. antim. dros. hyos. puls. staph. Deitando-se : bell. bry. chin. ignat. nux.-v. puls. sang. staph. Estando quieto : antim. arn. bry. nux.-v. sang. spig. Ficando no quarto : bry. cham. coff. nux-v. samb. spig. stap. Pela applicação e trabalho : bry. cham.

Quanto a outros symptomas, que merecem attenção na escolha dos medicamentos, poder-se-ha consultar com preferencia :

ACONITUM, contra: *dôres violentas, entorpecentes, compressivas e de contracção*, principalmente acima da raiz do nariz; grande plenitude na testa e nas fontes, como se a cabeça quizesse abrir-se; *dôres abrazadoras* em todo o cerebro, ou *dôres semi-lateraes, activissimas*; dôr de cabeça com zunido nos ouvidos, coryza, ou com vontade de vomitar; vomitos, gemidos, lamentações, medo da morte, sensibilidade excessiva á menor bulha e ao menor movimento; rosto pallido e frio, ou *vermelho e inchado, com os olhos vermelhos*; pulso forte, cheio e accelerado, ou pequeno, e mesmo intermittente; sensação de uma sacudidela pelos cabellos, ou exactamente de uma bola que batesse na cabeça, por ella espalhando frescura; aggravação das dôres pelo movimento; fallando; endireitando-se e bebendo; melhoramento com o ar livre. (Depois de acon., convém muitas vezes: bell. bry. ou cham.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 2 em 2 horas, espaçando á proporção das melhoras.

ANTIMONIUM, se, em consequencia de *indigestão, resfriamento*, ou *erupção repercutida*, ha: dôr na testa como se estivesse a estalar, ou dôres osteocopas, como de uma verruma que se introduzisse; dôres de caimbras, ou surdas (e dilacerantes), principalmente na cabeça, nas fontes, ou no vertex; aggravação das dôres subindo uma escada; melhoramento ao ar livre; quéda abundante dos cabellos; nauseas, aborrecimento, fastio, arrotos e vontade de vomitar. Este medicamento convém muitas vezes depois de pulsatilla.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

BELLADONA, principalmente contra: *grande plenitude e dôres violentas, pressivas, expansivas*, como *se a cabeça quizesse estalar, ou que os miolos quizessem sahir pela testa*, ou *por um lado da cabeça*; dôres principalmente *acima dos olhos* e no nariz ou dôres semi-lateraes, activissimas, abrazadoras, ou *lancetantes balanceamentos, sacudidela*, e fluctuação ou *ondulação*, como no mar, *na cabeça*, com sensação, como se o craneo fosse muito delgado; *grande pulsação das carotidas*, e inchação das veias da cabeça; apparição de dôres de cabeça todos os dias desde as quatro horas da tarde até a manhã seguinte, aggravando-se com o movimento, principalmente dos olhos, com o subir, com o

30

contacto, o ar livre, ou correntes de ar, ou com *a noite*, com o *calor da cama*; principalmente havendo ao mesmo tempo: *vertigens*, *atordoamento*, *rosto vermelho e inchado*, olhos vermelhos; *sensibilidade excessiva ao menor ruido*, *á luz*, *á menor sacudidela e acontecimento*; máo humor; gemidos, vontade de estar deitado; zunido nos ouvidos, ou *obscurecimento da vista*. (Depois de bell. convêm muitas vezes: hep. merc ou plat.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

BRYONIA, contra *pressão expansiva ou compressão na cabeça*, com *plenitude*, como se os miolos quizessem sahir pela testa; dôres pulsativas ou pronunciadissimas, ou pungentes e *agudas na cabeça*, *maxime de um só lado*; ou desde a maçã do rosto até á fronte; dôres abrazadoras na testa, ou calor na cabeça; dôres de cabeça com vomitos; nauseas e vontade de estar deitado; apparecimento das dôres de cabeça todos os dias, depois da refeição, ou de madrugada, abrindo os olhos; aggravação pelo *menor movimento*, andando, abaixando-se, ou pelo cantacto; *genio irascivel*, *rixoso*; arripiamento facil. (Depois de bry. convêm muitas vezes: rhus ou nux.-vom.) Como bell.

CALCAREA, contra: *dôres atordoantes*, *pressivas*, *pulsativas ou afflictivas*, ou dôres semi-lateraes com nauseas, arrotos e vontade de estar deitado; ou dôres na testa como se nella introduzissem uma verruma ou quizesse estalar; calor ou *sensação de frio na cabeça*; escurecimento da vista e cabeça comprimida como por um tornilho; apparecimento das dôres de cabeça todas as madrugadas despertando; *aggravação por um trabalho intellectual*; por bebidas espirituosas, esforços corporaes, assim como pelo movimento, curvando-se em seguida a haver-se encolerisado, etc.; quéda abundante dos cabellos. (Calc. convém depois de sulf. ou nitr.-ac.; frequentemente lhe convêm depois: lyc. nitr.-ac. silic.) Como bryon.

CAPSICUM, quando ha: *dôres semi-lateraes pressivas* e lancetantes, com nauseas, vomitos e fraqueza de memoria; ou dôres como se o craneo quizesse partir-se; augmento das dôres com o movimento da cabeça ou dos olhos, assim como andando, ou ao ar livre e ao frio, principalmente nas pessoas fleugmaticas, preguiçosas e de um caracter susceptivel, ou nas crianças obstinadas, grosseiras e desazadas, temendo o ar livre e o movi-

mento, com arripiamentos, principalmente depois de haver bebido. Como antim.

CHAMOMILLA, sobretudo nas crianças e pessoas que a menor dôr exaspera, e quando ha: *dôr aguda e sacudidela em um lado da cabeça* (*até aos queixos*); dôres agudas; *peso* ou palpitações peniveis na cabeça; *rubor de uma das faces*, com *pallidez da outra; suor quente na cabeça mesmo nos cabellos*; rosto inchado; olhos dolorosos; affecção catarrhal na garganta ou nos bronchios; gosto amargo e putrido da boca, etc. (Cham. convém principalmente depois de acon. ou coff. depois de cham. muitas vezes bell. ou puls.)

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

CHINA, nas pessoas muito sensiveis á dôr, e sobretudo havendo: *dôres pressivas de noite tirando o somno*, ou dôres agudas pungentes na testa, como se tudo quizesse por ella sahir; *dôr no alto da cabeça como produzida por uma verruma*, com sensação de pisadura no cerebro, ou abalo, dôr aguda e sensação como se o craneo quizesse partir-se; *aggravação com o contacto*, a meditação, a conversação, o *ar livre*, o movimento e correntes de ar e vento; principalmente se ha simultaneamente: *sensibilidade dolorosa do couro cabelludo e dos cabellos ao tocar-se-lhes*; ou nas pessoas de um caracter rosnador e descontente, como nos meninos obstinados, desobedientes e propensos á gulodice, tendo a tez pallida com calor e rubor fugazes, acompanhados de grande loquacidade ou agitação nocturna. (Convém principalmente depois de coff. ou caps.) Como bell.

COFFEA, contra: dôres semi-lateraes *como se um prego estivesse cravado no lado da cabeça*, ou como se o cerebro todo estivesse dilacerado ou pisado; excessiva sensibilidade ao ruido, á musica, e *maxime ás dôres*, que *parecem insupportaveis*, com exasperação, gritos, inquietação e grande angustia; disposição friorenta e aversão ao ar livre, principalmente nas pessoas que não têm habito de tomar café, ou naquellas a quem o café repugna, bem que o tomem ordinariamente; e sobretudo se as dôres de cabeça são provocadas por meditação, contrariedade ou resfriamento, etc. (Convém frequentemente depois de acon. ou cham., ou antes de ign. nux.-v. ou puls.) Como aconit.

COLOCYNTHIS, contra: dôres semi-lateraes dilacerantes, activissimas ou pressivas, e como *de caimbras*, com nauseas e

vomitos, *compressão na testa,* aggravada curvando-se ou deitando-se de costas; accessos diarios, depois do meio-dia ou sobre a tarde, de dôres de cabeça, com grande angustia e inquietação que impedem ficar deitado; dôres violentas que obrigão a gritar; suor com cheiro de ourina; ourinas abundantes e aquosas durante as dôres, ou raras e fetidas fóra do tempo dos accessos. Como cham.

IGNATIA, contra: dôres acima do nariz, pressivas, *aggravadas* ou *alliviadas abaixando-se*; ou dôres expansivas *pronunciadissimas, pulsativas*; ou dôr aguda, como produzida por uma verruma profundamente no cerebro; dôr dilacerante na testa, e *sensação como se um prego estivesse enterrado no cerebro*; com nauseas, obscurecimento da vista, photophobia; rosto pallido; ourinas abundantes, aquosas; ausencia momentanea das dôres com a mudança de posição; renovação depois da refeição, de noite depois de deitado, ou de madrugada depois de levantado; aggravamento com o café, aguardente, fumo do tabaco, ruido e cheiro activos; disposição a espantar-se, genio inconstante, taciturno e triste. (Convém frequentemente depois de cham. ou puls. ou nux-v.) Como acima.

LEPIDUM-BONARIENSE, quando: as dôres são semelhantes a golpes de martello no craneo e que os miolos parecem saltar n'um vacuo, com vermelhidão dos olhos, dôres na nuca, no queixo inferior, e seccura da boca. As dôres de cabeça principião regularmente ás 10 horas da manhã e acabão á noite.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

MERCURIUS, havendo: sensação de plenitude, como se o craneo quizesse rebentar, ou a cabeça estivesse apertada com uma faxa; *dôres dilacerantes*, abrazadoras, ou *lancetantes* e como produzidas por uma verruma; ou *dôres agudas semilateraes*, até aos dentes e pescoço, com *dôr aguda lancetante nos ouvidos*; *aggravação violenta das dôres de noite*, *pelo calor da cama*, pelo contacto, cousas quentes e frias; suores nocturnos continuos, porém que não produzem allivio. Como bryon.

NUX.-VOM., contra: dôres agudas, *como se um prego estivesse cravado na cabeça*, ou lancetantes, com nauseas e vomitos acidos; *dôres lancetantes e pressão em um dos lados da cabeça*, aggravando-se desde a madrugada, a ponto de fazer perder os sentidos; ou grande sensibilidade do cerebro ao menor movimento, e a cada

passo; *grande peso na cabeça principalmente movendo os olhos e meditando, com sensação como se o craneo quizesse estalar*; susurro na cabeça, *com vertigens*, ou com sacudidelas na cabeça andando; *sensação como se o craneo estivesse pisado*; dôr de cabeça todos os dias, principalmente de *manhã despertando, depois da refeição*, *ao ar livre*, *abaixando-se*, assim como com o movimento mesmo dos olhos; renovação sobretudo *depois de haver tomado o café*, com repugnancia a esta bebida; rosto pallido e desfigurado; prisão de ventre com congestão na cabeça; genio irascivel, arrebatado e colerico, ou temperamento vivo e sanguineo, etc. (Comparai bry. cham. coff. ign. e puls.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

PULSATILLA, contra: dôres dilacerantes, que se aggravão pela tarde; ou dôres lancetantes pulsativas, de manhã depois de levantar-se, e de tarde depois de deitado; *dôres dilacerantes, e como de lançadas*; *sacudidelas em um só lado da cabeça* com vertigens, vontade de vomitar, *peso na cabeça*; vista obscurecida; photophobia; *zunido* ou *dôr aguda, estremecimentos e picadas nos ouvidos*; *rosto pallido disposição lagrimosa*, anorexia e *adypsia*, arripiamento, anxiedade, accessos de epistaxis, *palpitação do coração*; aggravação dos soffrimentos sobre a tarde, tambem no repouso, e principalmente *estando sentado*; *melhoramento com o ar livre*, e allivio das dôres de cabeça comprimindo-a ou embrulhando-a; *genio docil, facil*; *temperamento frio, fleugmatico.*

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

RHUS.-TOX., contra: dôres *lancetantes*, *abrazadoras*, até ás orelhas, á raiz do nariz, ás maçãs do rosto, aos queixos, com dôr de dentes e das gengivas; dôres abrazadoras ou pulsativas; plenitude e peso pressivo na cabeça; dôr de cabeça immediatamente depois da refeição; necessidade de deitar-se e de estar tranquillo; renovação dos accessos pela menor contrariedade, assim como pelo passeio ao ar livre; vacillação do cerebro a cada passo, e comichão na testa, etc. (Convém ás vezes depois de bry.) Como chin.

SEPIA, contra: dôres *lancetantes, e como produzidas por uma verruma*, que obrigão a gritar, com nauseas e vomitos; dôr de cabeça todas as manhãs; dôr aguda, e sacudidela em um lado

da cabeça; pressão e puxões no alto da cabeça; photophobia, *com impossibilidade deabrir os olhos*; prisão de ventre; appetites venereos; fastio; congestão de sangue na cabeça, com peso e embaraço da mesma; *pressão acima dos olhos produzida pela claridade do dia;* sensação de frio na cabeça. Como bryon.

SILICEA, contra: dôres pulsativas com calor na cabeça, *dôr de cabeça todos os dias, principalmente de manhã ou depois do meio-dia;* augmento das dôres por um trabalho intellectual, fallando ou abaixando-se; dôres de noite desde a nuca até ao alto da cabeça; *sensação como se a cabeça quizesse rebentar, ou tudo sahir pela testa, ou pelos olhos; dôres semi-lateraes*, lancetantes ou dilacerantes, estendo-se até ao nariz e rosto; apparição de tuberosidade sobre a cabeça; suores frequentes na cabeça; grande sensibilidade do couro cabelludo; quéda dos cabellos. (Convém muitas vezes depois de hep. ou lyc.) Como nux.-vom.

SULFUR, contra: *plenitude, pressão e peso na cabeça*, principalmente na testa; ou pressão expansiva, como se a cabeça rebentasse; dôres agudas, lancetantes, pungentes ou pronunciadissimas, *maxime em um lado da cabeça;* ou dôres pulsativas, com calor na cabeça e congestão de sangue; atordoamento e estrepito; *dôres de cabeça na testa acima dos olhos, obrigando a franzir as sobrancelhas* ou a fechar os olhos, ou dôr de cabeça com a vista perturbada, *inaptidão* para a meditação, nauseas e vontade de vomitar; apparecimento das dôres de cabeça de oito em oito dias, ou *todos os dias*, principalmente *de manhã* ou *de noite*, ou *de tarde estando deitado*, ou depois da refeição; *aggravação com a meditação, o ar livre*, o movimento e o andar; grande sensibilidade dos tegumentos da cabeça ao tocar-se-lhes, e quéda dos cabellos. O mesmo de china.

VERATRUM, contra: dôres de tal maneira violentas que provocão o delirio e a demencia; dôres semi-lateraes, pressivas e pulsativas, ou de constricção com aperto da garganta; sensação como se o cerebro estivesse pisado; dôres de estomago; tenção dolorosa da nuca; ourinas abundantes, de côr clara, ou totalmente supprimidas, nauseas, vomitos, etc.; grande fraqueza a ponto de desfallecer, com sensações de uma grande incommodidade cada vez que o enfermo se endireita, etc.; frio e suor por todo o corpo; sêde; dejecções de diarrhéa, ou prisão de ventre com congestão de sangue na cabeça.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

D'entre os outros medicamentos citados, poder-se-ha consultar :

ARNICA, contra : dôres acima de um olho, com vomito esverdinhado, aperto á maneira de caimbras na testa, como se o cerebro estivesse contrahido ou endurecido; *calor na cabeça* com frio ou fresquidão no resto do corpo.

ARSENICUM, contra : dôres semi-lateraes, pulsativas, com nauseas, zunido dos ouvidos, etc., apparecimento *periodico* da dôr, ou de manhã, ou de noite na cama, com prantos, gemidos, exasperação, sensação de dôr no couro cabelludo; melhoramento applicando-se-lhe agua fria.

AURUM, contra : dôres de contusão, principalmente de madrugada, ou *durante um trabalho intellectual*, chegando até a perturbar as idéas; rumor confuso e zunido na cabeça nas pessoas hystericas.

CARBO-VEG., contra : *dôres pressivas ou pulsativas*, sobretudo acima dos olhos, em toda a cabeça, emanadas da nuca; apparecimento das dôres principalmente de tarde, ou depois da refeição, com congestão de sangue e calor na cabeça.

CINA, contra : dôres dilacerantes e activissimas, ou pressivas, como por um fardo, aggravadas pelo ar livre, pela leitura e meditação; com coryza.

COCCULUS, contra : dôres de cabeça com *sensação de vacuo na cabeça*, ou com vomitos biliosos.

DULCAMARA, contra : dôr pressiva, atordoante na testa, com entupimento do nariz; ou dôr como produzida por uma verruma, abrazadora na testa, penetrando até ao cerebro; aggravando-se com o menor movimento, mesmo fallando, com peso na cabeça.

HEPAR, contra : dôr como de um prego introduzido no cerebro; dôr violenta como produzida por uma verruma na cabeça, ou dôres nocturnas, como se a testa se despedaçasse, com tuberosidades dolorosas na cabeça. (Comparai bell. e sil.)

HYPP.-MANCENILLA, convém quando as dôres são pressivas sobre os olhos e nas fontes, com peso de toda a cabeça, somnolencia de dia, insomnia de noite e fastio. (Convém frequentemente depois de bell.)

IPECACUANHA, contra : dôr de cabeça, com nauseas desde

o principio, sensação como se todo o interior da cabeça estivesse pisado; dôr estendendo-se até a lingua; vomitos ou vontade de vomitar.

LYCOPODIUM, contra: dôres de cabeça, com disposição a desmaiar, e grande agitação; ou cephalalgia dilacerante, principalmente depois do meio-dia ou de noite, dôres que abrangem até os olhos, o nariz e os dentes, com vontade de estar deitado.

OPIUM, se ha: congestão de sangue na cabeça, com prisão de ventre, dôres violentas, dilacerantes, na cabeça, com prisão de ventre ou pressão tensiva por todo o cerebro, com pulsação, ou *grande peso na cabeça;* além disso, reunindo-se: vista incerta, grande sêde, boca secca, arrotos agros, vontade de vomitar, etc.

PLATINA, contra: dôres violentas á maneira de caimbras, principalmente acima da raiz do nariz, com calor e rubor do rosto, inquietação, vontade de chorar; ou atordoamento e ruido na cabeça, como pela agua, com frio nas orelhas, olhos e um lado do rosto; scintillação diante dos olhos, e illusão como se todos os objectos fossem mais pequenos do que realmente são.

Comparai: CONGESTÃO NA CABEÇA, ENCEPHALITIS, HYDROCEPHALO, etc., e tambem PROSOPALGIA e ODONTALGIA.

TRATAMENTO.—Dos medicamentos acima mencionados 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, ás colhéres de chá com maior ou menor intervallo, conforme a gravidade do mal, espaçando sempre á proporção das melhoras.

Commoções do cerebro.—Os melhores medicamentos contra a lesão do cerebro, em consequencia de uma COMMOÇÃO, uma QUÉDA, um GOLPE na cabeça, etc., são: arn. e cic., ou tambem ainda: petr. ou merc. (Vêde tambem, cap. 2º, LESÕES MECANICAS.)—Dig. ign. e laur.

TRATAMENTO.—Têm-se obtido promptos resultados empregando-se arnica em 3ª, 5ª, 9ª dynam., 1 até 6 gottas em 6 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de hora em hora, e assim conforme a intensidade do mal.

Congestão de sangue na cabeça.—Os melhores medicamentos são em geral: acon. arn. bell. bry, coff. merc. nux.-vom. op. puls. rhus. veratr., ou ainda: cham. chin. dulc. ign. sil. sulf. e vip.-c.—Aur. cannab. e graph.

Para a congestão na cabeça das pessoas dadas a BEBIDAS ESPIRITUOSAS, são principalmente: nux.-v. ou puls., ou ainda: calc. op. e sulf.;—das que levão uma VIDA SEDENTARIA: acon. ou nux.-v.;—das JOVENS na nubilidade, principalmente: acon. bell. ou puls.;—das CRIANÇAS durante a dentição: acon. coff. ou cham.

Se a congestão na cabeça procede de uma ALEGRIA REPENTINA, são sobretudo: coff. ou op.;—de um SUSTO ou PAVOR: op.;—de uma COLERA: cham., ou talvez ainda bry. ou nux.-v.;—em seguida de uma COLERA REPRIMIDA: ign.

Para a congestão resultante de uma QUÉDA ou forte COMMOÇÃO, são principalmente: arn. sic. e merc.;—de perdas DEBILITANTES: chin. ou calc., ou mesmo nux.-v. ou verat.;—para a que se manifesta depois do menor RESFRIAMENTO: dulc.;—depois de haver LEVANTADO FARDOS, ou de um DERREAMENTO: rhus. ou calc.

A congestão na cabeça, resultado de uma CONSTIPAÇÃO DE VENTRE, pede com preferencia: bry. nux.-v. e op., ou mesmo merc. ou puls.

Finalmente, a disposição CHRONICA ás congestões na cabeça reclama mais frequentemente: calc. hep. sil ou sulf.

Quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão as CONGESTÕES na cabeça, poder-se-ha consultar com preferencia.

ACONITUM, se ha: pulsação e plenitude na cabeça; *vertigens frequentes principalmente abaixando-se;* sensação como se a cabeça quizesse rebentar, sobretudo na testa, acima dos olhos, aggravada abaixando se ou tossindo; *scintillação e obscuridade na vista; zunido nos ouvidos;* desmaios frequentes, palpitação do coração, etc.; ou dôres violentas, abrazadoras no cerebro e por todo elle, principalmente na testa; rosto vermelho e inchado, olhos vermelhos com delirios ou acccessos de furor. (Depois de acon. convém frequentemente bell.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de chá de hora em hora, 2 em 2 horas, conforme a gravidade do mal.

ARNICA, havendo: calor na cabeça com frio ou fresquidão no resto do corpo; pressão surda no cerebro, ou pulsações abrazadoras, zunido nos ouvidos, vertigens com obscurecimento da vista, principalmente ao levantar-se estando deitado.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas, com maior ou menor intervallo segundo a intensidade do ataque; e applica-se á parte contusa pannos molhados de uma solução de tint.-mãi de arnica, sendo esta solução 1 parte de arnica e 8 ou 10 d'agua.

BELLADONA, quando ha: pressão violenta na testa, ou dôres pronunciadissimas, abrazadoras e lancetantes em um lado da cabeça; *augmento das dôres a cada passo, a cada movimento*, curvando-se, *com rubor e inchação do rosto;* olhos vermelhos; obscurecimento e scintillação da vista; zunido nos ouvidos; diplopia; *desejo de dormir;* ou se ha: dôres surdas e profundamente pressivas no cerebro, com rosto pallido, desfeito, e perda dos sentidos, delirios e queixumes; ou se a dôr se manifesta depois da refeição, com languor, somnolencia, rigesa dolorosa da nuca, falla embaraçada, e outros symptomas precursores de um ataque apopletico. (Convém mais frequentemente depois de acon.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

BRYONIA, se ha: dôres compressivas nos dous lados da cabeça, ou sensação abaixando-se como se tudo pela testa quizesse sahir; fluxo de sangue pelo nariz, que não allivia; olhos abrazados e lagrimosos, prisão de ventre.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

COFFEA, havendo: vivacidade e sobre-excitação moral excessivas; insomnia, grande peso na cabeça; augmento da congestão fallando; olhos vivos e vermelhos.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 4 em 4 horas.

MERCURIUS, quando ha: plenitude na cabeça como se a testa quizesse arrebentar, ou que a cabeça estivesse apertada com uma faxa; ou se ha: *aggravação durante a noite*, com dôres abrazadoras, dilacerantes como produzidas por uma verruma, ou lancetantes. (Convém frequentemente depois de bell. ou op.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

NUX.-VOM., se ha: sobre-excitação nervosa; sensibilidade

dolorosa do cerebro, andando e movendo a cabeça; pressão nas fontes, sem allivio, quer se deite quer se levante; vista perturbada, com desejo de fechar os olhos sem poder conciliar o somno; grande peso na cabeça, *maxime* movendo os olhos, com sensação, meditando, como se a cabeça quizesse rebentar; aggravação sobre a madrugada, ao ar livre ou depois da refeição, e principalmente depois de haver tomado café.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 6 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

OPIUM, se a congestão é violenta com grandes dôres dilacerantes; pressão na testa externamente; palpitações musculares nas fontes; olhar incerto; grando sêde; boca secca; arrotos agros; vontade de vomitar ou vomitos.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de chá de 4 em 4 horas.

PULSATILLA, se a dôr é pressiva, semi-lateral, muito penivel e fatigante ; ou se ella começa do alto da cabeça ; propagando-se até á raiz do nariz ou *vice-versa* ; melhoramento envolvendo a cabeça em um lenço, ou apertando-a, ou tambem andando ; aggravação estando sentado ; cabeça pesada ; rosto pallido com vertigens ; humor chorão, calafrios, anxiedade, temperamento frio e fleugmatico, etc.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

RHUS.-TOX., se a congestão é acompanhada de dôres abrazadoras, pulsativas, com plenitude na cabça, peso pressivo, ou comichão, ou vacillação e balanceamento do cerebro, e principalmente se as dôres se manifestão depois da refeição.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

VERATRUM, se a congestão se manifesta com palpitações pressivas, ou dôres semi-lateraes, ou sensação como se o cerebro estivesse pisado, ou dôr constrictiva com sensação de constricção na garganta ; rijeza dolorosa da nuca ; ourinas abundantes e aquosas, nauseas, vomitos, etc. (Comparai CEPHALALGIA.) Como rhus.

Convulsões OU MOVIMENTOS CONVULSIVOS DA CABEÇA.— Cupr. lyc. rhod. sep. staph. stram. thuy. (Vêde cap. 23.)

Craneo NIMIAMENTE VOLUMOSO.—Para o volume nimiamente consideravel da cabeça, com FONTANELLA TARDIA EM FECHAR-SE, nos meninos escrophulosos, os melhores medicamentos são : bell. calc. puls. rut. sab. sil. e sulf. (Vêde tambem ESCROPHULAS.)

TRATAMENTO.— 4 globulos da 30ª dynam. de qualquer destes medicamentos, para dar-se 1 colhér de chá de 12 em 12 horas.

Dôres NOS OSSOS DA CABEÇA.—Arg. aur. nitr.-ac. rhod.

Estremecimentos DE CABEÇA.—Alum. cic. ; e particularmente dos musculos : arg. e lach.

Exostoses NO CRANEO.—São: aur. daph. e puls. que merecem ser consultados com preferencia se as exostosis são o resultado de ABUSOS DO MERCURIO : mas para as exostosis syphiliticas é merc. que merece a preferencia e mezer.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas : espere-se 4 ou 5 dias para repetir-se o medicamento ou tomar se outro.

Fadiga DA CABEÇA POR TRABALHOS INTELLECTUAES. — Os melhores medicamentos são : nux.-v. e sulf., ou tambem: aur. calc. lach. natr. natr.-m. puls. e sil. (Comparai cap. 1º, FADIGA POR ESFORÇOS INTELLECTUAES.)

Fraqueza de memoria E INAPTIDÃO PARA A MEDITAÇÃO.—Os melhores medicamentos são, em geral : arn. aur. calc. carb.-v. chin. lach. merc. natr. natr-m. nux.-v. puls. rhus. sil. staph. sulf. e verat.

Se este estádo fôr resultado de PERDAS DEBILITANTES, são principalmente : chin. nux.v. e sulf. que merecem ser consultados. (Comparai cap. 1º, FRAQUEZA.)

Sendo resultado de um EXCESSO DE ESTUDO OU TRABALHOS INTELLECTUAES MUITO FATIGANTES : nux.-v., ou ainda mesmo : aur. calc. lach. natr. natr.-m. puls. e sil.

Em consequencia de LESÕES MECANICAS, de um GOLPE, de uma quéda sobre a cabeça, etc. : arn., ou talvez ainda : cic. merc. ou rhus.

Em resultado do abuso de BEBIDAS ESPIRITUOSAS, sobretudo :

nux.-v., ou calc. lach. merc. op. puls. e sulf. (Comparai cap. 1°, BEBEDICE.)

Em resultado de grandes EMOÇÕES MORAES, como : SUSTO, PEZAR, COLERA, etc., sobretudo : acon. cham. staph., ou mesmo : phos.-ac. op., etc. (Comparai cap. 1°, EMOÇÕES MORAES.)

Pela influencia da HUMIDADE, principalmente: carb.-v. rhus. e veratr., ou ainda : calc dulc. puls. ou sil.

Com CONGESTÃO de sangue na cabeça, sobretudo : bell. chin. merc. rhus. e sulf. (Comparai CEPHALALGIAS, CONGESTÃO, etc.)

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para tomar-se 1 colhér de 12 em 12 horas : espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar outro.

Hydrocephalo OU HYDROPISIA NA CABEÇA.— Os melhores medicamentos contra o *hydrocephalo agudo* são : acon. e bell., ou mesmo : arn. bry. e bell., se nem acon. nem bell. forão sufficientes. Além disso tem-se recommendado : cin. con dig. hyos. lach. merc. op. rhus. sil. stram.—Cham. ?

Para o hydrocephalo CHRONICO, são sobretudo : ars. bell. e sulf. que se têm indicado como medicamentos mais efficazes.

Quanto aos detalhes para os medicamentos a consultar, comparai MENINGITIS.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos indicados, 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 3 em 3 horas nos casos agudos, e com maiores intervallos nos casos menos graves.

Inchação da cabeça.—Ars. bell. cham. cupr. daph. lach. rhus ;—com dôres : daph. ;—semi-lateral : daph. ;—nos recem-nascidos : ars. ;—mais na fontanella anterior : rhus.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

Lobinhos na cabeça —São principalmente : calc. daph. graph. e kal. que com melhor successo se têm empregado contra esta sorte de tumores enkistados. Talvez poder-se-ha consultar tambem : hep. sil. e sulf.

Meningitis e encephalitis, ou inflammação nas membranas do cerebro ou na propria substancia delle.—E' para maior facilidade na pratica que reunimos as inflammações do cerebro e dos seus

envoltorios em um mesmo artigo, visto que na maior parte dos casos ha com effeito complicação dos symptomas destas affecções.

O melhor medicamento contra inflammações cerebraes em geral é bell., que algumas vezes se póde fazer preceder por acon. Em alguns casos particulares tem-se tambem empregado : bry. hyos. op. stram. e sulf., e talvez que em outros poder-se-ha ainda consultar: camph. canth. cupr. dig. bell. hyos. lach. merc.

A inflammação cerebral nas CRIAÇAS poderá exigir, além de bell., ainda : acon. cin. hell. lach. e merc.

A que provém de um GOLPE DE SOL parece exigir com preferencia : bell. ou camph., ou talvez ainda : lach. ou rhus.

A que vem em consequencia de CONGELAÇÃO ou violento RESFRIAMENTO DA CABEÇA : acon. ou bry., e póde ser ainda : ars. dulc. nux.-vom., ou hyos.

A inflammação cerebral, resultado da repercussão de uma ERYSIPELA, ou de outro exanthema, como a ESCARLATINA, etc., exige com preferencia : bell. ou rhus, e talvez ainda : lach. lyc. ou merc., ou mesmo : phos. ? e resultando da suppressão de uma OTHORRÉA : merc. puls. ou sulf.

Se a inflammação cerebral ameaça transformar-se em HYDROCEPHALO, são sobretudo : bell. merc. ou lach. que se acharáõ muitas vezes indicados ; e se o HYDROCEPHALO está já DECLARADO, serão, além de bell. lach. e merc., ainda : arn. dig. e bell., ou mesmo : ars. cin. con. hyos. op. e stram. que se poderão consultar.

Quanto ás indicações particulares pelos SYMPTOMAS, poder-se-ha consultar com preferencia :

ACONITUM, principalmente no começo da molestia, ou quando ha : grande febre inflammatoria, com divagação e delirio furioso, dôres violentas, abrazadoras, pelo cerebro todo, e principalmente na testa ; rosto vermelho e inchado, olhos vermelhos, etc.

BELLADONA, se o doente *enterra a cabeça no travesseiro, e que o menor ruido e a menor luz o exaspera* ; ou havendo : dôres violentas, abrazadoras e lancetantes na cebeça : *olhos vermelhos e scintillantes, com olhar furioso ;* rosto vermelho e inchado ; *somno soporoso*, com olhos convulsos e meio abertos ; *grande calor na cabeça, com pulsação violenta das carotidas ;* inchação das veias da testa ; perda dos sentidos e da falla, ou queixumes,

ou *delirios violentos;* movimentos convulsivos dos membros; *constricção espasmodica da garganta*, com *difficuldade de engolir* e outros *symptomas de hydrophobia*, vomitos, dejecções e ourinas involuntarias, etc.

BRYONIA, quando ha: *calafrios prolongados* com rubor do rosto, calor na cabeça, e grande sêde; desejo continuo de dormir, com delirios, sobresaltos, gritos e suor frio na testa, dóres pressivas abrazadoras na cabeça, ou picadas que atravessão o cerebro.

CINA, se ha: *vomitos com a lingua limpa*, ou evacuação de lombrigas, quer por cima quer por baixo.

HYOSCYAMUS, se ha: somnolencia e perda dos sentidos, com delirios ácerca de seus negocios, cantos, queixumes e sorriso; carphologia, sobresaltos, etc.

OPIUM, quando ha: *somno lethargico*, com ronqueira e olhos meio abertos, e atordoamento depois de acordar: vomitos frequentes; apathia completa, com ausencia de qualquer desejo ou queixa.

STRAMONIUM, quando ha: somno quasi natural, porém com estremecimentos dos membros, gemidos, inquietação, e sem discernimento depois de ter despertado; ou quando ha: olhar fixo, desejo de retirar-se de uma maneira vagarosa e medrosa, ou de fugir, com gritos e medo: grande calor febril, rubor do rosto, e pelle humida.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, de 2 ou de 3 em 3 horas, conforme a gravidade do mal, espaçando á medida das melhoras.

Nevralgias nas fontes.—Bell. bry. cham. nux.-vom. puls.—na testa: merc. (Vêde caps. 1.° e 6.°.)

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

Plica polaca. — São principalmente: zinc., ou talvez mesmo: bor. ou lyc. que merecem ser consultados contra este estado morbido dos cabellos. Não tratámos ainda esta enfermidade, mas julgamos que con.-mac. lhe deverá ser proficuo, por ser um dos remedios que maior acção têm nas molestias do couro cabelludo.

Tinha.—Os melhores medicamentos, em geral, são: ars.

calc. hep. lyc. rhus. e sul., assim como: barc.-c. graph. oleand. phos. sep. staph. e zinc.—Ling.-cervin.

Para a TINHA SECCA (*tinha furfuracea, amiantada*), são sobretudo: sulf., ou calc.; ou tambem ainda: ars. hep. phos. rhus.

Para a TINHA HUMIDA (*achor. favus, tinea favosa nuciflora*), são principalmente: lyc. e sulf., ou: hep. rhus. e sep., ou ainda: bar.-c. calc. cic. graph. oleand. staph. e zinc.

Havendo simultaneamente soffrimentos ESCROPHULOSOS, como ENGORGITAMENTO DAS GLANDULAS da nuca e do pescoço, etc., são principalmente: ars. bary. calc. sil. staph. e sulf., ou ainda mesmo: bry. ou dulc.

Tremor na cabeça: bell. cocc. hyos. tart. (Vêde MOVIMENTOS CONVULSIVOS.)

TRATAMENTO.—De qualquer destes medicamentos 1 ou 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 6 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento 6 ou 8 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar-se outro.

Vertigens.—Ainda que ordinariamente as vertigens não sejão senão um phenomeno symptomatico, que desapparece com a cura da causa, ha entretanto casos em que são o symptoma saliente de uma affecção, e podem por assim dizer ser combatidas directamente.

Os melhores medicamentos neste caso, em geral, são: acon. ant. arn. bell. cham. chin. con. hep. lach. lyc. mer. nux.-vom. op. puls. rhus. sil. e sul., ou ainda: calc. cin. cocc. lyc. petr. phos. e sec.

Para as vertigens provenientes de incommodos do ESTOMAGO, são sobretudo: acon. ant. arn. bell. cham. merc. nux-vom. puls. e rhus.; e acompanhadas de nauseas e vomitos, maxime em pessoas gottosas: ant. lach. e sulf.

Para as vertigens por causa NERVOSA, principalmente: arn. bell. cham. chin. cin. hep. nux.-vom. puls. e rhus.—Mosch.

Para as que procedem de CONGESTÃO DE SANGUE, sobretudo: acon. arn. bell. chin. con. lach. merc. nux.-vom. op. puls. rhus. sil. sulf., etc.

As que se manifestão depois de antigas ULCERAS REPERCUTIDAS, reclamão com preferencia: calc. ou sulf.

As provocadas pelo movimento de uma SEGE, principalmente: hep. e sil., ou talvez ainda: cocc. e petr.

Quanto aos detalhes a tomar em consideração na escolha dos medimentos apontados, poder-se-ha consultar com preferencia :

ACONITUM, se as vertigens se manifestão principalmente *endireitando-se*, *estando deitado*, ou *abaixando-se*, tendo ao mesmo tempo : nauseas, arrotos e vomitos, ou obscurecimento da vista, perda dos sentidos, embriaguez e vertigens.

ANTIMONIUM, se ha : estomago desordenado, com nauseas e vomitos, repugnancia aos alimentos, etc.

ARNICA, se as vertigens se manifestão em consequencia de uma refeição muito abundante, ou estando a comer, com nauseas, obscurecimento da vista, vertigens, rosto vemelho, etc.

BELLADONA, contra : *vertigens com angustia*, *perturbação* ou perda da intelligencia, e obscuridade da vista; ou com titubeação, nauseas, tremor das mãos e scintillamento diante da vista; apparecimento dos accessos, principalmente *abaixando-se* ou *endireitando-se*.

CHAMOMILLA, se as vertigens se manifestão principalmente *de manhã ao levantar-se*, ou depois da refeição, e sobretudo depois de haver tomado café; com obscurecimento da vista, ou mesmo com *accesso de desfallecimento*.

CHINA, se as vertigens apparecem principalmente *levantando a cabeça* (ou durante o *movimento*), com sensação de fraqueza da cabeça, a ponto de faze-la pender para um lado.

CONIUM, quando ha : *vertigens que obrigão a andar á roda*, a cahir de lado, *principalmente olhando para trás;* sensação de peso e de plenitude na cabeça; fraqueza de memoria e esquecimento facil.

HEPAR, contra vertigens provocadas pelo movimento de uma sege, ou simplesmente *com o mover da cabeça;* ou com nauseas, atordimento, accesso de desfallecimentos e obscurecimento da vista.

LACHESIS, contra : *vertigens com pallidez do rosto*, desfallecimento, nauseas e vomitos, fluxo de sangue pelo nariz, etc., e principalmente se as vertigens se manifestão *de manhã ao levantar-se*, ou havendo tambem *perda da razão,* ou *estupôr*, embriaguez, atordimento, etc.

MERCURIUS, se as vertigens se apresentão ao *levantar-se* ou *endireitando se*, ou exactamente *á tarde*, *com nauseas*, obscuridade da vista, calor, angustia e vontade de se deitar.

NUX.-VOM., se as vertigens se manifestão durante ou *depois da refeição*, ou *durante um passeio ao ar livre*, abaixando-se (ou *emquanto medita*), *de manhã*, ou *de tarde*, *na cama*, e sobretudo *estando deitado de costas;* com atordoamento na cabeça, risco de cahir, ou com *zunido dos ouvidos*, *obscurecimento da vista*, ou *accessos de desmaio,* e perda dos sentidos.

OPIUM, contra: *vertigens*, resultado de um susto, mórmente havendo ao mesmo tempo: tremor, fraqueza, *atordimento*, *zunido nos ouvidos*, obscuridade da vista, e que as vertigens venhão principalmente endireitando-se na cama, obrigando a deitar-se.

PULSATILLA, contra: vertigens que obrigão a cahir, manifestando-se principalmente *levantando os olhos* ou *estando sentado*, ou *abaixando-se*, *e maxime de tarde*, *na cama*, ou depois da refeição; com *peso na cabeça*, *zunido nos ouvidos*, *calor*, ou *pallidez do rosto;* obscuridade da vista; nauseas e vontade de vomitar.

RHUS.-TOX., contra vertigens que se manifestão principalmente de noite, deitando-se, com apprehensão de cahir ou morrer.

SILICEA, se as vertigens se manifestão *sobre a madrugada* ou levantando os olhos; indo de sege; abaixando-se; e em consequencia de qualquer emoção moral, com risco de cahir; nauseas, vontade de vomitar; ou se parecem remontar do dorso para a nuca e cabeça.

SULFUR, contra: vertigens que se manifestão principalmente *estando sentado*, *subindo*, ou depois da refeição, *de madrugada*, de tarde ou *de noite;* com nauseas, desfallecimento, ou fluxo de sangue pelo nariz.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos acima mencionados: 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua para tomar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

ADDITAMENTO AO CAPITULO VI

BOSSAS, tuberosidades, pequenos tumores: calc. daph. hell. nux.-v. petr. puls. rhus. rut. sep. silic.;—dolorosas : hell. nux.-v. puls. rut.;—no couro cabelludo, como lentilhas com

dôr de escoriação, quando se cossão ou tocão: anac.;—com dôr de furunculo, ao tocar, e pruriginosas: phos.;—pruriginosas: natr.;—suppurantes: calc. kali.

CROSTAS no couro cabelludo: natr.-m.; — elevadas, adherentes, pequenas entre os cabellos: merc.;—humidas no couro cabelludo: calc. silic.;—que durante a noite as crianças arranhão e sangrão, acompanhadas de inchação das glandulas do pescoço e ulcera purulenta: lycop.;—pequenas, isoladas na cabeça: bar.;—no couro cabelludo: petr.;—pruriginosas, por si ardentes depois de cossadas: merc.;—seccas no alto da cabeça: daph.;—ulcerosas no couro cabelludo: ars.

DESCAMAÇÃO do couro cabelludo e escamas sobre a cabeça: calc. graph. kali. lach. oleand. staph.;—com prurido: alum. magn. staph.

EFFLORESCENCIAS: agar. kali.; — no couro cabelludo atrás das orelhas, com dôr tensiva: argen.;—acima das fontes, com dôres de suppuração ao tocar: tarax.;—crustosas sobre o *couro cabelludo*, na parte lateral da cabeça, com dôr de ulceração pela cossadura: ars.;—insensiveis no occiput: cyclam.;—no lado todo da cabeça: bar.-c.;—pequenas, com prurido na cabeça: bor.;—pruriginosas no couro cabelludo: cham. natr. silic. staph. zinc.;—semelhantes a tumores urticarios no couro cabelludo, com dôr de escoriação ao tocar: hep.;—vermelhas, com dôr de ulceração pelas cossadura, ars.;—dolorosas, cuja ponta termina com pus: nux.-v.

EMINENCIA tuberosa no couro cabelludo: silic.

ERUPÇÕES em geral: arg. bar.-c. cicut. licop. merc. nitr.-ac. petr. staph. sulf.-a.;—ardentes: cicut. merc. oleand.;—com botões: amon. argent. clem. fer. kreos. sulf.;—na cabeça: petr.;—como botões no pescoço: calc.;—com pus consideravel: licop.;—consideraveis no couro cabelludo: cicut.;—crustosas (tinha): alum. ars. barc. calc. hep. lycop. rhus. sulf. (Vêde cap. 6°, TINHA);—darthrosas: rhus;—dolorosas ao tocar: hep. rut.;—com dôr de chaga: hep.;—com dôr de suppuração interior ao tocar: graph.;—escamosas: oleand.;—fetidas: lycop. staph. sulf.;—humidas, corrosivas no couro cabelludo: merc.; —humidas no vertex: graph.;—humidas, crustaceas, pruriginosas no couro cabelludo: nit.-a;—humidas na cabeça, sem prurido e com dôr de suppuração interior ao tocar: graph.;—humidas, suantes: alum. clem. graph. hell. nitr.-ac. oleand. staph.

silic.;—produzindo na cabeça comichão que obriga a arranhar: lycop.;—pruriginosas: mez. rhus. staph. sulf.;—á noite: rhus. oleand.; — crustaceas no couro cabelludo, immediatamente acima das orelhas ou por detrás: staph.;—na extremidade da parte cabelluda da nuca, fontes e sobrancelhas: natr.-m.;—purulentas: cicut. lycop. rhus:—com pus amarello: merc.;—pus verde: rhus.;—pustulosas no couro cabelludo: ars. berb. clem. puls.;—estragando os cabellos: merc. rhus;—seccas: bar.-c. merc. rhus.;—sobre toda a cabeça, com dôr geral quando se toça em um só ponto: merc.

Escoriação dolorosa: angust. bry. dros.

Formigação: arn. chelid. colch.

Furunculo: led.

Nodoas furfuraceas: kali.

Nodosidades no couro cabelludo: antim. hep. silic.;—grossas com dôr, que augmenta ao tocar: mag.-m.;—pruriginosas na cabeça e nuca: silic.;—vermelhas no couro cabelludo: nux.-v.

Phlyctenas: clem. (Vêde cap. 2°, Herpes phlyctenoides.)

Picadas: amon. berb. caust. chin. euphr.;—nos lados da cabeça: phos.;—nas fontes: hell.-nig. nig. euphr. rhus.;—na testa: chin. euphr.

Placa crustacea no alto da cabeça, com dôr violenta de escoriação ao tocar: graph.;—escoriada na cabeça: bor. merc. sep. sulf.;—com ulceração: nitr.-a.;—sobre o couro cabelludo, com prurido: bor.

Prurido: graph. oleand. rhod.;—ardente: ars. merc.;—corrosivo no couro cabelludo e apparição de efflorescencias purpureas: rhus.;—violento, crosta e suor de um liquido seroso: staph.

Rachadura, depois de cossar: oleand.

Sensação de frio: calc. sulf. veratr.;—que vem da nuca: chelid;—desde o vertex até o sacrum: laur.;—como de gottas d'agua que cahem na cabeça: canab.

Sensibilidade no couro cabelludo: carb.-v. chin. merc.

Suor na cabeça: acon. bell. bry. calc. sep. verat.

Tumor no couro cabelludo com dôr de ulceração: puls.

Vesiculas na parte do occiput, com dôr de escoriação augmentando ao tocar: ol.-anac.;—pequenas, vermelhas, com comichão penivel sobre o couro cabelludo: bor.

CAPITULO VII

AFFECÇÕES DOS ORGÃOS DA VISTA

Amblyopia, ou fraqueza da vista.—A fraqueza nervosa da vista podendo ser produzida por muitas influencias, ou exteriores, ou internas, está em relação com um sem numero de differentes desordens no resto do organismo; não ha quasi medicamento algum que, conforme o caso, não possa ser efficaz nesta affecção. Donde se segue que, posto que nos limitassemos a citar os medicamentos os mais importantes, não deixa de se achar indicado um numero assaz consideravel. Como, porém, procuramos em seguimento estabelecer uma serie de indagações para a escolha, achar-se-hão sempre bastantes pontos de apoio que sirvão facilmente de guia n'um caso dado.

Os melhores medicamentos contra os diversos casos de *Amblyopia*, são, em geral: anac. aur. bell. calc. caus. chin. cic. cin. dros. hyos. merc. natr.-m. nux.-vom. phos. puls. rut. sep. sil. sulf. e veratr., ou ainda: agar. cann. caps. con. croc. dig. dulc. euphr. guai. kal. lach. lyc. magn. natr. nitr.-ac. op. plumb. rhus. sec. spig. tart. vip.-c. e zinc.

Para a AMBLYOPIA *propriamente dita* (*simples fraqueza da vista*, ou *vista perturbada*), são principalmente: anac. bell. calc. caps. cin. croc. hyos lyc. magn. puls. rut. sep. e sul., ou ainda: cann. caust. natr. natr.-m. phos. plumb., etc.

Contra a AMBLYOPIA amaurotica (*Amaurosis em principio*), poder-se-ha consultar: aur. bell: calc. caps. caus. chin. cic. con. dros. dulc. hyos. merc. natr. natr.-m. nitr.-ac. op. phos. puls. rhus. sec. sep. sil. sulf. e veratr., ou ainda mesmo: agar. caps. cin. dig. euphr. guai. kal. lyc. n.-mosch. plumb. vip.-c. zinc. etc.—Anac. coccul.

Para a AMAUROSIS COMPLETA, se todavia não é incuravel, em geral são os mesmos medicamentos proprios á AMBLYOPIA AMAUROTICA que devem ser consultados, tendo-se presente que não é o gráo de uma affecção, mas o *complexo dos symptomas*, quem determina a escolha. Tudo quanto se póde fazer neste caso é lançar mão com preferencia daquelles medicamentos mais efficazes, como bell. calc. merc. phos. sep. sul. etc.; salvo sempre

se tem de *recorrer* sem hesitar a este ou áquelle dos outros já apontados, se o complexo dos symptomas o exigir.

Para a AMAUROSIS ERECTIVA OU IRRITATIVA, poder-se-ha consultar com preferencia: bell. calc. cic. con. hyos. merc. nitr.-ac. op. phos. sep. sulf., etc.

Para a AMAUROSIS LANGUIDA, ao contrario: aur. caps. caust. chin. dros. dulc. natr. natr.-m. op. phos.-ac. plumb. sec. veratr., etc.

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES que tenhão originado a fraqueza da vista, poder-se-ha, se são TRABALHOS DELICADOS, consultar com preferencia: bell. ou rut., ou talvez ainda: calc. carb.-v. e spig.

Se são CAUSAS DEBILITANTES, quaes a PERDA DE HUMORES, EXCESSOS SEXUAES, etc., sobretudo: chin. ou cina., e talvez mesmo: anac. calc. natr. natr.-m. nux.-vom. ou sulf.; ou talvez tambem: phos.-ac. ou sep.

Nas pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS: chin., ou calc. nux.-vom., ou sulf.

Em resultado de um RESFRIAMENTO, quer da cabeça quer dos olhos: bell. e dulc., ou cham. euphr. merc. nux.-vom. puls. sulf., etc.

Por causa de LESÕES MECANICAS, como *golpes* na cabeça, grandes *commoções*, etc.: arn. con. euphr. rhus. rut. e staph.

Nos VELHOS OU PESSOAS DE AVANÇADA IDADE, principalmente: aur. bar.-c. con. op. phos. e sec.

Nas pessoas ESCROPHULOSAS, sobretudo: bell. calc. chin. cin. dulc. merc. e sulf.; ou tambem: aur. euphr. hep. nux.-vom. ou puls., etc.

Em seguida a uma METASTASIS ARTHRITICA, sobretudo: ant. bell. merc. puls. rhus. spig. sulf., etc.

Por causa RHEUMATICA, principalmente: cham. euphr. lyc. merc. nux.-vom. puls. rhus. spig. e sulf.; ou tambem: caus. hep. lach., etc.

Em seguimento á SUPPRESSÃO DE UMA ERUPÇÃO, ou *corrimento mucoso*: chin. euphr. hep. lyc. puls. sil. sulf., etc.

Em seguida á SUPPRESSÃO DE UMA HEMORRHAGIA habitual, como *Hemorrhoidas*, *Menstruação*, etc.: bell. calc. lyc. nux.-vom. phos. puls. sep. sulf., etc.

Depois da REPERCUSSÃO DE UM EXANTHEMA, OU ERUPÇÃO: bell. calc. caust. lach. lyc. merc. sil. sulf., etc.

Depois de abuso do MERCURIO, ou outras substancias METALLICAS, sobretudo: sulf., ou hep. nitr.-ac. e sil., ou tambem: aur. bell. carb.-v. chin. lach. op. puls., etc.

Quanto ás indicações exigidas pelas AFFECÇÕES DOS OUTROS ORGÃOS, com quem a fraqueza nervosa da vista póde estar em relação, consultar-se-ha, se estiver ligada a CEPHALALGIAS NERVOSAS: aur. bell. calc. hep. nitr.-ac. nux.-vom. phos. puls. sep. sulf., etc.

Se está em relação com CONGESTÕES DE SANGUE na cabeça: aur. bell. calc. chin. hyos. nux.-vom. op. phos. sil. sulf., etc.

Com molestias da ORELHA ou do OUVIDO, sobretudo: cic. nitr.-ac. petr. phos. puls., etc.

Com dôres GASTRICAS e ABDOMINAES, principalmente: ant. calc. caps. chin. coc. lyc. natr.-m. nux.-vom. phos. puls. sulf. tart., etc.

Com desordens do SYSTEMA UTERINO, sobretudo: aur. bell. cic. cocc. con. magn. natr.-m. nux.-vom. phos. plat. puls. rhus. sep. stram. sulf. etc.

Com AFFECÇÕES PULMONARES: calc. cann. hep. lach. lyc. natr.-m. phos. sil. sulf., etc.

Com molestias do CORAÇÃO: aur. calc. cann. carb.-v. dig. lach. phos. puls. sep. spig. spong., etc.

Com affecções ESPASMODICAS, EPILEPSIA, etc.; bell. caus. cic. ign. hyos. lach. op. sil. stram. sulf., etc.

Quanto ás indicações, finalmente, fornecidas pelos symptomas, é claro, á vista do que precede, que não é bastante notar sómente os da *vista lesada* e dos *olhos*, devendo attender-se a tudo quanto offerecer o complexo do organismo. Mas por tal maneira podem ser estes symptomas variados que seja absolutamente impossivel traçar quadros sufficientes sem repetir toda a *pathogenesia* dos remedios citados; limitar-nos hemos, pois, a indicar aquelles que têm relação com a *vista*, deixando aos praticos o cuidado de completar essas indicações pelos symptomas do texto. Sem que se esqueção essas pesquizas complementares, poder-se-ha consultar com preferencia:

AURUM, se ha: chammas azuladas e faiscas diante dos olhos; hemyopia, que faz parecer que os objectos estão cortados por linha horizontal; dôres tensivas nos olhos.

BELLADONA, havendo: *pupillas dilatadas, e mesmo insensiveis*; *photophobia;* movimentos espasmodicos dos olhos ou das

palpebras, por causa da luz; chammas, faiscas, ou nevoeiro, ou *manchas e pontos negros*, ou manchas coloridas, ou prateadas, diante da vista; *cegueira nocturna, desde que o sol se põe*; dipoplia; *aspecto vermelho dos objectos*, que algumas vezes mesmo parecem voltados de baixo para cima; picadas nos olhos, ou *dôres pressivas ou expansivas até ás orbitas* e á testa; rosto vermelho.

CALCAREA, contra: vista nublada como *através de um nevoeiro*, de um véo, de um frouxel ou pello tenuissimo, *principalmente tendo*, ou depois da refeição, com pontos negros diante dos olhos; *photophobia excessiva*, com offuscação da vista por uma luz mui viva; *pupillas muito dilatadas;* pressão ou sensação de frio nos olhos.

CAUSTICUM, contra: perda subita e frequente da vista com sensação como se diante dos olhos se puzesse uma pellicula; ou vista perturbada como através de um véo ou nevoeiro; delgados fios negros volteando, ou faisca e scintillamento diante dos olhos; photophobia.

CHINA, se ha: vista fraca a ponto de sómente distinguir, e de perto, o contorno dos objectos; lendo, confusão dos caracteres, que parecem pallidos e cercados de uma orla branca; pupillas dilatadas e pouco sensiveis, cornea embaciada, como se houvesse fumo no fundo do olho; scintillação diante dos olhos, ou pontos negros, volteantes; melhoramento da vista depois de ter dormido.

CICUTA, quando ha: *suspensão frequente da vista*, como *por ausencia do juizo,* com *vertigens*, principalmente andando; vascillação dos objectos diante dos olhos, e mobilidade dos caracteres lendo; diplopia; obscurecimento frequente dos olhos, alternando com dysecéa; olhos fechados, photophobia, e ardor nos olhos; cephalalgia pressiva acima das orbitas.

CINA, contra: turvação da vista lendo, a qual desapparece esfregando-se os olhos; pupillas dilatadas; photophobia; pressão nos olhos, como causada por arêa, *maxime* lendo.

DROSERA, contra: frequente cessação da vista, principalmente lendo, com confusão e aspecto pallido dos caracteres; photophobia, com offuscação da vista pelo clarão do fogo, e claridade do dia; grande sequidão dos olhos; nariz secco e entupido, picadas nos olhos.

HYOSCYAMUS, se ha; pupillas dilatadas; frequentes espasmos dos olhos ou das palpebras; erros da visão; todos os objectos parecem coloridos de encarnado ou maiores do que realmente são; dôres pressivas, atordoantes, acima dos olhos.

MERCURIUS, contra: vista turva, como por um nevoeiro; repetidas vezes perda momentanea da vista; pontos negros; moscas esvoaçando; chammas e faiscas diante dos olhos, *accessos momentaneos de repentina cegueira*; mobilidade dos caracteres lendo; *excessiva sensibilidade dos olhos*, *principalmente ao clarão do fogo* e á claridade do dia; dôres incisivas, lancetantes ou pressivas, nos olhos, *maxime* cansando-se a vista (pupillas dilatadas, ou mesmo insensiveis).

NATRUM-MUR., se ha: frequente obscurecimento da vista, principalmente abaixando-se ou andando, lendo ou escrevendo, etc., vista perturbada, como por frouxel, ou através de um véo; confusão dos caracteres lendo; diplopia; hemyopia; pontos negros, traços luminosos e scintillantes diante dos olhos; frequente lagrimação.

NUX.-VOM., quando ha: scintillação, ou pontos negros, ou cinzentos diante dos olhos, ou scintillas, como relampagos, *excessiva sensibilidade dos olhos á claridade do dia*, principalmente de *manhã*; pressão violenta dos olhos por pouco que se canse a vista; *rosto vermelho*; pupillas dilatadas; frequente peso, e contracção das palpebras.

PHOSPHORUS, contra: *accessos de cegueira repentina* de dia, ou obscurecimento da vista, que faz *parecer tudo coberto com um véo cinzento; grande sensibilidade dos olhos á claridade do dia* e á luz das velas, com offuscação da vista pela luz viva; reflexos negros, ou scintillas e *moscas negras diante dos olhos*, orbitas e testa; lagrimação frequente, *maxime* ao ar livre e ao vento.

PULSATILLA, se ha: frequente desapparecimento e escurecimento da vista, com *pallidez do rosto* e vontade de vomitar; cegueira no crepusculo, com sensação como se os olhos estivessem cobertos com uma facha; ou vista perturbada, como através de um nevoeiro, ou *qualquer outra cousa que se levantasse esfregando-lhe os olhos*, *principalmente* ao ar livre, ou *de tarde ou de manhã* ao despertar; diplopia, aspecto pallido de todos os objectos; circulos luminosos ou brilhantes diante dos olhos; *photophobia*, com picadas nos olhos, tocando-lhes a luz;

lagrimação frequente e abundante, sobretudo *ao ar livre*, ao vento, e á viva claridade do dia; *pupillas contrahidas*.

RUTA, havendo: *vista turva como através de um nevoeiro*, com obscuridade completa em distancia; pontos negros volteando diante dos olhos; dôres pressivas ou abrazadoras nos olhos, cansando a vista, principalmente com a leitura; lagrimação ao ar livre.

SEPIA, se ha: vista perturbada, principalmente lendo ou escrevendo; pupillas contrahidas, *véo*, *manchas negras*; pontos e traços luminosos diante da vista; de dia, photophobia, pressão dolorosa sobre os globos dos olhos.

SILICEA, contra: vista escura, como através de um véo cinzento, de dia; *accessos momentaneos de cegueira;* confusão e aspecto pallido dos caracteres, lendo; faiscas e *manchas negras diante dos olhos; photophobia* e offuscação da vista pela claridade *do* dia; *lagrimação frequente,* principalmente ao ar livre; picadas na testa que parecem sahir pelos olhos.

SULFUR, contra: *vista escura como através de um nevoeiro*, ou como se tivessem um frouxel, ou um *véo negro diante dos olhos*; obscuridade frequente da vista, principalmente lendo; *photophobia maxime* ao *sol*, e durante um tempo quente e abafadiço, com offuscação da vista á claridade do dia; *accessos de cegueira repentina de dia*; scintillação e manchas brancas ou moscas esvoaçando; pontos e manchas negras diante dos olhos; dôres dilacerantes, abrazadoras, na cabeça e nos olhos; *lagrimação abundante*, principalmente ao ar livre; ou *grande sequidão dos olhos*, *maxime* na camara; pupillas desiguaes, dilatadas e insensiveis.

VERATRUM, quando ha: cegueira nocturna; faiscas e manchas negras diante dos olhos, principalmente deixando a cama, ou a sua cadeira; *lagrimação abundante*, com abrazamento, dôres incisivas, e sensação de sequidão nos olhos; diplopia, photophobia, etc.

VIPERA-COR., quando ha: necessidade de fechar os olhos, como quando ha febre; picadas mui vivas nos angulos externos dos olhos; vista de filamentos brancos volteando, de um véo branco-azulado. de um disco negro de tres ou quatro pollegadas de diametro; extrema sensibilidade á agua fria; violenta photophobia; rubor das conjunctivas e hemorrhagia; completa

cegueira de tempos a tempos; humor misanthropo e rixoso; colicas; diarrhéa, etc.

☞ Comparai: OPHTHALMIA, HEMERALOPIA, NYCTALOPIA, PHOTOPHOBIA, etc.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para tomar-se 1 colhér de 6 em 6 horas; espere-se a acção de medicamento por 4 ou 6, dias para repeti-lo no caso de melhora ou tomar-se outro.

Belidas e escurecimento da cornea. — Os medicamentos que com melhor successo têm sido empregados contra as MANCHAS DA CORNEA, são: bell. calc. euphr. hep. puls. e sulf.; assim como: ars. cann. cin. magn. e nitr.-ac.; e talvez se possa consultar tambem: aur. chel. con. ? gran. ? lach. ? lyc. ? sep. ? e sil.

Havendo ulceração: ars. calc. euphr. hep. lach. merc. natr.-m. sil. sulf.

Contra o ESCURECIMENTO da cornea, tem-se principalmente empregado: cann. euphr. magn. nitr.-ac. puls. sulf.; e talvez se possa consultar: ang. ? caps. ? chel. chin. lach. op. plum. e rut.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos apontados, 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para tomar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: descanse-se 3 ou 4 dias para repetir-se no caso de melhora ou tomar-se outro.

Blepharitis ou inflammação das palpebras.—Os melhores medicamentos contra as *inflammações das palpebras* são em geral: acon. ant. ars. bell. calc. cham. chin. cocc. euphr. hep. iod. kreos. lyc. merc. natr.-m. sep. spig. staph. thui. e zinc.

Se é o lado EXTERIOR da palpebra que está inflammado, são sobretudo: acon. bell. hep. e sulf.

Para a inflammação da CONJUNCTIVA, principalmente: acon. ars. bell. euphr. hep. merc. e sulf.

Para a inflammação dos BORDOS das palpebrase das GLANDULAS DE MEIBOMIUS, principalmente: bell. cham. euphr. hep. merc. nux.-v. e puls.

Para os TERSÓES, são sobretudo: puls. ou staph.; ou tambem ainda: am.-c. calc. ou fer.

Para a blepharitis AGUDA, dever-se-ha consultar sobretudo: acon. bell. cham. euphr. hep. merc. nux.-v. e puls.

Para a blepharitis CHRONICA, principalmente: ant. ars. calc. chin. sulf. e tart., caso algum dos outros medicamentos não tenha sido sufficiente.

Em geral poder-se-ha consultar com preferencia :

ACONITUM, se as palpebras estão *inchadas, duras e vermelhas, com calor, abrazamento e sequidão;* ou quando ha : inchação pallida e luzente, com dôres abrazadoras e tensivas; mucosidades abundantes nos olhos e nariz ; *photophobia excessiva;* febre com grande calor e sêde, etc. (Depois de acon. convém muitas vezes: bell. hep. ou sulf.)

ANTIMONIUM, contra: inchação vermelha das palpebras *com remela nos cantos;* photophobia e picadas nos olhos.

ARSENICUM, se ha: rubor inflammatorio da conjunctiva com injecção das veias: grande sequidão das palpebras; principalmente nos bordos, com occlusão espasmodica ou agglutinação nocturna.

BELLADONA, se as palpebras estão inchadas e vermelhas, com calor e comichão; agglutinação continua e fluxo sanguineo abrindo-as, ou tambem com *inversão dos bordos*, ou grande peso paralytico das palpebras.

CALCAREA, se ha: *dôres incisivas*, abrazadoras ou agudas nas palpebras, *principalmente lendo*, com inchação vermelha, dura e volumosa, secreção abundante de remela e agglutinação nocturna, e sobretudo se sulf. não foi sufficiente contra este estado.

CHAMOMILLA, havendo: grande sequidão dos bordos das palpebras, ou secreção mucosa abundante, com agglutinação nocturna, pestanejo ou grande peso.

CHINA, quando ha: comichão frequente do lado interno das palpebras, principalmente de tarde, com lagrimação.

EUPHRASIA, se os bordos das palpebras estão ulcerados, com comichão de dia e agglutinação de noite; rubor, inchação, photophobia e pestanejo continuo; com coryza, cephalalgia ou calor na cabeça. (Se euph. não foi bastante, nux.-v. ou puls. muitas vezes conclue a cura.)

HEPAR, contra: grande rubor inflammatorio das palpebras com *dôr de ulceração ou de pisadura ao tocar-se-lhes*; agglutina-

ção nocturna ou pestanejo. (Convém frequentemente depois de acon. ou merc.; e após de hep. algumas vezes bell.)

HYOSCYAMUS, se ha: contracção e pestanejo.

MERCURIUS, se as palpebras estão como violentamente contrahidas, com inchação. difficuldade em abri-las, dôres incisivas, ulceras nos bordos, pustulas nas conjunctivas, crostas em torno dos olhos, inversão das palpebras; dôres lancetantes, abrazadoras, prurido ou tambem ausencia de toda a dôr. (E' principalmente hep. que muitas vezes convém depois de merc., se este não foi sufficiente.)

NUX.-VOM., havendo: prurido ardente nas palpebras, principalmente nos bordos, ou dôr de excoriação mais forte ao tocar-se-lhes, agglutinação das palpebras sobre a madrugada; cantos cheios de remela; coryza, cephalalgia ou calor na cabeça. (Nux.-v. convém frequentemente depois de euphr., se ella não foi bastante contra a inflammação dos bordos.

PULSATILLA, quando ha: rubor inflammatorio da conjunctiva ou dos bordos; secreção mucosa abundante; trichiasis; *apparição de tersóes*; agglutinação nocturna das palpebras; dôres tensivas ou activissimas. (E' sobretudo se nem euphr. nem nux.-v. forão sufficientes que frequentemente puls. concluirá a cura.)

RHUS, se as palpebras estão inflexiveis, como paralysadas; com prurido excessivo.

SULFUR, contra: grande rubor inflammatorio das palpebras com dôres abrazadoras, fluxo de mucosidades e de remela; ulceração dos bordos; pustulas e ulceras em torno das orbitas, etc. (Antes de sulf. convém ás vezes acon., e depois calc. será o mais commummente indicado.)

VERATRUM, se as palpebras estão excessivamente seccas, com os olhos lagrimosos, difficuldade em movê-los, e forte calor no interior.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos, 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; descanse-se 4 ou 6 dias, para repetir o mesmo medicamentos no caso de melhora ou tomar-se outro.

☞ Comparai OPHTHALMIA.

Cataracta.—Os medicamentos que com mais vantagem têm combatido as *cataractas lenticulares* são: cann. caust. con. magn. phos. sil. e sulf.; talvez tambem em alguns casos se

possão consultar : am.-c. bar.-c. chel. dig. euphr. hyos. nitr.-ac. op. e rut. : por experiencia feita ao acaso em um animal, julgamos que talvez fosse util a *vipera coralina*.

Para a *cataracta thraumatica* (em consequencia de um golpe) tem-se com preferencia empregado con. ; com vantagem empregámos já arn., e depois bell., e por fim euphr. ; porém talvez se possão consultar tambem : am.-c. euphr. puls. e rut.

O GLAUCOMA, cegueira na qual o fundo ou interior dos olhos parece adquirir uma côr azul ou verde-mar, tem sido combatido com phos.

O glaucoma e a cataracta se confundem muito á primeira vista ; o signal distinctivo da cataracta consiste em uma sombra ou zona sombria que da iris se projecta sobre o crystallino, e faz reconhecer que no crystallino, e não mais para o interior, é que está a opacidade ; além disto no glaucoma a iris é quasi sempre immovel, e na cataracta simples ella é mobil sempre, que se o não fôr indicará amaurose ou glaucoma coexistindo com a cataracta.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para darse 1 colhér de 8 em 8 horas : espere-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar-se outro.

Fistula lagrimal.—Os medicamentos que com preferencia merecem ser consultados são : calc. puls. e sil. ; e póde ser tambem : natr. petr. e sulf.

TRATAMENTO.—Como acima.

Fluxo de remela.—Os medicamentos que com preferencia merecem ser consultados são : acon. euphr. merc. e puls., ou talvez tambem : gran. ? par ? rhus e spig.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos, 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas ; devendo repetir passados 4 dias no caso de melhora, ou tomar outro medicamento.

Fungus.— Contra o FUNGUS HEMATOIDE têm-se administrado com mais ou menos successo : bell. calc. lyc. sep. e sil. Talvez convenha ars. aur. sab. e rut.

Para o FUNGUS MEDULLAR é bell. que com melhor exito tem sido empregada.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 6 em 6 horas.

Hemeralopia ou Cegueira nocturna.— Os melhores medicamentos contra a cegueira que se manifesta desde o crepusculo são: bell. e veratr., ou talvez tambem: hyos. merc. e puls. (Vêde, para os detalhes, AMBLYOPIA.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; descanse-se 4 ou 5 dias, para repetir o mesmo medicamento ou tomar-se outro.

Hemorrhagia ocular.— São principalmente: bell. carb.-v. cham. e nux.-vom. que mais vantajosamente têm sido empregados; poder-se-ha talvez consultar lach.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 6 em 6 horas, conforme a gravidade do mal.

Lagrimas abundantes (epiphora) por inflammação: bell. cal. euphr. kreos. puls. rut. sep. sil. staph. sulf. (Vêde fistula lagrimal);—por atonia ou relaxação das glandulas lagrimaes: clem. euphorb. euphr. paris. phos. puls. sil. spig. sulf.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

Myopia.—Têm-se empregado com o melhor successo: am.-c. anac. carb.-v. con. nitr.-ac. petr. phos. phos.-ac. puls. e sulf.

Para a myopia resultado de uma OPHTHALMIA, são sobretudo: puls. e sulf.

Para a que procede do ABUSO DO MERCURIO: carb.-v. nitr.-ac. e sulf., ou talvez. tambem: puls.

Para a que resulta de FEBRES TYPHOIDES, OU PERDAS DEBILITANTES, principalmente: phos.-ac.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

Nevralgia ocular.—São principalmente: anac. bell. colch. e spig. que merecem ser consultados.

TRATAMENTO.—Como acima.

Nyctalopia ou cegueira diurna.—Os melhores medicamentos contra os accessos de *cegueira subita*, que se manifesta durante o dia, são: acon. merc. sil. e sulf.; e poder-

se-ha tambem consultar: con. nitr. nux.-vom. phos. e stram. (Comparai, além disso, AMBLYOPIA.)

TRATAMENTO.—Da mesma maneira.

Ophthalmia.—Os melhores medicamentos contra as diversas ophthalmias são, em geral: acon. ars. bell. calc. cham. euphr. hep. ign. nux.-vom. puls e sulf.

Tambem convêm: ant. arn. bry. cham. caus. chin. coloc. dig. dulc. fer. graph. lach. nitr.-ac. petr. rhus. sep. spig. sulf.-ac. e veratr.; ou talvez tambem; aur. assac. bar.-c. bor. cann. clem. con. led. lyc. natr.-m. phos. sil. staph. thui, vip.-c. etc.—Hyos.

Se as causas da ophthalmia forem externas e venenosas, como insectos que tenhão picado ou se hajão introduzido entre as palpebras, ou acidos ou vapores, ou sáes corrosivos, ou pó de cantharidas, de euphorbio, etc., convirá logo lavar muito os olhos com agua e clara de ovo, e consultar os caps. 2° e 26.

As ophthalmias AGUDAS pedem com preferencia: acon. bell. cham. dulc. euphr. ign. merc. nux.-vom. e puls.; ou tambem ant. arn. bor. lach. nitr.-ac. spig. e veratr.—Canth.

Para as ophthalmias CHRONICAS, administrar-se-ha muitas vezes com successo: ars. calc. euphr. hep. sulf.; ou tambem: caust. chin. coloc. dig. fer graph. lach. natr.-m. nitr.-ac. petr. sep. spig. sulf.-ac. teucr.—Alum.

Para a ophthalmia ARTHRITICA, são sobretudo: acon. bell. coloc. e spig., ou tambem: berb? led. lyc., etc.

Para a ophthalmia CATARRHAL, principalmente: ars. bell. cham. euph. hep. ign. nux.-vom. puls., ou tambem: dig. euphorb.? merc. e sulf.

Para a ophthalmia RHEUMATICA: acon. bell. bry. cham. euphr. ign. merc. nux.-vom. puls. rhus. sulf. e veratr.; ou ainda: berb.? led. lyc. e spig.—Bertolina.?

Para a ophthalmia ESCROPHULOSA, sobretudo: ars. bell. calc. dulc. hep. ign. merc. nux.-vom. puls. rhus. e sulf.; ou: caust. chin. fer. graph. petr. sep.; ou ainda: aur. bar-c. cann. cham. con. dig. euphr. iod. lyc. mag. e natr.-m.

Para a ophthalmia PURULENTA: bell. calc. euphr. lyc. nitr.-ac. sulf. Quando os incommodos se aggravão pela manhã: acon. antim. cham. chin. nux.-vom. puls. spig. staph. stram.;—antes do meio-dia: antim. bry. cin. ignat.;—depois do meio-dia: bry. chin. nux.-vom. spig. staph.;—á tarde: bry. chin.

cin. euphr. ignat. nux.-vom. puls. rhus. staph.;—á noite: acon. calc. cham. euphr. hep. hyos. merc. nux.-vom. puls. rhus. staph.;—ao ar livre: bry. euphr. merc. nux.-vom. puls. staph. (O melhor de todos é euphrasia.)

Esta nota é applicavel em parte ás outras ophthalmias, principalmente ás syphiliticas.

Para a ophthalmia SYHILITICA: merc. ou nitr.-ac., ou aur.-f. ?—Para a que resulta de uma GONORRHÉA SUPPRIMIDA é puls. que merece a preferencia.

A ophthalmia, resultado de um RESFRIAMENTO, pede com preferencia: acon. ars. bell. calc. cham. dulc. hep. nux.-vom. puls. e sulf. (Comparai cap. 1°, Resultados de um RESFRIAMENTO.)

A que resulta de causas TRAUMATICAS (introducção de corpos estranhos, etc.): acon. arn. hep. e sulf.; ou euphr. puls. rut.

A que provém de FADIGA DOS OLHOS exige: bell. carb.-v. rut. e spig.

A que resulta do ABUSO DO MERCURIO, pede: hep. nitr.-ac. puls. sulf., ou bell. dulc. chin. lach. lyc. staph., ou thui.

A que se manifesta nos RECEM-NASCIDOS exige: acon. bell. cham. dulc. e merc., ou calc. euphr. puls. e rhus., ou tambem bor. bry. nux.-v. ou sulf. Entre todos tem preferencia euphr. quando ha quantidade grande de secreção purulenta. (Vêde o cap. 20.)

Quanto aos symptomas que caracterisão os casos particulares de ophthalmias, poder-se-ha consultar com preferencia:

ACONITUM, em quasi todos os casos de inflammação aguda, no principio do tratamento, e principalmente quando ha: *olhos vermelhos* com *vermelhidão carregada dos vasos sanguineos*; *dôres insupportaveis, ardentes, lancetantes ou pressivas*, principalmente movendo os olhos; *grande photophobia*; *lagrimação abundante* e remela; ou grande sequidão das palpebras. Depois de acon. convém muitas vezes: ant. ou bell. ou hep. Particularmente convém aconito ás opthalmias causadas pela passagem rapida de calor forte para o frio.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de 4 em 4 horas até que tenha diminuido a inflammação.

ARSENICUM, se ha: *dôres abrazadoras como produzidas por*

carvões acesos; ou dôres pressivas e lancetantes, aggravadas com a luz e o movimento dos olhos; dôres violentas, que forção a deitar-se, on *insupportaveis com angustia, a ponto de lançar-se* fòra da cama; olhos vermelhos, com veias injectadas; lagrimas corrosivas; *agglutinação* nocturna das palpebras; photophobia excessiva; *manchas e ulceras na cornea.* (Comparai calc. e merc.)

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de 6 em 6 horas.

BELLADONA, havendo: *rubor vivo da sclerotica*, com injecção das veias, fluxo de lagrimas ardentes e corrosivas, ou grande sequidão dos olhos, com *sensibilidade dolorosa á claridade; dôres pressivas em torno dos olhos ou até ao interior das orbitas e da cabeça;* ou dôres lancinantes nos olhos e na cabeça, principalmente em torno das orbitas, vindo por accessos; ou se *as dôres se aggravão movendo os olhos;* pupillas dilatadas; e sobretudo se ao mesmo tempo ha: coryza violenta com tosse; ou *dôr de cabeça violenta com vertigens*, *atordoamento*, *faíscas ou manchas negras diante dos olhos ou escurecimento da vista*, ou manchas e ulcera da cornea. Convém frequentemente depois de: acon. hep. ou merc. (Comparai euphrasia.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de 4 em 4 horas.

CALCAREA, quando ha: dôres violentas, pressivas ou lancetantes, com prurido; ou dôres vivas, ardentes e incisivas, aggravando-se, principalmente *lendo, e de noite á luz das velas;* sclerotica vermelha, com secreção abundante de mucosidade; lagrimação principalmente ao ar livre; *manchas e ulceras da cornea, photophobia;* vista turva, como através de um nevoeiro, ou como se tivesse pennugem diante dos olhos, *principalmente lendo ou cansando a vista* de uma maneira qualquer. Convém frequentemente depois de sulf. ou dulc. (Comparai ars. e merc.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

CHAMOMILLA, se os olhos estão vermelhos, com dôres pressivas, movendo-se ou abanando a cabeça; ou dôres lancinantes, pressivas e abrazadoras, como se um calor ardente sahisse pelo nariz; palpebras vermelhas e inchadas, com secre-

ção abundante de mucosidades, e agglutinação nocturna; grande sequidão dos olhos. Convém principalmente para as crianças, e quando as dôres são insupportaveis, com grande impaciencia, exasperação, etc.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

EUPHRASIA, se ha : dôres pressivas nos olhos ; rubor da sclerotica, com injecção das veias; inflammação da cornea, com vesiculas em cima, ou mesmo com manchas e ulceras; *fluxo abundante de mucosidades e de lagrimas;* inchação e agglutinação das palpebras, contracção frequente dos olhos e das palpebras, com vontade de estar a piscar os olhos; erupção miliar em torno dos olhos, ou coryza com violentas dôres de cabeça; *photophobia*, e vacillação da luz. Principalmente convém quando ha grande secreção purulenta, *maxime* nas opthalmias dos recem-nascidos, opthalmias que são quasi sempre causa da cegueira que vulgarmente se chama de nascença. Nestas opthalmias euphr. tem obtido as mais brilhantes curas, e evitado muitas desgraças de cegueira infallivel por tratamentos que fossem allopathicos. (Comparai bell. baryt.-m. calc. cham. digit. puls. sulf. e vip.-cor.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

HEPAR, se os olhos ou as pupillas estão vermelhas, *com dôr de excoriação e pisadura ao tocar-lhes* ; pestanejo, difficuldade de mover os olhos; *photophobia*, principalmente de noite; vista umas vezes turva e obscura, outras lucida e clara; pressão no globo, como se sahisse da orbita; manchas e ulceras sobre a cornea, e borbulhas em torno dos olhos, e sobre as palpebras; lagrimação frequente, agglutinação nocturna das palpebras.

TRATAMENTO.—O mesmo de cham.

IGNATIA, se os olhos estão vermelhos, porém muito dolorosos; *pressão violenta* como se tivesse arêa nos olhos; lagrimação abundante, principalmente na claridade do sol; agglutinação nocturna das palpebras; *photophobia excessiva;* vista turva, como através de um nevoeiro; grande coryza fluente, com ou sem dôr na cabeça; pranto com pouca ou nenhuma vermelhidão.

TRATAMENTO.—O mesmo de cham.

MERCURIUS, se ha: *dôres incisivas*, ou *pressão*, como por

arêa, *principalmente cansando os olhos*, assim como *de noite*, e *com o calor da cama;* ou picadas, prurido e *lancetadas, maxime* ao ar livre; *sclerotica vermelha, com injecção das veias;* lagrimação abundante, principalmente de noite, *sensibilidade excessiva dos olhos ao clarão do fogo* e á luz do dia; vesiculas e borbulhas na sclerotica; ulceras na cornea; *pustulas e crostas em torno dos olhos, e nos bordos das palpebras*; vista turva, como através de um nevoeiro; renovamento da inflammação com o menor resfriamento. Muitas vezes convém depois de bell. (Vêde euphr. e calcarea.)

TRATAMENTO.—O mesmo de euphr.

NUX.-VOM., se os cantos dos olhos estão ainda mais vermelhos do que os mesmos olhos; ou quando ha ecchymosis, ou amollecimento da sclerotica; dôres abrazadoras, acerbas e *pressivas, como se tivesse arêa nos olhos; lagrimas, photophobia*, principalmente de manhã; remela em abundancia nos cantos dos olhos, com agglutinação nocturna das palpebras; principalmente se, ao mesmo tempo, ha *dôr de cabeça gravativa e pressiva*, coryza, com entupimento do nariz; *aggravação de manhã*, ao despertar, ou depois da refeição, ou de noite na cama.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 6 em 6 horas.

PULSATILLA quando ha: *pressão*, como por arêa, ou *dôr aguda, lancetante, e insisiva*, ou *como por uma verruma que se introduz nos olhos*; rubor nos olhos e nas palpebras com secreção abundante de mucosidades; *lagrimação copiosa*, principalmente ao frio, ao vento, ao ar livre e á claridade do dia; ou grande *sequidão* das palpebras, *maxime* de noite; lagrimas ardentes e corrosivas; agglutinação nocturna das palpebras; *inchação edematosa dos olhos ou das palpebras*; *photophobia*, com picadas nos olhos á claridade do dia; aggravação de todos os soffrimentos *quasi á noite* ou depois do meio-dia, com humor chorão e aggravação tendo chorado. Convém frequentemente *no principio do tratamento* das opthalmias escrophulosas antes de ferr., ou depois de acon. nas opthalmias rheumaticas. (Vêde antim. calc. graph. kali.-c. lach. lyc. merc. natr.-m. nitr.-ac. sep. spig.)

TRATAMENTO.—O mesmo de nux.-vom.

SULFUR, se ha: *pressão, como por arêa*, ou comichão, *abrazamento, e inflammação nos olhos ou nas palpebras*, aggravadas

pelo movimento dos olhos e pela claridade do sol; *vermelhidão dos olhos e das palpebras*; inflammação mesmo do iris, com pupilla desigual; cornea turva, como se estivesse coberta de poeira; ou *manchas*, *vesiculas e ulceras na cornea*; *pustulas*, *ulceras e crostas em torno dos olhos* e nas palpebras; *lagrimação abundante*, principalmente ao ar livre; ou *grande sequidão dos olhos*, *maxime* no aposento; *photophobia excessiva*, com contracção das palpebras; scintillamento e nevoeiro diante dos olhos, etc. Convém frequentemente depois de bell. merc. puls. ou mesmo acon.;—depois de sulf. convém calc.

TRATAMENTO.—O mesmo de nux.-vom.

VIPERA-CORAL., quando ha: dôr tremente, que se estende da mandibula aos olhos; dôr pressiva em torno dos olhos, com perturbação da vista, photophobia, difficuldade de abrir os olhos, visão de filamentos voltejando; vista de um campo vermelho, com pontos negros, fechando os olhos; véo acinzentado cada vez mais espesso, turvando a vista até completa cegueira por alguns minutos, prurido, picadas, comichão, rubor, hemorrhagia, tumefacções e tersões; com extrema sensibilidade para a agua fria. (Vêde CATARACTA.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar se 1 colhér de 8 em 8 horas; semelhantemente todos os mais medicamentos, em seguida indicados, repetindo-os no caso de melhora depois de se esperar alguns dias a acção do medicamento, ou tomando outro que abranja mais symptomas. (Vid. Materia Medica por J. V. M.)

D'entre os outros medicamentos apontados, poder-se-ha consultar com preferencia :

AMPHISBÆNA, quando ha: tremor continuo da palpebra *superior direita*; fadiga dos olhos e lagrimação com oppressão nos bordos das palpebras.

ANTIMONIUM, se as palpebras estão muito vermelhas, com remelas nos cantos, photophobia e dôres lancetantes.

ARNICA, havendo: movimento difficil e doloroso das palpebras e dos olhos, como se estivessem esfolados; pupillas dilatadas e sensiveis á luz; palpebras e olhos vermelhos, inchados.

BRYONIA, se os olhos estão vermelhos, com dôres abrazadoras, ou pressivas, como se nelles houvesse arêa, aggravadas de tarde ou de noite; palpebras inchadas, com dôres na cabeça,

abrindo-as. Convém frequentemente depois de puls. nas ophtalmias *rheumaticas.*

CAUSTICUM, se as palpebras estão inchadas e ulceradas, com aggglutinação nocturna; pressão ou dôres abrazadoras, agudas, nos olhos.

CHINA, havendo: aggravamento perto da noite, com pressão, como se houvesse arêa nos olhos; photophobia; cephalalgia frontal; olhos quentes e vermelhos, ou desluzidos, turvos, como se o fundo estivesse cheio de fumo.

COLOCYNTHIS, se ha: dôres violentas, ardentes e incisivas, estendendo-se até á testa, com pressão dôres de caimbras em um lado da cabeça, estendo-se até ao nariz, com grande angustia e inquietação, que não permitte ficar quieto em parte alguma.

CROTALUS, havendo tremor continuo das palpebras, *especialmente da esquerda*, com alteração da vista, amarellidão em torno dos olhos, e dôres nos sobrolhos.

DIGITALIS, se ha: rubor dos olhos e da conjunctiva; picadas atravessando os olhos, ou sensação como se nelles se tivesse introduzido arêa; lagrimação abundante, augmentando-se com a claridade da luz e com o frio; photophobia; obstrucção e sequidão do nariz, agglutinação das palpebras.

DULCAMARA, se o menor risfriamento provoca o mal, com dôres pressivas, principalmente lendo; vista turva, como através de um véo, ou chamma e faiscas, que parecem sahir dos olhos, com aggravamento no repouso.

FERRUM, se os olhos, depois de um pouco cansados, estão desluzidos, turvos e lagrimantes, ou vermelhos, com dôres abrazadoras, ou havendo tersóes.

GRAPHITES, quando ha: ulceras na cornea, photophobia excessiva; palpebras vermelhas e inchadas, com secreção abundante de mucosidades e agglutinação.

LACHESIS, quando ha: grande sequidão dos olhos, photophobia, picadas como por uma faca, ou pressão violenta, como se o globo quizesse saltar fóra da orbita (ulceração da cornea); vista turva ou obscura.

NITRI-ACID., se ha: pressão e dôres agudas nos olhos; lagrimação frequente, principalmente lendo; olhos contornados por um circulo amarello, com difficuldade de abri-los de manhã;

manchas na cornea; inchação nas palpebras e suppuração dos olhos.

PETROLIUM, se as dôres são abrazadoras, lancetantes, agudas ou pressivas, com dôres acima da raiz do nariz, e inchação do mesmo, fluxo purulento.

RHUS, no caso em que, parecendo dever-se indicar bry., não foi ella bastante, e se ha : dôr pungente, abrazadora, e picadas, lagrimação abundante, agglutinação nocturna e inchação erysipelatosa das palpebras, com photophobia.

SEPIA, havendo : *photophobia*, coryza, agglutinação nocturna das palpebras, pustulas no globo dos olhos ; dôres violentas, pressivas.

SPIGELIA, se ha : *dôres pressivas*, lancetantes, ou como por uma verruma, *profundamente nas orbitas*, *até á cabeça*, com sensação como se os globulos estivessem muito volumosos ; e principalmente se as dôres são de tal maneira violentas que levão á desesperação.

SULFURI-ACID., se as dôres são abrazadoras, ou agudas, com photophobia, lagrimação, principalmente lendo, e difficuldade de abrir as palpebras.

TARTARUS EMETICUS, principalmante na inflammação das conjunctivas que revestem as palpebras, havendo secreção constante, com pequena quantidade de muco nos bordos palpebraes.

VERATRUM, contra : dôres dilacerantes que tirão o somno de noite, com dôr de cabeça violenta, photophobia, grande calor, e sensação de sequidão nos olhos.

☞ Comparai : BLEPHARITIS, BELIDA, ULCERAÇÃO DA CORNEA, etc.

Olhos abatidos.—chin. fer. lach. phos.-a. sabin. stan. verat. ; — ardentes : acon. ars. asaf. bell. cham. (Vêde supplemento) ; — agglutinados : bor. bry. calc. carb.-v. cham. cicut. croc. ign. lach. lycop. magn.-m. merc. phos. puls. rhus. sasap. sep. silic. staph. sulf. ; — encovados : anac. ars. calc. chin. cicut. coloc. cupr. fer. iod. phos.-a. sulf. ; — fechados : anac. ars. berb. calc. chin. cocc. graph. hep. ipec. nux.-vom. sulf. ; — convulsos : bell. camph. cham. cupr. hyos. lach. laur. ; — convulsos para baixo : æth.-sin. ; — brilhantes : acon. æth. bell. bry. cup. lach. mosc. nux.-vom. stram. ; — trementes : amon.-m. petr. ratan. silic. ; — inchados : (Vêde OPHTHALMIA) ; — humidos : bry. daph. sep. tencr. verat. ; — proeminentes : acon.

arn. bell. cocc. con. cupr. laur. merc. ; —perturbados: arn. ars. fer. lach. merc. ; —seccos : asar. asaf. thui. bar.-c. nux.-vom.

Paralysia das palpebras.— Os melhores medicamentos são : æth.-sin. sep. verat. e zinc.

Photophobia.— Os medicamentos mais vantajosos são : bell. con. euph. ign. puls. staph. verat.; assim como : acon. ars. calc. hep. merc. nux.-vom. phos. rhus. sulf. e veratr.

BELLADONA, convém principalmente se ao mesmo tempo ha : aureola colorida em torno da luz de uma vela; manchas vermelhas, nevoeiro ou escuridão diante dos olhos; dipoplia e enfraquecimento da vista.

CONIUM, se ha : rubor pallido do globo, com veias injectadas na conjunctiva.

EUPHRASIA, havendo dôr de cabeça, e que a luz das velas parece obscura e vacillante.

IGNATIA, quando ha : pressão nos olhos, com lagrimação, mesmo sem outra lesão visivel do olho.

PULSATILLA, havendo : circulos luminosos em torno das velas, com perturbação da vista, como qualquer objecto que pareça levantar-se esfregando, diplopia, ou escurecimento da vista.

STAPHYSAGRIA, se ha : reflexos negros e scintillamento diante dos olhos, ou chammas, principalmente de noite, ou aureola em torno da luz, com vista turva.

VERATRUM, havendo : manchas negras diante dos olhos, ou faiscas, com diplopia.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

☞ Vêde AMBLYOPIA e OPHTHALMIA.

Presbyopia.— Os medicamento que merecem ser consultados com preferencia, são : calc. dros. sil. e sulf., ou ainda: carb.-an. con. hyos. lyc. natr. natr.-m. petr. e sep.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 24 em 24 horas.

Spasmos das palpebras.— Os melhores medicamentos contra a occlusão espasmodica momentanea dos bordos das palpebras são : bell. cham. croc. hep. e hyos.

Strabismo.— São : bell. e hyos., ou talvez ainda : alum., os que merecem ser consultados.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

Tersol.—São : puls. ou staph., ou tambem ainda : am.-c. bry. calc. con. fer. graph. lyc. phos.-ac. rhus. sep. e stram., que merecem ser com preferencia consultados. (Compare BLEPHARITIS.)

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 6 em 6 horas.

Trichiasis e districhiasis. — Direcção viciosa de uma ou duas ordens de pestanas, ou só de algumas dellas para o interior, roçando constantemente sobre o globo do olho, e produzindo inflammações que muitas vezes chegão a fazer alterações de tecido taes que cegão. Nenhum remedio aproveitará emquanto não se arrancarem estas pestanas, sendo poucas, continuando a arranca-las logo que se reproduzão, ou fazendo na palpebra uma operação, que consiste na oblação de uma porção de pelle, ou na sua cauterisação, para que, a favor da cicatiz, subsequente resultado de escara no segundo caso, e de sutura no primeiro, a palpebra seja revirada para fóra e as pestanas não mais toquem no globo do olho. Arn. e sulf. são os principaes medicamentos a empregar depois da operação.

Ulceração da cornea.—São : ars. bell. calc. euph. hep. lach. merc. natr. sil. e sulf. que mais convenientes têm sido para as ulceras da cornea.

ADDITAMENTO AO CAPITULO VII

ABCESSO no angulo interno dos olhos : bell. bry. calc. natr. petr. puls. silic. stam.

ARDOR de queimadura : acon. amon.-c. ars. assaf. aur.-m. bar.-c. bry. canth. carb.-v. coloc croc. eugen. fer. magn.-m. merc. nitr. nux.-v. phos. puls. rhod. sulf. thui. ; — nos angulos dos olhos : agar. carb.-v. nux.-v. phos. sulf. tart. ; — no bordo das palpebras : meph. nux.-v. ; — nas palpebras : aur.m. oleand. phos.-a. e sulf.

BOTÕES miliares á roda dos olhos : euphorb.

CALOR : bell. coral. diad. kreos. sulf. tabac. verat. ; — nos angulos : carb.-v. phos. thui.

CICATRIZ na cornea : euphr. silic.

Condilomas nas sobrancelhas: thui.

Comichão nos olhos: aur.-m. clemat. euphr. lycop. merc.; —nas palpebras: aur.-s.

Crostas, ulceração em torno dos olhos; merc. sulf.; — nas palpebras: merc. sep.; — nas sobrancelhas: sep. spong.

Dartros nas palpebras: bry. kreos. sulf.;—em torno dos olhos: sulf,

Dôres nas palpebras: plum. (Vêde Blepharitis, cap. 7.°)

Ecchymosis nos olhos: bell. cham. lach. nux.-v.

Efflorescencia sobre a palpebra superior: canth. chelid.

Erupção á roda dos olhos: arn. sulf.; — nas palpebras: bry. kreos. sulf.

Escoriação dos angulos: kali.; — nos bordos das palpebras: bor.; — com dôr: canthar. hep. spig. sulf. zinc.

Formigação: amoniac. asparg. spig.; — nos angulos: plat.; — nas palpebras: chin. sen.; — nas sobrancelhas: croc.; — á roda dos olhos: arn.

Frio nos olhos: amon.-c. assaf. calc. plat.; — nos angulos: assar.; — nos bordos das palpebras: phos.-a.

Inchação dos olhos: acon. ars. kali. rhus. stram.; — no angulo: bell. sasap.; — na conjunctiva; bry. nux.-v. sulf.; —na glandula lagrimal: bell. silic.; — nas palpebras: acon. calc. merc. nux.-v. sulf. thui.; — dura: acon. thui.; —edematosa: ars. crot. raph. puls. rhus.

Inflammação: acon. antim. arn. ars. bar.-c. bell. bor. bry. calc. caust. cham. chin. clem. coloc. con. digit. dulc. euphorb. euphr. fer. graph. hep. ignat. lach. led. lycop. merc. natr.-m. nitr.-a. nux.-v. petr. phos. puls. ruhus. sep. silic: spig. staph. sulf.-a. thui. veratr. (Vêde cap. 7°, Ophthalmia). —nos angulos: bor. calc. merc.-v. zinc.; — nos bordos inferiores: calc. phos.-a. rut. seneg.; — nos bordos superiores: caust. cham. bell. sep. spig. puls.; — se é no bordo livre: merc. puls. sulf.; — se na face interna: rhus. puls.; — na conjunctiva: ars. hep. merc. sulf.; — na cornea: calc. canab. cod. euphorb. euphr. puls. spig. sulf.; — no globo do olho: bell. calc. euphorb. spig.; — na iris: clem. merc.-c. plumb. sulf.; — nas palpebras: acon. antim. ars. bell.; — na sclerotica: sulf.

Mucosidades: calc. cham. euphr. puls. sulf.

Nodoa nas scleroticas: phos.-a.; — na cornea: bell. eu-

phorb. ; — no angulo : antim. ; — vermelha nas palpebras : camph. con.

Nodosidades nas palpebras : staph. sulf. thui. ; — como um terçol : amon.-c. bry. graph. merc. phos. puls. rhus. sulf. thui. ; — lisa, indolente, sobre o bordo da palpebra inferior : acon.

Palpebras convulsas : æth. agar. bell. cham. ignat. ratam. sulf.

Paralysia das palpebras : sep. verat. zinc.

Peso : helleb. plumb. sulf: ; — das palpebras : acon. bell. graph. lach. ; — nos angulos : bell. carb.-v. led. nux.v. sulf. ; — nos bordos : nux.-v. staph. ; — nas palpebras : ambr. bell. croc. sep. sulf. ; — na palpebra inferior, com dôr ao tocar : bry.

Sclerotica amarella : ars. bell. canth. cham. chim. con. iod. lach. merc. nux.-v. sep. sulf.

Sensação como de um prego na orbita : helleb. ; — d'agua nos olhos : staph. ; — de inchação, como se o globo do olho fosse mais volumoso : croc. guiac. par. ; — como depois de ter chorado : croc. tabac. teucr. ; — nas palpebras : caust. e — de um pello nos olhos : tabac. ; — de pó ou arêa nos olhos com dôr : bry. caust. chin. euphr. merc. puls. sulf.

Ulceração nas palpebras : merc. natr.-s. spig. stram. ; — dos bordos das palpebras : euphr. merc. sulf. ; — dos olhos : caust. nitr.-a.

Vermelhidão da conjunctiva e sclerotica : acon. bell. bry. calc. cupr. fer. ignat. merc. nux.-v. sulf.

Verrugas nas sobrancelhas : caust.

Vesicula na cornea : sulf. ; — no bordo da palpebra superior : mang.-ars. ; — brancas no branco do olho junto da cornea : sulf.

CAPITULO VIII

AFFECÇÕES DAS ORELHAS E DO OUVIDO

Dysecea ou dureza do ouvido.— Os melhores medicamentos são: calc. caust. graph. lach. led. merc. nitr.-ac. petr. phos. puls. sil. sulf. e vip.-cor., ou tambem: anac. ant. ars. asar. aur. bell. carb.-v.? cic. coff. con. hep. hyos. kal. magn. mur.-ac. nux.-vom. phos.-ac. staph. veratr. etc.

Para a dysecea CONGESTIVA, poder-se-ha consultar com preferencia: aur. bell. graph. merc. phos. e sil.; e póde ser ainda: coff. hyos. petr. sulf., etc.

Para a dysecea NERVOSA, principalmente: caus. petr. phos. phos.-ac. e vip.-cor., ou ainda: anac. mur.-ac. nitr. veratr., etc.

Para a dysecea CATARRHAL OU RHEUMATICA, resultado de um RESFRIAMENTO, quer da cabeça, quer de todo o corpo, sobretudo: ars. bell. dulc. led. merc. e puls., ou ainda: calc. cham. coff. hep. lach. nitr.-ac. e sulf.

A dureza do ouvido, consequencia de antigos DARTOS, ou de outras ERUPÇÕES REPERCUTIVAS, pede com preferencia: ant. sulf., ou tambem: caust. graph. lach.? etc.

A que se manifesta em seguida de um EXANTHEMA, como MORBILIAS, ESCARLATINA, etc.: bell. merc. puls. e sulf., ou mesmo: carb.-v.— A que vem depois da MORBILIA, sobretudo: puls. e carb.-v.;—da ESCARLATINA: bell. ou hep.;—das BEXIGAS (*variola*): merc. ou sulf.

Para a dysecea, resultado de FEBRES INTERMITTENTES supprimidas por ABUSO DA QUINA, são principalmente: cal. e puls. ou talvez tambem: carb.-v. hep. nux.-vom. e sulf.

A que resulta do ABUSO DO MERCURIO trata-se sobretudo com asar. nitr.-ac. staph., ou ainda: aur. carb.-v.? chin.? hep. petr. e sulf.

Para a proveniente de frequentes ANGINAS TONSILLARES, e inchação ou HYPERTROPHIA DAS AMYGDALAS, sobretudo: aur. merc. nitr.-ac. e staph.

Para a que se origina de febres, ou molestias NERVOSAS, principalmente: arn. phos. phos.-ac. e veratr.

Emfim, para a que resulta da SUPPRESSÃO DE UM FLUXO pelos ouvidos ou nariz: hep. lach. led., ou tambem: bell. merc. e puls.

Quanto ás indicações fornecidas pelos SYMPTOMAS, poder-se-ha com preferencia consultar:

CALCAREA, quando ha: surdez, como por perda da audição; zunido frequente, e trinado ou retinido de sinos, canto e musica; ou pulsações frequentes, com calor nos ouvidos; *sequidão continua nos ouvidos*, ou tambem *fluxo purulento*, dôr de cabeça gravativa na testa, etc.

CAUSTICUM, contra: sensação de obstrucção dos ouvidos com ruido, zunido e susurro na cabeça; *grande resonancia nos ouvidos de todos os sons, e até da propria palavra*; fluxo pelos ouvidos; dôres rheumaticas nos ouvidos e nos membros; extraordinaria sensibilidade ao vento frio.

CROTALUS, quando o doente pensa que alguem lhe segue os passos, tem prurido, inchação dos ouvidos, principalmente no direito, latejamento no conducto auditivo, zoeira quando desce uma escada, e finalmente surdez completa e prolongada.

GRAPHITES, havendo: *grande sequidão nos ouvidos*, ou fluxo purulento; dureza do ouvido, que cessa algumas vezes com o movimento de uma sege; canto, assobio, e tinido, ou *trovão e susurro nos ouvidos,* principalmente de noite, ou sensação como se o ar entrasse pela trompa de Eustachio; dartos e crostas em torno das orelhas, n'outras partes do corpo.

LACHESIS, quando ha: ouvidos seccos, com *cera pouco abundante*, muito dura e muito pallida, ou *branca*, como papas de farinha; palpitações peniveis, estrepito, ou zunido, *trinado e ruido de um tambor* no ouvido, com resonancia excessiva de todos os sons; esfoladura e crostas em torno das orelhas, etc. (Convém frequentemente antes ou depois de caust.)

LEDUM. quando ha: sensação de tapamento nos ouvidos, com zunido no interior; embaraço e perturbação da cabeça, do lado affectado, com sensação de torpor nos tegumentos, e principalmente depois da suppressão de uma otorrhéa ou de um catarrho nazal ou ocular.

MERCURIUS, havendo: obstrucção dos ouvidos, que cessa engulindo, ou assoando-se; *resonancia extraordinaria de todos os sons nos ouvidos; retinido de sinos, susurro e zunido, principalmente de noite*, sensação de frio nos ouvidos; fluxo de cêra, ou

otorrhéa purulenta, com ulceração dos ouvidos ; dôres rheumaticas nos ouvidos, ou na cabeça, ou na testa, ou nos dentes ; grande disposição *á transpiração,* etc.

NITRI-AC., havendo : grande sequidão nos ouvidos, ou no *fluxo de cêra ;* obstrucção dos ouvidos, com *ruido*, batedura e estalo ; dôres de dentes frequentes, com affecção scorbutica das gengivas ; dôres agudas nos dentes e ouvidos.

PETROLEUM, quando ha : *internamente sequidão penivel do ouvido*, ou fluxo de sangue e de pus ; retinido de sinos, trinado e zunido nos ouvidos ; dartos e escoriação nos ouvidos ou em torno delles ; odontalgias frequentes com fluxão ; gengivas *sangrentas ;* dôres expansivas no alto da cabeça, etc. (Convém frequentemente depois de nitr.-ac.)

PHOSPHORUS, havendo : *dureza do ouvido*, *principalmente para a voz humana*, com resonancia até na cabeça ; congestão de sangue nos ouvidos, com bateduras e pulsações ; sensação de sequidão, ou fluxo de cêra.

PULSATILLA, quando ha : cêra dura, negra, ou muito liquida, com fluxo ; dôres lancetantes nos ouvidos, ou fluxo de pus ou de sangue ; ouvidos como tapados, com *zumbido e zunido*, ou com susurros pulsativos, retinido de sinos, ou gorgeios ; principalmente nas pessoas de caracter brando, ou nas mulheres propensas a ter flôres brancas, e outros desarranjos do systema uterino.

SILICEA, se ha : fluxo de cêra ; obstrucção dos ouvidos, que se dissipa assoando-se, ou *espirrando ; dureza do ouvido*, *maxime para a voz humana*, e sem zunido nos ouvidos, ou tambem com retinido de sinos, cacarejo, e ruido de um passaro batendo as azas ; *aggravamento da surdez na lua cheia*, ou tambem na nova ; surdez alternando com excessiva sensibilidade dos ouvidos ; crostas atrás das orelhas.

SULFUR, havendo : dureza do ouvido, *principalmente para a voz humana ;* obstrucção e *entupimento frequente dos ouvidos*, sobretudo comendo ou assoando-se, ou simplesmente de *um só lado ;* gargarejo, ou fluctuação nos ouvidos, como produzida pela agua, ou *zunido e susurro* ; congestão de sangue na cabeça ; disposição a catarrhos cerebraes, ou outros fluxos mucosos ; fluxo pelos ouvidos, etc.

VIPERA-COR., quando ha ; susurro prolongado, como se uma mosca tivesse entrado no ouvido, *surdez prolongada*, illusões

de sinos, assobios tão distinctos que persuadem ser reaes, zunido, comichão no conducto auditivo, que se prolonga pela face em direcção do conducto de Stenon, fluxo de sangue e de cerosidade pelos ouvidos.

☞ As pessoas que gostão de reflectir comprehender-nos-hão facilmente dizendo-lhes que podem tambem comparar o que se disse da AMBLYOPIA (cap. 7º), ácerca das indicações fornecidas pelo *genero* e *causas* desta affecção, afim de tirar dellas vantagem no tratamento da DUREZA DO OUVIDO, tendo em vista que convém quando ha :

Sensibilidade dos ouvidos : aur. calc. coff. lycop. sep. spig., ou : acon. antim. ars. bry.;—susurro : bell. calc. caust. graph. puls. spig. sulf., ou : cham. carb.-v. ; — zumbido : bell. caust. graph. nux.v. puls. spig. sulf.;— ouvidos como tapados: con. puls. silic.;— sentindo batimentos de azas de passaros : spig.;— zunido como de sino : calc. caust. puls. merc. nux-v.; — resonancia de sinos : galv. nitr. raph. secal.;— das palavras: phos.-ac.;— e do trovão : plat. rhod.;— sensibilidade á musica: lyc. phos.-ac.;—tinido nos ouvidos : kreos. led. lyc. nux-vom.; — som de tambor : lach.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 de 12 em 12 horas : espere-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar outro.

Impigens nas orelhas.—As impigens que com preferencia occupão as orelhas, ou a pelle detrás das mesmas, reclamão commumente : graph. hep. merc. oleand. petr. e sulf.; ou ainda : bary.-c. calc. cic. lach. lyc. mez. sep. e sil. (Vêde cap. 2º, AFFECÇÕES DA PELLE.)

N. B. Ha notavel sympathia dos ouvidos e das orelhas com os orgãos respiratorios; e muitas vezes uma enfermidade destes orgãos está ligada intimamente com a daquelles. (Vêde o cap. 22.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Otalgia.— Os melhores medicamentos em geral são : bell. cham. merc. puls. e sulf., ou tambem ainda : ant. arn. bar. bry. calc. magn. phos.-ac., etc.

Para a otalgia INFLAMMATORIA, são sobretudo : bell. merc. nux.-vom. e puls., ou ainda : bor. bry. cal. magn., etc.

Para a otalgia RHEUMATICA : bell. merc.-c. puls., ou ainda : arn. chin. hep. nux.-vom., etc.

Quando a otalgia resulta de um RESFRIAMENTO OU TRANSPIRAÇÃO SUPPRIMIDA, são sobretudo : cham. chin. e dulc., ou tambem: merc. puls. ou sulf.

Em todo o caso, poder-se-ha com preferencia consultar :

BELLADONA, se ha : picadas dentro e detrás dos ouvidos ; *dôres penetrantes e perfurantes, como por verruma, dilaceração* e picadas até a garganta, com illusão de sinos, susurro e zunido nos ouvidos ; *sensibilidade excessiva ao menor ruido* ; affecção dolorosa da cabeça e dos olhos, mesmo com photophobia ; rosto quente e vermelho, congestão de sangue na cabeça.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

CHAMOMILLA, havendo : *picadas como por facas*, ou dôres tensivas e activissimas até ao lobulo ; ouvidos seccos, ou como tapados ; extrema sensibilidade ao menor ruido, mesmo ao da musica ; impressionabilidade excessiva, que torna as dôres insupportaveis ; caracter susceptivel, máo humor e disposição a enfadar-se facilmente.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 4 dóses, 1 de 6 em 6 horas.

MERCURIUS, se ha : dôres lancetantes, profundas, ou dilacerantes, até ás faces e dentes, com *sensação de frio nos ouvidos, aggravamento das dôres com o calor da cama* ; ou dôres quaes as de caimbras, com rubor inflammatorio do ouvido, com fluxo de cêra ; suores abundantes, sem allivio, etc.

TRATAMENTO.— Como cham.

PULSATILLA, havendo : dôres pronunciadissimas, dilacerantes, *como se alguma cousa tivesse sahido pelos ouvidos* ; *rubor, inchação e calor no ouvido exteriormente* ; dôres lancetantes e dilacerantes, que invadem todo o lado affectado da cabeça, e que parecem insupportaveis, fazendo mesmo perder a razão, principalmente nas pessoas friorentas, e propensas ás lagrimas, *maxime nas mulheres.*

TRATAMENTO. —1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

SULFUR, se ha : dôres activissimas, dilacerantes e lancetantes, propagando-se pela cabeça ou garganta ; calor escandescente, que sahe pelos ouvidos ; sensibilidade excessiva do

ouvido ao menor ruido, a ponto de sentir nauseas pelos sons da musica, ainda os mais ligeiros ; mórmente nas pessoas propensas a catarrhos cerebraes, ou congestão na cabeça.

TRATAMENTO.— Como pulsatilla.

Dentre os medicamentos apontados, poder-se-ha depois consultar :

ARNICA, nas pessoas nervosas, sensiveis, a quem o menor motivo faz reapparecer o mal, com pressão e picadas por detrás das orelhas, dôr aguda, calor interno, e grande sensibilidade ao ruido.

CHINA, se as dôres agudas se manifestão primeiro exteriormente, aggravando-se pelo tocar, com rubor da orelha, picadas no interior, e illusão de sinos nos ouvidos. (Convém muitas vezes depois de arnic.)

DULCAMARA, se as dôres augmentão no repouso, principalmente de noite, com nauseas.

HEPAR, frequentemente depois de bell., se não foi ella bastante, e havendo picadas nos ouvidos assoando-se, pulsações, bateduras e zunido.

NUX-VOM., nas pessoas de um temperamento vivo, colerico; e se ha : *dôres dilacerantes*, *lancetantes*, que obrigão a gritar, e que se propagão até á testa e fonte, com dôr aguda nos ossos do rosto, e aggravamento do mal *de manhã* ou de noite, na cama.

PLATINA, havendo : dôres quaes as de caimbras, violentas, sacudidura, rufo e trovão nos ouvidos, que estão frios, e como dormentes, com comichão até ao rosto.

SPIGELIA, contra : dôr penivel, pressiva, como se houvesse uma cavilha no ouvido ; com dôres pressivas e dôr aguda nos ossos do rosto.

Comparai tambem : PROSOPALGIA, ODONTALGIA, CEPHALALGIA, NEVRALGIA, etc.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos acima, 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal.

Otitis.—Para a otitis INTERNA aguda, é puls. que, na pluralidade dos casos, será quasi especifica. Sómente ás vezes, se o mal ataca o cerebro, com grande angustia, vomitos, frialdade dos membros, delirios, etc., será bell. o que melhor convenha.

Se depois do uso de qualquer destes medicamentos restarem ainda soffrimentos que reclamem outros meios, serão estes principalmente : merc. nux.-vom. e sulf., ou tambem : bor. bry. calc. cham. magn. (Vêde OTALGIA.)

Para a otitis INTERNA CHRONICA, com fluxo pelos ouvidos, vêde OTORRHÉA.

Quanto á otitis EXTERNA, é igualmente puls. que com preferencia convirá consultar, ou sobretudo : bell. bor. calc. magn. merc. ou sulf.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de chá de 3 em 3 horas nos casos agudos e com maior intervallo nos casos menos graves.

Otorrhéa.— Os melhores medicamentos são : puls. e sulf., ou tambem : bell. calc. caust. lach. hep. merc. nitr.-ac. petr. e sil., ou ainda mesmo : alum. anac. asa. aur. carb.-v. cist. colch. gran. ? kal. lyc. men. e natr.-m.

Contra o fluxo da CERA, poder-se-ha consultar com preferencia : kal. lyc. merc. natr.-m. nitr.-ac. puls., ou tambem : am.-m. anac. e phos.

Contra a otorrhéa CATARRHAL ou MUCOSA, sobretudo : bell. merc. puls. e sulf., ou tambem : calc. carb.-v. hep ? natr.-m. e sil.

Contra a otorrhéa PURULENTA, principalmente : bell. hep. merc. e puls., ou tambem: asa. calc. caust. lach. nitr.-ac. petr. e sil., ou mesmo : aur. cist. kal. lyc. natr.-m., etc.

Contra a otorrhéa ESCROPHULOSA (com ulceração da cavidade), principalmente : hep. lyc. merc. puls. e sulf. (Comparai IMPIGENS.)

Para a otorrhéa SANGUINOLENTA ou HEMORRHAGIA auricular, principalmente : merc. e puls., ou tambem : cic. lach., etc.

A otorrhéa que persiste depois de uma OTITIS AGUDA pede principalmente : merc. puls. e sulf.

A que se manifesta em resultado de um EXANTHEMA qual a ESCARLATINA, MORBILLI, BEXIGAS, etc.: bell. colch. hep. lyc. men. e merc., ou mesmo : carb.-c.

A que resulta do ABUSO DO MERCURIO, sobretudo : asa. aur. hep. nitr.-ac. e sulf.;— e se ha CARIE dos ossinhos : aur. natr.-m. e sil.

Depois de ter abusado do ENXOFRE : puls. ou merc.

Para os resultados da SUPPRESSÃO de uma otorrhéa, com preferencia devem-se consultar : bell. merc. e puls., ou tambem : bry. dulc. e nux.-vom.

E' principalmente havendo INCHAÇÃO DAS GLANDULAS DO PESCOÇO, ou das PAROTIDAS, que se deve preferir : puls. merc. ou bell.

Se ha CEPHALALGIA OU FEBRE : bell. ou bry. ;—e sendo a suppressão resultante de um RESFRIAMENTO : dulc. ou merc.

(Comparai os artigos : DYSECEA, OTALGIA, OTITIS, etc., e nos caps. 21 e 22 vêde a nota a respeito da sympathia que ha entre o ouvido e o plumão.)

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos indicados, 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repetir-se no caso de melhora, ou tomar-se outro.

Parotitis (ANGINA MAXILLAR).—O melhor medicamento contra a PAROTITIS AGUDA é merc., que na mór parte dos casos é especifico.—Aur.

Unicamente, se a molestia tomar um caracter mais grave, que a inflammação se torne *erysipelatosa*, ou que a molestia ataque o cerebro, com desapparecimento do tumor, somnolencia e delirio, convirá consultar com preferencia bell., ou tambem hyos. não sendo ella sufficiente.

Se o enfermo tiver precedentemente ABUSADO DO MERCURIO, ou não tendo este sido bastante, começando o tumor a endurecer-se, com FEBRE LENTA, etc., nesse caso será indicado carb.-v. Este medicamento convém, além disso, quasi sempre, tendo o enfermo a VOZ MUITO ROUCA, e metastasis no ESTOMAGO.

Se contra a FEBRE LENTA não fôr bastante carb.-v., consultar-se-ha tambem cocc.

No caso de haver metastasis para os TESTICULOS, serião puls. ou nux.-vom. que com preferencia mereceriāo ser consultados.

Além dos medicamentos apontados, ha tambem kal. e rhus., ou mesmo : am.-c. calc. cham. e con., que em algum caso obstinado se poderião consultar.—Aur.

(Comparai tambem ANGINAS, cap. 13.)

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos mencionados 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 3 em 3 horas nos

casos agudos, e com maiores intervallos nos casos menos graves.

Polypo nos ouvidos.—Calc. phos. silic. e staph. são os què com preferencia merecem ser consultados.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

Resonancia de sinos.—Nitr. raph. secal.;—da propria palavra : phos.-ac. ;—de trovões : plat. rhod.

Retinido nos ouvidos.—Kreos. led. lyc. nux.-vom.

Sensibilidade á musica.—Lyc. phos.-ac.

Sons de tambor.—Lach.

Zunido dos ouvidos.—Os medicamentos que merecem ser consultados com preferencia são: carb.-v. caust. chin. graph. merc. puls. e sulf., ou tambem : acon. ant. arn. ars. bell. bar.-c. bry. calc. carb.-an. cham. coff. con. kreos. lach. led. lyc. merc. natr.-m. nitr.-ac. nux.-vom. petr. phos. sep. e sulf.— Comparai, além disso, DYSECEA.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos, 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

ADDITAMENTO AO CAPITULO VIII

ARDOR : alum. ars. caust. ignat. kreos. spig.

BOTÕES, com pús na ponta: cicut. merc.

CALOR : alum. antim. camph. chin. puls. ; — alternando com frio : verat.

COCEGAS : acon. sabad.;— no interior das orelhas : ambr.

COMICHÃO : antim. carb.-v. cham. ign. merc. nux.-v. puls. rhus. spigel.

CROSTAS : kreos.;— detrás das orelhas : graph. oleand. sep. silic.;— diante das orelhas : oleand.;— no lobulo ou ponta das orelhas : caust. sep. teucr.;— pequenas, amarellas, na concha : iod.

EFFLORESCENCIA acima da orelha direita e uma abaixo da esquerda com prurido : mag. ;— ardente, corrosiva, e humida, pruriginosa, de um aspecto escamoso, assemelhando-se a pequeno dartro, no lobulo da orelha esquerda: merc.;—confluentes, formando uma só crosta na concha : muriat.-a. ;— nas

orelhas : kali.;— pruriginosa, na parte posterior da concha : agar.

Empola insensivel da grossura de ervilha : meph. puls.;—no conducto auditivo exterior : nicot.

Erupção : antim. chin. cicut. hep. merc. petr. puls. staph. ; — detrás das orelhas : bary.-c. caust. graph. oleand. puls. ;— diante : oleand. ;— na concha : chin. ;— nos lobulos : bar.-c merc. sassap. teucr. ;— no tragus : puls. ;— ardente : mosc. puls. sassap. ;— crustosa : graph. hep. lach. lycop. silic.;— no tragus, com dôr ardente e mordicante, deitando um liquido seroso : puls. ;— escamosa : teucr. ; — furfuracea : merc. ;— humida : bor. calc. kreos. lycop. oleand.;— pruriginosa: merc. puls. sassap.;— secca, como de um dartro escamoso, com dôr de escoriação ao tocar : teucr.

Erysipela : meph. puls.

Escoriação detrás das orelhas: graph. kali. lach. nitr.-a. sulf.; —diante : merc.;— no interior: bor. caust. sep.

Excrescencias fungosas : merc.

Feridas atrás das orelhas : ignat. puls.

Formigação : ars. colch. merc. plat. ;— no interior : amb. galv. samb.

Frio : lach. plat.;— dentro : merc.

Furunculos : elect. sulf. ;— diante das orelhas : carb.-v. ;— pequeno, vermelho, adiante das orelhas, com dôr de ulceração ao tocar : laur.

Humidade atrás das orelhas : graph. kali. nitr.-a. oleand. petr.

Inchação : antim. calc. caust. kreos. puls. rhus. ;— por detrás : cist. elect. lach. ;— adiante : bry. cist. ;— nos lobulos : nitr.

Inflammação : acon. bell. bry. merc. nux.-v. puls. spong. ; — das bordas : silic.; — no interior : acon. merc. nux.-v. puls. sulf. ;— dos lobulos : nitr.

Lobulos (affecções dos) : bar.-c. caust. chin. creos. nitr.

Nodosidades, duas da grossura de ervilhas detrás das orelhas, com dôr tensiva quando pisadas : nicot.;— grossas, indolentes, por detrás dos lobulos, cobertas de efflorescencias brancas: sul.; — e vermelhas por detrás dos lobulos com dôr de escoriação : phos.-a. ;— fixas nos lobulos com dôr ao principio : merc. ;— imflammatorias na concha e orificio do conducto, terminando

por crostas dolorosas ao tocar : spong. ;— simples detrás das orelhas : bar.-c.

Polypo : calc. staph.

Prurido : agar. amon.-c. arg. mag.-m. sulf.;— detrás das orelhas : nitr.-a. viol.-tr.;— no interior : anac. caps. fer.-mag. nux.-v. puls.;— nos lobulos : sabad.

Purpura detrás das orelhas : antim.

Pustulas : berb.

Suppuração : elect. galv. (Vêde cap. 2.º)

Tumor : berb.;— nos lobulos : merc.

Ulcera : bor. camph. galv. kali. merc.

Ulceração : amon.-c. lycop. merc. spong.

Vermelhidão : agar. antim. camph. chin. galv. hep. ignat. puls.; — de um só lado : alum. carb.-v. ignat. ; — detrás das orelhas : oleand. petr. tabac. ;—nos lobulos : camph. chin.

Verrugas atrás das orelhas : calc.

Vesiculas na concha com dôr ardente ; phos. ;— cheias de serosidade, atrás das orelhas ; amon. elect. phos.

Vesiculas abaixo das orelhas : bell. calc. carb. sulf.;— por detrás das orelhas : acon. antim. bar.-c. bry. canth. caust. graph. oleand. petr. staph. seneg. spong.

CAPITULO IX

AFFECÇÕES DO NARIZ E DO OLFATO

Anosmia.— Os melhores medicamentos contra a perda chronica do olfato são : natr.-m. sep. sil. e sulf., ou tambem : calc. caust. hyosc. kal. puls., etc.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: descanse-se 5 ou 6 dias, para voltar ao mesmo medicamento no caso de melhora, ou tomará outro.

Cancro no nariz.—São : ars. aur. calc. carb.-an. sep. sil. e sulf., os que com preferencia devem ser consultados. (Comparai tambem CARCINOMA, cap. 2.º)

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

Carie no nariz.— Quer tenha esta molestia origem escrophulosa, quer mercurial, será aur. que com preferencia se deverá consultar.

Para a carie *syphilitica*, é merc., mas se o doente tem já abusado delle será tambem aur. o preferivel.

☞ Vêde, além disso, OSTEITIS E DOENÇAS DOS OSSOS, cap. 1.º

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Coryza ou catarrho cerebral. — Os melhores medicamentos em geral são : am.-c. ars. cham. dulc. hep. lach. merc. nux.-vom. puls. sulf.—Alum.

Ou tambem : bell. euphr. ign. ipec. lyc. natr. samb.

Ou ainda mesmo : alum. anac. bry. calc. carb.-v. caust. con. graph. natr.-m. nitr.-ac. sep. sil. zinc.

Para os prodromos do coryza, se este tarda em se estabelecer, com affecção catarrhal das cavidades frontaes, dos olhos, etc., são sobretudo : am.-c. calc. lach. nux.-vom. sulf., ou tambem: caus. hep. e natr.-m., os que merecem ser consultados.

Para o coryza SECCO, ou ENTUPIMENTO catarrhal do nariz, são em geral os mesmos medicamentos precedentes : só em caso de obstinação poder-se-ha tambem consultar bry. ign. lyc.

natr. natr.-m. nitr.-ac. phos. plat. sil., ou : calc. caust. graph. hep. ipec. lach. nux.-vom. e sulf.

A OBSTRUCÇÃO do nariz, nos RECEM-NASCIDOS, cede ordinariamente a nux.-vom. ou samb.

Para O CORYZA FLUENTE OU BLENNORRHÉA NASAL, são principalmente : merc. puls. sulf., ou : ars. bell. cham. dulc. hep. ipec. lyc. merc. nitr.-ac. rhus. sabad. selen. sil., etc.

Em geral, para o CORYZA ORDINARIO, achar-se-ha ser frequentemente, segundo a especie, o que mais convém : bell. hep. lach. merc., ou : ars. dulc. ipec. nux.-vom., ou : cham. puls. sulf., ou tambem : am.-c. bry. euphr. ign.

O coryza com FEBRE pede commummente : acon., e depois : merc. ou nux.-vom.

Os defluxos, aquoso : cham. graph.;— amarello : puls. sep.; — ardente : ars. puls.;—cinzento : amb. lycop.;— corrosivo : alum. ars. mer.;—com difficuldade de espirrar: carb.-v. silic.; — espesso : puls. ;— com espirros : carb.-a. cin. rhus. sabad.; — fetido : aur. calc. merc. natr. puls.;— formando crostas : agar. antim. bryon. lach.;— mucoso : amon.-m. ars. chin. fer. phos. sep. silic. zinc.;— purulento : calc. con. ;— sanguinolento : chin.;— verde : aur. merc. puls. rhus.;— viscoso: bov. cham. estan. ;— com as ventas ulceradas : lycop. merc. puls.; — entupidas : nux.-v.

Para o coryza chronico, dever-se-ha muitas vezes, além dos precedentes, consultar tambem : alum. anac. calc. carb.-v. caus. con. graph. lyc. natr. natr.-m. nitr.-ac. sep. sil. zinc. (Comparai tambem OZENA.)

Finalmente, quanto á DISPOSIÇÃO A CONSTIPAR-SE facilmente são : calc. graph. natr. puls. sil e sulf. que merecem com preferencia ser consultados. (Comparai tambem RESFRIAMENTO, cap. 1.º)

O resultado da SUPPRESSÃO DE UM CORYZA pede em geral : acon. ars. bell. bry. chin. cin. nux.-vom. puls. ou sulf.

Se é a CABEÇA a parte principal affectada, dever-se-ha consultar : acon. bell. cham. chin. cin. nux.-vom. sulf., ou tambem : ars. carb.-v. lach. lyc. puls.

Se os olhos são atacados, com preferencia : bell. cham. euphr. ign. lach. nux.-vom. puls., ou tambem : hep. merc. sulf.

No caso de padecimentos ASTHMATICOS : ars. ou ipec., ou tambem : bry. nux.-vom. ou sulf.

E no caso de BRONCHITES : acon. bry. merc. milef. nux.-vom. puls. rhus. ou sulf.

Em todo caso, poder-se-ha com preferencia consultar :

AMMONIUM, se ha : *obstrucção do nariz, principalmente de noite*, inchação e sensibilidade dolorosa das ventas, lançando sangue ao assoar-se ; *grande sequidão do nariz* ; olhos dolorosos com lagrimação : fluxo de sangue pelo nariz, boca secca, principalmente de noite.

ARSENICUM, havendo : *simultaneamente obstrucção do nariz* e *fluxo de mucosidades serosas*, abundante, com ardor do nariz e *corrosão das partes vizinhas ;* insomnia de noite, com fluxo de sangue pelo nariz ; rouquidão ; zunido dos ouvidos ; dôr de cabeça com pulsações na testa e nauseas ; *melhoras com o calor* ; adypsia ; ou vontade de beber frequente, porém pouco de cada vez.

DULCAMARA, se ha : obstrucção do nariz, com fluxo, que é renovado com o menor ar frio ; aggravamento no repouso, e melhoras com o movimento ; fluxo de sangue pelo nariz, sequidão da boca, sem sêde ; voz rouca, encatarrhada.

CHAMOMILLA, principalmente nos meninos, ou depois de transpiração supprimida, e principalmente se ha : ventas ulceradas ; gengivas gretadas ; somnolencia, cabeça pesada, uma especie de estupidez ; *arripiamento com sêde* ; rubor de uma face, com pallidez de outra; mucosidades nasaes, acres e abrazadoras. (Convém muitas vezes depois ou antes de puls.)

HEPAR, na maior parte dos casos de *coryza* ordinario, quando merc. fôr sem proveito, ou delle tiver o enfermo abusado; principalmente se qualquer ar frio provoca um novo defluxo ou dôr de cabeça, ou se o coryza não ataca senão uma só venta, e que a dôr de cabeça se aggrava com o movimento.

LACHESIS, no caso em que merc. ou hep. fossem applicados sem proveito, e principalmente se ha : *fluxo excessivo de mucosidade serosas*, inchação e excoriação das ventas e dos beiços, crostas nas ventas, lagrimação e espirro frequente ;—ou tambem se o fluxo catarrhal tarda a estabelecer-se, com obstrucção do nariz, zunido dos ouvidos, lagrimas, dôr de cabeça, máo humor, e completa inaptidão para a meditação; e principalmente se nux.-vom. não fôr sufficiente contra este estado.

MERCURIUS, em quasi todos os casos do *coryza ordinario*, seja ou não epidemico, principalmente havendo : espirro frequente ; *fluxo abundante de mucosidades serosas ; inchação, rubor e excoriação do nariz*, com prurido e dôres osteocopas calcando-lhe ; *cheiro fetido do muco nasal* ; dôr de cabeça gravativa na testa ; suores nocturnos, arripiamentos ou calor febril ; grande sêde ; dôres nos membros ; aversão á solidão : aggravação do estado, quer pelo calor, quer pelo frio. (Comparai bell. hep. lach.)

NUX.-VOM., se ha : *coryza secco* com *obstrucção do nariz* ; dôr de cabeça com *peso no frontal*, ou com dôres lancetantes ou dilacerantes ; rosto quente, principalmente de tarde ; com rubor abrazador das faces ; cansaço de todo o corpo ; humor rixoso e colerico ; ou se o coryza é fluente de manhã, mas secco de tarde ou de noite, com seccura da boca, sem grande sêde ; sensação de seccura no peito ; prisão de ventre ou evacuações duras ; ou tambem se ha *ao mesmo tempo obstrucção do nariz e fluxo de mucosidades* abrazadoras e corrosivas, não tendo ars. sido sufficiente contra este estado. (Comparai ars. ipec. e lach.)

PULSATILLA, se ha : fastio ; perda do gosto e do olfato ; *secreção de um muco amarellado, espesso e fetido* ; inchação do nariz, com sangue, assoando-se ; ventas ulceradas ; espirro frequente ; photophobia ; voz rouca ; cabeça pesada e embaraçada, *principalmente de noite e no calor da cama* ; melhoras ao ar livre ; arripios, *maxime* de noite ; adypsia ; humor rixoso. (Convém frequentemente depois ou antes de cham.)

SULFUR, havendo : *obstrucção* e grande sequidão do nariz, ou tambem *secreção abundante de mucosidades espessas, amarelladas* e *puriformes* ; espirro frequente, com sangue, assoando-se ; perda do olfato ; escoriação e ulceração das ventas, etc. (Convém frequentemente depois de puls.)

Dentre os medicamentos apontados poder-se-ha em seguida consultar tambem :

BELLADONA, no caso em que merc. ou hep. fossem indicados sem proveito, e principalmente se o olfato está exaltado ou embotado.

EUPHRASIA, se ha : fluxo abundante de mucosidades esbranquiçadas, com olhos vermelhos e lagrimantes.

IGNATIA, contra o coryza das pessoas nervosas, com dôr de cabeça, na testa, e sobre-excitação hysterica.

IPECACUANHA, no caso em que ars. ou nux.-vom. fossem indicados sem proveito, e principalmente se ha grande fraqueza, anorexia com nauseas, fastio e vomitos.

LYCOPODIUM, havendo : *obstrucção do nariz, principalmente de noite*, com cabeça embaraçada e dôr abrazadora na testa.

NATRUM, se o coryza reapparece de dous em dous dias, ou se qualquer corrente de ar e o menor resfriamento o provocão de novo, não cessando senão pela transpiração.

SAMBUCUS, se, nos recem-nascidos, ha obstrucção do nariz por mucosidades tenazes, espessas, com desperto sobresaltado, como se alguem o suffocasse.

(Comparai CATARRHO, TOSSE, etc., cap. 21.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, de 2 em 2 horas, ou com maior intervallo, conforme a agudez da dôr, espaçando o intervallo á proporção das melhoras.

Dôres no nariz.—Antim. rhus.;—á noite : bell. coral. lach. ;— apertando-o : am.-m. silic. ;—ao tocar : bell. bry. hep. merc. phos. ;— nos ossos : aur. carb.-v. merc. veratr.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

Epistaxis ou hemorrhagia nasal. — Os melhores medicamentos são : acon. arn. bell. bry. chin. croc. merc. nux.-vom. puls. rhus. sulf., ou tambem ainda : ambr. carb.-v. cin. fer. gran.? kreos.? led. sabin. sec. sep. sil., etc. —Cannab. ergotina?

Para a HEMORRHAGIA nasal, ou fluxo de sangue pelo nariz, *em abundancia*, são principalmente : acon. arn. bell. chin. merc. puls. rhus. ou sec.

Se o epistaxis é em consequencia de CONGESTÃO DE SANGUE na cabeça, convirá consultar com preferencia : acon. bell. chin. con. croc., ou tambem : alum. cham. graph. rhus., etc. (Comparai cap. 6º, CONGESTÕES na cabeça.)

Manifestando-se durante o CORYZA : ars. ou puls.

Nos meninos acommettidos de AFFECÇÕES VERMINOSAS : chin. cin. merc. ou gran.

Nas mulheres que têm ASSISTENCIAS MUITO FRACAS : puls. sec. ou sep. ;—nas que têm as REGRAS MUITO ABUNDANTES : acon. calc. croc. sabin., etc. ;—com AMENORRHÉA : bry. puls. ou sep.

Nas PESSOAS FRACAS OU EXHAUSTAS, em resultado de perdas debilitantes, de evacuações sanguineas, etc. : chin. ou sec., ou carb.-v.? cin.? fer. ?

Em consequencia de uma ESCANDECENCIA POR BEBIDAS ESPIRITUOSAS, etc. : nux.-vom., ou acon. bell. bry.

Em resultado de UM ESFORÇO CORPORAL : rhus. ou arn., ou tambem : bry. cal.? puls.? sulf. ?

Por causa de uma CONTUSÃO, ou de um GOLPE, etc., sobretudo nos HOMENS : arn.

A disposição a lançar sangue pelo nariz, por qualquer causa, pede com preferencia : calc. carb.-v. sep. sil. ou sulf. ; — se o sangue fôr claro : bell. bry. dulc. sabad. ; — negro : nux.-vom. crocus. ; — coagulado : cham. plat. merc. rhus. ; — viscoso : crocus. ; — vermelho: arn. ; — abaixando-se : rhus. ; — de manhã : amon.-c. nitr.-a. ; — no leito : caps. ; — á noite : magn.-s. rhus. ; — dormindo : bry. merc. ; — depois de esforços : carb.-veg.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, de 2 em 2 horas ou com maiores intervallos, conforme a agudez do mal, espaçando á medida das melhoras.

Espirros.— Os melhores medicamentos são : calc. cist. lach. meph. petiv.-tetr. phos. puls. sil. sulf. therid.

Inchação do nariz.— Os melhores medicamentos são, em geral : arn. ars. asa. aur. bell. bry. calc. hep. merc. natr.-m. phos. puls. sep. sulf. zinc.

Se a inchação fôr o resultado de uma CONTUSÃO, de uma pancada, de uma quéda, etc., é arn. que merece a preferencia.

Depois do ABUSO DO MERCURIO, dever-se-ha consultar : asa. aur. bell. hep. lach. ? e sulf.

Nas pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS : ars. calc. puls. sulf., ou tambem : bell. hep. lach. ? ou merc.

Nas pessoas ESCROPHULOSAS, principalmente : asa. aur. calc. hep. merc. puls. e sulf., ou tambem : bry. lach. ? phos., etc.

No caso de tumefacção VERMELHA E DOLOROSA, são principalmente : bell. hep. merc., ou tambem : bry. calc. phos. rhus. ou sulf.

Para a inchação das azas do nariz : lach. magn.-m. sulf. e thui. ; — sendo de uma só : cocc. e croc.

Se houver ao mesmo tempo PÓROS NEGROS sobre o nariz, são

principalmente : sulf., ou tambem graph. ; — havendo CROSTA, sobretudo: carb.-v. natr.-m. sep. ou sil. ; — se ha MANCHAS VERMELHAS : phos -ac. ; — se fôr a PONTA do nariz que esteja VERMELHA : bor. sep. e sulf., ou calc. carb.-an., ou rhus. ; —se ha RUBOR CÔR DE COBRE : ars. ou cann. ; — e se ha VERRUGAS sobre o nariz : calc. caust.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas ; espere-se a acção do medicamento por 5 ou 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar-se outro.

Osena.— Os melhores medicamentos contra a inflammação chronica da membrana mucosa do nariz, são : alum. am.-c. asa. aur. bry. calc. carb.-v. caus. con. graph. kal. lach. lyc. magn. magn.-m. merc. natr. nitr.-ac. puls. sil. sulf. thui.— Mezer.

A OBSTRUCÇÃO CHRONICA do nariz pede sobretudo : bry. calc. caus. con. lach. lyc. natr. nitr.-ac. sil. e sulf., ou mesmo tambem : aur. carb.-v. graph. kal. magn. magn.-m. nux.-vom. puls. ou thui.

A ULCERAÇÃO, as RHAGADAS e as CROSTAS das ventas, exigem com preferencia : alum. antim. aur. bor. calc. cic. graph. lach. lyc. merc. nitr.-ac. puls. e sulf.

Para O FLUXO DE PUS, OU OSENA, propriamente dita, são principâlmente : aur. e merc., ou tambem : asa. calc. cic. ? con. lach. puls. e sulf., que merecem ser consultados.

Para a OSENA syphilitica, é merc. que merece a preferencia ; porém, se o enfermo já tiver abusado delle, convirá consultar : aur., ou tambem : asa. hep. lach. nitr.-ac. sulf. ou thui.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 de 12 em 12 horas ; espere-se a acção do medicamento, por 5 ou 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro.

(Comparai os artigos CARIE, CORYZA e INCHAÇÃO.)

Polypo do nariz.— São : calc. phos. staph. e teucr., e talvez tambem : sep. e sil., que merecem ser consultados com preferencia.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: repita-se no caso de melhora em dynam. mais alta.

ADDITAMENTO AO CAPITULO IX

ARDOR: aur.-m. bell. kali.; —na ponta: carb.-a.; — nas ventas: ars. aur.-m. bor. canth. led. sulf.

BOSSAS, cheias de pús ao lado do nariz: sassap.

BOSTELLAS, crustaceas, perto da aza do nariz e sobre elle: rhus.

CAVIDADE do nariz: antim. aur. calc. graph. silic. spig.

CONDYLOMAS, carnosidades: nitr.-ac.

CÔR azulada nas azas do nariz: hydroc.

CROSTAS: carb.-v. natr.-m. sep. silic.;— abaixo do nariz: bar.-c. sassap.;— no nariz: bell.;— nas ventas: alum. aur.-m. calc. cicut. graph. iod. lach. lycop. nitr.-a. sulf.

DARTROS nas azas do nariz: rhus. sulf.;—em torno do nariz: rhus. sulf.

DESCAMAÇÃO: ars. aur.-m. carb.-a. natr.

EFFLORESCENCIAS em ambas as ventas com crostas: calc.;— no angulo da aza do nariz: anac. dulc.:— na aza, com sensação pruriginosa e lancinante: mag.-a.;—com pús: euphr.;—clara, ardente ao tocar: canth.;— sobre o dorso do nariz: sulf.;—debaixo, ou no nariz, com pús e dôr mordicante: arn.;— dolorosa na venta esquerda com sensação pruriginosa e lancinante: calc.;— indolente com ponta branca debaixo da aza do nariz: zinc.;— no lado do nariz com dôr ardente, lancinante: argil.; — no nariz com dôr de excoriação: guiac. kali. silic.;— pequena nas ventas: sep.;— dolorosa abaixo: caps.;— na ponta do nariz com sensação pulsativa: caust.;—com pús, cobrindo-se de uma crosta: bell.;— na raiz do nariz: caust.;— semelhante a uma empola cheia de sangue: sep.;— sensivel no nariz: hydroc. kali.;— na superficie interior da aza com dôr de ulceração: dulc.;— suppurante na aza do nariz: magn. tarax.;— em uma das ventas a principio pruriginosa e ao depois ardente: graph.;— em uma das ventas com dôr mordicante: digit.;— vermelha, grande, abaixo das ventas, com sensação mordicante ao tocar, como se se lançasse um acido sobre a chaga: teucr.; — vermelha, insensivel, sangrando ao tocar: stront.

EPHELIDES sobre o nariz: sulf. sulf.-a.

ERUPÇÕES: amon.-c. aur. bell. clem. euphr. kali. lach. magn. natr. nitr.-a. petr. plumb. rhus. sulf.;— abaixo do nariz:

caps. squil.;—nos angulos: plumb.;—nas azas do nariz: gins.; — no interior: magn. phel. silic.;—no nariz : bell. clem. rhus. sulf.;— na ponta : caust. clem. nitr.-a. spong.;—na raiz : fer.-mag.;—segundo a sua natureza, ardentes : ole.-a.;—de botões: amon.-c. caps. clem. euphr. kali. lach. ole.-a. petr. plumb. silic.; — confluentes : phel.;— dolorosas : caps. ;— ao tocar : clem.;— furfuraceas : aur.;— lancinantes : squil.;— pressivas, dolorosas : magn. ;— pruriginosas : nitr.-a phel. squil.;— pustulosas : clem. crot. euphr. merc. petr. plumb.;— suantes : ole.-a. squil.;—vermelhas: aur. crot. lac.;—vesiculosas: magn. nitr.-a. pheland. plumb. silic.

Escoriação do nariz : antim. ignat. lach. merc. zinc.;— nos angulos : antim. phos.;— com dôr no nariz : cicut. hep.;— na ponta : bor. rhus.

Formigação : arn. granat. sabad.;— na ponta : mosc. pœn. rhab.

Frio : arn. bell. galv. murex. plumb. verat.

Furunculo : alum. amon.-c. argil. silic.

Inchação do nariz (vêde cap. 9°):— das azas : lach. magn.-m. sulf. thui.;— da ponta : bor. calc. sep. sulf. (vêde cap. 9°); — semi-lateral : cocc. croc.;— dos ossos do nariz : merc.

Inflammação : aur.-m. bry. calc. canth. hep. rhus. sep. sulf., — na ponta do nariz : nitr. sep. sulf.; — das ventas : agar. bry. canth. cham. merc. nux.-v. silic. sulf. veratr.;— semi-lateral : natr.-m.;— nas azas do nariz : carb.-v. caut. sep.

Manchas (ephelides) : phos. sulf.

Nariz negro : merc.;— nodosidades nas ventas : ars.

Nodoas amarellas : sep.;—escuras, vermelhas, com dôr pressiva : aur.;—com inflammação, dôr de excoriação e pequenas bostellas : canth.;—vermelhas: iod. phos.-a. silic.;— ardentes: iod. veratr.

Ossos do nariz molestos: aur. caust. carb.-a. carb.-veg. hyosc. merc. phos.-a, sep.

Picadas na ponta do nariz : ran.-sc. nitr.-ac. spig.;— nas fossas nasaes : hydroc.

Placas, ardentes : iod.

Polypo : calc. phos. sep. silic. staph. teucr.

Póros negros : dros. graph. sabin. sulf.

Prurido : agar. amon.-c. aur.-m. carb.-v. ignat. merc. nux.-v. spig. ;— nas azas do nariz : caust. selen.;— no interior :

agar. granat. nux.-v. ole.-a. sabad. ;—na ponta : caust. silic.

Pustulas chatas alongadas, cheias de pús, no nariz : bell. bor. ;—á roda : bar. tart.

Rachaduras nas ventas : antim. ;—na ponta do nariz : carb.-a. (Vède cap. 9.°)

Ranho misturado de sangue : aur.-m. puls. sep. sulf.

Ulceração : cham. staph. sulf. (vêde Crostas) ;—nas azas : puls. ;—nas ventas : alum aur. calc. graph. lycop. merc. nitr.-a. puls. ;—nos bordos das ventas : lach.

Vermelhidão côr de cobre : canab. ,—no interior : bell. phel. (vêde cap. 9°) ;—no exterior : bell. calc. merc. phos. rat. ;—nos angulos : plumb. ;—nos bordos das ventas : lach.

Vesicula, insensivel, no dorso do nariz : magn. ;—no lado do nariz com prurido violento : magn. ; — mui approximadas : clem. veratr. ;—pequenas, em fórma de grãos, em torno do nariz : sabad. ;—suppurantes na ponta do nariz : magn.

CAPITULO X

AFFECÇÕES DO ROSTO, DAS FACES E DOS QUEIXOS

Boubas.—Apparecem no rosto muitas vezes e lhes convêm os mesmos remedios que são indicados quando apparecem n'outra parte. (Vêde o cap. 2°, e particularmente a nota que vem no fim do cap. 25.)

Carie no queixo.—São : cist. e sil. os que mais vantajosamente se têm applicado contra a ulceração escrophulosa do osso maxillar. (Vêde tambem : OSTITIS e DOENÇAS DOS OSSOS, cap. 1.°) Silicea é precioso remedio.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas ; o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora, depois de 4 ou 6 dias, ou tomar-se outro receiando que não tenha produzido effeito.

Convulsões no rosto.—Bell. cham. cupr. galv. ign. ipec. lycop. op. phos. puls. ;—dos beiços e boca : bell. bruc. cham. ign. ipec. lycop. merc.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, ás colhéres de chá de 4 em 4 horas.

Contorsão dos cantos da boca.—Hydroc. ;—dos musculos do rosto : hydroc.

Crostas de leite (*Impetigo larvalis*, *Biett*).—Os principaes medicamentos são : rhus. e sulf.; depois : calc. dulc. graph. hep. lyc. mez. sass. sep. viol. tr. ; e póde ser que em alguns casos se possa tambem consultar : ars. bar.-c. bell. cic. iod. merc. e natr.-m.

E' sobretudo havendo ao mesmo tempo AFFECÇÕES DAS VIAS OURINARIAS que viol.-tr. parece ser melhor indicada.

Para os casos caracterisados pela formação de CROSTAS MUITO ESPESSAS recommenda-se principalmente : graph. e mez.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Dôr nos queixos.—Aur. bell. hep. merc. plat. ;—na maçã do rosto : amon. arg. magn. merc. mur. natr. nux.-vom. phos. sulf.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

Erysipela no rosto.—Os melhores medicamentos, são: bell. lach. e rhus.; depois de cham. graph. hep. e sulf.; e talvez em alguns casos: acon. camph. cant. carb.-an. carb.-v. euphorb. hœmat. sep. stram., etc.

BELLADONA, convém principalmente se ha: delirio, cephalalgia lancetante, olhar furioso, sêde violenta, lingua secca, beiços aridos e outros symptomas que fação receiar uma metastasis para o cerebro.

LACHESIS, algumas vezes se acha indicado no começo, e tambem quando bell. não foi bastante para combater as affecções cerebraes. Depois de lach. achar-se-ha muitas vezes indicado: hep. ou merc.; ou bry. e rhus.

RHUS, com preferencia, contra: *erysipela vesiculosa*, ou tambem se os tegumentos da cabeça forem invadidos pela erysipela: na mór parte dos casos será mesmo especifico.

☞ Vêde, além disso, cap. 2º, ERYSIPELA, e comparai depois FLUXÃO NA FACE.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, 2 em 2 horas, ou com maiores intervallos conforme a gravidade do mal, espaçando á medida das melhoras.

Fluxão na face.—Os melhores medicamentos contra a inchação da face, resultado de uma ODONTALGIA (conhecida vulgarmente pelo nome de FLUXÃO), são, em geral: arn. cham. magn.-c. merc. nux.-vom. puls. sep. staph., ou talvez tambem: ars. aur. bell. bry. carb.-v. caus. sulf., etc.

Se o tumor é VERMELHO E QUENTE, são principalmente: arn. bell. bry. cham. e merc. que convém consultar.

Se fôr DURO, são: arn. bell. ou cham. que merecem a preferencia.

Se é PALLIDO: bry nux.-vom. phos. sep. e sulf.

Se tornar-se ERYSIPELATOSO: cham. sep., ou tambem: bell. graph. hep. lach. rhus. sulf., etc. (Vêde ERYSIPELA.)

Se por acaso antes de apparecer a fluxão já se tinhão applicado medicamentos contra as dôres de dentes precedentes, poder-se-ha empregar puls., se os anteriormente applicados forão merc. ou cham.; ou tambem merc. se precedentemente se

empregou puls. ou bell.; ou bell. após merc.; ou sulf. em seguida a bell. bry., etc.

O calor e inchação do rosto, occasionado por viagens ao sol: arn. interna e externamente, ou rhus. só interiormente.

Se ha nodoas vermelhas e circumscriptas: chin. ferr. lycop. phos.-a. sulf.

Se ha exanthemas, pustulas, erupções, bostellas: antim.-cr. croc. rhus. staph.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos: 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomar então outro quando este não tenha produzido effeito.

☞ Comparai tambem: ODONTALGIA.

Impigens no rosto.—Os melhores medicamentos são: ars. calc. graph. lyc. merc. rhus. sep. sulf., ou tambem: am.-c. anac. bary.-c. carb.-v. hep. kreos. led. nitr.-ac. e thui.

As impigens CRUSTACEAS, reclamão sobretudo: calc. graph. e sulf., ou tambem: ars. cic. lach.? lyc. rhus. sep., etc. (Comparai CROSTAS DE LEITE.)

Para as IMPIGENS FURFURACEAS são sobretudo: ars. bry. cic. e sulf., ou tambem: anac. merc., ou thui., etc.

Contra a IMPIGEM ROEDORA poder-se-ha talvez consultar com preferencia: ars. calc. cic. rhus. sep. e sulf., ou tambem: alum.? clem.? merc.? sil.?

Emfim, a impigem ESCAMOSA pede commummente: calc. graph. lyc. sep. sulf., ou bruc.?

☞ Comparai tambem, cap. 2º, os artigos: ACNÉA, IMPETIGO, HERPES, PSORIASIS, etc., e vêde a nota ao cap. 25, BOUBAS.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento por 6 ou 8 dias, para repetilo no caso de melhora ou tomar-se outro quando este não tenha produzido effeito.

Inchação dos beiços.— A inchação escrophulosa dos beiços pede principalmente: aur. bell. bry. hep. lach. merc. sil. staph. sulf., etc.

Se houver ao mesmo tempo INVERSÃO do beiço, sobretudo: bell e merc. são os que convém consultar com preferencia.

Havendo CROSTAS E ULCERAÇÕES: bell. hep. merc. sep. sil.

staph. e sulf., ou talvez tambem : cic. graph. natr.-m. nitr.-a. etc., etc.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; repita-se no caso de melhora passando 4 ou 6 dias.

☞ Comparai tambem cap. 4.º

Mentagra.— Os melhores medicamentos são : ant. cic. graph. e sulf. ; e talvez se poderão consultar, sendo necessario: carb.-v. clem. dulc. kreos. merc. sass. sep e sil. .

TRATAMENTO.— De qualquer medicamento, 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Paralysia dos musculos do rosto.— São caus. e graph. que com preferencia merecem ser consultados.

Prosopalgia ou dôres no rosto.— Os melhores medicamentos em geral são : acon. bell. caust. coloc. con. hep. lyc. merc. mez. nux.-vom. phos. plat. spig. e staph.—Agaric. —Phosphorus tem sido muito util.

Ou bry. calc. caps. chin. lyc. puls. rhus. stann. sulf. thui. e veratr.

Ou mesmo ainda : actæ. arn. ars. aur. bar.-c. cham. coff. kal. kal.-ch.? magn.? magn-m.? etc.

As prosopalgias INFLAMMATORIAS pedem commummente : acon. arn. bry. phos. staph. e sulf., ou ainda mesmo : bar.-c. bell. lach. merc. plat. thui. e veratr.

Para as prosopalgias RHEUMATICAS, achar-se-ha muitas vezes indicado : acon. caus. chin. merc. mez. phos. puls. spig. sulf. e thui., ou tambem : arn. bry. hep. lach. magn. nux.-vom. e veratr.

As prosopalgias ARTHRITICAS reclamão, na pluralidade dos casos : caus. coloc. merc. nux.-vom. rhus. spig., etc.

Para as prosopalgias NERVOSAS (*Contracção convulsiva dolorosa, Nevralgia facil*) poder-se-ha com preferencia consultar : bell. caps. lyc. plat. spig. e magn.-car. ; ou ainda : hyos. lach. magn. nux.-vom., e sobretudo phos.

As prosopalgias por abuso do MERCURIO pedem sobretudo : aur. carb.-v. chin. hep. sulf., etc.

Para as que apparecem nas PESSOAS JOVENS (e mórmente nas raparigas de pouca idade) PLETHORICAS, são sobretudo : acon. e bell. ; ou calc. chin. lach. phos. e plat.

Nas pessoas NERVOSAS, principalmente : bell. lach. lyc. plat. e spig.

Em todo o caso, consultar-se-ha com preferencia :

ACONITUM, se ha : rosto vermelho e quente, com dôres formigantes, ou dôr de ulceração, que não occupa senão um lado do rosto ; inchação da face ou queixos ; calor febril, sêde ; grande exasperação, com agitação e anxiedade, etc.

BELLADONA, se as dôres segum o curso do nervo infraorbitario, sendo facilmente provocadas pela roçadura da parte molestada ; ou quando ha : dôres dilacerantes, laucinantes nos ossos dos queixos ou nas maçãs ; rijeza da nuca, espasmo das palpebras ; estremecimentos convulsivos dos musculos do rosto e desvio da boca ; rosto quente e vermelho.

CAUSTICUM, se ha : dôres tensivas ou pulsativas nos ossos do rosto, *maxime* nos molares, com uma especie de paralysia dos musculos faciaes ; ou dôres activissimas nos queixos, que impedem abrir a boca ; dôres rheumaticas nos membros, zunido nos ouvidos, etc.

COLOCYNTHIS, contra : *dôres dilacerantes e lancetantes*, que occupão *o lado esquerdo* do rosto, propaganda-se até aos dentes, com rosto inchado ; *aggravamento das dôres ao menor contacto*, etc., etc.

CONIUM, sobretudo se as dôres vierem de noite e forem crueis e lancinantes.

HEPAR, se as dôres dos *ossos do rosto* (as maçãs) *se aggravão principalmente ao tocar-se-lhes*, propagando-se até aos ouvidos e ás fontes.

LYCOPODIUM, contra : dôres que principião por uma sensação de frio, occupando principalmente o lado direito do rosto, com aggravamento de noite ou de tarde.

MERCURIUS, se as dôres são crueis ou lancinantes, affectando todo um lado da cabeça, desde as fontes até aos dentes, *aggravando-se mórmente de noite com o calor da cama*, com *salivação*, lagrimação, suor no rosto ou na cabeça, insomnia, etc., etc.

MEZEREUM, contra: dôres como de camimbras, entorpecentes, que occupão a *maçã esquerda* e se propagão até ao olho, á fronte, ao ouvido, aos dentes, ou ao pescoço e á espadua, com aggravamento ou renovação das dôres depois de ter comido cousa quente, ou voltando do ar livre para a casa.

NUX.-VOM, contra: dôres crueis e activissimas, até ao ouvido, com inchação da face; *rubor do rosto*, ou de uma *das faces*, ou côr amarella, mórmente em torno do nariz e da boca; *comichão no rosto*, com palpitação dos musculos; aggravamento das dôres com a meditação e qualquer trabalho intellectual, o vinho e o café, etc.

PHOSPHORUS, havendo: dôres crueis, principalmente do lado esquerdo, com prurido e *tensão da pelle do rosto*; inchação e pallidez do rosto; *aggravamento das dôres por qualquer movimento dos musculos do rosto*, comendo ou abrindo a boca, fallando, etc.; assim como pelo mais ligeiro contacto; dôres desde os queixos até á raiz do nariz ou ao ouvido; *congestão na cabeça*, com vertigens; zunido nos ouvidos, etc.

PLATINA, se as dôres são formigantes, com *sensação de frio e de torpor* do lado affectado; ou dôr de caimbra e pressão tensiva nas mãos; aggravamento ou renovação das dôres de noite e no repouso; pranto facil, rubor do rosto com sêde.

SPIGELIA, quando ha: dôres agudas pronunciadissimas, *abrazamento e pressão nas maçãs*; dôres violentas que não supportão nem o menor contacto, nem o menor movimento, com inchação reluzente do lado affectado, ou *com angustia do coração* e grande agitação.

STAPHYSAGRIA, havendo: dôres pressivas, pulsativas, desde os dentes até aos olhos; ou dôres lancetantes, abrazadoras, activissimas, incisivas ou crueis, com sensação de inchação do lado affectado, gemidos espasmodicos, mãos frias e suor frio no rosto.

☞ Comparai cap. 1°, NEVRALGIAS, assim como o cap. 11, ODONTALGIA.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos da 3ª, 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, de 2 em 2 horas ou com maior intervallo segundo a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras; o medicamento applicado deve ser aquelle que abranja o maior grupo de symptomas. (Vêde MATERIA MEDICA por J. V. Martins.)

Pulsações OU BATIMENTOS pelo rosto: arn. bell. caust. cham.

Scirro.— São: ars bell. con. lach. sep. sil. e sulf. que

merecem com preferencia ser consultados contra as indurações scirrosas no rosto e nos beiços. (Vêde cap. 1°, INDURAÇÕES.)

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas : o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora depois de 5 ou 6 dias.

Ulceração no rosto e beiços. — Os melhores medicamentos são, em geral : ars. bell. clem. hep. merc. sil. staph. e sulf., ou tambem : cic. graph. merc. natr.-m. nitr.-ac., etc.

As ulcerações CANCROSAS pedem com preferencia : ars. clem. con. lach. sil. sulf., etc.

Para as ulcerações ESCROPHULOSAS, são sobretudo : bell. hep. merc. sep. sil. staph. e sulf. ; ou tambem : cic. graph. natr.-m. nitr.-ac., etc.

☞ Vêde, além disso, caps. 2° e 11, ULCERAS.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos, 1 gotta ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas, o qual se repetirá passando 5 ou 6 dias, no caso de melhora.

ADDITAMENTO AO CAPITULO X

ABCESSO na face com dôr lancinante : calc. — duro : cin. — pequeno, vermelho, suppurante, indolente ao lado da barba : merc. — simples : natr.-m.

ARDOR, vermelhidão do rosto : acon.. hep.

BOSSAS no lado da testa com dôr mordicante : ars. — pequenas na testa, junto dos cabellos, com dôr de escoriação ao tocar : carb.-v.

BOSTELLAS no rosto, como depois de mordeduras de pulgas : antim. — dolorosas nas fontes : bov. — pequenas, pruriginosas, suppurantes na testa : bov. merc.

BOTÕES na face : mur.-a. nitr.-a. (vêde ERUPÇÕES) arn. bell. — na barba : merc. phos.-a. rhus. thui. — nas fontes : arg. bell. mur.-a nitr.-a.

CROSTAS : ars. calc. graph. lach. lycop. merc. rhus. sulf. (vêde CROSTAS DE LEITE e DARTROS CRUSTACEOS, cap. 10) — na barba : cicut. dulc. graph. merc. sep. — na face junto da barba,

crosta amarella : antim. — nas fontes e testa : dulc. mur.-a. — á roda da boca : calc. graph.

Dartros e nodoas dartrosas : ars calc. cicut. graph. lycop. merc. rhus. sep. sulf. — amarellos, perto da barba na face esquerda, com prurido ao tocar : antim. — na barba : carb.-v. nux.-v. silic. — brancos na face : anac. — compactos, com pús amarello e viscoso como resina : viol.-tr. — escamosos, grossos, humidos : calc. — na face : amon.-c. bry. dulc. phos.-a. — furfuraceos: ars. bry. cicut. sulf. (vêde cap. 2°, Herpes furfuraceos) — pruriginosos : caps. nitr.-a. rhus. sulf. — na testa, com prurido corrosivo : caps. — seccos na face : hydroc. kali. led. nicot. phos.-a. sulf.

Descamação : canth. phos. puls. rhus. — dos dartros : gins.

Efflorescencia nas faces, e abaixo das faces : carb.-a. — ardentes ao tocar : canth. —brancas, pruriginosas, com dôr mordicante ao tocar : coloc. — com dôr de escoriação ao tocar : argil. — com dôr lancinante : caust.— com dôr de mordedura de pulga : antim. — com dôr mordicante, quando se toca, lançando humor seroso pela cossadura : coloc. — entre os olhos e as orelhas : coloc. — finas, com a ponta cheia de pús : aur. — grandes e vermelhas com pouco pús ao tocar : phos.-a. — indolentes, suantes, e deixando depois uma crosta verde : calc. — insensiveis, numerosas : ambr. carb.-v. — no nariz e face, enchendo-se promptamente de pús e cobrindo-se de uma crosta: bell. — numerosas e insensiveis : carb.-a. — numerosas e pruriginosas por toda a face e testa : calc. carb.-v. sep. — pequenas, que se assemelhão a furunculos e sem sensação: bar.-c.— pequenas, indolentes : calc. — pequenas, isoladas, com sensação finalmente lancinante só ao tocar, formando no meio uma vesicula cheia de pús : dros. — pequenas, vermelhas, vesiculares na ponta, semelhantes á bexiga volante, com dôr lancinante pela pressão : antim. — pruriginosas : coloc. — pruriginosas ao tocar, pequenas em ambas as faces, pouco elevadas, sem vermelhidão, terminando por uma crosta amarella: antim. — pruriginosas com dôr de escoriação ao tocar ou lavar : stan. — purulentas e suantes depois de cossadas : graph. — á roda dos olhos e palpebras : petr. — semelhantes á bexiga volante com dôr lancinante pela pre-são : antim. — suppurantes na parte superior da face com circumferencia vermelha e dôr ardente : tanac. — vermelhas, isoladas : phos. — com prurido

penivel : caust. — na testa, ardentes só ao tocar : canth. — brancas, com dôr mordicante ao tocar : coloc. — com dôr ardente : ars. — com dôr tensiva e tractiva : con. — grossas, isoladas : bov. — indolentes com tumefacção : hep. — indolentes, lisas, vermelhas e espalhadas : carb.-v. — no lado da testa, melhoradas ao ar livre : hep.— numerosas com dôr lancinante ao tocar : clem. — pequenas na testa e queixos, com dôr ardente e pouco prurido : ars. — com prurido á tarde, e depois de cossar-se : magn.-m.— pruriginosas : agar. nit.-a.— purulentas ao lado da testa : arn. — semelhantes a grãos de milho, seccas e insensiveis : led. — sobre a testa, abaixo do nariz e sobrancelhas : silic. — suppurantes e dolorosas : rhod. — vermelhas, cheias de pús ao lado da testa, fontes, nariz e no meio da barba, com dór lancinante, cobrindo-se de uma crosta: caust. — vermelhas, com dôr de escoriação ao tocar, sem suppuração, no meio da testa : ambr. — nas fontes, com dôr de ulceração, na fonte esquerda e ao tocar: argent. — isoladas nas fontes e acima do nariz, enchendo-se de pús e desapparecendo pela desseccação espontanea : cocul. — que obrigão a arranhar, deitando depois uma serosidade sanguinolenta e com dôr de escoriação : ars.— vermelhas, indolentes, com serosidade sanguinolenta pela cossadura : bell. — nas sobrancelhas, abaixo das mesmas, com prurido que desafia a arranhar, pús na ponta e serosidade sanguinea depois de arranhada : euphorb — acima das sobrancelhas, cheias de pús : calc. — com prurido e serosidade pela cossadura : euphorb. — brancas na ponta, duras, com dôr de ulcera maligna e de escoriação ao tocar : guiac. — dolorosas ao tocar, com pús, acima das sobrancelhas: canth. — duas entre as sobrancelhas, que obrigão a cossar e que lanção uma serosidade com dôr ardente, e ao tocar dôr pressiva : ars. — indolentes e dolorosas ao tocar, entre as sobrancelhas, raiz do nariz e barba: clem.—pruriginosas, seccas, acima das sobrancelhas: bar.—na barba, brancas, com dôr mordicante ao tocar: coloc.—dolorosas ao tocar, entre a barba e o beiço inferior : laur.-c.—dolorosas, corrosivas, mordicantes, abaixo do beiço inferior: bell.—dolorosas,com borda vermelha,suppurante e dureza em um circulo vermelho: nitr-a.—com dôr de ulceração: sep.—entre a barba e beiço: canth.—entre a barba e beiço, cheias de pús, com dôr mordicante: bell.—indolentes, vermelhas, com esgoto de serosidade sanguinea ao cossar: bell.—insensiveis, de

côr clara entre a barba e o beiço, occupando o intervallo entre os dous cantos da boca: canth.—lancinantes, pruriginosas, ao lado da barba : bell. — numerosas, que desapparecem todos os dias, nascendo outras no lado direito da barba : mag. — pequenas e muitas, da natureza de purpura, e ardentes ao tocar : bell. — pruriginosas : dulc.— com prurido, alliviado pela cossadura : laur.-c. — pruriginosas á roda da barba : lycop. — semelhantes á sarna com prurido ardente : rhus. — semelhantes a tumores urticarios, na barba, em cima e abaixo da boca : hep. — situadas entre o beiço inferior e a barba, com ardor : laur.-c. — suppurantes, junto do beiço inferior e cercadas de aureola vermelha : mangan. — toda a barba coberta de pequenas: argil. — vermelhas insensiveis, no meio da barba, e que se cobrem de escamas brancas : dros. — vermelhas, pruriginosas, ardentes depois de cossar-se, em roda da barba : sulf.

Eminencias da grossura de lentilhas por todo o rosto, com dôr ardente na apparição, tornando-se ao depois confluentes, com côr vermelha e largando a pelle depois : cicut.

Ephelides na face, em grande numero : graph. calc. kali.-c. lyc. natr. sulf. — mui visiveis : laur.-c. (Vêde cap. 2.°)

Erysipela : bell. cham. graph. hep. lach. rhus. sulf. (vêde cap. 2°), —por dentes cariados : sep. — na testa : rut. — com nauseas e febres : nitr.-a. — com vesiculas : lach. rhus. — em ambos os lados do rosto, com dôr lancinante : graph. — pustulosas, phlegmonosas, com vesiculas cheias de serosidade amarella : rhus.

Erupções em geral, dartros, crostas na face : amon.-c. ars. dulc. graph. hep. lycop. merc. mur.-a. nitr.-a. rhus. sassap. sep. staph. sulf. — na barba : bell. dulc. graph. hep. merc. phos.-a. sep. silic. sulf. thui. — crostosas, na barba e roda da boca : graph.— dartrosas : nux.-v. rhus.— dolorosas, ao tocar : magn.-cust. —pruriginosas e humidas : natr. — na face, abaixo dos olhos, semelhantes á bexiga : arn. — amarellas : antim. cicut. euphr. merc. sep. — ardentes : antim. calc. cicut. merc. —ardentes depois de molhar a face : euphr. — azuladas : dulc. — de botões : sulf.— brancas: clem. hell. valer.—consideraveis chin. — debaixo da pelle : con. — depois de ter cossado : sassap. —dolorosas : eugen. sulf. — dolorosas ao tocar : bell. hep. led. veratr.— á noite : viol.-tr.— de empolas : electr. — escamosas: aur. —fetidas : merc. — finas, mais perceptiveis ao tocar do

que á vista: caust. — granulares: natr.-m. bar. tabac. — de uma especie de nodoas vermelhas: carb.-a. — humidas: dulc. — lancinantes: led. plat. staph. — lenticulares: cicut. — miliares, pequenas: gins. — negras: spig. — de pustulas: ars. — com prurido lancinante e dôr de suppuração interior ao tocar: staph. — pruriginosas; amon.-c. con. digit. lycop. merc. nitr.-a sassap. staph. thui. zinc. — pruriginosas e com sensação de uma cousa que corre debaixo da pelle: con. — pruriginosas com calor: euphr. — roedoras: digit. — suantes: merc. rhus. sep. viol.-tr. — vermelhas: antim. aur. calc.-ph. caust. cicut. led. nitr.-a. sep. sulf. — nas fontes: alum. argent. bell. dulc. mur.-a. nitr.-a.

Escoriação crustosa, pruriginosa, na face, a pouca distancia do angulo da boca: thui. — vermelha á roda da barba: verat.

Formigação na face: acon. alum. amb. canab. lach. lact. nux.-v. rhus. e sabad. — na barba e nariz: gins. veratr. — no rosto: arn. e gins.

Furunculo na barba: nitr.-ac. silic. — com dôr lancinante ao tocar: silic. — nas faces: alum. amon. argent. chin. mezer. — nas fontes: bell. muriat.-a. — acima dos olhos com muito pús: natr.-m. — diante das orelhas: carb.-v. — na testa: calc. led. magn. puls. — vermelho, indolente mesmo ao tocar, e que desapparece sem suppuração, acima da barba: natr.

Inchação da maçã do rosto: magn.

Nodoas amarellas na face: amb. colch. natr. — sobre a testa e beiço superior: natr. — ardentes, vermelhas como fogo na face: canth. — azues na face: fer. — brancas: silic. — brancas, pruriginosas na face: calc. — dartrosas, em parte vermelhas, em parte brancas, sobre a maçã do rosto: mang. — dolorosas ao tocar: sulf. — em ambas as faces: thui. — escarlatina por toda a face: bell. — escuras, cobertas de efflorescencias, cheias de pús, no rosto, que se acha vermelho e inchado: lycop. — indolentes na face: argil. — insensiveis nas faces: ambr. bry. — pequenas, brancas, da grossura de lentilhas: amon. — purpureas na face, com dôr: verat. — rudes, seccas, semelhantes a dartros, na face perto da boca: bar-c. — na testa: sassap. — sobre o bordo da palpebra inferior: thui. — vermelhas, espalhadas pelas faces, com sensação de queimadura: samb.

Nodosidades amarellas na ponta, pequenas, no lado direito da barba, vermelhas no resto da superfice: carb.-v. — ardentes

no tecido da pelle, abaixo do angulo da boca : hydroc. kali.— duras nas fontes, acima das orelhas, com dôr ao tocar : magn. — na face : bry. led. oleand. puls. — na face perto do nariz, com dôr semelhante á de uma chaga ao tocar, e com picadas raras e lentas quando se não tocão : magn. arc. — grossas debaixo da pelle da face esquerda : merc. — indolentes no rosto diante das orelhas : kali. — pequenas, brancas, semelhantes a pequenas glandulas : carb.-v. — isoladas, brancas, nas fontes: carb.-v. — pequenas, duras no meio da testa e nuca, com dôr ardente ao tocar : natr.-m. — pequenas que affectão profundamente a pelle da barba : magn.-m.— pruriginosas ao tocar em diversos pontos do rosto, e pustulosas : cham.— sensiveis com vermelhidão : hydrioc. kali. — acima da testa, tomando uma a grossura de avelã e com dôr ao tocar na ponta : con.— na testa, com dôr tensiva, e ao tocar com dôr de rasgadura na circumferencia : con. — vermelhas, dolorosas na face : nux.-v.— com dôr lancinante ao tocar : led. — no lado direito da barba, com dôr pressiva e carbunculosa : euphorb.—no meio da testa, com dôr ardente e mordicante : digit. — da natureza de efflorescencias dolorosas ao tocar : ignat. — com pús na ponta e dôr ardente de escoriação : natr.— na testa, como nos bebados, com prurido mordicante e nodoas vermelhas e purpureas : led.

Placas côr de chumbo : ars. lact. — vermelhas, um pouco duras e elevadas de ambos os lados da testa, com comichão de ortiga : antim.

Pontos vermelhos em grande numero, cujo centro é branco, situados na face : caps.

Póros negros na barba e beiço superior : sulf. — na face : dig. hep. nitr.-a. sabin. sulf. — suppurantes : digit.

Prurido e erupção na face (ephelides): calc.—em toda a face: ambr. bell. calc. lycop. nux.-vom. oleand. rhus. sabad. — no nariz : bell. — na maçã do rosto: bell.—na testa: alum. ambr. caps. led. natr.-m. — mordicante, lancinante, a que succedem pequenas efflorescencias com bordas duras, vermelhas, a principio indolentes, e dôr de escoriação quando maduras : verat. — insupportavel, ardente, principalmente á noite, por toda a face e atrás das orelhas : viol.-tr.

Purpura na face e com prurido : caust. cham. sulf. — pruriginosa na testa : rhus.

Pustulas na barba : clem. kreos. merc. nux.-vom. sassap.

—na face, botões purulentos: arn. bell. calc.-ph. kreos. nitr.-a. nux.-vom. verat. —com sensação pruriginosa : ol.-a. —insensiveis, em grande numero, nos dous lados da testa e fontes : phos. — diante das orelhas : magn. — na face : sassap. — pequenas na barba: argil. — pequenas, vermelhas, indolentes, na testa : stront. — purulentas da grossura de ervilhas : merc. — unidas, cheias de pús amarello, cuja apparição é seguida de ulceração no nariz : hyos.

Tuberosidade na face : alum. magn.

Tumor inflammatorio, erysipelatoso, com empolas da grossura de ervilhas, e cheio de humor amarello : euphorb. —pequeno na face, com dôr de contusão e quebradura : hell. nux.-vom. — urticario na face, com prurido violento: viol.-tr. — com ulceração na barba : merc. natr.-m.— ardente, lancinante: nux.-vom.

Ulceras, no lado direito da barba, junto ao beiço inferior, com sensação ardente : hep. — lardaceas : hep. — roedoras : con. nux.-vom.

Vesiculas ardentes ao tocar entre a barba e beiços e na testa: canth. — na barba : hep. sassap. — no bordo da palpebra superior com pressão na face : ant. clem. euphorb. graph. hep. lach. rhus. sulf. —no lado direito da barba junto ao beiço inferior, com sensação ardente : canth. —pequenas na face, com prurido e ardor depois de cossadas : canth. —pruriginosas na testa : sep.

CAPITULO XI

AFFECÇÕES DOS DENTES E DAS GENGIVAS

As molestias dos dentes e das gengivas exigem o emprego de todas as dynamisações, segundo a sua natureza. As odontalgias simples requerem a applicação das diluições as mais elevadas. Quando, porém, o tecido do dente é já atacado pela carie, é preciso então recorrer ás baixas diluições, e repeti-las com curtos intervallos.

As dôres e as alterações dos dentes nas crianças são o indicio de um virus chronico, que deve ser combatido por um tratamento prophylactico. Os pais de familia previdentes destruiráõ assim no seu germen as molestias que poderião mais tarde priva-los de seus filhos.— Assacu. calc. merc. mez. sep. staph. sulf. poderão ser empregados com muito proveito conforme os varios symptomas que se apresentão.

Carie nos dentes.— São : bar.-c. calc. euphorb. mez. sep. staph. e sulf. que parecem merecer a preferencia contra a disposição dos dentes a cariar-se.

Para as dôres dos dentes cariados achar-se-ha ser mais communmente conveniente : ant., ou tambem ; chin. merc. nux.-vom. puls. staph. e magn.-c.; e ainda : acon. bar.-c. bry. calc. cham. coff. phos. phos.-ac. sil. e sulf.

☞ Vêde tambem ODONTALGIA.

Gengivas (AFFECÇÕES DAS).— Os melhores medicamentos contra as molestias das gengivas são, em geral : am.-c. am.-m. bell. bis. bor. carb.-v. chin. hep. merc. mur.-ac. natr.-m. nitr.-ac. nux.-vom. phos.-ac. rhus. staph. sulf., ou tambem : ars. bry. caps. caus. cham. dulc. kal.-c. kreos. mur.-ac. e sep.

Para a INCHAÇÃO e INFLAMMAÇÃO das gengivas, são principalmente : bell. chin. hep. merc. nux.-vom. phos.-ac. staph. e sulf., ou tambem : am.-c. am.-m. bary.-c. bor. natr.-m. nitr.-ac. phos. sil., etc.

Contra a facil disposição de ENSANGUENTAREM-SE as gengivas, são sobretudo : carb.-v. merc. natr.-m. nitr.-ac. phos. phos.-ac. sil. staph. e sulf., e talvez ergotina.

Para a ULCERAÇÃO das gengivas, principalmente : alum. carb.-v. kal. lyc. merc. natr.-m. staph. e sulf.-ac.

Para as FISTULAS e ABCESSOS nas gengivas, sobretudo: calc. sil. staph. e sulf., ou tambem: caust. lyc.? natr.-m. petr.? ou mesmo: canth.?

Para ESCRESCENCIAS: staph.

Para as affecções ESCORBUTICAS: caps. carb.-v. merc. natr.-m. nitr.-ac. staph. e sulf., ou tambem: am.-c. am.-m. ars. bry. caust. dulc. gran.? kalc.-c. kreos. mur.-ac. sep., etc.

As affecções das gengivas causadas pelo ABUSO DO MERCURIO pedem principalmente: carb.-v. e chin., ou tambem: hep. nitr.-ac. staph., etc.

As que resultão do ABUSO DO SAL COMMUM: carb.-v. ou nitr.-sp.

Nas pessoas que passão uma VIDA SEDENTARIA, sendo FLEUGMATICAS e GORDAS: caps., mas se forem MAGRAS e de um temperamento vivo: nux.-vom.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora em mais alta dynam.

☞ Vêde cap. 12, STOMACACE.

Odontalgia ou dôres de dentes.— A dôr de dentes deriva quasi sempre de causas internas. Ella é um symptoma extremamente fugaz, e dissipa-se com facilidade, quando não depende de uma alteração organica do dente. Os melhores medicamentos contra as diversas especies de ODONTALGIA são principalmente: bell. cham. merc. nux.-vom. puls. e sulf.

Em seguida: bry. calc. chin. hyos. ign. mez. rhus. spig. staph. e magn.-c.

Ou tambem: acon. ant. arn. carb.-v. coff. hep. sep. sil. veratr.

Ou mesmo ainda: bar.-c. caus. cic. dulc. euphorb. magn. nitr.-ac. plat. e sabin.

N. B.— Se as dôres são nos dentes incisivos: agar. bell. cham. coff. colch. — se nos caninos: amon. ignat. muriat.-a. nux.-v. — se nos queixaes: bry. cham. kreos. zinc. — se nos dentes superiores: amon. carb.-v. chin. kreos. zinc. — nos dentes inferiores: bell. canth. caust. cham. laur. natr. plumb. staph. zinc. — em dentes furados: antim.-cr. bry. calc. cham. merc. nux.-v. phos. puls. silic. — em todos os dentes: cham. merc. nux.-v. rhus. staph. sulf. — com o rosto inchado: arn. ars. bell. bry. calc. cham. merc. nux.-v. rhus. staph. sulf. — com sensação de estarem soltos: ars. bry. hyosc. ignat. merc.

nux.-v. rhus. sulf. — com sensação de estarem compridos de mais : ars. bry. hyosc. ignat. merc. nux-v. rhus. sulf. — com gengivas inchadas : acon. bar-c. bell. calc. carb.-v. cham. chin. hep. merc. nux.-v. phos. rhus. staph. sulf. — que passa para o osso do queixo e rosto : hyosc. mangan. merc. nux.-v. rhus. spig. staph. sulf. — que passa para as faces : bry. silic. staph. — que passa para os ouvidos : ars. bar.-c. bry. caust. cham. merc. mang. puls. rhus. staph. sulf. —que passa para os olhos: caust. cham. plus. staph. — que passa para a cabeça : antim.-cr. ars. barit.-c. bell. bry. cham. hyosc. merc. nux.-v. puls. rhus. staph. sulf. — dôres aggravadas pelo calor : phos. puls. — pelos liquidos quentes : bry. cham. coff. merc. sulf. — pelo comer quente : bar.-c. bell. bry. cham. merc. nux.-v. puls. — n'um quarto quente : hep. phos. puls. — na cama : cham. hep. mang. merc. nux.-v. phos. rhus. — pela frialdade: antim.-cr. ars. bar.-c. calc. kali.-c. merc. rhus. sulf. — pelo ar frio : bell. bry. hyosc. merc. nux.-v. phos. staph. sulf. — pela agua fria : antim.-cr. bry. calc. cham. mang. merc. nux.-v. puls. rhus. sulf. — por sorver ar frio na boca : bell. merc. nux.-v. puls. rhus. staph. — dôres melhoradas no ar livre : antim.-cr. bry. hep. phos. puls. — pelo calor : ars. merc. nux.-v. staph. sulf. — pelos liquidos quentes : nux.-v. rhus. — pela applicação de agua fria : bry. cham. — dôres peioradas, de manhã : bry. chin. hyos. ignat. merc. nux.-v. phos. puls. rhus. staph. sulf. — antes do meio-dia : carb.-v. nux.-v. puls. sulf. — depois do meio-dia : merc. nux.-v. puls. sulf. — á tarde : antim. bell. ign. nux.-v. puls. rhus. sulf. — á noite : acon. ars. bell. bry. calc. cham. hep. nux.-v. phos. puls. rhus. staph. sulf.

As dôres nos *dentes* CARIADOS exigem na pluralidade dos casos : ant., ou tambem : bell. bor. chin. merc. mezer. nux.-vom. plumb. puls. staph. tart., ou magn.-c., ou mesmo tambem: acon. bar.-c. bry. calc. cham. coff. phos.-ac. sil. sulf., etc.

Para as dôres que atacão muitos dentes ao mesmo tempo, ou toda uma parte do queixo, achar-se-ha serem os mais convenientes : cham. merc. rhus. e staph., ou se as dôres affectão UM SÓ LADO : cham. merc. puls. e rhus.

As dôres que simultaneamente occupão os OSSOS DO ROSTO pedem com preferencia : hyos. merc. nux.-vom. rhus. e sulf. — as que se propagão até aos OLHOS : puls. — até aos OUVIDOS :

ars. cham. merc. puls. e sulf.— até á CABEÇA : ant. ars. cham. hyos. merc. nux.-vom. puls. rhus. sulf., etc.

Para as odontalgias com FLUXÃO NA FACE, são principalmente: arn. cham. merc. nux.-vom. puls. sep. staph. e magn.-c., ou tambem : ars. aur. bell. bry. carb.-v. caust. e sulf. — com INCHAÇÃO DAS GENGIVAS : acon. bell. chin. hep. merc. nux.-vom. phos.-ac. rhus. staph. e sulf. — com ENGORGITAMENTO DAS GLANDULAS sub-maxillares : carb.-v. cham. merc. nux.-vom. sep. staph., etc.

As odontalgias CONGESTIVAS reclamão com preferencia : acon. bell. calc. cham. chin. hyos. puls., ou tambem : aur. phos. plat. e sulf.

Para as odontalgias RHEUMATICAS e ARTHRITICAS são principalmente : acon. bell. caus. cham. chin. merc. nux.-vom. puls. staph. e sulf., ou tambem : arn. bry. cic. hep. lyc. magn. phos. rhus. sabin. verat., ou magn.-c.

Para as odontalgias NERVOSAS, sobretudo : acon. bell. cham. coff. hyos. ign. nux.-vom. plat. spig. e magn.-c., ou tambem : ars. magn. mez. puls. sulf. verat., etc.

A odontalgia que apparece de manhã requer hyos.— ao meio dia : phos. — de tarde nux.-vom., principalmente quando ha prisão de ventre — de noite, pulsat., principalmente quando as fezes estão molles, e quando houver aggravação da dôr na cama.

Além disso, se foi o abuso do CAFÉ que occasionou as dôres de dentes, obter-se-ha de ordinario o melhor resultado com cham., porém, no caso de necessidade, poder-se-ha consultar : ign. e nux.-vom., ou tambem : bell. carb.-v. merc. cocc. puls. e rhus.

As odontalgias causadas pelo abuso do TABACO pedem com preferencia : bry. ou chin., ou tambem ainda : cham. ou merc.

Para as produzidas pelo abuso do MERCURIO, são principalmente : carb.-v. e nitr.-ac., ou tambem : bell. chin. hep. puls. staph. e sulf.

Para as que resultárão de um RESFRIAMENTO, na mór parte dos casos, achar-se-ha remedio em : acon. bell. cham. coff. dulc. ign. merc. nux.-vom. puls., ou tambem entre : bar.-c. calc. chin. hyos. magn. n.-mosch. phos. rhus. sulf.— as odontalgias produzidas por um AR FRIO e HUMIDO, sobretudo em : nux.-vom. e puls., ou talvez tambem : calc. merc. e sulf.— e se resultárão de terem BEBIDO AGUA : bry. merc. staph. e sulf.

As odontalgias nas PESSOAS SENSIVEIS e NERVOSAS manifestão-se muitas vezes de maneira que achar-se-ha sobretudo indicado : acon. bell. coff. hyos. ign. nux.-vom. plat. puls. e spig.

As das MULHERES pedem, na pluralidade dos casos : acon. amon.-c. bell. calc. carb.-v. cham. chin. coff. hyos. ign. plat. puls. sabin. sep. e spig. — nas JOVENS PLETHORICAS : acon. bell. calc., etc.— na época das REGRAS : calc. carb.-v. cham.— antes das regras: bary.-c. sulf.—durante ellas : calc.— depois dellas: am.-c. e calc.—durante a PRENHEZ: bell. calc. mangn. n.-mosch. nux.-vom. puls. sep. e staph., ou tambem : alum. hyos. e rhus. — durante a LACTAÇÃO : chin. — nas mulheres HYSTERICAS : ign. e sep.

Finalmente, para as odontalgias nas CRIANÇAS, achar-se-ha ser de uma grande utilidade : acon. bell. calc. cham. coff. e ign.

Quanto ás indicações fornecidas pela REUNIÃO DOS SYMPTOMAS, poder-se-ha consultar primeiro que tudo :

BELLADONA, quando ha : grande angustia e inquietação que obrigão a andar de uma parte para outra ; ou grande tristeza, com disposição para chorar ; dôres nas gengivas e nos dentes, como se tudo estivesse ulcerado ; *dôres activissimas* dilacerantes, incisivas e lancinantes nos dentes, no rosto e nos ouvidos, *aggravando-se de tarde, depois de se haver deitado, e principalmente de noite;* nos dentes cariados, dôres, quaes as produzidas por uma verruma, como por *congestão de sangue com fluxo de sangue chupando os dentes;* inchação dolorosa das gengivas, com calor, prurido, vesiculas e ardor ; inchação da face, *salivação;* ou tambem: *boca e garganta seccas, com grande sêde;* renovação das dôres por um trabalho intellectual, ou depois de haver comido; *aggravamento ao ar livre*, e pelo contacto dos alimentos (mastigando, comendo, etc.), rosto quente e vermelho ; pulsações na cabeça ou nas faces; abrazamento e rubor dos olhos. (Depois de bell., convêm algumas vezes : merc. e hep.; ou : cham. e puls.) Convém melhor ás crianças e ás pessoas plethoricas.

CHAMOMILLA, quando ha: grande irascibilidade e disposição para chorar durante as dôres; *dôres violentas*, activissimas, pronunciadissimas, ou pulsativas e lancetantes; *dôres que parecem insupportaveis, principalmente de noite, pelo calor da cama, com exasperação, inchação quente* e rubor na face ; inchação lu-

zente das gengivas e engorgitamente das glandulas sub-maxillares; dôres que occupão todo um lado do queixo, sem que o doente possa reconhecer precisamente o dente affectado; ou, em um dente cariado, sensação que penetra e atormenta sem poder determinar qual elle seja; dôres semi-lateraes, lancetantes ou pulsativas *em todo o lado affectado da cabeça*, *no ouvido e na face; aggravamento ou renovação das dôres depois de ter bebido ou comido quente* ou frio, *e mórmente depois de haver tomado café;* dòres com *calor e rubor*, *principalmente de uma das faces;* suor quente, mesmo nos cabellos; grande agitação e inquietação, ou *grande fraqueza*, *a ponto de desmaiar*, etc. E' talvez de todos o melhor medicamento.

MERCURIUS, contra: *dôres crueis e lancetantes nos dentes cariados*, ou *nas raizes dos dentes*, *occupando todo o lado affectado da cabeça e da face*, até aos ouvidos, com inchação dolorosa da face ou das glandulas sub-maxillares, e *salivação;* apparecimento ou *aggravação das dôres* de tarde ou *de noite*, *com o calor da cama*, *onde ficão ellas insupportaveis;* renovação com o ar frio e humido, assim como *correndo*, ou *depois de haver bebido ou comido quente ou frio;* dentes embotados, com vacillação; sensação como se elles estivessem muito compridos; gengivas inchadas, esbranquiçadas, ulceradas e descoradas, com sangramento facil, prurido, abrazamento e dôr de escoriação ao tocar-se-lhe, *suores nocturnos*, vertigens, dôres rheumaticas nos membros, humor colerico, contradictor, ou grande disposição para chorar, calafrio com rubor nas faces, etc. (Convém muitas vezes antes ou depois de bell. ou dulc., ou antes de hep. ou de carb.-v.)

NUX-VOM., sobretudo nas pessoas de um *temperamento vivo*, colerico, com tez fortemente corada: nas pessoas que fazem uso *do café e bebidas espirituosas*, ou que passão uma *vida sedentaria e encerradas em casa; dôres de escoriação* ou *crispações pronunciadissimas*, com picadas nos dentes e nos queixos, ou sómente *nos dentes cariados*; dôres que se fazem sentir até na cabeça, nos ouvidos e maçãs do rosto; com engorgitamento doloroso das glandulas maxillares; *gengivas inchadas e dolorosas*, *com pulsação qual a de um abcesso;* manchas vermelhas e quentes nas faces e no pescoço, aggravamento ou apparecimento das dôres de dentes *de noite* ou *de madrugada*, ou *ao despertar*, ou tambem *depois do jantar*, *durante o passeio ao ar livre*, lendo,

meditando, ou durante um trabalho intellectual qualquer; ou tambem pelo calor da cama, com melhoras ao ar livre; humor chorão e exasperação, ou humor rixoso irascivel e frenetico. Convém mais particularmente nos velhos.

PULSATILLA, sobretudo nas pessoas de um caracter brando, tranquillo e timido, com disposição ao pranto; contra *dôres de dentes com otalgia e cephalalgia semi-lateraes;* dôres crueis, activissimas, lancetantes, ou estremecimentos como se o nervo se contrahisse e se dilatasse ao mesmo tempo; ou dôres pulsativas, penetrantes e que atormentão, com *comichão nas gengivas ;* dôres *que se propagão até á face, á cabeça, ao olho, ao ouvido do lado affectado,* com *pallidez da face,* calor na cabeça, *calafrios pelo corpo e dispnéa ;* aggravamento ou apparição das dôres de *tarde* ou de *noite,* depois *da meia-noite,* assim como *o calor da cama* ou da camara, e mesmo bebendo ou comendo alguma cousa quente, *estando sentado* e pelo contacto do palito; *alivio com agua fria* (que comtudo algumas vezes tambem aggrava) *e ar frio.* Depois de chamomilla é talvez o melhor, e convém mais ás pessoas nervosas, *maxime* ás senhoras.

Depois destes medicamentos contra as dôres de dentes poder-se-ha consultar com preferencia :

BRYONIA, sobretudo nas pessoas de um temperamento vivo e colerico, ou irascivel e teimoso; dôres nos dentes cariados, e mais ainda nos outros; dôres que fazem estremecer, e pungentes, com *vacillação dos dentes, e sensação* como se *elles estivessem mais crescidos,* principalmente comendo, ou depois de ter comido; picadas nos ouvidos; dôres que obrigão a deitar-se, aggravando-se de noite ou tomando na boca alguma cousa quente, assim como estando deitado sobre a face do lado são, com allivio deitando-se sobre o lado doente; dôres de escoriação nas gengivas.

CALCAREA, quasi não convém senão para as dôres de dentes *com congestão na cabeça,* principalmente de noite; e quando ha : *dôres pulsativas,* lancetantes e como produzidas por uma verruma, ou sensação de escoriação; sensação que penetra e atormenta, seja nos dentes cariados, seja nos outros; inchação e sensibilidade dolorosa, e sangramento facil das gengivas, com picadas e pulsações; aggravamento ou renovação das dôres de dentes *com uma corrente de ar* ao *ar frio ;* assim como *bebendo*

quente ou frio, ou mesmo pelo ruido; e pelo menor resfriamento; e na época das regras.

CHINA, sobretudo depois de perdas debilitantes, durante uma criação, etc.; ou se, nas pessoas de ordinario joviaes, as dôres provocão o máo humor e a um caracter irascivo; quando ha tambem: dôres surdas, peniveis nos dentes cariados; ou dôres pulsativas, activissimas, e que fazem estremecer; apparecimento ou aggravação das dôres depois da refeição; ou *de noite*, assim como *pelo mais ligeiro contacto;* renovação pela ar livre ou por uma corrente do mesmo; allivio pela pressão e apertando os dentes; inchação das gengivas; boca secca com sêde; congestão de sangue na cabeça com inchação das veias na testa e nas mãos; de noite, somno agitado.

HYOSCIAMUS, quando ha: *dôres violentas; dilacerantes e pulsativas*, fazendo-se sentir desde a face até á testa; inchação das gengivas com dôres crueis, e com susurro dentro do dente, que parece vacillar; *apparição das dôres ao ar frio*, ou tambem de madrugada; *congestão de sangue na cabeça, com rubor e calor da face;* espasmos na garganta, ou crispações convulsivas dos dedos, das mãos ou dos braços, sobre-excitação nervosa; olhos vermelhos e brilhantes.

IGNATIA, em muitos casos onde nux.-vom. ou puls. serião indicados; porém nas pessoas de um temperamento sensivel, caracter brando, passivo e meigo, ou umas vezes alegres, outras dispostas a abandonar-se a uma afflição; ou se os dentes estão como quebrados, parecendo vacillar, e que as dôres se fazem principalmente sentir quasi no fim da comida, augmentando-se depois ainda muito mais; ou tambem se (como as dôres mencionadas em ign. em geral) se aggravão em seguida a haver tomado café ou fumado tabaco; de noite depois de se haver deitado, ou de madrugada ao despertar. (Comparai cham. nux.-vom. e puls.

MESEREUM, se as dôres occupão com preferencia os *dentes cariados, com picadas activissimas*, abrazadoras, ou como por uma verruma, *até aos ossos da face e fontes;* sensação como se os dentes estivessem embotados e muito compridos; augmento das dôres pelo contacto, pelo movimento, ou tambem de tarde, com *calafrios, effervescencia de sangue*, e congestão na cabeça; sensação de torpor e dôres activissimas no lado affectado; prisão de ventre, anorexia e máo humor.

RHUS, principalmente nas pessoas de um caracter tranquillo, dispostas á melancolia e á tristeza, ou tambem ao medo e ás angustias; *dôres crueis que fazem estremecer, e lancetantes,* ou como perfuramentos, e *comichão*, ou dôr de escoriação nos dentes; aggravamento ou apparição das dôres ao ar livre, ou *de noite*, época em que são ellas insupportaveis; *allivio pela applicação do calor exterior;* gengivas dolorosas, abrazadas, vacillação dos dentes e exhalação fetida dos dentes cariados.

SPIGELIA, contra: dôres pressivas, que se espalhão, ou *dôres agudas que fazem estremecer, pulsativas,* principalmente nos dentes cariados; apparição das *dôres immediatamente depois da refeição*, ou *de noite*, obrigando a deixar a cama; aggravando-se *com agua fria*, ou com o contacto do ar livre; principalmente se, ao mesmo tempo, ha: dôres abrazadoras, dilacerantes e que fazem estremecer, nas maçãs do rosto; rosto inchado, com tez amarella em torno dos olhos; dôres nos olhos; vontade frequente de ourinar, palpitação do coração, calafrios e agitação.

STAPHYSAGRIA, se os dentes se ennegrecem, carião e furão, com *gengivas pallidas, brancas*, ulceradas ou inchadas e dolorosas, com sangramento facil, tumores e excrescencias; inchação da face e das glandulas sub-maxillares; *dôres dilacerantes*, activissimas e pressivas nas gengivas, *dentes cariados* e raizes dos dentes sãs; apparição ou aggravação das dôres mastigando, ou *immediatamente depois de ter bebido ou comido*, assim como pelo contacto do ar frio, ou tambem *de madrugada* ou de noite.

SULFUR, contra: *dôres dilacerantes, que fazem estremecer, pulsativas*, quer nos *dentes cariados* quer nos outros; dôres que se fazem sentir até nos ouvidos e na cabeça, com inchação da face, *congestão de sangue na cabeça e cephalalgia pulsativa;* rubor inflammatorio dos olhos e do nariz; *picadas nos ouvidos*; prisão de ventre com desejo frequente, porém inutil, de ir á banca; dôr no espinhaço; vacillamento nos membros; vontade de dormir de dia e calafrios; aggravamento ou apparição das dôres *de tarde* ou *de noite*, *pelo calor da cama*, ou expondo-se, seja *ao ar livre*, seja a uma corrente de ar, assim como *pela agua fria*; ou comendo e mastigando; vacillação, crescimento e desbotamento dos dentes; sangramento facil dos mesmos e das gengi-

vas, que estão descoradas e *inchadas*, *com dôres pulsativas*. Convém principalmente depois de coff. ou acon.

MAGNESIA-CARB., contra: *dôres como de arrancamento, nos dentes cariados, ou abalos dolorosos que atravessão o periosteo do queixo*, com dôres activissivas, pressivas, dilacerantes, penetrantes, abrazadoras ou lancetantes; *gengivas inchadas e dolorosas ao tocar-se-lhes*, ou como entorpecidas (cessando as dôres); aggravação das dôres *depois de comer e ao calor*; allivio ao ar livre e andando; *inchação vermelha e quente das faces*: calafrios no corpo; *sobre-excitação nervosa, tremor e agitação nos membros.*

D'entre os outros medicamentos citados, poder-se-ha depois consultar:

ACONITUM, principalmente quando as dôres de tal maneira perturbão ao enfermo, que lhe não permittem descrevê-las, e *maxime* se coff. não foi sufficiente contra este estado; ou tambem se ha: abalos lancetantes, ou *dôres pulsativas*, com congestão de sangue na cabeça, calor no rosto, rubor da face e grande agitação, e febre com pelle secca.

ANTIMONIUM, na pluralidade dos casos *de dôres nos dentes cariados*, com crispações successivas, e que atormentão até a cabeça, principalmente *de tarde*, ou *na cama*; aggravamento depois de comer, assim como com agua; allivio ao ar livre; gengivas sangrentas e que facilmente se descollão.

ARNICA, sobretudo contra as dôres e outros padecimentos depois de uma operação qualquer nos dentes; ou tambem havendo: *dôr de deslocação* nos dentes, ou estremecimentos quando se come; ou tambem *se a face está inchada, vermelha e dura*, com pulsação ou com formigação nas gengivas.

ARSENIUM, se os dentes crescem, com tremor doloroso; dôres activissimas, que fazem estremecer, nos dentes e gengivas, propagando-se até á face, ouvido e fonte; *dôres insupportaveis, que levão a uma desesperação furiosa*; apparecimento das dôres *de noite*, com *aggravamento estando deitado sobre o lado doente*; *allivio com o calor do fogo.*

CARBO-VEG., muitas vezes se ars. ou merc., que convinha indicar-se, não forão sufficientes, e principalmente se as gengivas se talhão e sangrão, com ulceração, estremecimento dos dentes, e sensibilidade dolorosa ao tocar-se-lhes, *maxime* depois da refeição; dôres activissimas, dilacerantes ou pulsativas nos dentes,

provocadas pelo contacto das cousas quentes, frias ou muito salgadas. Convém quando se tem abusado do mercurio.

COFFEA, contra as dôres as mais violentas ; e se o enfermo está inteiramente fóra de si, com pranto, tremor, grande angustia, inquietação e agitação ; *dôres difficeis de descrever*, ou tambem dilaceração e dôres que fazem estremecer, manifestando-se principalmente de noite ou depois da refeição. (Se coff. não fôr sufficiente, acon. ou hyos. sulf. e veratr. serão os que se devem applicar.)

HEPAR, frequentemente depois de merc. ou bell., se ha : inchação dolorosa ou mesmo erysipelatosa da face, ou dôres que fazem estremecer, e activissimas nos dentes, aggravando-se cerrando-os, comendo, em um quarto quente, ou tambem *de noite*, como na maior parte das dôres de *hepar*. Convém havendo algum abcesso nas gengivas ou fistula.

SEPIA, contra : *dôres pulsativas e lancetantes,* nas pessoas de côr amarellada ; dôres que se estendem até aos ouvidos, e braços, até aos dedos, onde se tornão formigantes ; e principalmente se, ao mesmo tempo, ha : soffrimentos asthmaticos, *inchação da face*, tosse e engorgitamento das glandulas submaxillares.

SILICEA, contra : dôres lancetantes, com *inchação do osso, ou do periosteo do queixo* ; dôres que affectão antes o queixo que os dentes ; calor nocturno, que priva do somno ; pelle disposta a ulcerar-se ; *aggravamento das dôres de noite*, ou com o contacto de cousas quentes ou frias. Convém nos mesmos casos de hepar.

VERATRUM, se as dôres se manifestão com inchação na face, suor frio na testa, nauseas até fazer vomitar materias biliosas ; lassidão dos membros ; abatimento de forças até desfallecer ; frialdade em todo o corpo, com calor interno e sêde inextinguivel de agua fria ; dôres pulsativas, ou pressão e sensação de peso nos dentes.

Emfim, se em todos os medicamentos precedentes se não achar algum que convenha ás indicações, poder-se-ha tambem consultar :

BARYTA-CARB., se as gengivas e a face estão pallidas e inchadas, com pulsação nos ouvidos, principalmente de noite, ou se ha picadas abrazadoras nos dentes, provocadas pelo contacto de cousas quentes.

CAUSTICUM, contra dôres pulsativas ou lancetantes, com as gengivas dolorosas, sangramento facil, e com dôres rheumaticas nos musculos do rosto, olhos e ouvidos.

CYCLAMEN, contra : dôres lancetantes e como por uma verruma, ou estremecimentos surdos, de noite, principalmente nas pessoas sujeitas a dôres arthriticas.

DULCAMARA, se as dôres de dentes, em resultado de um resfriamento, são acompanhadas de diarrhéa, e que cham. não foi sufficiente, ou se ha : cabeça tolhida, com salivação; gengivas despegadas e esponjosas, não tendo bell. ou merc. sido sufficientes.

EUPHORBIUM, contra dôres pressivas lancetantes, ou como por uma verruma, com inchação erysipelatosa da face ou com esburacamento dos dentes.

MAGNESIA, contra : *dôres nocturnas como por uma verruma*, com estremecimentos e sobresaltos, ou como de ulceração; *dôres insupportaveis no repouso*, obrigando a deixar a cama e a passear, com inchação da face.

NITRI-ACID., contra : dôres pulsativas ou que fazem estremecer, lancetantes e activissimas, manifestando-se *principalmente de tarde*, *na cama*, ou tambem de noite, e que não consentem dormir antes de meia-noite.

PHOSPHORI-ACID., se as *gengivas sangrão*, estão inchadas e talhadas, com dôres dilacerantes, aggravando-se com o calor da cama, assim como com cousas quentes ou frias; dôres violentas nos dentes incisivos, durante a noite.

PLATINA, contra : dôres pulsativas e penetrantes nos dentes; aggravamentos dos symptomas *de tarde* e no repouso; *sensação de caimbras e de torpor* no lado da face affectado; caracter orgulhoso, affectado, com menosprezo dos mais.

SABINA, contra : dôres pulsativas ou pressivas, que se manifestão de tarde ou de noite, principalmente *com o calor da cama*, e depois de haver comido, com *sensação como se o dente quizesse rebentar ou fosse arrancado ;* pulsação por todo o corpo; repetições frequentes com perda de sangue pela madre.

☞ Comparai os artigos : NEVRALGIA, CEPHALALGIA, PROSOPALGIA, OTALGIA, etc., em seus respectivos capitulos ; e vêde o additamento ao cap. 12.

TRATAMENTO.— Dos medicamentos indicados, 1 até 2 gottas, ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 3 em 3 horas, nos casos de dôres agudas, espaçando á proporção das melhoras: tambem se o dente fôr cariado póde-se ensopar um algodão na tintura e pôr na carie.

CAPITULO XII

AFFECÇÕES DA BOCA

Aphthas na boca.— Os melhores medicamentos são, principalmente nas crianças : bor. merc. nux.-vom. sulf. sulf.-ac., etc. (Comparai STOMACACE.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas; nas criancinhas 3 globulos em 2 colhéres d'agua, 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

Convulsões na lingua.— Quasi sempre este incommodo é symptomatico de uma affecção de cerebro, mas por si elle reclama cham. ou lycop.

Fedor na boca.— Ainda que este inconveniente não seja senão o symptoma de uma outra molestia, comtudo muitas vezes existe sem outra lesão apreciavel, e é nesse caso que com preferencia se poderá applicar: agar. amon.-carb. arn. ars. aur. bary.-carb. bell. bry. carb.-an. cham. graph. hyos. iod. merc. nux.-vom. puls. sep. sil. e sul.

Em PESSOAS na idade da puberdade, ou nubilidade, é frequentemente aur. o que convém com preferencia, ou tambem : bell. hyos. puls. e sep.

Se o máo cheiro se manifesta de MADRUGADA, poder-se-ha tomar em consideração : arn. bell. nux.-vom. sil. e sulf.

Manifestando-se DEPOIS DA REFEIÇÃO : cham. nux.-vom. ou sulf.

Se apparece de TARDE ou de NOITE : puls. ou sulf.

Para o que resulta do ABUSO DO MERCURIO, serão principalmente : aur. carb.-v. lach. nitr.-ac. sulf., ou tambem : arn ? bell. hep., etc.

TRATAMENTO.—Dos medicamentos acima mencionados, 1 gotta ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas : repita-se passados 4 ou 6 dias no caso de melhora, ou tome-se outro medicamento.

Glossitis ou inflammação da lingua.— Os melhores medicamentos são : acon. arn. ars. aur. bell. lach. e merc., ou bry. cham. bell kali. puls.

Se este estado fôr consequencia de LESÕES MECANICAS OU PICADAS DE ABELHAS, serão principalmente: acon. e arn. administrados alternadamente, ou bell. se forem inefficazes.

Se a inchação fôr excessivamente VOLUMOSA, ou havendo INDURAÇÕES, bell. e merc. são os que, depois do uso de acon., se deveráõ com preferencia administrar.

Se a inflammação ameaça passar á GANGRENA, os melhores medicamentos serão: ars. e lach.

☞ Comparai tambem STOMACACE.

TRATAMENTO.—Dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas, espaçando á medida das melhoras.

Hemorrhagia bocal.— E' entre: arn. bell. chin. dros. fer. kreos. led. lyc. e secal. que, segundo as circumstancias e causas internas do mal, com preferencia se fará a escolha. (Vêde tambem cap. 9°, HEMORRHAGIA NASAL, e as notas ácerca da febre amarella.)

Na febre amarella aproveitou muito chin. e carb.-veg. Por inducção do Dr. Maximiano Marques de Carvalho administrámos em caso muito rebelde a ergotina na 4ª dynamisação, e reconhecêmos que com effeito é um remedio digno de ser experimentado.

Paladar (Inflammação do).—Os medicamentos que, em geral, com preferencia se poderão consultar são: bar.-c. bar.-m. bell. calc. lach. merc. nux.-vom., ou tambem: acon. aur. chin. coff. e sil.

A inflammação do SEPTUM STAPHYLINUM pede com preferencia: acon. bell. coff. merc. e nux.-vom.

Para a inflammação do PALADAR mesmo, são principalmente: calc. chin. e nux.-vom., ou tambem: bar.-c. bar.-m. lach. e merc., ou talvez mesmo: aur. bell. e sil.

Se ha ULCERAÇÃO, ou mesmo CARIE do paladar, dever-se-ha com preferencia consultar: aur. lach. merc. e sil., ou talvez tambem: bary.-c. calc., etc. (Vêde cap. 1°, OSTEITIS e outras DOENÇAS DOS OSSOS.)

Se o mal fôr produzido pelo ABUSO DO MERCURIO, achar-se-hão muitas vezes convenientes: aur. e lach., ou mesmo tambem: bell. bar.-m. calc. sil., etc.

☞ Vêde, além disso, cap. 13 ANGINA, e comparai mais abaixo STOMACACE.

TRATAMENTO.— Dos medicamentos indicados, 1 gotta ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: repita-se no caso de melhora passados 4 ou 6 dias, ou tome-se outro medicamento.

Palavra (Deffeitos da).—Os melhores medicamentos contra os diversos defeitos da palavra, quaes: GAGUEIRA, FALLA TITUBEANTE, etc., são em geral: bell. caust. cic.? euph. graph. lach. merc. natr.-mur. nux.-vom.e sulf. (Comparai abaixo PARALYSIA da lingua, e attendei sempre aos symptomas cerebraes.)

TRATAMENTO.— Dos medicamentos indicados, 1 gotta ou 4 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 24 em 24 horas.

Paralysia da lingua.— São: caust. graph. lach. e natr.-mur., e talvez tambem: dulc. ou euph. que merecem ser com preferencia consultados, uma vez que esta doença existe sem outra lesão apreciavel.

Em consequencia de uma APOPLEXIA, dever-se-ha consultar: bell. hyos. op. stram. etc. (Vêde cap. 6º, APOPLEXIA.)

TRATAMENTO.—Dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 6 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas, devendo-se repetir o medicamento depois de sua acção ou tomar-se outro: lembramos o medicamento indigena—Marapuama, com o qual se têm colhido grandes resultados.

Ptyalismo ou salivação.—São: bell. calc. canth. colch. dulc. euphorb. hep. iod. lach. merc. nitr.-ac. op. e sulf. que, segundo as circumstancias, merecem ser consultados com preferencia.

Se é por ABUSO DO MERCURIO que existe o mal, são principalmente: bell. dulc. hep. iod. lach. nitr.-ac. op. e sulf.

Vêde, além disto, STOMACACE.

Ranula, tumor debaixo da lingua.—São: calc. merc. e thui. que com mais vantagem se têm empregado. Talvez se possa tambem consultar ambr. (Vêde STOMACACE.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos da 5ª, 9ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em

12 horas: repita-se o mesmo medicamento passados 5 ou 6 dias ou tomará outro.

Salivação.—Contra a disposição a segregar muita saliva emprégão-se de preferencia: asar. carb.-v. ign. lach. nux.-v. phos. plumb. rhus. sabad. sulf. spong. e zinc. Se a salivação é mercurial, convém contra ella: bell. carb.-v. e nitr.-ac. Se ella se assemelha á que o mercurio produz, e elle não foi administrado, póde dar-se com probabilidade de aproveitamento. Convém muito o uso do leite nas salivações mercuriaes.

TRATAMENTO.—Como acima.

Stomacace ou inflammação e ulceração da cavidade bocal.—Os melhores medicamentos contra esta doença são, em geral: merc. e nux.-vom., ou tambem: ars. bor. caps. carb.-v. dulc. natr.-m. nitr.-ac. staph. sulf. e sulf.-ac., ou ainda: chin. gran.? hep. iod. merc.-c. n.-mosch.? sep. e sil.

A stomacace produzida por ABUSO DO MERCURIO pede com preferencia: carb.-v. dulc. hep. nitr.-ac. nux.-vom. staph. e sulf., ou tambem: chin. iod. natr.-m. ucuba, etc.

Se fôr causada por abuso do SAL COMMUM, em muitos casos particulares sortiráõ bons effeitos: carb.-v. e nitr.-sp.

Em todo caso poder-se-ha com preferencia consultar:

ARSENICUM, se ha: ulceração da lingua nas bordas, aphthas com dôres dilacerantes, violentas; gengivas inchadas e sangrando facilmente, com tremor dos dentes; *grande fraqueza e caducidade.*

BORAX, havendo: gengivas ulceradas; *aphthas na boca* e sobre a lingua, sangrando facilmente; mucosidades tenazes na garganta, *ourinas acres e fetidas.* (Convém principalmente ás crianças.)

CAPSICUM, principalmente nas pessoas gordas, de um temperamento *fleugmatico;* e que *passão uma vida sedentaria;* e sobretudo se ha: vesiculas abrazadoras na boca e sobre a lingua, inchação das gengivas, etc.

CARBO-VEG., havendo: *gengivas despegadas*, *contrahidas*, *excoriadas e ulceradas*, com sangramento abundante, dentes abalados, calor na boca, grande fedor das ulceras, excoriação, e difficil movimento da lingua.

DULCAMARA, se o menor resfriamento provoca o mal, com inchação das glandulas do pescoço.

MERCURIUS, quando ha: *gengivas vermelhas*, *esponjosas*, *despegadas*, *ulceradas*, *e sangrando facilmente*, com *dôres abrazadoras*, *nocturnas*, sensação de excoriação, principalmente ao tocar-se-lhe; dentes abalados, lingua e cavidade bocal *inflammadas, excoriadas*, *e ulceradas*, *ou cobertas de aphthas;* cheiro fetido, cadaverico, da boca e das ulceras; *fluxo abundante de uma saliva fetida*, ou mesmo *sanguinolenta,* com ulceração do orificio ou conducto das glandulas salivares; lingua inchada, aspera e dura, ou humida e carregada de mucosidades brancas; rosto pallido, com calafrios; descargas, como de diarrhéa, abrazadoras.

NATRUM-MUR., contra: gengivas inchadas, sangrando facilmente, com grande sensibilidade a tudo quanto é quente ou mui frio; *ulceras e vesiculas na boca*, sobre a lingua e nas gengivas, *com dôres abrazadoras* e falla embaraçada; salivação abundante; torpor e rijeza na lingua, *maxime* de um lado.

NITRI-ACID., se ha: gengivas sangrando facilmente, brancas e inchadas, com dentes abalados; excoriação na boca, com dôres lancinantes; *fedor putrido na boca*, salivação; muito fastio com desejo só de gorduras.

NUX-VOM., principalmente nas *pessoas magras*, *de temperamento vivo*, *e que passão vida sedentaria*, e sobretudo se ha: *inchação putrida e dolorosa das gengivas*, com dôres abrazadoras e pulsativas; ulceras fetidas, borbulhas e vesiculas dolorosas na boca, nas gengivas, no paladar ou na lingua; salivação nocturna: saliva sanguinolenta; lingua carregada de mucosidades brancas espessas; *cheiro putrido da boca*, rosto descorado, com faces encovadas e olhos ternos; emmagrecimento, prisão de ventre, humor irascivel e colerico.

STAPHYSAGRIA, se as gengivas estão pallidas, brancas e ulceradas, ou dolorosas e inchadas, *sangrando facilmente; excrescencias esponjosas* nas gengivas e na boca; boca e lingua ulceradas e cobertas de vesiculas; fluxo de saliva algumas vezes sanguinolenta; dôres lancinantes na lingua; rosto desfigurado, pallido, com faces e olhos encovados e fechados; inchação das glandulas do pescoço e dos folliculos debaixo da lingua.

SULFUR, contra: sangramento facil, despego e *inchação das gengivas*, com *dôres pulsativas;* vesiculas, bolhas e *aphthas na boca e na lingua*, com ardor e dôr de excoriação, principalmente comendo; *cheiro fetido e acido* da boca; salivação ou saliva

sanguinolenta; lingua carregada de *uma camada espessa*, esbranquiçada ou amorenada; descargas mucosas, esverdinhadas, com tenesmo; erupções miliares; agitação nocturna, etc.

SULFURI-ACID., contra: *aphthas na boca;* inchação, ulceração e sangramento facil das gengivas, *salivação abundante*, etc., etc.

Vesicula debaixo da lingua.—Vêde Hydrophobia, cap. 5.º

TRATAMENTO.—Dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 6 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para tomar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; devendo repetir o mesmo medicamento no caso de melhora, passados 6 ou 8 dias, ou tomará outro. (Vêde Materia Medica por J. V. Martins.)

ADDITAMENTO AO CAPITULO XII

MOLESTIAS DOS BEIÇOS

Aphthas: ipec.

Bossas, pequenas, brancas no beiço superior: graph.—pequenas, purulentas á roda dos beiços e barba: nux.-v.

Bostellas brancas na superficie interna do beiço superior, com dôr ardente pelo movimento, e sem dôr quando se come: lycop.—pequenas, suppurantes e pustulas com humor seroso nos angulos da boca: lycop.—pequenas no beiço superior: sassap.

Botões: antim. bell. bor. ipec. lach. mur.-a. phos. thui.—no beiço superior: antim. spig.—nas commissuras: petr.

Crostas: bell. berb. bor. calc. cicut. ignat. natr.-m. nux.-v. phos.-a. sep. silic. sulf.—nas commissuras: bell. ignat. nux.-v. puls.—largas no vermelho do beiço inferior: nicot.—pruriginosas sobre o meio do beiço superior no bordo da parte vermelha: silic.—ulcerosas, com dôr lancinante na parte vermelha dos beiços: nux.-v. (Vêde cap. 10, Inchação.)

Efflorescencia, abaixo do vermelho do beiço inferior: rhus.—em ambos os lados do beiço superior: arn.—no angulo dos beiços do lado direito com dôr tensiva, corrosiva, lancinante, quando se mexe a boca ou toca-se a parte affectada: mang.—

ardentes no beiço superior: calc. pheland. zinc.—nos beiços mur.-a. rut.—nos beiços, á roda da boca e angulos: calc.—no beiço inferior com tumefacção, formigação e picadas: caust. —no beiço superior abaixo do nariz, com a ponta cheia de pús e cercada de uma aureola vermelha: bar.—no bordo do beiço superior: canth.—brancas no beiço superior, barba e testa, com algum humor: zinc.—brancas, perto do vermelho do beiço superior: magn. — brancas na superficie interna do beiço superior: magn.-m.—chatas, vermelhas, dolorosas ao tocar, no meio do bordo do beiço superior, na parte não vermelha: zinc.—cheias de pús no bordo do beiço superior, com prurido ardente: led.—cobertas de crostas com sensação ardente no vermelho do beiço superior: staph.—crustaceas acima do beiço superior, com dôr lancinante, que cessa ao tocar: petr.—crustaceas no bordo do vermelho do beiço inferior: calc.—denegridas, indolentes, suppurantes no vermelho do beiço inferior: spig. — dolorosas em excesso nos bordos do vermelho do beiço inferior: silic.—dolorosas no vermelho do beiço superior: carb.-v.—indolentes, suppurantes ao lado do beiço inferior, com aureola vermelha: samb.—insensiveis no beiço inferior perto do angulo da boca: nicot.—insensiveis no beiço superior: natr.—miliares á roda dos beiços e com pús: nux.-v.—como em novello nas bordas do beiço inferior, cheias de humor seroso com sensação mordicante, semelhante á do sal, e ao tocar com sensação de excoriação: rhus.—pequenas, ardentes na face interna do beiço inferior: nicot.—pequenas, dolorosas ao tocar no beiço superior: stront.—pequenas na face interna do beiço superior defronte das gengivas: mag.-car.—pequenas, mordicantes, sendo uma situada sobre o beiço superior perto da aza do nariz e crustacea, e uma outra na superficie interna do beiço superior: bell.—pequenas, pruriginosas, humidas, de fórma aguda, em ambos os beiços á roda da boca: kali.-c.—pruriginosas abaixo do beiço inferior: natr.—pruriginosas acima dos bordos do beiço superior: nux.-v.—pruriginosas no beiço superior: acon.—pruriginosas no meio dos bordos do beiço superior: thui. — pruriginosas e mordicantes nos beiços: kali.-c. — pruriginosas a principio, ardentes depois e no beiço superior: graph.—pruriginosas violentamente no beiço, e desapparecendo pela cossadura: laur.—no rego do beiço superior, com vermelhidão e dôr tensiva: arn.—

semelhantes a empolas no vermelho do beiço superior, de manhã ao acordar: hell.—com sensação de formigueiro por si, e picadas pruriginosas ao tocar, sobre o beiço superior: bell.—suppurantes no beiço inferior perto do angulo da boca com aureola vermelha, e dôr tensiva e ardente ao tocar: mang.—transformando-se em ulceras crustaceas, produzindo uma dôr semelhante á que se sente na parte inflammada, collocadas nos bordos do beiço em igual distancia do meio e do angulo: bell.—tensivas, e muitas nos beiços: lycop.—vermelhas no beiço inferior perto do angulo da boca do lado direito, e causando por si uma dôr tensiva: mang.—vermelhas e muitas no beiço superior: sulf.

Empolas, amarellas, ardentes, da grossura de ervilhas, no beiço inferior: mur.-a.—no beiço inferior: bar.-c. carb.-a.—no beiço superior com dôr incisiva: graph.—no beiço superior perto do angulo da boca: magn.—nos bordos do vermelho do beiço superior, com dôr de cieiro: con.—brancas, ardentes na superficie interna do beiço inferior: phos.—brancas da grossura de uma lentilha no vermelho do beiço superior com dôr ardente de excoriação ao tocar, cobrindo-se depois de uma crosta: natr.—no lado direito do beiço inferior: sassap.—cheias de sangue, dolorosas ao tocar, na superficie interna do beiço superior: natr.—dolorosas ao tocar: hep.—grossas, como ervilhas, perto e abaixo do angulo da boca, seccando-se promptamente: natr.—grossas em grande numero, ardentes, claras, tensivas, apparecendo de repente sobre o vermelho do beiço superior: magn.-m.—grossas e inchadas por toda a parte não vermelha dos beiços com excoriação no vermelho e a lingua coberta de vesiculas dolorosas: natr.-m.—muitas no vermelho do beiço inferior com dôr de cieiro, quando o beiço está humido: natr.-m.—pruriginosas ligeiramente no beiço inferior, immediatamente abaixo do vermelho, cobrindo-se de uma pelle amarella e viscosa depois que deita um humor seroso: clem.—transformando-se em crostas sobre o vermelho do beiço inferior: natr.-m.

Erupção: abaixo do angulo dos beiços com dôr de cieiro: bry.—no angulo dos beiços com sensação de calor: hep.—nos beiços: alum. ars. bell. calc. carb.-v. caust. cham. merc. phos. sulf.—no beiço inferior, abaixo do vermelho, com dôr mordicante e pruriginosa: bry.—nos beiços, fóra do vermelho, com

rheuma violenta acompanhada de esgoto pelo nariz: daph.—no beiço e nariz: nicot.—nos beiços: petr. spong.—no bordo do beiço inferior: phos.-a.—no bordo do vermelho do beiço superior com dôr incisiva pelo movimento e ao tocar: lycop.—nas commissuras: antim. bell. carb.-v. caust. ignat. lycop. nux.-v. phos.-a. sulf.—crostosa, azul, amarella com pús e sem dôr, sobre o beiço inferior: phos.-a.—crostosa no beiço inferior: argil. bry. phos.-a.—no beiço superior: merc. nux.-v.—dartrosa: sep.—de efflorescencias humidas no bordo do vermelho do beiço superior: sep.—indolentes á roda do angulo da boca: rhod.—humida e corrosiva, e semelhante a uma ulcera com prurido lancinante, abaixo do meio do beiço superior: squil.—indolente no bordo do vermelho do beiço: ars.—sobre o vermelho do beiço com dôr de cieiro: natr.-m.—ulcerosa com dôr pelo movimento dos beiços: caps.—no vermelho do beiço inferior: calc.—no vermelho dos beiços e angulos da boca: canab.

Excoriação: ars. canth. caust. cham. cupr. graph. ipec. natr.-m. phos.-a.—nas commissuras: antim. caust. lycop. merc.

Exfoliação: alum. amon.-m. cant. nux.-v. puls. sep. sulf.-a.

Formigação: arn. ars. berb. fer.-mag.

Inchação: aur. bell. bry. dig. hep. lact. merc. silic. staph. sulf. (vêde cap. 10)—no beiço inferior: alum. bor. mur.-a. puls.—no beiço superior: arg. bor. calc. elect. lycop. mer.-cor. (Vêde cap. 10).

Nodoas: no beiço superior: natr.—amarellas no beiço superior: natr. — vermelhas, que parecem rachadas e com dôr ardente: caust.

Nodosidades: ars.—pruriginosas a principio, depois ardentes, no vermelho do beiço inferior: zinc.—na superficie interna do beiço inferior: ratan. nicot.

Póros negros no beiço superior: sulf.

Prurido: aur.-m. fer.-mag. sabad.

Pustulas: berb. carb.-v. merc. nux.-v.—nas commissuras: tart.—claras como agua, insensiveis, no vermelho do beiço superior: zinc.—vermelhas, suantes, quando se cossão, e acima do beiço superior: thui.

Rachaduras: graph.

Roimento: plat.

Sequidão: bry. chin. tart.-em. verat.

Suor no beiço superior: acon.—lateralmente: puls.

Tumor debaixo da pelle do beiço superior: bar.-c.

Ulceração: sep. silic. staph. sulf. — nas commissuras: amon.-m. bell. bor. calc. carb.-v. hep. merc. nitr.-a. nux.-v. phos. silic. (Vêde cap. 10, Inchação.)

Ulceras: ars. bor. clem. con. graph. sep. silic. sulf.—de cheiro podre e seroso: merc.—nas commissuras: graph.—na face interna dos beiços: graph.—roedora: con. nux.-v.

Vesiculas ardentes nos beiços, com erupção na boca: amon.—ardentes na face inferior do beiço inferior: amon.—ardentes ao tocar, no beiço superior, carb.-a. — ardentes ao tocar, pequenas e muitas sobre o vermelho do beiço superior: ratan. — embaixo do bordo do beiço inferior: ratan.—nos beiços: carb.-a. clem. con. hell. hep. mag.-m. merc. natr.-s plat. rhod. —no beiço superior: ratan. sen. valer.—no beiço superior e na borda do vermelho, com prurido ardente: cicut.—no beiço superior, com dôr de ulceração: mur.-a.—na borda externa do beiço inferior, com dôr mordicante e serosidade limpida: plat. —na borda interna do beiço superior, com picadas violentas ao menor toque: plat.—na borda vermelha do beiço inferior, com ardor lancinante: staph.—na borda do vermelho do beiço superior: silic.—claras em ambos os lados do beiço superior, pruriginosas depois de seccas, e então renovadas por outras, sendo o prurido mais violento á tarde: mang.—claras, com dôr tensiva no angulo esquerdo do beiço superior: mang.—claras no lado do beiço inferior, sendo o lado superior inchado, com pequenas nodosidades e dôr tensiva ao tocar: mang.—claras, que seccão á noite, no beiço superior: carb.-a.— claras no vermelho do beiço superior: kali.-c.—dolorosas na borda do vermelho do beiço, junto do angulo da boca: verat.—dolorosas, lancinantes ao tocar, na borda do beiço superior: silic.—dolorosas e pruriginosas ao tocar em todo o vermelho do beiço inferior: kali.-c.—grossas, transparentes, insensiveis no beiço superior, suppurando no fim de alguns dias, tornando-se ao depois crustaceas: zinc. — insensiveis, pequenas, no lado do beiço superior: laur.—pequenas, brancas, cercadas de uma borda vermelha e elevada com dôr ao tocar: valer.—pequenas,

com dôr de queimadura na borda exterior do beiço superior: bell.—pruriginosas, perto do beiço superior, e apenas visiveis: laur. — pruriginosas a principio, e depois crustaceas, com dôr de cieiro na borda do vermelho do beiço superior: silic.— sanguinolentas no beiço superior: natr.-m. — na superficie interna do beiço inferior: bar.—no vermelho do beiço inferior, com dôr de queimadura: bryon.

MOLESTIAS DA BOCA

Bostellas, suppurantes no angulo da boca: bor. merc.

Botões: dulc.—indolentes na superficie interna das faces: amon.—á roda da boca: phos. rhus.

Crosta humida, debaixo do angulo da boca: calc.—á roda da boca: calc. graph.

Dartros na angulo da boca: carb.-v.—com dôr incisiva, lancinante: phos.—pequenos: sep.—á roda da boca: amon.-c. anac. ars. bor. kreos. magn. rhus. sep.

Efflorescencia no angulo da boca: canab.—debaixo do angulo, com fundo vermelho: barit.-c. calc.—acima do canto da boca: calc.—no angulo do lado direito: bell.—no angulo, sobre os beiços, ou á roda delles: calc.—no angulo, com pús e dôr ao tocar, barit.-c.—no angulo, pequenas, insensiveis, de um vermelho pallido, desapparecendo promptamente, e sem suppuração: bell.—dolorosas na parte anterior do paladar por detrás dos dentes incisivos superiores: nux.-vom.—com dôr lancinante: caust. petr.—com dôr de rasgadura, movendo a boca: dulc.—perto do angulo da boca, e abaixo do vermelho dos beiços, com dôr mordicante ao tocar: merc.—perto da boca: bov.—com pús e dôr ao tocar, no angulo: bar.-c.—á roda da boca, com pequenas ulceras, e dôr de rasgadura mexendo a boca: dulc.—semelhantes a tumores urticarios em cima e debaixo da boca: hep.—suppurantes abaixo dos angulos da boca, com aureola vermelha, e dôr incisiva ao tocar: cocul. —suppurantes nos angulos da boca: coloc.

Eminencia pequena, com dôr pressiva de excoriação a principio na superficie interna da face, na região do ultimo molar superior, produzindo dôr de ulceração no fim de alguns dias, sobretudo quando se abre a boca ou come, e ao mesmo tempo

com dôr lancinante e incisiva, e inchação das partes vizinhas : iod.

Empolas no angulo da boca, com dôr tensiva : magn.— ardente : carb.-a. staph.—cheias de pús nas gengivas : carb.-a. —brancas, elevadas, redondas, despojando-se da pelle por si, e com dôr de queimadura, na superficie interna das faces : merc. — e excoriação mui dolorosa : natr.-m. — grossas, lançando humor seroso pela pressão na superficie interna da face : natr. —no paladar, com dôr de excoriação : mag.—que se convertem em ulcera e causão dôr lancinante e tractiva na superficie interna das gengivas : staph.—que rebentão e formão ulceras na superficie interna da face : calc.

Erupção de efflorescencias na superficie interior das faces : caps.—á roda da boca : graph.

Excoriação do paladar : lach. nitr.-a. nux.-vom.—do véo do paladar : phos.-a.

Excrescencias dolorosas : staph.

Exfoliação do paladar : bar.—da pelle da boca : sulf.

Formigamento da boca : zinc.

Frio na boca : tart.-s. verat.

Inchação das glandulas da boca : iod.—da cavidade : amon.-m. bell. lach. merc.—do paladar : calc. nux.-vom.—do véo do paladar : bell. coff.

Inflammação da boca : acon. bell. lach. merc.—do paladar : nux.-vom. ran.—do véo do paladar : acon. bell. coff. (Vêde cap. 12, Stomacace.)

Mucosidades na boca : bell. chin. merc. nux.-vom. phos.-a. puls. squil.

Nodosidades : mang.—dolorosas na superficie interna da face : phos. staph.—nas gengivas, indolentes, dolorosas pela pressão : staph.—na superficie interna do beiço inferior : ratan.

Rachaduras : digit.

Tumefacção dolorosa das gengivas com efflorescencias dolorosas na superficie interna dos beiços e lingua : nux.-v.

Ulceração na boca : agnus. dulc. merc. nitr.-a.

Ulceras na boca : phos.-a.—no paladar : aur lach. merc. nux.-v. silic.—á roda da boca, com dôr de rasgadura pelo movimento : dulc.

Vermelhidão do paladar : bell.

Vesiculas ardentes ao tocar sobre as gengivas : sep.—abaixo

do angulo da boca: argil. veratr.—na boca: calc. carb.-a. cham. merc. — claras no angulo da boca: laur.—com dôr ardente: sulf.—com dôr violenta, quando se come, no angulo da boca: caust.—debaixo de um dos dentes da frente com dôr de queimadura: bell.—pequenas, brancas, indolentes, semelhantes a ulceras pequenas no angulo interior da boca: daphn. —pequenas, nos lugares em que os dentes tocão na superficie interna das faces: calc.—pruriginosas, tornando-se confluentes pela pressão no angulo da boca: argil.—suppurantes no paladar: phos.—tumefacção das gengivas: iod.

MOLESTIAS DA LINGUA

Aphthas na ponta da lingua, de um sujo amarello: agar.

Botões sobre a lingua: nux.-v.

Efflorescencias sobre a ponta da lingua com dôr lancinante ao tocar: caps. hell.

Empolas nos bordos e ponta da lingua com mordicação ardente: bry.—cheias de pús na lingua: carb.-v.—dolorosas na ponta da lingua e bordo: caust.—com dôr de queimadura: natr.-m.—na parte interior do bordo da lingua com dôr tensiva: magn.—pequenas e muitas nos dous bordos da lingua: carb.-a. —na ponta da lingua com dôr ardente: kali.-hydr.—sobre a lingua, que impedem comer: calc. natr.-m.

Excoriação da lingua: agar. carb.-v. kali. nux.-v. nitr.-ac.

Exfoliação da lingua: agar. tartar. ranun.-s.

Formigação: acon. crot. secal.

Frio: bell. galv. hydroc. laur.

Inchação das glandulas debaixo da lingua: nux.-m. staph.

Inflammação: acon. arn. berb. lach. merc.

Lingua coberta de vesiculas com dôr de queimadura: sep.—fendilhada: ars. bar.-c. bell. cham. chin. lach. sulf. teuc. veratr.—vermelha e coberta de pontos mui brancos semelhantes a aphthas: sulf.

Nodosidades: lycop. mag.—debaixo da lingua com dôr de excoriação: amb.—muitas e semelhantes a grãos de milho, com dôr ardente quando se come: mang.—pequenos pontos vermelhos semeados pela parte anterior da lingua, com dôr ardente e violenta: phos.

Vermelhidão : ars. bell. bry. cham. hyosc. lach. nux.-v. rhus. sulf.—dos bordos da lingua : bell. nux.-v.—da ponta : electr.

Vesiculas: argent. amon.-c. bar.-c. calc. carb.-a. graph. kali. merc.— ardentes na ponta da lingua : mur.-a.— no bordo da lingua com dôr lancinante, ardente ou de excoriação : bry. spong.—brancas ao lado da lingua perto da raiz com dôr violenta de excoriação : thui.—debaixo da lingua, quando se come ou move : chin.— dolorosas : nux.-v.—dolorosas na superficie superior e inferior da ponta : sep.— duas, ardentes na ponta, de côr clara e grossura de cabeça de alfinete: phos.—pequenas, ardentes, suppurantes ao terceiro dia, na parte anterior do bordo da lingua : magn.— pequenas com dôr ardente de excoriação : arg.— pequenas com dôr mordicante, quando se come, na face interior do beiço inferior e lingua : rhod.— produzindo sensação ardente ao tocar : spig.— sobre a lingua : hell. squil. — sobre a lingua com dôr de queimadura : carb.-a.— sobre e debaixo da lingua com dôr lancinante : cham.— sobre a lingua e gengivas com dôr de queimadura : daphn.— sobre a lingua com sensação ardente e calor na boca: calc.—tensivas de curta duração no bordo da lingua : natr.—vermelhas, ardentes como fogo do bordo da lingua para a extremidade : pheland.

MOLESTIAS DOS QUEIXOS

Botões no queixo inferior : bar.

Carie : aur. cist. merc. silic.

Erupção no queixo inferior : bar.

Exostosis : angust.

Furunculos debaixo dos queixos : carb.-v.

Inchação : alum. merc. stan.— no queixo inferior : acon. caust. kali.-c.— nos ossos : aur.

Nodosidade dolorosa no queixo inferior : graph.

CAPITULO XIII

AFFECÇÕES DA GARGANTA

Amygdalitis.—Os melhores medicamentos são, em geral: bar.-c. bell. hep. ign. lach. merc. nitr.-ac. nux.-vom. e sulf., ou tambem : calc. canth. cham. gran. ? lyc. seneg. sep. e thui.

Se ha SUPPURAÇÃO e ULCERAÇÃO, são ordinariamente : bary.-c. bell. ign. lach. lyc. merc. nitr.-ac. ou sep. que merecem a preferencia.

Contra a INDURAÇÃO das amygdalas, muitas vezes sortirá bom effeito de : bary.-c. calc. ign. e sulf. (Comparai, além disso, cap. 1°, INDURAÇÕES.)

TRATAMENTO.—Dos medicamentos indicados, 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar 1 colhér de 6 em 6 horas : o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora.

Anginas ou inflammações e dôres de garganta.—Os melhores medicamentos contra as diversas anginas são, primeiramente: bell. lach. e merc., ou: cham. nux.-vom e puls.

Após estes : acon. bry. caps. coff. ign. rhus. e sulf.

Ou tambem : bar.-c. chin. cic. cocc. dulc. sabad. sep. e veratr. ou vip.-cor.

Ou ainda : alum. ars. calc. canth. carb.-v. gran.? kreos.? lyc. mang. nitr.-ac. n.-mosch. sen. staph. e thui.

As anginas AGUDAS demandão principalmente : acon. bell. bry. cham. coff. ign. merc. nux.-vom. puls. e rhus., ou tambem : ars. bary.-c. canth. caps. carb.-v. chin. dulc. hep. lach. mang. e staph.

Em geral, no periodo febril, quando ainda a molestia se não tem localisado na garganta, convém o aconito, mas logo que a inflammação é local bell. é preferivel. Se a salivação predominar aos outros symptomas, merc. lhe corresponde melhor ; havendo boca espumosa : agar. bell. camph. cham. cic. coccul. cupr. hyosc. laur. stram. e veratr.; e havendo ulceras : bell. caust. lach. merc. nitr.-ac. e thui., ou tambem : alum. borax. e carb.-v.

Para as anginas CHRONICAS, assim como para as HABITUAES, são sobretudo : alum. bar.-c. calc. carb.-v. hep. lach. lyc. sep. e sulf., ou tambem : bell. chin. mang. natr.-m. nitr.-ac. nux.-vom. sabad. sen. staph. e thui.

Contra as anginas CATARRHAES e REUMATICAS, tirar-se-ha muitas vezes proveito de bell. cham. nux.-vom. puls. e sulf., ou tambem de : acon. arn. carb.-v. caps. dulc. gran.? merc. rhus. ou sen.

As anginas FLEGMONOSAS, ou com tumor, demandão com preferencia : bar.-c. bell. hep. ign. nitr.-ac. sulf., ou tambem : acon. calc. canth. coff. lach. merc. nux.-vom. sep. e thui.

Para as anginas GANGRENOSAS, poder-se-ha consultar : am-c. ars. ou lach., ou tambem : con. euphorb. kreos. merc. e sulf.

A angina MEMBRANOSA, ou CROUP, demanda com preferencia : acon. hep. spong. ou phos. (Vêde cap. 21, CROUP.)

Quanto ao que diz respeito ao LOCAL da inflammação, as anginas BRONCHIAL, LARYNGEA, ESOPHAGICA, PALATINA, PAROTIDAL, PHARYNGEA, TONSILLAR, TRACHEAL e UVULAR, *vêde*, neste mesmo capitulo, os artigos : AMYGDALITIS, ESOPHAGITIS, PHARYNGITIS, etc., assim como cap. 8°, PAROTITIS, e cap. 21, BRONCHITIS, LARYNGITIS, etc.

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES, de que uma ou outra destas anginas possa depender, se a molestia se manifesta em resultado de um exanthema, qual a ESCARLATINA, a MORBILIA, as BEXIGAS, etc., dever-se-ha com preferencia consultar : ars. bar.-c. carb.-v. e ign.

Para as anginas por ABUSO DO MERCURIO, são principalmente : arg. bell. carb.-v. hep. lach. lych. staph. e sulf.

Temos visto exemplos do emprego de uma substancia chamada *ucuuba* pelos Indios do Pará, e que, preparada homœopathicamente, dá resultados não menos certos, nas anginas inflammatorias que apparecem de ordinario nas mudanças de estação para frio.

Para as que procedem de um RESFRIAMENTO, achar-se-ha que principalmente convém : bar.-c. bell. bry. cham. coff. dulc. ign. lach. merc. nux.-vom. puls. e sulf.

Para as que dependem de uma causa SYPHILITICA, são: merc. nitr.-ac. e thui., ou tambem : lach.

Para as provocadas por uma causa TRAUMATICA, qual a introducção de CORPOS ESTRANHOS, ESQUIROLAS DE OSSOS, PANCADAS,

QUÉDAS, etc., na garganta, são: acon. bell. cham. cic. ign. ou merc., que na pluralidade dos casos produzirão o melhor effeito. Não é para desprezar a arnica nestes casos se os outros remedios aproveitão pouco.

Havendo ardor na garganta, como queimadura: acon. amon-c. arn. ars. camph. carb.-v. cham. crot. euphorb. merc. squil. verat.— calor : laur. merc.— sensação como de um corpo estranho que tape a guela : bar.-c. graph. merc. natr.-m. nux.-vom. sep. sulf.—constricção: alum. bell. lycop. mezer. sassap. stram.— sendo no esophago : ars.— caimbras, ou espasmo na guela: bell. calc. laur. plat. stram.—deglutição dolorosa: rhus. — impedida : arn. ars. bell. canth. carb.-v. hyos.— picadas na garganta : acon. bell. bry. chin. ignat. lycop. merc. nitr.-a. puls. rhus. sep.— nas campainhas: bell. merc.— sensação de excoriação : bell. lach. nitr.-a. nux.-vom. puls.— inchação da garganta : lach.— das campainhas ; bar.-c. bell. calc. canth. cham. hep. ign. lach. licop. merc. nitr.-a nux.-vom.— inflammação : acon. ars. bell. canth. coff. dulc. hep. ignat. iod. lach. nitr.-a. puls. spong.—havendo mucosidades : amb. carb.-a. caust. lach. carb.-v. kali. puls. silic.— difficeis de expectorar : lach. merc.— faceis de expectorar : carb.-v.— feridas na garganta : bell. laches. merc. nitr.-a thui.

SYMPTOMAS PEIORES, DE MANHÃ : acon. bry. caust. chin. lach. nux.-vom. phos. puls. staph. sulf.—antes do meio-dia : phos. — depois do meio-dia : chin. dros. nux.-vom. phos. rhus.— de tarde: carb.-v. caust. fer. ignat. lach. nux.-vom. phos. puls. staph. — á noite : bry. caust. cham. fer. lach. phos.-a. puls. spong.— depois da meia-noite : acon. puls. spong.

N. B.—A bell. o merc. as canth. produzem inflammação, vermelhidão das partes affectadas, deglutição difficil, dolorosa e mesmo impossivel ; porém em uma angina flegmonosa, havendo dôr ardente de excoriação, o medicamento proprio é canth.; se fôr a salivação que predomine, é merc.; se a inchação e vermelhidão, bell.

Emfim, quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão as diversas anginas, poder-se-ha consultar principalmente :

BELLADONA, contra quasi todas as qualidades de anginas, e sobretudo havendo : *dôres de excoriação*, comichão, sensação de um tumor, sequidão, abrazamento, ou *picadas na garganta*, *maxime* engulindo ; dôres que se propagão até aos ouvidos ;

aperto e contracção espasmodica da garganta, com desejo *continuo de engulir*, *ou deglutição difficil ou mesmo impossivel*; adypsia, ou *forte sêde*, com *horror ás bebidas*, ou com *impossibilidade de beber*, porque *todas as bebidas sahem pelas ventas*; rubor vivo, frequentemente amarellado, das partes affectadas, sem inchação, ou com muita, e rubor inflammatorio do *septum staphylin*, da campainha, ou das amygdalas, mesmo *com suppuração*; *ulceras que se estendem rapidamente*; *grande accumulação de mucosidades viscosas, esbranquiçadas na garganta*, *na boca e sobre a lingua*; *salivação*, *inchação dos musculos ou mesmo das glandulas do pescoço* e da nuca; febre violenta, com rosto quente, vermelho e inchado; dôr de cabeça violenta na testa; humor chorão, caprichoso. (Comparai merc., medicamento que convém frequentemente antes ou depois de bell.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, de 2 em 2 horas, ou com maior intervallo, segundo a violencia da inflammação, espaçando á proporção das melhoras: este e merc. são os medicamentos mais preconisados para esta enfermidade, e em muitos casos de anginas fortissimas se têm salvado doentes julgados no extremo alternando a bell. com o merc.

CHAMOMILLA, principalmente nas crianças, ou se o mal é o resultado de uma *transpiração supprimida*, ou havendo: inchação das parotidas, das amygdalas e *das glandulas submaxillares*; dôres lancetantes, abrazadoras, ou *sensação como se houvesse um tumor na garganta*; rubor carregado das partes affectadas; impossibilidade de engulir alimentos solidos, principalmente estando deitado; sêde com seccura da boca e da garganta; *cocegas no larynge*, *que provocão a tosse; voz rouca e indefluxada*; febre sobre a tarde, com calor e calafrios alternativamente; *rubor* (sobretudo de uma) *das faces*, grande agitação, inquietação. gritos e pranto.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 4 em 4 horas.

LACHESIS, em quasi todos os casos em que bell. ou merc. convindo indicar-se, não forão sufficientes, havendo, além disso: dôr de excoriação, abrazamento e *sequidão na garganta*, que não occupa senão pequenos lugares circumscriptos, ou pro-

pagando-se até aos *ouvidos*, *larynge*, *lingua*, nariz, gengivas, etc., com *dyspnéa*, *risco de suffocação*, salivação e roncadura de mucosidades; inchação, rubor e excoriação das amygdalas, ou do *septum staphylin*, *necessidade continua de engulir*, com espasmos na garganta, ou com *sensação de um tumor*, *de uma rolha*, *ou de um corpo estranho que exige ser engulido*; *deglutição embaraçada*, com horror ás bebidas, que muitas vezes sahem pelas ventas; *aggravação do mal* depois do meio-dia, ou de madrugada, ou sempre *depois de haver dormido*, assim como pelo mais leve contacto, ou *pressão no pescoço;* allivio comendo.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, ou com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal, repetindo-se o medicamento no caso de melhora.

MERCURIUS, sómente no principio da enfermidade, antes de bell., ou alternando com este medicamento, e sobretudo se ha: *picadas violentas na garganta e nas amygdalas*, principalmente *ao engulir*, e que se propagão *até ás parotidas*, ouvidos e glandulas sub-maxillares; abrazamento na garganta, e dôr de excoriação, inchação, e grande *rubor inflammatorio das partes affectadas*; dilatação da campainha; necessidade continua de engulir, com sensação como se tivesse na garganta um corpo estranho que convinha engulir; *deglutição difficil*, *maxime* das bebidas, que sahem pelo nariz; máo gosto da boca; *salivação abundante*; *inchação das gengivas* e da lingua; suppuração das amygdalas; ou ulceras na garganta, *que lavrão lentamente*; aggravação do mal *de noite* ou *de tarde*, assim como ao ar fresco, e fallando; calafrios alternados com calor; suor que não allivia; dôres rheumaticas, crueis ou activissimas, na cabeça e nuca.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para se dar 1 colhér de chá de hora em hora, de 2 em 2 horas, com maior intervallo á proporção das melhoras e segundo o gráo da inflammação.

NUX.-VOM., frequentemente depois de cham., ou nas pessoas magras, biliosas e colericas, ou de um temperamento sanguineo, e principalmente havendo: sensação de coçadura e *dôr de excoriação na garganta*, *maxime* ao engulir e inspirando um ar frio; *dôres engulindo em secco*, como se o larynge estivesse contrahido, ou que houvesse uma cavilha ou rolha na garganta;

picadas até aos ouvidos, principalmente engulindo; inchação da campainha, do *septum staphylin*, ou das amygdalas, ou sómente *sensação de inchação, com dôres pressivas* e lancetantes; tosse secca, com dôr de cabeça e nos hypocondrios tossindo; pequenas ulceras de cheiro fetido na boca e garganta.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas: repita-se o mesmo medicamento no caso de melhora.

PULSATILLA, principalmente nas mulheres, ou pessoas de caracter brando e temperamento fleugmatico, e sobretudo havendo: rubor, algumas vezes azulado, da garganta, das amygdalas ou da campainha, com *sensação como se estas partes estivessem inchadas*, ou houvesse um tumor no pharynge, sensação de coçadura, dôr de excoriação e seccura na garganta, *sem sêde; picadas na garganta*, sobretudo fóra do tempo da deglutinação, compressão e tensão engulindo em secco; calafrios pela tarde, com aggravamento das dôres de garganta; inchação varicosa das veias da garganta; *accumulação de mucosidades tenazes*, que cobrem as *partes affectadas*.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

SENEGA, quando ha: sensação de ardor e seccura na garganta, inchação inflammatoria do paladar e da campainha, accumulação abundante de mucosidades viscosas na garganta e paladar, destacando-se em pequenos grumos.

TRATAMENTO.— Como pulsat.

D'entre os outros medicamentos apontados, poder-se-ha depois consultar:

ACONITUM, sobretudo se ha: grande febre com calor secco, rubor nas faces, agitação, inquietação, impaciencia e exasperação; rubor carregado das partes affectadas, com deglutição difficil e dolorosa; abrazamento, estreitura, *comichão*, e contracção na garganta; sensibilidade dolorosa da mesma fallando; sêde ardente.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

BRYONIA, contra: sensibilidade dolorosa da garganta ao tocar-se-lhe, e voltando a cabeça; deglutição difficil e dolorosa, como pela presença de um corpo duro na garganta; *picadas* e sensação de excoriação, e *seccura na garganta*, a ponto de im-

pedir a falla ; febre com ou sem sêde, ou calafrio e frio, humor irascivel e colerico.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos, em 3 colhéres d'agua, para dar-se nos casos graves de 3 em 3 horas, espaçando á proporção das melhoras.

CAPSICUM, no caso em que bry. cham. ign. nux.-vom. ou puls., convindo indicar-se, não forão todavia sufficientes, e sobretudo se a febre permanece, com calafrios e sêde, seguidos de calor, dôres pressivas com constricção espasmodica da garganta ; excoriação e ulceração na boca e na garganta : tosse dolorosa ; vontade continua de estar deitado e de dormir, com horror ao ar livre e ao frio.

TRATAMENTO.—Como bry.

COFFEA, se ha : simultaneamente coryza com irritação na garganta, que força a tossir, sobretudo ao ar livre ; *insomnia, calor, humor chorão e lamentações* ; inchação do *septum staphylin*, com dilatação da campainha ; *sensibilidade excessiva das partes affectadas*, e dôres que parecem insupportaveis ; tosse curta, secca, etc.

TRATAMENTO.—Como aconit.

HEPAR, frequentemente depois de bell. ou merc., e sobretudo havendo : seccura, sensação de uma cavilha ou picadas na garganta, como produzidas por espinhos, *sobretudo engulindo*, tossindo, respirando e voltando a cabeça ; cossadura dolorosa que tolhe a falla ; deglutição constrangida, ou mesmo impossivel ; grande pressão na garganta, com risco de suffocação ; inchação das amygdalas.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para se dar 1 colhér de chá de 2 em 2 horas, no caso de haver algum tumor, e logo que este se arrebente dê-se o medicamento com maiores intervallos, para facilitar a sahida do pús.

IGNATIA, se ha : inchação vermelha e inflammação do paladar ou das amygdalas ; *sensação de uma cavilha na garganta, ou picadas até aos ouvidos, maxime fóra da deglutição*, com abrazamento e dôr de excoriação ao engulir ; deglutição das bebidas mais difficil que a dos alimentos solidos ; amygdalas duras ou cobertas de pequenas ulceras. (Comparai cham. nux.-vom. e puls., ou tambem : bell. hep. merc. e sulf.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

RHUS, muitas vezes quando, parecendo convir bry., não foi sufficiente, e principalmente havendo : humor antes chorão do que colerico; *pressão e picadas ao engulir;* dôr pulsativa na garganta profundamente ; *deglutição embaraçada, como por uma constricção na garganta ;* sensação de inchação na garganta, com dôr de pisadura, mesmo fallando.

TRATAMENTO.—Como bry.

SULFUR, havendo : inchação da garganta, das amygdalas ou da campainha ; sensação de cossadura e *seccura*, dôr de excoriação, abrazamento e *picadas na garganta*, durante ou fóra do tempo da deglutição ; pressão na garganta, como por um tumor, ou contracção, e *sensação dolorosa de constricção*, com difficuldade de engulir ; inchação das glandulas do pescoço.

TRATAMENTO.—Como Ignacia.

D'entre os medicamentos seguintes, poder-se-ha, sendo necessario, consultar tambem :

BARYTA-CARB, se o mal torna depois de cada resfriamento, e que as amygdalas estejão inchadas, duras e dispostas a suppurar.

CHINA, contra : inchação do paladar e da compainha, com picadas na garganta, principalmente ao engulir, ou com somno agitado, de noite, e aggravamento do mal com a menor corrente de ar.

CICUTA, se, pela introducção de um corpo estranho, a garganta inchou a ponto de tornar a deglutição absolutamente impossivel, e não tendo bastado bell. contra este estado, nem arn.

COCCULUS, se as dôres são mais profundas (no esophago), com seccura até ao peito, e gargarejo bebendo.

DULCAMARA, nas anginas catarrhaes, em que, convindo indicar-se merc., não foi elle bastante, e se ha *secreção abundante de mucosidades.*

SABADILLA, contra anginas obstinadas, com pressão, abrazamento, sensação de um tumor ou de constricção durante e fóra da deglutição ; seccura, sensação de cossadura e aspereza na garganta, com necessidade continua de engulir.

SEPIA, contra dôres de excoriação e picadas ao engulir, com fungar frequente e accumulação abundante de mucosidades.

VERATRUM, se a garganta está secca, com abrazamento, aspereza, cossadura, ou dôr constrictiva, estreitura, pressão e espasmos ao engulir.

TRATAMENTO.— Dos medicamentos acima apontados, 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para tomar-se com maior ou menor intervallo, segundo as circumstancias da enfermidade, e consultai a Materia Medica por J. V. Martins.

Esophagitis ou inflammação do esophago. —Os medicamentos que aconselharemos se consultem principalmente, são : arn. ars. bell. cocc. merc. mez. e rhus., ou tambem : asa. carb -v. euphorb. laur. sab. e sec. (Comparai, além disso : ANGINA e PHARYNGITIS.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal.

Papo ou bocio.— Esta molestia, endemica em muitos lugares, é mui rebelde ao tratamento, principalmente se o doente continua a habitar o mesmo lugar onde foi affectado della. (Acontece que alguns melhorão mudando-se para outro lugar onde igualmente a molestia é endemica.) Têm sido administrados com vantagem : amon.-carb. calc. canth. carb.-v. caust. hep. iod. kal.-c. lyc. natr.-m. spong. staph. A spong. nos parece o melhor remedio.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de 12 em 12 horas.

Paralysia da garganta.— Poder-se-ha consultar com preferencia : caust. con. lach. sil., ou talvez tambem : ars. bell. ipec. kal. n.-mosch.? plumb.? e puls.?

Pharyngitis e inflammações do septum staphylin e campainha.—Os melhores medicamentos são, em geral : acon. alum. bell. canth. hyos. lach. merc. nux.-vom. puls. e stram., ou tambem : ars. calc. dulc. ign. seneg. e veratr. (Vêde ANGINA.)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhérinhas de hora em hora, 2 em 2 horas, ou com maior intervallo, segundo a gravidade da enfermidade, espaçando á proporção das melhoras.

Se a inflammação é franca, achar-se-ha a maior parte das vezes indicado: acon. bell. canth. lach. e merc.

Se ha CONSTRICÇÃO ESPASMODICA da garganta, dever-se-ha com preferencia consultar: bell. hyos. lach. stram. e veratr., ou talvez ainda: con. lyc. merc. e nux.-vom.

Para a sensação, como se houvesse um TUMOR na garganta, são principalmente: ars. ign. merc. nux.-vom. e puls., ou tambem: bell. lach. e sulf.

Se a inflammação ao mesmo tempo occupa o SEPTUM STAPHYLIN, tirar-se-ha partido frequentemente de: acon. bell. coff. merc. e nux.-vom.

A inflammação da CAMPAINHA demanda com preferencia: bell. coff. merc. nux.-vom., ou tambem: calc. carb.-v. sen. e sulf.

Além disto, vêde: ANGINA E PHTHISICA PULMONAR.

Ulceras na garganta. — São: bell. lach. merc. nitr.-ac. e thui. que com preferencia merecem ser consultados.

Para as diversas especies de ulceras, quaes as MERCURIAES, SYPHILITICAS, etc., vêde ANGINAS mercurial, syphilitica, etc.

Temos empregado com algum resultado nas molestias de garganta o *hœmatoxilum campechianum*; mas ainda elle carece de confirmação para ser francamente recommendado.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repeti-lo ou tomar outro. (Vêde Materia Medica por J. V. Martins.)

CAPITULO XIV

APPETITE E INFLUENCIA DOS ALIMENTOS NAS VIAS DIGESTIVAS E NO ORGANISMO EM GERAL

Adypsia ou falta de sêde.—Os medicamento que mais convêm são: calad. mang. n.-mosch. plat. puls. sep. e tab.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

Anorexia ou falta de appetite. — Na maior parte dos casos este estado não é senão o symptoma de outra enfermidade, que convém destruir para reapparecer o appetite; póde todavia constituir tambem uma affecção particular dos nervos do estomago, existindo sem outra lesão ou desordem apreciavel. Os medicamentos que nesta hypothese se poderão consultar com preferencia são: ant. arn. bar.-c. bry. calc. chin. hep. iod. merc. nux.-vom. puls. sulf. e vip.-cor.; ou acon. lobel. lycop.

Nos casos em que ha uma falta extraordinaria de appetite, por certo que é inutil a recommendação de dietas; pelo contrario nesses casos, talvez com poucas excepções, convirá facultar ao doente a liberdade de tomar ou provar qualquer alimento, por mais temperado que seja, ou qualquer fruta, etc.; mas nem por isso se lhe concederá que tome algumas bebidas em que estejão dissolvidas ou suspeiras, etc., quaesquer é substancias medicinaes, seja a titulo de refresco ou de excitante etc., etc.

☞ Vêde, mais abaixo: DYSPEPSIA, INDIGESTÃO, e cap. 15, GASTROSIS.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colher de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repetir ou tomar outro.

Arrotos.—Antim. ipec. puls., ou ars. bry. carb.-v. chin. hep. nux.-vom.

TRATAMENTO.— Como acima.

Augmento de appetite. — Arg. bry. eugen. merc. hep. teucr.

TRATAMENTO. — Como acima.

Bulimia, voracidade, fome doentia. — Os melhores medicamentos a consultar contra as affecções caracterisadas por este symptoma são, em geral ; bry. calc. chin. hyos. lach. lyc. mag.-c. merc. natr.-m. nux.-vom. petr. sabad. sep. sil. spig. squill. sulf. e veratr., ou cin. iod. natr.-m. e op.

Se este estado se manifestar na CONVALESCENÇA, em seguida de GRANDES MOLESTIAS agudas, PERDAS OU CAUSAS DEBILITANTES, poder-se-ha com preferencia consultar : chin. e veratr., ou talvez mesmo : calc. natr.-m. sil. e sulf.

Nas MULHERES GRAVIDAS, principalmente : magn.-m. natr.-m. nux.-vom. petr. e sep.

Nas pessoas acommettidas por AFFECÇÕES VERMINOSAS : cin. hyos. merc. sabad. sil. e spig.

Nestes casos é necessario muita prudencia, nem prohibindo aos doentes uma quantidade de alimentos proporcionalmente sufficiente, attenta a desesperada fome que os atormenta nem comtudo concedendo-lhes tudo quanto appetecem e querem devorar.

☞ Comparai, mais abaixo : DYSPEPSIA.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: deve-se esperar a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para de novo repetir no caso de melhora ou tomar outro.

Dyspepsia. — A affecção particular, de que sob esta denominação vamos tratar, não é em verdade senão uma especie de GASTROSIS (ou GASTRITE POUCO INTENSA da escola physiologica), caracterisada pela *fraqueza da digestão, com appetite nenhum, fraco ou desregrado, embaraço da região estomacal, arrotos, flatulencia, máo humor, somnolencia, e outros incommodos depois da refeição, disposição para indigestões, azias, e embaraços mucosos das vias digestivas.* Porém como tal a dyspepsia se distingue assaz do *embaraço gastrico*, de que não é ella, por assim dizer, senão o primeiro gráo, assim como este tambem o primeiro da *gastritis* propriamente dita. Por isso a dyspepsia é a affecção gastrica que na pratica mais frequentemente se encontra, e é esta tambem uma razão por que julgámos conveniente trata-la separadamente.

Os medicamentos mais efficazes contra a dyspepsia são, em geral: hep. nux-v. puls. e sulf; e em muitos casos, mesmo os mais obstinados, póde-se muitas vezes tirar partido de só um ou outro destes medicamentos, comtanto que se não repita a dóse senão com longos intervallos, e jámais antes de que um novo aggravamento do estado o indique.

Se nenhum destes medicamentos tiver sido indicado, ou que não tenha adiantado a cura, então os que se mostrão mais efficazes são: arn. bry. calc. cham. chin. lach. merc. e rhus., ou tambem: carb.-v. natr. natr.-m. rut. sep. e sil., ou talvez tambem: am.-c. anac. ars. aur. bar.-c. bell. con. dros. fer. graph. hyos. ign. kal. kreos. lyc. n.-mosch. petr. phos. staph. e veratr.

Se a fraqueza da digestão é tal que quasi TUDO QUE O ENFERMO TOMA lhe causa padecimentos, dever-se-ha consultar: carb.-v. chin. lach. natr. nux-v. e sulf.; se todavia a reunião dos symptomas não exige este ou aquelle dos medicamentos apontados.

Se particularmente a AGUA FRIA não puder ser supportada, serão, conforme as circumstancias: ars., ou caps. cham. chin. fer. natr. nux.-v. puls. rhus. sulf.-ac., ou veratr.

Se a CERVEJA causa padecimentos: ars. bell. coloc. fer. rhus. sep. e sulf.

Para as pessoas a quem o LEITE faz mal, sobretudo: bry. calc. nux-v. e sulf., ou tambem: ars. lach. lyc. natr.-m. nitr.-ac. e sep.

Para aquellas a quem o PÃO faz soffrer; bry caust. merc. natr.-m. nux-v. puls. e sulf.

Se os ACIDOS fazem mal: ars. natr.-m. nux-v. phos.-ac. sep. e sulf., ou tambem: fer. dros. lach. e staph.

Se a CARNE não póde ser supportada: fer. puls. rut. sil. e sulf.; sendo a carne de porco: carb.-v. puls. e sep.

Se o menor alimento GORDO faz mal: carb.-v. natr.-m. puls. sep. e sulf.

A dyspepsia nas CRIANÇAS demanda com preferencia: bary.-c. calc. ipec. lyc. merc. nux.-v. puls. e sulf. ou mesmo: hyos., ou iod.

A dos VELHOS: bar.-c. e cic., ou mesmo: ant. carb.-v. chin. n.-mosch. e nux.-v.

Nas pessoas HYPOCONDRIACAS: nux.-v. e sulf., ou tambem: bry. calc. con. hyos. ign. lach. n.-mosch. phos. sep. sulf. veratr., etc.

Nas MULHERES GRAVIDAS: acon. ars. con. fer. ipec. kreos. lach. magn.-m. natr.-m. n.-mosch. nux.-v. petr. phos. puls. e sep.

A dyspepsia em resultado de VIDA SEDENTARIA e ENCERRADA demanda sobretudo: bry. calc. nux.-v. sep. e sulf. — em consequencia de VIGILIAS PROLONGADAS: arn. carb.-v. cocc. nux-v. puls. e veratr. — e em resultado de ESTUDOS FORÇADOS: arn. calc. lach. nux-v. puls. e sulf., ou mesmo: cocc. e veratr.

Em resultado de PERDAS DEBILITANTES, de purgações, vomitos, sangrias, etc., sobretudo: chin. carb.-v. e rut., ou tambem: calc. lach. nux-v. e sulf.—em consequencia de EXCESSOS SEXUAES: calc. merc. nux.-v. phos.-ac. e staph.

Em consequencia do abuso dos PRAZERES DA MESA: ant. ars. ipec. nux.-vom. e puls. — por abuso do VINHO ou BEBIDAS ESPIRITUOSAS, em particular: carb.-v. lach. nux.-vom. e sulf., ou tambem: ars. bell. chin. merc. natr. e puls., ou lyc. op. ran.-b. sil. zinc.; e sendo vinhos enxofrados: puls.; ou contendo chumbo: alum. bell. chin. e sulf. — em seguida ao abuso do CAFÉ: cocc. ign. nux.-vom., ou ainda: carb.-v. cham. merc. puls. rhus. e sulf. — do CHA' DA CHINA: fer. ou thui. — do TABACO: cocc. ipec. merc. nux.-vom. puls. e staph.

Em consequencia de LESÕES MECANICAS, de uma PANCADA no epigastrio, de um GEITO NO ESPINHAÇO, etc.: arn. bry. e rhus., ou talvez tambem: am.-c. calc. con.? puls. e rut.?

Em resultado de EMOÇÕES DEPRIMENTES, com PEZAR, COLERA, etc.: bry. cham. chin. coloc. nux.-vom. phos.-ac. staph., etc.

Quanto ás indicações fornecidas pelo complexo dos SYMPTOMAS, poder-se-ha com preferencia consultar:

ARNICA, muitas vezes depois de chin., não tendo este medicamento sido sufficiente, ou se ha: *grande sensibilidade e sobre-excitação nervosa;* lingua secca ou coberta de uma camada amarellenta; *gosto putrido ou amargo*, ou agro, com máo cheiro da boca; *arrotos frequentes, algumas vezes com gosto de ovos podres;* appetencia pelos acidos; depois da refeição plenitude no epigastrio; flatulencia e tympanismo do ventre; além disso, peso nos membros; vertigens, cabeça tolhida, principalmente na testa, acima dos olhos; atordoamento e calor na cabeça; somno perturbado com sobresaltos, desperto frequente, sonhos anciosos e peniveis; *tez amarellenta, terrea;* nauseas frequentes

com vontade de vomitar, principalmente de manhã ou depois da refeição; humor *hypocondriaco.* (Depois de arn. convem algumas vezes nux.-vom.— Comparai tambem: bry. e rhus.)

TRATAMENTO.—2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar outro.

BRYONIA, sobretudo se a dyspepsia se manifesta no estio ou por um tempo humido e quente, ou havendo: ausencia de appetite, alternado com fome canina, mesmo de noite, ou perda do appetite com o primeiro bocado, desejo de beber vinho, café e acidos; *fastio dos alimentos*, a ponto de nem o cheiro poder supportar; *arrotos frequentes, maxime depois da refeição, e pela maior parte de ar*, ou agros, ou amargos; depois de cada refeição, pressão e tympanismo do epigastrio, colicas, *regorgitação* ou mesmo *vomitos dos alimentos;* indigestão facil com o pão ou leite; fluxo d'agua pela boca, como pituitas; *sensibilidade dolorosa* do epigastrio ao tocar-se-lhe, e *impossibilidade de supportar os vestidos apertados; prisão de ventre* ou *evacuações duras;* genio inquieto e irascivel. (Comparai: arn. chin. e rhus.)

TRATAMENTO.— Como acima.

CALCAREA, contra: boca viscosa, secca, ou *gosto agro* ou *amargo*; *sêde continua com appetite fraco;* insipidez dos alimentos; fome, depois da refeição; accesso de *fome canina*, principalmente de madrugada; *repugnancia á carne* e aos alimentos quentes, com desejo de vinho e de golodices; nauseas ou regorgitações acidas tendo bebido leite; depois da refeição, calor, tympanismo, dôr de cabeça, dôres de estomago ou de ventre, ou vontade de dormir; *pyrosis, azias, pituitas do estomago*, plenitude e inchação na região estomacal, com grande sensibilidade ao tocar-se-lhe; *tensão nos hypocondrios*, e impossibilidade de supportar os vestidos apertados; evacuações sómente depois de dous, tres ou quatro dias, ou tambem duas ou tres dejecções por dia; fraqueza geral, cephalalgias lancetante ou pressiva, com *sensação de frio na cabeça*; constituição plethorica, obesa. Convém frequentemente depois de sulf. — Comparai puls.

TRATAMENTO.— Da mesma fórma.

CHINA, não só contra a dyspepsia por perda de humores, como tambem contra a que procede de exhalações da atmos-

phera, na primavera ou no outono, na vizinhança de canaes, dos charcos, etc., e *em geral se ha* : indifferença aos alimentos, ás bebidas e *á sociedade;* appetencia de vinho e cousas picantes, acidas e confortantes; insipidez, ou *gosto acido ou amargo dos alimentos;* indigestão frequente e facil, principalmente depois de haver cêado tarde; *depois da refeição*, mesmo a menos abundante, *indisposição*, *vontade de dormir*, *humor hypocondriaco*, *plenitude*, *tympanismo*, arrotos, ou mesmo vomitos dos alimentos ingeridos, grande fraqueza com vontade continua de estar deitado; calafrio e grande sensibilidade á menor corrente de ar; *somno tardio e perturbado*; máo humor e aborrecimento a tudo. (Comparai tambem: arn. bry. e rhus.)

TRATAMENTO.— Como acima.

HEPAR, em bastantes casos de dyspepsia chronica, principalmente se o enfermo tiver anteriormente feito uso frequente de preparações mercuriaes, ou se ha: *indigestão facil e frequente*, por mais circumspecto que seja o doente em guardar a sua dieta, com appetencia de vinho ou cousas acidas, picantes ou confortantes; nauseas frequentes, *principalmente de manhã, cam vontade de vomitar e arrotos*, ou *mesmo vomitos de materias acidas*, biliosas ou mucosas; *accumulação de mucosidades na garganta*; dôres no ventre; *dejecções duras*, *difficeis e seccas*; pressão, tympanismo e peso no epigastrio; amargor da boca e dos alimentos ao comer; repugnancia á gordura; sêde pronunciada; incommodo da roupa sobre os hypocondrios. (Depois de hep. convém muitas vezes: lach. ou merc.)

TRATAMENTO.— 2 gottas ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

LACHESIS, é conveniente em muitos casos de dyspepsia chronica, *maxime* depois do uso de hep., ou se ha: appetite irregular, quer nenhum, quer excessivo; repugnancia ao pão, com *appetencia de vinho e leite*, que todavia tanto um como o outro fazem mal; *nauseas e arrotos frequentes*, ou mesmo *vomitos dos alimentos*, *principalmente depois de haver comido; em seguida a cada refeição*, *molleza*, *preguiça*, *peso*, *plenitude;* somno, vertigens; *dôres de estomago*, e muitos outros padecimentos; *flatulencias; arrotos que causão allivio*; dyspnéa *frequente*; somno perturbado, com sonhos amiudados; *prisão de ventre* ou dejecções *difficeis; tez terrea, amarellada;* pressão e plenitude nos hypocondrios e epigastrio, com sensibilidade do-

lorosa ao menor contacto e oppressão da roupa. (Depois de lach. convém frequentemente merc.)

TRATAMENTO.— Como no antecedente.

MERCURIUS, muitas vezes em seguida a lach. ou hep., se todavia o doente não abusou do merc., e sobretudo havendo : *gosto putrido, adocicado, ou amargo, principalmente de manhã* ; nenhum appetite, ou grande voracidade, com saciedade prompta comendo *; repugnancia aos alimentos solidos, á carne*, e alimentos cozidos, ou quentes, com *appetencia* dos frios, assim como de vinho e aguardente; em seguida a cada refeição, mórmente tendo comido pão, *pressão no epigastrio, arrotos, pyrosis* e outros incommodos; *arrotos, nauseas e desejos frequentes de vomitar, sensibilidade dolorosa* ; plenitude, *pressão e tensão na região estomacal;* flatuosidades; prisão de ventre com tenesmo frequente ; humor triste, hypocondriaco, sensivel e irascivel.

O mesmo tratamento.

NUX-VOM., frequentemente no começo do tratamento, sobretudo nas pessoas sujeitas a hemorrhoidas, e *em geral* havendo : gosto *acido ou amargo da boca*, e dos *alimentos*, sobretudo do pão, ou tambem insipidez dos alimentos ; repugnancia aos mesmos, com *vontade de beber cerveja*, leite, vinho, aguardente ; ou tambem fome insaciavel e fome canina, com prompta saciedade ; *depois da refeição, nauseas, arrotos, regorgitação, ou mesmo vomitos dos alimentos*. flatulencia, cabeça occupada, *vertigens*, molleza e *humor hypocondriaco*, cansaço, preguiça e *somno ; tympanismo, plenitude e tensão no epigastrio, com grande sensibilidade ao tocar-se-lhe, e incommodo da roupa em torno dos hypocondrios ;* padecimento com as bebidas, pão de senteio e acidos ; arrotos e *regorgitações acidas ;* nauseas frequentes ; pituitas do estomago ; *pyrosis ;* cabeça pesada com inaptidão para trabalhos intellectuaes; *calor e rubor do rosto frequentes;* humor inquieto, rixoso, irascivel ; temperamento vivo e colerico ; tez *amarellada, terrea* ; *prisão de ventre e dejecções duras*, difficeis. (Depois de nux.-v. convém muitas vezes sulf.)

TRATAMENTO. — 2 gottas ou 8 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas : espere-se a acção do medicamento para repeti-lo no caso de melhoras.

PULSATILLA, no começo do tratamento, quasi com as mesmas condições que para nux.-v., principalmente, porém, nas mulheres, ou pessoas de um temperamento frio e fleugmaticos caracter brando e facil, com disposição a obstrucções mucosa, das primeiras vias, ou á *azia*, com gosto acido, amargo, ou putrido, da boca ou dos alimentos; repugnancia aos alimentos cozidos ou quentes, com appetencia de cousas acidas, picantes, vinho, aguardente, etc.; *adypsia*; *depois da refeição, nauseas, arrotos, ou mesmo vomitos*; *dyspnéa, tristeza e melancolia*; padecimento com o pão; *arrotos amargos ou acidos*, ou com o gosto dos *alimentos*; *pituitas do estomago*; soluço frequente; *dejecções amiudadas* semelhantes a *diarrhéa*, ou difficeis e tardias, colicas e borborygmos. (Após puls. convém muitas vezes sulf.)

TRATAMENTO.—Como acima.

RHUS.-TOX., em bastantes casos em que bry., convindo ser indicado, não foi bastante, e sobretudo se ha: gosto da boca insipido, viscoso, *putrido*, ou adocicado, ou *gosto amargo dos alimentos*, falta de appetite, *como se estivesse repleto*, com *repugnancia mórmente ao pão e á carne*, ou appetite para golodices e soffrimentos com as bebidas, o pão e a cerveja; *depois da refeição, somno, plenitude, arrotos, nauseas, langor, vertigens*; *arrotos frequentes*, e commummente *de ar*, violentos e *dolorosos*; pituitas do estomago; pressão e tympanismo na região estomacal; flatuosidades frequentes e fetidas; padecimentos gastricos nocturnos; humor hypocondriaco, melancolia, abatimento, receio do futuro, inquietação ácerca dos seus negocios, etc. (Comparai tambem arn. e chin.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

SULFUR, na mór parte dos casos de dyspepsias chronicas no começo do tratamento, ou tambem, mórmente nas pessoas de um systema nervoso muito irritavel, depois de nux.-v. ou puls., ou *em geral se ha: gosto acido, putrido ou adocicado da boca*, sobretudo *de manhã*; insipidez ou gosto muito salgado dos alimentos, repugnancia aos alimentos, á *carne*, ao pão, á gordura e ao leite, com *appetencia de cousas acidas*, ou do vinho; padecimentos com a carne, gordura, *leite*, *acidos*, cousas assucaradas e farinaceas; *depois da refeição, dyspnéa, nauseas, dôres de estomago, regorgitação, ou mesmo vomitos dos alimentos*, abatimento,

calafrios, etc. ; *arrotos frequentes* ; *azia*, *pyrosis e pituitas do estomago* ; disposição a obstrucções mucosas das primeiras vias ; flatulencias e inercia no ventre ; sêde pronunciada ; humor triste, hypocondriaco, ou rabugento e irascivel. (Depois de sulf. muitas vezes convém calc. ou merc.)

TRATAMENTO.— Como no antecedente.

D'entre os medicamentos citados, poder-se-ha consultar:

CARB.-VEG., se ha : gosto amargo da boca ; aversão á carne, leite ou gordura, com azia ou outros padecimentos por causa destas substancias ; arrotos frequentes, mais commummente acidos, amargos ou de ar ; pituitas do estomago, *flatulencia frequente*, com dyspnéa, etc.

NATRUM, se bry. chin. n.-vom. forem inefficazes contra a fraqueza das funcções digestivas, com pressão no estomago, *insipidez e máo humor* depois da refeição, ou ao mais leve desvio da dieta, e se o leite e as bebidas incommodão, com nauseas continuas.

NATRUM.-MUR., se os alimentos gordos, o lacticinio, os acidos, ou pão, incommodão, com appetite irregular, quer seja nenhum, quer voraz ; pituitas do estomago frequentes, ou vomitos dos alimentos, etc.

RUTA, se ha : insipidez dos alimentos, arrotos putridos tendo comido carne ; comendo, muitas nauseas repentinas, com vomitos dos alimentos, padecimentos comendo pão, etc.

SEPIA, contra : anorexia, com repugnancia á carne ou leite, ou tambem appetite excessivo e voraz ; padecimentos com os alimentos gordos, leite e acidos ; *azia*, principalmente depois da refeição ; *pituitas do estomago*, *maxime* depois de haver bedido, etc., etc.

SILICEA, contra: gosto amargo, sobretudo de manhã; arrotos frequentes, ordinariamente com o gosto dos alimentos ingeridos; *nauseas continuas*, *maxime* de manhã, ou depois da refeição ; repugnancia aos alimentos cozidos, e mórmente á carne : vomitos depois de ter bebido ; *dôres de estomago*, com pituitas, sêde pronunciada, etc.

☞ Comparai : INDIGESTÃO, GASTRITIS, GASTROSIS, VOMITOS, AZIA, PYROSIS, FLATULENCIA, PRISÃO DE VENTRE, etc., em seus respectivos capitulos.

Gosto da boca. — Acido: ars. bar.-c. calc. lyc. nitr.-ac. nux.-vom. phos. puls. sep. silic. sulf.—amargo e

bilioso : ang. antim. arn. bar.-c. bry. calc. carb.an. carb.-veg. cham. chin. croc. dig. lyc. nux.-vom. puls. silic. spong. veratr.—e sendo de manhã : bary.-c. bry. carb.-an. lyc.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. de qualquer destes medicamentos em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

Indigestão (Resultados de uma).—Os melhores medicamentos contra os resultados da perturbação de uma digestão por alimentos indigestos ou sobrecarga do estomago, são em geral : ant. arn. ipec. nux.-vom. puls.. ou tambem : acon. ars. bry. carb.-v. chin. coff. hep.

TRATAMENTO.— 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. de qualquer dos medicamentos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 3 em 3 horas, augmentando-se os intervallos á proporção das melhoras, abstendo-se completamente de toda e qualquer alimentação.

Se a indigestão é o resultado de simples SOBRECARGA DO ESTOMAGO, será com uma chicara *de café simples* que muitas vezes se evitaráõ os primeiros inconvenientes. Ainda melhor, por não contra-indicar a administração de qualquer remedio, póde aproveitar, contra uma indigestão por demasiada quantidade de alimentos,a agua fria, tomada a goles de minuto em minuto, passeando, e tendo as mãos, ora uma ora outra, applicadas á região do estomago para lhe conservar calor.

Para os incommodos que restarem, poder-se-ha consultar : ant. ipec. nux.-vom. puls., ou tambem : acon. arn. ars. bry.

Para as indigestões nas CRIANÇAS que têm o máo habito de *atacar-se* de alimentos e cousas indigestas e nocivas, achar-se-ha ser de grande utilidade: ipc. puls.,ou tambem: chin.nux.-vom.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos, 6 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, e dê-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

As indigestões produzidas por COUSAS GORDAS, CARNE DE PORCO, PASTELARIAS, etc., demandão com preferencia: puls., ou tambem carb.-v., ou ipec., ou ainda : nitr.-ac.

As que são causadas por FRUTAS GELADAS, ou outras cousas que resfrião o estomago : puls., ou ars., ou mesmo : carb.-v.

Para o abuso do VINHO : carb.-v. nux.-vom., ou tambem : ant. coff. ipec. puls. — por VINHOS ACIDOS, principalmente : ant. ou puls.—por VINHOS ENXOFRADOS : puls.

Os vinhos do commercio são muito confeccionados com substancias mais ou menos prejudiciaes ; não se podendo ter para pasto um vinho sem confeição, muito melhor é passar sem elle. Conhecendo-se que uma indigestão provém de alguma dessas substancias com que o vinho é alterado, procure-se no cap. 26 o antidoto, se a substancia fôr alguma de que alli tratamos.

Pelo VINAGRE, CERVEJA AZEDA e outros ACIDOS: acon. ars. carb.-v. ou hep., ou tambem : lach. natr.-m. sulf. sulf.-ac.

Pela CARNE OU PEIXES CORRUPTOS : chin. ou puls., se todavia um pouco de *carvão pulverisado*, misturado com aguardente, não fôr bastante, ou que depois do emprego deste meio ainda restem incommodos.

Por cousas SALGADAS : carb.-v., ou tambem: ars. ou nitr.-sp.

Por alimentos indigestos : iod. lycop.— flatulentos : carb.-v. chin. veratr.— doces : cham. ignat. merc.—seccos: calc. chin. nux.-vom. sulf.— crús : chin. rut.— frios : ars. lycop. nux.-vom. rhus.— quentes : bry. phos. puls.— acidos : antim. ars. bell. puls.— vinhos: carb.-v. calc. lach. lycop. silic. nux.-vom. rhod. sulf. zinc.— cerveja : carb.-v. puls.— aguardente : nux.-vom. op.— café : canth. caust. cham. ign. nux.-vom.— chá : chin. coff. fer. lach. selen.— leite : calc. chelid. chin. con. nitr-a. sep. sulf.— ovos : colch.—couves : bry. lycop. petr.— frutas : ars. bry. chin. puls. verat.— batatas : alum.

Por ter comido depois de encolerisar-se : puls. (Vêde cap. 1°, ENVENENAMENTOS ; e cap. 2°, FEBRES GASTRICAS.)

Por ter comido mexilhões. (Vêde VENENOS, cap. 26.)

Além disto, contra as DÔRES de cabeça, resultado de uma indigestão, poder-se-ha consultar com preferencia : acon. ant. arn. bry. carb.-v. ipec. puls., etc. (Vêde CEPHALALGIA, cap. 6.°)

Contra o EMBARAÇO GASTRICO : ant. ipec. nux.-vom., ou tambem : arn. ars. bry. etc., ou ainda : alum. berb. magn.-carb. (Vêde GASTROSIS, cap. 15.)

Contra a FLATULENCIA : asa. carb.-v. chin. n.-mosch. nux.-vom. puls., etc. (Vêde FLATULENCIA, cap. 16.)

Contra as COLICAS : nux.-vom. puls., ou tambem : ars. caps. hep., etc. (Vêde COLICAS, cap. 16.)

Contra DIARRHÉAS : ipec. puls., ou coff. nux.-vom., etc. (Vêde DIARRHÉAS, cap. 17.)

Contra as ERUPÇÕES MILIARES OU URTICARIAS : ipec. puls., ou tambem : bry.

Contra a FEBRE, sobretudo : bry. caps., ou ant. (Comparai FEBRES GASTRICAS, cap. 4.º)

Para as indicações fornecidas pelo complexo dos SYMPTOMAS, vêde GASTROSIS, DYSPEPSIA, febre GASTRICA, VOMITOS, ENTERALGIA, DIARRHÉA, etc., em seus respectivos capitulos.

Malacia ou appetite de cousas extraordinarias.— Empregão-se com preferencia: bry. chin. puls. e sulf.

Sêde inextinguivel.—Acon. am.-c. ars. bell. bry. calc. carb.-v. cham. dulc. lach. merc. plumb. verat.

TRATAMENTO. — De qualquer destes medicamentos, empregão-se ás 5ª, 15ª ou 30ª dynam., 2 gottas ou 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

CAPITULO XV

AFFECÇÕES DO ESTOMAGO

Arrotos.— Alum. cocc. con. graph. hep. mur.-ac. phos. staph. — azedos: alum. bry. calc. carb.-v. nux-vom. phos. puls. sep. sil. — biliosos: chin. bry. merc. nux.-vom. puls.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

Cholera e cholerina.— Os melhores medicamentos contra as diversas especies de cholera são, em geral: ars. camph. cupr. ipec. sec. verat., ou tambem: bell. cant. carb.-v. cham. chin. cic. coloc. dulc hyos. lach. laur. nux-vom. op. phos.-ac. sulf.

Contra a cholera SPORADICA, que principalmente se manifesta durante o calor do estio, tem-se empregado com preferencia: ars. cham. chin. coloc. dulc. ipec. merc. verat.

Contra a cholera ASIATICA OU EPIDEMICA: ars. camph. carb.-v. cupr. ipec. sec. verat., assim como: bell. canth. cham. cic. laur. merc. nux.-vom. phos. phos.-ac.

Contra á CHOLERINA ou diarrhéa durante a epidemia: phos.-ac. e sec.

Uma especie de CHOLERA, resultado de uma COLERA, ou *raiva*, demanda principalmente: cham., ou tambem coloc., principalmente havendo INDIGNAÇÃO com colera.

Para os resultados subsequentes da cholera-morbus tem-se empregado ou recommendado, em geral: acon. bell. bry. canth. carb.-v. chin. hyos. op. phos.-ac. rhus. stram. sulf.

Contra as affecções CEREBRAES, em particular: bell. lach. op., ou tambem: acon. hyos. stram.

Contra as affecções INFLAMMATORIAS: acon.

As affecções GASTRICAS ou abdominaes: bell. bry. carb.-v. mer. rhus. sulf.

As affecções PULMONARES: acon. bell. bry. carb.-v. rhus. sulf. Phelandr. e tubercina? (Vêde cap. 22.)

A FRAQUEZA GERAL: chin. — do CANAL INTESTINAL em particular: phos. sulf. (Comaprai PRISÃO DE VENTRE, cap. 17.)

As affecções TYPHOIDES: bell. bry. carb.-v. coc. hyos. ipec. op. phos.-ac. rhus. stram. verat.

Quanto ás indicações fornecidas pelos *symptomas*, poder-se-ha com preferencia consultar:

ARSENICUM, se os symptomas os mais graves se manifestão desde o começo, e sobretudo quando ha: dôres de estomago violentas, com *grande angustia* e *abrasamento no epigastrio como por carvões acesos*; sêde ardente e inextinguivel, que força a beber a miudo, porém pouco de cada vez; nauseas continuas, *diarrhéa* e vomitos violentos de materias aquosas, biliosas ou mucosas, amarellentas ou denegridas; repetição dos vomitos e da diarrhéa immediatamente depois de ter bebido por pouco que seja; *beiços e lingua seccos, denegridos e gretados*; insomnia com *inquietação, pranto e lamentações, grande angustia e apprehensão de uma morte proxima*; *abatimento rapido das faces até uma prostração completa*; rosto hippocratico, faces encovadas, nariz afilado, olhos encovados e ternos; *pulso pequeno, fraco, intermittente, ou tremulo*; espasmos tonicos nos dedos e artelhos; *frialdade da pelle e suor viscoso*. E' este um dos medicamentos que melhores effeitos produzio na cholera (e tambem na febre amarella).

TRATAMENTO.—Emprega-se a 3ª, 4ª e 5ª dynam. 2 gottas em 6 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de hora em hora, com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do mal.

CAMPHORA, sobretudo no começo da enfermidade, e particularmente *não havendo nem sêde, nem vomitos*, nem diarrhéa, porém sim: abatimento rapido das forças, a ponto de não poder estar de pé, com semblante perturbado e olhos encovados; *rosto e mãos azulados, e de um frio glacial, com frialdade do corpo*; *angustia inconsolavel, com receio de suffocar*; o enfermo, meio espantado e insensivel, dando gritos e gemidos com uma voz rouca, *sem determinadamente queixar-se de cousa alguma*, declarando apenas, quando o interrogão, *sentir dôres abrasadoras no estomago e na garganta, com caimbras nas barrigas das pernas*, e outras partes musculosas, dando gritos tocando-se-lhe na boca do estomago.— Havendo antes diarrhéa ou vomitos com sêde, a camph. não convém senão raras vezes, e jámais se ao mesmo tempo não ha *frialdade e côr azulada nas extremidades, no rosto e mesmo na lingua*, com espasmos tonicos, e dôres nos membros e nas barrigas das pernas, *embotamento*

dos sentidos, *gemidos*, bocejos, *tetanos* e *trismos*. Foi precioso este medicamento, porém delle se abusou muito em damno dos doentes, nos quaes depois não podião os outros medicamentos produzir tão prompto e salutar effeito.

A mesma applicação do arsen.

CUPRUM, principalmente se, além dos vomitos e diarrhéa, ha : *movimento convulsivo das extremidades*, *principalmente dos dedos e dos artelhos*, algumas vezes com rotação dos globos dos olhos, grande agitação e frio nas partes proeminentes do rosto; dôres pressivas na boca do estomago, aggravando-se ao tocar-lhe : *colicas espasmodicas sem vomitos*, ou tambem vomitos precedidos por uma constricção espasmodica do peito, que impede a respiração, ou acompanhada de uma forte pressão no epigastrio ; deglutição das bebidas com um ruido, qual cacarejo, ao longo do pharinge. Este medicamento, quasi igual na efficacia ao arsenico, alcançou os melhores resultados, e até servio muito de preservativo, mesmo applicado exteriormente.

A mesma administração do arsenic.

IPECACUANHA, principalmente nos casos menos graves, *com sensação de molleza no estomago*, arripio partindo do estomago ou dos intestinos, ou frio no rosto e nas extremidades ; principalmente *se os vomitos predominão,* ou elles alternão com diarrhéa aquosa acompanhada de colicas ; ou tambem se ha diarrhéa amarellenta sem vomitos, porém com espasmo nas barrigas das pernas, nos dedos e artelhos ; e principalmente quando os vomitos ou diarrhéa se manifestão no começo da molestia, ou se elles continuão depois do melhoramento do estado geral, ipec. é indicada ; quando a molestia está em toda a sua intensidade quasi nunca convém. Este medicamento foi tambem precioso contra a cholera, e mesmo na febre amarella tambem deu bons resultados.

TRATAMENTO.— 2 gottas da 3ª dynam. em 8 colhéres d'agua, para tomar 1 colhér de chá de meia em meia hora, de hora em hora, com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do mal.

SECALE-CORNUTUM, principalmente quando os vomitos têm cessado, tardando, porém, as evacuações a tomar côr, e indicando tudo que não ha ainda bilis nas vias intestinaes, ou tambem se ha dôres nas extremidades inferiores; assim como

havendo: dejecções como diarrhéa, amorenadas, ou flocosas e descoradas, com abatimento rapido, frialdade das extremidades, lingua limpa, ou levemente carregada de mucosidades brancas; antes das dejecções, vertigens, angustia, caimbras nas barrigas das pernas, borborygmos e nauseas.

VERATRUM, medicamento principal em quasi todos os casos de cholera com *evacuações violentas tanto por cima como por baixo, frialdade do corpo, grande fraqueza, e espasmos nas barrigas das pernas*; havendo principalmente, além disso: vomitos com arrancos, evacuações alvinas repentinas, abundantes, aquosas, sem cheiro e misturadas com flocos brancos; rosto pallido sem idéa alguma de côr; olhos fechados, feições que exprimem angustias mortaes, halito frio, lingua fria; grande angustia no peito, que força o enfermo a fugir da cama, colicas as mais crueis, *maxime* em torno do umbigo, como se o ventre se despedaçasse, sensibilidade do ventre ao tocar-se-lhe, crispações e caimbras nos dedos, pelle enrugada nas palmas das mãos, nenhuma secreção das ourinas. De todos os medicamentos este é o que melhores resultados obteve, e póde dizer-se que teve elle o primeiro lugar, ou que é especifico da cholera-morbus. Tambem teve boa applicação na febre amarella, mas só desde que forão apparecendo diarrhéas negras com grande desanimo e abatimento.

TRATAMENTO.— 2 gottas da 3ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de meia em meia hora, de hora em hora, ou com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do doente.

D'entre os outros medicamentos citados poder-se-ha em seguida consultar:

BELLADONA, se ha: symptomas typhoides, estado soporoso com olhos meio abertos e convulsivos, rangido de dentes e desvio da boca, ou grande agitação com vontade de fugir; picadas no lado, ou dôres abrazadoras no ventre, calor abrazador com rubor do rosto e vontade de bebidas frias, pulso accelerado e mais ou menos cheio, sem estar duro.

CANTHARIS, se as vias ourinarias estão particularmente affectadas, com abrazamento violento no epigastrio, borborygmos, dejecções sanguinolentas com tenesmo, calor no ventre e grande agitação, com symptomas cerebraes.

CARBO.-VEG., quando ha: paralysia, com ausencia total do pulso, ou se, depois de cessarem os vomitos, a diarrhéa e espasmos, ha congestão no peito e na cabeça, com oppressão do peito e somno soporoso, com faces vermelhas e cobertas de um suor viscoso.

CHAMOMILLA, sobretudo no principio da enfermidade ou no periodo dos prodromos, e principalmente havendo: lingua carregada de mucosidades amarellas, colicas na região umbilical, pressão na região estomacal até ao coração, com angustia excessiva, espasmo nas barrigas das pernas, diarrhéa aquosa e vomitos acidos.

CHINA, contra uma especie de cholera, com *lienteria* e *vomitos dos alimentos*; pressão dolorosa no ventre depois da mais ligeira refeição, com oppressão do peito e arrotos, que allivião; anorexia com sensação de repleição; rosto hippocratico, prostração até ao desfallecimento.

CICUTA, se a diarrhéa é ligeira, porém os vomitos alternando com violentos espasmos tonicos nos musculos do peito, acompanhados de convulsões dos olhos, ou havendo: somno soporoso, com os olhos revirados, dyspnéa, congestão na cabeça e no peito, vomitos ou diarrhéa.

COLOCYNTHIS, se ha: vomito continuado, primeiro dos alimentos ingeridos, depois de materias esverdeadas, com colicas violentas, nenhuma secreção das ourinas, espasmos nas barrigas das pernas, e dejecções como diarrhéa, frequentes, e que a cada evacuação se mostrão mais aquosas e menos coloridas.

DULCAMARA, contra uma especie de cholera occasionada por bebidas frias, com vomitos das bebidas, materias biliosas, esverdeadas ou amarellentas e de mucosidades; dejecções frequentes, esverdeadas; ventre doloroso com abrazamento e retracção da região estomacal; grande fraqueza, pulso quasi extincto, extremidades frias, sêde ardente, grande estupidez.

HYOSCYAMUS, se, depois de cessarem os vomitos, diarrhéa e o frio, ainda ha symptomas typhoides com entorpecimento; semblante perturbado, rosto vermelho e quente, e que bell. não foi sufficiente contra este estado.

LACHESIS, se nem bell., nem hyos., nem op., têm sido sufficientes contra este estado de estupor, e contra os symptomas typhoides em resultado da cholera.

LAUROCERASUS, se ha: dôres rheumaticas nas extremidades, surdez, estado como de bebedeira, distorsão das feições e sensação de contracção na garganta ao engulir.

NUX.-VOM, se as dejecções, qual diarrhéa, são raras, e que ha antes *necessidade frequente com evacuações pouco abundantes, ou mesmo sem resultado*; gastralgia, grande fraqueza, angustia na boca do estomago, dôr pressiva no alto da cabeça e frio antes interna que externamente.

OPIUM, se nem bell. nem hyos. forão sufficientes contra este estado de estupor e somno suporoso, que se manifestasse depois da cessação dos symptomas primitivos da cholera.

PHOSPHORUS, contra as diarrhéas que se manifestão durante a cholera, ou em resultado desta enfermidade, sobretudo se ellas são acompanhadas de sêde violenta, de borborygmos e de grande fraqueza.

PHOSPHORI-ACID., contra as mesmas diarrhéas com rosto descorado, cabeça atordoada, *lingua viscosa a ponto tal que, se o dedo lhe toca, se lhe pega*; borborygmos e evacuações de um verde esbranquiçado, aquosas e mucosas, com diminuição da secreção da ourina. E' precioso remedio este quando ha grande abatimento de espirito.

RATATMENTO. — Destes outros medicamentos citados, empregão-se as 3ª e 5ª dynam. 2 gottas ou 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se de 2 em 2, 3 em 3 horas, ou com maiores ou menores intervallos, segundo a gravidade do mal, tendo toda a cautela na qualidade do medicamento e pureza d'agua.

Em 1849, receioso de que Portugal fosse invadido pela *cholera-morbus*, e não podendo eu, como tanto desejava, caso fosse mister, ir prestar-lhe algum serviço, colligi todos os factos authenticos de curas homœopathicas de que tinha noticia, e precedendo-os de todas as reflexões que me foi possivel, á pressa e tão longe, escrever, publiquei uma MEMORIA *ácerca do tratamento homœopathico da cholera-morbus*, e mandei distribuir gratuitamente em Portugal pelos Srs. Revs. vigarios, e por outras pessoas, mais de 1,600 exemplares, reservando para distribuir no Brasil menos de 400, e desistindo de todo o direito de propriedade dessa MEMORIA a favor de quem quer que em Portugal a quizesse reimprimir integralmente; e offereci dous exemplares della a SS. MM. o IMPERADOR DO BRASIL

E A RAINHA DE PORTUGAL, e tive a honra de ser aceita a minha humilde offerta por estes AUGUSTOS SOBERANOS IRMÃOS. Póde essa MEMORIA ser consultada separadamente, visto que por sua extensão, maior de 500 paginas, é impossivel aqui transcrevê-la. Como, porém, o Brasil soffreu já o flagello da *febre amarella*, que com a *cholera-morbus* tem certos pontos de relação, e muitas differenças, notaremos: 1°, em ambas ha vomitos; mas na *cholera* brancos como agua de arroz, e na *febre amarella* negros como ferrugem; 2°, em ambas ha dejecções com as mesmas differenças, mas na *cholera* é pelas dejecções que de preferencia se declara a molestia, e na *febre amarella* as dejecções predominão nos ultimos tempos da epidemia; 3°, o estado moral dos doentes é em geral absolutamente contrario; os cholericos logo que sentem os primeiros incommodos recorrem ao medico ou tratão de si, persuadidos de que estão gravemente enfermos; os doentes de *febre amarella* chegão a ver os vomitos pretos e não se persuadem de que estão atacados da febre, e explicão essa côr a seu modo, sem inquietar-se; mas nos fins da epidemia, quando a molestia como que já tem outra séde ou que não ataca tanto o estomago como os grossos intestinos, e quando já são mais frequentes as diarrhéas negras que os vomitos, os doentes então são timidos e receiosos de morrer. E' por isso que nestes ultimos casos melhor convém o *veratrum* a uns e outros, entretanto que a principio o *veratrum* convinha aos cholericos e o *argentum nitricum* aos de febre amarella. Concluirei que o exame do estado moral dos doentes é o que deverá sempre merecer a mais séria attenção em todas as molestias.

Contracção dolorosa do cardia ou do esophago.— Poder-se-ha consultar com preferencia: ars. bry. calc.-carb. nux.-v. phos. plumb. rhus. e sulf., ou: bell. cham. chin. coccul. hell. ipec. lach. puls.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

Enjôo no mar.— São: ars. cocc. petr., e póde ser tambem que: nux.-m. sep. sil. tabac. e ether. mereção ser consultados com preferencia. (Comparai VOMITOS.) O coccul. é o mais efficaz, mas ás vezes tem o inconveniente de fazer enjoar depois em terra quando a viagem é de poucos dias.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos, 1 até 3 gottas da 5ª dynam. em 6 colhéres d'agua, e dê-se 1 colhér de hora em hora, espaço este que se irá tornando maior á medida que o incommodo fôr diminuindo.

Gastralgia ou dôres de caimbras no estomago.— Os melhores medicamentos contra esta molestia são, em geral: bell. bry. calc. camph. carb.-v. cham. chin. cocc. ipec. nux.-vom. puls. sulf. Talvez que muito convenha a *curalina*, cuja acquisição devemos ao padre Estrazulas.

Tambem bist. carb.-a caus. graph. grat. lach. lyc. magn. nitr.-sp. stann. staph. stront.

Ou ainda: am.-c. ant. coff. coloc. cup. daph. euphorb. gran.? kal. kreos. natr. natr.-m. n.-mosc. plumb. sep.

Para as gastralgias produzidas pelo ABUSO DO CAFÉ, poder-se-ha consultar com preferencia: cham. cocc. ign. nux.-vom.

Por abuso da CHAMOMILLA: nux.-vom. puls., ou talvez mesmo: bell. ign.

Em resultado de EMOÇÕES MORAES, como colera, indignação, etc.: cham. coloc., ou talvez: nux.-vom., ou staph.; e sendo por desgosto ou paixão amorosa: ign.-am.

As que resultão de FRAQUEZA, perda de HUMORES, nas mulheres durante uma CRIAÇÃO, em consequencia de PARTO, nas pessoas enfraquecidas por suores, purgantes, etc.: carb.-v. chin. cocc., ou mesmo nux.-vom.

Depois de uma INDIGESTÃO: bry. nux.-vom. puls., ou: ant. carb.-v. chin.

Nos BEBADOS, ou em resultado de um excesso de bebida: carb.-v. nux-vom.; ou no caso de padecimentos chronicos: calc. lach. sulf.

Com ESTAGNAÇÃO DE SANGUE no systema da veia-porta: carb.-v., ou nux.-vom.

Nas pessoas HYSTERICAS OU HYPOCONDRIACAS: calc. cocc. grat. ign. mang. nux.-vom. stann, etc.

Nas mulheres no tempo das REGRAS: cham. cocc. nux.-vom. phos.; se as regras são muito FRACAS: cocc. puls.; muito ABUNDANTES: calc., ou lyc.

Em resultado de abuso do SAL COMMUM: nitr.-sp., ou talvez tambem: ars. camph. carb.-v.

Quanto ás indicações dadas pelos SYMPTOMAS, poder-se-ha com preferencia consultar:

BELLADONA, principalmente no caso em que cham. parecendo indicado não se mostrou efficaz : mais frequentemente nas mulheres, ou pessoas delicadas, sensiveis, e sobretudo havendo : pressão roedora ou tensão de caimbra, forçando a curvar-se para trás, a supprimir a respiração, o que allivia as dôres ; renovação das dôres durante o jantar ; ou tambem *dôres de tal sorte violentas que fazem perder os sentidos e cahir desfallecido*; o além disso sêde pronunciada com aggravamento das dôres depois de ter bebido ; dejecções tardias e muito pouco abundantes ; insomnias de noite, algumas vezes com somno durante o dia.

TRATAMENTO. — 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres de sopa d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

BRYONIA, contra : *pressão, como de um prego* cravado na boca do estomago, principalmente tendo comido, ou immediatamente depois da refeição, com *sensação de inchação na região estomacal ;* ou dôres contractivas, que beliscão, e incisivas, alliviadas comprimindo o epigastrio, ou arrotando ; *aggravamento das dôres com o movimento* ou o andar, com *picadas* no epigastrio dando um passo em falso ; além disso prisão de ventre ; pressão e compressão nas fontes, na testa e no alto da cabeça, como se o craneo quizesse partir-se, alliviando comprimindo por cima e apertando a testa.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 3 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para tomar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

CALCAREA, sobretudo nas pessoas plethoricas (tambem nas magras e pallidas), dispostas a fluxo de sangue pelo nariz, ou nas mulheres que têm as regras muito abundantes, ou tambem no caso em que bell., posto que efficaz, não foi de todo sufficiente, e sobretudo se ha : dôres pressivas ; compressivas, *como de caimbras*, ou sensação de uma *arranhadura no estomago*, com anxiedade ; aggravamento das dôres de noite ou *depois da refeição*, *muitas vezes com vomitos dos alimentos*, azia e nauseas, e com sensibilidade dolorosa da região estomacal pela pressão ; além disto : prisão de ventre e padecimentos hemorrhoidaes, ou tambem relaxação chronica do ventre; palpitações do coração, etc.

A mesma administração de bryon.

CARB.-VEG., sobretudo se nux.-v. produzio o bem, sem todavia completar a cura, ou havendo : *pressão dolorosa* abrazadora,

com anxiedade, tremor e aggravamento tocando-se-lhe, assim como de noite, ou *depois da refeição*, principalmente *sendo de alimentos flatulentos ;* ou dôr contractiva de caimbras, que forção a dobrar-se sobre si mesmo, com suffocação e aggravamento estando deitado ; com pyrosis, nauseas ; repugnancia aos alimentos, mesmo lembrando-se delles, *flatuosidade abundante*, com oppressão do peito, e prisão de ventre.

TRATAMENTO. — Nos casos violentos 1 gotta da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 4 em 4 horas, nos casos não violentos e nos chronicos, 3, 6 até 8 globulos em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 6 em 6 horas : repita-se o mesmo medicamento no caso de melhoras, esperando-se a sua acção por 4 ou 6 dias.

CHAMOMILLA, se ha : tympanismo no epigastrio e nos hypocondrios, com *pressão como por uma pedra*, *ou como se o coração fosse esmagado*, com oppressão, dyspnéa e respiração curta, *aggravamento* das dôres depois da refeição, *ou de noite*, *com grande angustia e inquietação ;* melhoramento dobrando-se sobre si mesmo, *allivio momentaneo com o café ;* sobretudo se ao mesmo tempo ha : cephalalgia pulsativa no vertex, de noite, obrigando a deixar a cama ; humor afflicto, irascivel. (É muitas vezes alternando com coff. que cham. produz o melhor effeito ; se não produzir algum bem, apezar da semelhança apparente dos symptomas, será bell. que se empregará com o melhor successo.)

A mesma administração de carb.-veg.

CHINA, sobretudo havendo : *grande fraqueza de digestão, com tympanismo e pressão dolorosa no estomago*, *depois de ter bebido ou comido*, *por pouco que seja* ; azia, pyrosis, obstrucção mucosa ou biliosa das primeiras vias ; pituitas do estomago ; vontade frequente de vomitar ; aggravamento das dôres no repouso, melhoramento com o movimento ; anorexia e repugnancia a todo alimento e a toda bebida ; preguiça, vontade de dormir, humor hypocondriaco e inaptidão para o trabalho *maxime depois da refeição ;* dejecções tardias, tez amarellenta, terrea ; scleroticas amarellentas.

O mesmo tratamento.

COCCULUS, frequentes vezes quando nux.-v. ou cham. têm alliviado o mal, sem comtudo embaraçar a volta, principalmente havendo : dôres de estomago pressivas, constrictivas, no ventre, alliviadas com emissão de flatuosidades ; renovação

das colicas depois da refeição, com nauseas, accumulação de agua na boca e oppressão no peito; dejecções duras, tardias; *humor melancolico*, *insulso*, com concentração em si mesmo; tonteiras ou dôr gravativa n'uma fonte ou acima da orbita.

TRATAMENTO.—Como cham.

IGNATIA, frequentemente quando puls. não produzio senão allivio incompleto, e sobretudo se ha: *dôres pressivas como por uma pedra*, manifestando-se sobretudo depois da refeição ou de noite, e não occupando mais do que o cardia; ou se ha sensação de fraqueza e de vacuo na boca do estomago, com sensibilidade desta parte ao tocar-se-lhe, e abrazamento do estomago; soluço, regorgitação dos alimentos indigestos; repugnancia aos alimentos, bebidas e tabaco; accumulação de mucosidades na boca, etc.; sobretudo tambem nas pessoas que têm soffrido fome, seja por miseria, ou por qualquer outro motivo.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 5 ou 6 dias para repetir-se ou tomar outro. Vêde *Materia Medica* por J. V. Martins.

NUX.-VOM., se as dôres são *contractivas*, *pressivas e de caimbras* com sensação de *amontoamento* ou de *arranhadura* no estomago; incommodo da roupa sobre o epigastrio; *aggravamento das dôres depois da refeição*, *com o café*, assim como de noite, *sobre a madrugada*, ou depois de se ter levantado; oppressão no peito, como se estivesse elle apertado com uma ligadura, com dôres até no dorso e rins; durante as dôres de estomago, nauseas, accumulação d'agua na boca, ou pyrosis, ou mesmo *vomitos dos alimentos*; gosto acido ou putrido da boca; flatulencia e tympanismo do ventre; *prisão de ventre*; *soffrimentos hemorrhoidaes*; *humor hypocondriaco*, *melancolico e irascivel*, *com caracter vivo e assomado*; cephalalgia semi-lateral, ou dôr pressiva na testa, com inaptidão para o trabalho; palpitação do coração com anxiedade.

TRATAMENTO.— Como carb.-veg.

Nux.-vom. é, demais, um medicamento que na mór parte das gastralgias se acha indicado no começo do tratamento, e do qual de ordinario será bastante administrar duas ou tres dóses para obter a cura radical, ou, ao menos, um melhoramento tal que depois carb.-v. completará facilmente o resto. Ha tambem, além disso, casos em que nux.-vom. não produz

senão um allivio momentaneo, e que é quasi immediatamente substituido por um novo aggravamento. Neste caso será, conforme as circumstancias, puls. cham. ou ign. que se deverá administrar. Emfim, se, não obstante a semelhança apparente dos symptomas, nux.-vom. nada fez desde o começo, cham. ou cocc. o substituirão de ordinario com o melhor successo.)

PULSATILLA, se as *dôres são lancinantes*, aggravando-se com o andar, ou dando um passo em falso ; ou *dôres de caimbras*, tanto estando em jejum, como *depois de ter comido*, e mais frequentemente com nauseas, *vontade de vomitar*, ou *vomitos de alimentos ; nenhuma sêde*, excepto quando as dôres estão no seu maior excesso ; pulsação no epigastrio, com anxiedade ou tensão e aperto na região estomacal : dejecções molles ou liquidas ; *aggravamento das dôres de tarde, com calafrios, que augmentão proporcionalmente as dôres* ; gosto acido ou amargo da boca ou dos alimentos ; humor triste, chorão ; caracter brando e facil. Convém principalmente quando é pouco ou nada supportavel a compressão que a roupa faz sobre o epigastrio, e tambem se houve alguma empigem que fosse supprimida.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de 6 em 6 horas.

SULFUR, contra : *dôr pressiva, como por uma pedra*, principalmente *depois da refeição*, com nauseas, pituitas do estomago ou vomitos ; sobretudo se ha, além disso : *azia, pyrosis, regorgitação frequente dos alimentos* ; repugnancia aos alimentos gordos, pão de centeio, acidos e cousas doces ; cabeça tomada com inaptidão para a meditação, incommodo da roupa em torno dos hypocondrios, com tensão e tympanismo dessa parte ; disposição para hemorrhoidas, ou obstrucções mucosas nas vias digestivas ; humor melancolico, hypocondriaco, com disposição a enfadar-se ou a chorar. Convém empregar altas dynamisações (e ás vezes alternar com merc.)

TRATAMENTO.—Como pulsat. em 15ª e 30ª dynams.

D'entre os outros medicamentos apontados, poder-se-ha consultar em seguida :

BISMUTHUM, em bastantes casos de gastralgias as mais obstinadas, principalmente se ha : dôr pressiva, com sensação de um *peso excessivo* e indizivel incommodo do estomago.

CARB.-ANIMALIS, frequentemente se carb.-v., parecendo dever ser indicado, não foi sufficiente, e que ha : *dôr pressiva abrazadora*, com azia, pyrosis, pituitas do estomago e prisão de ventre.

CAUSTICUM, contra: *pressão*, *constricção de caimbra*, e constrangimento *como por unhadas* ; horripilação, augmentando as dôres; azia e pituitas.

GRAPHITES, contra : dôres de caimbras, de aperto ou sensação de unhadas, ou pressão com vomitos dos alimentos.

GRATIOLA, contra : gastralgia pressiva, sobretudo depois da refeição, com vontade de vomitar ; necessidade de arrotar, sem resultado ; prisão de ventre e humor hypocondriaco.

LACHESIS, contra : dôres pressivas, melhoradas immediatamente depois da refeição, renovando-se, porém, algumas horas depois, e aggravando-se principalmente depois da sesta ; com dyspepsia, flatulencia e *prisão de ventre.*

LYCOPODIUM, principalmente contra : dôres compressivas como se o estomago estivesse comprimido de ambos os lados, com remissão das dôres de tarde, na cama, renovando de manhã, *maxime ao ar livre*, ou logo depois da refeição.

MAGNESIA, se as dôres são pressivas e contractivas, com arrotos acidos.

NITRI.-SPIRITUM, se por *abuso do sal* ha *contracção pressiva* e plenitude no estomago, depois da refeição, com vomito agro ou mucoso ; anorexia, pyrosis e azia.

SILICEA, contra : gastralgia pressiva, principalmente depois da refeição, ou bebendo ligeiramente, com pituitas no estomago e vomitos.

STANNUM, algumas vezes contra as gastralgias as mais obstinadas, com arrotos amargos, fome canina, diarrhéa, tez pallida, doentia.

STAPHYSAGRIA, contra : gastralgia pressiva, sobretudo depois da refeição, com plenitude no ventre.

Se a GASTRALGIA provém de contusão : arn. puls. — se por beber agua fria estando o corpo quente : ars. bry. ipec. — se por suppressão de hemorrhoidas : acon. nux.-vom. puls. — se por suppressão do menstruo : acon. puls. — se por suppressão de diarrhéa : acon.—se por espiritos : nux.-vom.—se por causa de resfriamento : acon. bell. bry. calc. cham. dulc. nux.-vom.

puls. —se ha convulsões: bell. hyos. stram. —se ha hydropisia symptomatica: lach. (Vêde GASTROSIS.)

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos citados, empregão-se as 5ª, 15ª e 30ª dynams., 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de 6 em 6 horas.

Gastritis ou inflammação do estomago.—A affecção que designamos por este nome não é nem a lesão conhecida como titulo *dyspepsia*, nem o simples *embaraço gastrico*, mas unicamente a GASTRITE PROPRIAMENTE DITA, caracterisada por: *dôr continua, violenta na região estomacal, aggravando-se ao tocar-se-lhe, com todo o movimento dos musculos abdominaes, e por ingestão de uma substancia qualquer, com sensibilidade dolorosa, tympanismo, calor, ou pulsação no epigastrio; vomito de tudo que foi ingerido no estomago; grande angustia; extremidades frias; fraqueza extrema, espasmos e outros accidentes nervosos sympathicos, e febre.*

Os melhores medicamentos contra esta inflammação são, em geral: acon. ars. bell. bry. chelid. hyos. ipec. nux.-vom. puls. verat.; ou tambem: ant. canth. euporb. ran. stram.; e talvez em alguns casos obstinados poder-se-ha tambem achar conveniente: asa. bar.-carb.? bar.-m.? camph. cann.? colch. coloc. cupr. dig. hell. ignat.? laur.? mer.? nitr. phos. sabad. sec. squill. tereb.?

D'entre estes medicamentos poder-se-ha com preferencia consultar:

ACONITUM, quasi sempre no principio do tratamento, sobretudo se ha grande febre inflammatoria, com dôres violentas, ou se a affecção é causada por um resfriamento ou por bebidas frias tomadas depois de haver-se esquentado.

ANTIMONIUM, se a molestia é causada por saburras, resultado de uma indigestão, etc., e havendo vomitos frequentes com a lingua fortemente carregada de mucosidades brancas ou amarellentas.

ARSENICUM, frequentemente alternando com acon., e sobretudo se a molestia é causada por um resfriamento do estomago por gelados, etc., ou se o caso se caracterisa pelo *abatimento rapido de forças*, com rosto pallido, hippocratico, extremidades frias, etc., e quando veratr. não foi sufficiente contra este estado.

BELLADONA, reunindo-se symptomas cerebraes, com estupor, perda dos sentidos ou delirio, e quando hyos. não foi sufficiente contra este estado.

BRYONIA, muitas vezes depois de acon. ou de ipec., sobretudo se a molestia é devida a um resfriamento por bebidas frias depois de se haver esquentado.

HYOSCYAMUS, quando ha symptomas cerebraes com estupor, perda dos sentidos ou delirio, e que o enfermo não sente inteiramente a gravidade de sua molestia.

IPECACUANHA, se os vomitos predominão, e princialmente se a molestia é causada por saburras no estomago, resultado de uma indigestão, etc. ; ou tambem se ha : dôres violentas, ou que a enfermidade seja o resultado de um resfriamento, de bebidas frias, e quando acon. não foi sufficiente.

NUX.-VOM., frequentemente em resultado de uma indigestão ou de um resfriamento por bebidas frias, *maxime* depois de acon. bry. ipec., ou ars., se nenhum destes medicamentos foi sufficiente.

PULSATILLA, se a molestia é causada por saburras, ou por um resfriamento de estomago por gelados, e principalmente se nem ars. nem ipec. forão sufficientes em um ou outro destes casos.

VERATRUM, todas as vezes que o caso se caracterisa por uma *frialdade extrema dos membros*, abatimento rapido de forças, rosto pallido e hippocratico.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos, empregão-se as 5ª, 9ª, 15ª e 30ª dynams., preparando 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, ou com maiores ou menores intervallos, conforme a gravidade do mal, ou a sua chronezidade, empregando as altas dynams. para os casos chronicos, e as mais baixas para os recentes.

☞ Comparai : CHOLERA, GASTROSIS, assim como, principalmente para a GASTRITIS chronica, DYSPEPSIA, GASTRALGIA.

Gastro-enteritis. — Para o tratamento desta molestia, vêde GASTRITIS e ENTERITIS, afim de consultar os medicamentos que correspondem a uma e outra destas inflammações. (Vêde o cap. 16.)

Gastrosis ou obstrucção gastrica.— Os melhores medicamentos são, em geral : acon. ant. arn. ars. bell.

bry. cham. cocc. ipec. merc. nux.-vom. puls., ou tambem: caps. carb.-v. chin. coff. coloc. dig. hep. rhab. rhus. squill. tart. verat.; ou ainda mesmo: ars. asar. berb. calc. cann. cic. cin. colch. con. cupr. daph. dros. ign. lach. lyc. mag.-m. natr.-m. nitr.-ac. petr. phos. sec. sep. sil. stann. sulf.-ac. tarax.

Para a obstrucção gastrica, carecterisada por AZIA, poder-se-ha consultar com preferencia: nux.-vom. puls. sulf., ou tambem: bell. calc. caps.? carb.-v. cham. con. phos. sep. staph. sulf.-ac.

Para a obstrucção BILIOSA das vias digestivas: acon. bry. cham. chin. cocc. merc. nux.-vom. puls., ou tambem: ant. ars. asa. asar. cann. coloc. daph. dig. gran.? ign. ipec. lach. sec. staph. sulf. tart.

Para a obstrucção MUCOSA: bell. caps. chin. ipec. merc. nux.-vom. puls. sulf. verat., ou tambem: ars. carb.-v. cham. cin. dulc. petr. rhab. rhus. spig.

Para a obstrucção SABURRAL: ipec. nux.-vom. puls., ou tambem: ant. arn. ars. hell. bry. carb.-v. cham. coff. hep. merc. tart. verat.

Além disto, para as affecções gastricas, nas CRIANÇAS, achar-se-ha mais commummente indicado: bell. cham. ipec. merc. nux.-vom. puls., ou tambem: bar.-c. calc. hyos. lyc. mag.-c. sulf.

Para as que resultão de uma INDIGESTÃO: ant. arn. ipec. nux.-vom. puls., ou tambem: acon. ars. bry. carb.-v. chin. coff. hep. tart. sulf., etc. (Vêde INDIGESTÃO, cap. 14, e DIARRHÉA, cap. 17.)

Por abuso de BEBIDAS ESPIRITUOSAS: carb.-v. nux.-vom. ou tambem: ant. coff. ipec. puls.

Por abuso do CAFÉ: cocc. ign. nux.-vom., ou tambem: cham. merc. rhus. puls. sulf.—do TABACO: coc. ipec. merc. nux.-vom. puls. staph.—de ACIDOS: acon. ars. carb.-v. hep., ou tambem: lach. natr.-m. sulf. sulf.-ac.? — da CHAMOMILLA: puls., ou nux.-vom.— do RHUIBARBO: puls. — do MERCURIO: carb.-v. chin. hep., ou sulf.

Em resultado de uma ESCANDESCENCIA: bry., ou sil.— de um RESFRIAMENTO: ars. bell. camph. cocc. dulc. ipec.— de um resfriamento de estomago por GELADOS, FRUTAS, etc.: ars. carb.-v. e puls.

Em resultado de LESÕES MECANICAS, como uma PANCADA no ventre, ou estomago, um DERRANCAMENTO: arn. bry. puls. rhus., ou talvez tambem: rut.

Em consequencia de SOBRE-EXCITAÇÃO NERVOSA por VIGILIAS prolongadas, ESTUDOS forçados, etc.: arn. nux-vom. puls. sulf., ou tambem: carb.-v. cocc. ipec. verat., ou mesmo: calc., ou lach. ?

Por effeito de PERDAS DEBILITANTES nas mulheres durante uma CRIAÇÃO, e depois de frequentes VOMITOS ou PURGAÇÕES; chin. carb.-v. rut., ou tambem: calc. lach. nux-v. sulf.

Depois de EMOÇÕES, como COLERA, PEZAR, etc.: cham. coloc. ou tambem: acon. bry. chin. nux-v. puls. (Comparai tambem as CAUSAS que se achão no art. DYSPEPSIA, cap. 14.)

Quanto ás indicações fornecidas pelos symptomas, poder-se-ha com preferencia consultar:

ACONITUM, se ha: *lingua carregada de uma camada amarellenta*, *gosto amargo da boca e de todos os alimentos*, *assim como das bebidas*, afóra agua; *sêde*; nauseas excessivas; *arrotos amargos*; vontade de vomitar violenta sem resultado, ou *vomitos amargos, esverdinhados* ou *mucosos*; tensão e tympanismo dos hypocondrios, com sensibilidade dolorosa da região hepatica; dejecções frequentes com tenesmo; cephalalgia pulsativa ou lancinante, que se aggrava fallando.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, esperando-se a acção do medicamento por 48 horas para repeti-lo ou tomar outro mais conveniente.

ANTIMONIUM, se, principalmente em consequencia de uma indigestão, ha: soluço frequente, *anorexia*, *fastio*, *lingua carregada* ou coberta de vesiculas, boca secca, ou accumulação de saliva ou de mucosidades na boca; sêde pronunciada, sobretudo de noite; nauseas e vontade de vomitar, aggravadas com o vinho; arrotos fetidos ou com *gosto e cheiro dos alimentos ingeridos*, vomitos dos alimentos ou de materias mucosas ou biliosas; dòr na boca do estomago ao tocar-se-lhe, com sensação de uma plenitude dolorosa; colicas e flatuosidades abundantes; diarrhéa ou prisão de ventre; cephalalgia surda, aggravando-se com subir uma escada ou fumando tabaco. (Depois de ant. convém muitas vezes bry.)

TRATAMENTO.— Emprega-se a 3ª, 5ª e 9ª dynams., 1 a 2 gottas ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, esperando sua acção por 3 ou 4 dias para repeti-lo no caso de melhoras, dando as dóses com maiores intervallos.

ARNICA, não só em resultado de lesões mecanicas, como contra affecções gastricas causadas por vigilias prolongadas, trabalhos intellectuaes forçados, e em geral havendo : forte sobre-excitação nervosa, com lingua secca ou coberta de uma camada amarella ; gosto putrido, amargo ou agro ; máo cheiro da boca ; appetite para acidos ; repugnancia em fumar tabaco ; arrotos com gosto de ovos podres ; vontade de vomitar, flatulencia e tympanismo, principalmente depois da refeição ; peso de todo o corpo ; frouxidão dos joelhos curvando-se ; vertigens, cabeça atordoada, com dôr pressiva, calor no cerebro e atordoamento. (Depois de arn. convêm muitas vezes : nux.-v. ou cham.)

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas.

ARSENICUM, se ha : arrotos agros, amargos : lingua secca com *grande sêde e vontade de beber frequentemente, porém pouco de cada vez ;* gosto salgado ou amargo ; *nauseas excessivas ;* ou *vomitos dos alimentos, ou de materias biliosas esverdinhados* ou escuras; colicas ou *dôres abrazadoras no estomago e no ventre, com frio e angustia*, ou pressão violenta como por uma adustão circumscripta no estomago ; grande sensibilidade na região estomacal ao tocar-se-lhe ; grande fraqueza com vontade de estar deitado ; dejecções nullas ou diarrhéa aquosa ou esverdinhada, escura ou amarellenta, com tenesmo ; renovação dos vomitos ou da diarrhéa depois de ter bebido, ou com qualquer movimento do corpo.

TRATAMENTO.—Emprega-se as 3ª, 5ª e 9ª dynams. conforme a gravidade do mal, 1 a 2 gottas ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 2 colhéres de chá de 4 em 4 horas, augmentando-se os intervallos á proporção das melhoras: deve esperar-se a acção deste medicamento por 3 ou 4 dias para renova-lo em dynam. mais alta ou tomar outro mais conveniente.

BELLADONA, se ha : *lingua carregada de uma camada espessa*, esbranquiçada ou amarellenta ; *aversão ás bebidas* e alimentos ; *gosto acido do pão de centeio* ; vomitos dos alimentos ou *de materias agras, amargas* ou *mucosas,* algumas vezes com

vomitos continuos ; boca secca com sêde ; *dôres de cabeça no sinciput*, como se os miolos *quizessem sahir pela testa*, com pulsação das carotidas ; dejecções nullas ou diarrhéa mucosa.

A mesma administração do acon.

BRYONIA, sobretudo no estio ou por um tempo quente e humido, e se ha : lingua secca e carregada de uma camada esbranquiçada ou amarellenta, ou coberta de vesiculas ; sêde tanto de dia como de noite, com sensação de seccura na boca e na garganta ; cheiro putrido da boca ; boca amargosa, sobretudo depois de ter dormido, ou saburrosa, insipida e putrida ; *repugnancia, principalmente aos alimentos solidos*, com appetencia do vinho, acidos ou café; vontade frequente de vomitar sem resultado, ou *vomitos biliosos, maxime* depois de haver bebido ; *tensão e plenitude na região estomacal*, sobretudo depois da refeição ; *prisão de ventre* ; cabeça atordoada, com vertigens, ou cephalalgia abrazadora, pressiva ou expansiva, aggravando-se principalmente depois de ter bebido ; *frio, calafrios*.

A mesma administração do antim.

CHAMOMILLA: lingua vermelha e gretada, ou carregada de uma camada amarellenta; *gosto amargo da boca e dos alimentos* ; cheiro fetido pela boca ; anorexia, nauseas ou *arrotos e vomitos esverdinhados, amargos* ou *agros* ; grande anxiedade ; *tensão e pressão no epigastrio, hypocondrios e na boca do estomago* ; prisão de ventre ou *dejecções de diarrhéas esverdinhadas*, ou de materias agras ou misturadas de excrementos e mucosidades, *parecendo ovos batidos* ; somno agitado com inquietação e desperto frequente ; dôr e plenitude da cabeça ; rosto quente e vermelho ; olhos vermelhos e abrazados ; genio susceptivel. (Se o enfermo já tiver abusado da cham., convém consultar cocc. ou puls.)

A mesma administração do antim.-c.

COCCULUS, se a lingua está carregada de uma camada amarella, com fastio dos alimentos ; boca secca com ou sem sêde ; arrotos fetidos, nauseas e vontade de vomitar, principalmente fallando depois de ter dormido, comendo, ou durante o movimento, *maxime* o de uma sege, bote, ou navio; plenitude dolorosa na região estomacal, com dyspnéa ; prisão de ventre, ou dejecções molles, com abrazamento no anus, grande fraqueza, com suor pelo menor movimento ; cephalalgia frontal com vertigens.

IPECACUANHA : *lingua limpa* ou *carregada de mucosidades espessas, amarellentas* com boca secca ; *fastio de todos os alimentos*, e principalmente de cousas gordas, *com vontade de vomitar violenta* sem resultado, ou *vomitos faceis* e *violentos*. de *alimentos ingeridos*, ou de *materias mucosas* ; fedor da boca, gosto amargo da boca e dos alimentos : *dôres violentas*, pressão e plenitude na região estomacal ; colicas e *dejecções como de diarrhea amarellenta*, ou de um cheiro fetido, putrido : frio ou calafrios por todo o corpo ; *tez pallida, amarellenta*, cephalalgia frontal, ou sensação como se todo o craneo estivesse pisado: erupção urticaria.

TRATAMENTO.—1 ou 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, ou com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal.

MERCURIUS, se ha : lingua humida e *carregada de uma camada branca ou amarellenta* ; beiços seccos e abrazados, *gosto nauseabundo, putrido, ou amargo* ; nauseas com vontade de vomitar, ou *vomitos de materias mucosas* ou biliosas : *sensibilidade dolorosa do epigastrio e do ventre*, principalmente de noite, com angustia e inquietação ; *vontade de dormir de dia*, com *insomnia de noite* ; sêde, algumas vezes com fastio das bebidas. (Convém frequentemente depois de bell.)

A mesma administração de bell.

NUX VOMICA, se ha : *lingua secca e branca*, ou amarellenta sobretudo perto do nariz ; adypsia ou *sêde ardente* com pyrosis; accumulação de pituitas ou agua na boca ; *gosto amargo ou putrido da boca*, ou gosto insipido e insonso dos alimentos; *arrotos amargos, nauseas continuadas*, principalmente ao ar livre ; vontade de vomitar, ou *vomitos dos alimentos ingeridos* ; gastralgia pressiva ; *pressão e tensão dolorosa em todo o epigastrio e nos hypocondrios* ; *prisão de ventre*, com *vontade frequente, mas inutil, de ir á banca*, ou tambem pequenas dejecções como de diarrhéa, mucosas ou aquosas ; *cabeça tomada com vertigens*, peso sobretudo no occiput, zumbido nos ouvidos, dôres rheumaticas nos dentes e membros ; fadiga e fraqueza, inaptidão para a meditação ; *humor inquieto, rixoso, irascivel* ; rosto quente e vermelho ; ou amarellento e terreo. (Depois de nux.-v. convém frequentemente cham.)

A mesma administração de ipecac.

PULSATILLA : lingua *carregada de mucosidades esbranqui-*

çadas; *gosto putrido*, *insonso*, ou tambem *amargo*, principalmente depois da deglutição; gosto amargo dos alimentos, *maxime* do pão, arrotos amargos, ou com gosto dos alimentos ingeridos, ou agros, ou putridos; insipidez dos alimentos; *repugnancia aos mesmos*, sobretudo quentes (cozidos), assim como *á gordura e á carne*, com appetite para as cousas acidas, ou bebidas espirituosas; azia, e azedume no estomago pituitas; *regorgitação dos alimentos*; *nauseas e vontade de vomitar insupportaveis*, sobretudo depois de ter comido, ou bebido, ou aggravando-se de tarde; *vomitos dos alimentos* ou de materias mucosas, amargas ou agras (*maxime* de noite); ventre duro, teso, com flatulencia e borborygmos; dejecções tardias, difficeis, ou *diarrhéa mucosa* ou biliosa; cephalalgia semi-lateral, dilacerante ou que faz estremecer; *arripiamento* com langor e abalo por todo o corpo; máo humor, taciturnidade e disposição a enfadar-se por cousa nenhuma, principalmente nas pessoas de genio ordinariamente brando e facil.

Como n.-vom.

VIPERA-CORALINA, quando se tem desejo de laranjas, frutas azedas, carne de vacca com vinagre, repugnancia para carne, bananas, e principalmente pão; vomitos azedos e de bilis verde, de manhã, sensação extraordinaria de frio depois de ter bebido, digestão muito lenta, precisão de beber a cada bocado, necessidade de comer, com repugnancia aos alimentos, digestão muito mais custosa depois do jantar do que depois do almoço, e violenta dôr de cabeça, quándo o desejo de comer não é immediatamente satisfeito.

D'entre os medicamentos apontados, poder-se-ha consultar mais:

CAPSICUM, nas pessoas fleugmaticas, pesadas, desgeitosas, ou de um genio susceptivel, dispostas a tomar tudo em mal, com evacuações mucosas, pyrosis, abrazamento no estomago e no anus indo á banca.

CARBO-VEG., se ha: anorexia, indisposição, ou mesmo vomito dos alimentos não dirigidos depois da mais ligeira refeição, e frequentemente com azia; dôres de estomago comprimindo-o; grande sensibilidade ao tempo frio ou quente, secco ou humido; peso na cabeça e fraqueza.

CHINA, havendo: anorexia e fastio dos alimentos e das bebidas, como por estar farto; arrotos frequentes ou regorgitação,

e mesmo vomitos dos alimentos não digeridos ; ventre doloroso e teso, com pressão em torno do umbigo ; emissão frequente de ventos fetidos ; lienteria ; arripiamento e horripilação depois de ter bebido.

COFFEA, se a obstrucção gastrica é acompanhada de uma forte sobre-excitação nervosa, com insomnia.

COLOCYNTHIS, se ha : gastralgia, *vomitos* ou *diarrhéa immediatamente depois de ter comido, por pouco que seja* ; colicas espasmodicas, caimbras nas barrigas das pernas.

DIGITALIS, havendo : nauseas principalmente de manhã ao despertar, gosto amargo da boca, sêde, vomitos mucosos, dejecções de diarrhéa, e grande fraqueza.

HEPAR, havendo : gastralgia pressiva, com nauseas, arrotos, vontade de vomitar ou vomitos mucosos, biliosos ou agros, com pyrosis ; colicas e prisão de ventre, ou dejecções de diarrhéa mucosa.

RHABARBARUM, se ha : gosto saburroso, repugnancia aos alimentos gordos, ao café ; nauseas com colicas, ou diarrhéa com *evacuação de materias agras*, mucosas e escuras.

RHUS, se os symptomas gastricos se manifestão sobretudo de noite, com colicas, dôres de estomago pressivas, boca secca e amarga, nauseas e vontade de vomitar.

SQUILLA, se as affecções gastricas são acompanhadas de symptomas pleuriticos, e que nem acon. nem bry. forão sufficientes contra este estado.

TARTARUS, havendo : nauseas continuadas, com vontade de vomitar, e grande angustia ou *vontade violenta de vomitar sem resultado*, ou tambem *evacuação mucosa por cima e por baixo.*

VERATRUM, se ha : lingua secca ou carregada de uma camada amarella ou escura, *evacuações biliosas* por vomitos ou diarrhéa, com grande fraqueza e accessos de desfallecimento depois das dejecções.

TRATAMENTO. — De qualquer destes medicamentos, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se com maior ou menor intervallo, segundo o estado do doente.

Comparai os artigos : FEBRE GASTRICA, CHOLERA, DYSPEPSIA, GASTRALGIA, PYROSIS, VOMITOS, E DIARRHÉA, em seus respectivos capitulos.

Melœna ou molestia negra.— Os medicamentos que parecem referir-se melhor a esta affecção, caracterisada por

VOMITOS NEGROS, etc., são : ars. chin. verat , ou tambem : ipec. nux.-mos. nux.-vom. sulf. (Vêde FEBRE AMARELLA.)

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos citados, empregão-se as 3^{as} e 5^{as} dynamis , 1 a 2 gottas em 4 colhéres d'agua, para dar-se de hora em hora, de 2 ou 3 em 3 horas, conforme a gravidade do mal.

Pituitas do estomago.— Os melhores medicamentos a consultar contra esta affecção symptomatica caracterisada pela *evacuação de uma certa quantidade de agua do estomago, sem esforços de vomitos*, são : bry. calc. hep. ipec. merc. nux.-vom. puls. sep. sil. sulf.

DEPOIS DE COMIDAS ACIDAS : phos.— de ter bebido : nitr.-a. sep.— vendo leite : cup. phos.— de manhã : sulf.— á noite : carb.-v. graph.— depois de comer: calc. silic. sulf.— á tarde: anac. cyclam. natr.-m.—todos os dias: lycop.—com azedumes: carb.-a.—com dôr de ventre : led. sulf.

NAUSEAS depois de ter comido : amon.-c. cham. kali. lach. merc. nux.-vom. phos. puls. rhus. sep. silic. stan. sulf. (Comparai DYSPEPSIA e GASTROSIS.)

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 8 ou de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar outro.

Pyrosis e azias.— São : nux.-vom. puls. sulf.-ac., ou tambem : bell. calc. caps. carb.-v. cham. chin. e staph., que têm sido mais frequentemente indicados, quando este symptoma predomina nas affecções gastricas.

A mesma administração que acima.

Ruminadura.—São: bry. canth. fer. ign. lyc. nux.-vom. phos. puls. e sulf. que parecem merecer mais attenção contra as especies de dyspepsia onde predomina este symptoma. (Comparai DYSPEPSIA.)

A mesma administração.

Scirro e cancro do estomago.— Poder-se-ha consnltar com preferencia : ars. bar.-c. lyc. nux.-vom. phos. veratr., ou mesmo tambem : can ? sil ? staph ? sulf.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 8 em 8 horas ; espere-se a acção do medicamento por 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro.

Soluço.— São: acon. bell. bry. cupr. hyos. ign. magn.-m. nux.-mos. nux.-vom. puls. stram. sulf. que merecem ser consultados com preferencia, no caso em que esta affecção symptomatica se manifestasse sem outra lesão apreciavel. Sulfur é precioso remedio.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 6 em 6 horas.

Vomitos ou nauseas.— Estas affecções, posto que symptomaticas, predominão comtudo muitas vezes de maneira tal sobre a reunião de outras que exigem uma attenção inteiramente particular. Os medicamentos que neste caso se poderão com preferencia consultar são, em geral: acon. ant. arn. ars. bell. bry. calc. con. cupr. dig. ipec. lach. merc. nux.-vom. puls. tart. verat. Para os vomitos DOS ALIMENTOS, depois da refeição, por fraqueza do estomago, são sobretudo: ars. fer. hyos. nux.-vom. puls. sulf., ou tambem: bell. bry. calc. cocc. graph. kal. lach. rhus. verat.

Vomitos AMARGOS: bry. cham. chin. puls. sep. veratr.— azedos: ars. calc. caust. nux.-vom. puls. phos. sulf. veratr.

Para os vomitos de SANGUE OU HEMATEMESIS: acon. arn. chin. hyos. ipec. nux.-vom., ou talvez tambem: am.-c. bell. carb.-v. caus. lach. lyc. mez. millef. sulf. veratr., e talvez *ergotina*.

Para o vomito NEGRO (Melœna): ars. chin. veratr., ou tambem: ipec. nux.-vom. sulf., etc.

Para vomitos BILIOSOS: acon. ars. lyc. nux.-vom. phos.-ac. stram. veratr.

Para o vomito de materias FECAES (molestia iliaca, *Ileus*, *chordapsus*, colica de *miserere* (de compaixão), etc.: op., ou tambem plumb., ou tambem acon.? sulf.? thui.? (Comparai ILEUS, cap. 16.)

Para os vomitos de SABURRAS, de materias BILIOSAS, MUCOSAS OU AGRAS, vêde o artigo GASTROSIS, Obstrucções BILIOSAS, MUCOSAS, etc.

Além disso, o vomito das MULHERES GRAVIDAS demanda com preferencia: ipec. nux.-vom., ou tambem: acon. ars. con. fer. kreos. lach. magn.-m. natr.-m. nux.-mos. petr. phos. puls. sep. veratr.

O dos BEBADOS: ars. lach. nux.-vom. op., ou tambem: calc. sulf.

O que é causado por MOVIMENTOS PASSIVOS, como os de RE-

DOUÇA, de SEGE, de embarcação. etc.: ars. cocc., ou tambem: petr. sil. sulf.

Para o que é causado por VERMES: acon. cin. ipec. merc. nux.-vom. puls. sulf., ou tambem: bell. carb.-v. chin. lach.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos indicados, empregão-se as 3as, 15as, e 30as dynams., 1 a 2 gottas em 4 colhéres d'agua, para dar-se de hora em hora, 2 ou 4 em 4 horas, segundo a gravidade do doente, espaçando á proporção das melhoras.

Por outras CAUSAS, vêde GASTROSIS, e comparai em geral: CHOLERA, DYSPEPSIA, GASTRALGIA, GASTRITIS, GASTROSIS, DIARRHÉA, COLICAS HELMINTHIASIS, INDIGESTÃO, etc., em seus respectivos capitulos.

NOTA ACERCA DA CHOLERA-MORBUS

Bem que em uma memoria recentemente publicada pelo mais zeloso e activo propagador da homœopathia, o Sr. J. V. M., alli se encontrem, não só as judiciosas e sabias reflexões deste illustre amigo da humanidade, como tambem tudo quanto a tal respeito se tem escripto; comtudo em uma obra elementar, que tem de ser lida por muitos pouco azados a colher em tão vasto campo um ou outro remedio apropriado, julguei que não seria desacertado expôr em breve sinopsis o que me parece mais urgente e comprehensivel a todas as intelligencias dos curiosos; e, bem que a escolha do remedio deva ser determinada pela individualidade dos symptomas, comtudo, reunindo os poucos e principaes remedios, quasi a generalidade dos mais importantes incommodos, vantajosa creio a sua exposição; além de que, a população do campo está quasi sempre exposta ou aos recursos da Providencia, ou aos de um mal entendido curioso; assim:

Se durante a epidemia alguem se sentir indisposto, tendo nauseas, má digestão, cabeça aturdida, suores frios, tomará ipec. por tres dias, uma colhér da solução de manhã.

Se as dejecções, porém, forem mais copiosas que de ordinario, e as digestões se não fizerem com regularidade, tomar-se-ha phos.-ac., uma colhér de manhã, outra de tarde, e alguns clysteres de agua fria.

Quando as dejecções forem acompanhadas de borborinhos pelo ventre e colicas, veratr. pelo methodo acima.

Se apparecerem caimbras nos braços, pernas e estomago, camph.. repetida de tres em tres horas.

Continuando as caimbras e colicas, cupr., tres a quatro dóses com intervallo de duas, tres e seis horas, e não aproveitando, veratr.

Este tratamento deve ser posterior a ars. camph. cupr., verat., que no tempo da epidemia convém tomar-se como preservativos, de quatro em quatro dias uma dóse.

Se a despeito dos preservativos a cholera invade de subito com todos os seus symptomas devastadores, sentindo o doente :

Atordoamento da cabeça, vertigens, perturbações na vista, pés e mãos frios com calor na testa e coma vigil, dôr de cabeça na testa com calor secco e sem sêde, com sensação de fractura e pressão, affluxo de sangue á cabeça, peso do estomago, arrotos, dôr nas costellas e lados do ventre, flatuosidades abundantes, prisão de ventre, retenção de ourinas, respiração curta, pulso pequeno e duro, moedeira, dar-se-ha logo camphora, que se repetirá com intervallo de cinco a dez minutos ás colhérinhas, até que appareção symptomas de melhoras, com o que se irão alongando, e mesmo suspender-se-ha a applicação, se assim o aconselhar o estado satisfactorio do doente.

Passando, porém, a enfermidade ao segundo periodo, tendo o doente :

Vertigens, sensação de electricidade na cabeça durante o somno, suor frio na testa, erriçamento dos cabellos, olhar particular, rubor dos olhos, pupillas contrahidas, obscurecimento da vista, palpebras entre-abertas, tinidos, ribombos nos ouvidos, pallidez do rosto, que está cadaverico, suppressão da saliva, cavidade da boca secca, inappetencia, desejo d'agua fria, peso e pressão do estomago, vomitos excessivos, estomago muito quente, espasmos dolorosos, inchação de todo o ventre, dôres insupportaveis á roda do umbigo, calor no baixo-ventre, augmento de dejecções superabundantes, pulso tremulo e imperceptivel, picadas nas extremidades, pelle azulada, abatimento, prostração completa, desfallecimento, calafrios, suor frio, tranquillidade do espirito, gemidos, o doente só responde com difficuldade, desespero : ars. veratr.

Taes são os symptomas que simultaneamente produzem estes

dous poderosos agentes, o que parece tornaria indifferente a escolha de um ou de outro; porém, havendo differença quanto a outros symptomas, passo a nota-los para maior acerto; assim:

Olhos fixos e semelhantes ao vidro, pupillas dilatadas, sensibilidade á luz, lingua algumas vezes secca, branca ou azulada, voz fraca e rouca, sêde inextinguivel, vontade d'agua fria, que é rejeitada com mucosidades, calor no estomago e intestinos, que se estende até á boca, evacuações involuntarias, dejecções aquosas, esbranquiçadas ou turvas, algumas vezes avermelhadas e misturadas com sangue, queimadura no anus como d'agua a ferver, respiração difficil, pulso algumas vezes elevado e na apparencia cheio, caimbras e convulsões nos dedos e artelhos, que se estendem ás espaduas, pés e tornozellos; a afflicção obriga o doente a voltar-se de um para outro lugar, pelle fria e coberta de suor glutinoso, unhas azues, tremor, das mãos, ardor insupportavel por dentro, socego de espirito.

Taes são os symptomas em que o arsen. diversifica do veratr., o qual tambem faz as seguintes diversificações:

Olhos revirados para cima, deixando sómente ver os alvos, ou encovados e assombreados de azul-esverdeado, espasmos da mandibula (ou queixo inferior), boca espumante, soluços, ourina vermelha, frio geral do corpo.

E porque no curativo da colera o cupr.-metallic. toma um dos primeiros lugares e tem symptomas semelhantes ao ars. e veratr., notarei aquelles em que elle se aparta dos dous primeiros, e deste modo:

Picadas violentas no lado direito do cerebro, espasmos nos intestinos, necessidade de ourinar, mas a ourina vem pouca e com dôr ardente na urethra, inchação do penis e inflammação na glande, respiração precipitada com gemidos, difficuldade de respirar; o peito é contrahido, a respiração difficil até á suffocação, contracção dolorosa no peito, caimbras seguidas de vomitos, e nas extremidades superiores e inferiores.

Sobre o mais tratamento consulte-se a pathogenesia dos medicamentos que adiante vão apontados.

A' vista dos symptomas e differenças que apresentão os tres principaes remedios acima, póde-se concluir que o veratr. será o escolhido quando os symptomas mais dominantes forem os vomitos e evacuações excessivas e a frialdade de todo o corpo.

O ars., quando o symptoma principal, além dos vomitos e dejecções, fôr o ardor e palpitação das partes precordiaes.

O cupr., quando as caimbras representarem o primeiro papel.

Quando os vomitos têm cessado, porém as dejecções não se achão ainda coloridas ; secal.-corn.

Se houver congestão cerebral : acon. arn. bell. coff. nux.-vom. op. puls.

Apparecendo a febre nervosa : bell. bry. hyos. phos-a. rhus.

Sobrevindo antes da reacção repouso e socego completo, pelle um pouco fresca, suor ligeiramente viscoso, pulso imperceptivel : carb.-v.

Quando os vomitos não consentirem a conservação dos remedios, ou o corpo estiver excessivamente frio, póde-se dar ao doente gelo, porém em pequena quantidade, bem como clysteres d'agua nevada.

Póde-se conceder ao doente o beber agua fria (aos goles), e quando não estiver suado.

Uma pequena chapa de cobre pendurada ao pescoço, e que seja limpa duas vezes por dia, póde servir de preservativo.

O doente deverá estar em um quarto de temperatura elevada, se o tempo fôr frio e humido ; terá a roupa da cama moderadamente aquecida ; sobre o peito e ventre conservará um pedaço de baeta, e na mesma envolvidos os pés ; observará a mais rigorosa dieta, quer durante a enfermidade, quer na convalescença.

CAPITULO XVI

AFFECÇÕES DOS ORGÃOS ABDOMINAES E DAS VIRILHAS

Ascitis ou hydropisia de ventre.— Os melhores medicamentos são, em geral: ars. chin. bell. merc. sulf., assim como: acon. bry. kal. lact.-vir. prun. sep., ou tambem: asa. coloch. dig. led. lyc. squil., etc.

Quasi sempre a ascitis é symptomatica da lesão de uma viscera do ventre, particularmente do baço. E' mister indagar bem qual é a lesão que occasiona a ascitis. Um dos melhores medicamentos para ella é *lactuca virosa*, mas sem duvida o *arsenico* tem o primeiro lugar nesta como em todas as hydropisias. Costumão os allopathas recorrer com muita facilidade á paracentese ou operação pela qual extrahem o liquido que constitue a ascitis; seguem, digo, pretendem seguir o preceito muito proclamado: *sublata causa tolitur effectus*: mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropisia, elle a constitue; mas a causa é a lesão de um orgão importante, e essa lesão reconhece tambem suas causas, ou as tem, que são e ficão sendo desconhecidas. A experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado, porque sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para o extrahir. Não quero dizer que se proscreva absolutamente a paracentese do ventre em casos de ascitis que ameacem de matar o doente por suffocação, causada pelo enormissimo volume do ventre; digo que se deverá ser quanto possivel parco e reservado no emprego desta operação palliativa, e quando se haja de recorrer a ella não se deverá extrahir toda a quantidade de liquido que o ventre contiver, porque tem isso immediatos inconvenientes, e póde causar a morte do enfermo no acto da operação.

Para os detalhes, comparai cap. 1°, HYDROPISIA.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos acima indicados deve-se administrar o seguinte: se a ascitis se des-

envolver rapidamente, e que por consequencia fôr aguda, dê-se 1 até 2 gottas de tintura em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas; se a enfermidade fôr chronica, applique-se 6 globulos em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas: o caladium perdulinum (Indigena) é poderoso.

Bubões.—Os bubões SYPHILITICOS demandão com preferencia: merc: ou se o enfermo abusou já deste medicamento: aur. carb.-v. nitr.-ac., ou tambem: staph. ou thui. Muitas vezes o *hepar* e a *silicea* conseguem a cura dos bubões, mesmo dos syphiliticos. Nos que não têm esta causa são estes dous medicamentos da maior importancia. E quando estes dous medicamentos conseguem curar os bubões sem que elles suppurem, é mister que o doente se persuada de que nenhuma necessidade tem de tomar purgantes nem qualquer remedio allopathico, e deve acabar de curar-se homœopathicamente. Tambem quando o tratamento homœopathico consegue resolver um bubão, até mesmo quando elle já tem algum ponto de suppuração, ficão alguns doentes persuadidos de que a materia, que não foi extrahida e se absorveu, póde ir para outra parte fazer algum mal, e por isso querem tomar purgantes ou vomitorios para deita-la fóra, como se o organismo fosse uma machina hydraulica ou uma esponja; é necessario que se convenção da sua sem-razão, e meditem bem no que em si observão todos os dias, e comparem os padecimentos que soffrem os doentes que seguem essa rotina absurda, e os que se têm tratado pela homœopathia sem nada soffrerem desses imaginados transportes de humores e de outras futeis chimeras. (Vêde cap. 2º, SYPHILIS.)

Para os bubões ESCROPHULOSOS poder-se-ha consultar com preferencia: hep. sil. sulf., ou tambem: ars. cal. clem. dulc. iod. merc. nitr.-ac., etc. (Comparai cap. 1º, AFFECÇÃO DAS GLANDULAS.)

TRATAMENTO.—Empregão-se as 3ª e 5ª dynams., 2 gottas ou 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repetir-se ou tomar-se outro.

Borborygmos.—Caust. chin. hell. lyc. nux.-vom. phos.-ac. puls. sulf.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se com intervallo de 4 a 6 horas.

Colicas, enteralgia ou dôres de barriga.—Os melhores medicamentos, em geral, são: bell. coloc. nux.-

vom puls. vip.-cor., ou ainda : acon. ars. carb.-v. cham. chin. cocc. coff. hyos. ign. lyc. merc. phos. sec. sulf., e mais : cupr. opium. plumb.

Em alguns casos póde-se ainda empregar : agn. alum. ant. arn. calc. caus. cin. colch. fer. ipec. kal. lach. magn.-m. natr. natr.-m. natr.-sulf. nitr.-ac. n.-mos. plat. rhab. rut. sen. stann. verat. zinc.

Para as colicas por excessiva CONTRACÇÃO espasmodica dos intestinos (colica de *miserere* ou *paixão iliaca*), poder-se-ha com preferencia consultar : nux.-vom. op. plumb. thui., na maior parte dos casos será conveniente *insistir muito* no emprego de repetidas dóses de *opio*, que é de todos o melhor remedio.

Para as que procedem de FLATULENCIAS (colicas flatulentas ou ventosas): bell. carb.-v. cham. chin. cocc. nux.-vom. puls. sulf., ou tambem : agn. colch. coloc. fer. graph. lyc. mag.-carb. natr. natr.-m. nitr.-ac. nux.-mos. phos. verat. zinc. mags.-car.; ainda nestas o opio é muito util.

Para as que dependem das HEMORRHOIDAS (colicas hemorrhoidaes): carb.-v. coloc. ipec. lach. nux.-vom. puls. sulf.

Para as que dependem de um estado INFLAMMATORIO dos intestinos (colicas inflammatorias) : acon. bell. hyos. merc., ou tambem : ars. bry. cham. lach. nux.-vom. plus. sulf. (Comparai ENTERITIS.)

Para colicas ESPASMODICAS, ou espasmos abdominaes : bell. cham. cocc. coloc. hyos. ipec. magn. magn.-m. nux.-vom. puls., ou tambem : ars. coloc. cupr. fer. kal. lach. phos. stann. sulf., e talvez *curarina*.

Para colicas com picadas desde o umbigo até ao utero, borborinhos, pontadas no lado, intestinos como rolando tumultuosamente uns sobre os outros : vip.-c.— e sendo as picadas no lado direito : calc. ignat. nux.-vom. plat.— no esquerdo : sep. sulf.—no umbigo : acon. nux.-vom. plat.

Para as que dependem da existencia de VERMES nos intestinos (colicas verminosas) : merc., ou : cin. sulf., ou tambem : cic. fer. (filix.?) nux.-mos. rut. sabad., etc. (Vêde HELMINTHIASIS.)

Quanto ás colicas chamadas ESTOMACAES, HEPATICAS, NEPHRITICAS, UTERINAS, etc., vêde os artigos : GASTRALGIA, HEPATITIS, NEPHRALGIA, METRALGIA, etc., em seus respectivos capitulos; emquanto ás que provêm da retenção de fezes : bry. caust. graph. lyc. merc. natr.-m. nux.-vom. op. plumb.

Quanto ao que diz respeito ás CAUSAS EXTERIORES, de que uma ou outra especie destas colicas possa depender, poder-se-ha, se é em resultado de uma INDIGESTÃO ou SABURRAS nas vias digestivas (colica gastrica), consultar com preferencia: bell. nux.-vom. puls., ou ainda : acon. ars. bry. carb.-v. chin. coff. hep. tart. sulf. (Comparai GASTROSIS, cap. 14.)

Em resultado de uma INDIGNAÇÃO OU COLERA, etc.: cham. ou coloc., ou mesmo sulf.

Em consequencia de LESÕES MECANICAS, como um GEITO NO ESPINHAÇO, uma PANCADA NO VENTRE, etc.: arn. bry. rhus., ou tambem : carb.-v., ou mesmo : lach.

Resultando de um envenenamento pelo CHUMBO (colica de Poitou, colica Saturnina) : op. ou bell., ou tambem : alum. coloc. plat., e talvez mesmo plumb. em dóses repetidas.

Em resultado de um RESFRIAMENTO : cham. chin. coloc., ou acon. bell. dulc. puls., ou merc. e nux.-vom.— de um BANHO : nux.-vom.— de um FRIO HUMIDO : puls.— por ACIDOS : ars.— por COMIDAS FLATULENTAS : chin.

☞ Comparai os artigos: DYSPEPSIA, GASTRALGIA, GASTROSIS, DIARRHÉA, etc., em seus respectivos capitulos.

Além disso, para as colicas das CRIANÇAS, achar-se-ha muitas vezes ser conveniente : cham. nux.-mos. rhab., ou tambem : acon bell. calc. caus. cic. coff. sil. staph., ou tambem : bor. cin. ipec. jalap. sen.; mas sobre todos : cham.

Nas mulheres GRAVIDAS ou PARIDAS : arn. bell. bry. cham. hyos. lach. nux.-vom. puls. sep. verat.

Nas mulheres HYSTERICAS (colicas hystericas): cocc. ign. ipec. magn.-m. mosch. nux.-vom. stann. valer., ou tambem : ars. bell. bry. cham. graph. puls.

Durante as regras (colicas menstruaes) : alum. bell. cham. calc. carb.-v. cocc. coff. con. ignat. graph. natr.-m. nux.-vom. puls. sec. sulf. zinc., etc.— antes das regras : alum. cham. puls. magn.-m.— no principto das regras : graph. lycop. phos. — depois das regras : carb.-v. hyos. sulf.

BŒNINGHAUSEN porém ensina : para colicas menstruaes antes das regras : calc. cham. cupr. lycop. puls. sep. sulf. veratr.— na apparição das regras : caust. cham. cocc. hyos.— durante as regras : amon. cham. graph. hyos. kali. puls.— depois das regras : borax. graph. kreos. nux.-vom.

Nas pessoas HYPOCONDRIACAS : calc. chin. gratiol. natr. natr.-m. stann., etc.

Finalmente, quanto ás indicações fornecidas pelos symptomas, poder-se-ha com preferencia consultar :

BELLADONA, se ha : picadas e tracção, como se tudo quizesse sahir por baixo, aggravando-se com o movimento e andar; *elevação do colon como um inchaço*, que melhora comprimindo-o, ou dobrando-se sobre si mesmo; ou tambem dôres no hypogastrio, *como se os intestinos estivessem agarrados por unhas* ; *ou contracção de caimbras no ventre*, com calor e pressão do sacro e acima do pubis, principalmente havendo ao mesmo tempo : dejecções liquidas puriformes, ou congestão de sangue na cabeça, com rubor do rosto, inchação das veias da cabeça, e dôres de tal maneira violentas que quasi fazem o enfermo perder os sentidos. (Depois de bell., convém ás vezes merc.)

TRATAMENTO.— Empregão-se as 3ª e 5ª dynams., 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se de meia em meia hora ou de hora em hora, conforme a violencia do mal, augmentando-se os intervallos á proporção das melhoras.

COLOCYNTHIS, na maior parte das colicas, e sobretudo se ha : *dôres excessivamente violentas*, mas frequentemente incisivas, *constrictivas ou de caimbras*, com sensação de arranhadura e beliscões, ou colicas e *picadas como por facas*, grande sensibilidade do ventre, que está como pisado ; *tympanismo* ou sensação de vacuo no ventre ; *durante as dôres, caimbras nas barrigas das pernas*, ou calafrio e dôr aguda nas pernas ; *grande inquietação, agitação e anxiedade pela violencia das dôres ;* falta de dejecções ou *diarrhéa e vomitos biliosos*, renovando-se immediatamente depois de ter comido, por pouco que seja ; *allivio cam o café*. Convém ás vezes alternar com coffea.

TRATAMENTO.—Como bellad.

NUX.-VOM., se ha : prisão de ventre *obstinada*, ou *dejecções duras*, difficeis, pressão no ventre, como por uma pedra, com *borborygnos*, e sensação de um calor interno ; dôres beliscantes, activissimas, *contractivas ou compressivas* ; *pressão na boca do estomago*, com tympanismo e sensibilidade do ventre ao tocar-se-lhe ; *tensão e plenitude, principalmente nos hypocondrios, com incommodo mesmo da roupa ;* durante os accessos das dôres, mãos e pés frios, ou mesmo atordoamento a ponto de perder os sentidos ; colicas e flatulencias extremas no ventre; *pressão*

aguda e dura na bexiga e no recto, como se os ventos quizessem sahir violentamente, forçando o enfermo a dobrar-se sobre si mesmo ; aggravando-se a cada passo; alliviando com o repouso, assim como estando sentado ou deitado ; violentas dôres nos rins, ou cephalalgia pressiva.

TRATAMENTO.— Como nux.-vom.

PULSATILLA, havendo : dôres lancinantes ; pulsações na boca do estomago, inquietação, peso e plenitude no ventre com *tympanismo e tensão desagradavel*, grande sensibilidade e dôr de pisadura ao tocar-se-lhe ; flatulencias retidas, com *borborygnos* e calor ancioso no ventre, ou picadas, colicas e dilaceração, principalmente no epigastrio, aggravando-se com o tocar-se-lhe ; calor geral, com inchação nas veias, mãos e testa ; incommodo pela roupa em torno dos hypocondrios ; *aggravamento de todos os padecimentos estando deitado*, *sentado*, ou tambem de *tarde*, com *calafrios*, *que augmentão proporcionalmente ás dôres* ; allivio com o andar ; dôr de fractura no espinhaço, levantando-se do seu assento ; vontade de vomitar ; diarrhéa ; *rosto pallido*, com olhos rodeados de um circulo livido ; cephalalgia pressiva e tensiva.

TRATAMENTO.—Como acima.

Dos outros medicamentos apontados poder-se-hão consultar :

ACONITUM, se as colicas affectão ao mesmo tempo a bexiga, *com violentas dôres de caimbras*, retracção do hypogastrio na região vesical ; vontade continua de ourinar, sem resultado ; *grande sensibilidade do ventre ;* dôr no espinhaço, como por fractura, grande angustia, inquietação e anxiedade ; pelle secca e quente, pulso accelerado.

ARSENICUM, se ha : *dôres excessivas, com grande afflicção no ventre ;* colicas violentas ou *dôres de caimbras*, activissimas, crueis ou roedoras, muitas vezes com *abrazamento insupportavel*, ou com sensação de frio no ventre ; apparição das dôres principalmente *de noite*, ou depois de haver bebido ou comido; vontade de vomitar, ou mesmo *vomitos aquosos* ou biliosos ; prisão de ventre ou *diarrhéa* ; grande sêde ; calafrio, e *grande fraqueza.*

CARBO.-VEG., se ha : *ventre tympanico* e com plenitude, como se quizesse rebentar, com *borborygnos*, *retenção das flatulencias*, picadas no ventre, dyspnéa, arrotos de ar, congestão na cabeça com dôr pressiva ; *inercia do ventre com prisão de*

ventre ; calor no corpo e principalmente na testa; apparecimento das dôres *sobretudo depois de ter comido*, pouco que seja.

CHAMOMILLA, se ha: *dôres dilacerantes, tractivas*, com grande agitação e inquietação, forçando a correr de uma para outra parte; sensação como se os intestinos formassem um novello, ou como se todo o ventre estivesse vazio; com nauseas, *vomitos amargos*, ou *diarrhéa biliosa;* dôr no espinhaço, como estando todo elle quebrado; *detenção de flatulencias,* com angustia, *tensão*, *pressão e plenitude na boca do estomago* e *nos hypocondrios*, ou com affluencia para o annel inguinal; rosto alternadamente pallido e rubro ; apparecimento das dôres *mórmente de noite*, ou de madrugada ao nascer do sol, ou *depois da refeição*.

Depois de cham. convém ás vezes puls.

CHINA, havendo: no ventre, excessiva accumulação de ar como em uma *tympanitis*, com *plenitude*, *pressão como por corpos duros*, ou dôres de caimbras, constrictivas, com *detenção das flatulencias e affluencia para os hypocondrios*; se as dôres principalmente se desenvolvem de *noite*, ou nas pessoas enfraquecidas por suores, evacuações sanguineas, ou outras perdas debilitantes.

COCCULUS, havendo : *dôres constrictivas, de caimbras, nos hypocondrios*, com nauseas, dyspnéa, *producção abundante de flatulencias*, plenitude e accumulação de ar no estomago e no epigastrio ; ou tambem *sensação de vacuo no ventre* ; dilaceração e abrazamento nos intestinos, com *aperto e sensação de arranhadura no estomago ;* vontade de vomitar ; *prisão de ventre ;* grande angustia, sobre-excitação nervosa e susto facil.

COFFEA, se ha : *dôres excessivas*, que *levão ao desespero*, com anxiedade e oppressão no hypogastrio ; grande agitação e inquietação, com gritos, rangido de dentes, convulsões, membros frios, gemidos e accessos de suffocação. Convém ás vezes alternar com colocynthis.

HYOSCYAMUS, havendo: dôres de caimbras e colicas, com *vomitos*, gritos, dôres de cabeça, ventre duro, cheio de ar e sensivel ao tocar-se-lhe.

IGNATIA : colicas nocturnas que perturbão o somno; picadas na região splenica; detenção de flatulencias, com emissão difficil, porém que allivião: hypocondrios tympanicos, com

plenitude, principalmente nas mulheres delicadas e sensiveis, ou depois de um profundo pezar.

LYCOPODIUM, se ha : producção e enorme accumulação de flatulencias, *maxime depois de ter comido*, pouco que seja ; com pressão no estomago e epigastrio ; *tensão, plenitude e tympanismo do ventre* e da boca do estomago ; e dejecções raras e duras.

MERCURIUS, se ha: *dôres violentas*, contractivas, com ventre tympanico e duro, principalmente em torno do umbigo ; ou dôres tensivas abrazadoras ou *lancinantes ;* soluço, bulimia, repugnancia ás cousas adocicadas ; vontade de vomitar, e salivação ; arrotos, necessidade continua de ir á banca, ou *diarrhéa mucosa ; aggravamento das dôres de noite, sobretudo depois da meia-noite* ; calafrios com calor e rubor das faces ; grande sensibilidade do ventre e ao tocar-se-lhe ; extremo cansaço. Convém mais quando se suspeita da existencia de vermes intestinaes.

PHOSPHORUS, se as colicas produzidas por flatulencias se manifestão profundamente no ventre, aggravando-se estando deitado.

SECALE, se ha, nos homens: colicas com dôr no espinhaço, dôres agudas nas coxas ; arrotos e vomitos ; ou nas mulheres, mórmente na época das regras : dôr abrazadora no lado direito do ventre, com prisão de ventre e dôres abdominaes, como na cholera, ou tambem : colicas violentas, pallidez do rosto, extremidades frias, pulso pequeno, fraco, e suor frio.

SULFUR, contra colicas hemorrhoidaes depois do emprego infructifero de carb.-veg. ou de nux.-vom., assim como contra colicas *biliosas* se nem cham. nem coloc. forão sufficientes ; ou tambem contra as colicas *flatulentas* que ainda restassem depois do uso de cham. cocc. nux.-vom. ou carb.-v., e finalmente contra colicas *verminosas*, se depois do uso de merc. ou cin. restassem ainda padecimentos.

VIPERA-CORALINA, é indicada quando as dôres de colicas parecem occupar successivamente diversas partes do colon, desde o sœco até ao recto, quando o movimento peristaltico dos intestinos parece effectuar-se em sentido contrario ; com palpitações terriveis do coração, e quando o abdomen parece apertado com uma cinta.

☞ Comparai depois os artigos : CHOLERA, DYSPEPSIA, DIAR-

RHÉA, ENTERITIS, GASTRALGIA, GASTROSIS, HELMINTHIASIS, etc., em seus respectivos capitulos.

Congestão abdominal e estagnação de sangue no ventre.— Os melhores medicamentos, em geral, são : nux.-vom. e sulf., ou tambem : ars. caps. carb.-v., ou ainda : bell. bry. cham. merc. phos.-ac. puls. rhus. verat.

ARSENICUM é particularmente conveniente se ha : muitas vezes pequenas dejecções mucosas ou aquosas, com grande fraqueza.

NUX.-VOM. é principalmente indicada para as pessoas que passão uma vida sedentaria, occupando-se de trabalhos intellectuaes, e em particular se ha : prisão de ventre e dejecções duras, difficeis, dôr no espinhaço, como se as cadeiras e as costas estivessem despedaçadas e sem nenhuma força ; dureza e tensão de ventre.

CAPSICUM, nas pessoas fleugmaticas, preguiçosas, pesadas e de um genio susceptivel, mórmente se com frequencia têm pequenas dejecções aquosas e mucosas.

CARB.-VEG., se ha : grande flatulencia, inercia do canal intestinal, prisão de ventre, dyspepsia e falta de appetite.

SULFUR, *na maior parte dos casos*, ainda os mais obstinados, *maxime* nas pessoas hypocondriacas, e particularmente depois do uso anterior de nux.-vom.

TRATAMENTO. — Empregão-se as 3ª, 5ª e 15ª dynams., 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua. para uma de 4 em 4 horas. ou com maiores ou menores intervallos, segundo a gravidade do mal.

Diaphragmitis.— O medicamento que em quasi todos os casos merece preferencia é : bry., ou tambem : cham. ou cocc. e nux.-vom.

BRYONIA é sobretudo indicada. se ao mesmo tempo ha : *pneumonia* ou *pleurisia*, ou tambem violenta tosse secca ; *exacerbação da dôr com o menor movimento da diaphragma* ; febre violenta com pulso pequeno, accelerado e duro ; delirio com grande agitação e angustia, tosse secca e curta.

CHAMOMILLA, se ha : inchação pronuncida do epigastrio e das regiões hypocondriacas, com aggravamento da dôr e suffocação ao menor contacto, respiração anciosa, curta e interrompida pelas dôres ; tosse secca, fatigante ; vomitos e grande agitação com prantos e lamentações.

NUX.-VOM., se ha : sensação de contracção na parte inferior do peito, como se esta região estivesse apertada com uma corda, com tosse curta, fatigante, anxiedade, prisão de ventre e sêde.

Além destes medicamentos, tem-se recommendado : cann. cocc. hyos. ipec. puls. stram. e veratr.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 5 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se com maiores ou menores intervallos, segundo a gravidade do doente.

Enteritis. — O melhor medicamento, na mór parte dos casos, é acon., algumas dóses do qual, administradas de 2 em 2 ou de 3 em 3 horas, acalmão a inflammação de tal maneira que em seguida ars. bell. lach. merc. e veratr. concluem a cura.

Nos casos mais complicados poder-se-ha tambem consultar : ars. bry. hyos nux.-vom., ou tambem : ant. canth. cham. chin. coloc. ipec., ou vip.-c., ou nitr.-ac. phos. puls. rhus. sec. squill. sulf., conforme as circumstancias.

☞ Para os detalhes, que devem determinar a escolha do medicamento, *comparai* os artigos : GASTRITIS, GASTROSIS, CHOLERA, COLICAS, DIARRHÉA, etc., em seus respectivos capitulos.

Erysipelas no ventre. — Estas erysipelas muito frequentes, e quasi sempre no baixo-ventre, prolongando-se ás partes genitaes, cedem a acon. bell. graph. ou lycop. São mais perigosas quando das partes genitaes sobem para o ventre do que seguindo a marcha inversa. E' mister attender sempre ao estado do cerebro, que sempre soffre mais ou menos desta enfermidade. Tambem cumpre indagar-lhe a causa ; e se ella tiver sido causa mecanica, como pancada, pisadura, ferimento, etc., convirá administrar arn., mesmo no primeiro periodo, não sendo que a febre muito predomine, porque então acon. tem o primeiro lugar.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 2 colhéres de chá de 3 em 3 horas, augmentando-se os intervallos das dóses á proporção das melhoras.

Flatos. — Os melhores medicamentos são : chin. nux.-vom. puls. sulf., ou tambem : bell. carb.-v. cham. cocc., ou ainda : agn. ars. calc.-ph. colch. coloc. fer. graph. lyc. natr. natr.-m. nitr.-ac. n.-mosc. phos. staph. verat. zinc. mags.-car.,

ou tambem : asa. nux.-vom. Flatuosidades que causão colicas : carb.-v. chin. lycop. nux.-vom. puls. staph.—de cheiro fetido: agar. ars. assaf. carb.-v. fer.-m. plumb. puls. silic. — com emissão estrondosa de ventos: agar. amon.-m. canth. lach. silic.—com cheiro podre: ars. carb.-veg.

Se é em consequencia de ALIMENTOS FLATULENTOS que se manifestou o mal, chin. merece a preferencia.

Depois de BEBIDAS : nux.-vom.

Depois de ter comido carne de PORCO ou outros ALIMENTOS GORDOS : chin. ou puls.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 2 em 2 horas até a modificação dos soffrimentos : espere-se a acção do medicamento por alguns dias, para repeti-lo, e assim combater a tendencia a este mal.

☞ *Véde* depois COLICAS.

Glandulas inguinaes enfartadas. —Ars. aur. calc. carb.-v. clemat. graph. hep. iod. merc. nitr.-a. silic. staph. thui. (Vêde BUBÕES e o cap. 1.°)

TRATAMENTO. —1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: descanse-se 3 a 4 dias para repetir no caso de melhora, ou tomar outro conforme os symptomas.

Grossura do ventre. — Para a grossura do ventre nas CRIANÇAS, *vêde* OPPILAÇÃO DO BAÇO.

Para a das pessoas moças, na idade da puberdade, lach. é muitas vezes de grande utilidade.

Para a das mulheres idosas, ou que têm tido muitos filhos, o medicamento principal é sep., ou tambem: bell. calc.? chin.? nux.-vom.? plat.?

Helminthiasis ou affecções verminosas.— Os melhores medicamentos, em geral, são : acon. cina. angel. merc. sulf., ou tambem : calc. carb.-v. chin. cic. fer. filix. graph. ign. n.-mosc. sabab. sil. spig., etc.

TRATAMENTO. — 3 a 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, para combater o estado febril, cedido o qual empregue-se a cina da mesma maneira, tendo em lembrança o medicamento indigena chonopodium-amb., com o qual têm-se tirado

maravilhosos resultados: o emprego do sulf. deve ser feito como meio de destruir as causas verminosas.

Para a SOLITARIA OU TENIA, poder-se-ha, na pluralidade dos casos, principiar por administrar uma dóse de sulfur no quarto minguante, depois outra de merc. na lua cheia seguinte, repetindo a de sulfur oito dias depois, e assim seguidamente por algum tempo.

Se estes dous medicamentos não forem efficazes, ou não adiantarem a cura, poder-se-ha com preferencia consultar: calc. carb.-v. filix. frag. gran.? graph. sabad. etc. Com ign.-am. obtivemos a expulsão de uma longa tenia, tendo havido symptomas de alienação mental, que tinhão tido por causa determinante um amor infeliz.

Para as dôres causadas por LOMBRIGAS, os melhores medicamentos, em geral, são: acon. cin. merc. sulf., ou tambem: bell. chin. cic. hyos. nux.-vom. rhus. sil. spig.

Se ha FEBRE com COLICAS, vontade de vomitar, ventre duro e tympanico, tenesmo ou pequenas dejecções viscosas, o principal medicamento é acon., que no fim de algumas horas poder-se-ha, *em caso de necessidade*, fazer seguir por cin., recorrendo depois a merc., se no espaço de 24 horas cin. não tiver produzido alguma melhora.

Se com a febre e as colicas ha forte sêde, grande sobre-excitação nervosa, sobresaltos e susto facil, bell. merecerá a preferencia, ou tambem lach., se bell. não foi sufficiente.

Além disso, tem-se ainda empregado contra as FEBRES VERMINOSAS: chin. cic. sil. spig.— contra as COLICAS com CONVULSÕES: cic.— contra as COLICAS com bulimia, diarrhéa ou frio: spig.— e contra as FEBRES nas pessoas ESCROPHULOSAS: sil.

Combatida a intensidade do mal por um ou outro dos medicamentos precedentes, será sulf. muitas vezes empregado com bastante vantagem, quer contra o resto dos padecimentos, quer contra a repetição. Na maior parte dos casos será sufficiente, ou *mesmo preferivel*, administrar *uma só dóse*, no intervallo de tres, quatro, cinco semanas; e se no fim deste periodo subsistirem ainda symptomas que denotem algum resto de molestia, como a *magreza*, appetite voraz, pallidez do rosto, etc., bar.-c. calc. graph. lyc., ou natr.-m., concluirão muitas vezes a cura.

Finalmente, para as dôres produzidas por ASCARIDES, achar-

se-ha ordinariamente mais conveniente : acon. calc. chin. fer. ign. merc. sulf.

Havendo grande agitação febril, principalmente de noite, com insomnia e agitação, é acon. que merece a preferencia, ou tambem ign., se elle não foi bastante.

No caso de que estes dous medicamentos fossem inefficazes, ou se o mal voltar constantemente, *maxime* na lua nova ou na cheia, far-se-ha bem em administrar immediatamente, depois de cada uma destas épocas, uma dóse de sulf., ou de uma só vez, ou em uma solução de oito onças d'agua, da qual tomará o enfermo de 8 em 8 dias uma colhér de sopa.

Se sulf. não foi sufficiente, poder-se-ha empregar pela mesma maneira : calc., ou tambem fer. no caso de necessidade ; e se após o emprego do fer. sobrevier uma diarrhéa que persista dever-se-ha recorrer a chin.

Tem-se dado nestes ultimos tempos uma importancia extraordinaria aos *vermes*, que na verdade existem em quasi todas as crianças e em outras pessoas de todas as idades ; e maior importancia se tem dado ainda á *camphora*, como o anthelmintico por excellencia ; de sorte que, exagerando uma e outra cousa, tem-se feito acreditar que os vermes são a causa de todas as enfermidades, e a camphora é o remedio universal para todas ellas. Não é lugar aqui proprio para refutar semelhantes opiniões, nem é mister emprehendê-lo, porque o tempo irá melhor que os raciocinios desenganando os credulos. Mas devemos dizer que da camphora, preparada homœopathicamente, muito bons resultados se conseguem em muitas enfermidades, sem que seja isso porque a camphora é só anthelmintica : á vista da sua pathogenesia, se ficará sabendo a razão por que ella é um remedio precioso, sem que seja universal : os vermes não são por si mesmos causa de enfermidade nenhuma, primitivamente, podendo aliás complicar e aggravar muitas. No estado de perfeita saude, rara é a pessoa que não tem vermes, mas sem que elles a incommodem; logo, porém, que adoece os vermes apparecem, ou aggravão os padecimentos a que não derão causa; e assim tambem, restabelecida que seja a saude, os vermes, que aliás ficão como d'antes no interior da pessoa que esteve doente, não lhe occasionão mal nenhum.

Concluirei dizendo que se devem tratar os doentes escolhendo remedios para elles conforme a totalidade dos symptomas de

suas enfermidades, sem que a circumstancia de terem elles ou não terem vermes haja de influir, exclusivamente, nessa escolha; pois, como se deduz do exemplo citado, os symptomas de alienação mental por uma causa bem differente de um verme, por uma causa moral, comquanto complicados pela existencia do verme, reclamárão *ignatia amara*, que não estava no caso de corresponder á existencia de um verme, e curárão-se com ella, apezar de existir esse grande verme, que foi expulso apenas o remedio homœopathico da loucura produzio o seu effeito, curando-a e restituindo ao organismo a força necessaria e as condições de saude proprias para expulsar o verme.

Hepatitis e outras affecções do figado.— Os melhores medicamentos contra as molestias do figado são, em geral : acon. bell. bry. cham. chin. lach. merc. nux.-v. puls. sulf.

Ou tambem : aur. calc. kal. lyc. magn.-m. natr. natr.-m. nitr.-ac.

Ou ainda mesmo: alum. ambr. am.-c. berb.? cann. canth. n.-mosc., ou tambem: cic. dig. magn.-m. mang. nitr. petr. ran.

Para a HEPATITIS AGUDA são convenientes: acon. bell. merc. nux.-v., ou tambem: bry. cham. chin. lach. puls. sulf.

ACONITUM, é sobretudo indicado no principio do tratamento, particularmente se ha : grande febre inflammatoria com *dôres lancinantes* na região hepatica, dôres insupportaveis, com gemidos, inquietação, angustia e medo da morte.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 5 a 6 globulos da 3ª ou 5ª dynams. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 2 ou 3 em 3 horas, conforme a intensidade da febre, tendo todo o cuidado no pulso para espaçar as dóses, conforme os effeitos produzidos e melhora notavel.

BELLADONA, se ha: dôres pressivas que se propagão até ao peito e espaduas; intumescencia do estomago; tensão no epigastrio; respiração difficil com anxiedade; congestão na cabeça com obscurecimento da vista ; vertigens com desfallecimento ; sêde ardente ; inquietação anciosa e insomnia. (Convém frequentemente depois de acon., alternando com merc. ou com lach.)

TRATAMENTO. — Nos casos graves, empregão-se as 3ª e 5ª dynams., 1 a 2 gottas ou 5 a 6 globulos em 4 colhéres

d'agua, para dar-se uma colhér de 3 em 3 horas, augmentando este intervallo logo que apparecção melhoras : nos casos menos graves dê-se as dóses com intervallos de 6 a 8 horas.

BRYONIA, se ha : dôres pressivas com tensão nos hypocondrios ; lingua carregada de uma camada amarellenta ; *forte oppressão do peito* com respiração rapida e anciosa ; prisão de ventre, e aggravação das dôres com o movimento.

TRATAMENTO. — O mesmo.

CHAMOMILLA, se ha : dôres pressivas, surdas, e *que se não aggravão nem com a pressão exterior, nem com o movimento, nem respirando* ; com pressão no estomago ; tensão nos hypocondrios ; oppressão do peito ; *côr da pelle amarella* ; lingua carregada de uma camada amarella ; amargor da boca, e accessos de angustia.

TRATAMENTO. — Como acima.

CHINA, se ha aggravação do mal de dous em dous dias, com dôres lancinantes e pressivas ; inchação e dureza da região hepatica e do epigastrio ; cephalalgia pressiva ; amargor da boca e lingua carregada de uma camada amarellada.

TRATAMENTO. — O mesmo.

LACHESIS, muitas vezes, no caso que merc. ou bell., parecendo dever-se indicar, não fossem entretanto sufficientes, ou quando estes dous medicamentos fossem dados alternadamente sem resultado, sobretudo nas pessoas dadas ás bebidas espirituosas.

MERCURIUS, frequentemente depois de bell., se este medicamento não foi sufficiente, e mórmente havendo : dôres pressivas, que não consentem estar deitado sobre o lado direito; amargor da boca, anorexia com sêde ; calafrios continuos ; *côr amarella pronunciadissima da pelle e dos olhos.* (Depois de merc. frequentemente lach.)

NUX.-VOM., se as dôres são lancinantes ou pulsativas, com sensibilidade excessiva da região hepatica ao tocar-lhe ; gosto amargo e agro ; vontade de vomitar, ou mesmo vomitos ; pressão nos hypocondrios e no epigastrio, com respiração curta ; sêde ; ourinas vermelhas ; cephalalgia pressiva ; vertigens e accessos de angustia. (Depois de nux.-v. convém frequentemente sul.)

PULSATILLA, quando ha : *frequentes accessos de angustia, maxime de noite*, com *dejecções de diarrhéa esverdinhadas e*

mucosas; vontade de vomitar; amargor da boca; lingua amarellada; oppressão do peito; tensão dos hypocondrios, e gastralgia pressiva.

SULFUR, muitas vezes depois de nux.-vom., principalmente quando as dôres lancinantes continuão; ou tambem em todos os casos em que os medicamentos precedentes não produzirão, em poucos dias, um melhoramento sensivel, ou quando as melhoras por elles produzidas não avancem de maneira alguma.

Para as affecções CHRONICAS do figado, os melhores medicamentos são : nux.-vom., ou sulf., ou tambem . aur. lach. lyc. magn.-m. natr., ou ainda : alum. amb. calc. cham. sil., ou tambem : chel. ign. iod.

Para O ENFARTE OU ENDURECIMENTO do figado, são sobretudo: ars. calc. chin. nux.-vom. sulf., ou tambem : cann.? graph. lyc. magn.-m. merc. n.-mos.

Os ABCESSOS hepaticos parecem pedir com preferencia : lach. ou sil., ou tambem : bell.? merc. hep.

Contra os CALCULOS BILIARIOS : bell. calc. hep. lach. lyc. sil. sulf. (Serião todos elles inefficazes?)

As inflammações do figado, agudas e chronicas, assim como as outras lesões a que ellas dão origem, muitas vezes provêm do emprego imprudente das drogas allopathicas, principalmente do sulfato de quinina; mas tambem em grande numero tem por causa a repercussão de um exanthema provocado por alguns remedios topicos. Tambem têm por causa as aguas insalubres e as exhalações miasmaticas dos pantanos; e permanecendo o doente no lugar pantanoso não póde esperar que sua saude se restabeleça. E', portanto, necessario que o doente affectado de alguma molestia do figado indague bem a causa della; e, se é causa permanente, como a exhalação miasmatica e agua má e máos alimentos, etc., é mister que se subtraia á acção permanente destas causas; se lhe provém o seu mal do emprego de remedios allopathicos, deve resolutamente abandonar esses remedios, que empeiorão de dia a dia os seus padecimentos; e se uma erupção cutanea supprimida foi causa da enfermidade, ou para ella predispôz muito, em vista se deverá ter esta circumstancia, para de preferencia escolher o remedio que, em igualdade de condições, para ser escolhido a par de outros, apresentar por si a qualidade de corresponder a esta circumstancia. O rhus, a dulcamara, a pulsatilla, a calcaria, o

lachesis, o sulfur, etc., devem ser estudados neste sentido. (Vêde SPLENITIS.)

TRATAMENTO. — De qualquer dos outros medicamentos apontados, 1 a 2 gottas ou 5 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, esperando-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repetir ou tomar outro.

Hernias. — Os melhores medicamentos para a cura radical das hernias deveráõ ser : aur. cocc. magn.-m. nux.-vom. sil. verat. As hernias CRURAES requerem com especialidade : nux.-vom. As UMBILICAES : camph. gran. nux.-vom. As ESCROTÁES : mag.-m. nux.-vom.

As hernias das CRIANÇAS, por effeito de gritar, pedem principalmente : aur. cocc. nux.-vom. nitr.-ac. ou verat.

Contra as hernias ENCARCERADAS ou ESTRANGULADAS, produziráõ bom effeito, na mór parte dos casos, de uma maneira assaz prompta e sem operação alguma cirurgica : acon. clem. nux.-vom. op. sulf., ou tambem : ars. bell. lach. verat.

Nós possuimos, e já com muita vantagem administrámos, a *resina Itú* (com esta denominação nos foi mandada da provincia de S. Paulo ; nós julgamos ser a gomma-resina Almecega ; mas esta que nos derão com o nome de Itú parece-nos ter soffrido alguma preparação que a despojou de toda a gomma, ficando só a resina); é precioso medicamento nas hernias estranguladas, e tambem nas prisões de ventre muito rebeldes.

ACONITUM, é sobretudo indicado se ha : *grande inflammação das partes affectadas*, com dôres abrazadoras no ventre, como por carvões ardentes, sensibilidade excessiva ao menor contacto, nauseas, *vomitos amargos*, *biliosos* ; angustia e suores frios.

Na maior parte dos casos as melhoras se pronunciaráõ depois da segunda dóse, que em caso de necessidade se poderá administrar uma hora depois da primeira ; porém se depois da terceira não tiver apparecido alguma mudança convirá administrar sulf. (Vêde mais abaixo.)

AMPHISBOENA, é indicada quando ha : dôr lancinante no umbigo, a pelle se torna vermelha, e deixa dessorar uma aguadilha serosa, ou quando se sente flatuosidade no sacco herniario.

NUX.-VOM., se o tumor é menos doloroso e sensivel ao con-

tacto, os vomitos menos violentos, porém a respiração embaraçadissima, e principalmente se o estrangulamento foi occasionado por um resfriamento, uma escandescencia, uma contrariedade ou colera, ou tambem por um regimen vicioso, etc. (Póde ser repetida de duas em duas horas.)

OPIUM, se, no espaço de uma ou duas horas depois da segunda dóse de nux.-vom., não houver alguma mudança, ou se ha desde o principio : rosto vermelho, ventre tympanico e duro, arrotos putridos ou mesmo vomitos de materias excrementicias. (Póde-se repetir de quatro em quatro horas, até que a melhora se pronuncie.)

Se no caso precedente o vomito se manifestar com suores frios e frialdade das extremidades, seria verat. que mereceria a preferencia, substituindo-o por bell. se depois da segunda dóse não tivesse apparecido mudança.

SULFUR, merece a preferencia se, uma hora depois de ser administrada a segunda dóse de acon., não tiver sido possivel a reducção da hernia, ou tambem se os vomitos biliosos se mudão em *acidos*. Depois de se haver administrado sulfur, será bom esperar algumas horas, deixando o enfermo repousar tranquillamente, se porventura adormecer.

No caso em que o tumor apresentasse já symptomas de gangrena, seria lach. que mereceria a preferencia, ou tambem ars., se lach. não produzisse effeito.

Qualquer que seja o medicamento que se empregue neste caso especial, elle não contraindica o uso de banho morno prolongado, em tina onde o doente possa entrar a seu gosto, com as espaduas e cabeça levantadas, curvado o corpo, e os joelhos levantados, firmando-se com segurança nos pés, que estejão apoiados a alguma parte immovel. Com geito e com vagar o mesmo doente, dentro do banho, deverá, sem fazer esforços, procurar introduzir a hernia, e se o conseguir deverá nessa mesma posição collocar uma funda, para evitar que á sahida do banho outra vez a hernia lhe sáia e se estrangule. Se o doente, por muito incommodado ou por não ter geito, vê que não conseguirá reduzir a sua hernia, não faça vãs tentativas para introduzi-la, que póde peiorar; confie-se a outra pessoa mais habil, e particularmente a algum cirurgião que tenha pratica. Quando nem os remedios nem as manobras podem conseguir a reducção de uma hernia, mister se faz recorrer á

operação chamada *taxis descoberta*; antes, porém, dessa operação ha outra (no caso só em que a hernia parece que tem muito extraordinaria quantidade de gazes, ou toda por elles é formada), e vem a ser a introducção de um torquater explorador, o qual póde, retirado o punção, dar pela canula passagem aos gazes, que total ou quasi totalmente enchião o sacco herniario, e assim, diminuindo o volume da hernia, facultar a sua reducção, se ella é possivel, sem prejuizo de subsequente operação, se fôr indispensavel, e sem damno do enfermo se ella a tiver evitado; porque a picada que dá um torquater explorador é insignificante em comparação com a *taxis* que se procura evitar.

Ictericia. — O medicamento principal é merc.; de ordinario é elle bastante para concluir a cura, comtanto que o enfermo não tenha abusado deste medicamento. Neste caso será chin. o preferido, medicamento que se póde fazer alternar com merc. se este não fôr sufficiente.

A *blata americana*, usada vulgarmente na Bahia, prestou-nos grandes serviços, quando o enfermo já tinha abusado destes poderosos agentes, e que, além dos symptomas externos, sentia um quebrantamento geral, gosto salgado na boca, peso da cabeça, picadas nas fontes, e febre.

Em casos muito obstinados, que resistem ao uso destes tres medicamentos, poder-se-ha ainda empregar hep. lach. ou sulf., fazendo-os igualmente alternar, sendo necessario, com merc. Se fôr em consequencia de uma *viva contrariedade*, ou de uma *colera*, que a ictericia se manifesta, cham. ou nux.-vom., merecerão a preferencia, ou tambem lach. e sulf., principalmente este ultimo.

Para as ictericias produzidas por abuso de certas *substancias medicamentosas*, poder-se-ha consultar, contra a que é resultado da *quina*: merc., ou blata americana, bell. calc. nux.-vom.; contra a produzida pelo *mercurio*: chin. ou hep. lach. sulf.; contra a que resulta do *ruibarbo*; cham. ou merc.

Além disso, tem-se ainda empregado: acon. ars. calc. calc.-phos. carb.-v. dig. fer. e phos.-ac.; e talvez que em alguns casos particulares se possa tambem consultar: ambr. cup. nitr.-ac. puls. rhus., etc.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas da 3ª ou 5ª dynam., para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas: espere-se a acção do medica-

mento por 4 ou 6 dias para repeti-lo no caso de melhora, ou tomar outro.

Ileus, ou paixão iliaca, cordapsum, colica de miserere, etc. — Se esta enfermidade, caracterisada por vomitos de materias fecaes e de ourina, é consequencia de uma excessiva contracção ESPASMODICA dos intestinos, são principalmente : opium e plumb., ou tambem : cocc.? thui.? nux.-vom.? os que mereceriāo ser com preferencia consultados. Se pelo contrario, ha uma causa INFLAMMATORIA, dever-se-ha preferir : acon. sulf., ou talvez : lach.? bell.? merc:? Ainda nestes casos o opium muito repetido é precioso medicamento.

TRATAMNETO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 3 em 3 horas, ou com maiores ou menores intervallos segundo a gravidade do mal.

☞ Vêde tambem : ENTERITIS e HERNIAS.

Oppilação no baço. — Vêde cap. 1°, ATROPHIA das crianças e ESCROPHULAS, accrescentando aos medicamentos ahi indicados : asa.? caust. iod. merc. (Vêde SPLENITIS.)

Peritonitis. — Os melhores medicamentos são : acon. bell. bry. cham., ou tambem : coff. coloc. hyos. nux.-vom. rhus., etc.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos, empregão-se as 3ª e 5ª dynams., 2 a 3 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se de hora em hora, de 2 em 2 horas, conforme a gravidade do mal, augmentando o intervallo das dóses á proporção das melhoras.

☞ Comparai, para os detalhes, as outras INFAMMAÇÕES abdominaes analogas, taes como : ENTERITIS, METRITIS, FEBRES *puerperaes*, *etc.*, em seus respectivos capitulos.

Prisão de ventre. — Muito difficil é não só combater as prisões ou *constipações* de ventre (rebeldes principalmente por effeito secundario dos purgantes), mas tambem persuadir os doentes a terem paciencia para esperar que naturalmente se restabeleção nelles as funcções digestivas e as evacuações regulares que lhes são consequentes. Habituados os doentes a ver o effeito immediato dos purgantes, não reflectem naquillo mesmo que, máo grado seu, experimentão, e é que depois do uso de purgantes o ventre lhes fica mais preso e cada vez mais rebelde; o que exigem é um effeito immediato e prompto, pouco lhes importão as consequencias ; e entretanto essas consequencias

são funestas á maior parte dos doentes, que não souberão a tempo fugir do perigo e abandonar essa pratica tão nociva de provocar dejecções, que produzem depois maior necessidade de outros remedios, que outras dejecções provoquem, até arruinarem de todo a saude sem jámais conseguirem o que mais desejão. Os doentes assim habituados aos purgantes são difficeis de curar; mas curão-se, e quando menos o esperão suas funcções todas se fazem com regularidade. Muitos são os medicamentos que podem concorrer para este fim; mas os principaes são: bry. caust. graph. lach. lyc. merc. natr. natr.-m. nux.-vom. OPIO, e plumb., e tambem a *resina Itú*. Mas advirta-se que a prisão de ventre deve entrar no quadro dos symptomas como outro symptoma qualquer, e por si só nada vale para escolher-se só por ella o remedio conveniente. Nós temos feito administrar como auxiliares os clisteres de caldo de gallinha mui gordo e salgado, feito com a gallinha inteira cozida com os intestinos e outras entranhas, e muito bom resultado têm conseguido os nossos doentes. (Vêde cap. 17, PRISÃO DE VENTRE.)

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos, se fará so em tintura sendo a enfermidade recente, 1 até 3 gottas em 4 a 6 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, em globulos; sendo antiga, de 3 a 8 globulos administrado da mesma fórma.

Splenitis e outras affecções do baço.— Os melhores medicamentos contra as molestias do baço, em geral, são: agn. arn. bry. caps. chin. ign. nux.-vom. sulf., ou tambem: acon. berb.? iod.? mez.? ou ainda: fer. iod.

Para a SPLENITE AGUDA, o medicamento principal é chin., e depois: acon. arn. ars. bry. nux.-vom.

ACONITUM, é apenas indicado para acalmar desde logo a febre se a violencia da enfermidade o exigir; muitas vezes, porém, poder-se-ha recorrer immediatamente a chin. (Vêde mais abaixo.)

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar com pequenos intervallos, conforme a exigencia do caso.

ARNICA, se chin. não foi inteiramente sufficiente, e mórmente havendo: dôres pressivas, lancinantes, que interrompem a respiração, ou quando se manifestão symptomas typhoides, com apathia, estupor, e não reconhecendo o enfermo a gravidade de sua molestia.

ARSENICUM, se sobrevem diarrhéa com dejecções sanguineas, abrazadoras, e grande fraqueza ; ou tambem se a enfermidade apresenta um caracter intermittente, e quando chin. não foi efficaz contra este estado.

BRYONIA, se depois do emprego de chin arn. ou nux.-vom. persiste a constipação, com dôr lancinante a cada momento na região splenica.

CHINA, na maior parte dos casos, immediatamente depois de acon., ou mesmo desde o principio do tratamento, sobretudo se ha dôres pressivas, lancinantes, ou quando a enfermidade ostenta um caracter intermittente.

NUX.-VOM., depois de chin. ou arn., se qualquer destes medicamentos tem produzido melhoras, persistindo comtudo a prisão de ventre e gastralgia pressiva, e estando simultaneamente estacionario o estado geral.

Para a OBSTRUCÇÃO e dureza do figado achar-se-ha frequentemente ser de summa utilidade : agn. ars. caps. chin. ign. sulf., ou tambem : iod.? mez.?

São as obstrucções do baço muito frequentes nos individuos expostos á influencia dos miasmas dos pantanos, e que por isso muitas vezes soffrem de febres intermittentes ; ainda mais frequentes são ellas nos que frequentão as costas d'Africa, ou residem lá algum tempo e soffrem as *carneiradas*, que alli são endemicas ; mas o que determina principalmente estas molestias é o emprego dos remedios allopathicos, particularmente o de sulfato de quinina em largas dóses. As obstrucções do baço quasi sempre são seguidas de hydropisias de ventre ou geraes, e a sua terminação é fatal. Deve mais que tudo evitar-se que taes obstrucções se formem, já fugindo das causas que fazem apparecer as intermittentes, já fugindo muito mais dos tratamentos allopathicos.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos citados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'água, para 1 colhér de 6 em 6 horas ; deve-se esperar a acção dos medicamentos por 4 ou 6 dias para repeti-los, ou tomar outro quando não resulte melhora.

Tuberculos abdominaes.— Calc. hep. lach. sil. sulf., ou tambem : iod. kal. merc. ol.-jec. poderão ser com efficacia applicados contra esta molestia.

TRATAMENTO. — Administrão-se os medicamentos men-

cionados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; espere-se a acção medicamentosa por 6 a 8 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar outro.

As mesmas reflexões que temos feito ácerca das obstrucções do baço podem fazer-se a respeito dos tuberculos abdominaes ou mesentericos.

Tympanitis.—Chin. e opio são os medicamentos principaes; porém póde ser que em alguns casos se deva consultar: carb.-v. coloc. lyc. nux.-vom. sulf.?

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para tomar de 6 em 6 horas.

☞ Vêde, além disso, COLICAS e FLATOS.

Zona.— De todas as erupções cutaneas é a ZONA OU COBREIRO a que mais particularmente tem sua séde nas paredes do ventre acontecendo que apparece n'uma e percorre até á outra cingindo o ventre como uma cinta. O rhus é o principal remedio desta erupção: para as outras vêde o cap. 2.º

TRATAMENTO. — Empregão-se as 3ª e 5ª dynams., 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas; o medicamento indigena que cura promptamente esta enfermidade é a amphisbœna-verm. administrada da mesma fórma.

CAPITULO XVII

EVACUAÇÕES ALVINAS, ANUS, RECTO E PERINEO

Blennorrhéa no recto.—Os medicamentos que melhor parecem convir a esta affecção são : ant. bor. caps. dulc. lac. merc. phos. puls. sep. sulf.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas ; espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repeti-lo, ou tomará outro.

Diarrhéa.—Os melhores medicamentos são, em geral : ant. ars. cham. chin. dulc. fer. ipec. merc. phos.-ac. puls. rhab. rhus. sec. sulf. e verat.

Ou tambem : bry. calc. caps. coloc. nux.-vom.

Ou ainda : arn. bell. berb. carb.-veg. cupr. graph. hep. hyos. lach. magn. nitr.-ac. n.-mos. petr. sep., e mais *hypomane mancinella ou mancenilha.*

As diarrhéas sem DÔRES pedem principalmente: fer., ou tambem : chin. cin., ou ainda : ars. hyos. lyc. phos. stram.

Com COLICAS : ars. bry. cham. coloc. hep. merc. nitr.-ac. puls. rhab. rhus. sulf., etc

Com TENESMOS : ars. caps. hep. ipec. lach. merc. nux.-vom. rhab. rhus. sulf., etc.

Com VOMITOS : ars. bell. ipec. verat., ou tambem : cham. coloc. cupr. dulc. fer., etc. (Comparai cap. 15, CHOLERA.)

Com evacuações de alimentos não digeridos (LIENTERIA): chin. fer., ou tambem : ars. bry. nux.-vom. vip.-cor.

Com ABATIMENTO DAS FORÇAS (Diarrhéas *debilitantes colliquativas*): ars. chin. ipec. verat., ou tambem: n.-mos. phos. phos.-ac. sec.

Com frios antes de evacuar : merc. spig. com nauseas: acon. dulc. merc. rhus. stan.

Para as diarrhéas BILIOSAS, MUCOSAS, etc., vêde cap. 15, no artigo GASTROSIS, as obstrucções *biliosas*, *mucosas*, etc.

As diarrhéas CHRONICAS muitas vezes se curão com : agar.

calc. chin. fer. graph. hep. lach. nitr.-ac. petr. phos. phos.-ac. sep. sulf.

O RELAXAMENTO DO VENTRE, ou disposição a ter diariamente muitas dejecções, acha de ordinario remedio entre: calc. graph. kreos. merc. natr.-m. nitr.-ac. phos. puls. sulf.

Além disso, as diarrhéas manifestadas em consequencia de um EXANTHEMA, como morbilia, escarlatina, bexigas, etc., pedem commummente: ars. chin. merc. phos.-ac. puls. sulf.

As que são occasionadas por um RESFRIAMENTO: bell. bry. calc. cham. dulc. merc. n.-mos. verat., ou tambem: caus. chin. natr. nux.-vom. op. puls. sulf.— por um resfriamento no ESTIO, no OUTONO ou na PRIMAVERA: ars. dulc., ou tambem: bry. merc.— por BEBIDAS FRIAS: ars. carb.-v. n.-mosc. puls.

As resultantes de uma EMOÇÃO SUBITA, qual um SUSTO, ALEGRIA REPENTINA: ant. coff. op. verat., ou tambem: acon. puls.—de uma emoção DEPRIMENTE, como um PEZAR: ign. ou phos.-c.—de uma CONTRARIEDADE OU COLERA: cham. ou coloc.

As que se manifestão por causa de uma INDIGESTÃO ou regimen vicioso: ant. coff. ipec. puls. nux.-vom.—de um DEBOCHE: carb.-v. nux.-v.— do abuso do LEITE: bry. sulf., ou tambem: lyc. natr. sep.— do uso de ACIDOS ou FRUTAS: ars. lach. puls., ou tambem: chin. ? rhod. ?— á noite: ars. cham. chin. merc. n.-mos. puls. rhus. sulf.— de manhã: bry. caps.

As que procedem do abuso de SUBSTANCIAS MEDICAMENTOSAS, e particularmente do MERCURIO: hep., ou tambem: carb.-v. chin. nitr.-ac.—da MAGNESIA: puls. rhab.—do RHUIBARBO: cham. merc. puls., ou tambem: coloc. nux.-vom.—do TABACO: cham. puls.

Demais, as diarrhéas nas PESSOAS FRACAS OU ESFALFADAS exigem com preferencia: chin. fer. n.-mos. phos. phos.-ac. sec.

Nas pessoas PHTHISICAS: calc. chin. fer. phos.

Nas ESCROPHULOSAS: calc. dulc. lyc. sep. sil. sulf., ou tambem: ars. bar.-c. chin.

Nas IDOSAS: ant. bry. phos. sec.

Nas MULHERES GRAVIDAS: ant. dulc. hyos. lyc. petr. phos. sep. sulf. — e nas PARIDAS: ant. dulc. hyos. rhab.

Nas CRIANÇAS: ant. cham. fer. hyos. ipec. jalap. magn. merc. nux.-vom. rhab. sulf. sulf.-ac.— durante a DENTIÇÃO: ars. calc. cham. coff. fer. ipec. magn. merc. sulf.

Finalmente, quanto ás indicações fornecidas pelos SYMPTOMAS, poder-se-ha com preferencia consultar:

ARSENICUM, se as evacuações são *aquosas* ou *mucosas*, esbranquiçadas, esverdinhadas ou *pardas*, tendo lugar mórmente *de noite*, *depois da meia-noite*, ou sobre a madrugada, ou tambem *depois de ter usado de bebidas ou de comidas acidas* ; com colicas ; dôres abrazadoras ou crueis no ventre ; *grande sêde* ; anorexia com nauseas ou mesmo vomitos ; *grande magreza; grande fraqueza ;* insomnia e anxiedade de noite ; ventre tympanico ; extremidades frias ; rosto pallido com faces encovadas; olhos tambem encovados, e olheiras.

O arsenico é sem duvida o principal medicamento nas diarrhéas.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas, ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro.

CHAMOMILLA, contra diarrhéas *aquosas*, *biliosas* ou *mucosas*, *de côr amarellenta,* esbranquiçadas ou *esverdeadas*, assemelhando-se a ovos batidos ; ou evacuações de materias não digeridas ; borborygmos, anorexia, sêde, lingua sobrecarregada ; colicas dilácerantes ou puxos ; plenitude na boca do estomago ; ventre tympanico, duro ; volta dos alimentos á boca, com vontade de vomitar, ou *vomitos biliosos* ; amargor da boca ; e nas crianças : gritos ; agitação ; inquietação ; desejo continuo de ser levado ao collo, etc. Convém muito quando tem havido suppressão de transpiração ; mas convém mais particularmente ás crianças.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 5 colhéres d'agua, para dar-se com intervallos de 3 a 4 horas, conforme o estado do doente.

CHINA, se as evacuações são abundantes, aquosas, *escuras*, com *materias não digeridas*; as dejecções apparecendo principalmente *de noite* ou logo depois *da refeição* ; com colicas violentas, pressivas, constrictivas e caimbras, ou tambem sem dôr alguma ; grande fraqueza no ventre ; borborygmos ; arrotos ; dôres abrazadoras no anus ; falta de appetite ; grande sêde e abatimento total das forças. E' preferivel quando já antes da diarrhéa têm havido perdas de humores. (Comparai com BRYONIA.)

TRATAMENTO.— Como ars.

DULCAMARA, se ha : dejecções liquidas, esverdinhadas ou *amarellentas*, *mucosas* ou biliosas ; *evacuações nocturnas*, com

colicas e puxos, principalmente na região umbilical; anorexia e *grande sêde; nauseas* ou mesmo vomitos; rosto pallido; grande prostração e inquietação. Convém quando se tem usado de bebidas frias estando o corpo quente, ou quando se tem molhado os pés ou apanhado chuva; tambem quando se ha feito uso de aguas impuras.

TRATAMENTO.— Como ars.

FERRUM, se a diarrhéa se manifesta principalmente *de noite ou depois de ter bebido ou comido*, com *dejecções faceis e sem dôres*; evacuação de materias aquosas com alimentos não digeridos; rosto pallido; magreza; ventre duro e tympanico, sem flatulencias; sêde; anorexia, alternando com bulimia; gastralgia pressiva; dôres de caimbras no espinhaço e anus. Convém melhor ás jovens de um temperamento mui nervoso e que soffrem do utero.

O mesmo tratamento.

HYPPOMANE-MANCINILLA, quando ha: diarrhéa com colica; tenesmos; uma evacuação natural seguida de dejecções repetidas e cada vez mais dolorosas; com materias pretas e fetidas, e que depois tornão-se aquosas, por pouco tempo; dôres lancinantes no lado direito do abdomen, e muita irritabilidade geral quasi insupportavel.

O mesmo tratamento.

IPECACUANHA, contra *diarrhéas aquosas ou mucosas, de côr amarellenta*, esbranquiçada ou esverdinhada, com nauseas, vontade de vomitar, ou mesmo vomitos de mucosidades amarellentas, esbranquiçadas ou esverdinhadas; colicas dilacerantes ou puxos, com gritos (nas crianças), inquietação e anxiedade; accumulação de saliva na boca; ventre tympanico; fraqueza com vontade continua de estar deitado; rosto pallido; olheiras; frio; humor rixoso e irascivel; evacuações sanguinolentas.

TRATAMENTO. — Como cham.

MERCURIUS, se as dejecções são principalmente *de noite*, com evacuações *aquosas, mucosas*, espumosas ou *biliosas*, ou mesmo *sanguinolentas*, ou *de côr esverdinhada*, esbranquiçada ou amarellenta; dejecções assemelhando-se a ovos batidos; tenesmo frequente, abrazador, prurido, e excoriação no anus; *colicas e puxos* violentos; pyrosis, nauseas e arrotos; *calafrios e horripilações*; suor frio, tremor e grande fraqueza.

TRATAMENTO. — Como ars.

PULSATILLA, contra: *diarrhéas mucosas*, biliosas ou aquosas de *côr esbranquiçada*, ou com raios de sangue, ou amarellenta, ou esverdinhada, ou tambem *que mudão de côr*; evacuação de materias estercoraes á maneira de papas, ou dejecções liquidas, fetidas com excoriação do anus, simultaneamente; amargor da boca; lingua carregada de uma camada branca; nauseas; vontade de vomitar; arrotos desagradaveis, ou vomito mucoso amargo; colicas e puxos, *maxime* de noite.

TRATAMENTO. — Como ars.

RHABARBARUM, quando as evacuações têm um *cheiro acido*, cujas materias são liquidas, mucosas, como fermentadas, com rosto pallido, salivação, colicas, necessidade frequente de ir á banca e tenesmo; ou tambem evacuações abundantes, com vomito e grande fraqueza, ou se, nas crianças, a diarrhéa é acompanhada de gritos, com agitação, anxiedade e retracção das coxas. (Se rhab. não foi bastante, cham. de ordinario completará a cura, principalmente quando as dôres são violentissimas.)

TRATAMENTO. — Como cham.

SECALE, se as evacuações têm lugar sem dôr; estando porém, *os doentes fraquissimos, com dejecções aquosas*, amarellentas ou esverdinhadas, *que se evacuão promptamente e com muita violencia*, muitas vezes mesmo involuntariamente; evacuações de materias não dirigidas; colicas e puxos, *maxime* de noite; lingua carregada de mucosidades; gosto saburroso; borborygmos frequentes e flatulencias abundantes, com plenitude no ventre.

TRATAMENTO. — Como cham.

SULFUR, em muitos casos de diarrhéa mesmo os mais obstinados; principalmente se as *evacuações são frequentes, maxime de noite, com colicas, tenesmo*, ventre tympanico, dyspnéa, calafrio e grande fraqueza; *dejecções mucosas* ou aquosas, espumosas ou putridas, de côr esbranquiçada ou esverdinhada; evacuações de materias não digeridas ou acidas, ou mesmo sanguinolentas; renovação da diarrhéa com o menor resfriamento; *magreza*, etc.

TRATAMENTO. — Como ars.

VIPERA-CORALINA, quando ha: diarrhéa de agua amarella misturada com mucosidades, evacuação dos alimentos não digeridos, dôres agudas na barriga, aperto violento do esphinter

do anus, e sensação como se um bicho o mordesse ; depois de duas semanas é geralmente seguida de uma prisão de ventre, quasi interminavel.

O mesmo tratamento.

D'entre os outros medicamentos poder-se-ha consultar depois :

ANTIMONIUM, contra diarrhéa aquosa, estomago em desarranjo ; lingua carregada de uma camada branca, anorexia, arrotos e nauseas.

BRYONIA, frequentemente durante o calor do estio, sobretudo se a diarrhéa é em consequencia de bebidas frias, ou de uma contrariedade, ou de uma colera, não tendo cham. sido bastante.

CALCAREA, muitas vezes depois de sulf. nas diarrhéas chronicas das crianças escrophulosas, com fraqueza, magreza, rosto pallido e appetite pronunciado.

CAPSICUM, contra diarrhéas *mucosas*, com tenesmos e abrazamento do anus.

COLOCYNTHIS, contra diarrhéas BILIOSAS ou aquosas, com colicas espasmodicas, violentas, e sobretudo se ellas forão causadas por uma contrariedade ou uma colera, e quando cham. não tenha sido sufficiente contra este estado.

CROTALUS, quando ha : diarrhéa, como clara de ovo, depois de muitos tenesmos e cahida do recto.

MERCURIUS CORROSIVUS, havendo halito fetido, com inchação do labio superior, sêde inextinguivel, evacuações biliosas e fetidas, ou pardas e sanguinolentas, com muitos tenesmos e dôres quasi continuas ; ourinas difficeis, tenesmos da bexiga, corrimento seroso, e depois mais espesso, com comichão e picadas na urethra.

NUX.-VOM., se ha : *evacuações frequentes, porém pouco abundantes*, de materias aquosas, *mucosas*, esbranquiçadas ou esverdinhadas, com colicas e tenesmo.

PHOSPHORUS, principalmente contra diarrhéas chronicas, com evacuações sem dôres, porém com diminuição lenta de forças.

PHOSPHORI-ACID., contra diarrhéas aquosas e mucosas, com materias não digeridas, ou com evacuação involuntaria.

RHUS.-TOX., contra as diarrhéas que se manifestão, principalmente *de noite*, com dôres nos membros, dôr de cabeça e colicas, que se aggravão sempre depois que se bebe ou come.

☞ Comparai tambem : COLERA, DYSENTERIA, GASTROSIS, VOMITOS, em seus respectivos capitulos.

N. B. Tanto na diarrhéa como na dysenteria, importa conservar sobre o ventre um gráo moderado de calor, o que se consegue tendo sobre elle um pedaço de baeta por cima da camisa; devem-se prohibir as bebidas muito frias e só alimentos solidos para não irritar os intestinos; a dieta constará de leite, agua morna com assucar, e mui ligeira canja de arroz adoçada, ou de frango; todas as bebidas espirituosas são perniciosas; o doente irá pouco a pouco passando ao sustento ordinario. Durante a febre, o doente estará em um quarto fresco, evitando que o ar lhe venha directamente, para não constipar-se. A humidade lhe é prejudicial. A roupa do corpo e da cama será brandamente aquecida para tirar a humidade, principalmente se tiver estado por muito tempo guardada; o doente poderá tomar banhos tepidos sempre que fôr á banca, mas com toda a cautela para se não constipar.

TRATAMENTO. — De qualquer dos outros medicamentos citados, 1 a 2 gottas da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal.

Dysenteria. — Os medicamentos mais frequentemente indicados são: acon. ars. bry. carb.-v. chin. coloc. ipec. jalap. merc. nux.-vom. puls. rhus. sulf., ou tambem : bell. caps. colch. dulc. gran.? hep. kreos. lach. nitr.-ac. n.-mosc. rhab. staph.

D'entre estes medicamentos, poder-se-ha com preferencia consultar :

ACONITUM, se a dysenteria se manifesta por causa de um tempo quente com noites frias; com dôres rheumaticas na cabeça, nuca e espaduas, ou com calafrios violentos, grande calor e sêde. (Se acon. não foi sufficiente, convirão em seguida: cham. merc. nux.-vom. ou puls.)

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para tomar com intervallo de 4 a 6 horas conforme a gravidade do doente, augmentando o intervallo das dóses á proporção que a febre fôr cedendo e haja melhoras.

ARSENICUM, se as dejecções se tornão putridas, mesmo com evacuações involuntarias, *grande fraqueza*, ourinas fetidas,

fedor da boca, estado de estupôr, com apparecimento de manchas vermelhas ou azuladas. (Se ars. não foi sufficiente, depois convirá carb.-v., ou tambem nux.-vom. se o estado se aggravou com o uso de ars.)

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 3, 4 ou 6 em 6 horas, conforme a gravidade do doente, tendo todo o cuidado em observar os effeitos do medicamento para espaçar mais as dóses.

BRYONIA, frequentemente depois de acon., *maxime* durante o calor do estio, e se em consequencia de um resfriamento por bebidas frias se manifestou a dysenteria.

CARBO.-VEG., não sendo ars. sufficiente contra este estado de podridão, e principalmente quando o halito do enfermo é frio e que se queixa de dôres abrazadoras. (Se depois de carb.-v. o cheiro das dejecções não desappareceu, convirá recorrer a chin.)

TRATAMENTO. — Como ars.

CHAMOMILLA, muitas vezes depois de acon., *maxime* se ha grande calor com sêde, dôres rheumaticas na cabeça e grande agitação.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

CHINA, se nem ars., nem carb.-v., forão sufficientes contra o estado de podridão, ou tambem contra a dysenteria que se manifesta nos lugares pantanosos, principalmente se a enfermidade toma o caracter intermittente.

TRATAMENTO. — Como carb.-veg.

COLOCYNTHIS, um dos principaes medicamentos depois de merc. contra a dysenteria, sobretudo se ha : colicas á maneira de caimbras, forçando a dobrar-se sobre si mesmo, com grande agitação, evacuações de mucosidades sanginolentas ; plenitude e pressão no ventre, com um estado qual o de tympanitis ; horripilações partindo do ventre ; lingua carregada de uma camada branca.

TRATAMENTO. — Como ars.

IPECACUANHA, um dos mais poderosos medicamentos nas dysenterias que se manifestão no *outono*, principalmente depois do uso do acon., ou se ha : tenesmo violento e colicas com *evacuações, principalmente de materias biliosas*, depois de

mucosidades sanguinolentas. Se ipec. não fôr sufficiente, é coloc. que em seguida se deverá indicar.

TRATAMENTO. — Como ars.

MERCURIUS, medicamento que em bastantes casos achar-se-ha ser quasi especifico, sobretudo havendo antes, e muito mais *depois das dejecções*, tenesmo violento, como se todos os intestinos quizessem sahir com os esforços; *esforços que todavia não fazem evacuar senão sangue puro*, ou tambem sangue misturado com materias esverdinhadas, em fios, assemelhando-se a ovos batidos; durante as dejecções, gritos (nas crianças), colicas violentas, *nauseas*, arrotos, *calafrio e horripilação*, suor frio no rosto, grande prostração e tremor dos membros.

Tambem merc.-corr. póde aproveitar em casos analogos.

TRATAMENTO. — Como ars.

NUX.-VOM., principalmente havendo *pequenas dejecções frequentes*, com tenesmo *e evacuações de mucosidades sanguinolentas*; colicas violentas na região umbilical; grande calor e forte sêde; sobretudo depois de acon. ou bry. contra as dysenterias que se manifestão durante o calor do estio, ou tambem se ha: cheiro putrido das evacuações, e quando ars. não fez senão aggravar este estado.

TRATAMENTO. — Como ars.

PULSATILLA, sobretudo se ha: evacuações que não contêm senão mucosidades com raios de sangue; gosto saburroso na boca; *vontade de vomitar*, ou mesmo *vomitos mucosos*; *calafrios frequentes*, principalmente pela tarde; dyspnéa e humor chorão.

TRATAMENTO. — Como cham.

RHUS, sobretudo se em um periodo avançado da molestia ha evacuações nocturnas involuntarias, sem colicas nem tenesmo, e quando juntamente ha erupção de botões que se ulcerão.

TRATAMENTO. — Como cham.

SULFUR, muitas vezes nos casos os mais desesperados, quando nenhum dos outros medicamentos pôde destruir a enfermidade, *maxime* se ha dyspepsia; *evacuações com mucosidades com raios de sangue*; necessidade excessivamente frequente de ir á banca; *tenesmo violento, sobretudo de noite*; ou tambem nas pessoas sujeitas a hemorrhoidas.

TRATAMENTO. — Como merc.

VIPERA-COR., quando o sangue negro é evacuado com os

alimentos, e depois é puro e vermelho, com pontadas no anus e cahida do recto.

☞ Comparai DIARRHÉA.

Evacuações alvinas semelhantes a papas: agaric. antim.-cr. arn. bell. carb.-v. chin. merc. — podres: arn. ars. chin. cupr. silic. sulf.-a. — aquosas: acon. antim.-cr. ars. cham. chin. coloc. cupr. fer. hyos. ign. ipec. lach.—amarellas: ars. bell. chin. coloc. cocc. dulc. ignat. ipec. merc. nitr.-a. phos. puls. rhus. sulf.-a. — verdes: bell. cham. dulc. ipec. phos. nux.-v. phos.-a. puls. stram. sulf.-a. veratr. — mui volumosas: canth. merc. nux.-vom. sulf. — como bolas de carneiro: mag.-m merc. op. plumb. sulf. verb.—fetidas: ars. assaf. carb.-v. puls. sulf. — não digeridas: chin. fer. oleand. — escuras, cinzentas ou pardas: aur amon.-m. carb.-v. caust. digit. nux.-vom. — negras: calc. camph. coloc. phos. sulf. — biliosas: acon. cham. merc. puls. — mucosas asar. bor. cap. cham. nux.-vmo. phos. puls. sulf.—liquidas: arn. ars. calc. carb.-v. chin. cicut. phos. secal. veratr. — purulentas: canth. merc. silic. — sanguinolentas: canth. ipec. merc. nux.-vom. puls. sep. sulf. — difficultosas: antim.-cr. arn. bry. chin. graph. ign. lycop. merc. natr.-m. nux.-vom. op. phos.-a. puls. rheum. silic. spig. stan. sulf. sulf.-a. veratr. — involuntarias: acon. arn bell. bry. chin. hyos. natr.-m. nux.-vom. phos.-a. puls. sulf. veratr.—com vontade inutil de evacuar: acon. arn. ars. carb.-v. cocul. colch. con. lach. lycop. natr.-m. nitr.-a. plum. puls. rhus. spig. stan. stram. sulf. veratr.

Fistula no recto.— São: calc. caus. lyc. merc. nitr.-ac. puls. sil. e sulf. que merecem ser consultados com preferencia. (Vêde, além disso, ULCERAS FISTULOSAS, cap. 2.°)

Com o emprego de silic. sulf. merc. e nitr.-ac. temos conseguido já bastantes curas de fistulas que só uma operação poderia ter curado. Temos apresentado ao publico estes casos, na esperança de convencer com elles mais algum medico a examinar imparcialmente as doutrinas homœopathicas; mas tem sido inutil, porque o maior cego é aquelle que não quer ver.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 6 ou 8 dias para repeti-lo ou tomar outro.

Hemorrhoidas. — Os medicamentos mais convenientes contra as affecções hemorrhoidaes são, em geral : acon. ant. ars. bell. calc. caps. carb.-v. cham. ignat. ipec. mur.-ac. nux -vom. puls. sulf.

Ou tambem : amb. am.-c. am.-m. anac. berb.? caus. chin. coloc. graph. kal. lach. nitr.-ac. petr. rhus. sep., e talvez ergotina.

Cumpre advertir que nada é mais vulgar do que resumirem os doentes todos os seus soffrimentos na palavra—*hemorrhoidas* —, e ficarem alguns medicos satisfeitos com esta declaração concisa, e receitarem a primeira droga que lhes occorre á memoria. Esta palavra na maior parte dos casos nada significa, e para os homœopathas nunca deverá servir de guia só por si na escolha do remedio. Cumpre tomar nota de todos os incommodos, um por um, que o doente soffre, e decidir-se pelo remedio que corresponder a todos reunidos, e conforme as circumstancias particulares de sua apparição e permanencia.

Para as COLICAS causadas por hemorrhoidas, ou existentes com ellas, são principalmente : carb.-v. coloc. lach. nux.-vom. puls. e sulf.

Para O PRURIDO DO ANUS : acon. nux.-vom. sulf.

Para a INFLAMMAÇÃO das borbulhas ou botões hemorrhoidaes: acon. cham. puls., ou tambem : ars mur.-ac. nux.-vom. ou sulf.

Para as HEMORRHAGIAS que algumas vezes sobrevêm : acon. bell. ipec., ou tambem : calc. chin. ferr. sec. sulf., e talvez ergotina.

Para os soffrimentos resultantes da SUPPRESSÃO DE UM FLUXO HEMORRHOIDAL habitual : nux.-vom. sulf., ou tambem : calc. carb.-v. puls.

Para os fluxos MUCOSOS (*hemorrhoidas mucosas*) : ant. caps. carb.-v. puls. sulf., ou tambem : bor. ign. lach. merc.

Finalmente, para a DISPOSIÇÃO CONSTITUCIONAL ás hemorrhoidas : nux.-vom. sulf., ou tambem : calc. carb.-v. caust. graph. lach. petr.

Os abusos de mesa, ou as comidas sobre-posse, e muito succulentas e muito apimentadas ; a falta de exercicio depois da comida ; o habito de dormir a sésta, ou de se deitar logo depois da cêa ; o abuso de vinho, cerveja, e outras bebidas fermentadas, e ainda mais o abuso do café ; o habito de estar

sentado por muito tempo, e ainda mais em cadeiras estofadas: e muito mais o uso de purgantes e de clisteres irritantes; são causas das hemorrhoidas, e causas que o doente póde evitar, se quizer. O emprego de sanguesugas e de semicupios amiudados tão longe está de dar remedios a essa molestia que a aggrava cada vez mais, e augmenta as necessidades e os incommodos da vida.

E' mister que o individuo que sente disposição para hemorrhoidas dirija sua vida no sentido de evitar um mal tão incommodo, o qual ainda tem de mais o inconveniente de responder a quaesquer outros incommodos bem diversos, e assim demorar a cura delles por se lhes não ter dado attenção.

Além disso poder-se-ha com preferencia consultar:

ACONITUM, se ha: sangramento das hemorrhoidas com picadas e pressão no anus, sensação de plenitude no ventre, com tensão, pressão e colicas; dôres no espinhaço, como se as costas e o sacro estivessem despedaçados; febre com pelle secca.

ANTIMONIUM, se ha: secreção abundante de mucosidades de um branco-amarellado, com ardor, formigamento, prurido ou mesmo fendas no anus. (Convém frequentemente alternando com puls.)

ARSENICUM, se o sangue que se escôa é escandescente com dôres crueis lancinantes nas borbulhas hemorrhoidaes; calor e agitação, com abrazamento nas veias, ou grande fraqueza. (Convém muitas vezes alternado com carb.-v.)

BELLADONA, contra as hemorrhoidas sanguinolentas, com dôres violentas no espinhaço, como se as costas se quizessem despedaçar. (Se bell. não foi bastante, é principalmente a hep. que se deve recorrer.)

CALCAREA, de ordinario depois do uso de sulf., não sendo sufficiente este medicamento, ou se delle abusou o enfermo, *maxime* se as hemorrhoidas sangrão frequentemente, ou se, havendo fluxo habitual nas pessoas plethoricas, fôra elle supprimido.

CAPSICUM, se as borbulhas estão muito inchadas, com fluxo de sangue pelo recto, ou de mucosidades ensanguentadas; dôres crueis no anus; crispações dolorosas no espinhaço e nas costas, com puxos.

CARBO-VEGET., contra inchação volumosa e azulada das borbulhas, com dôres no espinhaço lancinantes; rijeza das

costas, abrazamento e dôres rheumaticas nos membros ; prisão de ventre com dejecções abrazadoras e fluxo de sangue ; congestão frequente na cabeça, com fluxo de sangue pelo nariz ; flatulencia, inercia, do ventre ; assim como se ha secreção abundante de mucosidades escandescentes pelo recto.

E' este um medicamento que convirá consultar em muitos casos.

CHAMOMILLA, contra hemorrhoidas fluentes com dôres compressivas no ventre ; necessidade frequente de ir á banca ; de tempos em tempos diarrhéa com dejecções abrazadoras e corrosivas ; dôres crueis no espinhaço, sobretudo de noite, ou tambem se ha rhagadas dolorosas e ulceras no anus, e até prolapso do recto, mesmo que date de muitos dias. Nestes casos póde-se recorrer a applicações topicas da tintura diluida em cinco ou seis partes d'agua pura.

IGNATIA, havendo : picadas violentas no recto até no interior prurido e formigamento no anus, fluxo de sangue em abundancia, quéda do recto indo á banca, ou dôr de excoriação e de contracção no recto com frequente necessidade, mas inutilmente, de ir á banca, e evacuação de mucosidades ensanguentadas.

MURIATIS-ACID., se as borbulhas ou botões hemorrhoidaes estão inflammados, inchados, de um vermelho azulado, com inchação do anus, dôres de excoriação, picadas violentas, e grande sensibilidade ao tocar-se-lhes.

NUX-VOM., tanto contra as hemorrhoidas cégas e fluentes, como contra as anomalias desta affecção, principalmente nas pessoas de uma vida sedentaria, ou que têm abusado do café, ou de bebidas espirituosas ; e tambem nas mulheres pejadas, ou em consequencia de affecções verminosas, etc., sobretudo se ha : dôr lancinante, abrazadora, ou prurido no anus, picadas e sacudidelas no espinhaço, com *dôr aguda, não deixando endireitar-se, prisão de ventre frequente, com vontade inutil de ir á banca ; sensação como se o anus estivesse tapado ou contrahido* ; congestão frequente no ventre e na cabeça, com flatulencia no epigastrio e nos hypocondrios ; cabeça pesada, inaptidão para meditar e vertigens ; dysuria e estranguria ; fluxo, pelo anus, de sangue ou mucosidades.

SULFUR, nas mesmas circumstancias que nux.-vom., se este medicamento não foi sufficiente, e sobretudo se a prisão

de ventre alterna algumas vezes com dejecções de diarrhéa com mucosidades ensanguentadas; sensação de corroimento no anus, com prurido e picadas; congestão frequente na cabeça; palpitação do coração; excitação facil do systema vascular; pulsações por todo o corpo, com angustia e oppressão, depois da menor emoção moral; dispepsia; dysuria, suor, abrazamento e sahida frequente dos botões hemorrhoidaes. (E', depois de nux.-vom., sulf. o que melhor convém; muitas vezes se obterá com estes dous medicamentos, administrados alternadamente, quanto se possa desejar para curar as affecções hemorrhoidaes chronicas.)

☞ Comparai os artigos: Colicas, Congestão abdominal, Prisão de ventre, etc.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos citados, empregão-se as 3ª e 5ª dynams., 1 a 2 gottas em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas: o medicamento indigena que mais proveito lhe tem obtido é o polygon.-hyor. administrado da mesma fórma: tambem se tem empregado com bom resultado a pimenta da Jamaica.

OBSERVAÇÕES CLINICAS

HEMORRHOIDAS

Por esta palavra são designados vulgarmente muitos soffrimentos que não têm relação alguma com a dilatação dos vasos sanguineos do intestino recto, nem com a sahida de dobras deste intestino para fôra do anus, nem com a formação de varios mamillos ou botões, etc., que constituem *localmente* a enfermidade que tem este nome; mas, na verdade, apezar de não apparecerem bastantes vezes signaes alguns exteriores de hemorrhoidas, acontece que muitas pessoas têm todos os padecimentos que em outras se dão, que realmente apresentão estes signaes exteriores caracteristicos da enfermidade; e n'umas e n'outras pessoas acontece haverem ou deixarem de haver hemorrhoidas, mas em todos os soffrimentos nervosos são muito analogos. E, como são muito vulgares taes padecimentos, nós vamos ajuntar aqui um resumo assaz abreviado das observações

clinicas colligidas pelo Dr. BEAUVAIS (DE SAINT-GRATIEN), afim de guiar os doentes por experiencias alheias, para que elles, por analogia, possão escolher os remedios que melhores julgarem e mais apropriados ao seu estado, ou para que, recorrendo ao seu medico, lhe tragão á memoria taes casos que elle não devem ignorar, e que extensamente poderá estudar na obra de onde os extrahi.

ACONITUM, e depois *sulfur*, curárão um homem de 56 annos, de vida sedentaria, commodista, comendo e bebendo bem, e que tendo tido antes boa saude soffria desde 25 annos, de tempos a tempos, hemorrhoidas cegas com sahida de botões muito dolorosos, etc.—Dr. GASPARY.

ACONITUM, convirá sempre no principio quando os botões hemorrhoidaes apparecem inflammados e ha febre, etc. — DR. HARTEMAN.

ACONITUM. « Prestou-me serviços nos casos de hemorhoidas dolorosas, em que se recorre de ordinario ás sanguesugas, por causa da inchação dos botões hemorrhoidaes e dos tenesmos crueis. » — DR. KIRSCH.

ARSENICUM, moderou muito os incommodos de um homem de 48 annos, cheio de vigor e de saude, á excepção de uns botões hemorrhoidaes, que lhe fazião soffrer muitas dôres pruriginosas e lancetantes, com ourinas sanguinolentas, diarrhéa, cephalalgias, etc.— DR. CASPARY.

ARSENICUM, melhorando immediatamente, curou em poucos dias uma mulher de 22 annos, mãi de seis filhos, que soffria horrivelmente, e que recorreu á homœopathia porque seus medicos ordinarios não lhe achavão remedio e querião extirparlhe os tumores hemorrhoidaes, sopponho que já tinhão ulceras concrosas. Nux -v. sepia e sulf. acabárão o curativo radical. — DR. WIDENHORN.

BRYONIA. « Não se póde desconhecer a sua salutar influencia quando o doente se queixa de dôres pungentes na parte inferior do rectum, depois de obrar, e quando a dôr se dissipa só lentamente. A indicação é ainda mais certa quando o doente soffre um enchimento no lado esquerdo dos lombos, quando este enfarte degenera pelo movimento n'uma dôr lancinante pressiva que se acalma só pelo repouso, e que indica affluir o sangue em grande abundancia ao baço ou nelle estagnar. »— DR. HARTEMAN.

CALCAREA—CARBONICA, muitas dóses seguidas, curou os horriveis effeitos de uma suppressão de fluxo hemorrhoidal, que datava de mezes, n'um homem moço, que tinha tido já d'antes sarnas e dartros. — DR. KNORRE.

CARBO—VEGETABILIS, curou um homem de 40 annos, magro, de temperamento excessivamente calido, genio vivo e ardente, que havia recorrido a todos os remedios allopathicos, e tomado sem maior proveito ars. bell. bry. calc. graph. lyc. nux.-v. puls. e sulf. — DR. BETHMANN.

CHAMOMILLA, interior e exteriormente, curou em oito dias um prolapso do recto a um homem hemorrhoidario, que era pintor, e havia onze dias que soffria horrivelmente pela quéda do recto (que sempre lhe succedia quando obrava), tendo sido inuteis todos os tratamentos que emprehendêra o seu medico allopatha para o alliviar, e desesperando elle de sua cura.—DR. PESCHIER.

CHAMOMILLA, decocção, exteriormente em compressas, curou uns botões hemorrhoidaes a uma mulher de 48 annos, que soffria desde seu ultimo parto, sangrando-lhe os tumores varias vezes por anno, e tendo-se-lhe emfim aggravado os incommodos por causas moraes.—DR. SANNICOLA.

GRAPHITES, precedida de nux.-vomica e seguida de silicea, n'uma recahida, curou um alfaiate que soffria muitos incommodos do baixo-ventre, prisão de ventre e diarrhéa alternativas, e botões hemorrhoidarios muito dolorosos.—DR. GASPARY.

LACHESIS, muito repetido de tres em tres dias, precedido de sulf. e de conium, e intercalado por nux.-vomica, e seguido de staphysagria, nitrum, e carbo vegetabilis, curou um homem de 32 annos, forte, sanguineo, muito acostumado a andar a cavallo e a tomar bebidas quentes, o qual soffria muito de hypocondria e congestões sanguineas nas visceras do ventre, com tristeza, colera ou indifferença, e outros soffrimentos moraes. —DR. WIDENHORN.

« *N. B.* Fiz tomar tres dóses de lachesis, de tres em tres dias, diz elle, como é proprio ao lachesis, porque este meio exige que o repitão até á apparição de uma acção manifesta, que é mister cuidar muito em não perturbar, mesmo quando se pronuncia logo á primeira dóse. »

MURIATIS-ACIDUM, curou em seis dias uma mulher, ainda moça, que soffria muito em razão de dous grossos mamillos he-

morrhoidaes, sobrevindos ao sexto parto, depois de dous accessos de febres intermittentes —Dr. Knorre.

NITRUM-ACIDUM, repetidas dóses depois de nux.-vom. e ignat., curou pouco a pouco um menino de 13 annos. que soffria constantemente, e tinha hemorrhagias sempre que obrava.— Dr. Knorre.

N. B. A principio obrava só de tres em tres dias; depois de nux.-vom. e ignat. obrava todos os dias.

NUX.-VOMICA suspendeu a hemorrhagia; depois bry. ign. e outros remedios muito melhorárão a um jurisconsulto, de 43 annos de idade, que, tendo começado a soffrer do estomago, havião-se-lhe augmentado estes soffrimentos. e prolongado para o baixo-ventre, etc., etc., soffria todas as manhãs hemorrhagias de quatro a seis onças, e tinha ficado em estado de extrema debilidade.—Dr. Romani.

NUX.-VOMICA e BRYONIA, entre outros remedios, melhorárão muito a um homem de estudos, que havia tomado muito enxofre, e sangrando-se todas as vezes que soffria os ataques, os quaes se amiudavão cada vez mais.—Dr. Bethmann.

NUX.-VOMICA. *Dóses repetidas de tintura.* « Fallo aqui sómente dessa affecção dolorosa do rectum, que apparece muitas vezes mais ou menos tempo depois do parto, e que observei já seis vezes exactamente com a mesma fórma. Já durante a gravidez se notão desordens nas excreções alvinas e affecções hemorrhoidaes. Duas ou tres semanas depois do parto, cada vez que vai obrar sente a mulher dôres lancinantes no recto. Logo depois as evacuações não têm lugar senão de tres em tres, ou cinco em cinco dias, e os excrementos são seccos e duros como pedra. Depois de muitos e prolongados esforços, sahe apenas uma pequena quantidade de materias ; a dôr do recto chega ao mais alto gráo de violencia, com suor ancioso no rosto, e tendencias para syncope ; sahe com os excrementos sangue puro ou muco sanguinolento ; depois do que ainda durão muito tempo o ardor e as picadas. O mesmo anus fórma um tumor duro, redondo e livido, e ha dôres nos rins continuas que sobem até ao dorso, principalmente com os movimentos. »—Dr. Knorre.

PHOSPHORUS, curou uma mulher de 30 annos, mãi de muitos filhos, perdendo muito sangue quando obrava, e sentindo dôres no baixo-ventre e repuxamentos para a bacia, pouca

menstruação, flôres brancas. Durante o tratamento concebeu, e não soffreu, como das outras vezes, que muito soffria.— Dr. Griesselich.

Nota que de outras vezes aconteceu igualmente, durante os tratamentos, conceberem mulheres que muito tempo havia não tinhão filhos.

PULSATILLA, curou em poucos dias um violento ataque de hemorrhoidas, que sahirão enormes depois de um parto laborioso, a uma mulher de 26 annos, affectada tambem de phthisica tuberculosa.—Dr. Croserio.

SEPIA precedida com vantagem de nux.-vom., e seguida de sulf., curou « uma mulher de 28 annos, temperamento arterio-lymphatico, acostumada a tomar chá duas vezes por dia. Desde a idade de 17 annos suas regras erão sempre acompanhadas dos mais violentos espasmos abdominaes, e nos primeiros dias com vomitos quasi continuos de bilis e mucosidades. Ella attribuia este accidente a uma quéda. Eu a encontrei no estado seguinte : affecção local. Dôres ardentes e pulsativas, e plenitude na região do anus ; tumores hemorrhoidaes sahindo quando obrava, de oito em oito dias, com dôres lancinantes. affecções sympathicas. Cephalalgia pressiva na testa e no occipital ; coryza ; fastio ; boca pastosa ; flôres brancas antes e depois das regras ; sensibilidade excessiva ás impressões exteriores ; excitabilidade extrema de todo o systema nervoso ; propensão á colera ; máo humor ; somno agitado sem máos sonhos. » — Dr. Widenhorn.

N. B. Diz o Dr. Widenhorn que nesta observação, assim como em mais duas, classificou os symptomas em *locaes* e *sympathicos* para facilitar o estudo nos principiantes ; e diz que assim elles não podem errar. Diz mais que ha casos em que se não distingue nenhum orgão, nenhum systema affectado especialmente, e que em taes casos convém dar bell. e sulf. alternados, até que appareção symptomas bem pronunciados. Que se póde repetir o sulf. com intervallos de 2, 3, 4, 6, 8 e 12 dias, conforme a susceptibilidade do enfermo. E que a escolha das dynamisações depende dessa tal sensibilidade, tão differente em cada enfermo, que não justifica as opiniões diversas que ha sobre dynamisações. E nós referimos tudo isto sem o commentar.

Justiça se faça ao Dr. Widenhorn, que de todos os observa.

dores é, a nosso vêr, o de maior criterio. (Vède as observações de PHTHISICA PULMONAR, cap. 22.)

SULFUR, muitas vezes repetido, e seguido por fim de thuy., curou uma mulher de 45 annos, que desde muitos annos soffria hemorrhoidas por causa de erupções cutaneas repercutidas.— LENORMAND.

SULFUR, repetido de quatro em quatro dias, curou um homem de 64 annos, baixo, repleto, com todas as disposições para apoplectico, soffrendo de oppressão no peito e suffocações, por causa de hemorrhoidas cégas, que com o medicamento se tornárão fluentes.—DR. HOFFENDAHL.

SULFUR, precedido de acon. e nux.-vom., e seguido no fim de thuy., curou uma mulher de 24 annos, alta e magra, trigueira, pallida, de temperamento nervoso-lympathico, que desde cinco mezes soffria de botões hemorrhoidaes que lhe tinhão sido operados, e tinhão ulcerado, etc., e reapparecido. Tomou contra uma affecção intercorrente acon. e puls.— DR. LENORMAND.

SULFUR, precedido de nux.-vom., e seguido de graph. e silic., curou um homem de 30 annos, forte e gordo até a obesidade, havendo tido sarnas mal curadas, soffrendo de hemorrhoidas, que tratava com sanguesugas, obtendo allivios passageiros, mas aggravando-se-lhe cada vez mais os incommodos do cerebro e do estomago, e outros.—DR. SCUDERI.

Podemos concluir destas observações que, sempre, ou quasi sempre, as hemorrhoidas têm por causa um exanthema recolhido, sarna, dartros, tinha, etc., e que os tratamentos allopathicos nunca as podem curar, comquanto as alliviem momentaneamente ; e que os remedios homœopathicos, que se devem administrar, são aquelles que melhor puderem corresponder aos symptomas que provierem desse exanthema recolhido, attendendo-se em primeiro lugar aos symptomas que se referem ao estado moral. Nota-se em quasi todos os doentes um defluxo, e em todos a prisão de ventre, ás vezes alternando com diarrhéa ; nas mulheres tambem quasi sempre ha leucorrhéas, que desapparecem quando as melhoras começão.—J. V. M.

Maculu.— Os negros africanos soffrem de uma molestia que tem este nome (ou outro que se lhe assemelha), e consiste na extraordinaria dilatação do anus, que chega a ser tal que se póde observar todo o interior do intestino recto, o qual tambem

se dilata até tomar toda a amplitude da bacia inferior. Tanto o anus como o recto ficão flacidos e completamente insensiveis : sahem por elle as dejecções diarrheicas misturadas de sangue, como podião sahir de um cadaver ; em breve a grangrena destas partes se manifesta, assim como a existencia de certos vermes ou bichos que as ulcerão e corroem. Não é só na Africa que os negros soffrem desta molestia ; é tambem no Brazil, os recem-chegados, quem a communicão muitas vezes aos que já cá estão. A allopathia emprega contra esta enfermidade toda a sorte de remedios estimulantes, e a muito custo consegue cura-la algumas vezes; nós temos empregado com muito feliz resultado o ars. o merc.-corr. a arn. e o sulf., e outros remedios que outros symptomas vão exigindo; mas ars. particularmente. Póde-se empregar tambem a silic. e o nitr.-ac., e talvez o phos.-ac., etc., e talvez a vip.-cor.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos citados, 1 a 3 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 6 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 4 em 4 ou 6 em 6 horas, conforme a violencia do mal, augmentando o intervallo das dóses á proporção das melhoras.

Prisão de ventre. — Os melhores medicamentos são : bry. lach. merc. natr.-m. nux.-vom. op. plat. puls. sep. e sulf., ou ainda : amph. calc. camph. cann. caus. con. cocul. graph. grat. lyc. plumb. silic. staph. verat.

Para fazer cessar IMMEDIATAMENTE uma prisão de ventre que tem durado muitos dias, poder-se-ha com preferencia consultar: bry. nux.-vom. op., ou tambem : cann. lach. merc. plat. puls. sulf. mags. ars., ou : caust. graph. lyc. natr.-m. phos.

Para a DISPOSIÇÃO á prisão de ventre, ou CONSTIPAÇÃO, obter-se-hão muitas vezes bons effeitos administrando-se repetidas dóses, com pequenos intervallos, de : bry. calc. caus. con. graph. grat. lach. lyc. sep. sulf.

Além disso, a prisão de ventre nas pessoas que passão uma vida SEDENTARIA pede frequentemente : bry. nux.-vom. sulf., ou tambem : lyc. op. plat.

Nos BEBADOS ou pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS : calc. lach. nux.-vom. op. sulf.

A que se manifesta em consequencia de uma DIARRHÉA ou de PURGANTES frequentes : nux.-vom. op., ou tambem : ant. lach. rut.

Nos VELHOS, alternando algumas vezes com diarrhéa : ant. op. phos., ou tambem : bry. lach. rhus.? rut.

Nas MULHERES PEJADAS: nux.-vom. op., sep. ou tambem: alum. bry. ign. lyc. : e nas mulheres PARIDAS : ant. bry. nux.-vom. plat.

Nas CRIANÇAS de peito : bry. nux.-vom. op., ou tambem : alum. lyc. puls. sulf. verat.

A que se manifesta por uma VIAGEM em sege: plat., ou tambem alum. op., e talvez tambem : arn., sendo viagem prolongada e por máos caminhos.

A que resulta de um envenenamento pelo CHUMBO : alum. cupr. op. plat.

Se a prisão de ventre fôr por causa de fraqueza ou falta de acção do canal intestinal convirão : sulf. phos. alum. hep. kali. natr.-m. nux.-vom. op. cocul. lyc. (nesta mesma ordem em que estão aqui) ; sendo por causa de grande dureza dos excrementos : bry. mag.-m. op. plumb. verb.

Empregar-se-ha :

BRYONIA, sobretudo no estio, em pessoas sujeitas a rheumatismo, ou tambem se a prisão de ventre tem lugar em consequencia de um desarranjo do estomago, com disposição friorenta, *congestão e dôr na cabeça*, humor irascivel, laconismo, e em geral nas pessoas de um caracter irascivel e colerico.

LACHESIS, em muitos casos de constipação obstinada, com pressão no estomago e necessidade de arrotar, mas em vão. Este medicamento é dos mais preciosos neste caso, dando-se em repetidas dóses com pequenos intervallos.

MERCURIUS, se a prisão de ventre é acompanhada de máo gosto na boca, com gengivas dolorosas, sem perda, porém, do appetite. (Se neste caso merc. não fôr sufficiente, é staph. a que se deverá recorrer.)

NATRUM-MUR., nos casos os mais obstinados, e muitas vezes mesmo quando algum dos outros medicamentos não fôr bastante; principalmente se nenhuma necessidade apparece de ir á banca, e que os intestinos denotão total inacção.

NUX-VOM., não só nas pessoas hypocondriacas ou *sujeitas* a *hemorrhoidas*, como tambem se a prisão de ventre se manifesta em consequencia de uma refeição muito copiosa, ou de um desarranjo do estomago, etc., e mórmente havendo : anorexia, nauseas, flatulencia e tensão do ventre com pressão e peso ;

calor sobretudo no rosto; *congestão e dôr de cabeça*; inaptidão para o trabalho, somno perturbado, oppressão, máo humor; *sensação como se o anus estivesse tapado ou constrangido, com frequente necessidade de ir á banca e sem resultado.*

OPIUM, contra a mesma *sensação*, como se o *anus* estivesse tapado, mas sem necessidade tão frequente como no caso antecedente, com pulsação e sensação de um peso no ventre, gastralgia pressiva, boca secca, anorexia, *congestão e dôr de cabeça*, com rosto vermelho, etc. Este medicamento repetido em pequenas dóses com intervallos pequenos produz melhores effeitos que outro qualquer na maioria dos casos.

PLATINA, se, máo grado os esforços, o enfermo não expellir senão pequenas porções de fezes, com tenesmos e formigamento no anus depois da dejecção, horripilação, com sensação de fraqueza no ventre; dôr constrictiva no abdomen, com pressão e dôr do estomago, e necessidade de arrotar sem resultado.

PULSATILLA, frequentemente no mesmo caso em que nux-vom. seria indicada, mas em pessoas de caracter brando, frio e fleugmatico; ou se depois de um desarranjo do estomago por alimentos gordos a constipação é acompanhada de máo humor com laconismo e arripiamento.

SEPIA, sobretudo no sexo feminino, ou em pessoas sujeitas a rheumatismo; assim como em muitos casos onde nux.-vom. ou sulf. fossem indicados sem proveito.

SULFUR, na maior parte dos casos de prisão de ventre habitual, *maxime* depois do uso de nux.-vom., nas pessoas hypocondriacas, ou naquellas que são sujeitas a hemorrhoidas; e principalmente se ha: *frequente necessidade, mas infructifera*, com flatulencias encarceradas, molleza, ventre tympanico e inaptidão para os trabalhos intellectuaes.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

(Vêde cap. 16, PRISÃO DE VENTRE.)

Prurido no anus.— Para o prurido que pertence a uma erupção papulosa, conhecido sob o nome de PRURIGO, vêde esta palavra.

Para o que é produzido por ASCARIDES, vêde cap. 16, HELMINTHIASIS.

Para o que é causado por HEMORRHOIDAS, os principaes medicamentos são: acon. nux.-v. sulf.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª-dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas ; espere-se sua acção por 4 ou 6 dias, para repetir o mesmo medicamento ou tomar outro.

Prurigo. — Os medicamentos que merecem ser consultados com preferencia contra o prurigo do anus são: merc. nitr.-ac. sep. sulf. thui., ou talvez tambem : bar.-c. calc. zinc.

TRATAMENTO — 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér á noite e pela manhã; espere-se a acção medicamentosa por 4 ou 6 dias para repetir, ou tomar outro medicamento.

Quéda do recto.— Os melhores medicamentos são : cham. ign. merc. nux.-v. sulf., e talvez se possa ainda consultar, *maxime* para destruir a disposição a este inconveniente : ars. calc. lyc. rut. sep. A quéda do recto nas CRIANÇAS pede principalmente : cham. ign. ou nux.-vom.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas.

Rhagadas no anus.— São : arn. e graph. os que melhor convêm ; e talvez se possa em alguns casos consultar : calc. cham. hep. rhus. sass. sulf. thui., etc. (Vêde cap. 2º, RHAGADAS.)

TRATAMENTO.— Como acima.

Tenesmo.— Ars. bell. calc. caps. hep. ipec. lach. merc. nitr.-ac. nux.-v. rhab. sulf. são os que se devem consultar de preferencia.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medimentos, 1 a 2 gottas da 5ª dynam. ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

Tenia.— Os medicamentos convenientes são, em geral : calc. carb.-a. carb.-v. filix. frag. gran? graph. kal. magn.-m. merc. natr. petr. phos. plat. sabad. stann. sulf. tereb.

No cap. 16 fallámos de uma tenia ou solitaria que foi expellida debaixo da acção da IGNATIA AMARA, administrada para curar uma alienação mental. Outros casos ha semelhantes da sahida de um desses vermes por influencia de diversos medicamentos; prova bastante de que o quadro geral dos symptomas, e não a circumstancia isolada de existirem vermes, é o que decide da escolha do remedio ; pois em verdade um verme não é symptoma de molestia nem o é tambem a sua existencia, como

se tem querido argumentar tão absurdamente contra a homœopathia, dizendo-se que, por não haver remedio nenhum que seja capaz de produzir a tenia, nenhum póde haver que seja capaz de a expellir. Não fallariamos disto se não fosse que semelhante argumento, tão absurdo que nem mesmo é um argumento, tem comtudo certo numero de sectarics ou de admiradores, e serve de obstaculo para elles se resolverem a ser tratados pela homœopathia.

(Comparai cap. 16, Helminthiasis.)

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos citados, empregão-se as 3ª e 5ª dynams. 1 a 3 gottas ou 6 a 8 globulos em 6 colhércs d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas. O kousso em 4ª diluição, diz Prost Lacuson ter empregado. Na nossa pharmacia ha este medicamento preparado.

PARTICULARIDADES ACERCA DAS EVACUAÇÕES

Cheiro das evacuações : azedo : graph. merc. rhab. sulf.— bolorento : coloc.— cadaverico : bism. brom. carb.-veg. sil. stram.— fedorento : ars. carb.-veg. chin. puls. sil. sulf.— putrido : ars. carb.-veg. chin. merc. nux.-vom. sulf.

Côr das evacuações : alvacenta : acon. ars. cham. chin. merc. phos. puls.— amarellenta: ars. chin. dulc. ipec.—amarellenta com riscos : rhus.— atrigueirada: arn. chin. sec. sulf. verat.—barro (côr de): calc. hep. petrol.—branca (com frocos): ipec. squill. veratr.— branca (com riscos): rhus.— carregada : agar. gran. nux.-vom.— cinzenta : asar.— clara : carb.-veg. caus.— esverdinhada : ars. cham. dulc. merc. phos. puls. sulf. – luzente como por gordura : brom. caus.— negra: ars. chin. squill.—pallida : carb.-veg. lyc.—pardacenta : merc. phos.-ac.

Diarrhéa : acon. amm. ars. bell. bry. calc. canth. cham. chin. con. cupr. fer. hyos. ign. ipec. lach. laur. merc. natr.-m. nic. nitr. nitr.-ac. n.-mos. nux.-vom. petr. phos. phos.-ac. puls. rhab. sec. sep. squill. stann. sulf. tart. verat.— calida : oleand.—prisão de ventre (alternando com): ant. phos. rhus.— debilitante : chin. phos. sec. sulf.— dolorosa : ars. sec.—dolorosa (não): chin. hyos. verat.— dysenterica: ars ? bell ? canth. caps. carb.-veg. merc. nitr.-ac. rhus. staph. sulf.—estercoraes

(de materias): ars. cham. merc. mur.-ac. rhab.— violenta: cupr. natr.-m. iod. magn -m. mez. tab. verat.

Diarrhéa manifestando-se: acido (por): lach.—beber (depois de): ars. cin.— calido (por um tempo): lach.— dia e noite (de) sulf.— fresco da tarde (ao): merc.—fructos (depois de comer): chin. cist. lach. rhod.— humido (por um tempo): lach. rhod.— leite (depois de tomar): bry. lyc. natr. sep. sulf.— manhã (de): bry.— noite (de): cham. chin. rhus. sulf. verat — á noite dormindo: arn. mosch. puls. rhus.— refeição (depois da): ars.— resfriamento (depois de um) bell. bry. cham. dulc. merc. n.-mos ?— tarde (á): laur. kal. lach.

Diarrhéa com: angustia, anxiedade : ant. lach. merc.—anus (excoriação no): sass.— appetite (perda do): n.-mos.— bocejos: lact.— calafrios : cop. dig. merc. puls. sulf.— calor : merc.— cephalalgia: rhus.— colicas, puxos: agar. ant. ars. canth. cham. coloc. ign. ipec. merc. merc.-c. mez. nux.-vom. rhab. sulf.—constipação (alternando com): ant. rhus.— costas (dôres nas): fer.— dormir (vontade de): n.-mos.— dyspepsia: sulf.— estomago (dôres no) bell. bry. pæon.— face pallida: fer.-mg. —fadiga: fer-mag. kal.— flatuosidades: fer.-mg.— fraqueza : ars. chin. verat.—frio : spig.—gritos e lagrimas nas crianças : cham. ipec. jalap. rhab. sen. sulf.— horripilação : merc. puls. —inappetencia: n.-mos.—membros (dôres nos): am. m. rhus. —nauseas : ipec. merc.— regorgitações: con. dulc. merc.— rins (dôres nos): kal.-h. nux.-vom —sêde: ars. dulc. magn.-s. —somno: n.-mos.—suor frio na face : merc.— tenesmo: ars. merc.— tremor : merc.—ourinas abundantes : acon.— ventre teso, tympanico : graph. sulf. veratr.— vomitos: ars. cupr. ipec. veratr.

Evacuação : abundante.— agn. aur. chin.-s. crot. gent. gran. ran. raph. teuc.— abundante (pouco): ars. chin. daph. lach. merc.—difficil: alum. ant. chin. cocc. ign. laur. magn.-m. natr.-m. nux.-vom. thui.— difficil, melhor estando em pé : caust.— melhor, posto que as evacuações sejão molles : anac. carb.-veg. chin. diad. hep. n.-mos. rhod.— impetuosa : crot. eul. — inapercebida : ars. colch. lach. phos.-ac. puls. staph. verat. mags.-mur.—insufficiente : alum. arn. calc. graph. lyc. magn.-m. nat. nux.-vom. sep. sil. sulf.— intermittente : amb. calc. con. kal. natr.-m. nitr.-ac. ole.-an. phos. rat. sabad. sulf. verb.— intermittente de dous em dous dias sómente : amb.

calc. con. kal. natr.-m. sulf.— involuntaria: arn. bell. chin. hyos. op. phos. phos.-ac. sec. thui. verat.— involuntaria de noite: arn.— involuntaria dormindo: ars. mosch. puls. rhus. —dormindo ourinando: mur.-ac.— muitas vezes por dia: acon. amm.-m. ang. ars. bor. calc. carb.-an. chin. chin.-s. cic. cin. coff. crot. cyc. dros. electr.— pequena: acon. ars. bell. caps. eug. lach. mez. nux.-vom.— precoce: poth.— prompta: ant. atham. baryt. cast. crot. anis. raph. viol.-tric.— rara: lach. —tardia, lenta: amm. asa. chin.-s. colch. hyos. lach. magn.-m. morph. natr -m. nic. nitr.

Fórma e consistencia das evacuações: almondegas (de): cim.-l. plumb. — caganitas de carneiro: aur.-s. brom. magn.-m. plumb. rut. sep. verb.—duras (evacuações): alum. amm.-c ant. bary. bry. calc. carb.-veg. con. laur. lyc. magn.-m. merc. natr.-m. nux.-vom. op. petrol. sep. sil. spong. sulf thui. — duras, e em parte molles: nux.-vom. — duras, umas vezes molles, outras duras: magn.-s.—espumosas: chin. coloc. rhus. sulf. — fermentadas: ipec. sabad.—frocos brancos (com): ars. ipec. squill. verat.—gelatinosas: colch. hell. rhus. sep. — liquidas: ars. chin. ipec. phos. raph. sec. verat. — depois de evacuação dura: lach.—molde delgado (de um): caus. graph. hyos. merc. mur.-ac. natr. puls. sep. staph. — molles: acon. chin. cocc. guai. phos. puls. sulf. zinc.— molles primeiro, depois duras: sabin. — umas vezes duras, outras molles: magn.-s.—nodosas (evacuações): alum. magn.-m. op. sep. sil. sulf. — papas (como): ant. bell. chin. lach. phos. phos.-ac. rhab. rhod. sil. sulf.—pedaços (em pequenos): amm. casc. guai. magn.-m. merc. phos.-ac. rut.—picadas, semelhantes a ovos mexidos: cham. merc. puls. rhus. — volumosas (muito): bry. calc. kal. nux.-vom. mgs.-car.

Materias lançadas pelas evacuações: acres, corrosivas (com excoriação do anus): ars. cham. chin. ferr. merc. nux.-vom. puls. sulf. verat.—aquosas: acon ars. cham. chin. natr.-m. puls. rhus. sulf.—ardentes ars. lach. merc.— barro (como): calc.— biliosas: cham. chin. coloc. merc. phos. puls. sulf.—digeridas (não): arn. cham. chin. sulf.— digeridas (não) á noite ou depois da refeição: chin.—fios como cabellos (com): sel. —gelatinosas: colch. hell. rhus. sep.— membranas falsas (com): canth. colch. — mucosas: ars. bell. carb.-veg. cham. chin. dulc. ign. ipec. merc. nux.-vom. petrol. puls

rhus. sep. — mucosidades misturadas com sangue : ars. ipec. merc. merc.-c. puls. rhus. sulf. — pez ou alcatrão (como) : ipec. lach. merc. nux.-vom. sass. — purulentas : arn. bell. calc. canth. iod. lach. merc. puls. sep. sil. sulf.—queimadas (como): bry. arg.—sangue (cobertas de) : con. magn. nux.-vom. squill. thui.—sanguinolentas : ars. ipec. merc. nux.-vom. puls. rhus. sep. sulf. — seccas : arg. hep. kreos. magn. nitr.-ac. phos. stann. tereb. zinc.—viscosas : ars. caus. lach. merc. plumb. sass.

Necessidade urgente ou frequente de ir á banca : arn. baryt. con. lach. lyc. nux.-vom. phos. sep. sil. thui.—inutil, sem resultado: arn. caps. con. ign. lach. lyc. merc. merc.-c. natr. natr.-m. nux.-vom. rhab. sep. sil. sulf. thui.

Necessidade urgente ou frequente manifestando-se pelo movimento e andar : rhab. — noite (á) : merc. puls. sulf.— tarde (á) : bis.

Necessidade urgente ou frequente com : angustia : amb. caus. — anthropophobia : amb. — anus (dôres no) : ars. caus. gent. magn. sulf.—bexiga (dôr na) : sulf.—colicas : ars. baryt. puls. rhus. — erecções : thui.—face (vermelhidão da) : caus.— lombos (dôres nos) : baryt. — nauseas : rhus.—recto (prurido no) : euphorb. — recto (quéda do) : rut.—rins (dôres nos) : rat. — ventosidades (sahida de): carb.-an. lach. magn. magn.-m. sep.

Prisão de ventre : amb. amm. arn. ars. bell. bry. calc. cann. carb.-veg. caus. chin. con. daph. graph. grat. lach. lyc. magn.-m. merc. natr.-m. nux.-vom. op. plat. plumb. puls. rhus. sep. sil. staph. sulf. thui. verat. zinc.

Prisão de ventre : alternando com diarrhéa : ant. ars. bry. nux.-vom. phos. rhus. — estrangulação dos intestinos (como por) : nux.-vom. — inactividade dos intestinos (como por) : alum. china. nux.-vom. — obstinada : bry. graph. lach. lyc. natr.-m. nux.-vom. op. plumb. sulf. verat., mgs.-car. — polluções (depois das) : thui. —viagem (em) : plat.

Prisão com : calor no corpo : cupr. var.—calor na cabeça : bell. —cephalalgia : con. nux.-vom. verat.—dureza do figado : graph. — necessidade de ir á banca : cocc. con. sec. viol.-od. — suores : bell. — timpanismo : bell. — ourinar (necessidade frequente de) : sass.

Relaxação do ventre : calc. graph. phos.

Restringimento do ventre : bry. calc caus. cocc. con. graph. lyc. natr.-m. nux.-vom. sil. sulf. verat. mags.-car.— dureza do figado (com) : graph.

CONDIÇOES DAS EVACUAÇÕES E DOS SYMPTOMAS DO ANUS

Acidos (depois de haver tomado), diarrhéa : lach. nux.-vom. staph.

Andando, dôr no perineo : amm. amm.-m. caus.

Assentado (estando), dôr no anus : amm. amm.-m. phos. ther.

Beber (depois de), diarrhéa : ars. caps. iod. nux.-vom. rhod.

Calido (por um tempo), diarrhéa : lach.

Cavallo (montando a), esfoladura seguida de empolas : carb.-an.

De dia e de noite, diarrhéa : aur.-m. sulf.

Dormindo, evacuação alvina : arn. mosch. puls. rhus.

Erecções (durante as), dôres no perineo : alum.

Fresco da tarde (ao), diarrhéa : merc.

Frutas (depois de comer), diarrhéa : chin. cist. lach. rhod,

Humido (por um tempo), diarrhéa : lach. rhod.

Leite (depois de tomar), diarrhéa : bry. lyc. natr. sep. sulf.

Manhã (de), diarrhéa : bry. cap.

Meditando, dôres no anus : caust. nux.-vom.

Movimento e andar (durante o), necessidade de ir á banca : rhab.

Noite (de), necessidade de ir á banca : merc. puls.—diarrhéa: ars. caps. cham. merc. puls. sulf. verat.—dôres no anus: amm. —evacuação involuntaria de fezes : arn.— tenesmo : merc.

Ourinando, evacuação involuntaria de fezes : mur.-ac.— quéda do recto : mur.-ac.

Refeição (depois da), dôres no anus : lyc.— diarrhéa : ars. chin. lach. verat.

Resfriamento (depois de um), diarrhéa : bell. bry. dulc. merc. n.-mos ? nux.-vom. sulf. verat.

Tarde (de), dôr no anus : iod. plat.— diarrhéa : caus. kali. lach. merc.—necessidade de ir á banca : bis.

SYMPTOMAS CONCOMITANTES DAS EVACUAÇÕES

Abatimento (depois da evacuação): calc. nitr.-ac. phos.

Angustia, anxiedade, antes da evacuação : amb. baryt. caus. kal.— durante a evacuação : verat.— depois da evacuação : caus.

Anthropophobia antes da evacuação : amb.

Anus (constricção do) depois da evacuação : mez. mgs.

Anus (contracções do) durante a evacuação : thui.

Anus (dôres no) antes da evacuação: carb.-an. carb.-v. merc. oleand. phos. rat. spong.— durante a evacuação : ars. chin. merc.—depois da evacuação : alum. caps. caust. grat. hep. ign. ipec. kal. lach. lyc. merc.

Ardor no anus durante a evacuação : aloe. lach. merc. puls.

Bocejos antes da evacuação : cast. lyc. sulf. verat.

Borborygmos no ventre : amon.-c. anthrok.

Calafrios antes da evacuação: amon.-c. baryt. cast. dig. merc. mez.— depois da evacuação : mez.

Calor no recto durante a evacuação : con.

Cephalalgia depois da evacuação : rat.

Colicas, puxos, dôres no ventre, etc., antes da evacuação : agar. azar. merc. verat.—durante a evacuação : ars. merc. sulf. verat. —depois da evacuação: amb. agar. arg. bor. canth. carb.-v. puls. verat. zinc.

Congestão na cabeça depois da evacuação : lach.

Constricção do anus durante a evacuação : lach.

Contracção do anus durante a evacuação : thui.— depois da evacuação : ign.

Coração (palpitação do) durante a evacuação : tart.— depois da evacuação : caus. con.

Costas (dôres nas) durante a evacuação : puls.

Effusão de mucosidades durante a evacuação : colch. kal. merc. merc.-c. nux.-v. sulf.—depois da evacuação : azar. merc. phos. sel.

EFFUSÃO de sangue durante a evacuação : am. carb.-v. caus. merc. merc.-c. nux.-v. petr. phos. sep.—depois da evacuação: alum. lyc. sabin. sel.

ERECÇÕES antes da evacução : thui.— durante a evacuação : ign.

ESTOMAGO (dôres do) durante a evacuação : agar.

ESTREMECIMENTO, receio de um ataque apopletico e pallidez da face, durante a evacuação : verat.

ESVAIMENTO durante a evacuação : sass.

FACE quente durante as evacuações : gran.

FADIGA depois da evacuação : calc. coloc.

FLATUOSIDADES antes da evacuação : caps. carb.-a. cast. chin. spong. tart. viol.-tric.

FRAQUEZA durante a evacução : verat.— depois : chin. con. lach.

HEMORRHOIDAS (sahida das) durante a evacuação : alum. calc. cim.-l. phos.-ac. rat. rhus. — dolorosas durante a evacuação : caps. rhus.— depois da evacuação: am.-m. graph. mags.—sangrentas durante a evacuação : nitr.-ac. aur.-m.

HORRIPILAÇÃO antes da evacuação : mez.— durante a evacuação : rhab. verat.— depois da evacuação : mez. plat.

IRRITABILIDADE antes da evacuação : calc.

NAUSEAS antes da evacuação : acon. gran. rhus.— depois da evacuação : acon.— durante a evacuação : hell. merc. prun.

PRURIDO no anus, durante a evacuação: merc. sil. sulf.— depois da evacuação : teucr.— no recto durante a evacuação : sil. sulf.

PULSAÇÕES, palpitações no anus depois da evacuação : lach.

RECTO (calor no) depois da evacuação : gran.

RECTO (quéda do) durante a evacuação : ars. asar. calc. dulc. gran. ign. lach. merc. mez. rut. sep. sulf.— depois da evacuação : merc.

RECTO (dôres no) antes da evacuação: nux.-v. puls.—durante a evacuação : ars. merc. puls. rut. sulf.— depois da evacuação: asar. grat. kal. natr. natr.-m. nux.-v. petr. phos. puls. sen.

SOBRE-EXCITAÇÃO depois da evacuação . nitr.-ac.

TENESMO antes da evacuação : merc.— durante a evacuação : acon. ars. laur. merc. merc.-c. nux.-v. rhus.— depois da evacuação : caps. ipec. merc. phell. phos. phos.-ac. rhab. sen. sulf. tab.

Tremor antes da evacuação : merc. — depois da evacuação : con.

Ventos (emissões de) durante a evacuação: agar. amoni.-c. asa. bor. calc.-ph. fer.-mg. phell. sabin. squill. — depois da evacuação : con.

Ventre (tympanismo do) durante a evacuação : lyc.

Ventre (fraqueza do) durante a evacuação : plat.

Ventre (retracção do) durante a evacuação : agar.

Virilhas (dôres nas) durante a evacuação : laur.

Vomitos antes da evacuação : tart. — durante a evacuação : agar. — depois da evacuação : eug.

SYMPTOMAS DO ANUS, DO RECTO E DO PERINEO

Aberto (anus continuamente): phos.

Ardor no anus : ars. caps. carb.-v. merc. puls. sep. sulf. — no recto : ars. calc. puls. sep.

Arrancamento (dôr de) no anus : calc. aur.-m.

Ascarides : calc. chin. fer. graph. ign. merc. sulf.

Bateduras, pulsações, no anus : crot. grat. lach. rhod. — no recto : galv. natr.-m. — beliscadura : sabad.

Calor no recto : con. — no anus : chin.-s.

Condylomas no anus : nitr.-ac. thui.

Congestão no anus : sep. sulf.-ac.

Constrictivas (dôres) : mez. natr.-m. nux.-v. thui. mgs. mgs.-sul.

Contracção (dôres de) : amm.-c. ang. bor. crot. galv. ign. mang. plumb. sec. thui. — no perineo : sep. — no recto : nux.-v. amm. bor. calc. coloc. sep.

Coçadura no anus : ant. dulc. grat. mur.-ac. mer.-per. n. jugl. phos.-c. puls. verat. mags. — no recto : ign. mur.-ac. natr.-m. phos.-ac. puls.

Crampoides (dôres) no recto : kreos. prun.

Dartros no anus : natr.-m. — no perineo : petr.

Despedaçamento (sensação de) no anus : aur.-s. colch. kal. natr.-m. phos.-ac. zinc. — no recto : cheli. kal. natr.-m. phos.-ac. rut. sabad. sep. thui.

Dôres no recto : acon. caus. con. nux.-v. sen.

Effusão de mucosidades fóra do tempo das evacuações : ant. graph. kal. merc. nux.-v. petr. puls. rhus.— sangue (de): amm. carb.-v. caus. con. lach. merc.— sangue (de) coalhado: merc.-c. stram.— sangue (de) espesso : ang.— sangue (de) negro-carregado : ant. asar. merc.-c.— sangue (de) vermelho-vivo : calc. merc.-c. zinc. — sanguinolentas e saniosas (de materias) : natr.-m.

Erupção no anus : calc. kal. lyc.— ardente : calc.— prurido (com): lyc.— ulcerada : kal.

Excoriação no anus : amm. ars. baryt. calc. carb.-a. hep. kal. merc. natr.-m. nitr.-ac. sulf.— nadegas (entre as): calc. natr.-m. sep.—andando: natr.-m.—no perineo : carb.-v. rhod.

Excoriação (dôres de) no anus : amm. ars. aspar. caus. crot. graph. hep. ign. nux.-v. puls. spong. zinc — no recto : amm. ars. lyc. grat. nux.-v. puls.

Fechado (sensação como se o anus estivesse): lach. plumb. mgs.

Fisgadas no anus : carb.-a. phos. sep.— no perineo : alum. natr.— no recto : natr.-m. phos. puls. sep.

Formigação, titillação, no anus : gran. agar. chin. colch. plat. rhus. sabin. sep. — no recto : calc. fer.-mg. nux.-v. rhus. sabad. sep. spig. spong. tart.

Furunculo no perineo : ant.

Garra (prisão como por uma) no anus : phell.

Hemorrhoidaes (botões) ardentes : calc. ant. ars. carb.-a. lach. sulf.-ac.— azulados: carb.-v. mur.-ac.—cégos : ant. calc. caps. fer. grat. nux.-v. puls. verat. mgs.— congestão no anus (com): lach.— dolorosos : alum. anac. ars. carb.-v. graph. natr.-m.— pungentes : amm. puls. mgs.— dolorosos andando: caus.— dolorosos assentado ou deitado (estando) phos.— excoriação (com dôr de): graph. mur.-ac. phos. puls. rhus.— gretados : cham. caus.— humidos : alum. amm. baryt. caus. natr.-m. sep. sulf. sulf.-ac.— inflammados : cham. puls.—inchados: calc. carb.-v. graph. mur.-ac.- incisivas (com dôres): lach.— lancinantes (com dôres): ars. baryt. kal. natr.-m. sulf.-ac.— dolorosos, meditando : caus.— noite (á): ars.— prurido (com): acon. ars. graph. nux.-v. sulf. sulf.-ac.— sahindo : calc. caus. sep.— sangrantes : bell. calc. chin. ipec. phos. puls. sulf.— ulcerados : cham.— volumosos : carb.-v. graph.

Humidade : baryt. carb.-a. carb.-v. nitr.-ac. — no perineo : carb.-a. carb.-v. — no recto : anac. carb.-v. sep.

Inchação no anus : graph. hep. nux.-v. sulf.

Incisivas (dôres) no anus : caus. kal. laur. natr. staph. aur.-s. — no recto : caus. lyc. mang. natr.

Inercia, inactividade no recto : alum. chin. nux.-v.

Lombrigas : acon. sin. lyc. merc. sabad. sil sulf.

Murmurio, gorgolejo, no recto : mang.

Negro (recto): merc.

Occlusão do anus : nux.-v.

Paralysia do anus : acon. bell. coloc. hyos. laur. — do canal intestinal : phos.

Peristalticos (augmento dos movimentos): galv.

Picadas no anus : lach.

Pisadura (dôres de) no anus : lact.

Pressão no anus : acon. ant. baryt. lyc. chin. lach. lact. laur. nux.-v. puls. sen. — no perineo : alum. lyc. nux.-v. — no recto : am.-c. arn. chen. chin. crot. electr. nux.-v. phos. — expansiva no perineo : asa.

Prurido no anus : alum. amb. amm. anac. calc. carb.-v. caus. croc. ign. kal. lyc. phos. sep. sulf. teuc. zinc. — no perineo : ign. gran. petr. tar. — no recto : nux.-v. sep. sil. sulf.

Recto (quéda do): ign. rut. sulf.

Retracção do anus : plumb.

Rhagadas no anus : ang. spong.

Roedura no anus : ang. spong.

Sacudidura no anus e perineo : lyc. lact. — no recto : chin. kreos. mang. rhod.

Spasmos no anus : colch. — no recto : calc. lyc. phos.

Streitamento do recto : natr.-m. nux.-v.

Suor no perineo : hep.

Tenesmo, apertos, estreitamento : acon. ars. bell. calc. caps. hep. ipec. laur. merc. merc.-c. nitr.-ac. nux.-v. rhus. sulf.

Tenia : carb.-v. puls. sulf.

Tensão no anus : lyc. sep. — no recto : sep.

Terebrações no recto : valer.

Ulceração (dôres de) no anus e perineo : cycl.

Ulcera no anus : kal. pæon.

CAPITULO XVIII

AFFECÇÕES DAS VIAS OURINARIAS

Calculos e arêas. — São principalmente : lyc. sass., assim como : calc. cann. nux.-v. petr. phos. uva-urs. que mais efficazes se têm mostrado nestas affecções, quer alliviando-as, quer curando-as por meio da expulsão de uma grande quantidade de arêas com as ourinas.— Em alguns casos póde-se tambem consultar : canth. nitr.-ac. n.-mosc.? zinc.? Póde ser que tambem camph. seja de utilidade, repetindo muitas vezes o seu emprego.

Para os calculos dos RINS tem-se com vantagem administrado : lyc. e sass.

Parece-nos que nitrum e nitri-acidum deveráõ ser uteis nestes casos, mas não temos ainda observações directas.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas ; espere-se a acção do medicamento por 5 ou 6 dias para repeti-lo ou tomar outro: tem-se empregado o GRATIA PROBATUM, com bom resultado, administrado da mesma fórma.

Catarrho da bexiga.— Os melhores medicamentos são, conforme as circumstancias : dulc. puls. sulf., ou tambem: ant. calc. camph. con. kal. nux.-v. phos. (Vêde CYSTITIS e DYSURIA.)

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas ; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, repetindo o mesmo medicamento no caso de melhora, ou tomar outro medicamento.

Cystitis ou inflammação na bexiga.—Os medicamentos que contra esta molestia mais efficazes se têm mostrado são : acon. camph. cann. canth. dig nux.-v. puls., ou tambem : calc. graph. hyos. kal. lyc. mez. petroselinum sep. sulf. (Temos empregado com vantagem o *aipo da horta.* (Vêde GONORRHÉA.)

ACONITUM, é principalmente indicado se ha : grande febre com sêde ; vontade urgente e frequente de ourinar, com emissão nulla ou de algumas gottas apenas de uma ourina escura ou vermelha e turva, ou mesmo *ensanguentada* ; sensibilidade dolorosa da região vesical, *maxime* ao tocar-lhe, com aggravamento das dôres ourinando.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas da 3ª dynam. ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 3 em 3 ou 4 em 4 horas, até que sinta melhoras, espaçando depois as dóses do acont.

CAMPHORA, se a molestia é em consequencia do *abuso de cantharidas*, quer fosse em vesicatorios, quer de outra qualquer maneira; ou tambem se ha completa retenção ou emissão lenta das ourinas, lançando-as com escassez, ardor na urethra e na bexiga. Convém muito não fazer uso da camphora em tintura, nem tão pouco em substancia, mas só em globulos da 5ª dynamisação ou de outras mais elevadas, porque do contrario difficil é obter resultados de outros medicamentos que hajão de se administrar depois.

CANNABIS, muitas vezes depois de acon., havendo completa retenção de ourinas, ou tambem se a necessidade de ourinar se manifesta sobretudo de noite, com dôres abrazadoras ao ourinar, ou emittindo gotta a gotta uma ourina ensanguentada.

CANTHARIS, se ha: violenta necessidade de ourinar sem resultado, ou com emissão apenas de algumas gottas de uma ourina saturada ; dôres lancinantes e abrazadoras na região *vesical*, *maxime* antes e depois da emissão das ourinas, ou tambem havendo dôres incisivas desde os rins até á bexiga ; ventre tympanico e sensivel ao tocar-se-lhe, sobretudo na região *vesical*. Convém mais particularmente depois de camph., quando esta não tiver obtido resultados ; e casos podem haver que pela sua persistencia reclamem um e outro destes medicamentos, administrados alternadamente, n'um dia um, n'outro dia o outro.

DIGITALIS, quando é o collo da bexiga principalmente que está affectado, havendo retenção de ourinas com dôr constrictiva na bexiga, ou necessidade frequente e penivel de ourinar, com emissão unicamente de algumas gottas de ourina de um vermelho carregado e turvo. Tem preferencia quando ha alguns symptomas de molestias do coração.

DULCAMARA, sobretudo nas affecções chronicas da bexiga, havendo necessidade continua de ourinar, com sensação dolorosa, como de uma affluencia para a região *vesical* e urethra ; emissão, gotta a gotta, de ourina, que *deposita um sedimento mucoso*, ou misturada de atomos ensanguentados. (Depois de dulc. convém algumas vezes kal. ou phos.) E' preferivel nos casos em que a causa determinante da cystite parece ter sido a humidade e o frio estando o corpo quente.

NUX.-VOM., se ha : necessidade frequente de ourinar, com dôres violentas durante e depois da emissão de uma ourina rara, não sahindo algumas vezes senão gotta a gotta ; dôr abrazadora na urethra, na bexiga ou tambem nos rins; dôr contractiva na urethra depois de ourinar ; principalmente se o enfermo abusou de bebidas espirituosas, ou quando a molestia resulta de affecções hemorrhoidaes. E' particularmente nos velhos que nux.-vom tem melhor applicação.

PULSATILLA, se a necessidade de ourinar é acompanhada de dôres pressivas, abrazadoras e incisivas na região *vesical*, com calor e rubor nesta parte, e muitas vezes com completa retenção de ourinas ; ou emissão rara e dolorosa de uma ourina cheia de mucosidades, ou emissão de ourinas ensanguentadas, com sedimento purulento. Convém mais nas pessoas que têm commettido alguns excessos venereos, e tambem pelo contrario n'aquellas que, tendo sido muito excitadas, não têm podido effectuar o coito, e lhe tem por isso sobrevindo *dôr na nuca* e outros soffrimentos.

SULFUR, em muitos casos dos mais obstinados, ou quando algum dos medicamentos precedentes não tenha sido inteiramente sufficiente, e sobretudo se as ourinas estão misturadas com mucosidades ou sangue ; e com *ardor na urethra ao lançu-las fóra.* (Depois de sulf., convém muitas vezes calc., *maxime* se a enfermidade é consequencia de suppressão de hemorrhoidas: e se calc. não destruio as dôres abrazadoras, poder-se-ha consultar ars. ou carb.-v.)

☞ Comparai DYSURIA, HEMATURIA, ISCHURIA e NEPHRITIS.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos acima, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas : o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora, depois de 6 dias de sua acção, ou tomar outro quando não se obenha resultado.

Diabetes. — Tem-se principalmente recommendado: ars. carb.-v. led. lyc. natr.-m. phos.-ac., porém é unicamente do ultimo destes cinco medicamentos que possuimos algumas observações da cura de umas especies de dysuria, caracterisadas por *ourinas leitosas*, quaes as que algumas vezes se encontrão, alternando com ourinas aquosas e descoradas, em alguns casos de diabetes doce. Tambem temos algumas curas obtidas com phos.

Talvez em outros casos se possa tambem consultar: bar.-m. berb. con. magn. meph. mur.-ac. petiv.-tet. uva.-urs., e sobretudo merc. e sulf., dados alternativamente com intervallos de 4 ou 5 dias. Talvez convenha que os doentes atacados de diabetes fação uso de assucar bem puro, crystallisado, bem lavados os crystaes e depois de seccos muito triturados em gral de vidro antes de os misturar com agua, ou tomando-os mesmo em pó. Ha observações a favor do emprego do assucar em maior quantidade, e não são desarrazoadas semelhantes observações: e em todo o caso ellas não podem ser prejudiciaes aos doentes por tal fórma que não tenhão remedio, pois que basta suspender o uso desta substancia alimentar para não ter ella mais nenhuma acção.

Observações: ha de ser muito util o acido muriatico nas ourinas leitosas que precedem e ás vezes acompanhão a diabetes, e de aproveitarem depois na diabetes propriamente dita, ou ourinas doces: merc. veratr. kali.-chlo. e phos.-ac. na ordem em que aqui os damos.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos de qualquer dos medicamentos mencionados em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas: espere se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomar outro medicamento.

Dysuria, stranguria, etc. — Os melhores medicamentos contra estas irritações das vias ourinarias são, em geral: acon. bell. camph. cann. canth. coloc. dulc. hep. merc. nux.-v. puls. sulf., ou tambem: arn. ars. aur berb.? calc. colch. con. dig. hyos. kal. n.-mos. phos. sass. staph. thui.

Se estes padecimentos provêm de um RESFRIAMENTO, poder-se-ha com preferencia consultar: acon. bell. dulc., ou tambem: merc. nux.-v. puls.

Depois de um resfriamento pela AGUA, principalmente : puls. e sass., ou mesmo : calc. dulc. ou sulf.

Depois do abuso de BEBIDAS ESPIRITUOSAS : nux.-v., ou mesmo: puls. e sulf., e talvez cocc.

Depois do abuso de CANTHARIDAS : camph., principalmente; ou tambem : acon. e puls.

Nas pessoas sujeitas a HEMORRHOIDAS, ou depois da SUPPRESSÃO de um fluxo hemorrhoidal habitual : nux.-v. puls. sulf., ou tambem : acon. ars. calc. carb.-v. lach. merc. nitr.-ac.

Nas MULHERES PEJADAS, ou MAL REGULADAS : cocc. phos.-ac. puls., ou tambem : con. nux.-v. sulf.

Nas CRIANÇAS : acon. bell. merc. nux.-v. puls., e sendo em consequencia de uma QUÉDA ou pancada nas costas ou no ventre: arn.—Depois de um SUSTO : acon.

NECESSIDADE de ourinar, sem resultado : canth. digit. sassap. — com emissão pouco abundante : canth. coloch. digit. graph. hell. op. rut. staph. sassap.—muito abundante : argent. muriat.-a. rhus. scil. spig. verb. — muito frequente : argent. baryt.-c. merc. nitr. sqil. staph.—mais rara : canthar. — por gottas : canth. mag.-cust. sulf. — interrompida : clemat. con.— involuntaria : caust. puls. rhus. silic. sulf. — involuntaria na cama : bell. puls. rhus. sulf.

CHEIRO: de ammoniaco : assaf.-fœtido : dulc. hep. merc. — quente : ars. canth. hep.

CÔR DAS OURINAS: pallida : antim.-cr. con. nitr.-a. phos.-a. — carregada antim. bell. bry. colch. merc. sep. tart. veratr. — quasi encarnada : viper.-cor. — verde : camph. — leitosa : acid.-m. phos.-a.—perturbada : bry. cham. phos.-a.

QUALIDADE : sanguinolenta : canth. puls.—purulenta : canth. climat. — cheia de fios : canth. mezer. — mucosa : natr.-m. puls.—viscosa : colloc.

SEDIMENTO : arenoso : sassap. — brancacento : phos.-a. rhus. — flocoso : mezer. — limoso : zinc. — mucoso : puls. — purulento : canth. clem.—sanguinolento : canth. phos.-a. puls. sep.—vermelho : canth. natr.-m. puls. sep. valer.

☞ Vêde, para os detalhes, CYSTITIS E NEPHRITIS, e comparai ISCHURIA.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 3 em 3 ou 4 em 4 horas, conforme a gravidade do mal, espaçando

á proporção das melhoras: o medicamento indigena de que tem-se tirado muito bons resultados, quer haja paralysia, quer inflammação, é o GRILO COMMUM, administrado da mesma fórma.

Estreitamento da urethra.—Contra os estreitamentos organicos por callosidades, poder-se-ha consultar com preferencia: clem. dig. dulc. petr. sulf. thui., ou mesmo puls.

Thuia tem alcançado boas curas de estreitamentos; mas cumpre não rejeitar um meio cirurgico que póde auxiliar muito a acção deste ou de outros remedios; fallo das sondas elasticas e das de estanho para operar a dilatação da urethra, e mesmo actuar mecanicamente sobre os tecidos callosos que formão os estreitamentos. Mas cumpre que o doente se abstenha das cauterisações, porque ellas, aliás uteis como palliativas em alguns casos, muitas vezes podem ser muito prejudiciaes, principalmente nos estreitamentos syphiliticos, emquanto a syphilis não está curada radicalmente com remedios internos apropriados.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 5 ou 6 dias para repeti-lo no caso de melhora ou tomar outro.

Fistula ourinaria. — M recem ser com preferencia consultados: ars. calc. carb.-an. sil. sulf. e thui. Ainda é SILICEA que nos parece ser de todos o mais efficaz remedio contra estas fistulas. As sondas permanentes na urethra, para darem sahida constantemente á ourina apenas ella se deposita na bexiga, talvez sejão bons auxiliares dos remedios, mas têm os mesmos inconvenientes que póde ter a incontinencia de ourinas, isto é, debilitão muito os doentes: não se haverão de usar senão por poucos dias, e só quando pareça que a cicatrização das fistulas realmente se effectua.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento por 5 a 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomará outro medicamento.

Hematuria. — Os medicamentos mais frequentemente indicados são: arn. ars. cann. canth. chin. ipec. lyc. merc. mez. mill. puls., ou tambem: calc. con. sulf. (Comparai CYSTITIS E DYSURIA.)

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se com maior ou menor intervallo, segundo as circumstancias do mal : o medicamento indigena que mais resultado tem tirado é o tapy.-tan.

Incontinencia da ourina. A incontinencia PARALYTICA da ourina pede sobretudo : cic. mgs.aus., ou tambem : acon. ars. bell. caus.? dulc. hyos. lach. laur. magn.? natr.-m.? petr.? zinc.?

Contra a incontinencia ESPASMODICA da ourina, achar-se-ha muitas vezes indicado : bell. caust. cin. con. hyos. ign. magn. natr.-m. puls. rhus., ou tambem : bar.-c. bry. lach. lyc. merc. nitr.-ac. rut. spong. sulf.

A incontinencia NOCTURNA da ourina (*ourinar na cama*) acha remedio frequentemente entre : am.-c. arn. calc. caus. chin. cin. con. graph. hep. mgs.-aus. natr. petr. rut., e particularmente sulf.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres, para 1 colhér de 8 em 8 horas: o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora.

Ischuria. — Contra a retenção ESPASMODICA da ourina, poder-se-ha consultar com preferencia : nux.-vom. op. puls., ou tambem : aur. canth. con. dig. hyos. lach. rhus. veratr. (Comparai DYSURIA.)

Contra a ischuria INFLAMMATORIA, principalmente : acon: cann. canth. nux.-vom. puls., etc.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se de 2 em 2 ou de 4 em 4 horas, conforme a agudez da dôr espaçando á proporção das melhoras.

Contra a ischuria PARALYTICA : ars. dulc. hyos. nux.-v.

Nephritis e nephralgia. — Os medicamentos mais vantajosos são : bell. cann. canth. nux.-vom. puls. Talvez se possa tambem consultar : alum. berb. colch. hep. lyc. sass., ou agar. calc. cham. cocc. kali. merc. sulf.

BELLADONA, é sobretudo indicada se ha : dôres lancinantes nos rins, estendendo-se amplamente desde a urethra até a bexiga, com aggravamento periodico; grande angustia e colicas. (Se bell. não foi bastante, hep. será muitas vezes conveniente.)

CANNABIS, quando ha: dôr tractiva desde os rins até ao pubis, com grande anxiedade e indisposição ao trabalho.

CANTHARIS, se as dôres são lancinantes, dilacerantes e incisivas, com emissão dolorosa apenas de algumas gottas de ourina, ou ischuria completa; ou tambem se as ourinas estão misturadas com sangue.

NUX-VOM., se o mal é occasionado pela suppressão de hemorrhoidas ou por uma congestão abdominal, com tensão, tympanismo no ventre e oppressão na região dos rins.

PULSATILLA, se a enfermidade se manifesta com amenorrhéa ou regras pouco abundantes nas pessoas delicadas, de um temperamento brando e fleugmatico, ou tambem se ha ourinas ensanguentadas com sedimento purulento. (Póde ser que phos.-ac. convenha depois de puls. nos casos em que ella não tenha sido efficaz, sendo aliás a elles apropriada.)

☞ Comparai tambem CYSTITIS, DYSURIA, HEMATURIA E ISCHURIA.

TRATAMENTO. —De qualquer dos medicamentos citados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 3, 4 ou 6 horas de intervallo, conforme a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras: o mesmo medicamento deve ser applicado conforme o symptoma.

Paralysia da bexiga. — Os medicamentos mais convenientes são: acon. ars. bell. cic. dulc. hyos. lach. laur. mags.-aus.

Convem notar que quasi sempre a paralysia da bexiga é symptoma de uma affecção cerebral, e que tambem nas febres typhoides, na cholera e na febre amarella se manifesta não poucas vezes.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias para repeti-lo ou tomar outro.

Polypo da bexiga.— Não ha até hoje senão uma unica observação sobre a cura desta affecção por meios homœopathicos: foi calc. que a curou. Talvez que tambem staph. possa ser utilisado.

Urethrite. —Inflammações ha da urethra que não têm

causa syphilitica nem venerea ; essas de ordinario cedem com muita facilidade a acon. camph. canth. etc. (Vêde GONORRHÉA.) Tambem podem convir cannab. caps. clem. lyc. merc. phos.-ac. sulf. thui.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas : o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora ou tomará outro.

CAPITULO XIX

AFFECÇÕES DAS PARTES VIRIS

PREVENIR, PRESERVAR.— Eis os dous grandes serviços que a humanidade espera daquelles que têm perante ella contrahido sagrados deveres de curar-lhe todas as suas enfermidades. *Prevenir*, pertence aos legisladores e aos padres, que são os medicos das enfermidades publicas e moraes. *Preservar*, pertence a nós, que devemos ser os medicos das enfermidades physicas e mentaes. Prevenir o desenvolvimento das molestias syphiliticas, podião ter feito os governos e o clero; este com os seus bons exemplos e com as suas doutrinas, e aquelles com o acertado emprego de seus tantos recursos e da sua força. Preservar queremos nós, porém como? Nós não temos ainda preservativos das molestias syphiliticas. (E note-se que, quando algum individuo póde ter impunemente copula com pessoa evidentemente syphilitica, sem que nada lhe resulte, é signal certo de que esse individuo tem em si latente o germen de enfermidades que mais tarde se desenvolvem, quasi sempre intensas; elle não deve julgar-se com saude muito perfeita só porque não contrahe molestias syphiliticas, e deve tratar de si.) Nós não podemos preservar de molestias syphiliticas, e, como para contrahir estas molestias basta ás vezes receber o halito das pessoas affectadas, temeridade é aconselhar-se qualquer preservativo, tanto mais que os até agora aconselhados, bons ou máos que sejão, têm attrahido contra os seus autores ou introductores implacaveis odios. Para exemplo, as chamadas *camisas de Venus*, inventadas por um tal CONDON de Londres, que teve de fugir e mudar de nome para escapar ás iras populares excitadas pelos medicos. Ora pois: como nem o clero com seus exemplos e suas doutrinas, nem os governos com todos os seus recursos, tratárão ainda de prevenir os males que a syphilis causa, abolindo, remediando, fazendo desapparecer das sociedades, que se ostentão civilisadas, a prostituição, incorreremos nós muito voluntariamente nos odios de que foi victima CONDON de Londres (que por nome não marca, pois não sei se realmente era este o seu nome). Já que existe na nossa sociedade *tão christã*

e tão civilisada... agora mesmo, no seculo das leis, com taes luzes, com taes costumes e com taes homens, já que existe, digo, e existe em grande escala, a prostituição; já que nem as leis, nem os costumes, nem os homens de hoje, souberão ainda trazer a desgraçada mulher a bom caminho (porque bom caminho nesta sociedade actual não ha, todos vão ter á miseria por um de seus extremos e á prepotencia bruta pelo outro), aconselharei aos homens que por ahi nadão nesse lodo a que se chama civilisação, a esses homens que frequentão casas de perdição, porque a moderna civilisação, tão cheia de luzes, tão requintada em theorias, tão empapelada em leis modernissimas, assim o quer, e assim comprehende o amor, e assim conhece os destinos do homem, e assim sabe utilisar as virtudes da mulher ; aconselharei o uso das *camisas de Venus* como preservativo material dos males que podem provir de um coito impuro e tambem todo material.

Balanitis ou inflammação da glande.— Póde-se consultar : am. ars. cann. cupr. jac.-br. led. merc. natr. rhus. sass. (Comparai BALANORRHÉA, SYPHILIS, GONORRHÉA.)

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias para repeti-lo ou tomará outro.

Balanorrhéa ou gonorrhéa bastarda.—Se esta affecção é de natureza *syphilitica* ou *sycosica*, são, conforme as circumstancias : jac.-br. merc. nitr.-ac. ou thui que merecem a preferencia.

Em todos os outros casos achar-se-ha de grande utilidade nux.-vom. sep. sulf., ou tambem : cinn. merc. mez. nitr.-ac. thui.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª e 5ª dynams. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção por 4 a 6 dias, para repetir o mesmo medicamento no caso de melhora, ou tomar outro.

Bubões syphiliticos. (Vêde caps. 2º e 16.)

Cancros venereos ou syphiliticos. — (Vêde cap. 2º, SYPHILIS.) Por nenhuma razão se deve consentir que sejão cauterisados os cancros venereos ou syphiliticos, pois de semelhante cauterisação resultão males incalculaveis. Os doen-

tes, querendo vêr-se livres quanto antes desta molestia, exigem muitas vezes com grande instancia que se lhes cauterisem os cancros ; nunca o medico deverá neste ponto condescender com o doente. (Eu fallo do medico allopatha, que o discipulo de Hahnemann não carece destas recommendações.) De semelhantes condescendencias têm resultado innumeraveis desastres, longos padecimentos e muitas mortes.

Gonorrhéa.— O principal medicamento no periodo INFLAMMATORIO é : cann., administrado de manhã e de tarde, na dóse de 1 gotta (tintura-mãi), ou tambem na dóse de 3 a 6 globulos (3ª, 5ª e 10ª dynamisação), dissolvidos em 8 onças d'agua, e tomada ás colhéres de sôpa de manhã e de tarde.

Na pluralidade dos casos obter-se-ha por este processo, no fim de alguns dias, uma diminuição assaz sensivel dos symptomas inflammatorios, sem haver necessidade de outro medicamento, principalmente *se se obtiver do enfermo que fique em repouso completo,* repouso que quasi sempre é a condição, *sine qua non*, de uma cura prompta.

Os symptomas inflammatorios desapparecendo, será então com merc. (3ª dynamisação), ou com sulf., ou tambem o *Hedysarum* (mindubirana), que se obterá a cura completa.— Merc. é sobretudo indicado, se o fluxo é esverdinhado e puriforme, ao mesmo tempo que sulf. é conveniente contra um fluxo seroso e esbranquiçado.

Além disto ha tambem casos em que convirá recorrer a outros medicamentos, como canth., se a inflammação é violenta com *ischuria*, *priapismo*, *erecções dolorosas*, etc., e quando canab. não foi sufficiente contra este estado : ou tambem *petros*, se á *stranguria*, que algumas vezes sobrevem, não cedeu a canab., nem a merc., nem a sulf.

Nas gonorrhéas que não cedem a *cannabis*, e se tornão teimosas, muito tem aproveitado o *aipo da horta* (da 5ª dynamisação), tomado por tres ou quatro dias consecutivos em pequenas dóses, com intervallo de duas ou tres horas. Mesmo no periodo inflammatorio, nos casos que reclamão acon., mas quando é já segunda ou terceira gonorrhéa que o doente soffre, tendo nas antecedentes tomado *cannabis* com menos vantagem, o aip.-hort. tem aproveitado.

Para as gonorrhéas SECUNDARIAS, sobretudo quando ellas têm

sido tratadas com *balsamo de copahyba*, ou *pimenta de Cubeba*, em grandes dóses, achar-se-ha muitas vezes conveniente : sulf. ou merc., ou tambem : caps. fer. nux.-m. nitr.-ac. nux.-vom. sep. e thui.—Caps. é principalmente indicado se o fluxo é esbranquiçado, espesso, semelhante á nata de leite, com abrazamento ourinando ; e se copah. não foi sufficiente, será fer. ou nux.-vom. que de ordinario fará desapparecer o resto.

Se ha ao mesmo tempo CONDYLOMAS nas partes genitaes, convirá empregar com preferencia : *jacarandá brasiliense,* nitr.-ac. thui. cinn., se bem que muitas vezes maiores vantagens se conseguem, quer contra a gonorrhéa, quer contra os condylomas, administrando alternativamente merc. e sulf., sempre com intervallos pelo menos de tres dias, ainda que se use cada um destes remedios em pequenas dóses repetidas tres ou quatro vezes no mesmo dia.

No caso de complicação de GONORRHÉA com CANCROS, convirá recorrer immediatamente a merc., não importando que a gonorrhéa seja secundaria ou primitiva.

Além dos medicamentos citados, tem-se recommendo : ign. con. cop. cub. dulc. hep. led. lyc. merc.-corr. mez. petr. sab. sel. *tradescantia diuretica* ou trapoeiraba.

A duração ordinaria de uma gonorrhéa simples é de tres mezes, mas tratada homœopathicamente, ella, sem encurtar esta sua duração, passados os primeiros dias da maior inflammação, não incommoda o doente senão pela presença da materia que segrega; e passado esse tempo ella desapparece, sem deixar na saude nenhuma alteração. Tratada allopathicamente, pelo contrario, ou é supprimida e origina muitas outras molestias, ou é exacerbada pelos remedios e se torna mais incommoda do que naturalmente havia de ser, inda mesmo abandonada a si, sem tratamento: ou por effeito de remedios contrarios passa ao estado chronico e se complica com estreitamentos, inflammações de prostata, inflammações e outros estados morbidos do escroto e dos testiculos, etc. Vale, pois, a pena esperar tres mezes que a cura regularmente homœopathica da gonorrhéa se effectue, para evitar as consequencias funestas da suppressão della ou de sua passagem ao estado chronico, e de muitas complicações que traz comsigo o tratamento allopathico. Frequentes vezes acontece que os remedios homœopathicos

com muita promptidão curão as gonorrhéas, e as curão sem as supprimir, mas fazendo-as passar por todos os seus periodos regulares em menor espaço de tempo. O doente póde julgar-se radicalmente curado, e póde-o estar effectivamente ; mas será sempre de utilidade para o futuro que se abstenha por tempo razoavel de effectuar o coito, principalmente coito suspeito ; e que, attendendo sempre ao seu estado de saude, comparado com o que era antes da gonorrhéa, alguns remedios homœopathicos tome ainda, e siga um regimen apropriado.

Quanto ás affecções que resultão da SUPPRESSÃO de uma gonorrhéa, como RHEUMATISMO articular, ORCHITIS, OPHTHALMIA, etc., vêde estas affecções em seus respectivos capitulos.

TRATAMENTO.—Os medicamentos devem ser applicados em baixas dynams., 2 a 3 gottas ou 6 a 8 globulos em 6 colhéres d'agua, para 1 colhér seguidamente de 8 em 8 horas: os medicamentos indigenas que mais têm aproveitado são a peper odorifera, canna do brejo de flôr roxa, administrados da mesma fórma.

Hematocele, ou sangue nos escrotos.— Se este mal foi causado por uma CONTUSÃO, uma PANCADA, ou qualquer outra lesão mecanica, é arn. que merece a preferencia. Entretanto em alguns casos poder-se-ha talvez consultar tambem puls. ou zinc., ou ainda mesmo : nux.-vom. rhus. sulf. (Comparai ORCHITIS.) A *mimosa minor*, que tem sido empregada com vantagem em alguns casos de sarcocele, é provavel que tambem no hematocele convenha.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas ; o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora.

Hernia escrotal.— São magn.-m. e nux.-vom. os que mais convém. Talvez convenha a *resina itú.*

TRATAMENTO — 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

Herpes prœputialis.— Os melhores medicamentos são, segundo *Schroen* : aur. hep. nitr. phos.-ac.

Hydrocele.— Os melhores medicamentos são : graph. puls. rhod. sil. sulf. tabac.

☞ Temos empregado com proveito uma casca de cheiro

agradavel, usada empiricamente na Africa; e por desconhecer seu nome a temos denominado: *Hydronicus*.

Para o hydrocele nas pessoas ESCROPHULOSAS tem-se particularmente recommendado sil.

Devemos confessar que não têm sido satisfactorios os resultados que temos alcançado, e temos visto que a operação é, na maioria dos casos, inevitavel. Comtudo não perdêmos ainda de todo as esperanças, e actualmente procedemos a novas experiencias. Emquanto á operação, ella deve tentar-se quando ha muito liquido: e vale a pena fazer *operação radical*, preferindo sempre as injecções do vinho do Porto a quaesquer outras.

Impotencia.— São: agn -cast. bar.-c. calc. cann. con. lyc. mosch. mur.-ac. natr.-m. selen. sulf. os mais efficazes.— Poder-se-ha em alguns casos consultar tambem: chin. graph. hyos. lach. mags.-aus. n.-mosc. petrol.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos citados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento por 6 dias para repeti-lo no caso de melhora.

Cumpre notar que o moral do homem tem uma influencia extraordinaria neste estado, e que a maior parte das vezes o individuo que se queixa de impotencia nada mais soffre que o effeito de sua imaginação. Cumpre por isso que o individuo que em bom estado de saude, sem ter soffrido pancadas nem ter feito grandes excessos venereos, se acha impotente, cumpre, digo, que abandone sem cuidados todo o commercio intimo com mulheres, que não procure reconhecer se está ou não está impotente, e que se occupe de alguma questão grave ou de alguma empreza arriscada que lhe occupe o tempo, e que ponha á prova a sua energia e os seus talentos, e quando menos o pensar as suas faculdades todas encontrará restabelecidas.

Lascivia e exaltação do appetite venereo. — A exaltação morbida do appetite venereo encontra muitas vezes remedio entre: canth. chin. graph. lyc. natr.-m. nux.-vom. phos. puls. sil. sulf. verat. zinc., ou tambem entre: carb.-v. hyos. kal. lach. mosch. natr. op. plat. plumb. rhus. rut. staph.

Se com esta exaltação ha uma affluencia excessiva de *idéas lascivas*, deve-se dar preferencia a canth. chin. graph. lach. mosc. op. staph. verat.

Havendo ERECÇÕES frequentes: canth. natr. natr.-m. nux.-vom. phos. puls. rhus.

TRATAMENTO.—O mesmo que impotencia.

Masturbação.—O medicamento principal para destruir o gosto deste vicio é sulf., administrado em uma só dóse, de 8 em 8 dias, por espaço de muitas semanas, seguido depois por calc. Em alguns casos particulares poder-se-ha tambem consultar: chin. cocc. merc. natr.-m. phos., ou talvez tambem: ant. carb.-v. plat. puls. (Vêde cap. 1°, ONANISMO (*fraqueza.*) Um trabalho excessivo de corpo e de espirito, e particularmente effectuado em sociedade de homens e senhoras, e estimulado por emulação e justas recompensas, é de grande auxilio.

Os resultados lastimosos deste máo habito do onanismo exigem, na pluralidade dos casos: chin. nux-vom. phos.-ac., ou staph., principalmente se elles se manifestão promptamente, á maneira das molestias agudas, ou tambem se são mais o resultado de esfalfamento pelos excessos que por longo habito.

Porém se não forem sufficientes estes medicamentos, ou se os resultados se manifestarem lenta e chronicamente, serão os que mais convenhão: nux.-vom. sulf. calc. administrados um após outro, em uma só dóse de cada vez e com longos intervallos.

Além destes medicamentos poder-se-ha, em alguns casos, consultar tambem: cocc. merc. phos., ou ant. carb.-v. plat. puls.

Nas donzellas este vicio tem as mais funestas consequencias: elle é causa de muitos desarranjos na menstruação, que occasionão, pelo menos, a chlorosis, muito frequentes vezes a phthisica pulmonar, as alienações mentaes, e outras enfermidades igualmente graves. Este vicio se revela na physionomia e nas maneiras de quem é victima delle; não póde occultar-se; e, sendo o mais vergonhoso de todos, mister é que quem teve a desgraça de o contrahir se abstenha delle com toda a perseverança, para evitar o justo desprezo de toda a sociedade, e para não vir a ser o assassino de si proprio. Recommendamos muito a leitura de uma obra traduzida pelo nosso amigo e collaborador o Exm. Sr. Desembargador João Candido de Deos e Silva, intitulada: PERIGOS DO ONANISMO.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam.

em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento por 6 a 8 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomará outro : é necessario ajudar-se a acção medicamentosa com a suppressão do vicio, sem o que pouco ou nenhum resultado se poderá obter da medicação.

Orchitis.— Os melhores medicamentos, em geral, são : arn. aur. clem. nitr.-ac. puls., ou tambem: ars. con. lyc. merc. natr. nux.-vom. spong. staph. zinc. e *mimosa minor*.

Para a orchitis em resultado de uma CONTUSÃO, são principalmente: arn. puls., ou tambem : con.? zinc.?

Em consequencia de uma GONORRHÉA supprimida : puls., ou tambem : aur. clem. merc. nitr.-ac.

Sendo resultado de uma metastasis de PAROTITIS: merc. puls., ou nux.-vom.

O repuxamento ou tracção no cordão espermatico pede: agn. amoniac. berb. clem. crot. lact. merc. puls. e zinc.— nos testiculos : merc. ol.-an. puls. rhod. thui. zinc.

A inflammação ERYSIPELATOSA do escroto pede com preferencia : ars. ou merc., ou bell. e rhus.

A dureza chronica dos testiculos acha muitas vezes remedio entre : agn. arg. aur. bar.-m. clem. con. graph. lyc. rhod. sulf., ou mim.-min.

Muito convém, quando ha qualquer affecção dos testiculos ou do escroto, usar de uns suspensorios de rede de algodão, se elles são supportaveis. Prefiro *aqui* o algodão ao linho, porque este conserva a humidade do suor, e aquelle pelo contrario ; prefiro ainda a rede a outro qualquer tecido, porque em nada influe sobre a transpiração, e a deixa livremente fazer-se.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos citados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 ou 8 em 8 horas ; espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repeti-lo ou tomar outro.

Phimosis, paraphimosis e inflammação do prepucio.— Se o mal é devido a um vicio syphilitico, o medicamento principal é merc., ou tambem nitr.-ac. ou thui.

Em outros casos poder-se-ha consultar :

ARNICA, se a inflammação é produzida pelo attrito ou qualquer outra causa mecanica. Neste caso, se a inflammação é

violenta, far-se-ha preceder por *uma dóse de* acon., e não sendo arn. sufficiente recorrer-se-ha a rhus.

Se POR FALTA DE ASSEIO foi que se originou a enfermidade, serão acon. ou merc. os que na mór parte dos casos melhor convenhão.

Em consequencia do contacto de plantas VENENOSAS cujo sumo tendo tocado as mãos estas o transmittirão ás partes : acon. bell. ou bry.

Havendo suppuração : merc. ou caps., ou hep., e se restar DUREZA : lach.

No caso de receiar-se a GANGRENA, seria : ars. ou lach.

Nas CRIANÇAS PEQUENAS : acon. ou merc., ou tambem não sendo elles sufficientes : calc.

Muitas vezes é indispensavel dar um golpe no prepucio quando o phimosis ou o paraphimosis ameaça gangrena ; mas deve recorrer-se a este meio com muita prudencia, visto que em casos que exigião imperiosamente esta operação nós alcançámos já pelos meios homœopathicos curar o phimosis evitando a operação. Sendo ella indispensavel, o lugar de preferencia será na face dorsal do penis, isto é, na face opposta á da urethra.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro medicamento.

Priapismo.— Os medicamentos que com preferencia parecem dever ser consultados são : canth. coloc. con. graph. natr. natr.-m. nux.-vom. phos. plat. puls. rhus. selen. sil.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas ; o mesmo deve-se repetir no caso de melhora ou tomará outro.

Prostatitis.—São : puls. e thui. os mais vantajosos.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas ; repita-se o medicamento no caso de melhora ou tomará outro medicamento.

Prurigo.—O PRURIGO ESCROTAL demanda com preferencia: dulc. nitr.-ac. rhod. sulf., ou tambem : ambr. cocc. petr. thui.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas;

o mesmo medicamento deve-se repetir no caso de melhora ou tomará outro medicamento.

Sardocele.—E' entre: agn. aur. clem. graph. lyc. rhod. sulf., que commummente se achará remedio contra esta affecção, se todavia o mal não está já muito avançado para obter-se a cura por meio de resolução. Com vantagem reconhecida tem sido empregada a *mimosa minor* nestes casos, e até n'outros de elephantiasis escrotal.

Satyriasis.—O medicamento que parece mais proprio é canth.— Vêde LASCIVIA.

Spermatorrhéa e polluções.— Para a spermatorrhéa, propriamente dita, o fluxo de esperma sem erecções, não existe ainda medicamento approvado pela experiencia. Poder-se-ha talvez consultar: canth. graph. phos.-ac. puls. sel. sep. sulf., ou tambem: bell. calad. con. mosch. nux.-vom. sabad.

Para o fluxo PROSTATICO, é entre: calc. hep. phos.-ac. sep. sil. sulf. que se achará frequentemente um remedio que melhor convenha.

As POLLUÇÕES nocturnas de ordinario são mui promptamente suspendidas por: carb-v. caus. chin. con. kal. lyc. nitr.-ac. petr. phos. phos.-ac. puls. sep. sul. Para as que se manifestão em consequencia de EXCESSOS SEXUAES, E DE MASTURBAÇÃO, etc., serão sobretudo: chin. phos. phos -ac. puls. sep. sulf.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér á noite e pela manhã; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro medicamento.

Syphilis e venereo.— Distinguem-se as molestias syphiliticas das venereas emquanto ás causas e emquanto á natureza; mas umas e outras podem reclamar os mesmos remedios, conforme os symptomas que apresentarem; e por isso tal distincção é na pratica menos util do que se tem querido dizer. As molestias venereas são as que resultão dos abusos venereos, sem que um virus determinado influa na sua natureza: as syphiliticas podem contrahir-se até sem uso, quanto mais por abuso de actos venereos, e sempre um virus determinado, o syphilitico (ou mais de um), influe na sua natureza. Cumpre notar que as molestias simplesmente venereas curão-se com facilidade e radicalmente; as molestias syphiliticas, principal-

mente as que se complicão com sycosis, com bobas, com sarnas, e ainda mais particularmente as que já forão tratadas allopathicamente, ou forão precedidas de outras molestias que a allopathia tratou, com muita difficuldade se curão, e nem sempre é radical a sua cura. E' por isso indispensavel que os doentes affectados de molestias propriamente syphiliticas, e ainda mais aquelles que já soffrêrão tratamentos allopathicos, não se satisfação com vêr que seus soffrimentos actuaes minorão ou desapparecem totalmente; convém que por muito tempo sigão ainda um tratamento homœopathico conveniente, servindo-lhes de guia a comparação dos dous estados de sua saude, antes da syphilis e depois do tratamento della; mas é tambem conveniente que tomem pequena quantidade de remedios, e com intervallos não menores de dez dias, antes sempre maiores. De todos os males que a allopathia causa, os maiores ella os causa pelo costume de cauterisar os cancros venereos ou syphiliticos. Tambem supprimindo as gonorrhéas por meio de seringatorios, accelerando insolitamente a cicatrização das ulceras por meio de unguentos, pós irritantes, fazendo desapparecer as erupções por meio de banhos e outros remedios externos, a allopathia tem mandado muita gente para a eternidade, ou tem feito soffrer dilatados tormentos a milhares de enfermos, que, se fossem tratados como convém, ainda que mais algum tempo gastassem para obter uma cura radical, terião sido salvos, e ficarião gozando perfeita saude. Os doentes, qualquer que seja a sua opinião a respeito das doutrinas medicas, opinião sempre respeitavel, devem oppôr-se a que o cégo empirismo dos medicos ponha em risco a sua saude e vida, supprimindo-lhes com remedios externos uma enfermidade que, apezar de se manifestar no exterior, é toda ella interior, e supprimida nas suas manifestações exteriores tem por força de atacar algum orgão interno mais importante, ou invadir todo o organismo, e para sempre arruinar a saude e encurtar a vida, fazendo-a insupportavel. (Vêde Sycosis e Syphilis, cap. 2.°)

ADDITAMENTO AO CAPITULO XIX

Ardor : bov.— no cordão spermatico : berb. magn.-s.— no escroto : euphr. granat.— na glande : ars. berb. crot. granat. nux.-v. tart. viol.-tr.— na parte cabelluda : granat.— no pre-

pucio : ars. calc. merc. nux.-v. sulf. — nos testiculos : berb. plat. staph.— no penis ou membro viril : merc.-acet.— nas vesiculas spermaticas : ambr. magns.-s.

Bostelas pequenas, enterradas no meio, humidas, dolorosas só ao tocar, na superficie interior do prepucio : thui.

Botões de purpura, vermelhos, pruriginosos sobre toda a glande : bryon.— pruriginosos e dartros no escroto : petr.

Calor nas partes genitaes : plat. sulf.-a.

Comichão no cordão spermatico : berb.— no escroto : heracl. ran.-s.— na glande : berb. nux.-v.— no prepucio : nux.-v. puls.— nos testiculos : berb.

Condylomas : cin. euphr. lycop. nitr.-a. phos.-a. staph. thui. —com dôr de excoriação: sabin. —suantes: nitr.-a. thui. (Vêde cap. 2°, Sycosis.)

Crostras no prepucio: caust. nitr.-a.—pruriginosas da pelle interior do prepucio : caust.

Dartros nas partes genitaes : dulc.— no escroto : petr.— no prepucio : sassap.

Dureza do cordão spermatico: phos.-a. spong.— do prepucio: sulf.— na prostata : iod.— dos testiculos : agn. alum. aur. clem. merc. nux.-v. rhod. spong. sulf.

Efflorescencias ardentes, mordicantes nas partes genitaes : kali.— humidas no escroto : thui.— pequenas, vermelhas no escroto e na parte posterior do membro com sensação de calor: phos.-a.—pequenas, vermelhas na raiz de um cabello, com dôr de excoriação ao lado do escroto: zinc.—pruriginosas na glande: nitr.-a.— no prepucio : arn.

Empolas debaixo do prepucio, que se transformão em ulceras suppurantes : caust.

Erupção assustadora nas partes genitaes : rhus.— avermelhada sobre a glande com prurido : petr.— de botões no prepucio e membro : graph.— no escroto : crot. petr. phos.-a. rhus.— com tumefacção do prepucio e glande : rhus.— na glande : bry. calad. cin. lach. lycop. rhus. sep.— na parte cabeluda : lach.— nas partes genitaes : rhus.— pruriginosa na glande e prepucio : sep.— no membro : graph. phos.-a.— vermelha, humida, pruriginosa, mui elevada, semelhante á sarna humida, e nas partes sexuaes : merc.— humida no escroto : rhus.— vermelha com comichão e calor na glande : sep.

Excoriação no escroto : arn. natr. petr. plumb. sulf.— com

dôr : berb. zinc.— na glande : natr.— com dôr : lach.— entre as partes e as côxas : merc.—no prepucio : alum. calad. cham. ign. mur.-a. natr.-m. nux.-v. silic. verat.— com dôr : cham. coral.— e suor entre as côxas e o escroto : hep.— no membro com dôr : arn.

Excrescencias de côr clara na corôa da glande, lançando humor fetido, e sangrante ao tocar : nitr.-a.— duas, humidas e molles, uma no rego. outra na corôa, com prurido pelo roçamento da camisa : staph — vermelhas, lisas, com sensação formiculante detrás da glande e debaixo do prepucio : thui.— vermelhas semelhantes á verruga humida no interior do prepucio : thui.

Formigação e cocegas no escroto : acon. silic.— na glande : merc. spig. tart.— nas partes genitaes : mosc. silic.— no prepucio : merc. phos.-a.— nos testiculos: euphr. merc.

Frio no escroto: caps. merc.—na glande: berb.— nas partes genitaes : canab. caps.— no prepucio : berb. sulf.— no membro : merc. sulf.

Gangrena das partes genitaes: ars. canth. laur.

Inchação do cordão spermatico : berb. chin. kali. nitr.-a. phos.-a. puls. spong.— do escroto : arn. phos.-a. puls. rhus. sep.—dolorosa do cordão spermatico com picadas nos testiculos: arn.—molle : arn. aur. canth. merc. nitr.-a. nux.-v. ol.-a.— dura: agnus. arn. nux.-v. phos.-a. sabin. spong.— do epididymo: sulf.— do freio: sabin.— da glande: ars. canab. merc. natr. rhus. sulf.— hydropica: graph. puls. rhod. silic.— dos testiculos: graph.—inflammatoria dos testiculos e cordão spermatico: puls.—do membro: arn. cannab. cupr. merc.-ac. plumb. — das partes genitaes : ars. lycop. plumb.— com phymosis do prepucio : sulf. (vêde cap. 19) — do prepucio : calad. canab. cin. merc. sulf.— da prostata : canab. puls. thui.— que é coberta de botões pruriginosos e humidos : silic.—quente : arn. kali. puls.— dos testiculos: arn. ars. clem. con. lycop. merc. natr. nitr.-a. nux.-v. puls. spong. staph. zinc. (vêde cap. 19, Orchitis) — dos vasos lymphaticos : lact. merc.

Inflammação do cordão spermatico : nux.-v. puls.— do escroto : ars. phos.-a. plumb.— erysipelatosa: ars.— da glande : arn. ars. cannab. cupr. led. merc. natr. rhus. sassap.— das partes genitaes: ars. canth. merc. plumb.— do prepucio : calc. canab. merc. natr. nitr.-a. sulf. — da prostata : canab. puls.

thui.— dos testiculos : arn. aur. clem. con. lycop. merc. natr. nitr.-a. nux.-v. puls. staph.— do membro : canab. merc.-ac. plumb.— dos vasos lymphaticos : merc.

Miliar vermelha : bry.

Nodoas dolorosas de um vermelho escuro e grandeza de uma lentilha na corôa da glande : cannab. nitr.-a.—grossas, vermelhas no membro : calc. caust.— humidas e lisas na glande : carb.-v. petr.— lisas, vermelhas, suantes na glande : carb.-v. —pequenas, vermelhas na glande : arn. carb.-v. lach. natr.-m. silic.— no prepucio : nitr.-ac. rhus.— pruriginosas e humidas no escroto : silic.— na glande : arn.— vermelhas na glande, e que se cobrem de crostas: nitr.-a. silic. —vermelhas na superficie interior do prepucio perto do freio : rhus.

Nodosidades molles, indolentes na glande : bell.

Picadas no cordão spermatico : amon. amon.-c. arn. berb. nux.-v. sulf.— no escroto : fer.-mag. merc. sulf. thui.— na glande: acon. ars. euphorb. euphr. fer.-mag. lycop. merc. phos.-a. rhod. sabin.—no prepucio: ars. euphorb. merc. puls. — nos testiculos: arn. berb. caust. merc. nux.-v. rhod. staph. sulf.— no membro: amon. merc.-ac. ol.-a. sulf. thui. viol.-tr.

Placa vermelha, insensivel, semelhante a efflorescencias, na corôa da glande e no interior do prepucio : magn.-austr.

Pontos pequenos, vermelhos, sobre a glande : sep.

Prurido no cordão spermatico : mang.— no escroto : dulc. mang. nitr.-a. rhod. sulf.— na glande : ars. cannab. euphr. fer.-magn. merc. nux-.v. silic.— nas partes genitaes : agar. amb. ignat. magn.-m. natr. natr.-s. nitr.-a. sep.— no prepucio: acon. ars. carb.-v. caust. euphorb. euphr. merc. nitr.-a. nux.-v. puls. silic. viol.-tr. — no pubis: amon. —nos testiculos: merc. nux.-v. — no membro : cannab. ignat. — doloroso : poth.— de manhã: puls.— á tarde: ignat. puls.— voluptuoso : euphorb. euphras. merc. staph.

Pustulas no membro : bov.

Rhagadas ou rachaduras no cordão spermatico: cannab. sulf. — no escroto: arn.— na glande : kali.— nos testiculos: sulf.— no membro: arn. kali. mosc.

Secreção purulenta entre o prepucio e glande: merc.

Sensibilidade dolorosa dos testiculos: alum.

Suor nos testiculos : sep.— no escroto: silic.

Ulceras na glande : merc. nitr.-a. sep. sulf.— cancrosas :

merc. nitr.-a. thui.— lisas, vermelhas : coral.— no prepucio : sep.— profundas na glande com borda elevada : sulf.

Vesiculas pequenas no orificio da urethra e prepucio: nitr.-a. —pequenas e pouco elevadas na glande com dôr lancinante quando se ourina: thui.—profundas, largas, pequenas e suantes na parte interior da glande : merc.— pruriginosas em placas, excoriadas, na superficie interior do prepucio : carb.-v.—pruriginosas na região do freio, só quando se tocão: phos.-a.— com ulceras phagedenicas de fundo lardaceo na glande e prepucio : merc.

N. B. Para as affecções das partes sexuaes da mulher, vêde o additamento á primeira parte do cap. 20.

Terminamos aqui o primeiro volume desta pratica elementar para commodidade dos leitores.

No fim do segundo volume vem o indice alphabetico das materias contidas nesta obra.

Não deixamos de recommendar a todos os leitores que em qualquer caso de enfermidade consultem a pathogenesia dos medicamentos, conforme a materia medica por João Vicente Martins.

ATTENÇÃO

☞ Recommendamos a todos os amigos da homœopathia que tenhão muita cautela na acquisição que hajão de fazer de remedios homœopathicos, porque certos especuladores ha que não duvidão, pelo interesse mais sordido e vil, adulterar esses remedios e falsifica-los, inculcando haverem alcançando de nossa casa ou de boticas acreditadas da Europa.

Os remedios que sahem da Botica Central Homœopathica, á rua de S. José n. 59, *no Rio de Janeiro, vão sempre acompanhados do retrato e o fac simili de*

João Vicente Martins.

FIM DO 1.º TOMO

Typ. de Pinheiro & Comp., Rua 7 de Setembro N. 165.